

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 8. 2.º andar

Officina typográfica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 737

COIMBRA — Quinta-feira, 2 de Outubro de 1902

8.º ANNO

Intendente para o reino

Parece ser factó averiguado que os regimens gastos assignalam a phase última da sua decrepitude com a promulgação de odientas medidas repressivas que, longe de serem uma afirmação de força, constituem um indicio irrefragavel de tresvariada fraqueza.

Quem se julga ainda preso ao cumprimento de um certo destino histórico, quem sente firme, unido, resistente, o solo que trilha e não o vê, com olhos apavorados, fender-se e vulcanizar-se, como numa ameaça de subversão, encaminha serenamente a sua vida, e os seus processos reflectem nitidamente uma tranquilla energia que promana da consciencia da sua força.

O contrario succede se resultam inúteis todas as tentativas para manter um principio ou assegurar um poderio, que o dobar dos tempos deslocou e arriu.

Surgem então as medidas de força, reconstrue-se todo o velho e odioso scenário do barbarismo medieval, solta-se a ferocidade de antigos magistrados despóticos, e assim com estes delirantes indicios de pavor se pretende abafar a florescência de certas ideias e inutilizar os preparativos de todo o protesto contra o Existente.

O decreto que cria um intendente para o reino está, pois, na cathogoria dessas medidas desesperadas, com que se procura accidir á derrocada inevitavel dum regimen apodrecido em longa e disfarçada orgia.

Mas se esse diploma denuncia claramente o terror que se apodeou dos governantes, hallucinados por negros presentimentos de morte breve, e é mais um artigo no longo programma de perseguições odiosas que formam a sua despêsa, elle deve ser tambem o motivo duma conjunção íntima, forte, de todos os elementos democráticos para a resistência indispensavel que a situação excepcional que se lhe cria, demanda.

Não lhe prolonga a vida, a este regimen dissoluto, nem mesmo o impõe pelo lado do terror, a medida com que se pretende exterminar, *ab imis fundamentis*, toda a vasta, clamorosa, e altissima insurreição, que levanta a consciencia universal.

A História prova, com larga exuberância de depoimentos eloquentes, que a compressão, ainda a mais apertada e feroz, não impede que floresçam e bracejem os mais amplos ideaes do progresso social; e antes, perlustrando-a, se observa que é precisamente nesses periodos de rigoroso policiamento e cruel punição, que o seu diffundimento mais alastra, triumphantemente, como uma onda que galga todos os penhascos, que não respeita os mais cerrados muramentos.

Esse monstruoso decreto, porém, exige um protesto formidando. Num país onde houvesse uns restos de decôro cívico e de amor á

diploma provocaria uma rebellião de todas as consciencias honestas e livres.

Em Portugal, como que desconhecendo-lhe o alcance, frouxamente se commenta. Apenas nos jornaes republicanos encontramos a justa annotação da obra reaccionária, bárbara, immunda, deste governo de confessos criminosos.

Os jornaes monárchicos não lhe conferem sequer a honra de uma menção ligeira, na correnteza dos *faits-divers*, e isto comprehendese, porque a todos elles interessa, ainda mesmo á custa destes iníquos meios, o prolongamento de um regimen que tãrn dadivoso lhes tem sido.

A acção desmesurada do funcionario, a quem se confia a segurança do Estado, ha de exercitar-se em mesquinhas vinganças, que visem a inutilizar adversários respeitáveis, que nem as tentações nem as ameaças lograram levar ao serviço do regimen.

Pois é preciso que todos esses homens para quem se fabrica a lei odiosa, se juntem, na comprehensão dum nobre dever, e protestem contra a desmarcada audácia com que todos os dias se lhes vem estreitando o exercicio de sagradas regalias.

Como jornal que sempre tem vindo a campo contra todos os crimes, na defeza da verdade e da justiça, a *Resistencia* junta o seu protesto ao de todos aquelles que ergueram já o seu grito de alarme e de revolta.

A venda das colónias

No orgão do sr. Karrilho, o *Economista*, appareceram uns artigos defendendo a alienação das colónias, sob a forma vaga e mystificante de chamar para o seu desenvolvimento a *cooperação estrangeira*.

Todos nós sabemos os fructos optimos desta *cooperação*...

Os artigos causaram alarme, e vários jornaes accudiram a verberar a inusitada audácia do escriba. Outros, como o *Popular* e o *Novidades*, perfilharam a doutrina, dourando-a de santas intenções.

O caso não é para se abandonar, porque da imprudência extranha do bastardo leiloeiro, vai de certo aproveitar-se a imprensa estrangeira para formar corrente e fazer que nella derivem os muitos cubicçosos dos nossos bens d'além-mar.

Mas não existirá, cá dentro, um *complot* destinado a fazer vingar as ideias do rabiscador do *Economista*?

Não têm sido tãrn frouxos e tãrn manhosos os desmentidos officiosos? E ainda que claros, não seria licito duvidar da sua sinceridade, desde que em situações idénticas, a sequência dos acontecimentos provou que elles nada valiam?

Parece que o feliz reinado de oiro que o convênio prometia, não virá senão a reboque de mais uma porca infâmia.

O que tudo justifica a necessidade de activa vigilância.

EMILIO ZOLA

Já não existe este distincto escriptor, gloria da litteratura franceza e um dos mais incansaveis defensores da Justiça e da Liberdade.

Uma rotura num cano de chaminé do quarto onde dormia o grande sabio, causou a sua morte e quasi a de sua esposa, que allí tambem passou a fatal noite.

Está portanto de lucto a gloriosa França e com ella todos aquelles que admiravam Zola, como um dos homens mais notaveis dos modernos tempos.

Depois de Victor Hugo, Zola é o grandioso vulto, que assombrava o mundo com os seus escriptos e com as suas ideias resplandecentes, que levavam a luz redemptora aos cerebros adormecidos e dominados por más e perniciosas paixões.

Sobre a individualidade, que na sua passagem pela vida, deixou um rasto de luz que jámais se extinguirá, escreve um nosso collega do Porto, palavras de justiça com as quaes concordamos plenamente.

A figura que ante ontem se extinguiu e que é, sem duvida, uma das mais grandiosas da França moderna e do mundo inteiro, deixa um logar que nenhum homem talvez preencherá no seculo presente.

Cérebro em que pareciam ter-se fundido as grandes e altissimas qualidades de litterato e de pensador, onde as aspirações mais generosas tiveram reverberos que jámais conseguiram apagar aquelles que representam o passado, elle era, aos sessenta e dois annos, a ameaça torturante da velha ordem social, iniqua e revoltante, assentando no sabre e no hyssope e procurando sustentar-se ainda esmagando sob o seu peso, as aspirações de justiça que conquistaram todos os espiritos e os guiam na conquista de uma perenne e futura felicidade da especie humana.

O que foi a sua obra de coração, generosa e amplamente libertadora, condensa-se n'essa lucta formidanda em que, por si só, como um colosso que pode desafiar todas as arremetidas, tentou salvar e salvou nobilissimamente o judeu sobre quem se accumularam odios que o arremessaram, como victima de uma sociedade apodrecida, á ilha negra, reservada aos que haviam trilhado a senda do crime.

A sua obra litteraria fôge ainda á analyse mais circunspecta, porque o rumor da peleja lhe não deixa senão adivinhar os fructos, que hãrn de sazar amanhã.

A maior apothose de Emilio Zola será feita d'aqui a annos, quando forem passados os sentimentos de inveja e de odio, que as suas geniaes ideias e accões despertaram, na sua obra de regeneração moral e de justiça.

Oh! qu'il est rigolo

Navarro Bocca de Oiro, no seu orgão, que toca conforme lhe pagam, diz ás vezes verdades tam flagrantes, que deixam a um canto os adversários do direito divino.

Falla assim o *Novidades*, a propósito dum dos taes do direito divino:

«Um rei, que se abandalha, é um rei que moralmente abdica: é um pratinho, que *ellas* saboreiam sempre com delicia. Quando o bom rei Leopoldo voltar ao *boulevard*, de bengala ao hombro, bamboleando-se, a claudicar, longas barbas ao vento e narinas abertas em busca de impressões, o enxame das peccadoras não deixará de lhe repetir na passagem: *oh! qu'il est rigolo!*»

Nenhum jacobino escreveria melhor sobre o assumpto. E' que o *Novidades*, quando quer, sabe dizer verdades como ninguém.

Pois se elle conhece a *alta roda de largueira*...

Questões hospitalares

Os lamentáveis successos, que se têm dado, resultantes das questões hospitalares, de que tam largamente nos temos occupado, trouxeram consigo ensinamentos, que não desprezaremos. Serviram não só para que, a máscara que encobre a falsa philanthropia e *sabença* de certos profissionaes médicos, começasse de ser arrancada, mas veio dar a bitola, do que é e do que vale, certa imprensa desta cidade.

Quando um jornalista distincto, respeitavel pelos brilhantes dotes de espirito que o exornam, pelas suas bellas qualidades e pelo seu génio pacato, embora critico, mas incapaz de se prestar a apoiar mediocridades ou verberar quem tivesse juz a applausos,—foi atacado brutalmente, cobardemente, por um homem, que sendo diplomado e querendo arrogar-se a cavalheiro, devio proceder como tal e nunca como qualquer rufião de casa de má nota; quando um jornalista distincto, repetimos, no uso pleno de um direito, dum dever, foi enxovalhado de uma maneira canalha; essa imprensa, desprezando os mais rudimentares preceitos de solidariedade, de decôro,—ou se calou vergonhosamente, tornando-se assim cúmplice e solidária com o acto e com o sujeito que o praticou, ou se limitou a noticiar o caso em duas linhas, sem uma palavra que traduzisse nobreza de sentimentos, espirito de classe, justiça, emfim.

E' isto uma imprensa? Pôde-se chamar jornalistas, e tratar como collegas, a semelhançes homens?

Certamente que não; porque, ainda mesmo que a justiça não estivesse pelo lado do autor dos escriptos *Questões hospitalares*, o que se contesta; ainda mesmo que a doutrina nelles expandida fôsse contraproducente, o que não se dá; ainda assim mesmo, a imprensa desta cidade, se tal nome merece, devia intervir energicamente, pois havia um attentado a censurar, attentado tanto mais repugnante, quanto foi commetido por quem, na força da vida, procurou assassinar (permitta-se nos o termo que pôde ser explicado), quem não se podia defender e estava para com o aggressor em manifesta inferioridade phísica.

Pois é lá admittido, que se responda a um jornalista, na verdadeira accepção da palavra, revestido da auctoridade que lhe dá o seu saber, a sua vida de trabalhador indefeço,—com bengalladas, com aggressões cobardes, ás accusações por elle feitas, no desempenho da sua missão, a um professional ou profissionaes médicos, em actos públicos da sua especialidade, e que por serem públicos estão sujeitos á critica?

Pôde-se por acaso admittir semelhante doutrina, e apoiar, com culposo silêncio ou com noticias incongruentes, despidas de commentários indispensaveis, obrigatórios, um tal procedimento?

Cada um procede como quer ou lh'o consentem os seus interesses e as suas dependências, poderãrn objectar-nos; mas desde o momento que não se cumprem certos e determinados deveres, fica-se augeito a ouvir duras verdades, que sam o prémio de actos incorrectos, responderemos nós.

Porém, no meio de tanta abjecção, appareceu quem nobremente cumprisse o seu dever, quem comprehendesse nitidamente as obrigações que lhe impunham a solidariedade jornalística e a da causa que se discutia.

A *Fôlha de Coimbra*, collega com cuja camaradagem nos honramos, refere-se, em termos correctos, á questão, collocando a no seu verdadeiro pé.

E é tanto mais para notar o procedimento da *Fôlha de Coimbra*, por ser redigida por distinctos lentes da Universidade, por homens que sabem o que escrevem, têm razão do dito e só honra trazem ao jornalismo, de que sam distinctos membros.

Os insignificantes, aquelles a quem a dependência, a falta de illustração e de critério, só deixam ver as questões pelo lado do seu interesse, calaram-se, ou fizeram ainda peor do que isso; jornalistas distinctos, num jornal que tem por director um dos ornamentos da Universidade, verberam, cheios de indignação, o proceder do médico brigão que, esquecendo o que deve a si, á sua posição social, e ao público, provocou uma scena que sempre o ha de encher de vergonha e provocar-lhe o desprezo dos homens de bem.

As expressões d'*A Folha de Coimbra*, que abaixo transcrevemos, encheram nos de satisfação, pois vieram demonstrar-nos, que aquelles que sabem e sam independentes, se collocaram a nosso lado, numa questão em que não se devia olhar a homens nem a ideias, mas apenas a manter intacta a liberdade de apreciação um dos mais honrosos deveres e direitos dum jornalista.

E' verdade que muitos collegas illustres de vários pontos do país se referiram com justiça e reprobção ao acto praticado pelo médico rufião; mas isso nada tira ao incorrecto acto praticado por alguns jornaes de Coimbra, antes mais faz revoltar o seu procedimento irregular e pouco honroso.

Segue a transcrição do nosso illustre collega local:

«No ultimo número da *Fôlha de Coimbra* dêmos noticia da inexplicavel aggressão feita ao sr. dr. Luis Viegas motivada, ao que parece, por uma carta por sua ex.ª publicada, repellido uma accusação grave, que lhe era dirigida na local d'um jornal d'esta cidade. Dizemos que nos parece ter sido esse o motivo da aggressão, pois para nós, como para toda a gente desapaixxonada que leu a carta, nada podêmos descobrir nella que tanto excitasse os irritáveis nervos dos auctores da aggressão. O factó não passou portanto, nem poderia passar, sem o protesto da *Fôlha de Coimbra*, que se tem referido aos incidentes da deploravel questão, pondo a verdade e o direito acima e fora das personalidades, quaesquer que sejam, e qualquer que seja tambem o grau de estima que por ellas professe. O que nos repugna, contra o que protestámos e protestamos, é contra este systema da aggressão pessoal, á bengalada e a murro, com que se pretende, não sabemos se intimidar, se vencer.

Os jornaes referiram-se á aggressão de que foi victima o sr. dr. Teixeira de Carvalho, nosso illustre collega da *Resistencia*. Toda a gente se indignou ao ter conhecimento do brutal attentado, e é com toda a energia que aqui levantámos o nosso protesto, condemnando este novo género de discussão, que põe a vida ou a saúde de qualquer homem honrado e digno á mercê do primeiro energumeno, que a natureza dotou de maus fígados ou de rija musculatura.

Acceite o sr. dr. Teixeira de Carvalho os protestos da nossa estima e da nossa sympathia.»

O nosso exercito

Com o nosso exercito gastam-se por anno, ou pelo menos figuram nos orçamentos como tal, uns poucos de milhares de contos.

Pois apesar disso talvez não haja em armas 5:000 homens em todo o paiz!

No regimento aqui aquartellado nem soldados tem havido em numero sufficiente, para uma guarda á porta do quartel, tendo de vir de infantaria 24 uma força sob o commando do tenente Castro, para aqui fazer serviço!

Na cadeia ha muito que a guarda é feita pela policia, e a *molestia* estendeu-se até á propria Penitenciaria.

E é Coimbra séde duma divisão militar!

E para isto se consome tanto dinheiro!

Dr. Teixeira de Carvalho

Dêste nosso amigo e illustre director politico da *Resistencia* recebemos ontem, já muito tarde, um brilhante escripto, que não inserimos neste numero, por já estarem impressas as primeiras paginas do nosso jornal e não lhe poderemos dar o lugar de honra, conforme lhe competia.

E' publicado no proximo domingo e pela sua leitura veram os leitores, que é não só uma nova demonstração do talento do notavel escriptor, mas uma prova bem frisante da nobreza de sentimentos, nunca desmentida, que possui o sr. dr. Teixeira de Carvalho.

NOSSA TERRA

MORTE TRISTE

Foi para mim uma surpresa dolorosa a morte triste. Menino e moço ainda, quando voava á minha roda, a perseguir-me, um enxame doirado e luminoso de sonhos de amor e de ibis coloridas que annunciavam a felicidade, quando eu li o Sonho, tive uma paixão doida por aquella creatura magrinha e linda, que á hora do luar, na sua varanda triste, contava ao seu amado a vida mysteriosa das santas com quem vivera de pequenina, tecendo nos desmaços, com seus dedos afuseados como canetas de marfim, toda a scena da paixão ethérea e do soffrimento, todo o mysterio da lenda doirada do poeta Jacques de Vorajine.

Depois, numa bella manhã, já no tempo em que eu lia artigos-revolucionarios, e reclamava, inconsciente e atrevido a morte do rei, estive em nossa casa Beldemónio, o talentoso doido que traduziu Zola e o deu a conhecer bello e admiravel na lingua harmoniosa e rica que se falla em Portugal. Beldemónio, deixou esquecido em nossa casa um livro que levava. Vi-o na sala de jantar, mas nem a curiosidade me deu para ler o titulo.

Passai a tarde a garotar feliz e descaudado e á noite, excitado pela doutrina destruidora, que um nosso querido amigo, o Cassiano, se divertia a demonstrar-me, dei vivas á republica, na varanda comprida que cercava a nossa sala de jantar, aonde o dia é sempre alegre e luminoso, por mais pardo e triste que se mostre o ceu. Todos se riram do entusiasmo infantil com que eu mostrava a minha doutrina governativa e o meu amor pela causa do trabalho e da equidade social, palavras que me ecoaram aos ouvidos com a dureza de coisas terriveis, perigosas e cheias de peccado. Por acaso então abri o livro que Beldemónio lá deixara e li na capa em letras negras, redondas e terriveis — *Germinal*.

Fez-me uma impressão estranha aquella palavra musical, que eu nunca ouvira e em que phantasiara mil coisas estranhas, imprevistas e novas.

Eu não alcançava aquelle mundo florescente e heroico que a palavra desdobrara aos meus ouvidos de creança, enlevada no mysterio do sonho novo, dum aroma estonteante e capitoso, como uma papiola dum brilho de sangue, toda ás pregas de velludo.

Quiz ler o livro e meu pae oppôs-se, escondendo mo e nunca mais o vi.

Accordou entam em mim um desejo de curiosidade insatisfeita, de cobiça pela coisa prohibida, que deveria ser extraordinariamente boa ou má para que m'a prohibissem.

Era a eterna historia do tempo primitivo que fez o crime da linda Eva peccadora e d'então para cá tem arrasado o barro fragil á vida de maior miseria, sempre desejosa do que não possui e farta do prazer que dumavez loucamente gosou. Quatro annos passados, andava eu então com a mania do lyrismo decadente, tentado da belleza da Mulher, a lêr livros de versos sentimentaes dos poetas novos, tornei a ver o *Germinal*. Li o então avidamente, dum fôlego, numa febre dolorosa.

Levou-me uma manhã inteira.

Ao fim do dia estava exausto da quella grande lucta, daquelle odio de exterminio, gerado nas entranhas da terra, a morder o pó negro da hulha; alumiava-se no meu cérebro aquella noite pavorosa das correrias pelos campos, devastados numa guerra de morte e de fome, enquanto o Cós-Morte arru'a tenebroso, e ao longe, no ceu se-

reno, rompia a luz doirada da madrugada.

Para o meu espirito, acostumado á pieguice das cartas amorosas em que se canta a bellés da namorada e se lhe pede misericordiosamente o perdão que ha de redimir e animar o primeiro amor, aquella tragédia gigantesca, negra, como a noite da maldição de Abril, faz-me crear medo ao creador della e cheguei quasi a odiá-la pelo mal que me causara.

Por muito tempo andou na minha imaginação aquella obra de terror, que era a apothose redemptora do miseravel que vive enterrado na lama da terra, esquecido e desprezado, como os bichos maus, como os sepos peçonhentos, que roem e exterminam todos os parasitas inimigos da seara florida.

Cái doente por esse tempo. Em dois longos annos tristes e dolorosos que vivi na cama, vendo romper o sol todos os dias, pela janella esguia, de vidros embaciados, que coavam a luz balsamica do ceu, que eu nunca via, nesse tempo de captiveiro, em que eu esperava a cada instante, nas manhãs de verão, que uma nova andorinha (porque pareciam todas irmãs) voasse para o ninho, nesses dois annos ruades e inclementes como o peor inverno, li romanos inglezes, cheios de aventuras, e que descreviam paisagens cinzentas e chuvosas, eternamente mergulhadas numa névoa branca e fina, como pequenas pérolas de gelo.

Folhei encantado illustrações coloridas que estampavam quadros antigos, onde havia sempre grandes e lindas damas, de loiros cabellos bastos, todas vestidas de velludos e sedas preciosas. Nalguns, lembra-me ter visto trovadores enamorados, de joelhos, baixando os olhos numa supplica de amor, emquanto da abertura do gibão de seda velha da India, um lenço arrendado de Alençon esperava pela hora feliz em que enxugasse a primeira e victoriosa lagrima de amor.

O meu espirito inutil e esteril daquella longa inactividade, comprazia-se em coisas futeis, delicadas e meigas e eu lia encantado a *Parabola dos tres semeadoras* e o *Conto dos tres anjos d'ouro*, dos livros preciosos de *Catulle Mendès*.

Lentamente se foi operando a evolução e a noção da vida no meu ser de creatura triste, que soffreu desde creança a dor phísica e desde homem a agonia moral. Aos dezesseis annos li a poesia de Anthero, de Junqueiro e de João de Deus. Ia alcançando a essencia da arte, eternamente purificadora e religiosamente bella.

Conheci toda a obra de Camillo, de Eça e de Garret. Misturei a ironia perversa do francès Beaudelaire com o mel aromático e a giesta em flor que illustravam o bucolismo do nosso Bernardim. Li, ao mesmo tempo, todo o Camões, os livros melhores de Daudet, de Pinheiro Chagas, de Flaubert e do divino Balzac. Romanticos, naturalistas, parnasianos, symbolistas, todas as escolas litterarias e todos os processos de arte, classicos e novos, batalharam no meu espirito, para alcançarem a synthese perfeita, que definisse a suprema belleza, e realizasse a verdadeira philosophia do bem e da verdade. Foi então que me entreteve com os philosophos e com os sabios, foi então que li Kant, Hegel, Schopenhauer, Conte e Spencer, Tolstoi e Ibsen e o evangelho de Zola. Assombrou-me a doutrina do novo Mestre, que prégava a religião do Trabalho como Christo a religião do Amor e tive um fanatismo doido pelo artista que sentira toda a paixão tormentosa da *Obra* e toda a felicidade intengível da *Fecundidade* e do *Trabalho*. A arte social nascia com Zola, evangelizadora e sublime, para realisar toda a felicidade e todo o destino na terra. A nova religião seria a verdadeira, a immorretoira, sem ser mysteriosa nem sobrenatural.

Haviam de rasgar-se novos ceus, mais amplos e esplendorosos, novas terras haviam de fructificar rubras e preciosas, dando tanto para o rico como para o pobre, haveria amor para todos, sem raias de ciume nem tragedias peccaminosas de amor, como a de Werther, e o novo mundo do futuro, glorioso e austero, heroico e triumphante, havia de romper da derrocada assombrosa, do cahos universal, como o que gerou a terra e que haveria de sepultar agora as paixões ruins, o vicio e a miseria, a corrupção e a peste, que minavam a humanidade.

Mas pelo telegrapho, laconica e fria, chegou a nova inacreditavel, quasi, de que morreu Zola.

Desmoronar-se-ia o sonho do Evangelista poderoso e sublime?

O futuro o dirá.

P. R.

A questão religiosa em França

O ministro Combes enviou aos prelados francezes, em nome do gabinete que preside, uma circular indicando-lhe que o governo não tolerará por mais tempo que o ensino dos seminarios esteja confiado aos lazaristas.

Parece que os prelados estão dispostos a não attender as indicações do ministro, allegando que o governo não tem competência para tratar do assumpto, quando é certo que só os religiosos de Saint Sulpice têm auctorização para exercerem o ensino seminaria.

A dar-se o facto, que uma parte da imprensa franceza considere improvavel, o ministério francès ordenará o encerramento dos seminarios, tomando medidas coercitivas contra os prelados que desobedeçam ás indicações da circular.

E' claro e lógico que a imprensa clericalista não poupa o governo pela energia do seu procedimento.

Compare-se o procedimento do governo dum país onde impera a liberdade, com o usado em Portugal, onde os reaccionarios tude podem, tudo conseguem e tudo subjagam.

Sem vergonha!

Assim como nas classes proletarias, em momentos de crise, ha os *sem trabalho*, assim tambem na politica portuguesa, que atravessa uma crise tremenda, ha os *sem vergonha*.

E os *sem vergonha* sam os assalariados dos rotativos que, sendo publicos as ordens terminantes que a officialidade do exercito, da marinha e o alto funcionalismo receberam para comparecer aos cumprimentos a fazer ás majestades, por occasião do seu anniversario, conforme esclarecemos no número transacto, — têm o descaramento de vir para as gazetas alardear que os cumprimentantes foram numerosos!

Na verdade é caso para rejubilarem todos os amantes das instituições azues e brancas, por os monarchas serem em extremo sympaticos! Até recebem, nos seus dias natalicios, cumprimentos numerosos, de militares e funcionarios, a isso obrigados por ordens terminantes dos seus chefes!

Pois fiquem-se com o regosijo, que a nós basta-nos registar o caso, não dizendo que tambem sentimos satisfação com o facto; pois é doloroso, para o nosso espirito de portuguezes, termos de afirmar, que o chefe do estado só á força é que é cumprimentado.

Tal é o seu prestigio pessoal e das instituições que representa.

Grande incendio

Os habitantes desta cidade foram alarmados, pelas 10 horas da noite de domingo passado, pelo signal de incendio, que as torres começaram a soltar, chamando os soccorros para o Largo da Fornalhinha, onde estava installada a antiga e bem conhecida hospedaria da Viuva de João d'Aveiro, a cargo do sr. José Maria Reposo, que ali tinha conjuntamente um deposito de vinhos, azeites e varios generos.

Um grande clarão se começou a descobrir de todos os pontos da cidade, e mesmo de grandes distancias, o que fazia persentir um enorme sinistro.

E infelizmente assim succedeu. O material de incendio começou a apparecer, assim como uma grande massa de populares, que a curiosidade ou o desejo de prestarem serviços ali atralá.

Os soccorros, justo é confessar-lo, não tardaram em comparecer e não foi por falta dellés que o incendio tomou notavel incremento, mas por, até certo ponto desculpavel, precipitação e imprevidencia de quem dirigia o serviço, e pela falta de agua, aggravada pelo mau estado das mangueiras, que deixavam extravasar a pouca que apparecia nas boccas de incendio e que era conduzida, dos poços que existiam nas circumvisinhanças, onde numerosas pessoas a iam buscar.

O espectáculo que se deparava ao descobrir-se os predios, onde o incendio irrompia, era aterrador, e se a noite não estivesse amena e soprasse uma brisa forte, Deus sabe que proporções o fogo tomaria.

E' que nem os predios circumvisinhos eram convenientemente refrescados, nem se tratou de atalhar o mal pelo são, isto é, localisar o incendio, evitando a comunicação dos predios incendiados, com os contiguos, que ainda o não estavam.

O que dá muitas vezes funestos resultados, é a mania de se querer sal-

var o predio ou predios já completamente envolvidos pelas chammas, gastando-se energias, tempo e dedicacões, imprufoicamente e dando-se ensejo a que o terrivel elemento se vá alastrando, tornando-se depois mais trabalhosa e difficil a sua extincção.

E' o que pôde succeder a um medico, que, tendo um doente com parte duma perna gangrenada, se vá entretendo em applicar-lhe remedios na parte atacada, deixando o terrivel mal ir-se apossando da parte sã, e quando quer valer ao enfermo, por meio duma operacão radical, ás vezes já é tarde, e se consegue ainda debellar o mal, é á custa do sacrificio duma parte do corpo, que escusava de ser sacrificada, se logo de principio se atalhasse o mal, cortando pelo são.

Não queremos com estas nossas expressões ferir ninguem, mas apenas dizer desassombadamente a nossa opinião, conforme temos por costume. E mesmo nós não estamos aqui para dirigir amabilidades e elogios immerecidas, que serão muito bons para quem os recebe e mesmo para quem os dá, mas sim para dizer verdades por mais amargas que sejam.

Os beneficios que resultam sempre de dizer bem, embora immerecido, não os queremos. Preferimos as agruras que nos trouxerem as verdades.

Tanto os bombeiros como os populares e alguns militares, trabalharam com a maior dedicacão, sendo merecedores de elogios.

E, com franqueza, nem tanta dedicacão desejaríamos ver, mas sim mais um bocadinho de ordem, de direcção, no aproveitamento dessas dedicacões e trabalhos, pois muitas vezes tanto se quer fazer, que nada ou pouco mais de nada se consegue.

E' que se está vendo todos os dias muitos doentes que escapariam da molestia se não morresse da cura, o que traduzido em linguagem vulgar quer dizer, — que os prejuizos não seriam tão avultados, se houvessem mais presenca de espirito e menos precipitação.

A proposito lembra-nos um caso succedido na Figueira da Foz, por occasião dum grande incendio que houve na Praça do Commercio, na phar-macia Novaes, no qual um bombeiro, num dos predios contiguos ao incendio, veio a uma das janellas com uma redoma grande de vidro, nas mãos, e a atirou para o meio da Praça, onde se fez em mil pedaços, correndo persuroso para dentro, afim de continuar na sua obra de *salvamento*!

Não queremos dizer que aqui se dêsem casos semelhantes, mas apenas referir um facto veridico, que dá um bom ensinamento e pôde ser uma carapuça, para agora ou para mais tarde, que quem for culpado pôde encaixar na cabeça á sua vontade.

E, perguntará o leitor com justa razão, quaes os resultados do incendio e a sua descripção?

Dos resultados e da descripção do incendio, já fallaram larga e encomiasticamente os jornaes desta cidade que se publicaram primeiro do que a *Resistencia*, e os de fóra, que aqui têm informadores; por isso não daremos uma resenha detalhada de tudo.

O serviço do rescaldo durou até terça feira á noite, ficando ainda de pois disso um piquete de bombeiros, segundo nos informaram, para prestar quaesquer serviços que se tornassem necessários.

A area comprehendida pelo incendio é grande, sendo nossa opinião, que parte dos predios damnificados não sejam reparados, devendo ser demolidos por conta da municipalidade, que deve aproveitar o ensejo de os comprar por pouco dinheiro, e que necessario se torna expropriar, para alargamento daquelle local, desaccumulando-se um pouco a população, que ali é tão numerosa.

E se assim se fizer muito lucrará com isso a hygiene e o aformoseamento da cidade.

O correspondente d'esta cidade para um importante diario, correspondente que é portuguez, mas que pela prosa parece espanhol, avaliou os prejuizos resultantes do incendio em réis 120:000:000!

Ora cento e vinte contos é muito conto, e seria até um grande canudo para as companhias de seguro, em que os predios incendiados e deteriorados estão inscriptos, se assim fosse.

Mas não é, louvado Deus, como diria qualquer devoto; os prejuizos sam

na verdade grandes, mas d'ahi até se elevarem a 120:000:000 réis vae muito.

E um *bocado de consciencia* nos informacões enviadas para os jornaes de Lisboa e Porto, não fica mal, antes pelo contrario.

Lyceu de Coimbra

Requereram exames em outubro, neste estabelecimento de ensino, os seguintes alumnos:

Singulares—Phísica (1.ª parte), 2; Desenho, 1.

Classe—Inglês, 2; Alemão, 11; Latim (5.º anno), 1; Latim (6.º anno), 3; Historia, 2; Philosophia, 2; Mathematica (1.ª parte), 7; Mathematica (5.º e 6.º anno), 2; Phísica (1.ª parte), 7; Phísica (2.ª parte), 1; Phísica (curso completo), 2; Desenho (2.º anno), 1.

A abertura das aulas realiza-se no dia 6, devendo a assignatura de termos de matricula fazer-se até ao dia 5.

No armazem, que os srs. Pedro Henriques & C.ª têm na rua da Noqueira, foram colhidas amostras de vinhos, alli á venda, no dia 10 do passado mês, pelos srs. delegado e sub-delegado de saúde, sendo enviadas para analyse ao *Laboratório do Instituto Central de Hygiene*, de Lisboa.

O resultado foi o mais satisfatorio possível para a firma acima indicada, pois nos boletins que nos foram apresentados, se dizia que as amostras eram de vinhos puros e em bom estado de conservacão.

Tornando isto publico, satisfazemos assim o pedido que nos fizeram, e fica-se sabendo que a firma Pedro Henriques & C.ª vende vinhos de boa qualidade, o que é uma garantia para os consumidores que lá se fornecerem.

Ontem, de manhã, quando o sr. dr. Basilio de Andrade se dirigia num carro, da alquiaria Ventura, para a sua quinta da Gumeada, saiu a roda do jogo dianteiro da carruagem, indo esta de rolar durante algum tempo.

Tanto o sr. dr. Basilio, como as demais pessoas que o acompanhavam, não soffreram mais do que um pequeno abalo, tendo de voltar a pé para sua casa.

O successo deu-se em frente á porta lateral do mercado D. Pedro V, que deita para a rua Sá da Bandeira.

Na proxima assignatura régia deve ser assignado um decreto organisando, na Universidade, Academia Polytechnica, do Porto, Escola Polytechnica e Curso Superior de lettras, de Lisboa, o curso de habilitação para o magisterio secundario, que será de três annos para as três primeiras escolas e de um anno para o ultimo estabelecimento de ensino.

Na Universidade começa já este anno a vigorar o novo regulamento sobre faltas.

Festividade

No proximo sabbado, 4 do corrente, deve realisar-se, na igreja do Carmo, da Veneravel Ordem Terceira, a festa em honra do seu Seraphico Patriarcha S. Francisco de Assis, que constará de manhã, ás 11 horas, de missa cantada, e de tarde, ás 4 horas, de *Te-Deum*, sermão e reposição do S. Sacramento.

Queixam-se-nos alguns moradores do Largo das Cannivetas, da maneira pouco decorosa como umas *meninas*, que alli habitam, se comportam, dizendo palavrões a toda a hora do dia, com a maior cemcerimónia do mundo, não se importando com as pessoas honestas, e com especialidade filhas familia, que têm a infelicidade de as terem por visinhas.

Algumas das taes *meninas* sam muito conhecidas da policia, pois já tiveram o seu nome nos registos policiaes, e julgam-se uns potentados, fiadas nas protecções de quem as apoia.

Para o facto chamamos a attenção do sr. commissario de policia, esperando que as taes *meninas* serem metridas na ordem, para se evitar aos moradores o terem de fazer justiça pelas suas mãos.

As aulas do *Collegio de S. Pedro*, de que é director o sr. Maximiano Augusto Cunha, abrem na proxima segunda feira.

CARTAS DA PROVÍNCIA

Figueira da Foz, 1-10-1902.

Damos hoje o lugar de honra, na nossa correspondência, ao sueto que a *Voz da Justiça* publicou no seu último número, referente á aggressão de que foi victima o illustre director da *Resistencia* e notavel critico de arte, o sr. dr. Teixeira de Carvalho.

«A proposito d'uma questão hospitalar, em que andam envolvidos varios clinicos de Coimbra, foi pelo dr. Luiz Rosette gravemente agredido o director do nosso collega a «Resistencia», dr. Teixeira de Carvalho.

«Somos solidarios com o nosso collega a «Resistencia», quanto a reprovar energeticamente que um homem vigoroso, e escoreito, ataque, armado, um outro, que demais a mais tem um braço inutilizado.

E na verdade é para condemnar um acto d'aquella natureza, tanto mais quanto é certo que, o que o provocou, foi um procedimento honesto e digno de toda a sympathy e louvor, como tem sido sempre o do illustre director da «Resistencia».

«As verdades ou mentiras, provam-se ou desmentem-se no campo da imprensa, quando a actos publicos se referam e na imprensa tratados, e nunca por processos usados sómente por quem não pode ou não sabe discutir.

«Por isso também estamos incondicionalmente ao lado do nosso collega, e affirmamos categoricamente a nossa sympathy pela sua causa claramente justa.

«Se não fôra este facto limitar-nos-hiamos a lamentar o incidente, assim somos obrigados a reprovar o triste processo d'agressão».

A noticia da brutal aggressão causou aqui profunda sensação, e geral revolta contra quem adoptou tam cobarde procedimento.

O dr. Quim Martins, como aqui é mais conhecido o sr. dr. Teixeira de Carvalho, conta nesta cidade numerosas sympathias, que lhe grangeou o seu fino caracter e subida illustração.

Por isso o acto do dr. Rosette foi asperamente verberado, e com justa razão.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho tem aqui estado, recebendo demonstrações de sincera amizade e dedicação, que muito teriam calado no seu animo.

Para essa cidade seguiram os srs. Diamantino Dinis Ferreira, illustrado director do *Collegio Mondego*, e Manuel da Silva Rocha Ferreira, estimavel solicitador em Coimbra, acompanhados de suas ex.^{mas} familias.

COSMOPOLITA.

A commissão organizadora do *Grupo Excu sionista Operario*, previne todos os habitantes desta cidade, que a sua primeira excursão deverá realizar-se em Agosto de 1903, e que a inscripção continua patente na rua da Galla n.º 44, onde se dão todos os esclarecimentos precisos.

(49) Folhetim da "RESISTENCIA",

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

XXIII

Lambrune arrastou Emmanuel para o parque e allí contou-lhe detalhadamente as duas entrevistas que teve com Hermínie. Depois ajuntou, como commentario:

—Eu vos supplico, meu caro Argouges, que não julgueis que fui levado a fazer-vos esta confidencia por despeitos ou espirito de malicia.

Eu nunca poderia invejar-vos, na minha idade. Vós tendes a vossa favor todos os predicados. Só por dedicação, é que vos fiz esta narrativa.

Emmanuel recordava-se, escutando o coronel, das diferentes phazes porque Mademoiselle de Croisy tinha feito passar o seu amor. Exaltações e exaltação, além de muitas outras coisas. Aos vinte annos o enthusiasmo e a indignação, rebentam subitamente. E é por isso que Argouges, depois de ter dado signaes de forte commoção, se

Scenas da vida

Ai o amor, o amor!
Onde este travesso ás vezes se vae anichar!

Trez rosas de Jerichó, daquellas a quem um poeta alcunhou de flores do vicio, julgando-se feridas nos seus melindres por causa dos seus mais que tudo, que não primam pela fidelidade, reuniram-se em sessão magna, na embocadura da rua do Visconde da Luz, pelas 8 horas da noite, de terça-feira, e encetaram accessa discussão.

Depois de discursos varios, em que a moralidade ficou a escorrer sangue, resolveram continuar a discussão por mimica e ellas que começaram em exercicios musculares, usados nas brigas entre o sexo fragil, resultando uma das contendoras ficar com uma orelha quasi deitada a baixo, tendo de ir curar-se á pharmacia Assis, na Praça do Commercio, não querendo aproveitar-se do *Posto de Socorros*, que tinham ali á mão, talvez para que no fim do mez o seu nome não figurasse na lista das *grandes e horribéis* opeações que la se costumam annunciar, em pomposos réclames, para admiração dos ingenuos.

Claro está que o caso, áquella hora, chamou a attenção de bastante povinho, que seguiu ás heroínas, fazendo um charivari medonho.

As contendoras recolheram a penas, a descançar das fadigas da lucta.

E a esta hora ainda o travesso Cupido é muito capaz de se estar a rir da scena que arranhou com as suas travessuras.

Final é um endiabrado, que sem ser medico, arranja ás vezes destes espectaculos, para curiosos, mas sem nota de cobardia, a manchar-lhe a sua traquinas reputação...

Um amigo do alheio, que dá pelo nome de Antonio Alberto da Costa Ruas, preto de nascença e mariola depois de crescido, foi engaiolado, na terça feira, por ter arrecaado umas capas de oleado, pertencentes aos srs. Adelino, Oliveira & Lobo, com empreza de trens de aluguer, no Adro de Santa Justa, e por ter, qual previdente formiga, encheirado uma porção de trigo e de milho, pertencente a Manuel Carvalho, da Assesseira, freguezia de Brasfemes, a quem também guardou uma porção de roupa, por ser amante de andar decente, talvez por conhecer o proloquio — *A limpeza Deus a amou*

Segundo reza o cadastro de tam illustre varão, a sua consciencia deve ser da cor da sua figura, pois conta uma folha de *serviços* respeitaveis, na repartição da brejeirice.

Agora tem tempo de philosophar sobre o thema: da instabilidade das coisas humanas e dos perigos que correm os que querem ser ricos sem trabalhar e sem se habilitarem na sorte grande.

Joaquim Leite Vinagre, do lugar da Ribeira, freguezia da Torre de Villela, podia ser ministro de estado, pois padece da maquina, e a respeito de lingua tem para dar e vender, ficando ainda com a sufficiente para fazer corar um porta machado de antigas eras.

E se não é vêr o que elle andava

dispôz a romper com todas as considerações e a tudo esquecer, pois nos corações noviços, da cólera á ingratidão vai apenas um passo.

—Coronel, disse elle, sei o que me resta a fazer.

E com um gesto arrebatado, despediu-se de Lambrune.

Alice tinha-se levantado. O seu corpo, porém, bem depressa perdeu o equilibrio e teve de sentar-se num fauteuil, repousando a sua cabeça num dos espaldares, movendo a dum para o outro lado. O olhar continuava a ser desviado; fallava raramente e com difficuldade. Os cabellos revoltos, eram a custo contidos por uma fita; as formas do seu corpo mal se desenhavam no roupão largo que vestia, o seu corpo tinha alguma coisa de extranho e de immaterial ao mesmo tempo.

A criada de quarto entrando, fallava em voz baixa a Mr. de Villy, cujo rosto se desanuveou um pouco.

—Minha filha, disse elle aproximando-se de Alice, teu primo mandou pedir permissão para te vir vêr.

Os olhos de Mademoiselle de Villy voltaram-se lentamente e fixaram-se em seu pae.

—Meu primo? murmurou ella.

—Emmanuel, então não te lembras? lhe disse com alegria a sua velha avó.

—Oh! sim, sim, perfeitamente... Emmanuel... meu primo... Que venha!

fazendo na terça-feira de manhã, pela Rua do Visconde da Luz, onde até as pedras da calçada coravam, pudibundas, com as suas expressões realistas.

O guarda 63, parecendo-lhe mal, e com justa razão, o vocabulario do homemsinho, e por desconfiar mesmo que alguns dos termos podiam ser aproveitadas por certos correspondentes cá da cidade, para as folhas das capitães, tratou de o levar a passeio até á esquadra, donde o guarda 43 o foi acompanhar a casa da familia, para ali o terem a bom recato, visto ser doído e poder commetter avarias de maior vulto.

Com o que lucrou a moralidade, e não perderam os taes informadores dos de larga circulação.

Na terça feira, á noite, António do Pio, carreção, e nas horas vagas contrabandista, andava exercendo a sua indústria, quando presentiu dois fiscaes do sello que lhe andavam na alheta.

Como não gostasse de travar relações com semelhante gente, certamente por lhe não serem apresentados como manda a boa educação, ou por ouvir fallar nas ricas prendas que costumam ser os taes srs. da fiscalização — tratou de se pôr a andar.

Então os fiscaes, querendo á fina força travar conversa com o Pio, apressaram o passo.

De nada lhes valeu a pressa, pois o escrupuloso carreção, não vendo outra maneira de se desfazer da incómoda companhia, atirou-se dum moto para o rio, na Quinta das Cannas, e desapareceu ás vistas dos agentes fiscaes, que ficaram com cara d'asnos.

E' verdade que o Pio conserva lembranças phisicas da aventura, pois fez, no salto mortal que deu, um grande lenho na face direita, que muito lhe desfigura a phisionomia.

Ontem foi o homemsinho bem viado pelos companheiros da noite de terça feira, mas elle não deu motivo para ser agarrado, com o que os fiscaes devem dar um cascarrão dos demónios.

Nem tudo sam rosas, nesta vida.

Na casa onde habita Anna Mouca, em Fóra de Portas, foi feita, na terça-feira, uma busca, pelo cabo 10 e guarda 66, por denuncia della lá ter escondida uma porção de pólvora.

Nada lhe foi encontrado de explosivos, a não serem uns feijões encarnados, que ella lá tinha arrecaados para uso pessoal.

Quem seria o auctor da graciosa denuncia?

Entrou no décimo sétimo anno da sua publicação *A Federação Escolar*, bem redigido orgão do professorado primário, que se publica nesta cidade.

Por tal motivo endereçamos cordaeas felicitações, ao dedicado defensor da instrucção e da classe que representa na imprensa.

Já regressou da Figueira da Foz, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo e correligionario sr. João Simões da Fonseca Barata.

Pierre Touzard, que estava em pé junto ao fogão, observava todas as impressões que transpareciam no rosto da doente, preparando-se para se retirar.

—Ficae, doutor, disse Mr. de Villy, dirigindo-se para elle. Tenho razões especiaes para vo lo pedir.

M. d'Argouges appareceu á porta, sorrindo para seu tio. Depois avançou para onde estava sua prima, pegando-lhe carinhosamente na mão. O olhar de Mademoiselle de Villy tomou então uma expressão singular, sobretudo quando ouviu as seguintes palavras:

—Minha querida Alice, estas melhor, não verdade, muito melhor?

Posso então partir socegado para Paris a buscar a vossa corbeille de casamento?

A doente endireitou-se um pouco no fauteuil, sobresaltada. Estendeu o pescoço e abriu extraordinariamente os olhos, que tomaram uma expressão muito diferente da que tinham antes das palavras de Emmanuel.

—De casamento, balbuciou ella?

Dissesteis, de casamento, primo?

—Sim, Alice, eu quero ser para vós, dentro em seis semanas, mais do que primo, vosso marido. Perguntae a vosso pae.

E ao dizer estas palavras, voltou-se para Mr. de Villy, que enternecido, o fitava, descobrindo novamente o *coração de ouro do seu sobrinho, como á ter-*

PUBLICAÇÕES

Moda Universal.—A estação de inverno abre com um esplendido numero d'este magnifico e já hoje consagrado jornal de modas, cuja acceitação entre as damas exceda a expectativa de um homem experimentado no jornalismo, como é o director da Agencia Nacional.

O numero de que fallamos, é já o de Outubro, que, como nos meses anteriores, apresenta quatro paginas de *toilettes* elegantes, tanto para passeio, como para interior de casa. Na pagina principal, por exemplo, vêem-se três esmeradas gravuras; um vestido de rara distincção, que pode ser confeccionado em musselina de lã, casemira e até em seda; outro vestido de um clié particular com saia e camiseta, tendo esta a forma do bolero novo estylo e um terceiro vestido género alfayate, que é um encanto e primor.

As três paginas seguintes impoem-se igualmente á nossa admiração e mereciam algumas palavras descriptivas, que o espaço não permite.

Sem embargo, alludiremos á gravura que representa o *negligé* japonês, para vestir de manhã; o manto *Monte-Carlo* e um lindo paletot Luis XV, assim como um gracioso traje de noite, forma Imperio.

As gravuras passam de cem, e, como dizemos, todas ellas sam interessantes.

Convem não esquecer que para a assignatura d'este jornal basta enviar 480 reis em estampilhas, dentro de carta registada, dirigida á Agencia Nacional, Rua do Ouro, 178, Lisboa.

Pede-nos o sr. Alfredo Fernandes Costa, para agradecermos em seu nome ao bombeiro municipal n.º 11, Joaquim Craveiro, a dedicação com que procedeu para com sua familia e os esforços que empregou no salvamento do seu mobiliario, que teve de ser retirado do predio onde morava, na rua das Padeiras, por o incendio se ter propagado á sua habitação.

Egualmente deseja agradecer ao commerciante da rua do Corvo, sr. João Nuno Vicente, que recolheu em casa a sua familia, que ficou sem abrigo.

O que da melhor vontade fazemos.

Foi transferida a professora da freguezia de Tapeus, Soure, D. Maria do Carmo Costa, para a do Botão, deste concelho.

ANNUNCIOS

Agradecimento

José Maria Raposo, proprietario da antiga hópedoria de *João d'Aveiro* vem publicamente manifestar a sua muita gratidão para com as corporações dos bombeiros voluntarios e municipaes, muitos populares e outras pessoas que tanto se distinguiram na extinção do

de elle dizia a Lambrune, que sorria, e com alguma razão, do seu enthusiasmo.

Para confirmar mais solememente as palavras de Argouges, Mr. de Villy abraçou-o solememente.

—Emmanuel! Emmanuel! repetia Alice, que se deixou cair sobre o fauteuil, donde se tinha soerguido um pouco.

De repente nas pálpebras, que pestanejavam febrilmente, saiu uma torrente de lágrimas, enquanto repetia, por entre soluços, mais uma vez—Emmanuel.

—Está salva! disse o doutor Touzard ao ouvido da velha avó, que estava assustada pelo estado em que se encontrava a neta adorada.

M. d'Argouges retirou-se, seguido de seu tio.

—Tu partes, effectivamente? perguntou apuêlle.

—Sim, respondeu Emmanuel, e no tempo prometido estarei de volta.

A surpresa de Lambrune não foi menor que a de Mademoiselle de Croisy, quando viu desoccupado o lugar de M. d'Argouges, ao jantar.

—Diz-me cá, meu velho amigo. Que fizestes de teu sobrinho? gritou o coronel dirigindo-se ao seu amigo camarada.

—Emmanuel? Então elle partiu para Paris sem se despedir de ti, nem de vós mademoiselle, continuou Villy, voltando-se para Hermínie?

grande incendio que se manifestou na referida hópedoria e lhe pozeram a salvo parte do mobiliario e muitos outros objectos, com risco da propria vida.

A todos é devedor do seu sincero reconhecimento.

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes
e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Collegio Central

Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adelantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

Companhia de Seguros Indemnizadora

PORTO

Toma seguros nesta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

Arrenda-se

No pátco pequeno da Inquisição, uma boa casa que pôde servir para celloiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde **300 réis**.

O proprietario,

José Maria Junior.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

E' inacreditavel! O pobre rapaz anda com a cabeça perdida, desde que a prima adoceceu. Elle voltará, ajuntou, piscando os olhos a Lambrune, elle voltará!

O coronel teve, pouco depois, a chave do enigma. Não succedeu assim a Hermínie. A attenção que teve de prestar ao dr. Touzard, que ficou em Villy, até ao dia seguinte, impediu-a de descobrir nos olhares ou nas conversas que se trocavam em voz baixa, alguma coisa do que se passava. Esperava de saber a verdade, quando fallasse com Alice, mas quando entrou no quarto, a doente estava já deitada na cama e dormia.

Minha querida menina, disse Madame de Villy, nós estamos agora mais tranquillos e por isso, serci eu quem hoje velará junto da doente.

Mr. d'Argouges não lhe terá escripto? Correu ao seu quarto e ahi se fechou. Accendeu a lamparina e com ella na mão procurou por toda a parte, sobre a chaminé, em cima dos moveis, até numas gavetas entreabertas, a carta ardentemente desejada. Mas nem um bocadinho de papel encontrou, que se assemelhasse a uma carta. Apenas, entre uns objectos de toilette, se viam os subscriptos que continham as duas cartas escriptas por Quoniam.

Mas não eram estas que ella procurava.

(Continua)

**COLLEGIO
LYCEU FIGUEIRENSE**

Instituto particular de educação e ensino
Director, o professor da Universidade
José Luiz Mendes Pinheiro
Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:
A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.
A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.
Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais efficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.
Aulas de gymnastica, musica e pintura.
Admitte alumnos internos, semi-externos e externos.
A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.
O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na **Quinta do Paúl**, á Praia da Fonte.

LUCCA
Delicioso licor extra-fino
VINHOS
DA
Associação Vinicola da Bairrada
Grandes descontos aos revendedores
União depósito em Coimbra
CONFETARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

Mesa rica
Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO
Fábrica manual de calçados tamanços e depósito de alpargatas
EXPORTAÇÃO

Collegio Mondego
Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como INSTRUÇÃO PRIMARIA e o CURSO COMMERCIAL.
Os alumnos de instrução secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.
As aulas de Francez, Inglez e Alemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.
O prazo para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.
O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Casa para arrendar
Arrenda-se uma boa morada de casa, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.
Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva
DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 — Rua do Sargento Mór — 24
COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.
Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

COLLEGIO DE S. PEDRO
COIMBRA
Rua Alexandre Herculano (Quinta de Santa Cruz)

Estadística dos alumnos aprovados no anno lectivo de 1901-1902

| | |
|---|--|
| <p>Instrução primaria (2.º grau)</p> <p>D. Idalina dos S. Pereira, 13 v. D. Maria de N. Serra (D.) 15 v. Abel Adelino de Sá, 11 v. Arcadio A. da F. Vasco, 14 v. Daniel Guedes dos Santos, 10 v. Estevão A. d'Oliveira, 14 v. Eugenio Sanches da Gama (D.) 16 v. Gualter Ribeiro Alves (D.) 15 v. Hamilton G. de Figueiredo, 12 v. Jayme dos S. Pereira (D.) 15 v. José Maria dos Santos, 14 v. José d'A. Pereira Frazão, 10 v. José Ferreira Cabrita, 12 v. José Simões Cortez (D.) 15 v. Pedro Vasques, 14 v. Raul M. Simões Dias, 10 v. Raymundo Jorge Coimbra (int.) 14 v.</p> | <p>Ismael de Sá C. Sampaio (n'outro lyceu.) Luiz Mendes (9 SS.)</p> <p>Alumnos que frequentaram o collegio e que passaram pela media</p> <p>Para a 2.ª classe (INTERNOS)</p> <p>Antonio E. da Costa Agria. Carlos A. d'Oliveira Esteves. Eduardo de Queiroz Godinho. Henrique Fernandes Ruas (Distincto.) João de Menezes Fernandes Costa. D. Pedro de Castro.</p> <p>(EXTERNOS)</p> <p>Mario E. da Silva Cardoso. Armando R. de Castro (Singular.)</p> <p>Para a 4.ª classe (INTERNO)</p> <p>Belarmino Ribeiro do Amaral.</p> <p>Para a 5.ª classe (INTERNOS)</p> <p>José de Seica Ferrer. José Antunes d'Oliveira.</p> <p>(EXTERNOS)</p> <p>Antonio Mendes Junior. Carlos A. Falcão (Singular.)</p> <p>Alumnos internos que frequentaram o Lyceu e que passaram pela media</p> <p>Para a 2.ª classe</p> <p>Alberto Barreto de Carvalho. Antonio Bebianio Correia. Antonio d'Oliveira Zuquet. Armando de Freitas Cortezão.</p> <p>Para a 3.ª classe</p> <p>Alfredo da Silva Lopes. Jorge da Cruz Jorge. José Ribeiro Telles.</p> <p>Para a 4.ª classe</p> <p>Joaquim Pereira Machado. Julio da Silva Lopes.</p> <p>Para a 7.ª classe</p> <p>Adelino da Silva Lopes. Evaristo Pessoa Jorge.</p> <p>Alumnos internos que frequentaram o Lyceu e que fizeram exame</p> <p>De passagem á 3.ª classe</p> <p>Mario Serrão Bargout.</p> <p>De passagem á 4.ª classe</p> <p>Antonio H. Cardoso Norte.</p> <p>De sahida do curso geral</p> <p>Amavel Jardim Grange.</p> <p>De passagem á 7.ª classe</p> <p>Francisco Ribeiro Telles.</p> |
| <p>Instrução secundaria</p> <p>Alumnos que frequentaram o collegio e que fizeram exame</p> <p>De admissão á 2.ª classe (INTERNOS)</p> <p>Eurico D. Barroso Tierno (7 BB.) Januario Cavalheiro (D. 5 MB. MB. e 2 BB.) Roberto A. Canellas (3 BB. e 4 SS.)</p> <p>(EXTERNOS)</p> <p>João M. Ladeiro (5 BB. e 2 SS.) João R. da Silva Couto (5 BB. e 2 SS.) Julio C. de S. Refoios (2 MB. MB. e 5 BB.)</p> <p>De admissão á 3.ª classe (INTERNO)</p> <p>Jeronymo M. de Lacerda (2 MB. MB. e 6 BB.)</p> <p>(EXTERNOS)</p> <p>Cesar d'A. Fontes (6 BB. e 2 SS.) Eduardo Cardoso de F. (6 SS. e 2 MM.)</p> <p>De admissão á 4.ª classe (INTERNO)</p> <p>Humberto F. Costa Carvalho (1 B. e 8 SS.)</p> <p>(EXTERNO)</p> <p>Americo Vianna de L. (2 BB. e 7 SS.)</p> <p>De admissão á 5.ª classe (INTERNO)</p> <p>Adelino B. de Carvalho (9 SS.) Alfredo M. Esteves (7 SS. e 2 MM.) José A. M. Barbosa (7 SS. e 2 MM.)</p> <p>De sahida do curso geral (INTERNO)</p> <p>Ximenes Cerveira O. Vaz (2 BB. e 7 SS.)</p> <p>(EXTERNOS)</p> <p>Adelino S. de Carvalho (3 BB. e 6 SS.) Alvaro M. Machado (3 BB. e 6 SS.) Antonio A. V. Raposo (1 B. e 8 SS.)</p> | |

Não se admite nenhum alumno, como interno, que tenha completado 13 annos na occasião da primeira matricula.
Nenhum alumno pôde ser matriculado na 1.ª classe sem apresentar certidão de idade e a de instrução primaria; e em qualquer outra classe sem a de passagem ou approvação em exame de classe anterior áquella que pretende frequentar; porém, se se acha inscripto no Lyceu de Coimbra, o director do collegio encarrega-se de a mandar tirar, se assim o desejarem.
Todas as aulas reabrem no dia 2 de Outubro.
Coimbra, Collegio de S. Pedro — Setembro de 1902.

O Director e proprietario.
Maximiano Augusto Cunha.

Alfaiataria Academica
AFFONSO DE BARROS
Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur S^{ar} F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.
Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Consultorio dentario
Figueira da Foz
Rua Fresca, 43
Herculano Carvalho
Medico pela Universidade de Coimbra
De 15 de Agosto a Outubro — Com sultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.
Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.
Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.
Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.
Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flores*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.
Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.
Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.
Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macera, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.
Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.
Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.
Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho
Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas
4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.
PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

SÉ VELHA
Está aberta todos os dias não sanctificados até ao meio dia, e nos dias sanctificados até ás 2 horas da tarde.
Fóra destas horas pôde o empregado da igreja ser procurado no Becco da Carqueija, n.º 4.

Instrução primaria
Octavio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um Curso pratico de Instrução primaria.
Largo da Feira
COIMBRA

REDUÇÃO DE PREÇOS
Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA
Rua Ferreira Borges
(Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cozinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.
As condições em que faz todas as suas **compras directamente nas principais praças estrangeiras e fabricas portuguesas**, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

REWOLVERS
Saint Etienne
Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.
Espingardas
Vendas a prestaçãoes
João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

RESISTENCIA
CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha, no reino:
Anno 23700
Semestre 13350
Trimestre 680
Sem estampilha:
Anno 23400
Semestre 12200
Trimestre 600

"EQUIDADE,"
Companhia de Seguros
Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas
Preços muito reduzidos
Correspondente em Coimbra
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Avulso 40 réis
ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.
Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 738

COIMBRA — Domingo, 5 de Outubro de 1902

8.º ANNO

AGRADECIMENTO

Conquanto não possa escrever ainda, não quero deixar passar mais tempo, sem agradecer á imprensa e aos meus amigos, as palavras que me dirigiram, por occasião do attentado de que fui victima.

Não posso tambem deixar de responder aos que, com a mais justificada das indignações, me pedem para eu entregar aos tribunaes o que não pôde ser liquidado de outra fórma.

Não necessito da sentença dos tribunaes; tenho provas bastantes de que a opinião pública applaude o meu procedimento; não tenho necessidade de uma sentença que condene o meu agressor.

Hoje, como sempre, não sinto a necessidade da vingança.

Não é a indignação que experimento; dá-me apenas o procedimento, que nunca esperei, da parte dum estudante.

O sr. Luis Rozette abandonou os bancos da Universidade, apenas ha um anno; para mim é um estudante ainda.

Não pôde ser tomado a sério, como médico, por quem conheça a difficuldade, e a responsabilidade da profissão.

Toda a minha vida tenho acompanhado os estudantes da Universidade, nas suas alegrias e nas suas tristezas, e, toda a minha vida, tenho recebido de todos provas de amizade e de respeito.

Appareço nas suas festas mais ruídas, porque me procuram como se eu fosse novo e andasse a estudar ainda; no Centenário da Sebenta ri, e andei com elles a conspirar ditos de espirito, e todos me ouviam, como se eu fosse o mais estimado, e o companheiro de estudo mais seguro.

Nunca, na sua vida alegre, houve rapaz que me offendesse em qualquer lugar e em qualquer occasião.

A vida delles é a minha vida, o seu interesse é o meu interesse.

Apaixono-me pelas luctas académicas, como se andasse a estudar ainda; e todos me consultam de coração aberto, porque todos sabem que acho desprezível a traição.

Ainda, ha pouco, nos tumultos do convénio, eu saí a pedir por elles. Ninguém m'o levou a mal, e o sr. Reitor da Universidade mandou-me chamar para me agradecer e para me louvar.

Quando, mais tarde, veio a portaria, mandando riscar os dois estudantes, eu quis livrá-los a rir; mas não pude, e saí dizendo da sentença o que pensava.

E o sr. Reitor da Universidade respeitou a declaração pública da minha opinião, por saber que eu sou sincero e incapaz de escrever, alterando a verdade, para defender opiniões politicas ou para advogar outros interesses, que não sejam os da justiça.

Depois do formado, os estu-

dantes não perdem occasião, que tenham, de me mostrar a amizade com que me ficaram; e mais duma vez os tenho ouvido debruçados sobre os filhos a ensinar-lhes que devem ser meus amigos, porque eu fui o melhor amigo dos paes.

Nem mesmo num ataque de loucura furiosa, houve estudante que me não respeitasse.

Um, que enlouqueceu, trouxe-me uma vez um grupo da familia, dizendo-me que tinha allucinações, que não comprehendia, que o insultavam, e que o pretendiam roubar, que o que mais estimava era aquêlle grupo de familia, e que vinha entregá-lo á minha guarda, como ao único amigo, em quem confiava.

Outro, que se fechára no quarto, não abrindo a porta a nenhum dos companheiros de estudo, abriu-a mal me reconheceu a voz.

Estava num estado de excitação tam grande, que foi necessário, mais tarde, entrar a policia pela janella para o levar para o hospital.

E saí illeso do quarto daquêlle doido.

A aggressão do sr. Rozette magoou-me por vir dum estudante.

Nunca esperei tambem que alguma vez pudesse ser agredido por alguém de todos os que me conhecem em Coimbra.

Nunca procurei offender os interesses de ninguem; nem eu me movi na minha vida pelo interesse próprio.

Se alguém me censura é por não tratar delles, e não guiar o exercicio das minhas faculdades no sentido de adquirir fortuna e riqueza.

Se me faltam bens de fortuna, nunca me faltou a consideração dos outros.

E não queria ter consideração differente da que tenho.

Tenho-me conservado longe da vida dos interesses, creado á lei de Deus, como diz o povo bom, na expansão livre de todas as qualidades, das boas como das más.

Tenho passado a vida a fazer bem.

Mas não tiro disso gloria.

Cada acção boa minha, é cousa natural, e, quando me fazem pensar nellas, augmenta em mim o respeito e a saúde pelo pai e pela mãe que Deus me levou.

Se não tenho a robustez de meu pai, se não herdei o seu olhar azul, com que encarou sempre de frente a vida, sinto todo o seu orgulho, toda a sua altivés.

A minha mãe devo a bondade, que faz com que eu esteja escrevendo, tam tranquillamente, tam sem ódio, do homem que me ia matando.

E sinto-me feliz e contente comigo mesmo, como se elles fossem vivos ainda, e me podessemabençoar.

Tudo passou. Arrisquei a vida, tenho-a ainda

para arriscar outra vez na defesa do direito.

Outra cousa seria a condemnação moral de toda a minha existencia.

Tenho gasto a vida toda a dirigir os outros na conquista de um ideal novo, a chamar á lucta e ao combate.

Não ficarei tranquillo, quando chegar a hora do combate, se chegar, e irei, sem defeza, arriscar a vida.

Hei de aceitar a arma que me distribuirem, e irei com os mais.

Pararei no caminho, a contar coisas que alegrem os outros. Todos ham de estranhar o meu sangue frio, todos cobrarão alento novo ao ver-me tam sosegado.

E ninguem comprehenderá, que eu parei no caminho para descansar e esconder a falta de força phisica, que tenho.

Hei de ir como os outros, pôr-me bem na frente, sem força para combater, mas sem medo á balla, que me matar.

Hei de saber cantar, hei de saber rir.

E os que morrerem ao pé de mim, ham de morrer mais alegres.

T. C.

O Ferrão

Lê-se no nosso illustre collega de Lisboa, *O Mundo*:

«Afirmam jornaes que é certo ser nomeado o sr. Pedro Ferrão para o logar vago pela morte do dr. Leça da Veiga.

«Este Ferrão é o que, por duas vezes, foi demittido do logar de commissario de policia de Coimbra—por ser reconhecidamente um larvado.

«Por isso mesmo, vem para a policia de Lisboa.

«A capital, é, por um lado, o grande barril de lixo e, por outro, o grande manicómio.

«E não se envergonham os afacinhas!

P. S.—Ha mais dois concorrentes: o sr. Fernando de Lacerda e o conde de Mesquitella.

«Leve o diabo á escolha!

Para nós estimámos que o tal sr. Ferrão seja nomeado para a vaga aberta por morte do dr. Leça da Veiga, pela simples razão de, continuando elle na disponibilidade, o poderem remover pela terceira vez para esta cidade.

Têm succedido coisas peiores neste nosso Portugal. Haja vista o que succedeu ao Marianno de Carvalho, que depois de morto, tornou a viver, e elle por ai anda ás soltas por Lisboa, a defender o governo e toda a casta de syndicatos.

Antes fique por Lisboa, portanto, o Ferrão, do que venha para cá.

Ai a cidade é maior e elle pode, por isso, causar menos avarias.

E' que um mal, por maior que seja, dividido por muitos, pouco toca a cada um.

Trata-se em Lisboa da criação duma companhia colonial com attribuições magestáticas, para a exploração do districto da Lunda.

Os politicos já andam numa roda viva, para fazerem parte do quadro dos beneméritos, que hám de formar os corpos gerentes.

Pudera! Se o capital, diz-se, que será de 5.000 contos.

Alli é que é fartar...

Mudança de tempo

O barómetro politico annuncia próxima mudança de tempo.

Parece que se anda a formar uma temerosa tempestade, que acabará por fazer sossobrar o desconjunctado balxel, onde os governantes têm singrado, desde a sua subida ao poder.

O continuo carregamento de novas consolidações partidárias, de escândalos enormes, de atropellos das liberdades publicas, vai fazendo tanto pezo, que o balxel mette água por todos os lados e está prestes a afundar-se.

A Lisboa chegou o conselheiro João Franco, que teve uma recepção numerosa e valiosa, dizendo-se que a sua vinda não é extranho o monarcha, o que mais faz crer na catástrophe, que o barómetro politico desde ha dias vem annunciando.

Serám em breve homens ao mar, os actuaes ministros?

E a crise, a dar-se, será antes da partida do chefe do estado para o estrangeiro, ou depois do regresso?

Lá que o tempo, pelas altas regiões, anda entroviscado, não soffre dúvida, mas se produzirá raios e coriscos sufficientes para acabar de vez com o consulado Hintze Ribeiro *isso num xe xabe*.

A politica portugúesa tem ás vèzes cada mudança, que é de se ficar pasmado.

ANNUNCIO

Perdeu-se. Quem achou o sr. Antonio Martins, mestre de armas distinctissimo que foi a Paris, com oitocentos mil reis do governo, estudar esgrima para o exercito? E lá puxaram-no para um duello, o caso deu que fallar no *Figaro*, o sr. Antonio Martins não quiz duello e os francezes descompuzeram-no. Mas com tudo isto não se sabe onde elle para... Perdeu-se... Talvez no *boulevard*, que foi sempre o fraco dos espadachins famosos... Caluda, que o sr. Antonio Martins pode cair a fundo.

O sisudo *Jornal do Commercio*, a propósito de mais uma *manigancia* que esteve para vir á luz, mas que felizmente se gorou, explica-se assim:

«A *Tarde* desmente que o governo projecte uma centralização de serviços de saúde e hygiene de todo o pais, em Lisboa.

«Ainda bem.

«A ser verdade daria asneira...»

Bem se diz lá: num homem morto todos batem; e o governo já cheira a defuncto que tresanda.

Falta só um ensejo favoravel para o enterro...

A Esterilidade

Fim de verão. Fim da velligiatura pelas caldas, praias, montes e valles. Os casos dos jornaes sam a morte de Zola e o crime de amor do pintor Sydon.

Em Portugal temos a inauguração da estátua de Alfonso de Albuquerque, anniversários de várias pessoas importantes, a chegada do sr. João Franco, e o artigo do negro Vasconcellos, das *Novidades*, sobre Zola.

Sempre as mesmas coisas, ás mesmas horas, nos mesmos dias.

Céo sereno, ares de trovoada, vento fresco.

Com este tempo favoravel singra a nau do Estado para o pais doirado da Encravação. E de toda esta desoladora esterilidade de gente adormecida... surge um abortosinho novo.

Nos 11 mezes decorridos de 1 de julho de 1901 a 31 de maio de 1902 aggravou-se a situação economica na verba de 5.641:532:635!

(*Diario do Governo* de 31 de Setembro.)

Aqui têm os senhores um pequeno *desmancho*.

Partido republicano

Na sede do *Club José Falcão*, e a convite do *Centro Commercial Democrático*, effectou-se, na quinta feira, uma importante reunião republicana, para se iniciar uma campanha de protesto contra a criação da intendência geral do reino.

A sessão foi aberta pelo conhecido democrata sr. Décio Carneiro, que propoz para presidir o nosso illustre collega d'*O Mundo*, sr. França Borges.

Fallaram, além do presidente, os nossos correligionários Décio Carneiro, Victor Avellar e António José Guedes, sendo todos concordes, em que era necessário lavar vehementes protestos contra mais este novo attentado ás liberdades e garantias individuaes que, pelo acto dictatorial que estendeu os poderes da corregedoria a todo o reino, entrega os haveres e a liberdade dos cidadãos ao arbitrio e capricho de um dependente dos governos, que assim pôde exercer vinganças e represalias contra aquêlles que os incommodarem ou a quem desejem fazer mal, por qualquer motivo.

Todos os discursos fóram acolhidos com estrondosos applausos, sendo unânime a assembleia em reprovar o procedimento abusivo do governo, que, por meio dum acto dictatorial, veio dar um fundo golpe no próprio regimen constitucional.

Depois de ser approvedo um voto de sentimento pela morte do grande escriptor Emilio Zola, foi apresentada á assembleia uma moção de Décio Carneiro, concebida nos seguintes termos:

«Considerando que as circunstancias do momento impõem, mais do que nunca, que o partido republicano entre em activa vida de combate em pró da Liberdade e da Justiça;

«Considerando que, para o bom resultado dessa vida de combate, é necessário que o partido republicano constitua uma força digna de respeito, orientada nos principios democraticos e disciplinada numa acção em que se congreguem todos os elementos da Democracia portugúesa;

«Considerando que os continuos ataques ás liberdades publicas nos ultimos annos, resultam sobretudo da indifferença ou pouca actividade dos elementos populares e ainda da sua dispersão;

«Considerando a imperiosa necessidade de levantar barreiras á restauração do absolutismo em Portugal, de pôr um dique á torrente de esbanjamentos de toda a ordem e de abusos inqualificaveis commettidos impunemente por funcionarios publicos, agentes dos governos na obra de perversão e desnorteamento da sociedade portugúesa;

«Os representantes da Democracia, reunidos em sessão magna, resolvem:

1.º—Convidar o partido republicano a entrar em activa vida de combate ás instituições, que estão causando a ruina da patria portugúesa;

2.º—Convidar todos os elementos democraticos, sinceramente amantes da Liberdade e da Justiça, a cerrar fileiras como a instituição logica na evocação historica e aquella que deverá implantar no nosso pais um regimen de Liberdade, Justiça, Moralidade e Progresso;

3.º—Dirigir um appello aos republicanos afim que cumpram e façam cumprir a lei organica votada no ultimo congresso de Coimbra, organisem por toda a parte as commissões parochiaes e municipaes devidas e se façam inscrever no respectivo registro de recenseamento do partido;

4.º—Proclamar a necessidade de estabelecer em Portugal um regimen de Republica Democrática, que garanta o respeito ás liberdades publicas e uma honesta administração do Estado;

5.º—Protestar desde já com toda a energia contra os abusos e prepoten-

cias de certos altos funcionários publicos deixados impunes pelo governo e pelas autoridades:

3.º — Denunciar, como attentatorio da Liberdade, iniquo e inconstitucional, o decreto que ampliou a jurisdição do intendente juiz de instrução a todo o país:

4.º — Promover a realização de comícios de protestos contra a dictadura mansa do governo:

5.º — Apellar para todos os democratas sinceros afim de se promover um energico movimento de opinião publica e de resistencia contra as violencias, abusos e iniquidades do governo.

«Pelo Gremio Commercial Democratico.—Decio Carneiro».

Foi approvada por unanimidade a moção, fallando ainda por último os nossos correligionários srs. Amaral Leitão, Décio Carneiro, Ignácio Ribeiro Pereira e o delegado do Centro Socialista do 1.º bairro, Bernardo José Gonçalves, rezolvendo-se enviar um telegramma ao prestigioso e nunca esquecido chefe republicano homiziado em Paris, dr. Alves da Veiga, para representar, no funeral de Zola, os republicanos allí reunidos.

Foi lida uma carta do dr. Celestino d'Almeida, adherindo em nome do Directório á ideia do protesto, e explicando quaes os motivos que, com grande sentimento seu, não lhe permitiram comparecer pessoalmente.

A sessão acabou perto da meia noite, retirando-se os numerosos correligionários, que a ella assistiram, firmemente rezolvidos a entrarem numa vida activa de propaganda e opposição contra o governo e em especial contra a última medida decretada.

Parece que se effectuarão outras reuniões na capital e noutros pontos do país, para secundarem as deliberações tomadas em Lisboa.

Era necessário que o movimento de protesto se alargasse, tomando uma forma enérgica, que obrigasse o governo a respeitar os direitos e garantias individuais.

Contudo, os dirigentes do partido republicano, ha muito que se conservam numa attitude de expectativa incomprehensivel e prejudicial para a causa que advogamos.

Estarão rezolvidos, desta vez, a proceder energicamente?

Da Tarde:

«Desmentimos, da maneira mais formal e cathégica, os boatos de crise ministerial, sem o menor fundamento, de que vários jornaes se têm feito echo.

«O ministério continúa como está, e está muito bem.»

Positivamente, concordámos. E d'al, pôde ser que seja verdade. Vamos perguntar ao *Diário Illustrado*.

Dr. Teixeira de Carvalho

Hoje, pela primeira vez, depois do caso pouco digno, leal e humanitario de que foi tristissimo heroe o dr. Luis Rozette, pôde colaborar na *Resistencia* o nosso querido director, o sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Commovidamente lhe agradecemos o esforço de dedicação graças á qual resurge, luminosamente bello, nas columnas do nosso jornal, o talento do nosso illustre companheiro.

Vós todos, leitores honestos e intelligentes, vêdes como transparece naquella artigo a candura adoravel, a virtude e a bondade de alma desse homem, tam modesto, tam sabio e tam intelligente, que é um divino artista do sentimento, um luminoso batalhador da ideia e o amigo mais dedicado e santo dos infelizes, dos opprimidos, dos vencidos e dos desprezados. No seu coração de creança, aonde nunca resumou fel de odio nem de vingança, durante toda a sua vida passada na pratica do bem e da justiça, florescem a maior bondade e o maior sacrificio de amigo dedicado.

Estas palavras, que lhe eram devidas, que nem são de lisonja nem de bajulação, elle no-las perdoará, perante a sua modestia e a inferioridade a que ficam do seu luminoso talento,

NOSSA TERRA

CANTO DO OUTOMNO

Escureceu o céu, e a terra nua das ceifas e das vindimas, sem a cor de sanguinea das lindas manhãs de verão, antes de nascer o sol, á hora das regas, quando o azul se dilúe em manchas pallidas de saphira, a terra, é mais triste agora.

Pela manhã, quando me alevanto, paira no ar um cheiro azedo de poeira orvalhada, de ramos secos a desfiarem se da velhice, de rosas murchas, todas engelhadas do frio.

O outomno está a chegar e fogem da nossa terra os últimos bandos de andorinhas, a piar dolorosamente, em busca do ninho novo.

Pela cidade alastra o mesmo ruído brilhante de luxo, e de prazer, e as lindas mulheres friorentas correm as lojas de modas, a escolher vestidos lindos para o rigor do inverno próximo.

Lá fóra, no campo desolado, aonde só florescem as lanranjeiras, carregadas de fructos de ouro, perfumados e doces, as águas das nascentes cantam satisdosamente, afogando, as folhas secas que caem das arvores torcidas e tristes, á beira dos caminhos.

Uma máguia dolorosa confrange-nos o coração, necessitado de um grande amor ardente e caricioso, que o purifique e o conforte. Os poetas cantam agora os seus melhores versos, repasados de tristeza, invocando a belleza da namorada e a doçura da noite estrellada, de luar pallido, que illumina a primeira conversa de amor, furtiva, meiga e deliciosa.

Outubro é o mês das coisas mortas, de suavissima paz, mês dos heticos, que se finam saudosamente aos primeiros lampejos do sol e logo que caem as primeiras chuvas frias e tristes, mês dos desgraçadinhos, sem eira nem beira, dos mendigos que dormem ao relento da noite e acordam sobre a madrugada, para correrem a via sacra, a esmolar cheios de fome.

Pois ainda numa noite destas, num velho portal arruinado e denegrido, um mendigo de grandes barbas enoveladas, que pareciam fios de prata, de nariz disforme e avermelhado, com manchas de herpes na cara tostada, disputava com o companheiro aquelle canto immundo do portal, para dormir.

Chapinhava na calçada uma chuva miudinha, molinhenta e triste. O velho agarrou brutalmente o companheiro, um aleijadinho, rapáz ainda, todo roto e sujo, e numa chispa de cólera, que fuzilou nos seus olhos duros, pô-lo fóra do ninho.

—Malandro, rosou o outro, assanhado como um tigre.

O velho acorrou-se na manta cheia de buracos, ennodada de gordura, ficou num trambolho, mas suspirou satisfeito:

—Ah!

O outro assentou-se na valeta da rua e rosou ainda outra vez:

—Malandro!

E adormeceu socgado, sem odio nem inveja.

Uivava agora ao longe um cão, agoirento e triste, o luar desaparecera atraz d'uma nuvem negra e um moço enfezado e alto gargarejava feliz para um segundo andar.

A bella sorriu, e numa voz melodiosa respondeu ao cumprimento.

—Tão tarde, meu amor!...

—E' verdade. Perdoa-me. Visitas lá em casa...

—Julguci que fosse alguma desgraça. Estava já afflicto.

—Cada vez te amo mais, exclamou o galan, apaixonado.

—Tambem eu.

—Então desce ao primeiro andar.

Houve um murmúrio de indecisão, com certeza casto e virginal, o luar voltava agora, duma cor amarella, desmaiada e moribunda e o mendigo que sonhava, boquiaberto, de olhos buços, mysteriosamente fixos no céu, grunhiu ainda outra vez:

—Malandro!

O Feroz vai fazer descarrilar todos os combóios, com o mesmo furor com que commandou as manobras e ainda o Hintze pôde recorrer ao plácido sr. José de Azevedo, que vem de volta pela Sibéria, á procura da pelle do urso branco.

Novidades

Andava tudo intrigado por causa da attitude do *Novidades*, que tem caído a fundo sobre a realêsa, em artigos publicados no seu jornal.

Calculava-se que o furor do eximio *chanteuse* devia ter origem, em qualquer pertensão, que lhe não foi satisfeito.

Effectivamente assim é: O *Novidades* queria nada menos, que ser nomeado embaixador para Madrid e que fôsse concedida a um syndicato estrangeiro, por elle protegido, a exploração dum dos districtos mais ricos da provincia de Angola.

Como o governo lhe dissesse, para se ver livre delle, que não podia satisfazer os seus pedidos, por o rei se oppôr a isso, tratou de fazer escândalo a ver se assim o satisfazem.

E como elle sabe muito, e pôde descobrir coisas extraordinárias, é possível que por fim consiga a realização dos seus desejos:

Ou não estivesse no poder o mais *fundamental* dos ministérios.

Pois é pena que o *Novidades* se cale, por lhe encherem a bolsa e lhe satisfizerem as vaidades, porque se perde a occasião de se sabermos coisas pavorosas, que se passam pelas altas regiões governativas.

A carne de vacca, que é de primeira necessidade na alimentação, subiu 20 réis em cada kilo, nos talhos desta cidade.

Nesta occasião em que a vinda dos académicos e das numerosas familias que estavam por fóra veraneando, faz augmentar extraordinariamente o consumo, é que o preço sobe!

Seja em descontos dos nossos peccados, pois tudo é penitência.

Errata

No artigo publicado no número passado, *Morte triste* rectificamos logo no primeiro periodo:

morte triste—por—morte triste de Zola

maldições de Abril—por—maldições de Abel

romanos ingleses—por—romances ingleses

Collaboração dos typographos que sam, alias, muito boas pessoas.

Encontra-se nesta cidade o illustrado director do collégio de S. Pedro, sr. Maximiano Augusto Cunha, que estava a banhos na praia de Buarcos.

Também já regressaram a Coimbra os nossos estimaveis assignantes srs. Fructuoso Lobo e Moura e Sá.

Costa Motta

O talentoso artista, que esculpturou a estátua de Afonso d'Albuquerque, teve a consagração publica e entusiasta do seu valor.

A obra tem sido extraordinariamente elogiada e d'aqui enviamos a Costa Motta, que é filho de Coimbra, a nossa saudação.

O imposto do real d'água rendeu, no mês passado 565,395 réis.

Até ao dia 10 do corrente acha-se aberta a matricula na Associação dos Artistas, para os sócios e seus filhos que quizerem cursar a escola daquella associação; dêsse dia até ao fim do mês é aberta a matricula para as pessoas estranhas que desejem cursar aquella escola.

Complicação

Para a vaga de amanuense do governo civil deste districto, ha dois concorrentes notaveis—um bacharel em theologia e um célebre que desconfiamos não poder exercer o logar.

Se elle já é governador civil em Castello Viegas...

E mesmo antes de o ser já o era, porque foi geito que lhe ficou de berço!

A importancia do receiptuario gratuito, aviado na pharmácia na Misericórdia de Coimbra, durante o mês de agosto findo, ascende a importante somma de 971,795 réis.

“Evolucionista.”

Fomos visitados por um novo collega que encetou a sua publicação em Maceió, Brasil, com o titulo que nos serve de epigraphe.

E' de grande formato e editado pela *Livraria Fonseca*, da cidade onde vê a luz da publicidade.

Vamos permutar.

Consta que, brevemente, vae ser installado um posto antropometrico na Penitenciaria desta cidade.

No 1.º semestre deste anno foram exportados 18:317 milheiros de ovos, no valor de 228:499,000 réis, ou sejam menos 3:281 milheiros, no valor de 57:287,000 réis do que em igual periodo do anno passado.

Tem estado nesta cidade, devendo retirar hoje para Lisboa, o illustre caudico, sr. dr. Luciano Monteiro.

Renderam 3:278,498 réis os impostos indirectos municipaes deste cencelho, no mez de Setembro findo.

Mais 301,926 réis do que em igual mez do anno passado.

Na povoação de Brasfemes deve realizar-se, no dia 12, uma festividade em honra da senhora do Rozario, que pela primeira vez é ali festejada.

Na véspera, á noite haverá illuminações e música, e no dia 12, de manhã, missa cantada; ás 2 horas da tarde procissão e cosedura dum bôlo santo, de 5 alqueires, num forno construido expressamente para esse fim, indo de Pombal um *especialista* que dará, dentro do forno, depois delle andar a arder durante 3 dias, as voltas costumadas; á noite, fogo de artificio e récita no theatro da povoação, subindo á scena *A continuação do Descasca Milho*.

Na segunda feira será o bolo levado procissionalmente para a igreja, onde será benzido e feito em fatias para distribuir aos fieis.

E eis aqui como numa freguesia suburbana desta cidade, se arranjam 3 dias de festa.

Se o tempo estiver bom é de presumir que se junte o *poder do mundo*, de gente em Brasfemes.

Pois elle é barro, 3 dias de festa e de mais a mais em sitio pittoresco, perto da cidade, e onde ha bom vinho e ainda melhor limonada e café de lepes...

Já reassumiu as funções de juiz de direito desta comarca, o sr. dr. Rocha Callisto, que se encontrava em gosô de licença.

Vão ser prohibidos, dentro da cidade, depósitos de materias inflama veis.

E' justa tal prohibição, desde que aos commerciantes se faculte o terem nos seus estabelecimentos certas quantidades que, sem se tornarem um perigo para as casas circumvisinhas, dêem margem, comtudo, a elles poderem fazer o seu negocio.

A abertura das aulas, nos differentes estabelecimentos de ensino desta cidade, realisa-se nos seguintes dias:

No dia 6, as do Lyceu; na Escola Industrial, no dia 8; nas Escolas Normaes, no dia 13; na Escola Nacional de Agricultura, no dia 15; na Universidade e no Seminario, no dia 17, do corrente, a sede da Escola Normal do sexo feminino, mudou da rua da Cabido para a rua da Estrella, n.º 2.

No findo mez foram tirados, no Governo Civil de Coimbra, 88 passaportes. Menos 19 do que em igual mez do anno passado.

Foram assignadas as cartas regias confirmando a apresentação dos presbyteros António Lopes Cortez, na igreja de Villarinho da Louzã, e Manuel Rodrigues Gameiro, na de Carnide, Coimbra.

Já retirou da Figueira da Foz para Loulé, o sr. dr. Alvaro Roxanes de Carvalho, acompanhado de sua ex.ª familia.

A RIR

Com o titulo *Os párias*, publicou um collega local um artigo, que começa por *algemas* e acaba por *humanidade*.

Ora que a humanidade andava algemada, ha muito que o sabiamos, e para saber isso não era necessario cursar a Universidade, mas que as *algemas obriguem qualquer pessoa a escrever ligeiras considerações tendentes a demonstrar simplesmente a grande corrupção, tanto dos costumes como dos principios*, isso é que *nentes*.

Mas até morrer aprender, como dizia um sugeitinho lá das montanhas transmontanas.

E não se zangue o jornal alludido, com a inoffensiva chalaça, que taes coisas succede a muito boa gente e ainda neste numero um nosso estimavel collaborador grita contra os typographos, que lhe estropiaram um escripto.

Mas achamos graça á *gralha*, que teve *actualidade* naquelle ponto do artigo, e por isso a aproveitámos.

Este é um dos taes assumptos de verão, que certamente não descambará em pugilato.

Que o diabo, diz-se, disparou uma tranca.

Na quinta feira passada realizou-se, na igreja de S. Bartholomeu, o enlace do commerciante sr. José Júlio da Costa Freire, com a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira dos Santos.

Serviram de paranympnos os srs. Manuel Rodrigues Braga e José Miguel Neves e as sr.ªs D. Clementina de Sousa Braga e D. Camilla da Costa Freire.

Aos recemcasados desejamos um futuro próspero.

Descaramento

Pelas Ursulinas, Therezinhas e Santa Clara, destrubiram-se várias *irmãs* que chegaram com o vento do Norte, pallidas, galantes e caridosas.

Muita carne de vacca se gasta no sacrificio divino e... humano, dizia o mártir Santo Antão.

No dia 27 do corrente será julgado, em audiência de querella, Manuel Mendes Martinho Junior, da Cioga do Campo, pelo crime d'offensas corporaes voluntarias de que resultou a morte, na pessoa de José Nogueira Sereno, de S. Martinho d'Arvore. Escrivão Faria, E' advogado de defeza o sr. dr. Teixeira d'Abreu.

Foi approvado o 5.º orçamento, supplementar ao ordinario, para o corrente, anno economico da camara municipal desta cidade.

Scenas da vida

O sr. Manuel Frade, apontador de Obras Publicas, andava, pelas 2 horas da madrugada, flinando pelas ruas da cidade, talvez para melhor observar o cometa, que um jornal desta cidade noticiou que andava ontem mais perto da terra.

No Terreiro da Erva quis a sua má sorte que abalroasse com um grupo de *planetas*, entre os quaes havia dois que sam terraqueamente conhecidos por Francisco Augusto Roque e António Leopoldino.

Um dos taes *planetas* anónimos, que faziam parte do grupo, abalroou com o Frade, talvez por ser anti-religioso, e estatelou o no meio do chão, ficando o abalroado com uma grande brecha na cabeça.

Não sabemos se o caso ficará em familia, se os Martes policiaes serão chamados a intervir, pois o ferido não gostou da *graça* e parece que procederá contra os bellicosos e noctívagos *planetas*.

Na sexta feira de tarde envolveram-se em desordem, na rua da Sophia, dois *melros de bico amarello*, conhecidos gatunos de golpe, que a policia muito bem conhece e aqui consente, não sabemos por que bullas.

Os dois *melros*, depois de se socorem valentemente, separaram-se, indo cada um para o seu covil, sem que fossem incommodados.

E' que a policia, que tam necessaria se torna nas ruas desta cidade, está fazendo guardas, por falta de soldados no regimento de infantaria 23.

Não seria possível limpar a cidade da gatunagem, que é conhecida e que tem aqui o seu *quarte* general?

Como se administram as colónias e como se fazem fortunas!?

Não fomos dos últimos a demonstrar o nosso entusiasmo e amor pátrio, pelas victórias que os nossos valerosos soldados alcançaram ultimamente, tanto na Africa Oriental como na Occidental.

Justo, porém, é dizê-lo, que os naturaes d'all tẽem muitissimas razões para se revoltarem contra os que lá, em nome da nação portugueza, os governam.

Os funcionários enviados para as colónias sam, na sua grande maioria, homens faltos de escrúpulos, que só tratam de exercer as maiores exacções contra os pobres pretos, afim de, num prazo de tempo relativamente curto, adquirirem fortuna.

Para semelhantes sujeitos tudo é corrente e bom, desde que lhes renda dinheiro ou coisa que o valha.

Para os leitões fazerem uma ideia de como alli procedem os delegados do nosso governo, transcrevemos um dos muitos casos, que os nossos illustres collegas africanos publicam.

Falla o *Progresso* de Lourenço Marques, um dos jornaes mais bem escritos da Africa Oriental portugueza:

Continúa preso o régulo Mexisabane: qual é o seu delicto?

Eis o que elle diz:

«Senhor! como era de antigo uso, eu, o Capellano, o Mahatano, o Gamane, o Mepandahana e o Minhangue, todos régulos da Manhiga e Antimane, viemos com os nossos secretários e alguma gente escolhida a Lourenço Marques para cumprimentar o sr. governador do districto.

«Quando recolhi a minha casa, fui chamado á presença do chefe da circumscripção: este estava muito zangado, falou e gritou commigo, disse muita coisa que não percebi. O interprete explicou-me que eu não tinha nada que fazer em Lourenço Marques, que o governador era aquelle *molungo* (apontando para o chefe), e que, por eu ter sello das minhas terras sem pedir licença, teria de pagar uma grande multa de nao sei quantas libras, sob pena de ir para Moçambique.

«Afflicto com tal ameaça, e porque havia pouco tempo que o Sunxo havia sido enviado para Moçambique, reuni a minha familia e os meus secretários para resolvermos o que se havia de fazer.

«Nessa primeira reunião, como não tivésemos dinheiro, resolveu-se que eu venderia uma das minhas filhas. Assim fez, obtendo 20 libras que fui entregar ao commandante.

«—E' pouco, diz este, vai buscar mais.

«Vendi a outra filha, tambem por 20 libras, e fui entregá-las ao commandante.

«—E' pouco, disse outra vez este, vai buscar mais.

«Como não tivesse mais filhas para vender voltei novamente a minha familia e os meus secretários.

(50) Polhetim da "RESISTENCIA",

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO
CONVENTO

XXIII

A affirmativa muito accentuada por Mr. de Villy: — voltára, tinha impressionado Mademoiselle de Croizy, que a comprehendeu como ameaçadora para ella.

Ir a Paris e vir, não era negocio que se concluísse em tres dias, unico que ella se demoraria ainda no castello.

Estaria trahida e abandonada, como uma destas aldeãs, que ella tinha visto, por vezes, choraram copiosamente a ausencia daquelles que a tinham seduzido, esquivando-se depois ao cumprimento das suas promessas e deveres? A sua altivez de familia, e de espirito, faziam com que não o podesse acreditar.

Anhelante, esgotada pela angustia, tinha pousado a lamparina sobre a chaminé e revia-se ao espelho, como para se assegurar que era a propria. Seus olhos cor de opala, olhos que nos matao ou matam os outros, reenviava-lhe reflexos sinistros.

— Oh! exclamou ella, serei eu que morreréi.

«Desta vez coube a meu tio a sorte de vender uma filha; realizou-se a venda por 20 libras e fui entregá-las ao commandante.

«—E' pouco; vai buscar mais.

«Nova reunião e meu primo teve de sacrificar uma filha. Vendeu-se egualmente por 20 libras, que fui entregá-las ao commandante.

«—E' pouco; vai buscar mais.

«Já não sabia o que havia de fazer; entretanto reunimo-nos outra vez e um dos meus secretários, julgando que finalmente eu me salvaria, offeroço uma filha ao sacrificio. Rendeu tambem 20 libras, que fui entregar ao commandante.

«—E' pouco, diz este ainda, vai buscar mais.

«O meu derradeiro recurso eram 5 vacas; fui entregá-las tambem ao commandante.

«—E' pouco; vai buscar mais.

«Foi então que fugi para logar onde não podesse ser visto por brancos.

«Estive escondido até fins do anno passado e julgando que o meu implacavel inimigo se tivesse esquecido de mim, recolhi a minha casa.

«Não aconteceu assim; passado pouco tempo fui preso e conduzido á cidade, accusando, segundo me disseram, por ter tentado contra a soberania do governo.»

Custa a acreditar tanta infâmia. Mas é assim mesmo que na Africa se procede.

Nada se respeita. Para semelhante gente, peiores do que bandidos de estrada, dominados por uma insaciavel cobiça, nada existe de sagrado!

E depois queixam-se de que ha revoltas!

O que admira é que ellas não sejam mais frequentes, e se revistam dum carácter mais sanguinario.

Mas como os funcionários das colónias não procederam assim, se na metrópole se praticam coisas assombrosas!

Os maus exemplos fructificam sempre.

Seguiram na quinta-feira, no comboio da tarde, para Lisboa, os menores António Mendes, Albano de Oliveira e Avelino Moreira, de Arganil, que ali foram mordidos por um cão raivoso, conjuntamente com outras pessoas.

Foram a expensas do governo civil, acompanhados pelo guarda 63, afim de serem convenientemente tratados no Instituto Bacteriologico.

Em Arganil o cão hydrophobo fez bastantes estragos, mordendo tambem vários animaes.

Falleceu na sexta feira, sepultando-se pelas 3 horas e meia da tarde, de ontem, o typographo Manuel dos Reis Maia, que fazia parte do quadro typographico da *Imprensa Académica*.

O seu funeral foi feito a expensas dos seus collegas, que em grande numero o acompanharam ao cemitério da Conchada.

E lançou-se de joelhos, deante do leito, com a cabeça entre as mãos, mas sem forças. Só maldições subiam aos labios da pensionista do convento...

No dia seguinte, de manhã, Herminie, enormemente acabrunhada, não se sustendo em pé senão por um esforço immenso dos seus nervos, foi para junto de Mademoiselle de Villy, que estava estendida numa cadeira de braços, bastante reanimada e sorridente.

— Não sabes, disse Alice á sua amiga, que Emmanuel foi a Paris com prar a minha corbeille de noivado?

Mademoiselle de Croizy, desde a vespera que estava preparada para as maiores surpresas e portanto, sem se perturbar, respondeu:

— E's feliz por todas as formas. Adeus, Alice. Mademoiselle de Fayolles espera-me e sou forçada a partir. Deves procurar ter, por muito tempo, felicidades por nós ambas.

XXIV

Madame de Villy tinha-se aproveitado da presença de Herminie, para se retirar. Um adeus tão secco, portanto, não podia ser ouvido, além das duas jovens a quem interessava, senão pela aia. E está mesma, occupada em arrumar o quarto, não prestava attenção ao que as duas jovens diziam.

Que era feito dos beijos estrondosos e das animadas conversações dos primeiros dias! Herminie tinha-se inclinado, não offerendo o seu rosto senão uma falsa alegria, olhando ape-

MERCADO

Os preços, porque correram ultimamente os generos, no mercado desta cidade, foram os seguintes:

| | |
|---------------------------|-----|
| Milho branco..... | 380 |
| » amarello..... | 340 |
| Trigo tremez..... | 700 |
| » de Celorico..... | 600 |
| Feijão vermelho..... | 660 |
| » branco, graúdo..... | 600 |
| » » meúdo..... | 550 |
| » rajado..... | 420 |
| » frade..... | 550 |
| Grão de bico, graúdo..... | 600 |
| » » meúdo..... | 560 |
| Cevada..... | 260 |
| Centeio..... | 380 |
| Favas..... | 480 |
| Batata, 15 kilos..... | 250 |
| Tremoço (20 litros)..... | 420 |
| Ovos, duzia..... | 200 |

O governador civil de Coimbra mandou a direcção geral de saúde o mappa das pharmacias existentes neste districto: são 125, a saber:

12 no concelho de Cantanhede; 30 no de Coimbra; 3 no de Condeixa; 19 no da Figueira da Foz; 4 no de Goes; 4 no da Louzã; 3 no de Mira; 12 no de Montemor o Velho; 3 no de Miranda; 6 no de Oliveira do Hospital; 1 no da Pampilhosa; 1 no de Penacova; 6 no de Penella; 2 no de Poiarés; 7 no de Soure; 5 no de Tabua.

Observações d'uma parteira do Porto

Conselhos ás mães futuras

Uma parteira das mais conceituadas do Porto, a Sr.^a D. Maria Amelia Vieira d'Abreu, Rua do Commercio do Porto, 211, depois de repetidas experiencias indica os maravilhosos resultados, que obteve, na sua clinica, com o uso d'um regenerador muito conhecido e recomendado.

Bem andarão as mães futuras em meditar a declaração d'essa parteira, onde acharão preciosas indicações, de que se hão de lembrar em devido tempo.

«Exerço, ha onze annos, a delicada profissão de parteira, n'um dos bairros mais pobres e populosos do Porto. Insisto n'esta particularidade, que o bairro é pobre, e que por conseguinte muitas das parturientes são falhas dos recursos sufficientes e que, trabalhando, ficam sujeitas ao esmalamento do organismo. Assim acontece-me encontrar a miúdo mulheres, cuja gravidez tinha mau andamento, visto o seu estado de fraqueza.

Mulheres exangues vi, por causa de hemorragias consecutivas aos partos e aos abortos. Em taes casos, e tambem em doencas, como a leucorrhéa, irregularidade das épocas, dores de ventre, etc., recomendei frequentemente as Pilulas Pink e sempre observei que as parturientes se restabeleciam de prompto. A's mulheres grávidas, aconselho as pilulas a partir do quinto mez, e tambem notei que a mãe aproveitava com o tratamento, visto o appetite achar-se estimulado, enriquecer-se o sangue, augmentarem as forças e assim melhor correr a alimentação. E os filhos nascem mais robustos.

E' para suppôr que, se todas as mulheres grávidas se tratassem nas devidas condições

nas de soslaio para a sua amiga. O embaraço, que se notava entre as duas, estava a terminar. O olhar, porém, que Mademoiselle de Croizy lançou para o sitio onde estava Alice, ao sair, era acerado como a ponta d'um punhal, e se o reposteiro não o tivesse occulto, a pobre menina sentir-se-ia como que trespassada.

A velha senhora de Villy ouviu de Herminie, com uma commovedora afflicção, a noticia da sua partida.

— Se Alice não estivesse doente, disse ella, não iricis sósinha para Bayeux, minha querida filha. A minha nete e eu vos acompanhariamos até junto de vossa prima, serviria isso de lenitivo á magua que sentimos com a separação. Mas se Mademoiselle Aurélie o permitir, nós nos veremos dentro em pouco tempo.

O coronel conservava-se um pouco affastado, enquanto se effectuavam estas tocantes despedidas, encostando-se á chaminé da sala de jantar.

— Mademoiselle de Croizy, disse-lhe, accetae, na vossa partida, os meus respeitosos cumprimentos.

— Eu vo los agradeço e retribuo, Monsieur de Lambrunne.

M. de Villy tinha subido para a carruagem com Herminie, para a acompanhar até Bernay onde ella devia embarcar no caminho de ferro até Caen.

Na sua muita bondade encontrou palavras consoladoras para mitigar o profundo desgosto que Mademoiselle de Croizy demonstrava, não suspeitando das verdadeiras causas que o motivava. Herminie sorria forçadamente,

com as Pilulas Pink, o obituario por fraqueza congenital baixaria muito.

Ainda mais observei que as mulheres fracas e anemicas, que criam os filhos, ficam robustas com as Pilulas Pink, que augmentam a quantidade de leite, cuja qualidade tambem melhora.

Em presença de tão optimos resultados, tantas vezes averiguados no exercicio da minha profissão, julgo prestar serviço á humanidade, dando aqui publico testemunho da excellencia das Pilulas Pink e manifestando a minha admiração por tão excellente preparado.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.^o, no Porto.

As pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 15000 réis a caixa e 50000 réis as 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.^o, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85 — Porto.

Foi demittido do logar de distribuidor da estação de Alvaro, Goes, António Maria Heltor, por estar incurso no artigo 107.^o do decreto organico de 30 de Dezembro de 1901.

—O distribuidor supra numerário, da estação desta cidade, Antonio Ribeiro S. Miguel, foi exonerado a seu pedido.

ANNUNCIOS

Collegio Central

Rua dos Coutinhos, 32, 2.^o

Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adeantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.^{os} 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde **300 réis**.

O proprietário,
José Maria Junior.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.^o 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, melas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

mas desejava a todos da familia de Villy tantos desgostos, como por causa della estava soffrendo. As demonstrações affectuosas, que lhe testemunhavam, pareciam-lhe outras tantas zombarias e as palavras agradaveis que lhe endereçavam produziam-lhe um effeito inteiramente contrario.

Mademoiselle de Croizy o que desejava era estar só, para dar livre curso á sua dôr.

— Adeus, Mademoiselle, mas não como se entendem quasi sempre os adeus, mas até á vista, disse M. de Villy deixando Herminie na gare de Bernay.

— Adeus, M. de Villy, respondeu ella, e adeus da maneira que eu o intendendo.

Depois atravessou apressadamente a sala de espera, cujas portas se abriam sobre a plataforma da gare e subiu para um vagon.

Quando o comboio se poz em marcha, desencostou a cabeça do angulo da carruagem, onde a tinha encostado ao entrar. As colinas de Villy desappareciam a pouco e pouco, a seus olhos. Oh! como ella queria, presentemente, rete-las e arrasta-las sobre o seu olhar!

Era naquelles lugares que tinham decorrido os unicos dias de que se recordaria sempre. Os macissos de verdura tinham-se já despojados das suas ultimas folhas, que formavam grandes manchas cor de ferrugem sobre a terra.

Como ella compremeria, com alegria, sobre os seus labios, mesmo murchas, uma das flores que trazia em

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro
Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrucção primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrucção secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquellos alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na **Quinta do Paúl**, á Praia da Fonte.

SÉ VELHA

Está aberta todos os dias não sanctificados até ao meio dia, e nos dias sanctificados até ás 2 horas da tarde.

Fóra destas horas pôde o empregado da igreja ser procurado no Becco da Carqueija, n.^o 4.

Instrucção primaria

Octavio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um Curso pratico de Instrucção primaria.

Largo da Feira
COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Villy sobre o seu cabello! Seria uma recordação.

De repente appareceu a seus olhos, atravez da nudez do parque, uma dependencia de Villy, cercada do seu muro cinzento e mais ao-longe as cabanas de tectos de colmo que a rodeavam. E quando ella mais se comprazia em fitar todos aquellos lugares, que tantas recordações lhe despertavam, uma brusca, elevação do terreno escondeu-lhos.

Mademoiselle de Croizy, indifferente dahi por diante aos locais atravessados pelo caminho de ferro, calu nuva profunda abstracção de espirito. Foi, porém, subitamente despertada pelo grito dum empregado:

— Caen!... Caen!...

Todos os viajantes desceram das carruagens; o caminho de ferro terminava ali.

Um omnibus estava ao fim da gare. Herminie subiu para elle, depois dum carregador lhe ter para lá transportado a sua mala.

La sosinha dentro da carruagem.

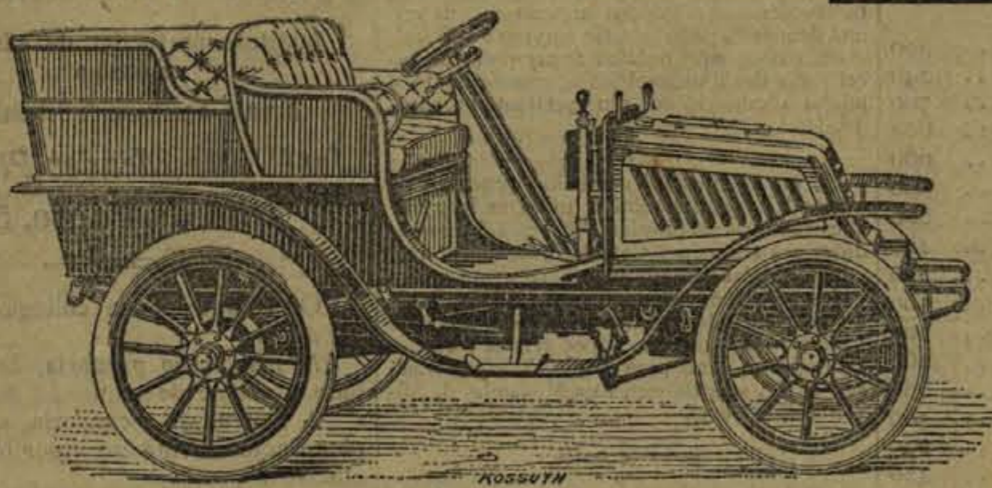
Os cavallos partiram a todo o trote largo, deixando para traz o faubourg de Vaucelles, rapidamente atravessando. Seguiu depois o carro pela ponte de Sainte-Pierre, e ao atravessala Herminie fitou a agua com um olhar cheio de melancholia, attraída pelo murmuro da sua corrente, passando-lhe como que despercebidos os sons dos sinos da cathedral, que repicavam festivamente.

Na rua de Notre-Dame da deligencia de Bayeux estava já com os cavallos atrelados,

(Continua.)

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



"DARRACQ,"

"MOTOR"



"WERNER,"

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq,, além de serem
Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam
Sam tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta ennumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie

1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

A **Motocyclette WERNER** de 1 3/4 de força não precisa de reclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris Bordeaux e nas subidas de Gaillon e Turbie-Paris Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas *Le circuit du Nort* e Paris-Vienna quantas *Werners* partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores **LURQUIN-COURDET** de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.

Dos automoveis "Darracq,, da motocyclette "Werner,, e do motor "Lurquin & Courdet,, sãm únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empresa Automobilista Portuguesa,, — Coimbra

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1.000 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sãm altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIÇA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçados tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60. — COIMBRA.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flores*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognac Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sãm fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleja de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

"EQUIDADE,"

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

((PAGA ADIANTADA))

Com estampilha, no reino:

| | |
|-----------------|-------|
| Anno | 2.700 |
| Semestre | 1.350 |
| Trimestre | 680 |

Sem estampilha:

| | |
|-----------------|-------|
| Anno | 2.400 |
| Semestre | 1.200 |
| Trimestre | 600 |

Brazil e Africa, anno.... 3.600 réis
Ilhas adjacentes, » 3.000 »

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARGO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 739

COIMBRA — Quinta-feira, 9 de Outubro de 1902

8.º ANNO

O FUTURO...

Em breve vai sair do reino, em viagem official á França e á Inglaterra, o rei de Portugal.

Será viagem de recreio? Terá em mira sómente o rei de Portugal desopilar o espirito da sensaboria de Cascaes e Cintra, com as cançonetas doutras Ivettes nos salões do Figaro? Porventura o sr. D. Carlos deseja simplesmente, como qualquer rico burguez, passear-se pelos boulevards e squares de Paris e de Londres?...

Tudo póde ser e será isto até o mais provavel, que a época é a mais própria para el-rei beber a largos haustos os prazeres mundanos, que não encontraria na nossa Lisboa pacata, onde todos se conhecem. Mas alvareiros e homens de profundas vistas politicas, destes para quem os segredos das chancellarias sam portas escancaradas e para quem não ha nuvens nos horizontes da politica europeia, com meias palavras de subtil sentido dam a entender que altos interesses diplomaticos reclamam a presença no Elyseu e na corte inglesa, do rei de Portugal.—E nós, os humildes, para quem sam esphinges impenetráveis os segredos d'estado, que povoam a atmosphera dos conditos gabinetes da diplomacia, ficamos de ouvido á escuta e o coração acelerado perante a solemnidade de mysteriosos negócios, que vâm ser tratados e discutidos pelo rei em pessoa...

Que será? Que pávidas tramoiás se preparam chancellarias a dentro? Que papel está reservado a este pobre Portugal, objecto das cubiças ambiciosas de todo o mundo? Vai de novo ser jogada aos dados a túnica deste misero crucificado?

E' Lourenço Marques a retallar-se? Quere-o a Inglaterra só para si? Consentirá nisso a Alemanha? E a França, que attitudo guarda?...

E' a alliança da França com a Espanha? Será Gibraltar a defender? Será Portugal a conquistar?... Temerosos problemas, que por si só bastam para lançar o terror nos espiritos mais indifferentes!

E se isto é assim, se a viagem do rei de Portugal não obedece a simples intuitos pueris de algumas semanas de prazer, para revestir o carácter elevado e delicadissimo de uma missão diplomática, quaes serão as vistas d'el-rei sobre tam graves e complexos assumptos? De que processos se servirá sua majestade para levar á parede o sr. Loubet, embarrilar Guilherme da Alemanha e convencer Eduardo d'Inglaterra?

Porque, pelo que se vê, o negócio é tanto de costa acima, que vem a ser tratado pelos soberanos em pessoa, vindo á Inglaterra o próprio Guilherme da Alemanha...

E dispensará o sr. D. Carlos, tam grandes serão as suas habilidades, as astúcias do nosso ministro dos estrangeiros, o honrado sr. Mattoso, que o não leve consigo para

se servir do nobre diplomata, como quem manuseia um expositor raro dos mais complicados cambalachos internacionaes?

De estranhar será, porque Loubet levou Delcassé á Rússia...

Mas o rei de Portugal não se fará acompanhar do seu ministro dos estrangeiros, pelo menos não o annunciam as gazetas. Temos, pois, que ou o sr. D. Carlos se acha sufficientemente forte para se bater com as manhas dos mais fortes diplomatas, ou a sua viagem é simplesmente uma brincadeira.

Mas não é de admitir esta hypótese. O rei de Portugal conhece bem, pelo interesse e amor com que segue a administração deste país, que, pela fatalidade das circunstâncias e não pelas immoralidades dos ministros, estamos á beira da bancarrota. E, assim, não iria dar á Europa o espectáculo ridiculo de viajar por prazer, com carácter official, o rei duma nação de bancarroteiros.

Resta-nos, por isso, a primeira hypótese:—sua majestade o rei de Portugal vai á França e á Inglaterra investido duma alta função diplomática. Vai tratar dos graves assumptos que acima indicámos, ou doutros por ventura mais graves ainda, e vai inspirado nos elevados e nobres sentimentos patrióticos que fazem dell'... mas attendido pelos interesses do povo a que preside, o mais estudioso das differentes vicissitudes da administração e da politica nacionaes, o que inventou aquelle luminoso systema de administração do quarto de sentinella ministerial, para na successão governativa não ad ministrarem melhor os progressistas do que os regeneradores...

E em todos estes predicados nós, portuguezes, fiquemos descansados á espera dos acontecimentos...

Para o futuro ninguem mais attentará contra a integridade do nosso dominio colonial: a França, a Alemanha e a Inglaterra dar-se-hám as mãos para nos ajudar e favorecer; a Inglaterra entregará Gibraltar á Espanha; a Alemanha a Alsácia e Lorena á França, e os espanhoes nunca mais cogitarám em restaurar, á custa das nossas, a perda das suas colónias...

Quaes serão as vistas d'el-rei sobre tam graves e complexos assumptos?

Não nos preocupemos com isso; descansemos nessas vistas, e havemos de ser felizes com ellas.

El-rei vai viajar, mas não se vai divertir... Ainda que este país é uma grande maçada!

Ter pae ou ter padrinho

Entre dois politicos:
—Mais uma vez furada a pretensão do Ferrão...

—Então?...
—Para sub-inspector da policia, vago pela morte do Leça, irá o conde de Mesquitella, descendente do Affonso de Albuquerque...

—Descendente do Affonso d'Albuquerque, d'aquelle solteiro?...
—E' verdade, meu amigo, é tudo assim nesta terra — ou ter pae ou ter padrinho...

Dr. Teixeira de Carvalho

Alguns amigos e admiradores do talento e das altas qualidades de carácter do nosso querido amigo e auctorizado director politico, sr. dr. Teixeira de Carvalho, promovem-lhe uma alta e significativa manifestação de apreço, que é, simultâneamente, um eloquente protesto contra o attentado de que foi victima o considerado clinico e illustre artista:—Logo que sua excellência regressar a Coimbra e se encontre completamente restabelecido ser-lhe-ha offerecido um grande banquete, sem carácter politico, a que concorrem todos os seus amigos e admiradores.

E' uma carinhosa prova de consideração que, apesar da característica modestia do sr. dr. Teixeira de Carvalho, deve em grande parte recompensá-lo do rude ataque que o feriu.

A *Resistencia*, orgulhando-se com tal demonstração de estima, colloca-se, incondicionalmente, ao lado dos seus promotores.

Informa O Jornal do Commercio:

«No dia 19 passa o anniversario da morte de El-Rei D. Luiz I. Por ser domingo, as exequias só se realisaram, para S. Patriarchal, considerado de grande gala.»

Não sabiamos que já é considerado de grande gala o anniversario da morte de um rei!...

Ficamos elucidados e assim fica explicado, satisfactoriamente, o facto de o sr. D. Carlos costumarmos passar este dia á caça dos javardos...

Que os Braganças foram sempre de muito sentimento!...

Dr. Cerqueira Coimbra

Encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e intransigente correligionário, sr. dr. Cerqueira Coimbra, cujo nome, bem conhecido de todos, dispensa encómios ou reclames.

A redacção da *Resistencia*, sem poder esquecer-lhe a lista dos sacrificios e dos merecimentos, vem affectuosamente, e com legitimo orgulho, apertar a mão do portuguez honrado, do republicano sincero, cuja camaradagem leal e destemida e por igual modesta, tanto honra aquelles que lutam pela causa da Republica.

Como elles se agatamham...

O *Jornal*, orgão do sr. Beirão, tem para o governo estas palavras de justiça. Assim, referindo se ao Soisa da marinha, diz:

«Aquelle ministro, tã prestes sempre a geratujar palinodias jornalísticas, acovarda-se esgaseado. E fica bem de pé, eloquente, firme, a verdade seguinte: o sr. Teixeira de Sousa prejudicou o país com a annullação da portaria do alcool, em mais de mil contos de réis! E soube-se tambem que o ministro da marinha procedeu de má fé com os negociantes de Angola, esquecido do que cada um deve ao logar a que a fortuna o ergueu.»

Ninguem ainda desmentiu as *Novidades*. Sam verdadeiros os factos. E os ministros da fazenda

e da marinha, que sam a glória do governo, continuam sobraçando as suas pastas, e *estão muito bem*, porque os tempos revoltos que correm permitem estas e mais audaciosas maravilhas.»

E logo a seguir falla assim do padrinho dedicado do general Micróbio:

«O caso que narrámos da comédia representada no ministério da fazenda relativamente ao sr. Pusch de Mello, e que nos foi contado por um nosso correspondente, causou profundissima impressão.»

Por mais baixo que seja o conceito que a opinião fórma dos actuaes ministros, não imaginava ella que se tivesse descido tanto e que as secretarias do Estado fóssem teatro de farçadas semelhantes. Quasi toda a imprensa se refere a esse caso com pasmo e indignação. O nosso collega *O Dia* accrescentava-lhe pormenores que mais garantiam a sua existência.»

E contestam-nos o direito de gritar:—**Fóra Ladrões!**

A "Resistencia", nos tribunaes

Por motivo das querellas promovidas pelo ministério publico contra a *Resistencia*, prestaram ontem fiança no tribunal judicial desta comarca os nossos presados amigos e collegas, srs. drs. Arthur Leitão, e Costa Ferreira e o nosso correligionário sr. Manuel de... do editor deste jornal.

Parece que dentro em breves dias será marcado o dia do julgamento, estando encarregados da defeza dos nossos amigos os notáveis causidicos srs. drs. Manuel d'Arriaga, Affonso Costa e Alexandre Braga, nomes prestigiosos do partido republicano.

E' um julgamento que promete.

Terça feira, 7

Noticiam gazetas:—O sr. conselheiro Mattoso Santos dá hoje recepção ao corpo diplomatico estrangeiro.

Um dia vira:—o sr. conselheiro Mattoso Santos foi hoje recebido no commissariado geral de instrucção, tendo a mais justa e imponente das recepções — *Sua ex.ª ficou detido.*

Arthur Leitão

Depois de andar veraneando por varias praias e estancias thermaes do país, regressou definitivamente a esta cidade, o nosso distincto companheiro de redacção, sr. Arthur Leitão, um dos novos de maior talento da actual geração academica e um dedicado e incansavel propagandista dos principios republicanos.

Arthur Leitão vem decidido a colaborar assiduamente na *Resistencia*, penitenciando-se assim pelo tempo de *ferias* em que tem estado e durante o qual, apesar dos seus promettimentos, tam pouco abrilhantou as columnas deste jornal com os seus escriptos.

Mas colaborará tanto quanto promette e nós e os leitores da *Resistencia* desejamos?

Noticias de Luzo

Vae quasi concluido o magnifico *chalet* do conselheiro Mattoso Santos, ministro da fazenda e famoso socio do não menos conselheiro Jeronymo de Vasconcellos, ladrão confesso, mantido pelo regimen para equilibrio de todos.

Amen!

A UNIÃO IBERICA

D'um brilhante artigo publicado pelo nosso estimado collega de Lisboa, *O Imparcial*, com o titulo acima, transcrevemos alguns periodos, cheios de frisantes verdades, que muito hão de ter encommoado os rotativos e os seus sequazes.

Lamentamos não o poder transcrever na integra, pelas pequenas dimensões deste jornal e a variedade de assumptos a que temos de attender, não o permitirem.

Fala assim *O Imparcial*:

«Nunca, como atualmente, se agitou a questão da união politica e económica entre Portugal e Hespanha.»

Vae ha quasi trinta annos que Fontes Pereira de Mello se oppoz á união iberica, que ao tempo era promovida com intuitos dynasticos.

Fontes Pereira de Mello ha trinta annos tinha razão. Oppoz-se ás machinações dos politicos hespanhoes e obrigou o rei D. Luiz a escrever uma carta, pelo proprio Fontes dictada, em que o rei D. Luiz declarava não aceitar a corôa offerecida de Hespanha — «porque portuguez nascera e queria portuguez morrer.»

N'este lance e n'esta solução de repudio entraram varios elementos.

O rei D. Luiz receiava ser accusado de traidor pelos portuguezes e sobretudo já previa o que lhe havia de acontecer, como rei de Hespanha, ao a verticacão nos irados de pole com que os hespanhoes trataram o rei Amadeu.

Por outro lado Fontes Pereira de Mello, á parte o que podia haver de patriótico na sua attitudo, não queria a união iberica, porque não desejava deixar de ser o primeiro politico da sua patria. Unido Portugal á Hespanha, passava a ser na nova ordem de coisas, necessariamente uma figura secundária perante Sagasta, Canovas, Prim e outros hespanhoes, que ao tempo estavam em foco de celebridade.

Porque — é preciso dizel-o! — a razão da opposição da corte e dos politicos de Lisboa á união iberica não está só no *patriotismo*, está tambem nos seus interesses ameaçados.

A corte e os politicos constitucionaes de Lisboa arreceiam-se tanto do *iberismo* como do *republicanismo*. Por que qualquer das soluções os excluiria. Proclamada a republica a corte e os politicos seus afeicoados teriam de fazer as malas; mas tambem, feita a união iberica, não teriam melhor destino.

D'ahi vem, afóra o patriotismo, os motivos interesseiros porque os politicos e a corte de Lisboa são ferozes contra a união de Portugal com a Hespanha.

Ora é sabido, como nos povos molles, como somos nós, os politicos, que são senhores das *guardas municipaes* para metter medo e das chaves do thesouro para comprar adeptos, têm facilidade em abafar as correntes da opinião, que lhes são desagradaveis.

Sejamos francos. Ninguem se convence que em Portugal não haja muito quem deseje a implantação do systema republicano, e no emtanto, graças ao regimen de torniquete a que os partidarios republicanos estão submettidos, pela compra de traidores e pela intimidacão de pussillanimes, a verdade é quasi se não dar pela existencia d'um partido republicano em Portugal. E não é que a maior parte dos nossos politicos constitucionaes sejam sinceramente monarchicos.

Bem se importam elles com a monarchia! E' que se arreceiam das consequencias da proclamação da Republica, receiosos de que lhes viesse o povo livre tirar contas do descabro a que reduziram este pobre país, assolado de

políticos encartados e responsáveis pela situação desgraçada a que chegamos.

Elles não combatem e amordaçam os republicanos por amor á monarchia; combatem-nos com receio de que se lhes acabe a chuchadeira.

Não é assim? Mettam a mão na consciencia e haja alguém que conteste a cruel verdade que afirmamos!

Diz-se tambem que não ha em Portugal quem apoie e deseje a união ibérica.

E' outro erro, como dizer-se que não ha em Portugal republicanos.

Temos tanta auctoridade para assim o affirmar, quanto é certo que nem somos a favor da republica em Portugal nem da união ibérica.

Não ha quem deseje em Portugal a união ibérica? Puro engano! E' que os *iberistas* são abafados, n'este paiz de molleza e abandono, como os republicanos. E pela mesma razão; — é que os politicos constitucionaes de Lisboa sabem que se vingasse a união ibérica não poderiam mais nomear *adjunctos do adjuncto*. E então, para enganarem o povo simples, cultivam o chauvinismo patriótico e declaram traidores á patria os que desejam a união ibérica. Traidores ás barrigas dos politicos de Lisboa, é que é.

Mas com o *rataplan* do patriotismo os interessados na orgia do Terreiro do Paço dizem ao povo singelo, que a união ibérica é a desgraça de Portugal, porque assim seriamos vencidos e dominados pela Hespanha. E a verdade é que esta explicação hypocrita dos politicos encontra echo no espirito dos nossos populares, embebidos na tradição do dualismo politico da península, accentuado em Aljubarrota e Montes Claros.

Ficamos scientes

Num telegramma para o *Diario da Tarde*, do Porto, enviado pelo seu correspondente na capital, lê-se o seguinte:

«E para cortar de vez todos os boatos, devo dizer que está garantida a successão do poder ao partido progressista.

«E' o que neste momento posso assegurar com segurança.»

Como os rotativos andam assustados seus senhores?

Para tal gente só existe a ambição, o desejo de se apossarem do mando para se encherem á custa do desgraçado povo, ha tanto victima dos bandoleiros do poder.

Mas apesar de tantas seguranças e dos chefes das duas quadrilhas se entenderem e completarem, quem sabe as surpresas que o futuro lhes prepara?

Nós, com franqueza, acreditamos, que os *alcatruzes* rotativos continuem a substituir-se uns aos outros.

E pouco viverá quem não verá...

Em conselho escolar realisado na terça-feira á noite, na Escola Industrial Brotero, foi resolvido abrir as aulas só no dia 13 do corrente.

As aulas do Lyceu tambem só se abrem em igual dia, por não estarem concluidas as reparações a que andam procedendo no respectivo edificio.

Amor de familia

Manuel Hintze Ribeiro, thesoureiro da alfandega de Ponta Delgada, irmão do nobre presidente de ministros, foi graduado em inspector superior com os respectivos vencimentos; isto é, passou de 1:170.000 a 1:700.000 réis.

Foi nomeado director da alfandega do Porto, o da de S. Miguel, António Moreira da Camara Coutinho, sobrinho do dito presidente de ministros. Recebia 1:170.000 réis, passa a receber 400.000 réis.

Manuel Rebello Borges, 2.º official da alfandega de S. Miguel, tio do nobre presidente de ministros, vai ser nomeado director d'essa alfandega; isto é, passa de 1:170.000 réis a 1:620.000!

A quanto obriga o amor de familia!...

Está em Coimbra a passar junto de sua familia alguns mezes de licença o nosso amigo sr. Manuel Joaquim de Nazareth, digno tenente pharmaceutico do quadro de saúde da provincia de Moçambique.

Damos-lhe as boas vindas.

Portugal e os seus aliados

Sob esta epigraphie publica o *Imparcial* de Madrid o seguinte telegramma, datado de Berlim:

«Nos circulos politicos desta capital suscitou vivo interesse, sendo objecto de muitos commentarios, a proxima viagem do rei de Portugal á Inglaterra.

«E' geral o convencimento de que, senão de um modo formal, pelo menos praticamente, Portugal acabará por ceder as suas colonias da Africa Oriental á Inglaterra.

«Outra das causas da viagem relaciona-se com o famoso tratado secreto anglo-alemão, que será tambem discutido entre os dois soberanos.

«Finalmente, assegura-se que o rei de Portugal prolongará a sua permanencia em Londres até que chegue aquella cidade o imperador Guilherme, com quem conferenciará, para ultimar a alliança de Portugal e Inglaterra, estabelecendo uma intelligencia cordeal com a Alemanha.»

Notando apenas que a viagem do monarcha só foi annunciada depois da noticia da alliança entre a Hespanha e a França, não esperamos, é claro, que seja o governo de comediantes quem ouse explicar o porquê deste regabofe politico.

Como sempre o paiz pagará em duplicado: — despesas do pagode e a perda das colonias.

Quando se resolverá a Nação?...

Escolas Normaes

(Uma carta)

Assignada *Um chefe de familia*, recebemos uma carta, em que se apontam varias e flagrantes irregularidades, commettidas pelo director da *Escola Normal para o Sexo Feminino*, sr. Guilhermino de Barros.

Não publicamos a carta, porque não está em nossos habitos dar guarida a anonyms; todavia, vamos informarnos, e do que, com verdade, por nós for apurado, hemos de criticar com inteireza e justiça.

Ninguem perderá com a demora.

Foi collocado na inactividade temporaria por motivo de doença, e não reformado como alguns novelleiros tem noticiado, o nosso amigo sr. Hermano Gomes de Castro, digno 1.º pharmaceutico do quadro de saúde de Macau e Timor.

Desejamos breve o seu restabelecimento.

Emygdio Navarro.— Se lhe quereis fallar, mettei dinheiro nos bolsos.

Oliveira Martins.

Demora-se nesta cidade até principio de Novembro, o sr. Costa Motta, sobrinho, moço escultor de largo talento e largo futuro.

Incendio

Na Quinta do Collaço, da freguezia de Almalaguez, pertencente ao reverendo prior aposentado Antonio Norberto da Silva Pinto, manifestou-se incendio, na madrugada de domingo passado, num telheiro onde estava um curral e um alambique, frente a um dos lados da habitação onde o reverendo mora.

Quem deu pelo incendio foi uma creada do sr. padre Norberto, que por ordem deste veio a uma janella ver o que havia de novo, visto sentir um barulho desusado. Gritou por soccorro, logo que avistou as chammias, que irrompiam com violencia do telheiro.

Accordaram os serviços, que dormiam perto, os quaes logo trataram de dominar o incendio, coadjuvados por grande numero de pessoas das circumvisinhanças, que começaram a chegar.

Como a agua não faltava, o incendio foi localisado, conseguindo-se por fim extingui-lo, não sem que o telheiro ficasse todo destruido.

Morreram 3 cabras, que estavam no curral, e o alambique ficou inutilisado.

Uns 180 litros de aguardente, que estavam no compartimento do alambique, foram devorados pelas chammias, sendo alguma aguardente duma gradação bastante elevada.

O prejuizo calcula-se em mais de 250.000 réis.

O reverendo Norberto seguiu na segunda feira para a Figueira da Foz, bem pouco contente com os prejuizos e afflictões que o incendio lhe causou.

Comtudo deve ter sentido uma satisfacção, no meio do seu desgosto, que foi o ver a dedicacção com que os seus visinhos trataram de apagar o fogo, que se tinha manifestado numa dependencia da sua casa, signal de quanto é estimado e querido por aquelles que o conhecem e que com elle convivem.

Naufragio

Ante-ontem esteve prestes a morrer afogado no *Mondego*, o talentoso moço, sr. Pedroso Rodrigues, quando bordejava a *Lapa dos Poetas*, no seu bote *Esperança de Granito*.

Foi salvo pelo esforço do seu dedicado amigo, dr. Costa Ferreira e *al mirante* Rato, perdendo-se todavia o curioso escripto do moço poeta sobre a obra pornographica de Alfredo Gallis.

Apezar do sr. Pedrozo ter soffrido apenas o susto, sentimos o desgosto, com tanto maior pezar, quanto é certo que o erudito artigo era destinado ao nosso jornal.

Pedem-nos para que chamemos a attenção da policia, para a inferneira que uns tantos garotos costumam fazer no Pateo da Inquisição, insultando os moradores que se queixem contra o seu insolito procedimento.

Não se contentando em fazer barulho e atirar com pedradas ás portas, causando dâmnos materiaes e, se lhe não pizerem cobro, acabaram por ferir as pessoas que alli habitarem ou tiverem que ir lá.

Recommendamos o caso á policia, que prestará um bom serviço aos moradores do Pateo da Inquisição, expulsando a garotada.

Pois até o diabo, não quis nada com rapazes...

Tendo sido tolerada até 7 graus de acidez no azeite, na Figueira da Foz, os depositarios existentes nesta cidade vam reclamar superiormente para que lhes seja concedido igual beneficio, visto que a colheita de azeite este anno se apresenta de como na qualidade.

Se a acidez de 7 graus não for prejudicial á saúde, conforme nos parece, achamos justo que se faça tal concessão, e mesmo porque se na Figueira se consente, por igual motivo aqui deve ser consentida.

Pois no paiz não podem vigorar leis diferentes sobre o mesmo caso.

Apezar de ter terminado no dia 12 do passado mês, o prazo para a apresentação de documentos, no concurso para continuo dos geraes da Universidade, e de se dizer que as provas práticas se realizavam no dia 30, até hoje ainda não se fizeram, apesar das aulas se abrirem no dia 17 do corrente.

Dos quatro concorrentes, que se apresentaram ás provas documentaes, foram excluidos dois, ficando apenas definitivamente admittidos para as provas práticas os srs. José Augusto da Cunha e Anthero Teixeira de Sousa Leite.

Apezar de ainda não estar marcado dia para os dois concorrentes prestarem as ultimas provas, consta nos que se irá nomeado o sr. José Augusto da Cunha, por ser o que tem mais habilitações litterárias e que possui a devida robustez para bem desempenhar o lugar.

Em todo o caso tambem já algo ouvimos dizer sobre as coisas não correrem como deixamos noticiado, por haver quem se interesse em que a legalidade não seja respeitada.

Se tal succeder fallaremos largamente sobre o caso.

Noticia, jubiloso, um correspondente da Figueira da Foz, para o *Diario*, de Lisboa, a chegada ali da Estafeta-Leiria Porto, a qual foi transportada da Galla para aquella cidade na guiga *Golphinho*, timonada por Luiz Dias, e valentemente remada, etc., etc.

Com um remo e até com uma pá, precisava o auctor da pyramidal ideia de valentemente remar uma estafeta, ou uma guiga.

Chegamos infelizmente a tempo de que todo e qualquer sarrafaçal se julgar habilitado para escrever para jornaes.

DE SEMANA

As touradas

7—X—902.

Por causa das touradas tenho tido algumas questões azedas. Chamo-lhes espectáculos bárbaros, testemunhos eloquentes do nosso atrazo, provas claras da nossa inferioridade; mas, apesar disso, faz no domingo 8 dias, que fui a uma tourada á Figueira, e me entusiasmei, e me diverti, com ella, mais do que qualquer *aficionado*. Isto é, sem dúvida um paradoxo, mas, mais do que isso é, tambem um symptoma evidente de um mal colectivo, muito nosso, e que é até um caracteristico ethnico da nossa gente.

Temos uma constante sede de emoção; não resistimos á fascinação da côr, á seducção da forma, e á attracção do som; vivemos quasi só dos sentidos, sem pensar, sem querer, e sem reflectir; levamo-nos, impensadamente, pela emoção; somos essencialmente uns emotivos e uns impulsivos. E' este o nosso feitiço, foi isto que nos fez grandes, é este o nosso mal.

Temos horror a um certo acto, ou a uma certa cousa; mas, sem querer, contra até nossa vontade, praticamo-lo ou corremos a buscá-la.

Faz-me isto lembrar uma certa senhora, minha conhecida, que ás vezes, chega a anciar uma contrariedade ou um desastre, para satisfazer, apenas uma grande vontade de chorar.

Na Avenida de Carreiros, na Foz, uma vez que eu passava a cavallo e de jornada para o Porto, vi, junto a um dos passeios da Avenida, uma grande quantidade de povo, agrupada á volta de um pobre desgraçado, que se torcia horrivelmente sacudido pelas contracções violentas e desordenadas, dum ataque de epilepsia. Havia, na cara de todos, um ar de grande compaixão e de horror, mas, ao mesmo tempo, a repugnância pelo andrajoso, a espumar e a uivar atterradoramente, dominava-os, por tal forma, que, apesar de toda a bondade do seu coração, te-lo iam deixado esmigalhar o cráneo, de encontro ás pedras do passeio. Desci do meu cavallo, approximei-me do epilético, e chamei em meu auxilio, bastante asperamente, um homenzarrão que estava para alli perto. O meu forte, e impressionou os por tal forma, que, immediatamente, vi correr todos em minha ajuda. Era ainda a emoção que, inconscientemente, os arrastava.

Foi tambem por emoção, que eu, vencendo os meus escrúpulos, fui, como quasi toda a gente, a tourada de domingo. A attrair-nos havia o sol, o tilintar dos guizos das carruagens, as *toilettes* berrantes das senhoras, o barulho, os *outras*, e uma grande sede nervosa de nos emocionarmos, fôsse como fôsse. A côr e o som sam grandes argumentos, para nós. Resistimos tam pouco, a elles, que as ondas marcias de um hymno, bastam para nos levar á guerra.

Meia dúzia de foguetes, estralejando, e um bombo ou uma viola, fazem uma festa. Um sermão estúpido, desde que seja dito em ar de lamúria, e sublinhado com grandes gestos, convence-nos e commove-nos.

Um madeiro toscamente esculpido e cheio de vermelhos e doirados, faz-nos vergar os joelhos, arranca-nos preces, e cega-nos até o entendimento.

Commigo, um bocadinho de sol, uma nesga de céu limpo logo de manhã, decide do meu dia. Um céu ennuvado, ou um toque de incendio, alarma-me, e faz-me soffrir, sem motivo, como se estivesse pressangando o maior desastre da minha vida.

Movemo-nos tanto a emoção, que, em maio de 900, em Ovar, e por occasião do eclipse, vi personagens muito sérios e illustrados, baterem as palmas, ao reaparecer o sol.

Ora foi a emoção e a côr, repito, que venceram todos os meus argumentos contra touradas, e me levaram até á Praça de touros da Figueira. Não estava cheio o Golyseu; no emtanto havia bastante gente. Lá em cima, nos camarotes, feria-nos a vista as notas claras e berrantes, de *toilettes* alegres e vistosas. No *Sol*, borbuthava o pavilão; na *Sombra*, os meninos bonitos satisfaziam os nervos e os olhos mirando soffregamente as meninas, lá de cima.

Primeiro, appareceu a azemola das farpas, e depois ouviu-se o toque, para as cortezias. Quando se abriu a porta, lá do fundo, por onde sahem os cavalleiros, e quando appareceram na arena, lindamente montados, o D. Luiz do

Rego, e o Visconde de Alverca, percorreu-nos a todos em grande frémito.

Os cavallos ás upas, e as figuras fidalgas dos dois cavalleiros, acariciavam-me a vista, lembrando-me uma scena dos torneios de outros tempos, pomposa e luxuriantemente pintada numa tela aniga.

Começou a lide. A multidão batia, nervosamente, as palmas, de quando em quando, uma música roncava, de quando em vez tambem, um trecho marcial; e eu, sem preocupação alguma pelas particularidades da technica do torneio, interessado apenas pelos lances, e pelo perigo, sentia um abalo nervoso, de susto e de sede de imprevistos. Dava-se em mim, qualquer coisa de semelhante ao que deve passar se, num jogador, movido pela febre de ganhar, quando vê o ponteiro da roleta aproximar-se do numero que marcara, e quando, ante elle, lhe apparecem separados por um fio, a sorte que lhe poderá trazer riqueza, e a que lhe pôde dar miseria.

O povinho, quando o cavalleiro corria algum perigo, levantava-se, assustado, num alarido enorme. E, ao meu lado, só encontrei um personagem que visse, como técnico, a tourada. De uma vez, foi colhido um dos homens de pé, que teve de ser retirado da arena, em braços, Esfriou, nesta altura, o entusiasmo, e enquanto toda a gente se preocupava, com a sorte do infeliz toureiro, o *aficionado* clamava, furiosamente:

— *Quem te manda, pateta, ser pichote?*

Doutra, foi apanhado tambem o cavallo em que montava o Visconde de Alverca; e enquanto muitos faziam uma aclamação ao *sympathico* Visconde, como a anima lo, o má lingua do *aficionado*, resmungava ainda:

— *O que te vale é ser visconde.*

Por fim houve ainda uma nota curiosa. O toureiro maltratado voltou a trabalhar. Vinha pallido, mancando um pouco, mas cheio de animo. Atirou-se ao touro valentemente, enfeitou-o com maestria; e então, era de ver, como o povo, impulsivo, e bom, parecia querer viingar-lhe os defeitos, aclamando-o, e auxiliando-o, com arrancos de fúria e de desforço, quando elle espetava o ferro, com toda a força, no cachaço do touro.

Ninguem cuidava da barbaridade daquelle acto. Estava se alli por necessidade de emoção; e não se podia fugir a ella. E' este exactamente o motivo porque as touradas nos sam por enquanto necessarias. Sam dos poucos espectáculos populares, que possuímos, os unicos onde se joga com as emoções, que nos sam mais curas: — a emoção do perigo, e a dos actos de bravura.

E' a proposito de touradas, deixem-me contar-lhes, para finalizar, um episodio, que me impressionou extraordinariamente, numa tourada em Mattosinhos, a que eu assisti, e em que trabalhava o João Marcellino, cavalleiro, creio, que de pouca arte, mas, inequivelmente, de grande atrevimento.

Estava a praça, a *cunha*. O João Marcellino muito pallido, com a cabeça nua, o Mazantini tombado pelo chão, o cavallo a espumar, caia loucamente sobre o touro, sem medo a nada, mettendo-lhe de enfiada, uma serie de bellos ferros curtos.

A praça levantou-se em pezo.

Batiam phreneticamente as palmas, gritavam-se aclamações, voavam chapéus, percorria-nos a espinha um frémito de commoção, assomavam nos olhos de alguns, lagrimas de enternecimento; e foi, no meio desta ovação, a maior a que tinha assistido, que eu ouvi o cocheiro Paulino, curioso e conhecido typo frequentador das Praças do Porto, gritar num arranco de entusiasmo:

... *P...! Ainda ha portugueses!*

Sciemei-lhe na phrase, e vi que elle alcançara a razão philosophica de toda a nossa historia.

C. F.

Já regressaram a esta cidade, acompanhados de suas ex.^{tas} familias, os talentosos advogados e professores do Lyceu, srs. drs. Fernandes Costa nosso presado collega de redacção, e Antonio Thomé.

Tambem já se encontra em Coimbra, conjunctamente com sua ex.^{ta} familia, vindo de Luzo, o nosso presante correligionario e considerado notario sr. dr. Eduardo Vieira.

— Vindo da Figueira está já nesta cidade, o distincto academico sr. Faustino de Quadros.

— Da Figueira da Foz regressou a Coimbra o sr. dr. Rodrigues d'Oliveira, considerado clinico e notavel operador,

Escola Nacional d'Agricultura

Do nosso estimado amigo e correligionário sr. João Gomes Moreira, administrador deste jornal, recebemos a carta que em seguida publicamos, carta que se refere a um facto revoltante praticado pelo director da Escola Nacional de Agricultura, e que é merecedor de severas censuras.

Ao nosso conhecimento já tinham por vezes chegado certos rumores de factos bem deprimentes para o sr. António Augusto Baptista, mas como esses rumores não tinham a authenticidade das provas claras, nem a auctoridade moral de quem no los narrava, era para nós valiosa, não nos referiamos a elles.

Em vista, porém, de novas informações, mais cathégicas e de fonte mais segura, vamos tornar públicos, nos números subsequentes deste jornal, esses factos, estigmatizando os da forma que se tornar necessário.

Segue a carta:

Meus caros amigos:

Permittam-me que, na nossa *Resistencia*, eu venha lavar um solemne protesto, contra a forma illegalissima, como no domingo passado se fez uma arrematação de fornecimento de diferentes artigos na Escola Nacional de Agricultura e contra o procedimento indecoroso e attribiliario do director Antonio Augusto Baptista, para commigo, que ia alli apresentar as minhas propostas, para concorrer ao fornecimento, conforme mais duma vez tenho feito.

O director daquelle importante estabelecimento, que terá habilitações de sobejo para gallego, mas que não tem demonstrado os conhecimentos sufficientes para bem se desempenhar do lugar que occupa, procedeu para commigo, como não o faria o mais reles moço de estrebria que faça parte do pessoal da Escola.

O seu procedimento de agora era sufficiente para definir completamente um atrevido servidor do estado, se outros muitos factos, igualmente deprimentes, não o tornassem conhecido como prevaricador e incompetente para continuar no exercicio do alto e rendoso cargo, que lhe foi confiado.

Sou fornecedor daquelle estabelecimento ha annos e por meio de concurso, desde o anno passado, em que concorri pela primeira vez, sendo-me adjudicado o fornecimento de quasi todos os artigos, com grande pesar do director Capacho e do director Pera, guarda livros, que tinham as coisas preparadas para me excluir e a outros concorrentes, afim do fornecimento ser feito pelo director Pera; perdão, por uns amigos do director Pera.

Pela minha parte não deram resultado os manejos empregados contra mim, mas não succedeu o mesmo ao sr. Francisco Borges, que foi pôsto fora dum concurso illegalissimo.

Como soubesse pela leitura dos annuncios publicados nos jornaes, que havia este anno nova arrematação, preparei as minhas propostas em carta

fechada, a afim de as entregar até ás 11 horas de domingo, e para esse fim dirigi-me para S. Martinho do Bispo, dando entrada na secretaria, ás 11 horas certas, pelo meu relógio e pelo da Universidade.

Qual foi, porém, o meu espanto, quando ao entrar na secretaria vi que a praça já estava aberta ha muito tempo, visto que o sr. Seabra, commerciante de mercearia, que tinha chegado muito antes de mim e portanto muito antes das 11 horas, já não lhe foi accete a sua proposta por a praça estar aberta!

Apezar disso dirigi-me ao Director... perdão, ao guarda-livros, porque o outro director, (o outro, não, por que ha só um director *in nomine*) e entreguei-lhe a minha proposta, o qual a recebeu com uns modos e com uma cara, que bem demonstrava, apezar do seu cynismo, a satisfação de quem tem arranjado bem as coisas...

Objectei-lhe, muito delicadamente, que pelo meu relógio e pelo da Universidade eram 11 horas em ponto; não teve tempo de me responder, nem talvez soubesse o que me havia de dizer, porque veio logo em seu socorro, o outro Director, isto é — o sr. António Augusto Baptista, que sem ter ouvido o que eu dizia, mas suppondo o que seria, (é muito esperto) por me ver com o relógio na mão, disse-me, com modos arrogantes: — «que quem governava era o relógio da casa; e que me pozesse na rua!»

Retorqui-lhe, com a maior urbanidade, que o relógio delle poderia andar adeantado, mesmo sem elle o saber, o que me causava grande tribunação, e para corroborar o meu dito, pedi ao sr. António de Seabra e a outra pessoa que ali estava, que me dissessem que horas eram, a que o primeiro respondeu que eram 11 pelo seu relógio, que andava certo pela Universidade, e o segundo, que eram 11 e 10 minutos.

Vendo isto, o tal sr. Baptista investe contra mim, com uma furia de tigre, olhar desvairado, por calcular (e não se enganava) que eu queria arranjar testemunhas para protestar, procurando annullar a praça; e se tal succedesse lá se iriam por agua abaixo os interesses do seu querido director, perdão do seu querido guarda-livros.

E intimou-me a saída, gritando desesperadamente: — «saia, saia, saia, senão procedo!»

Eu não devia sair; ali me devia conservar até terminar aquelle acto solemne de patifarias; ali me devia conservar para ver se debaixo da enorme papelada, que estava em cima da secretaria, descobria as propostas que seriam apresentadas, se eu chegasse a tempo. Mas não; entendi por bem, sair, porque a cara irritante do director-capacho, e as suas maneiras agallegadas, obrigam-me a perder o sangue frio, que felizmente pude conservar, e dar-lhe ia alli mesmo o correctivo que se dá a um garoto, quando elle é atrevido.

Tenho concorrido a muitas arrematações publicas, taes como no quartel de infantaria 23, onde as propostas são abertas com todas as formalidades,

depois de meia hora, ou mais, de terminada a hora annunciada.

Concorri, ainda não ha muito, a uma arrematação feita na Penitencia, onde encontrei a mesma regularidade que no 23 e, como chegasse um pouco tarde, o ex.^o sr. dr. Parreira, depois de consultar a mesa, recebeu-me as propostas, dizendo que era mais um concorrente, e que quantos mais fossem mais o estado lucraria.

Tenho visto arrematações nas Obras Publicas e na camara, vendo-se em toda a parte ordem e rigor; mas na Escola Nacional de Agricultura não se fazem arrematações, fazem-se bur-las; não são arrematações, são palhaçadas.

Quem la presidia á abertura das propostas, no dia em que se deu a noticia atraz narrada, era o director Pera, os membros que formavam a mesa, resumiam-se só no director Pera; o outro, (ha só um, mas sam dois) passeava na sala contigua, fazia festas ao seu Paquito (Paquito e um cão que o sr. Baptista estima muito) e dava o seu piparote ao amigo, a quem dizia entusiasmado:

— Vê, seu amigo, como as coisas se arranjam?

O Pera é um alho, ainda peor do que o de Satanaz!

Mas pergunto eu: o dever do sr. director Baptista não seria estar alli, para não consentir que a praça fosse aberta antes da hora marcada?

Não poderia sua ex.^a fazer, como se faz em quasi toda a parte, não abrir a praça senão meia hora depois de ter terminado a hora da entrega das propostas?

Se sua ex.^a assim tivesse procedido, entrariam mais dois concorrentes; mas não o fez, lesando os interesses do estado, muito embora em seu proveito e dos seus amigos.

Toda a gente já sabe o que é e o que vale o sr. Baptista; mas o que muita gente ignora sam as irregularidades alli pracadas, com conhecimento de sua ex.^a

Será, talvez, por o sr. Baptista não ter energia para asrepellar? Será, por connivencia com quem as pratica?

Seja o que for, e em qualquer dos casos, s. ex.^a ha muito que não devia occupar aquelle lugar.

O sr. Baptista é um homem sem capacidade alguma, um homem sem tino administrativo, um homem sem energia para os empregados intriguitas e novelleiros; mas até malcreado e vingativo para com aquellos que sabem cumprir os seus deveres, mas que não têm feitiço para capachos.

O sr. Baptista é um auctoritário, que, apegado á sua *conestia*, a melhor que ha em Coimbra, e julgando ver em todos quantos vam visitar a Escola, um pretendente ao lugar, tem sido para com alguns visitantes, duma enorme má criação.

Ficarei hoje por aqui, pois esta carta já vai muito longa, e a *Resistencia* não pode ser cheia só a tratar do sr. Baptista e das suas proesas.

Não me despeço, contudo, de me referir novamente ao director da Escola Nacional de Agricultura e ao seu

factotum, arrancando lhes a máscara com que andava illudindo o governo e a boa fé do público.

Au revoir, pois.

Coimbra, 7 de outubro de 1902.

João Gomes Moreira.

Deixou de fazer parte da firma commercial, que nesta praça girava sob o titulo *Corrêa, Gaitto & Cannas*, o socio, sr. Antonio Corrêa dos Santos, agente em todo o districto de Coimbra, da *Colonial Oil Company*, ficando todo o activo e passivo da dita firma a cargo dos srs. Francisco da Costa Gaitto e José Duarte dos Santos Cannas.

O sr. Santos deixou de ter sociedade da alludida firma, por necessitar de toda a sua actividade para bem se desempenhar dos seus deveres como agente da *Colonial Oil Company*, que tem desenvolvido extraordinariamente o seu negocio.

Os vastos armazens e escriptorios que a Companhia estabelece nesta cidade, ficam situados na Avenida dos Oleiros, numa propriedade pertencente ao sr. Bernardo António d'Oliveira.

Na Figueira da Foz tambem a Companhia tem grandes armazens, onde serão depositados os productos vindos directamente da America.

MORTUÁRIA

Em Maçãs de D. Maria finou-se, na sexta-feira passada, a ex.^{ma} sr.^a D. Joaquina da Conceição Favas mãe do nosso estimado correligionario, sr. João Augusto Simões Favas.

Era uma senhora virtuosa e muito estimada, pelas suas bellas qualidades.

Na Felgueira tambem se finou o unico filhinho do nosso amigo sr. Eduardo Augusto Lopes da Costa, abastado proprietario e industrial, em Moimenta.

Calculamos a dôr que sentiria o sr. Costa, ao ver baixar á sepultura o unico filho que tinha e que amava com tão acrisolado affecto.

Na terça-feira falleceu nesta cidade a esposa do aspirante dos correios sr. Seraphim Gomes d'Araujo, irmã do conhecido e notavel cyclista sr. José Bento Pessoa.

Os seus restos mortaes ficaram depositados no cemiterio de Santa Clara.

Egualmente falleceu na terça-feira o antigo typographo da imprensa da Universidade, sr. Joaquim Gomes da Fonseca.

Tambem o ex.^{mo} sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto, proprietario da Imprensa Academica, está de luto pelo fallecimento de sua extremecida irmã, a ex.^{ma} sr.^a D. Candida Augusta d'Almeida Araujo Pinto.

Deixou hontem de existir, o sr. Bento Pereira de Miranda, honrado e bemquisto empregado da Bibliotheca da Universidade e que durante umas poucas gerações de academicos prestou, com a melhor vontade, os seus modestos serviços.

mademoiselle de Croizy; era uma compaixão humilhante para o passado e tam esteril, para o futuro, que lhe era offerida por o coração martyrisado da solteirona, impaciente por a apertar nos seus braços. Fechou os braços para não ver o rosto da corcunda, e assim estár mais segura de não recuar. Depois ella entrou, embaraçada, cheia de vergonha, respondendo a custo, por monossilabus, ás perguntas que lhe faziam, no escriptório mal alumado, nu e frio, da emprehsa dos carros.

— Magloire, disse o empregado do escriptorio ao conductor da deligencia, mande tirar a bagagem de mademoiselle de Croizy.

Um homensinho com bonet de lona, que foi assim interpellado, tirou para baixo do tegadilho do carro a mala pedida e entregou-a a um portador.

— Vamos, disse Quoniam, convicta de que a presença de taes testemunhas, detia a expansão de mademoiselle de Croizy.

A entrada lateral do convento dos Agostinhos ficava perto. Herminie começou a andar, acabrunhada, encostada ao muro.

— Mais uma toutinegra que entra para a gaiolla, commentou Magloire, que era anti religiosa. Viva Deus. Pois é a possivel, é possivel, repetia elle, levantando a cabeça, e revirando a pala do bonet que encobria os seus pequeninos olhos cinzentos e o seu nariz de ebrío, que tal succeda? (*Continua.*)

Contava 84 annos e era merecedor da sympathia de que gozava.

◆ Morreu tambem ontem o sr. Antonio Maria de Mello empregado telegrapho-postal, que fazia serviço na estação desta cidade.

Era cumpridor e muito zeloso no exercicio das suas funcções.

O funeral realiza se hoje.

A's famílias enlutadas enviamos sentidos pezames, pelo fallecimento das pessoas que lhe eram queridas.

Vae ser attendido o alvitro por nós apresentado, num dos ultimos numeros, afim da camara adquirir o terreno onde existem as ruínas das casas, que o ultimo incendio destruiu na rua da Fornalhinha.

Para esse effeito foi ordenado o levantamento da planta daquelle local, para se ver quaes os terrenos a expropriar, não só para o aformoseamento daquelle logar, mas para o tornar mais salubre, por meio de beneficiações e da desaccumulação de familias, que ali vivem em tam grande quantidade.

E' uma medida de alcance e que traz honra para quem a executar, e proveito para Coimbra.

Somos informados de que no pátco do João de Aveiro, se anda a construir, a todá a pressa, uma casa, certamente sem licença da camara, o que, além de illegal, acarretará para a municipalidade maior despêsa, se tiver de expropriar o local onde anda a edificar-se.

Para este facto chamamos attenção de quem competir.

Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje uma correspondência d'Arganil referente á Misericórdia daquelle villa.

Scenas da vida

A que tempo estamos chegados, rico pae da vida! Já os caracoes fazem de valentes e dá m cacetadas como qualquer mortal.

Olhem para isto: Um *Caracol* pequeno, filho de um *Caracol* grande, que é sineiro em Santa Cruz, partiça cabeça, com uma forte cacetada, ao veterano da mandria Joaquim Pôpo, typo conhecidoissimo, e que é um dos muitos sócios da firma *Bôa vida, Não te rales & C.^a*

E não julguem que foi uma coisa por ai além a que fez sair o *Caracol* da casca; apenas uma disputa que teve com o Pôpo, por causa de um cão pertencente ao sr. António Ruiivo.

O extraordinário successo teve lugar no Becco da rua Nova, pelas 5 horas da tarde de segunda feira.

Bem se diz lá: que por causa de mulheres, água e cães, é que ha quasi todos os barulhos.

◆ Andam os génios muito azedos, na montureira que a camara tem no Ingote. Muito azedos e, para melhor dizer, até envinagrados.

E senão veja-se: No *aromático* serviço de medirem estrume andavam, na terça feira pelas 8 horas da manhã, Manuel Gonçalves, João Francisco, de S. Paulo de Frades, José Maria da Cruz e Manuel Teixeira, do lugar da Rocha Nova.

Apezar de não estarmos em janeiro, o Manuel Gonçalves deu-lhe na cabeça em arrelhar o companheiro João Francisco, que tem a alcunha de *Gato*, e começou a miar desesperadamente.

O visado na brincadeira não gostou, e disse ao Gonçalves que se calasse. Este não accedeu e os *rinhanhus* continuaram num crescendo desesperador.

Foi isto o bastante para o João Francisco pretender dar no *gato amador* com uma vara de tanger os bois, que tinha na mão, o que não levou a effeito por o não deixarem; mas o Gonçalves é que, com a enchada de ganchos com que estava a puchar o esterto, descarregou tal enchada na cabeça do pobre carreiro, que o prostrou todo ensanguentado.

Os dois companheiros do enchadista não querendo ficar atraz em selvajaria, pisaram ainda em cima o ferido, deixando-o em misero estado.

Accidui gente, que acompanhou o ferido para esta cidade, o qual foi receber curativo ao hospital, na companhia dum policia.

E' eis aqui o que uma brincadeira causou: um homem gravemente ferido e três em vésperas de irem para a cadeia.

(51) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO CONVENTO

XXIV

Felizmente no compartimento onde Herminie se installou não ia mais ninguém. E' que ella experimentava, mais do que nunca, a necessidade de estar sózinha, lastimando o ter enviado, da gare de Vaucelles, a mademoiselle de Fayolles, um despacho prevenindo-a da sua chegada. No estado de espirito em que se encontrava, queria entrar no convento, por uma porta travessa, furtivamente, sem ser vista nem presentida.

A guisalhada das colleiras dos cavallos teintava tristemente, pela estrada fóra, como se quizessem fazer acompanhamento á tristeza, que se infiltrava, pouco a pouco, no coração de mademoiselle de Croizy.

O chicote do postilhão, estalava repetidamente, quando se approximavam dalguma aldeia, e as chicotadas e os ditos alegres eram como que um fla-

gello para Herminie, que temia o termo da viagem.

Uma meia hora de jornada ainda, e chegaria a Bayeux. Chegada alli, saia do desconhecido, que lhe distraia um pouco o olhar, para tornar a ver as antigas coisas do caminho, tantas vezes percorrido. Aqui, o Calvário, ao fim do posso; além, um monte de pedras do qual parecia que nem um só calhau tinha sido bulido; mais longe, um limite recortado desde muito tempo por alguma roda de carro, que o boieiro, no crepúsculo, tinha feito virar, muito curtamente, no anglo do campo. Nada havia mudado, desde o dia em que Herminie, acompanhada ao convento por sua mãe, tinha observado, com os seus curiosos olhares de creança, os menores detalhes do caminho.

Sentia reviver dentro em si esse passado longinquo.

Como era pesado e lugubre o rodar do carro sobre a ponte de Bayeux, quando a atravessaram. No fim da ponte, ainda a rua de Saint-Jean, a arteira principal daquelle velha terra de provincia.

A noite, uma noite de fim de setembro, tinha chegado. O oirives, que tinha o estabelecimento ao fim da rua, accendia os seus candieiros, cuja claridade pálida se derramava sobre as joias que estavam na vitrine, mas que não era sufficiente para dissipar por completo as trevas do pavimento.

A deligencia parou.

Mademoiselle de Croizy teria de boa vontade ficado encerrada dentro da deligencia, onde ella, durante três horas, tinha estado, do que desciço para entrar no convento, que ella via já tam perto, mas que cada vez lhe parecia mais fúnebre.

Mas o cocheiro não tinha deixado ainda o seu lugar, quando a portinhola foi aberta com força, e mademoiselle de Quoniam apparecia sobre o marchapé, cheia de contentamento, por mademoiselle de Fayolles a ter escolhido de ir esperar Herminie.

— Ah! minha querida, exclamou a solteirona; até que chegasteis!

E alvorçada, estendia os seus longos braços de corcuvada para amortecer o salto, que Herminie se preparava para dar, sem esperar o tamboreté, que costumava ser posto para os passageiros descerem.

Herminie olhava-a á luz avermelhada, projectada pelas lanternas da deligencia, e exitou em saltar. E' que a pobre Quoniam parecia-lhe mais feia do que nunca, quasi repugnante, apezar da alegria que brilhava nos seus grandes olhos, abominavelmente ridicula, com o seu chapeu antiquado, o seu mantelero negro encarrapitado sobre á sua corcunda, com as suas luvas de fio de escóssia, luvas de homem, muito compridas para as suas mãos.

Por outro lado, a alegria de Quoniam em nada mudava a situação; era a desgraça que abria os seus braços a

ANNUNCIOS

Collegio Central

Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adelantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

SÉ VELHA

Está aberta todos os dias não sanctificados até ao meio dia, e nos dias sanctificados até ás 2 horas da tarde. Fora destas horas pôde o empregado da igreja ser procurado no Becco da Carqueija, n.º 4.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Collegio Mondego

Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como INSTRUÇÃO PRIMARIA e o CURSO COMMERCIAL.

Os alumnos de instrução secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.

As aulas de Francez, Inglez e Alemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.

O praso para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Casa para arrendar

Arrendar-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trate-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60. — COIMBRA.

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-generente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

SILVA & FILHO

adquirida

Fábrica manual de calçados tamanços e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de iona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor da de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Instrução primaria

Octavio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um Curso pratico de Instrução primaria.

Largo da Feira
COIMBRA

MÊSA RICA

Thomas Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

"EQUIDADE,"

Companhia de Seguros

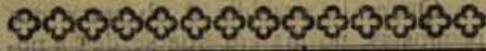
Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.



COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro
Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

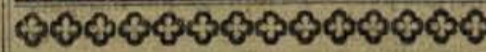
Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua acuidade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.



Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1\$100 réis.



O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

Rua Alexandre Herculano (Quinta de Santa Cruz)

Não se admite nenhum alumno, como interno, que tenha completado 13 annos na occasião da primeira matricula.

Nenhum alumno pôde ser matriculado na 1.ª classe sem apresentar certidão de idade e a de instrução primaria; e em qualquer outra classe sem a de passagem ou approvação em exame de classe anterior aquella que pretende frequentar; porém, se se acha inscripto no Lyceu de Coimbra, o director do collegio encarrega-se de a mandar tirar, se assim o desejarem.

Todas as aulas reabriram no dia 2 do corrente.

O Director e proprietario.

Maximiano Augusto Cunha.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutlaria, artigos de fantasia e utensilios de cozinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, " ... 3\$000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

Editor

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

[Officina typographica

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 740

COIMBRA — Domingo, 12 de Outubro de 1902

8.º ANNO

AFRICA

Apezar de todos os heroísmos e de todas as victórias com que o governo procura esconder a pobreza e a ineptia da sua politica colonial, lisongeando o sentimento nacional, facilmente inflamável, com o relato de esforçadas e felizes campanhas, é bem certo que a situação da nossa Africa se agrava calamitosamente e que o descontentamento com a abundancia de razões, se avoluma e estende.

Data de velhos tempos a incúria, o desprezo mesmo, com que os governos olham para o nosso vasto patrimonio de além-mar.

Essa incúria, esse desprezo, sua provada inconsciencia, denunciavam-se todos os dias, já na escolha leviana dos funcionários, já na promulgação de ineptas medidas que nada regulam, nada remediavam, nada produzem.

Claro que a politica da metrópole ha de reflectir-se, com agravantes, no ultramar, e produzir os desastrosos, funestísimos, resultados que aqui gravosamente sentimos.

As consequências duma tal politica revelam-se no quadro desgraçado que hoje as colonias oferecem, assoladas por guerras que, mais ainda do que a rebeldia dos indigenas, a tyrannia dos funcionários nada escrupulosos accende e explica, com o seu commercio e a sua industria a definhar, o seu policiamento descurado, a sua instrucção desprezada, enfim, todas as suas fontes de vida e bem estar social feridas de morte.

Lá como cá—o mesmo quadro desolador.

E é por isso que nós, os que na metrópole pelejamos pelos mais altos interesses nacionaes, só muito desalentadamente, e por justissima deferencia para com os nossos compatriotas d'além-mar, annotamos o seu nobre appello, bem digno da attenção dos poderes públicos.

Esse appello que de Angola nos enviam, e aqui temos em frente de nós, dá em preciosos traços a lamentavel situação daquella riquíssima provincia, e os considerandos que a ella se referem bem podem generalizar-se, sem medo de erros ou injustiças, ás demais possessões.

Mas tal situação explica-se, e vinha de longe, já anteriormente ao ignominioso ultimatum, sendo prevista por funcionários que, conhecedores das cousas d'Africa, com patriótico empenho, baldadamente indicaram aos governos os meios de impulsar o desenvolvimento das colónias e explorar sabiamente as suas riquezas abundantes.

Taes palavras, taes conselhos, talvez por judiciosos e prudentes, nunca foram ouvidos.

Sabiamente, em 1889, por exemplo, o official d'armada Augusto de Castilho indicava ao governo um programma de reformas inadiáveis a realizar na provincia de Moçambique, afirmando ser uma crise de jesa-patriotismo o desprezo com

que se lhe estava preparando a ruína.

Ninguém cuidou de attendê-lo, a elle e a tantos outros que pelas coisas d'Africa se interessavam, e que por conhecerem bem de perto a expectativa cubicosa dos estrangeiros se sentiam tomados de sinistros preságios.

O ultimatum confirmou-os, bem tristemente, e esse facto vergonhoso e amargo, que deveria ser um ensinamento para os nossos politicos, passou como um incidente banal para o effeito das reformas colonias.

Começa por que a pasta da marinha e ultramar, de tam complexas responsabilidades, se distribue geralmente a individuos que nunca volveram suas attentões para os assumptos que constituem, ou deviam constituir, o seu principal objectivo.

Os novatos, os que pela primeira vez envergam a libré de conselheiros de estado, vâm para alli fazer a aprendizagem dos processos de governação pública.

E' um facto, isto. Quem é, por exemplo, o actual ministro da marinha e ultramar? O sr. Teixeira de Sousa, que o accaso de uma eleição trouxe da clinica sertaneja para as justas rethóricas de S. Bento, e que ali foi direitinho para a cátedra da importantíssima pasta que tem.

Claro que a ignorancia do estadista ha de infermar necessariamente as medidas que promulga. Toda a legislação, por mais engenhosa, que desconheça o meio em que tem de viver, as circunstâncias a que tem de acudir, os males que é chamada a remediar, resulta em irremediavel fracasso.

De resto, a educação superficialíssima dos nossos homens públicos, em todos os outros ramos de governo se affirma.

O problema colonial é incontestavel que devia ser estudado com patrióticos cuidados e intelligentemente resolvido em harmonia com as justas reclamações, de longa data formuladas pelas populações opprimidas, vexadas e arruinadas.

Superiores interesses o aconselhavam, mas não pôde sê-lo, enquanto subsistir este regimen de ineptia e de crápula, que desenvolveu essa tremenda crise moral que tantas vezes desafoga em vulcões de lama: não pôde sê-lo, enquanto ao despotismo facinoroso de uma oligarchia de doidos e perversos, se não se substituir uma administração honrada, decretada e fiscalizada pelo povo livre.

Eis porque, não recusando a Resistencia, como não podia recusar, o seu acolhimento ao patriótico e justo appello do povo de Angola, começou por affirmar o seu desalento e a certeza da inefficacia destas campanhas.

O que não impede que voltemos ao assumpto, completando considerações que mal deixamos esboçadas.

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a major, o sr. capitão Pinto da Rocha, commissário deste districto,

EMILIO ZOLA

Nem em frente do tumulto, que para sempre encerrou o corpo desse luctador gigante que foi Zola, se desfez a cerrada tempestade de odios, que a sua gloriosa cruzada em prol da Verdade e da Justiça levantou.

Os coripeus do nacionalismo, toda a canalha odiosa que despejou sobre a França a sórdida escumalha das suas paixões selvagens, cobriram de improperios e de diffamações esse tumulo diante do qual o mundo inteiro ajoelhava commovido, escondendo o sob o manto amplíssimo das suas homenagens sentidas.

Como se os seus gritos e os seus apodos, as suas injurias e as suas calumnias, pudessem velar e fazer esquecer o seu nome refulgente de gloria, destruir a sua obra colossal, que é como um rico monumento erguido á Humanidade em marcha, apagar no coração da multidão, por cujo resgate elle se empenhou com o fervor dum apostolo, o culto intenso em que ficará vivo...

Não, bandidos! Não, bandidos! A vossa gritaria, o hallali selvagem das vossas ameaças, não conseguiu emudecer ou confundir a grande voz austera desse homem, quando elle, cheio de vida e cheio de fé, arremetteu contra a infame conspiração dos vossos odios, e vos levou de vencida, esmagados pelo poder invencível da verdade, que elle fez brilhar no fundo negro das vossas machinações, cegos pelo triumpho da Justiça que elle pôde, então, defender, e que elle pôde atingir a selvagem das vossas vis paixões. É agora, diante do seu cadaver o vosso alarido de desespero e impotencia apaga-se na vibração dolorosa do sentimento universal.

E' que por toda a parte vae a mesma ancia de libertação que Zola tão genialmente soube traduzir em paginas extraordinarias; e porque a esse protesto, largo e vibrante, que em todo o mundo se ergue, elle deu o impulso formidavel do seu genio, a multidão adoptou o como um grande e generoso amigo, como um bravo pelejador da sua causa, e ainda agora lhe defendeu o cadaver, com a grandiosa apothose que foram os seus funeraes.

Ah! que diante das homenagens da França e do mundo inteiro, a culote deve ter tido um estorço de raiva odienta...

Tambem em Portugal não foi poupado o grande escriptor morto. Na reduzida imprensa clerical deparamos com umas injurias revelhas, cuja serdicia não vale á Resistencia glosar.

Os insultos dos onagros, com as originaes tolices dos criticos escarabais, tudo somado, fica felizmente aquem da consagração intelligente e justiceira, que outros tributaram ao grande escriptor.

Em que pese ao sr. conselheiro Alpoim Colligado, que disse no seu *Janeyro* não ser Zola digno de tanto barulho.

Elle que nunca o leu—juramo-lo!

EL-REI

Parte no dia 16 para o estrangeiro, em villegiatura tonificante, o sr. D. Carlos de Bragança.

Tenha sua majestade uma feliz viagem.

Como se constrõem chalets...

—Explica *O Mundo*:

«Já aqui dissemos tambem que os poucos ministros honestos que têm atravessado o poder se têm envidado, ao passo que os matto-

sos enriquecem. Assim tem acontecido e assim é natural que succeda.»

Os ministros honestos, recusando-se a receber ordenados de quaesquer empregos públicos ou companhias percebem apenas uns 2000000 réis mensaes, que, com a despesa de trem, se reduzem a 1000000 rs. E' muito menos do que em geral ganham quando não sam ministros.

«O sr. Mattoso das freiras, se fôsse honesto seria enormemente prejudicado como ministro, perdendo os seus vencimentos como inspector técnico, professor engenheiro consultor da Empresa Hersent.»

«Como ministro devia ganhar, talvez, a quarta ou quinta parte do que ganharia não o sendo.»

«Pois é como ministro que elle tem dinheiro para fazer chalet no Luzo—a realizar com o sr. Navarro.»

«Como se explica isto? «A reconhecida falta de escrúpulos no ministro das freiras explica cabalmente a razão porque o o mesmo ministro, devendo estar mais pobre, apparece mais rico.»

«Olhe o pois para essa razão, comprehenda-a—e convença-se de que é tempo, enfim, de açaimar os seus espoliadores e pôr dique ás espoliações.»

—Vá rapazes p'rá frente—isto um dia pôde acabar.

Que a terra dá muita volta... a girar sobre o seu eixo.

Responsabilidades do rei

Os jornaes monarchicos esfalfam-se a comprometter o monarcha.

Assim, ao mesmo tempo que se denuncia o grave escandalo do pequenino Mattoso sustentar as suas pupillas com dinheiro que lhe não pertence, *O Imparcial*, num artigo *Um ministro de papelão* affirma:

«Assim não pôde ser. Este constante desprezo do Rei pelos seus ministros, embora fundado no desprezo que os mesmos ministros mereçam á nação, não é legal nem é conveniente.»

«Se os ministros tivessem vergonha não seria preciso a intervenção do Rei. Quando elles soubessem que o monarcha resolve viagens ao estrangeiro sem os ouvir, ou quando o Rei lhes impozesse a quebra das suas opiniões, obrigando-os a rasgar as suas assignaturas como no caso da importação do trigo exotico,—os ministros, se tivessem brio, pediriam as suas demissões.»

Isto é claro e é azul e branco—a valer. Mas se o sr. D. Carlos influísse na administração publica num sentido moralisador, ha muito que os Mattosos, Hinizes, etc. etc. teriam sido affastados por el-rei com a energia da sua envergadura de imperador e a delicadeza dos melhores espiritos. E não teria *O Imparcial* necessidade de escrever os periodos seguintes:

«Mas com isto todos perdem. Perdem os ministros que assim se apresentam perante o publico como infimos lacaios. Perde o Rei que não consegue rodear-se de gente seria, e por mais que queira convencer a nação de que o Terreiro do Paço é uma excrescencia, o sr. D. Carlos ha de terminar por se confundir vagamente com os ministros exautorados.»

Menos constitucionaes, mas mais verdadeiros.

Toque.

Partido republicano

E' um crime calar a verdade, quando de tal silencio advem prejuizo a superiores interesses que nos não é licito ferir. E a verdade é esta: o partido republicano nem sempre tem sabido cumprir o seu dever. O partido republicano tem commetido erros graves.

O partido republicano tem uma quota de responsabilidade nos repetidos attentados ás liberdades publicas.

De ha muito que, em face de acontecimentos, se reclama da população democratica uma conducta energica, decisiva e persistente.

O partido republicano nunca devia desatender estas reclamações, nunca devia perder o ensajo de alargar a sua influencia e o seu movimento, de tornar conhecido e chamar a confiança publica para o seu programma.

Um partido, que é uma esperanza, nunca devia, enfim, produzir desillusões.

E isso succedeu. Porque, se o partido republicano se queixa da indiferença dos povos, se nesta indiferença elle filia a ruina de todos os seus planos patrióticos, o povo pôde tambem queixar-se da indiferença do partido republicano e attribuir-lhe em grande parte o recrudescimento das humilhações oppressoras que tem soffrido.

Depois dum periodo de dedicada organização e de renhido combate, o cansaço, o desalento, o scepticismo, entraram de ganhar campo. A dissolução começou, accentuou-se, e se ficaram guarnecidos de batalladores crentes e intrepidos, ahi pelejava-se por conta propria, isto é, sob a inspiração exclusiva de uma fé vigorosa, porque não havia, porque não tem havido, vozes disciplinadoras de commando.

Esforços dispersos, por mais intelligentes e calorosos, haviam de perder-se.

E perderam-se. Uns retrahiram-se, depuzeram as armas, e entre, os que ficaram, breve surgiram conflictos e se levantaram obstaculos.

Como consequencia, a confiança na intervenção salvadora do partido republicano decaiu e a palavra *Republica*, que la despindo aos olhos do povo o seu significado de *desordem* e começava a soar por toda a parte, mercê da propaganda dedicada de pequenos nucleos e ardentes evangelisadores, apagou-se, desapareceu.

Ventilam-se questões importantes, e o partido republicano não apparece, officialmente, a dizer das suas ideias e da sua justiça.

Commette-se um attentado grave para a honra do pais ou para a existencia das liberdades publicas, e o partido republicano limita o seu protesto ás affirmações isoladas de algumas corporações, sobreventes por sua muita energia e fé, á *degringolade* partidaria.

Ha jornaes republicanos, ha ainda alguns clubs republicanos, mas não nos consta que o partido, representado por seus elementos officiaes, alguma vez cuidasse de assegurar a vida desses jornaes e desses clubs, como não tem cuidado de garantir a vida e o futuro de tantos obscuros combatentes inutilizados nas luctas da democracia pela sanha dos governantes.

Clama-se que este povo não tem civismo, que está pôdre ou que está morto, e que em taes circumstancias toda a lucta é inutil, porque depara com a cerrada muralha dessa indiferença glacial.

E' um preconceito. Quem diria aos homens dessas recuadas idades, que viviam como animaes e eram tangidos como escravos, que seria possível disfructar as actuaes regalias da liberdade e do progresso?

E não eram, entám, mais negros e cerrados os horisontes, mais feroz o despotismo dos tyrannos, mais crassa

a ignorância, maior e abjecta sujeição, mais difficil e comprehensivel, portanto, toda a tentativa de libertação.

Pois dessa horda de *animas* e dessa massa de escravos saiu o grito vibrante, que havia de rasgar o cyclo épico das revoluções rehabilitadoras da especie humana!

Diz-se, repete-se, como uma nota triste, como um estribilho doloroso, que tudo está perdido, que toda a prégiação é inutil.

E' prégar no deserto...

Mas quem prégua uma ideia, deve fazê-lo pelo impulso irresistivel da sua fé, e duvidar da victoria dessa ideia é duvidar da sua bondade intrinseca, da sua pureza, da sua efficacia.

E' preciso semear para colher; e se acaso a primeira mão cheia de semente, que atirarmos, se perder, se o solo se mostrar rebelde, o que temos a fazer não é amaldiçoar esse solo e despreza-lo, mas atirar-lhe uma nova camada, e outra, e outra, até que no seio della germine, vigorosa e fecunda.

O partido republicano deteve-se a meio da sua tarefa de semeador, julgando a demorada e inutil. Foi o seu erro. E' esse erro que nós queremos vêr resgatado por meio dum rápida e completa regeneração partidaria.

Para deante, que tal é o caminho, e consoante um proverbio allemão: — *o mundo é dos intrepidos.*

Para deante!

Já regressaram a esta cidade, acompanhados de suas ex.^{mas} familias, os srs. dr. Cunha Vaz e Moura e Sá.

— Tambem regressou o commerciante sr. José Simões.

NAVARRO

Viram-no atacar o ministro da marinha? Pois ao rude fundibulario e ladrão respondeu a generosidade do ministro pela tuba do *Século*:

«Consta que vai ser publicado um decreto alterando algumas das disposições da lei de 9 de maio de 1901, relativa a concessões de terrenos, no ultramar, no sentido de as facilitar de harmonia com o que a pratica e a experiencia tem aconselhado.»

A *Tarde*, órgão do governo confirmou a informação, e Navarro, agradecido, arrependido e constricto, desabafou no *Novidades*:

«A secretaria da marinha deve convencer-se de que o querer ganhar dinheiro não é um crime e uma intenção deshonesta. Não é outro o escopo de todo o trabalho honrado e intelligente.»

O negocio é de costa acima...

Da praia da Figueira, acompanhado por sua ex.^{ma} esposa regressou a esta cidade o nosso estimado correligionario sr. Domingos Miranda.

A *Empresa Automobilista Portuguesa* accordou com a companhia Real dos Caminhos de Ferro, para que, no dia 26, em que se realiza a corrida de automoveis entre Figueira e Lisboa, saia daquela cidade, pouco depois da partida de todos os vehiculos, um comboio, que regressará da capital algumas horas depois da chegada de todos os carros e motocicletas que entrarem na corrida.

O preço, em 2.^a classe, é de 3\$170 réis, e por tam pouco dinheiro pode-se gozar, commodamente, as duas partes mais interessantes daquella sensacional corrida, como é assistir á partida e vêr a chegada, além do agradável passeio á capital.

Mas para que tal se realize, é necessário que os passageiros sejam pelo menos em numero de 250, pois não sendo assim os preços serão os ordinarios.

E' de crer, porém, que haja maior numero de passageiros, attendendo a que ha grande entusiasmo, tanto nesta cidade, como na Figueira da Foz, em presenciar a corrida.

Nomeação

Foi nomeado procurador da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, o sr. António Francisco do Valle, considerado commerciante desta praça.

Pela côr do olho...

Será possível pela côr dos olhos dos criminosos, reconhecer lhes a especialidade no crime?

Afirmativamente responde Karloff, um sábio russo. Os assassinos e os ladrões têm sempre os olhos castanhos; os que praticam abusos de confiança, sob qualquer forma, possuem olhos côr de canella, os vagabundos têm olhos gázeos. O negro e o azul carregado sam as côres dos olhos das boas pessoas.

E ainda, para Karloff, o século XX vai basear as suas theorias de criminalidade sobre esses signaes que, na opinião d'elle, sam os mais seguros.

A adquirir fóros de cidade, em criminalologia, theorias tam estranha da pigmentação ocular, d'ora avante nem será lícito a um mortal arrancar um dente, sem contraprova prévia do olho do cirurgião...

Valha-nos São Pó-Pól...

Sabbado, 11:

Realizou-se ontem uma longa conferencia entre os srs. ministros da guerra e da marinha.

A Europa treme.

Corrida d'automoveis

Para conhecimento dos leitores que se interessem por assumptos automobilistas, publicamos em seguida os principaes artigos do regulamento da grande corrida de automoveis, que se deve effectuar no corrente mez, entre a Figueira da Foz e Lisboa - Campo Grande.

Segundo informações que temos, devem tomar parte na corrida varios vehiculos da Empresa Automobilista.

Artigo 1.^o — No dia 26 de Outubro de 1902 realizar-se ha uma corrida internacional d'automoveis entre a Figueira da Foz e Lisboa (Campo Grande.)

Art. 2.^o — A partida dos vehiculos effectuar-se ha ás 6 horas da manhã, sahindo os concorrentes com um interda inscripção.

Art. 4.^o — A corrida effectuar-se ha faça o tempo que fizer.

Art. 5.^o — A inscripção aberta no dia 20 de Setembro, será fechada no dia 20 de Outubro, pelas 10 horas da noite, e poderá ser feita nos seguintes locais: redacção da *Epocha*, travessa da Queimada, 35, Lisboa; redacção do *Tiro Civil*, rua do Crucifixo, 19, 1.^o, Lisboa; Empresa Automobilista Portuguesa, Coimbra.

Art. 6.^o — A taxa da inscripção é de 10000 réis para as catruagens automoveis e de 5000 réis para as motocicletas, reembolsaveis pelos automobilistas que não tiverem ganho nenhum dos 5 premios e pelos que tiverem feito o percurso no prazo de tempo maximo.

Art. 7.^o — Os automoveis, que tomarem parte nesta corrida, serão agrupados nas seguintes cathogorias:

1.^o motocyclos e motocicletas; — 2.^o vehiculos de 250 a 650 kilos de peso; — 3.^o vehiculos de peso superior a 650 kilos.

Art. 8.^o — Não se reunindo pelo menos tres vehiculos para qualquer categoria, será eliminada a corrida dessa mesma categoria.

Art. 14.^o, § unico. — Além da fiscalisação volante, haverá fiscalisações fixas em Coimbra, Leiria, Caldas da Rainha e Azambuja.

Art. 16.^o — O itinerario a seguir em harmonia com o respectivo mappa que ha de ser fornecido a todos os automobilistas que se inscreverem, será o seguinte: Figueira da Foz, Coimbra, Pombal, Leiria, Caldas da Rainha, Cercal, Azambuja, Sacavem, Estrada militar e Campo Grande.

Art. 17.^o — O automobilista que errar o caminho não tem direito a reclamação.

Art. 18.^o — O ponto terminus da corrida será o Campo Grande, em frente á igreja matriz.

Art. 25.^o — O presente regulamento completa-se, nos pontos em que fôr omisso, com o regulamento de corridas da União Velocipedica Portuguesa.

Art. 27.^o — A commissão organisadora da corrida declina todas as responsabilidades dos accidentes que succedam aos individuos ou vehiculos que nella entrarem ou dos prejuizos por elles causados.

Grupo Excursionista Operario

A commissão organisadora deste Grupo, effectuou, no dia 8 do corrente, a sua primeira assembleia, na qual foi deliberado que a inscripção de socios e o pagamento de quotas dos já existentes, ficasse a cargo do srs. Francisco Xavier Ferreira, na rua dos Anjos, bairro Alto; Izequiel Duarte d'Oliveira, Rua do Visconde da Luz; Domingos Dias da Cruz, Rua da Galla, bairro Baixo.

Foi nomeada a direcção, que ha de dirigir o referido grupo, que ficou composta: presidente, sr. Antonio Mendes d'Alcantara; vice presidente, Antonio Ribeiro São Miguel; secretarios José Damas e Antonio Amaral Chaves; thesoureiro, Adriano Fernandes; vogaes, Domingos Dias da Cruz e Luiz Baptista Duarte.

Em casa de qualquer dos cobradores está patente o regulamento do Grupo e para quaesquer esclarecimentos dirigir a qualquer dos membros da direcção.

Informa o *Jornal do Commercio*:

«Noticiámos ha tempos que sua altêza o sr. Infante D. Afonso adquirira no estrangeiro um novo automovel, com o qual fizera diversas viagens entre Paris e Aix-les-Bains. Podemos hoje acrescentar que esse automovel tem um motor de quatro cylindros verticaes e transporta seis pessoas com uma velocidade de 65 hilómetros por hora, vencendo as rampas mais fortes sem a menor difficuldade. Foi encomendado á fabrica italiana de automoveis de Turim, mais conhecida pelo nome de *Fiat*.

«Sua majestade a rainha D. Maria Pia tambem adquiriu um automovel, *Fiat*, que deve ser experimentado em Turim no dia 15 do corrente com a assisténcia da mesma augusta senhora. Este ultimo automovel tem a mesma força do que pertence ao sr. Infante D. Afonso.»

Nos Braganças é isto — todos da mesma força: Paes e Filhos.

saindo na quinta feira á fiança, António Marques, de Fôra de Portas, que ha tempo apedrejou uma das sentinelas que estava de guarda á Penitenciária.

Estám á venda 12 lotes de terreno, nas ruas 9 e 10, do Bairro de Santa Cruz.

Para o logar de continuo da Universidade, vago ha dias pela morte do sr. Bento Pereira de Miranda, indigitase com probabilidades de ser nomeado, o sr. Joaquim Maria Mesquita, typographo na imprensa annexa áquelle estabelecimento.

Para o annuncio que sob a epigraphe *Estabelecimento de padaria* publicamos na secção competente, chamamos a attenção dos leitores, certos de que assim lhes prestamos um bom serviço.

A padaria do sr. Manuel Miranda é, sem duvida uma das primeiras de Coimbra e mesmo fóra, nas terras mais importantes do pais, poucas se lhe poderám avantajar.

O azeite e o esmero na confecção do pão sam inexcusaveis; a escolha das farinhas para a sua manipulação é sempre rigorosa, sendo os productos saídos desta padaria de 1.^a ordem.

Foi pedida a maior urgencia, ao conselho superior de instrucção publica, no andamento do processo de investigação feito pelo talentoso e considerado lente da Universidade sr. dr. Marnoco e Sousa, ao Lyceu de Lisboa.

Por causa da fuga dum preso, que se encontrava na 2.^a esquadra, foram castigados o cabo 9, que soffreu baixa de posto, e o guarda 16, a que foram impostos 3 dias de suspensão de ordenado.

Segundo averiguámos os guardas não sam os únicos culpados, como se verá no próximo numero.

O preço era o conhecido gatuno Francisco Peres, o sapatol, que esta-

va detido para averiguações, por ordem da policia de Lisboa.

Coimbra é o quartel general da gatungem e já a policia de Lisboa aqui vem fazer a sua colheita.

PUBLICAÇÕES

Occidente. — E' esplendido o n.^o 855 do *Occidente*, que publica magnificas gravuras do monumento de Affonso d'Albuquerque: A estatua, o monumento, um baixo relevo e os retratos do escultor Costa Motta, auctor do monumento, e Luz Soriano, que deixou o legado para se fazer o monumento. Necrologia, retrato do sábio Dr. Raphael Virchow.

A crónica Occidental, por D. João da Câmara, é illustrada com o retrato de D. Maria de Mello, a infeliz menina filha dos srs. condes da Sabugosa.

Publica mais os artigos: As nossas gravuras; descendencia e representação de Affonso d'Albuquerque, por R. Pontes, revista sobre arte, por Augusto Machado; Crença e lei, por D. Francisco de Noronha; Ophélia, por Franz; Necrologia, Dr. Raphael Virchow; Meteorologia, etc.

O Tiro Civil. — Magnifico o n.^o 244 d'esta interessante revista. Publica dez magnificas gravuras, sendo os retratos, de D. Felicidade Moreira de Sá, D. Alice Rosado, a primeira vencedora no tiro em Espinho e a segunda no torneio de Tennis em Parede, Luiz Maria Esteves, vencedor do premio de El Rei, Lino Pereira Bessa, José de Sá Couto Moreira e José Moreira da Costa, 1.^o, 2.^o e 3.^o classificados no concurso de tiro em Espinho.

Uma magnifica vista e grupo na Carreira de tiro de Espinho, e duas magnificas vistas do Velodromo de Vianna do Castello, por occasião do Campeonato de Portugal.

Esta revista é de todas as nossas a que mais leitura tem pelo seu formato e pela forma como é feita. Contem: Actas e noticias da U. A. C. P. — A musica em Portugal, por Jorge Riba d'Ul — Effeitos dos exercicios, pelo dr. Ardisson Ferreira — Auto-velocipedica, por Carlos Callixto — Noticias officiaes da U. V. P. — Caça, continuação — Athletica — Um caso de moralidade, etc.

Esta revista publica-se duas vezes por mes e custa apenas um réis e meio por dois numeros!

Scenas da vida

Bem diziamos nós que o caso do abaloamento duns *planetas* anónimos, que se chocaram com o apontador sr. Frade, não ficaria por allí.

O Marte policial metteram-se no caso e foi averiguado que o *planeta* causador do choque, se chama Francisco Amaral, que por seu turno accusa outro do grupo.

O sr. Francisco Augusto Roque, que se disse fazia parte dos noctivagos, entrou no caso como Pilatos no Crédo, e, como ia passando na occasião do abaloamento, ajudou a levantar o ferido. Fica assim esclarecida a intervenção, do sr. Roque, na questão.

Não se sabe quaes as resoluções adoptadas contra os irrequietos *planetas*, que segundo se diz levavam a cima carregada e fôram provocados pelo ferido.

Talvez a senhora da paz se metta no caso, e tudo acabe em bem.

No tribunal desta comarca responderam, na quinta feira, varios cidadãos da *vida airada*, que ali foram receber o premio das suas façanhas.

Sobre os resultados da audiencia, recebemos os seguintes informes:

Dois Ferrões (Maximiano e Francisco) de cocomitancia com um Antonio José, todos carroceiros, e com a ajuda dum Zaragata, moço de padeiro, envolveram-se ha tempo em rija peleja, na rua da Sophia, querendo assim demonstrar que nas suas veias corre sangue e não capilé.

Por tal motivo foram relaxados ao braço secular da justiça, que lhes impoz as seguintes penalidades: aos Ferrões, 9 dias de prisão e 3 de multa; ao Antonio José, 3 dias de multa a 100 réis; ao Zaragata, talvez pelo nome suggestivo que tem, 18 dias de prisão e 3 de multa; todos solidarios nas custas e sellos do processo.

— Ao *Fado Velho*, conhecidissimo adorador de Bacho, que com a *décima carregada* tem uma lingua pontuda a mais não poder ser, foi-lhe imposta a penalidade de 15 dias de multa a 500 réis.

CARTAS DA PROVÍNCIA

Cadima, 10 de outubro.

Ao encetar esta correspondência não podemos deixar de manifestar admiração pelo artigo do muito digno director da *Resistencia*, publicado no penúltimo numero.

O procedimento do sr. dr. Teixeira de Carvalho para com o seu cobar, de aggressor é a prova mais frizante de nobreza de sentimentos pouco vulgar.

Lembre-se o sr. Rozette que nem com um prego acceso, encontrará um coração diamantino como este.

Revoltou-nos a aggressão, principalmente pelas circunstancias aggravantes que a revestem; lamentamos, porém o facto pela qualidade do agredido e pela posição social do aggressor.

Ao sr. dr. Teixeira de Carvalho, dedicado apóstolo da liberdade, do bem e da justiça, carácter alevantado, coração bondoso, enviámos as mais sinceras felicitações pelo seu nobre e generoso proceder e do coração lhe desejamos prompto restabelecimento.

— A camara municipal d'este concelho, para afirmar mais uma vez a sua isenção politica em negócios de administração, offereceu o braçal de alguns povos desta freguesia a dois influentes politicos para o applicarem onde muito bem quizerem.

Não se lembra essa digna corporação do lastimoso estado em que se encontra o lanço de estrada camararia que vai do logar de Cadima ao de Lemede.

Será isto um acto de boa administração? De boa politica, talvez.

Um desses influentes, elemento de corrupção moral, politico de todas as côres, avido da cevada que lhe offerecem, não deu ainda applicação ao serviço que lhe foi confiado. Consta-nos, porém, que a camara mandará saber do uso que da alta mercê fez o seu afilhado.

Veremos em que param as modas. E é este sarrafaçal, este analphabeto gandez que devia ser eliminado como cão vadio, que publicamente é em toda a parte censura a junta de paróchia desta freguesia na intelligente applicação do seu braçal!

Será por a junta o não ter contemplado, como a camara, ou despeitado pelo parecer da junta, em dois attestados sobre matéria de recrutamento militar, com justiça desfavoravel aos requerentes, seus protegidos?

Partiu no dia 4 do corrente para S. Paulo Brasil, a dar largas á sua actividade, o rev.^o Moysés Nora, auctor do conhecido romance — *A mocidade e o destino*.

Diz-se que a inspecção ao gado abaido no matadouro municipal é feita dum maneira bem ratona.

Chegado o conductor da rez á porta do sub-delegado de saúde, bate e annuncia-se; este, se está no primeiro andar, apparece á janella, manda dar duas voltas á rez e ajuiza logo do seu estado de saúde.

Já é ser prespicaz!

Desta simples inspecção externa pôde resultar, quer perigo para a saúde pública, neste concelho abandonada por completo, quer prejuizo para os marchantes; do local da inspecção a suspeita de que a rez inspecionada possa ser trocada por outra em péssimas condições hygienicas; demais a limpeza do matadouro e as condições de acondicionamento das carnes devem ser vigiadas de perto por que tinha competencia e dever.

A saúde pública deve estar acima de comodidades e conveniências pessoais.

Deram entrada na administração do concelho, no dia 13 do mez passado, para serem submettidos á approvação superior, o 2.^o orçamento supplementar so ordinario da junta de paróchia desta freguesia e o regulamento interno do cemitério parochial.

Deus queira que não appareça moura na costa.

MERCADO

Os preços, porque correram ultimamente os generos, no mercado desta cidade, foram os seguintes:

| | |
|-----------------------|-----|
| Milho branco..... | 360 |
| » amarello..... | 340 |
| Trigo tremez..... | 400 |
| » de Celorico..... | 600 |
| Feijão vermelho..... | 660 |
| » branco, graúdo..... | 600 |
| » meúdo..... | 550 |
| » rajado..... | 420 |
| » frade..... | 560 |

Misericórdia de Arganil

Visto que sou obrigado pela penna cobarde de um escriba anonymo, que nas horas d'ocio se entretém a escrever meia duzia de falsidades para a *Correspondencia de Coimbra*, vou expôr, em phrase tão singela como verdadeira, o occorrido entre o provedor da Misericórdia e os pharmaceuticos dessa villa, entre os quaes figura o meu modestissimo nome.

Desde a fundação do *Hospital Condessa das Cannas*, existe e tem se mantido o contracto de fornecimento dos medicamentos entre as mezas gerentes e as pharmacias desta villa, por mezes alternados, em cujo contracto entrou a minha, que fundei em 1895.

A principio, creio, que os preços de fornecimentos eram os fixados no regimento pharmaceutico; quando, porém, a minha pharmacia entrou na rotação do contracto, já encontrei um bonus de 10 % em favor da Santa Casa, a que tambem tive que sujeitar-me, com bastante repugnancia, devo diz-lo franca e lealmente, por dois motivos: — 1.º porque a lei no-lo prohibe; — 2.º porque a Santa Casa não carece de soccorros pecuniarios dos pharmaceuticos, que têm o mesmo direito a receberem por inteiro o preço dos medicamentos fornecidos, como todos os fornecedores da Santa Casa, e pessoal por ella remunerado. Não obstante, ainda em 1897, por repetidas instancias, elevamos o bonus a 15 %.

Isto posto, e tendo entrado para provedor em julho ultimo, o sr. José Augusto de Carvalho, a quem o tal anonymo se farta de chamar honrado, sem que ninguém, per ora, o atacasse neste ponto nem em nenhum outro, chamou os dois pharmaceuticos, e propôz-lhes um contracto d'avença, ou um maior desconto no preço dos medicamentos.

Claro está que respondemos negativamente á ideia de avença, declarando eu pela minha parte que, se fosse tal proposta por deante, e sobre ella se abrisse praça, não compareceria. Com respeito a maior desconto, respondi que achava simplesmente extraordinario que a Misericórdia pedisse misericórdia, tão sómente aos pharmaceuticos, que vivem da sua profissão, e dispendesse quantia superior a 1:000:000 réis annualmente com o pessoal interno do hospital!!!

Nada, porém, ficou assente, suppondo nós que continuava a vigorar o antigo contracto, como de facto devia vigorar, se naquelle estabelecimento pio se cumprissem as leis e regulamentos. Qual foi, porém, o nosso espanto quando, um bello dia, nos entra pharmacia dentro, o *dispenseiro*, guarda da mata ou o tudo, ou quer que seja do hospital, com a seguinte ordem de serviço:

ATTENDITÉ

Misericórdia de Arganil

A meza desta Santa Casa resolveu, em sessão de hoje, que os ex.ºs clinicos lancem o recetuario no livro competente, deixando tres linhas em bran-

co entre cada formula. Nessas tres linhas será feita, pelos srs. pharmaceuticos, a respectiva conta especificada pelas verbas do regimento de modo que sempre se conheça o preço dos medicamentos e o preço das manipulações.

Que as contas serão lançadas diariamente pelos srs. pharmaceuticos sem que deste preceito possam ser relevados, seja qual for a razão invocada.

Que o dispenseiro faça scientes aos srs. pharmaceuticos as resoluções referidas.

Arganil, 12 de Setembro de 1902.

O Provedor,

José Augusto de Carvalho.

Ao dispenseiro, portador da ordem, respondi— diga ao sr. provedor que reputo similhante exigencia um acto de desconfiança á minha probidade, e por isso que, em taes condições, me recuso avar medicamentos para o hospital.

Tal é a questão havida e pendente entre os pharmaceuticos e o provedor da Misericórdia.

A referida ordem de serviço fiz, não ha duvida, os legitimos commentarios que o caso e a oportunidade exigia, e que aqui não reproduzo por falta de tempo. Leia e digam as pessoas competentes e imparciaes da sua justiça.

Ao resto do arrasado do anonymo não ligo a menor importancia. E servido estava eu se dependesse delle, como o provedor, pelos modos; que me chamasse uma, duas e mais vezes honrado e muito honrado!... a tantos reaes por linha!

E' o tal caso dos mezarios deitarem debaixo da meza o provedor, e usurpando-lhe o logar, mandassem lançar na acta um voto de louvor!!!

Ao nosso amigo Campos Vinagre, amavel correspondente do *Seculo* e thesoureiro estipendiado da Misericórdia, dizemos, com a nossa habitual franqueza, a proposito do *applaudite gentes* á resolução do provedor— que na antiga Roma tambem houve um Imperador, que elevou a consul o seu cavallo.

Meça a distancia de Arganil a Roma e ha de achar certa a conta.

Em conclusão: o provedor não quer declarar que não tem intenção d'offender o justo melindre dos pharmaceuticos, na sua ordem de serviço, e os pharmaceuticos, ou pelo menos eu, não capitulamos perante uma affronta ao nosso caracter.

Pobre, sim, mas bastante ativo para repellir com dignidade o que a outros talvez lhes pareça ganancia...

Arganil, 26 de setembro de 1902.

Francisco Torres Dias Galvão

Foi assignado na sexta feira o decreto agraciando com a commenda de S. Thiago o distincto escultor, nosso contreraneo, sr. Antonio Augusto da Costa Motta.

Foram concedidos 30 dias de licença ao delegado de thezouro deste districto sr. José Augusto Pereira Gonçalves.

A porta cerrou se, rangendo sinistramente nos quicios. Deante de Herminie abriu-se uma grade, que dava accesso ao vestibulo do palratorio, depois uma outra, pela qual se passava ao grande jardim do pensionato.

E de cada vez que Herminie passava uma porta, e que as enormes chaves giravam nas ferrugentas fechaduras, ponido mais uma nova barreira entre ella e a liberdade, sentia um calafrio percorrer-lhe todo o corpo.

— O captivo de mademoiselle de Croisy começava.

XXV

— Estaes de saúde, minha querida Herminie? perguntou Quoniam, assim que se encontrou sósinha com a donzella, no quarto que lhe havia sido destinado, nos primeiros dias de ferias, antes da partida de Herminie para Villy.

E tomou-lhe uma das mãos entre as suas, tanto por affecto como para a compellar a falar. A curiosidade accendia-lhe de tal forma os olhos, que estes pareciam querer sair-lhe para fora das orbitas.

— Estou perfeitamente! minha querida Quoniam, respondeu Mademoiselle de Croisy, como podeis verificar.

— Sim, sem duvida, eu vos vejo perfeitamente; mas em que torturas vos me posesteis enquanto esperava que me desseis as ultimas instruções,

Cura inesperada duma menina

Levado por um sentimento de gratidão e tambem com a esperanza em ser util a todos os pais, a todas as mães, cujos filhos inspiram vivos receios, quanto á sua saúde, o Ill.º Sr. Manoel Ribeiro Cardozo, morador na rua João de Deus, Ilha Grande do Alves, n.º 8, Porto, pediu-nos a publicação da carta seguinte:

«Minha filha Maria, de 16 annos, soffria, ha quinze mezes, duma doença, que rapidamente a prostrára por completo. Nem mais um sorriso a espreiaçer o rosto, pallido, cadaverico. Tristes lá se escoavam os dias, e assaltadas com sonhos máus iam-se arrastando as noites. Pintava-se-lhe de continuo o soffrer no semblante, com numerosos incómodos, enchaquecas, palpitações, neuralgias. Sem forças, sem appetite, sem alegria, sem colher allivio algum, já a tinhamos por desenganada, á uossa filha. Deu-me, enfim, um amigo conselho para que experimentasse as pilulas Pink, de que ouvira dizer muita coisa boa. Sem esperanças, lá comprei sempre algumas caixas. Tomou-as a doente, e oh! surpresa, ao acabar a primeira caixinha, comia a minha filha com appetite e ia já corando-se-lhe o rosto.

Hoje que concluiu o tratamento, voltaram-lhe as forças, a alegria, e acha-se de todo curada, a extremecida creatura. Muitas pessoas da vizinhança e outras nossas conhecidas, que foram testemunhas de tão maravilhosa cura, recorrem tambem e com os mesmos resultados, a tão enérgico remedio.»

Se empregarem as pilulas Pink, todos quantos soffrem de choleroses, de moléstias d'estomago, enchaquecas, neuralgias, nervosismo, rheumatismos e de fraqueza geral, lograrão conseguir o fim de todos os seus males.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.º, no Porto.

As pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 1:000 réis a caixa e 5:000 réis ás 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.º, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85—Porto.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

Vende-se todo o terreno onde esteve situada a antiga estalagem de João d'Aveiro, no Largo da Fornalhinha, compreendendo a parte que foi occupada pelos palheiros e páteo pertencentes á mesma casa, assim como as madeiras e ferragens que allí se encontram.

Trata-se com sua dona a Viuva João d'Aveiro, rua da Fornalhinha, 17—Coimbra.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

e ainda não estou em mim, ao examinar-vos. Sois muito mysteriosa, querida Herminie, assim como eu. Mas será isto mau?

— Querida Quoniam, os mysterios, estes segredos de donzellas, são apropriados para conventos. Mas reparei bem em mim: estou muito mudada?

Mademoiselle de Croisy pronunciou estas palavras com uma gravidade perturbadora, com crispações nos labios, que á sua velha amiga lhe notou pela primeira vez.

— Quoniam, replicou Herminie, perdi a partida. Mademoiselle de Fayolles tem as honras da noite, como ella diz ao whiste.

— Pobre amiguinha. Soffreis e não me fazeis senão meias confidencias! — E' que ha segredos, que vós ignoraes felismente, boa Quoniam, e dos quaes se morre, mas se não confiam a ninguém.

— Assustaes-me. Não sou eu já a vossa confidente, tam dedicada, que serviria até de banquinho para descañardes os pés? Pela sagrada escriptura vos juro que vos elevarei sempre acima de todas as outras pessoas e vos defenderei em tudo o que puder de quaesquer inimigos que possaes ter.

E ao dizer isto juntou as mãos e curvada, quasi de rastos, tinha na sombra a attitud de um cão negro, que offerece o lombo ao castigo que o dono lhe quizer impor.

O perturbador desejo de partilhar

Livros francesês

Para os estudantes de Medicina

Continúa a fornecer-los com o desconto de dez por cento a

Livraria de M. Gomes

Chiado, 61, 1.º — Lisboa

“EQUIDADE,”

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Internato escolar

O professor da escola annexa á normal desta cidade, com residência na Couraça de Lisboa, n.º 26, recebe alumnos que frequentem o lyceu, ou quaesquer outras aulas publicas ou particulares, por preços razoaveis.

Recebe tambem alumnas que frequentem a escola normal, para o que tem casa separada em boas condições.

Todos os alumnos darão referências do seu bom comportamento.

O serviço interno está bem regulamentado.

Lecciona particularmente instrucção primaria e para exame de admissão ás escolas normaes.

João Pires da Silva.

Companhia de Seguros Indemnizadora

PORTO

Toma seguros nesta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

ESTABELECIMENTO DE PADARIA

10—RUA DOS LOYOS—18

COIMBRA

O proprietário desta antiga e acreditada casa vem participar aos seus ex.ºs fregueses e ao público em geral, que continúa a fornecer, nas melhores condições, pão de trigo e milho de todas as qualidades, fabricado com farinhas superiores das fabricas mais acreditadas do nosso pais, bem como pão fabricado com farinhas de trigo das suas moendas de Sernache dos Alhos, e pelos preços da seguinte tabella:

| Qualidades | Qualidade | Preço em réis |
|-------------------|-----------|----------------|
| Bolacha | 2 | 30 |
| „ | 1 | 40 |
| „ | 1 | 10 |
| Tremês | 4 | 55 |
| „ | 1 | 35 |
| Pão | 1 | 10 |
| Espanhol | 2 | 25 |
| „ | 1 | 25 |
| „ | 1 | 10 |
| Segundo | — | 10 e 20 |
| Milho | — | 20, 40, 50, 80 |
| Bolacha | Kilo | 140 |
| Farinha | „ | 100 |
| Milho | 13,1461 | 400 |
| Rolão fino | „ | 500 |
| „ meio fino | „ | 240 |
| „ grosso | „ | 160 |
| Sêmeas | „ | 120 |

O pão é fornecido nos domicilios á vontade do freguês

Encontra-se sempre pão fresco: de manhã, das 6 ás 9; de tarde, da 1 ás 3

Tambem se fornece pão a péso caso o consumidor assim o deseje, bem como para qualquer estabelecimento público ou particular, por arrematação ou contracto especial.

(52) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO CONVENTO

XXIV

Mademoiselle de Croisy não ia tam distante delle, que não ouvisse taes reflexões: Um moço de fretes, que habitualmente não tinha ternura senão pela bebida, lastimava-a. Este ultimo golpe estava ainda destinado para mais abater o seu orgulho, que se ia acabar de quebrar de encontro á sombria portaria do convento, onde a velha Quoniam estava já.

No interior, um passo pezado e arrastado se approximava, ouvindo-se o telintar das chaves; depois a porta abriu-se.

— Ah! Ah! sois vós, mademoiselle de Croisy?

— Não me esperavam, respondeu Herminie?

E ella internou-se por um sombrio corredor, que a luz bruxeleante duma lampada, segura á parede, mal esclarecia.

ciadas por vós, respondeu Quoniam, saltando ao pescoço de Herminie.

Pouco tempo depois, Herminie descia, passava por debaixo da aboboda que conduzia aos jardins da comunidade, tomava o atalho ariente, que conduzia ao pavilhão occupado por mademoiselle de Fayolles. Tudo o que ella via era tristonho e causava impressão ao contemplar-se. A estatua da virgem, onde iam em procissão todos os domingos, parecia ter de frio ao fundo do macisso de loureiros, no qual um raio de luar indeciso, deslisava por uma abertura das nuvens. Mais longe, a entrada duma pequena ponte rustica, á qual, mademoiselle Aurélie, nas suas illusões feudaes, chamava uma ponte levadiça, por onde corria o Odon, sem se distinguir na sua corrente uma scintilla de luz. Como tudo isto estava longe de se assemelhar ao magnifico parque de Villy, que parecia edificado nas estrellas.

Ao chegar ao pavilhão, Herminie levantou, toda perturbada, a aldraba da porta. A creada das solteironas veio abrir, cumprimentando discretamente, esperando pela recepção que suas amas fariam á priminha, para regular por ella o seu procedimento. As duas velhas prisioneiras das Agostinhas estavam assentadas na sala de jantar.

— Sinto-me feliz, por vos ver de novo, Herminie, disse Mademoiselle Aurélie, estendendo a mão para abraçar a donzella.

(Continúa.)

Alfaiataria Academica
AFFONSO DE BARROS
 Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.
Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Collegio Central
Rua dos Coutinhos, 32, 2.º
 Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adelantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

SILVA & FILHO
Fábrica manual de calçados tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO
LUCCA
Delicioso licor extra-fino
VINHOS
 DA
Associação Vinicola da Bairrada
 Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra
CONFETARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

Collegio Mondego
 Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como **INSTRUÇÃO PRIMARIA** e o **CURSO COMMERCIAL**.
 Os alumnos de instrução secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.
 As aulas de Francês, Inglez e Alemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.
 O prazo para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.
 O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

REWOLVERS
Saint Etienne
 Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas
 Vendas a prestações
João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Casa para arrendar
 Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.
 Trata-se com seu dono Alípio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60, — COIMBRA.

Saint Etienne
Manufacture Française de Armes et Cycles
 É agente desta importante Casa Francaza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.
João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

CURSO COMMERCIAL
 NA
ESCOLA ACADÉMICA
 (Edificio do Collégio dos Grillos)
 Está aberta a matricula para o 1.º anno do *Curso commercial*, compreendendo as disciplinas seguintes: — *Português, Francês, Arithmética práctica e Calligraphia.*
Mensalidade — 3\$500 réis

José Marques Ladeira & Filho
 Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas
4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA
Canalizações para agua e gaz
 Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatórios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.
PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
 Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Consultorio dentario
Figueira da Foz
 ♦ Rua Fresca, 43
Herculano Carvalho
 Medico pela Universidade de Coimbra
 De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Instrução primaria
 Octavio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um **Curso pratico de Instrução primaria.**
Largo da Feira
COIMBRA

MÊSA RICA
 Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Nova Havaneza
Rua de Ferreira Borges n.º 176
 Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

REMEDIOS DE AYER
Peitoral de Cereja de Ayer — O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.
Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1\$100 réis.
O remédio de Ayer contra sezões. — Febres intermittentes e biliosas.
 Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.
Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»
Exquesita preparação para aformosear o cabelo
 Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça
AGUA FLOBIDA — MARCA «CASSELS»
Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho
SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»
 Muito grandes — Qualidade superior
 A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES
150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturéza.
Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados góstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar la.
Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secca, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.
Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.
 Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc.*, próprias para banquetes.
Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.
Pão de ló pelo systéma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, de superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.
 Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.
 Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.
Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.
Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

REDUCCÃO DE PREÇOS
Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA
Rua Ferreira Borges
(Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em **ferragens e materiaes de construção** como em **cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa**, participa a todos os seus freguezes, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.
 As condições em que faz todas as suas **compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas**, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

COLLEGIO DE S. PEDRO
 ♦♦♦ COIMBRA ♦♦♦
Rua Alexandre Herculano ♦ (Quinta de Santa Cruz)

Não se admite nenhum alumno, como interno, que tenha completado 13 annos na occasião da primeira matricula.
 Nenhum alumno pôde ser matriculado na 1.ª classe sem apresentar certidão de idade e a de instrução primaria; e em qualquer outra classe sem a de passagem ou approvação em exame de classe anterior áquella que pretende frequentar; porem, se se acha inscripto no Lyceu de Coimbra, o director do collegio encarrega-se de a mandar tirar, se assim o desejarem.
 Todas as aulas reabriram no dia 2 do corrente.
 O Director e proprietario,
Maximiano Augusto Cunha.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva
 DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 — Rua do Sargento Mór — 24
COIMBRA

Neste antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda-soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.
 Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

RESISTENCIA
 CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
 (PAGA ADIANTADA)

| | | | |
|----------------------------------|-------------|---|--|
| Com estampilha, no reino: | | ANNUNCIOS | |
| Anno | 2\$700 | Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%. | |
| Semestre | 1\$350 | Communicados, 40 réis a linha. | |
| Trimestre | 680 | Réclames, 60 " " | |
| Sem estampilha: | | Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado. | |
| Anno | 2\$400 | | |
| Semestre | 1\$200 | | |
| Trimestre | 600 | | |
| — SHOE — | | | |
| Brazil e Africa, anno... | 3\$600 réis | | |
| Ilhas adjacentes, " | 3\$000 " " | | |

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

[Officina typographica

12—RUA DA MOEDA—14

N.º 741

COIMBRA — Quinta-feira, 16 de Outubro de 1902

8.º ANNO

POLITICA PORTUGUESA

Informações officiosas lançadas em jornaes de hontem, proclamaram que o sr. marquês de Soveral acompanhará o sr. D. Carlos de Bragança na sua viagem ao extranjeiro, e que foi este o assumpto das conferencias que ante-hontem teve o mesmo marquês com os srs. Hintze e Teixeira de Souza.

Não lembraremos, a proposito, o que é o sr. marquês de Soveral, biographado por folhas monarchicas, respeitossimas do sr. D. Carlos e do poder que elle simboliza. E' bem notorio que o *Correio da Noite* o classificou como um traidor do seu pais, agente assalariado da *South Africa*, e que o *Popular* insinuou que elle recebia, na rua dos Capellistas, em cheques, o producto das suas traições.

Queremos apenas, agora, examinar um aspecto da astucia, da finura e da diplomacia da alta politica portuguesa.

Entenderam essa astucia, essa finura e essa diplomacia, que a França havia de babar-se, envidada, com a vizita á sua capital, e ao seu Presidente, do chefe d'Estado portugues. Essa *ficelle* bastaria para que o cognome do mesmo chefe d'Estado deixasse de ser ali o que é hoje e para que muito em socego podessem fazer-se em Inglaterra as apetedidas maquinações. Emfim, a nossa alta politica entendeu que conviria dar uma prova de consideração e deferencia á França, illudindo a sobremodo.

Mas parte o chefe do Estado — e quem o acompanha?

Qualquer ministro d'Estado effectivo?!

Não.

Vai o ministro de Portugal em Londres, que é simultaneamente um amigo pessoal do rei da Inglaterra e que é tambem reconhecidamente o grande agente, o grande entusiasta, da chamada alliança inglesa, mais conhecida lá fóra como protectorado.

Podia encontrar-se melhor símbolo?

Evidentemente que não.

A astucia, a finura e a diplomacia da alta politica portuguesa, não podiam ter feito melhor escolha — se o seu intuito é irritar a França, assegurando-lhe que Portugal está absolutamente sob as patas da Inglaterra.

Acêrca do que se tem dito sobre a aproximação do sr. João Franco com o chefe do Estado, informações que reputamos muito autorizadas para o caso, affirmamos que é absolutamente seguro ter o sr. João Franco sido chamado pelo sr. D. Carlos e ter-lhe este prometido o poder para depois do seu regresso.

Vem a proposito da informação avivar um facto.

Em tempo dos progressistas, aí por fevereiro de 98, publicaram as *Novidades* um dos seus artigos célebres sobre a *abstenção passiva*, phrase com que o jornal classificou o procedimento do monarcha portugues. Contou aquelle jornal que,

sendo o partido regenerador o partido tradicionalmente monarchico e tendo os progressistas estado durante annos affastados do paço, quando estes chegaram ao poder, o sr. D. Carlos, num banquete realizado no paço, tratou o sr. José Luciano como o seu homem de confiança, dirigindo-se aos srs. Hintze e João Franco como a dois desconhecidos ou como a dois conhecidos lacaios.

O facto, narrado pelas *Novidades* e não desmentido em qualquer folha regeneradora, inspirou ao sr. João Franco, segundo foi voz corrente, resentimentos que seriam justos, como um rebate de legítimos brios. Esses resentimentos determinaram a attitude de reserva, que provocou ao sr. D. Carlos uma phrase tambem já conhecida: — Estou perdido... Falta-me a confiança do João Franco...

O procedimento do sr. João Franco, confrontado com o do sr. Hintze, que não se doeu, ou se doeu apenas por minutos, levantou o primeiro — ainda mesmo ante os que não esqueciam nem esquecem os seus erros e os seus crimes de dictador.

Pois bem! Exactamente quando o sr. D. Carlos mais exerce poder pessoal chama o sr. João Franco — e elle vem logo a correr; sem concluir o tratamento. E, depois de o rei vir da sua viagem, em que procederá como senhor da nação, o sr. João Franco irá, como ministro, executar as suas ordens...

Não é divertida esta politica portuguesa? Não são divertidissimos os seus homens?

Dr. Sousa Refoios

Regressou de Espinho, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Sousa Refoios, distinctissimo e sábio professor da faculdade de medicina e operador imminente, gloria da cirurgia nacional.

“O MUNDO,”

Foi na segunda-feira mais uma vez apprehendido. Motivo: — a prepotencia a que se habituou um regimen perdido de bandidos e de bestas. Não protestamos. Para quê? ou melhor, para quem?

Vamos, porém, fazer com que os homens do regimen dêem um bocadinho de sorte — transcrevendo o artigo — *Politica Portuguesa* — que deu logar ao roubo, feito ao nosso presado collega.

E nisto nos ficamos.

Confiança no Rei

Em artigo do fundo, *O Imparcial*, folha monarchica, assim falla:

«Por isso temos nós dito que neste momento Portugal está em foco e em perigo, e que devemos aproveitar habilmente o lance pondo a nossa requestada alliança em bases de subido preço, já que corremos o enorme perigo de sermos esmagados para onde quer que nos voltemos.

Devemos porem declarar, que não acreditamos na habilidade dos que neste momento devem defender a honra e a dignidade de Portugal.

O sr. D. Carlos vae, nesta conjun-

ctura, assumir uma tremenda responsabilidade.

Vae o sr. D. Carlos tratar gravissimas questões diplomaticas ao extranjeiro.

Todos comprehendem que, quaesquer que sejam as qualidades de espirito do Rei, elle não pôde por si tratar as complexas questões da hora presente. E quando o monarcha tanto precisava de se fazer acompanhar dum estadista de valor para conduzir e tratar as questões pedentes, — apenas vae na sua companhia o sr. Marquez de Soveral.

O sr. Soveral é um diplomata discreto. Tem algumas qualidades aproveitaveis. Sabe ouvir o que lhe dizem, é insinuante, conhece o mundo elegante, mas estas qualidades são nada para o momento.

O sr. Soveral desconhece a história diplomatica colonial das nações, ignora, nas suas mais complexas minudências, o problema das luctas commerciaes modernas, não sabe quaes sejam os motivos internos da actual situação internacional dos povos e até em direito diplomatico nunca passou por ventura dumas histórias superficiaes de Calvo.

Não é, portanto, o sr. Soveral o estadista que deveria acompanhar o sr. D. Carlos.

Temos sérios receios pelo que se vae passar. Um Rei inexperiente, sem a companhia dum estadista de valor, e apenas levado pelo braço dum diplomata galante...

Quem não terá receio pelo ridiculo a que nos vamos sujeitar?

Palavras profundas, palavras verdadeiras, que hão de custar-nos caro. Aguenta Zé.

FIEIS ALLIADOS

Parte hoje para Londres, com breve demora em Paris, o rei de Portugal.

Parece assente que esta viagem tem um manifesto caracter politico, prendendo com a recente appproximação franco-espanhola.

Não vai, pois, el-rei abdicar no *boulevard* pela forma por que, segundo um lido padre-mestre, os monarchas costumam fazê-lo, e isso deve aquietar os sobresaltos dos sinceros amigos do throno, que por ventura temiam ver o prestigio da monarchia sossobrar nas rebeldias do barro impuro e fragil...

O sr. D. Carlos, a convite do rei Eduardo, vai rezolver negócios que primordialmente interessam aos dois paises.

Pode discutir-se, impertinentemente, se tal rezolução do monarcha, e se contractos assim negociados, ajustaram perfeitamente ao feito constitucional do regimen, por cujo estabelecimento uma forte geração de românticos honestos sacrificou fazenda e vidas.

Mas tal discussão é, como dissemos, uma impertinencia de catturas exigentes, pois que, ainda segundo o tal lido padre mestre, hoje em dia os formalismos constitucionaes sam puramente uma tradição — quero dizer: lérias.

Agora mesmo o *Dia* e as *Novidades* assentaram em que, se para uma reforma da Carta é indispensavel a sanção do parlamento, munido de poderes constituintes, os preceitos dessa mesma Carta podem ser esquecidos e postergados em frente do acaso infeliz duma constipação da rainha.

E' gentil. Vai el-rei cuidar dos interesses do seu povo, e tratando-se de interesses que se prendem tam de perto com os da Inglaterra, é de crer que no rozário longo dos beneficios, que daquella terra nos têm vindo, a diplomacia habil de sua majestade consiga engranzar mais um.

Quem conhece a história das nos-

sas relações com a Inglaterra, travadas de longa data, prevê isto mesmo, e conclue que nós somos realmente a nata dos *aliados fieis*, de uma fidelidade tocante de rafeiros.

Os heroicos e humanitários descendentes dos saxões e normandos, adoradores ferventes do deus Odio, *pae da carnificina*, devem estar contentes com-nosco, e só ao cruel mau humor de alguns *lords* seus, menos justos, a *Palmerston*, a *Jacob Bright*, a *Salisbury*, nós devemos insultos e expoliações que por igual attentam contra a verdade histórica e o direito das gentes.

A imputação de *negreiros*, com que nos ferretaram, repeliu a altivamente, de história aberta, em 1839, o Barão da Ribeira de Sabrosa, num memoravel discurso em que respeitavelmente se lembrava aos nossos aliados, que não podia fallar de philantropia e humanidade quem tinha alli ao pé, a miséria dolorosa da Irlanda e entre os seus heroismos a sangueira da India...

Mas pela injudiciosa bravata de *lord Brougham* não pode responsabilizar-se um povo amigo, que sabe bem que nós fomos sempre na vanguarda dos tentamens emancipadores, que conhece a história para ignorar que a condemnação do tráfico, expressa já por Pombal no decreto de 19 de Setembro de 1761, só trinta e três annos mais tarde se deu na Grã Bretanha, como só cincoenta annos depois de aqui proclamada a ideia abolicionista, fructificou alli.

Pelo que respeita propriamente á troca de interesses, depõe sobre a nossa generosidade a história dos diversos tratados celebrados entre os dois povos, tratados de que resultaram sempre para a Inglaterra, na justa expressão de um seu súbdito fiel, sir William Walton, *beneficios substanciaes*, e para nós importaram *concessões indecorosas*.

Sem remontar a épocas distantes, confirma este acerto o tratado de 29 de Janeiro de 1642 com que o *Restaurador*, para sempre, nos acorrentou ao despotismo britânico, dando aos ingleses garantias superiores áquellas de que gosavam os próprios nacionaes!

O tratado de 10 de Julho de 1654 deu-lhes uma *legislação peculiar* dentro dos nossos dominios!

O tratado célebre de Methuen, destruindo a nossa já enfraquecida marinha mercante e as nossas manufacturas, salva-lhes a industria periclitante dos lanificios!

Depois o *ultimatum*, com as concessões que nos exigiram.

E a sommar com todas estas liberalidades, as dádivas fabulosas que foram o dote da infanta D. Catharina, — dois milhões de cruzados, á cidade e castello de Tanger, a ilha e o porto de Bombaim.

Não, os ingleses devem estar contentes com-nosco.

Servimos para amigos. No dia da partida de Sua Magestade recordamos, a traços muito ligeiros, a historia das nossas relações com a Inglaterra, para salientar que temos sido *aliados fieis*, de uma fidelidade tocante de rafeiros.

E isto porque rezeamos que o convite feito por Eduardo VII ao rei de Portugal, por intermédio do seu creado de quarto, Soveral, seja para infligir-nos ainda mais maus tractos.

Já deseíamos a Sua Magestade uma felis viagem, e a esses votos juntámos agora o desejo ardente de que a sua conferencia com Eduardo VII conjure o perigo d'alguma nova *carrapata* internacional.

Que Deus o tenha sob sua mão misericordiosa...

Como em tempo noticiámos o numero de alumnos matriculados no lyceu desta cidade, que abriu na segnda feira, é de 465, sendo necessario em alguns dos annos desdobrar os cursos, por serem demasiadamente numerosos. Assim, o 1.º, 2.º e 3.º annos foram divididos em duas turmas; e o sexto anno, em que se matricularam 105 alumnos, em 3 turmas.

O ENSINO EM ESPANHA

A acção da imprensa annua-se, em parte, por si mesma; dispõe de má voz para emitir ideias e outras mil para replicar, destruindo hoje o que hontem enalteceu. A educação não produz tanto ruido; não grita, porém reina; senão, véde-o n'essa modesta classe, sem testemunhas, sem intervenção, sem obstaculos de qualquer especie, um homem que falla, um mestre e o senhor mais absoluto, investido do mais amplo poder para reprehender e para castigar. A sua voz, rude e aspera, impõe-se; o pobre menino que, tremendo, acaba de abandonar as saias de sua mãe, recebe e imprime na sua imaginação as pesadas palavras d'aquelle homem, que se infiltram na substancia branda do seu cerebro e n'ella penetram como outros tantos cravos de bronze.

MICHELET.

Uma das questões que mais preoccupam os inimigos, declarados ou encobertos, do progresso e da civilização, é, sem dúvida alguma, a do ensino; effectivamente, não passa dia algum sem que o constante trabalho e propagação clerical, pública ou secreta, recolha fundos, construa edificios, consiga a protecção official e recrute um bom contingente de creanças de ambos os sexos para lhes ensinar, sem diplomas academicos de qualquer especie, nem aptidões proprias, o erro e a mentira, a superstição, o fanatismo, a falsidade e, em geral, tudo quanto contribua para os embrutecer e para os fazer mais tarde seus escravos, eunuchos, sem consciencia, nem dignidade.

Tudo isto é de uma verdade desconsoladora; as impressões que a creança recebe pela primeira vez, exercem sobre o espirito do homem uma acção tão efficaz, que quasi sempre se manifesta nos diferentes periodos da sua vida physica e moral. E' necessario uma constituição muito forte, sã, robusta e um meio ambiente extremamente favoravel, para apagar por completo e para sempre da sua memória quanto nella ficára gravado durante a sua infancia.

Isto explica o cuidado, a supremacia do clericalismo e da reacção em toda a parte, e especialmente nesta desgraçada terra espanhola, cuja educação é tão deficiente, exactamente por que se acha em poder do seu maior inimigo, que só procura preparar á sua feição as intelligencias e como lhe convem que sejam.

Horrorisa pensar no exercito negro de frade e freira, que aqui se dedica ao ensino, dum ou doutra maneira, gosando arbitrariamente toda a casta de privilegios e prerogativas regias:

Conegos de Santo Agostinho, Congregação da Paixão de Christo, Congregação dos filhos do coração de Maria, Religiosos da congregação de Maria, Religiosos de Santo Afonso de Lígório, Agostinhos calçados, Agostinhos descalços, Dominicanos, Franciscanos, Companhia de Jesus (jesuitas) *Religiosos da Companhia de Jesus*, Carmelitas descalços, Trinitarios, de Alcazer de S. João, S. Vicente de Paula, collegios de S. Francisco, Irmãos das escolas cristãs, Congregação dos Sagrados Corações, Descalços de Nossa Senhora das Mercês.

Só na capital de Espanha, e na sua provincia, veja-se o numero de conventos e casas de freiras e de beatas, que igualmente se consagram ao ensino:

1. — Freiras bernardas, enclaustradas em Vallecas, para meninas externas pobres e da classe media (ensino elementar barato.)

2. — Azylo de Jesus, de S. Martinho, Irmãs da Caridade, para meninos

e meninas, sendo os primeiros internos e pobres todos.

3. — Beatas francêsas na Igreja da Colonia francêsa, para meninas internas e externas, ricas ou da classe média remediada, tanto francêsas como espanholas.

4. — Adoratrizes, beatas que ensinam raparigas de quatorze annos para cima, procedentes da vida airada ou incorrigíveis em suas casas, todas internas, e que são logo dedicadas ao serviço doméstico dos grandes protectores para que sirvam tambem de espias.

5. — Devotas da Divina Pastora, para meninas internas e externas, pobres ou da classe média, a preços módicos ou gratis.

6. — Escravas do Sagrado Coração, em Chambéri, para meninas externas pobres e internas ricas; este collegio é jesuitico.

7. — Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, com internas e externas da classe média.

8. — Ursulinas de Nossa Senhora do Lázaro, com meninas internas ricas, a maior parte pertencentes a empregados na corte, militares, etc.

9. — Outras Ursulinas, idem, idem.

10. — Oblatas, instituto igual ao das Adoratrizes.

11. — Reparadoras, missão igual ao das Escravas.

12. — O Sagrado Coração, beaterio jesuitico o mais cotado e favorecido, com internas riquissimas, semi-pensionistas e externas pobres.

13. — Salesias, primeiro mosteiro, enclaustradas, exclusivamente com meninas internas ricas; muitas ali ficam logo e tomam habito.

14. — Salesias, segundo mosteiro, igual ao anterior.

15. — Santa Izabel, beaterio de inglêsas, protegidas especialmente pela rainha D. Christina, exclusivamente com meninas internas ricas.

16. — Dominicanas, com meninas externas, pobres e da classe média.

17. — Collegio da Paz, sustentado pela Deputacion (Governo Civil), irmãs da caridade, para meninas internas, procedentes da mesma, e externas, semi-pensionistas da classe média e que pagam.

18. — Esculapias, devotas, para meninas internas ricas, externas pobres e classe média, semi-pensionistas.

19. — Azylo de Santa Suzana, para meninos internos e meninas externas.

20. — Trinitarias, devotas, missão igual ás das Adoratrizes e das Oblatas, porém, ensinando-lhes além disso, officios pesados e masculinos, imprensa, encadernação, sabões, tintas; em uma palavra, é a instituição mais exploradora e indigna.

21. — O Serviço Domestico, casa jesuitica, para meninas e mulheres que se destinam a creadas e espias das familias, contratando com ellas, etc.; exploração miseravel, gente pobre e internas.

22. — Carmelitas terciarias, quasi igual á anterior, porém, com mais caracter de collegio, para internas e externas, etc.

23. — Santa Izabel, irmãs de caridade, para meninas internas, classe média e externas pobres.

24. — Terciarias Franciscanas para meninas pobres externas.

25. — Succursal do Sagrado Coração, casa jesuitica, rua de Leganitos, igual á do numero 12.

26. — As meninas de Leganés, fundação do antigo marquês dos Balbazes; não é dirigido por beatas, mas é um collegio religioso com sua igreja, etc., internas, classe média e rica. As professoras ali internas são seculares. Ha um capellão. E' um foco de immoralidade, menos hypocrita comtudo. Muitas cantoras de theatro ali se têm educado, porque dão preferencia ao canto.

27. Collegio do refugio de Santo Antonio dos Portuguezes. Como o anterior, mas menos immoral; até ha muito pouco tempo dirigido por senhoras e por beatas, agora por aquellas somente; internas, classe média e rica. Tambem se cuida muito do canto, sob protexto de que as meninas cantam nas festas d'egreja.

Ainda existem mais Ursulinas em Chamartin, em Hortaleza e em Pinto; Oblatas em Cienpouzoelo e no Escorial.

Contra toda esta pernicioso educação clerical e para se chegar á libertação do pensamento humano, é indispensavel um prodigioso esforço dos homens de boa vontade, uma incessante propaganda em favor das escolas laicas e desinteressadas, como medida, até se assim o quizerem, de sanidade publica e para assegurar melhor a liberdade de consciencia.

Desde o momento, em que tivermos arrancado definitivamente a padralhada a educação de nossos filhos, teremos destruido para sempre as suas ultimas esperanças. Desde o momento em que o ensino do Estado, o ensino da communa, seja exclusivamente laico, desinteressado, gratuito e obrigatoria, ter-se ha acabado o dominio e a influencia que, por espaço de tantos seculos, têm exercido essa infame reacção e essa decrepita monarchia, symbolo de retrocesso e de barbarie, derrubando-se como se deita necessariamente por terra, e ao menor sopro, um castello de cartas.

Como disse não sei quem:

— Que pae de familia vacillará entre um professor laico e um congregacionista?... Entre um homem instruido e... um eunucho moral, que não pode fazer de um menino senão um estúpido hypocrita?

Que mãe vacillará entre uma excelente mestra e uma religiosa?... Entre uma mãe de familia, que fará de sua filha uma boa mãe de seus filhos, que a rodeará de attentões e cuidados, que lhe fará comprehender os seus deveres moraes e sociaes, e uma mulher morta para o mundo, que não conhece da vida senão os extasis beatos da religião, cujo coração está endurecido e que fará da sua joven discipula ou educanda uma beata?

Em destruir essa nescia preocupação de alguns illudidos, que não hesitam em entregar seus filhos aos clericaes, crendo proceder bem assim, enganando a sociedade e enganando-se a si proprios, se não de dirigir os nossos passos; em combater o absolutismo politico e religioso, que nos fez perder um dia grande parte da Italia, Portugal, os Países Baixos, Luxemburgo, as praças de Casal e de Trovaris, a Sardenha, o Artois, o Perú, Chile, Venezuela, Equador Colombia, Honduras, Nicaragua, Guatemala, Jamaica, Mexico, Gibraltar, e ultimamente as nossas colonias de Cuba e de Filipinas, — se não de encaminhar todos os nossos intentos.

E isso com a maior promptidão, se não queremos perder tambem com o pouco que nos resta ainda de vergonha e de decôro, a integridade do nosso territorio e o bom nome que ainda conservamos, todos os que combatemos constantemente pelo triumpho da verdade, da justiça e da Republica social.

Adolpho de Maglia.

ELEIÇÕES

Refere um jornal:

«Preparam-se as eleições camarárias no Porto. Progressistas e hinczacos trabalham num accordo — sempre a comprometedora palavra! — sobre as seguintes bases: maioria progressista, presidencia progressista, vice presidencia progressista.»

Os bandos do regimen sempre ligados a defraudar o País e a eleger Araujos...

Canalhas!

Lê-se no ultimo numero dum jornal desta cidade:

«Foi auctorizada superiormente a matricula no 1.º anno da faculdade de medicina sem o exame de allemão.

«Na segunda feira foi afixado na Universidade um aviso determinando que os alumnos, sem o referido exame, não podem matricular-se naquelle 1.º anno e os que se tiverem matriculado sem esse exame poderão ser reembolsados da importancia da matricula e dos livros que compraram.

Isto parece graça, mas não é! Nós a isto só diremos: Será verdadeira esta noticia?

Tám extraordinario o caso nos parece...

Theatro em Anadia

Em Anadia está representando uma troupe do theatro da Trindade, de Lisboa, de que fazem parte os actores Ferreira da Silva, Valle, Beatris Rente e outros artistas.

Levaram ante-ontem á scena, com enchente completa, O Avarento, e ontem levaram Malaquias, mulher e filha, comédia em três actos, sendo muito victoriosos.

O theatro de Anadia, que é um dos mais chics da provincia, é illuminado a acetylene, o que produz na sala brilhante effeito.

DE SEMANA

Os filhos

Vem todas as semanas, a minha casa, pedir esmola, uma miseravel andrajosa, coberta de piolhos e immundicie, com o nariz roído pelo lupus, e, com ella, um bando de filhos, cobertos de farrapos, com os cabellos encrepados pelo pó, a face ennegrecida pelo sol e pela porcaria, ranhosos, e sem pre a choramingarem, cheios de sede e fome. No collo, chupando-lhe o mirrado seio, refocila um pequenino esboço de uma forma humana, disforme, com uma cabeça grande, e uns membros franzininhos, e, ao lado, agarrado á saia, vem, aos tropeções, um concurdinha faminto, que acompanha, numa lamúria impertinente, o pedinchar fahnoso da pobre mãe. Tem esta uns modos brúscos e aborrecidos, para com a pequenada, que ella, ás vezes, numa intenção criminosa, atira, aos bofetões, de encontro ás casas.

Por mais de uma vez, ao estender, com mau humor, o peito secco e sujo, aos beijos arroxados do pequenino monstro, que, ás tenteadellas, como um cachorro, e, a choramingar, busca os mamillos denegridos e enrugados, eu teño surpreendido, no olhar da mizeravel, e no encrestar dos seus dedos esguios e secos, com as unhas crescidas, cheias de estremeira, uma fúria de cadella, que, com as dores do parto, lhe appetee devorar o filho.

Um miseravel, provavelmente, mal trapilho como ella, satisfiz lhe a fome sexual, num palheiro immundo, que lhe dá por esmola, e, inconscientemente, vai atirando, aos poucos, para o campo da desgraça, aquelles monstrinhos, que, um dia, desprezados por todos, e roídos pelo vicio, pela fome, e pela moléstia, ham de olhar nos com ódio, e maldizer, até, o pae e a mãe que os procrearam.

Quantas vezes, ao contemplar este triste quadro, eu scismo na inconsciencia, com que tanta gente, pratica o crime de ter filhos, sem os saber, e sem os dever ter!

Por esta nossa terra, a rapaziada, nos seus prazeres desregrados, no viver descuidado dos verdes annos, e numa sede de gozo sexual, pratica-o a cada passo.

As mães negociam-lhes as filhas, e vendem lhes a virgindade; e elles, em noites de orgia, a tombar com o vinho, semeiam, inconscientemente, uma geração de desgraçados, que, um dia, ham de trazer á caderneta do Amphitheatro, ou ao cadastro da policia, a unica herança, com que os abandonaram: — o appellido pomposo de seu pai.

As raparigas, mais tarde, amancebar-se-ham com os seus próprios irmãos, com os outros, com os que vierem do casal que a igreja abençoou; as mães, vendo apenas nellas, para render, o sello da virgindade, ceder-lho ham a trôco de dinheiro; e os rapazes, infezados e doentios, andarão, primeiro, aos recados, e á esmola das portas dos cafés, e depois, empregando-se ou não, começarão a vegetar pelos tascos e pelas casas de alcouce, ruminando sempre o ódio e o azedume, que os caracteriza, até que, novos ainda, o crime ou o vicio os leve até á cadeia, ou a doença até ao hospital.

Com que inconsciencia se faz um filho!

Um pobre operário, que eu conheço, queixando-se me sempre da miséria em que vive, deu-me, entrestecido, ha dias ainda, a noticia do nascimento de mais um rapazote. E, desesperado, por lhe sair tão caro o gozo, que poderia ter, sem pagamento immediato, vingase, agora, na taberna, a beber vinho, e a bater depois, desalmadamente, na mulher e nos pequenos.

Que serviço prestaría, quem, sem os preconceitos de uma moral hoje desvirtuada e inconveniente, prégasse e andasse ensinando, por ai, que não ha responsabilidade maior do que ter um filho, e de que se pode satisfazer a fome sexual, sem que se tenha de gerar desgraçados e inúteis!

Que bem prestaría aquelle que ensinasse, como se pode fazer com que os filhos nos nasçam só quando estamos em condições de lhes assegurarmos a felicidade, e como podemos, sem temor de procreação, juntar-se os desgnerados, os seres mórbidos, que o appetite carnal, e que o amor, fatalmente, tendem a approximar!

E' preciso dizer-se, e mostrar-se, como a sciencia está hoje na posse de meios práticos, que nos permitem regular a procreação.

E' necessario proclamar-se tambem, que as creanças franzinas são

simples encargos para a collectividade, encargos que é preciso evitar. E', finalmente, preciso, dizer-se mais, que se os homens teem obrigações para com os que ainda não nascer, não consistem ellas em dar-lhes a existencia, mas, sim, em dar-lhes a felicidade. (CONDORCET).

Ha dias, apenas, que um moço talentosissimo, o dr. Angelo Vaz, que acaba de defender, com brilho, a sua these na Escola-Médica do Porto, publicou um livro interessante sobre este assumpto, intitulado: *Não malthusianismo*. Foi lendo este livro, que não vem vasado nas fórmulas velhas das clássicas dissertações, e que pôde e deve ser lido por todos quantos se interessam pelo bem estar e bom futuro da humanidade, que eu me lembrei de escrever este artigo.

Podem dizer delle o que quizerem. E' possivel, mesmo que alguns se sintam, por elle, molestadas, e que se diga que elle fere muito pudor e muita susceptibilidade; mas, apesar de tudo, espero que me façam a justiça de acreditar que o escrevi sentindo, e com a simples intenção de fazer bem.

... Isto tinha na alma, isto vai no papel; que doutro modo não sei escrever.

C. F.

ADOLPHO DE MAGLIA

Damos hoje um lugar d'honra a este nosso collega, que na sua Patria clama contra todas as causas deprimidas da sua nacionalidade e que, ora servindo-se da penna, ora das armas, procura melhorar a sorte dos opprimidos e libertar os seus concidadãos, como factor importante e necessario para a Felicidade Universal, ideal que o subjuga.

A Resistencia, apresentando-o hoje aos seus leitores, fel-o com jubilo, por ter enseo de tornar conhecido um valente e intemerato republicano do país vizinho, cuja belleza de caracter e delicadeza de sentimentos asseguram a sympathia de todos que com elle convivem e cuja elevada intelligencia e denodo sam segura garantia de que a Republica Espanhola não morrerá.

Adolpho de Maglia é daquellas cuja mocidade se consome num ideal, pugnando sempre por elle e para elle vivendo. Maglia adoptou para sua residencia a capital da Catalunha, exactamente por ai ser o ponto mais activo e trabalhador da Espanha e... por ai ser o maior foco revolucionário.

Adolpho de Maglia tem dos seus concidadãos a consideração que merece; além de lugares importantes, que lhe têm sido confiados, foi representar mais de quarenta entidades notáveis e corporações espanholas no Congresso do Livre Pensamento, que ha poucos dias se realizou em Genebra.

A Adolpho de Maglia, com o nosso preito de homenagem, daqui enviamos o mais estreito amplexo de confraternidade.

Apedrejamento de comboio

Na segunda feira, pela meia noite, foi apedrejado o comboio correio, n.º 8, entre as estações de Souzellas e Coimbra, na passagem de nível da Adémia.

As carruagens que mais soffreram foram as de 1.ª classe, que ficaram com os caixilhos e os vidros das janelas partidos.

A policia procede a indagações, tendo sido chamados ao commissariado cinco rapazes, menores de 20 annos, que confessaram o delicto, imputando a responsabilidade a um dos collegas, que os incitou, depois de os ter embriagado numa taberna que existe perto.

Noticiando o caso, para um jornal de Lisboa, o correspondente nesta cidade, mui insidiosamente falla no nome do sr. dr. Afonso Costa, dando margem a que os ingenuos e menos illustrados, que lêrem o seu informe, julguem que o attentado foi commettido contra aquelle notavel juriconsulto e nosso illustre correligionário.

Espertêssas saloias, que não deixam remos passar sem reparo. E por mais protestos de innocencia que sejam feitos, não acreditaremos na boa fé do alludido correspondente.

Cã por coizas...

Da praia de Ancora, onde passou a epocha balnear, acompanhado de sua ex.ª familia, regressou a esta cidade o nosso estimado correligionario e co-proprietario deste jornal o sr. José Marques Baptista.

Comprimentamo-lo.

Ao sr. commissario de policia

A povoação do Sobral foi invadida, na noite de domingo, pelas 11 horas, por um magote de rapazes de Ceira e da Conraria, que alli iam tirar um desforço dos rapazes da povoação, que tinham ido ha dias dirigir cantigas obscenas e insueltas a umas raparigas, que andavam num bailarico, em Ceira, onde os taes cantadores não foram admitidos.

A rapaziada do Sobral houve por bem recolher-se a uma prudente expectativa, livrando-se assim de apanhar uma boa tosa.

Na retirada do grupo estabeleceu-se um tiroteio, realizado por uns malandrinhs quaesquer, que podiam causar desastres lamentaveis, sendo victimas até pessoas honestas e pacatas que, atraidas pelo barulho, chegaram ás portas e janelas a presenciá-lo.

Tanto os taes rapazes de Ceira e da Conraria, como os do Sobral, sam merecedores de severas censuras; os primeiros por irem a uma povoação extranha causar um alarme enorme, provocando os seus habitantes, pois o que deviam ter feito era partir as costellas aos cantadores malcreados, quando elles se comportassem mal; os segundos por terem dado logar, com o seu indigno procedimento, a que os de Ceira e os da Conraria, por se verem aggravados, tivessem de lançar mão dum meio tam violento.

Para evitar que o caso se repita, e mesmo para abater as fumaças aos valentes do tiroteio, era de justiça que o sr. commissario mandasse proceder ás devidas indagações e depois de se apurar os nomes dos desordeiros, os remetteste ao poder judicial, para alli lhes darem o respectivo correctivo.

Selvajarias não se devem admitir.

Industria local

Apesar do que se diz em contrario, temos no nosso paiz artistas de primeira ordem, em todos os ramos da industria, podendo os productos nacionaes competir em bondade e acabamento com os similares vindos do extranjeiro.

Mas é pácha dos portuguezes darem mais valor ao que vem de fóra do que ao que se fabrica no paiz, chegando alguns industriaes a pôrem nos seus artefactos marcas estrangeiras, para assim terem melhor saída e procura o que produzem.

Aqui, em Coimbra, a industria, alguns dos seus ramos, está num grau de bastante adiantamento, não tendo inveja ao que noutras partes se fabrica.

Veem estas considerações a proposito do annuncio, que publicamos na secção competente, com o titulo *Viola*, do conhecido e acreditado fabricante de instrumentos de corda sr. Augusto Nunes dos Santos.

Para corroborar os creditos de que o habil artista goza, transcrevemos uma justa e honrosa apreciação, que o distincto professor de music, da Universidade, sr. dr. Simões Barbas, fez dos trabalhos do sr. Santos:

«Os que apreciam um instrumento de bom som, satisfazendo a todas as condições de boa afinação e brandura de escala, podem encontrá-lo na officina do sr. Augusto Nunes dos Santos. Principalmente violas francêsas, bandolins e bandurras, sam construidas com uma perfeição que iguala, se não exceder, o que se pode fazer no extranjeiro, obedecendo todo o seu trabalho a condição de solidês que nem sempre se encontra nos instrumentos importantes das diferentes fabricas estrangeiras. Os instrumentos deste género que ainda ha poucos dias, vi fabricados na officina do sr. Augusto dos Santos, não envergonhariam a industria portugueza lá fóra, caso tivessem logar em qualquer exposição de artes; pelo contrario dariam nome ao artista que, quasi obscuramente, trabalha no seu cantinho, na escura rua Direita, de Coimbra.

António Simões de Carvalho.»

A opinião de distincto professor de musica é auctorisadissima, servindo de garantia da boa afinação e acabamento dos instrumentos, a todos aquelles que incumbirem o sr. Santos da execução de qualquer trabalho da sua especialidade.

E' sempre com prazer que registamos o merito de qualquer artista, sentindo contentamento quando as nossas palavras, merecidas e justas, servirem de incitamento a novos trabalhos e aperfeiçoamentos, áquelle ou aquelles a quem nos temos referido.

Escola Nacional de Agricultura

Meus caros amigos:

As minhas occupações commerciaes não me permitiram escrever para o numero passado, conforme desejava, e ainda no presente numero não me alargarei muito em considerações, por a minha vida não o permitir.

Mesmo a execução moral que me proponho fazer, tanto do sr. director da Escola Nacional de Agricultura como do seu *factotum* e *chefe*, o sr. guarda-livros da Escola, não é forçoso que seja rápida, pois quanto mais tempo demorar, melhor e mais fundo se gravará no espirito de quem por ella se interessar.

Sei que a minha carta transacta foi considerada por muitas pessoas como um pouco áspera na linguagem, mas para outras, para aquellas que conhecem o sr. Antonio Augusto Baptista e estão ao facto do que se passa no estabelecimento a seu cargo, até foi tida como branda.

Eu, contudo, não acceitarei indicações duns nem doutros, e consultarei apenas a minha consciencia, norteando os meus escriptos pelo meu pensar.

Na primeira carta estigmatizei já o procedimento do sr. Antonio Augusto Baptista, para commigo; nesta vou narrar um facto, em que intervi, ainda que secundariamente.

Em fins do anno de 1901 recebi da Escola Nacional de Agricultura um pedido de preços de determinadas qualidades de ferragens e arame para ramadas. Enviei os preços pedidos, na importancia approximada de 800.000 réis. Iguaes pedidos de preços foram feitos para o Porto, Lisboa e Figueira da Foz, vindo de todas as partes um pouco superiores aos por mim feitos. Não se fez praça para o fornecimento de encomenda tam avultada, e nem tam pouco foi requisitado o ferro e o arame a qualquer commerciante da especialidade, dizendo-se que a obra projectada já não se fazia.

Passados meses (já em 1902) fui prevenido particularmente de que tinha chegado á Escola o arame e o ferro em questão, fornecido por um commerciante de merceria, pelo preço, conta redonda, de 1.200.000 réis, apesar do custo do ferro ter baixado consideravelmente, desde os pedidos de preços, até á data dos fornecimentos!!!

O conhecimento de tal facto, que se divulgou rapidamente, produziu escândalo, e para que o caso não tomasse uma feição irritante, foi sustada a obra, e o fornecimento de ferro e arame pôsto em praça, mas com prazos tam curtos, que dentro delles era quasi impossível o podê-lo fornecer, pois era difficillimo arranjar no Porto ou em Lisboa uma tam grande quantidade de ferro e arame, duma vez, e em boas condições de compra, não havendo tempo de o mandar vir de fóra.

(53) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO CONVENTO

XXV

Os rostos encontraram-se, mas os beijos não se ouviram.

—Muito feliz tambem, ajuntou mademoiselle Caroline, que tinha acabado por supprimir completamente nas suas palavras, os pronomes.

—E mademoiselle de Villy? perguntou Aurélie.

—Está doente, mademoiselle. Fui encarregada por madame de Villy, de vos apresentar as suas desculpas, pois se não fosse a doença, tanto ella como a sua querida neta me acompanhariam.

—A doença é grave?

—Pelo menos até hontem era-o.

—Então, a excellente madame de Villy, está desculpada. Eu lhe escreverei para lhe exprimir o meu pesar e para lhe perguntar noticias da nossa amiga.

Sentaram-se á meza. Uma lampada de cobre derramava a sua claridade sobre a toalha, onde poucos pratos se viam. Que differença entre esta sala de jantar e a de Villy, inundada de luz, onde brilhava uma rica baixella

E portanto o unico que poderia correr era o que já tinha começado a fornecê-lo, embora para cobrir as apparencias se arranjassem umas propostas adrede fabricadas.

Mas acharam-se enganados nos cálculos, os *patrões* da Escola Nacional de Agricultura, pois um commerciante da Figueira concorreu á praça e arrematou o fornecimento por 600.000 réis, pouco mais ou menos.

Foi uma bomba, que lhe rebentou em casa e que os deixou consternados, pois lá se foi por água abaixo uma operação tam bem arranjada.

Depois de narrar este facto pergunto: Não sabia o sr. director da Escola Nacional de Agricultura, que não se podia fazer um fornecimento daquella importancia, sem ser por arrematação?

E se o sabia porque o deu particularmente?

Ou errou por inepto, ou errou por velhaco.

Incompetencia ou prevaricação, daqui não ha que fugir.

Para explicar um tal facto, não valem subterfugios nem espertezas saloias, pois as coisas sam o que sam, e não o que os interessados desejem que sejam.

E' verdade que é louvavel o favorecer um amigo, mas não á custa dos outros.

Mesmo aquella differença... de quasi 600.000 réis... só v. ex.ª, não digo... mas outros...

Mais tarde se tiraram conclusões e provas reaes.

Por hoje basta.

João Gomes Moreira.

A proposito dum dos casos narrados nas *Scenas da vida*, em que figurou o sr. Manuel Francisco Frade, recebemos deste sr., que está ainda em tratamento no hospital desta cidade dos ferimentos que recebeu por occasião do caso por nós narrado, uma extensa carta, á qual, se o espaço e o vagar no lo permitir, nos referiremos no proximo numero.

CARTAS DA PROVINCIA

Figueira da Foz. 14-10-902.

A perguica é um peccado mortal, e como tenho estado em falta desde ha numeros, necessario penitenciar-me, e procurar a absolvição por meio dum sincero arrependimento.

E' o que faço, prometendo não tornar a faltar, até á primeira vez, porque o desejo de escrever estas despendenciosas correspondencias, é grande, mas a vontade e o tempo, é que ás vezes me falta.

—A *Resistencia* deu curso, ha dias, a uma noticia que não é bem exacta. Quero-me referir ao facto da tolerancia aqui de 7 graus de acidez no azeite, o que deu margem aos depositarios dessa cidade reclamarem nesse sentido.

de prata e os christaes resplandeciam; as egurias fumejavam, no meio de jarrões cheios de flores, e os creados passavam sem cessar, com os seus guardanapos nos braços, cuidando em que nada faltasse.

A hora de chá, chegou por fim, vindo bem a proposito para a livrar duma conversação que esmorecia constantemente e que mademoiselle Aurélie tenho quasi preenchido com noticias do convento, ás quaes Herminie era indifferente. Passaram, portanto, ao pequeno salão, onde já por diferentes vezes assistimos, em espirito, ás reuniões dos convidados de mademoiselle de Fayolles.

Ninguem faltaria, naquella noite, á reunião. O regresso de mademoiselle de Croizy era sufficiente para despertar, segundo o modo de ver de cada uma das visitas, ou sympathia ou malidicencia. Chegaram, por assim dizer, proccionalmente; mademoiselle de Richaux na frente, seguida por Quoniam, que não se tinha descuidado em sondar as disposições das recolhidas, para que Herminie se prevenisse segundo as circumstancias.

—Mas mademoiselle de Richaux não lhe deu tempo para isso.

—Até que enfim, mademoiselle de Croizy, estaes de volta. A vossa ausencia pareceu-nos a todas em extremo longa, acreditae o, e todas as damas presentes vo lo asseguram.

—Longa para nós, é puro egoismo, porque a nenhuma de nós pode vir á lembrança o censurar-vos pelo tempo que passasteis a divertir-vos, retorquiu madame de Virville.

E' verdade que por aqui se disse isso, e mesmo os jornaes desta cidade o noticiaram, porém o caso passou-se assim:

Para essa cidade foi participado, pelo sr. sub-delegado daqui, que tinha encontrado muito azeite com 7 graus de acidez, e que por isso perguntava se poderia ser lotado com outro de acidez menor e depois deixado vender para consumo publico, visto ter boa apparencia e bom gosto.

O sr. delegado de saude de Coimbra não respondeu e o sr. dr. Cymbron viu-se forçado a recorrer para Lisboa, donde lhe ordenaram, que cumprisse a lei, não permitindo azeite á venda com mais de 5 graus.

E aqui está o que deu causa ao dito, de que alguns jornaes se fizeram echo e entre elles a *Resistencia*.

No proximo domingo realiza-se, no Colyzeu, a ultima tourada da epocha, com alguns attractivos razoaveis.

A ultima que teve logar, foi pouco concorrida e decorreu por meio de pouco entusiasmo. E' que ella foi a mais ordinaria de todas as que aqui se têm dado.

Para o proximo numero, se o vagar o permitir, continuarei a escarpellar o escripturario da repartição de fazenda deste concelho, sr. Branco, visto que a imprensa local não apurou ou não quer apurar.

Já se encontram definitivamente installados no seu novo estabelecimento, na Praça 8 de Maio, os conceituados canalizadores de agua e gaz srs. José Marques Ladeira & Filho, que tinham o seu estabelecimento na Rua do Visconde da Luz.

A mudança foi feita no S. João, mas só ha pouco é que ficaram concluidas as obras a que têm andado a proceder na sua nova casa, que ficou em condições de 1.ª ordem.

Todas as pessoas que se utilizarem dos serviços dos conceituados industriaes, devem ficar satisfeitas, não só pelo seu bom serviço e rapidez, mas pelas condições de barateza e seriedade que sempre usam em todos os seus negocios.

PUBLICAÇÕES

A Guerra Anglo-Boer. — Acabamos de receber o tomo quarto da interessantissima narração das luctas entre ingleses e boers que a *Bibliotheca do Diario de Noticias* está publicado com tão lisongeiro exito e justificado apreço. O tomo presente sbrange do fasciculo 16.º ao 20.º e vem illustrado com bastantes gravuras, que enriquecem a obra já de si tão interessante.

Na *Guerra Anglo Boer* faz-se passar ante os olhos do leitor todas as grandes batalhas, combates e escara-

—Mas, accrescentou a religiosa que fingiu não comprehender a subtil condemnacão da sua attitude hostil, — parecia-me que mademoiselle de Villy e sua avó, deviam acompanhar-vos até aqui!

—Effectivamente assim succederia, se Alice não estivesse gravemente doente, conforme já fiz saber a mademoiselle Aurélie, e só desde hontem é que as melhoras se começaram a manifestar.

—Doente, a pobre Alice? Então essa Villy não goza saude? E vós tambem não gozaes saude? Para ser sincera, minha bella amiga, encontro-vos o parecer fatigado. Não é verdade, minhas senhoras?

—Effeitos da viagem, disse mademoiselle de Fayolles.

—E tambem pelas noitadas em claro, passadas junto de Alice, ajuntou Herminie.

—Entam Alice esteve doente até esse ponto? exclamou por sua vez, mademoiselle de Montfort.

—Sim, mademoiselle.

—E dizei nos, replicou a religiosa, qual é a sua molestia? Não é conta giosa, não é verdade?

—Não tenhaes receio, mademoiselle. Alice foi atacada por uma doença de cerebro.

—Do cerebro? observou mademoiselle Aricie, irmã do capellão; ella tam calma, tam razoavel, tam doce! E' quasi inacreditavel.

—Mas, minha querida filha, disse madame de Virville, é necessario restabelecer vos de uma semelhante fadiga. Vellar os enfermos, sobretudo a qual-

muças d'esta prolongada lucta entre ingleses, transvalannos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencidos e vencedores.

Os variadissimos incidentes d'esta contenda entre Inglaterra e as duas republicas sul-africanas decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á *Guerra Anglo Boer*, conjunctamente com o irresistivel atractivo duma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A assignatura faz-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas a 30 reis cada um ou aos tomos mensaes a 150 reis. Para a provincia os pedidos devem ser dirigidos á Bibliotheca do *Diario de Noticias*, Rua do *Diario de Noticias*, 110—Lisboa.

Foram numerosas as reclamações apresentadas na repartição de fazenda, contra o lançamento das contribuições de rendas de casas, neste concelho.

Pela junta de matrizes foram desattendidas em grande parte, com varios fundamentos.

Parece que alguns dos contribuintes levarám recurso para o poder judicial, onde certamente lhes será feita justiça.

ANNUNCIOS

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16—Rua Direita—18
COIMBRACompanhia de Seguros Indemnizadora
PORTO

Toma seguros nesta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

les que nos sãm cáros, é penoso, bem penoso. Eu sei o por experiencia propria.

—Sim, insistiu mademoiselle de Fayolles, é necessario que repouseis, Herminie. Decorreram ainda uns sete ou oito dias, antes que comeceis o vosso noviciado.

—Quanto a isso, mademoiselle, replicou secamente Herminie, eu reflectirei ainda durante algum tempo, se vós o permitirdes.

—Querereis vós, por acaso, adiar indifinidamente a vossa entrada na vida religiosa? perguntou mademoiselle de Fayolles, com tanta impetuosidade como irritação. Eu já vos concedi mais dum mez de férias. Pensae bem nisso.

—Eu pensarei nisso, mademoiselle, e depois de reflectir demoradamente tomarei uma decisão irrevogavel e conforme com a minha consciencia.

—Oh! oh! segredou a religiosa ao ouvido de mademoiselle de Fayolles. Andara por ali algum espirito santo de orelha?

Mademoiselle Aurélie, que percebeu que não levaria a melhor na discussão com a sua priminha, ajuntou sentencionalmente: nós fallaremos amanhã, mademoiselle de Croizy. Não é este o momento para discutirmos.

—Como melhor nos agrada, mademoiselle de Fayolles. Peço vos então, assim como a estas senhoras, que me permitis retirar-me. Eu estou, com effeito, necessitada de descanso.

(Continúa.)

LEILÃO

No domingo, 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no Pateo da Inquisição, n.º 11, vender-se-ha em leilão uma porção de mobilia, constante de leitos de ferro e de madeira, cadeiras, mobilia de sala e casa de jantar, um pianno, candieiros, etc.

Bom emprego de capital

Vende-se todo o terreno onde esteve situada a antiga estalagem de João d'Aveiro, no Largo da Fornalhinha, comprehendendo a parte que foi occupada pelos palheiros e pátio pertencentes á mesma casa, assim como as madeiras e ferragens que alli se encontram.

Trata-se com sua dona a Viuva João d'Aveiro, rua da Fornalhinha, 17—Coimbra.

Mário Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade

Tratamento das doenças
da bócca e dentes

CONSULTORIO PROVISORIO

Rua dos Estudos, 41, 1.º

(Gratis para os pobres)

Arrendamento de azeitona

No dia 26 do corrente mês d'outubro, na secretaria da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, pela meia hora depois do meio dia, se dará de arrendamento, a quem maior lança offerer, a azeitona do olival da quinta da Conchada, pertencente á mesma Santa Casa da Misericórdia.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 13 d'outubro de 1902.

O escripturario, ajudante do 1.º cartorario

José Maria Antunes.

Livros franceses

Para os estudantes
de Medicina

Continúa a fornece-los com o desconto de dez por cento a

Livraria de M. Gomes

Chiado, 61, 1.º — Lisboa

PREVENÇÃO

ROSA DA CONCEIÇÃO VIANNA, previne o publico em geral, especializando os amigos e fregueses de seu fallecido marido Alberto Vienna, que continua com o seu estabelecimento de encadernação, sito á Sé Velha, sob a antiga firma «Alberto Vianna», aonde espera continuar a receber as ordens dos seus antigos fregueses, o que muito agradece.

"EQUIDADE,"

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos,
fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

ESTABELECIMENTO DE PADARIA

10—RUA DOS LOYOS—18

COIMBRA

O proprietário desta antiga e acreditada casa vem participar aos seus ex. fregueses e ao público em geral, que continúa a fornecer, nas melhores condições, pão de trigo e milho de todas as qualidades, fabricado com farinhas superiores das fábricas mais acreditadas do nosso país, bem como pão fabricado com farinhas de trigo das suas moendas de Sernache dos Alhos, e pelos preços da seguinte tabella:

| Qualidades | Qualidade | Preço em réis |
|--------------------------|-----------|----------------|
| Bolacha | 2 | 30 |
| " | 1 | 40 |
| " | 1 | 40 |
| Tremês | 4 | 55 |
| " | 1 | 35 |
| Pão | 1 | 40 |
| Espanhol | 2 | 25 |
| " | 1 | 25 |
| " | 1 | 40 |
| Segundo | — | 10 e 20 |
| Milho | — | 20, 40, 50, 80 |
| Bolacha | Kilo | 140 |
| Farinha Tremês | " | 100 |
| (Milho) | 13,1461 | 400 |
| Rolão fino | " | 500 |
| " meio fino | " | 240 |
| " grosso | " | 160 |
| Sêneas | " | 120 |

Também se fornece pão a peso caso o consumidor assim o deseje, bem como para qualquer estabelecimento público ou particular, por arrematação ou contracto especial.

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

Collegio Central

Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adelantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

CURSO COMMERCIAL

NA

ESCOLA ACADÉMICA

(Edifício do Collegio dos Grillos)

Está aberta a matricula para o 1.º anno do Curso commercial, comprehendendo as disciplinas seguintes: — Portuguez, Francés, Arithmética practica e Calligraphia.

Mensalidade — 3\$500 réis

Internato escolar

O professor da escola annexa á normal desta cidade, com residência na Couraça de Lisboa, n.º 26, recebe alumnos que frequentem o lyceu, ou quaesquer outras aulas publicas ou particulares, por preços razoaveis.

Recebe tambem alumnas que frequentem a escola normal, para o que tem casa separada em boas condições. Todos os alumnos darão referencias do seu bom comportamento.

O servico interno está bem regulamentado.

Lecciona particularmente instrução primaria e para exame de admissão ás escolas normaes.

João Pires da Silva.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Collegio Mondego

Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como INSTRUÇÃO PRIMARIA e o CURSO COMMERCIAL.

Os alumnos de instrução secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.

As aulas de Francez, Inglez e Alemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.

O prazo para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

É agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 80. — COIMBRA.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4—Praça 8 de Maio—4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construção como em outilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, são uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados doces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floresiras, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda-soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno . . . 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, " . . . 3\$000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

[Officina typographica

12—RUA DA MOEDA—14

N.º 742

COIMBRA—Domingo, 19 de Outubro de 1902

8.º ANNO

Reassumiu a direcção da "Resistencia", o sr. dr. Teixeira de Carvalho, com o que nos alegramos, comquanto não possamos felicita-lo ainda pelo seu completo restabelecimento.

AFRICA

A revolta que, em Africa, se vai intensificando contra os politicos de todas as situações, que num criminoso abandono têm preparado a ruína das riquíssimas províncias que allí possuímos, é de todo o ponto justa.

Sacrificados aos interesses de cotteries gananciosas os legítimos interesses geraes, descuradas as suas mais urgentes necessidades de vida e de progresso, entregue a funcionários de ignorância reconhecida e de improbidade manifestada em extorsões illegaes e asquerosas, as colónias sã-nos um encargo pesado e um permanente motivo de receios para o nosso patriotismo, quando podiam ser um abundante manancial de riquezas e um forte esteio da nossa independência.

Mas como ha de olhar com intelligência e amor para as colónias, curando de fornecer-lhes garantias de vida e de progresso, quem na metrópole se confunde, se sente impotente, erra e transige, em frente de questões bem menos complexas e importantes?

Os nossos estadistas, superficiaes e fracos, sem um plano de governo reflexivamente preconcebido, têm apenas em mira, uma vez no poder, sustentar-se, prolongar a vida, consolidar o seu partido.

Princípios, ideias, planos, honestidade, patriotismo, tudo isso, que é muito bonito, não torna ninguém homem neste desgraçado país.

Sob a pressão das influências do meio asphixiante da corte, as mais firmes e honestas iniciativas fraqueiam.

Para que as colónias prosperassem, para que o país em geral resurgisse do seu abatimento e da sua miséria, era necessário, antes de tudo, varrer todo esse lixo de politiqueros e de exploradores abastardados, que á sombra dum regimen descreditado e gasto, se têm locupletado cínica e descaradamente.

Mas tal solução, embora as circunstancias sejam para isso verdadeiramente predisponentes, parece intimidar o povo interessado.

Pois sem isso, sem que uma politica enérgica, sábia, patriótica, dirigida por homens novos, sob a regência de novos principios, se faça sentir beneficentemente na marcha dos negócios públicos, as colónias, por mais justas e quentes que sejam as suas queixosas allegações, e por mais denodados e ardentes que se mostrem os seus defensores, hã-m de soffrer, agravados pela circunstancia ponderosa da sua si-

tução, os males que a nós, os da metrópole, acabrunham.

Insistimos nestas considerações, pois que é nos factos que arguimos que existe a origem de todo o mal.

E' justo o protesto que as colónias erguem contra o abandono anti-patriótico dos governos, contra a incúria, o desprezo, a tyrannia odiosa a que as sujeitam, deixando-as sem o abrigo de medidas que estimulem a sua vida e animem o seu progresso, e á mercê de funcionários que, se muitas vezes sã honrados e intelligentes, em geral parecem distraídos das levadas faccinorosas que para lá remettemos.

Crêmos que é esta a única liberalidade pontual dos governos — a remessa de vadios e criminosos...

Mas contra igual abandono e eguaes desvarios nos erguemos nós, e se aqui, pedindo, protestando, insistindo, nada obtemos, como fazer que as atenções dos governantes, alheadas em casos minúsculos de politicalha reles, se voltem para tã-m longe á simples indicação dos nossos protestos?

Eis porque, conscios da inutilidade de todas as exorações, nós advogamos a solução radical de cortar o mal pela raiz, acreditando com mágua que o nosso protesto, ainda junto ao protesto da população colonial, de nada valerá.

Isso não obsta a que o formulemos, e bem indignado e sincero, pondo a nossa solidariedade e a modéstia do nosso esforço, ao serviço de uma causa por tantos e tantos motivos justa.

Combinações... politicas

A imprensa independente deu curso, ha dias, a uma noticia referente a um pedido feito, por um alto triumpho politico, ao ministro da marinha, da nomeação de seus dois filhos para rendosas commissões no ultramar, se queria que elle lhe dispensasse o seu apoio.

No *Diario da Tarde*, de sexta-feira, lê-se o seguinte:

«O 2.º tenente da armada, sr. Ernesto Jardim de Vilhena, vae servir em commissão no lugar de governador dos territorios da Companhia do Nyassa. A proxima assignatura real vae o decreto nomeando governador do distrito de Inhambane, seu irmão, o sr. Julio Jardim de Vilhena, tambem 2.º tenente da armada.»

Serã-m estas nomeações a confirmação da noticia publicada nas gazetas politicas?

Se sã-m, é mais uma prova do que é e do que vale a catonice dos servidores do regimen.

Uns perfectos... cavalheiros.

Com a abertura das aulas regressaram a esta cidade alguns dos nossos estimáveis colaboradores, que arredios por diferentes pontos do país tanto preguicaram, quando tanto tempo tiveram de escrever para a *Resistencia*.

Entre elles tivemos o gosto de ver na nossa redacção o distincto quartanista de direito, sr. António Maria Pereira, que nos seus escriptos tem sempre revelado, a par de muito estudo e talento, superior critério e orientação.

A António Maria Pereira dá-mos as boas vindas, estimando que os incommodos, que durante semanas o prenderam ao leito, vã-m de todo passados,

E Viva a Pandega Olá, Olá...

Ninguém acreditava que em Coimbra podesse fazer-se manifestação monárchica que prestasse.

Mas houve!

E duas no mesmo dia.

Pela manhã o rei, á noite ministro da justiça, e, como supplemento de sensação, o sr. juiz Veiga, que, por signal, é mais magro que o filho, excellentes rapaz, que parece virá a ser menos ferrabraz que o pae.

Compensações.

Houve manifestações aos pares, como os frades cruzios e bernardos.

Foi um dia cheio.

Pela manhã, abertura solemne da Universidade, com missa do Espirito Santo, que este anno teve o encanto de cinco meninos do côro todos tafues, quatro pequeninos e um já taludinho.

Logo a seguir, a recepção official do rei, que não quis demorar se na Athenas luzitana (que bem escripto que isto vai) para não fazer uma concorrência desleal ao caloiro do Pad Zé, que peza 155 kilos 560 grammas e 5 milligramas em bom peso de merceiro, e ha de morrer afogado em banha, ou num pote de azeite, como o seu homonymo (agradeça!) João Ratão, que acabou tam prematuramente por não ter dado ouvidos ao bem elaborado relatório do sr. delegado de saúde, e ter bebido azeite com mais de 5 graus d'acidez.

Foi uma manifestação pobresinha, mas muito do coração.

Avultavam os archeiros, o sr. governador civil, o sr. conde do Ameal...

Emfim, gente que tem carro de graça.

Sua majestade ficou commovidissimo, e offereceu ao sr. governador civil o titulo de conde da Bemcanta, que é um apadeiro da linha da Figueira, que ainda não tem fidalgo.

Estavam todos tam commovidos que ninguém dizia palavra.

Quando o comboio se pôs em marcha, um popular, vindo que o sr. governador civil, mudo de enternecimento, não dizia palavra, voltou se para El-rei, e disse-lhe: Boa viagem, ó coiso.

Foi uma alegria.

Riu o governador civil, riram os archeiros, riu a sr. administrador do concelho, riu o sr. conde do Ameal.

Foi uma reinação.

A' noite a festa foi melhor.

Havia pouca gente, mas estavam todos muito bem, de sobretudo e chapéu fino.

O comboio chegou á estação nova aos bordos, a cabecear com somno.

Parou, e apitou um bocejo.

Abriram-se as portinholas com um ruído surdo.

Ouviu se então uma voz:

Vã-m florir os chrysanthemos,
Pendem já os Lyrios para o chão...

Era o sr. Guilhermino de Barros que recitava a ballada dum das alumnas mais distinctas da Escola Normal.

Quando saíram da estação, vinham cabisbaixos como se lhe tivesse acontecido alguma desgraça grande.

A' porta do Hotel Bragança, o sr. governador civil deu um viva a El-rei, para ver se abafava a voz de um estudante, que parara, de mão direita levantada para o ar, a esquerda descida a sustentar a capa, que lhe caíra do hombro, a barriga deitada para fóra a mostrar um bello collete branco, gritando desentoadamente:

Viva a pandega
Olá! Olá!
Como a pandega,
Não ha, não ha.

Alguns, ao debandar, foram ao café Marques Pinto á cerveja.

O Campeão, fê-los contar a rece-

ção, e obrigou-os a concluir que tinha sido fria.

Quando tal ouviu, levantou se o Campeão, voltou costas para esconder um sorriso, e deitou maliciosamente um vintem na caixa de musica.

A caixa pôs se a gemer, tristemente, o miserere do Trovador.

Entrou então o estudante da estação, sentou-se a uma mēsa e cantou:

Viva a pandega
Olé! Olé!

O Raphael correu, á pressa, a prevenir um escândalo, arrastando as pernas pelo chão, como os grillos na primavera.

—Quer alguma coisa?

—Venho da pandega,
Quero café.

—Deixe-se de brincadeiras, esteja accomodado. Diga o que quer, ande.

—Viva a pandega
Olé! Olé!
Venho da pandega,
Quero café.

—Diga o quer. Mau!
—Café! Café! Café!...

—António, um café.

—Já pedi o café ha muito, disse o António.

E foi sentar se ao fundo do balcão, aborrecido, sem perceber o gosto, que possa haver em andar por cafés, de noite.

Na Calçada a opinião commentava o caso.

A' porta dos srs. Bragas chegava o Bem-conceituado-clinico desta praça, branco, bigode negro cuspidos sobre a cara mal corada e perguntou amavel:

—Que tal a recepção?
—Fracca, doutor.

—Muita musica?

—Qual! nem mozicas nem nada.

Uns brótos.

O Bem-conceituado-clinico desta praça apertou carinhosamente as quatro mãos que lhe estendiam e voltou costas na direcção da alta.

Quando chegou ao Arco d'Almedina voltou se outra vez, sorriu para os dois bons commerciantes, riu-se, abanou as orelhas, tornou-se a rir, voltou-se, e lá se foi caminho da alta, na meditação profunda da sua theoria célebre do *sarampo recolhido*.

Ao longe ouvia-se perdida a voz de um estudante cantando:

Viva a pandega
Olá! Olá!
Venho da pandega,
Volto pra lá.

Partido republicano

Informava o nosso collega a *Vanguarda*:

«A junta directora do Sul, na sua ultima sessão, tratou de assumptos importantissimos para a vida politica do partido e resolveu convocar as commissões parochiaes de Lisboa, para o proximo dia 3 de novembro, afim de elegerem a respectiva commissão municipal.»

Tambem *O Mundo* noticiava na sexta feira, que no Club José Falcão reuniram os republicanos da freguezia de Santa Cruz do Castello a fim de elegerem a respectiva commissão parochial.

A' 1 hora da tarde, de hoje, devem reunir tambem os republicanos da freguezia de Cedofeita, no Porto, para tratarem da sua organização. A reunião effectuar-se-ha precisamente á hora indicada na rua da Boavista n.º 83.

Antes de partir para a sua excursão politico-recreativa, o chefe do estado portuguez seguiu a sua vida na companhia de seguros Sul da America.

E diz-se que a consciencia não fala! Não fala, mas exprime-se por actos praticos.

BRIC-A-BRAC

Um dito de João de Sá Panasco

Vai indo melhor. Muito obrigado! Perdão; mas eu, ha três semanas, que não digo outra coisa, quando fallo a alguem.

E ha que tempos que não escrevo para vv. ex.ªs.

Ha phrases que assignalam uma época.

Conta Richepin que um poeta, um dia, ao accordar, encontrára uma phrase que lhe parecia resumir toda a philosophia do século XIX.

Era uma phrase vulgar, de todos os dias: — *Bon jour, monsieur!*

Bon jour, monsieur! é banal para quem veja superficialmente as coisas; mas, examinada demoradamente, quanta philosophia encerra esta phrase.

E' todo o século XIX, cumprimentador, delicado, affavel. E' toda a sua diplomacia. Toda a politica do século XIX se encerra no simples — *Bon jour, monsieur!*

No primeiro café de intellectuaes, em que o nosso poeta disse a phrase, houve um murmúrio de admiração.

Bon jour, monsieur! era uma phrase luminosa; todos a liam em letras de fogo nas paredes do café, como o *Manel, Tezel, Fares* do festim babilónico.

O poeta sentia-se victorioso e pagava as cervejas, sobre que se ia elevando o seu monumento futuro, quando um má-língua disse do lado que a phrase era bonita; mas que a superioridade do conceito não podia ser encerrada no molde banal da prosa: *Bon jour, monsieur!* merecia um soneto.

Foi o poeta triste para casa, e, no dia seguinte, appareceu triumphante com um soneto.

Novo triumpho. Brin Gaubast disse que nem João Penha os fazia assim.

E com um movimento de cabeça altivo e genial projectou sobre a parede a sombra do seu nariz que correu sobre o papel pintado do café como o vôo forte da aza do condôr.

— Quem vos diz que não? sibilou dum lado outro má lingua, verde de beber o próprio fel. Quem vos diz que não? O soneto é bom; mas a phrase quer um desenvolvimento em toda a ordem de phenomenos sociaes que abrangem; e isso só o drama o pôde realizar.

Fez o poeta o drama, e por conselho de um amigo transformou o num romance.

Nem assim os contentava a todos e teve de começar um poema épico, que nunca ninguém ouviu ou leu, mas que se atirava como de uma superioridade esmagadora sobre a obra original de qualquer poeta novo.

Bon jour, monsieur! estava sendo transformado numa encyclopédia, quando a doença atirou o poeta para a cama, donde nunca mais se havia de levantar.

Eram os últimos momentos do talento. Correram os admiradores ao quarto do poeta; outros fóram ápressa para casa prepararem as ligeiras notas biographicas para a imprensa, os discursos para o cemitério.

Pela manhãzinha, o poeta voltou a si depois de uma noite muda.

Animou-se o olhar, estremeceram os lábios; todos olhavam para elle enternecidos.

Ouviu se a sua voz débil:

— Achei, achei a fórmula unica do pensar do século XIX.

O enternecimento transformou-se em curiosidade ansiosa. Approximaram-se todos os rostos.

— Não se pôde formular num soneto, nem num drama, menos num romance ou num poema épico. Não serve uma encyclopédia. Tudo se diz, tudo, nisto apenas...

Approximaram-se todas as mãos a ampará-lo, todas as vozes perguntavam baixas e ansiosas:

— Em...

— *Bon jour, monsieur!*

E deixou cair, morta, a cabeça. Toda a philosophia do século XIX estava naquella simples phrase.

Eu estou, graças a Deus, com mais vida do que o poeta; mas no mesmo estado de espirito.

Toda a minha vida de três semanas se resume nestas phrases simples e banaes, que disse no primeiro dia: *Vou indo melhor. Muito obrigado!*

Ando tam farto de contar a triste aventura a toda a gente, que hoje acho um prazer estranho em contar histórias dos outros.

Perdoem-me esta historia antiga.

Então sabia-se rir e conversar em Portugal.

Mas, diziam damas e cavalheiros, não havia em toda a corte portugueza fidalgo de tam subtil espirito, como João de Sá Panasco.

Gracia, que elle dissesse, era sempre festejada, como nova bôa da India.

Havia dias alegres, que João de Sá passava inteiros a contar a mesma historia, porque não havia ninguem, que soubesse dizer, como elle, as coisas alegres, que inventava para desenfatiar os outros.

Era fortuna grande para dama ou homem de corte o encontrar João Panasco nas galerias do alcaçar, com vontade de conversar.

Ao pé d'elle, passavam-se horas es quecidas a ouvi-lo.

E era bonito vê-lo rir.

A sua bocca abria-se toda para rir, deixando ver os dentes brancos e fortes como os dos animais, que então andavam soltos pelo palácio, vindos de fóra, sempre acariciados pelas damas, sem dentes para morder.

Quando acabava de dizer qualquer dito, a alegria parecia correr nas rugas da sua face a rir, e os olhos ficavam a brilhar e a tremer, entre as palpebras meio cerradas, como se tivessem sido sacudidos pelo seu rir tam alegre e tam bom.

Por isso os outros fidalgos, ao contarem qualquer dito d'elle, imitavam sem querer a doçura da sua voz, o seu riso, e os gestos que elle dava ao corpo, a fallar.

Quando elle contava num grupo de fidalgos qualquer historia das d'elle, as damas, a quem a etiqueta de corte prendia longe, seguiam-lhe os movimentos, e tentavam umas com as outras adivinhar o que elle diria.

Aquelle homem alegre era mais querido que o santo de maior voga, naquelle tempo, em que havia tanto santo bom em Portugal.

Andavam sempre á volta d'elle os pagens, a ver qual era o primeiro que lhe apanhava uma historia para correr a dizê-la á dona que servia.

Meninas novas, que se chegavam para elle com a esperança de lhe ouvir um dito iam-se ás vezes tristes a pensarem em coisas graves, que elle lhes dizia, e que nunca tinham ouvido a pae ou mãe.

Ás vezes havia na corte dissabores com ditos de João de Sá Panasco; mas não duravam muito tempo, porque achava sempre traça de remediar o mal que fizera.

Dissera, uma vez, d'elle certa dama da rainha, offendida com um dito seu que não sabia para que servisse tal fidalgo.

Ouviu o dito João de Sá, que vinha a entrar com algumas flores.

Dirigiu-se á dama, que não contava com elle, offereceu-lhe as rosas, dizendo-lhe de mui gentil maneira: *Serve, senhora, para não deixar sentir os espinhos das rosas*

E deixou-lhe no regaço o ramo de rosas, que estava todo envolto na espuma leve e loira do panasco secco.

Foi o dito muito celebrado por El-rei.

Até o nome d'elle parecia dar felicidade e alegria.

Uma vez, discutiam os pagens acaloradamente os ditos de João de Sá, quando, na extremidade da galeria, appareceu D. Dulce, a donzella mais formosa e mais esquiua, que então andava na corte.

La passando D. Dulce pelo grupo, quando um dos pagens disse que não eram só doçuras os ditos de João Panasco, e que faziam sangrar tambem.

Foi então que um pagem, que, havia tempo, andava triste e afastado dos outros sem ninguem saber porquê, disse, encarando D. Dulce: *Encontra-se sempre á abelha perto do mel tam doce.*

D. Dulce parou sem querer, e continuou depois, sorrindo, com passo mais demorado.

Assim começou o amor de D. Dulce.

Não gostava de espanhoes, e sabia corrigil-os, caricaturando a sua linguagem e os seus exaggeros.

Um dia, andava lhe um mostrando a grandêsa da sua casa, e levára-o a ver os prezépios, que eram então muito gabados.

João Panasco desfazia-se em palavras de admiração, que por fim acabaram por parecerem exaggeradas ao próprio espanhol.

Levou-o elle, para o confundir, deante dum passo mau representando Judith a mostrar, orgulhosa, a cabeça de Holophernes.

Era, na verdade, uma má escultura: Judith, da cintura para cima, era excessivamente volumosa, os peitos a rebentarem a couraça, e não havia nos carregadores das naus da India braço mais musculoso do que aquelle com que Judith segurava a cabeça cabelluda de Holophernes.

Da cintura para baixo, a estátua de Judith era franzina, sem ventre, com membros delicados de mulher chlorótica.

Elle continuava nos mesmos gabos, até que, o espanhol, irritado, lhe perguntou:

— *Acha isto bem?*

E apontou lhe para o contraste flagrante que havia entre o volume exagerado do tronco e a exiguidade do ventre.

— *Acho muito appropriado, disse serenamente João Panasco.*

— *Como? perguntou o espanhol, as mãos crispadas, prompto a estrangulá-lo.*

— *Toda a gente sabe, continuou tranquillamente João Panasco, que, neste passo, Judith fez das tripas coração.*

Dito de João de Sá Panasco, que eu encontrei dá-me sempre prazer; nem que eu o tivesse conhecido.

Na Bibliotheca da Universidade, um dia destes, na ociosidade forçada, em que me traz a minha mão partida, encontrei, num manuscrito antigo, um dito d'elle sobre Affonso d'Albuquerque, que define bem o carácter e a politica do heroico capitão da India.

Andava na corte um fidalgo novo, chegado á pouco da provincia.

Ninguem tinha joias d'ouro martelado, esmaltes tam preciosos, velludos e sedas tam raras; e todos desculpavam que elle, ás vezes, se ficasse na caça, parado, namorado da própria sombra, e da do cavallo arabe que tinha, um dos mais formosos animais, que traziam na corte fidalgos portuguezes.

Uma noite, num sarau, em que ninguem dera por elle, e onde todos fallavam d'Affonso d'Albuquerque, fingiu o moço fidalgo não o conhecer, e perguntou impertinentemente a João Panasco quem era o tal Affonso d'Albuquerque.

João de Sá Panasco mediu-o d'alto a baixo, olhou-lhe para os anneis, pesou-lhe com o olhar o collar d'ouro, e disse desdenhoso:

— *Affonso d'Albuquerque é um homem capaz de vos comprar, e incapaz de vos vender.*

Já não ha capitães da India; mas temos progredido

Os politicos portuguezes compram-se todos e a todos se vendem.

E' por isso que o pais vai indo melhor. Muito obrigado!

Cá volta a maldita phrase.

A culpa é de vv. ex.^{as} que me obrigam a repetir esta phrase de quarto em quarto d'hora.

T. C.

Theatro Príncipe Real

Como noticiámos ha já números, abre as suas portas, pela primeira vez, depois que soffreu importantissimas modificações, na próxima quarta feira, o Theatro Príncipe Real, desta cidade.

A companhia de ópera e operetta italiana, dirigida por Emilio Giovannini, vem aqui dar 4 récitas seguidas, que terão lugar nos dias: 22, operetta *Fan fan la tulipe*; dia 23, ópera *Hernani*, de Verdi; dia 24 operetta *Mademoiselle Nitouche* e dia 25 as operas *Palhaços e Lavallaria Rusticana*.

A orchestra é composta de professores de música do Porto e desta cidade.

Tem estado nesta cidade, onde veio acompanhar um filho que aqui cursa a Universidade, o sr. Francisco Maria da Veiga, corregedor mór destes reinos, por obra e graça do divino sr. Hintze Ribeiro.

Partido republicano

E' geral o reconhecimento de que o partido republicano precisa entrar devotadamente numa phase de vida activa, congregar todos os seus elementos, organizar núcleos, reacender a propaganda, chamar, emfim, o país ao cumprimento do seu dever.

Não pôdem continuar o abatimento e a indiferença que tanto nos tem prejudicado, favorecendo por outro lado os attentados e as expoliações da monarchia, que com tanta maior audácia os perpetra e nêlles reincide, quanto mais precária é a nossa organização para a resistência e para o protesto.

Em correspondência de Setubal, para o nosso collega *O Mundo*, fazem-se estas considerações:

«Demonstrado como está que a maior parte dos portuguezes sam republicanos, é para lamentar que o Partido não esteja ainda devidamente organizado para entrar em luta logo que isso se proporcione.

«Não conhecemos a lei orgânica ultimamente approvada no grande congresso de Coimbra, mas cremos, pelo que temos lido, que uma das cousas que ella pede é a organização de Centros nas diversas terras do país.

«Setubal que, pela sua importância e situação, é classificada a terceira cidade de Portugal, apesar de contar aqui bastantes e bons elementos, ainda não tem uma aggrimação republicana, parecendo-nos portanto de grande urgência que ella se funde.

«Nós de pouco valem; no entanto, logo que algum dos nossos correligionários setubalenses queira coadjuvar-nos, estamos prontos a iniciar essa fundação.

«Julgamos ser tempo de terminar a indiferença, pois que é preciso que sem demora se ponha termo á marcha escandalosa do desacreditado regimen que nos explora e avilta.»

Não só em Setubal, como em tantas outras terras do sul e norte do país, ha elementos numerosos e de reconhecida importância que, devidamente organizados, podiam dar um impulso animador ao partido.

Não se tem tratado disso, e o resultado dessa apathia vê-se claro na dispersão de tantos elementos valiosos e honestos que o desalento vai ganhando.

Estamos, porém, a tempo, é de crer que o Directório republicano tome sobre si o encargo honroso da reconstituição partidária.

No Index

Recomeçam as fainas policiaes contra *O Imparcial* e *O Mundo*. O governo, vendo-se completamente perdido, recorre á violencia para prolongar por mais alguns dias a sua miseranda existencia.

Referindo-se á violencia de que foi victima, diz *O Imparcial*:

«Quasi chegamos a ter acanhamento de communicar aos leitores, que o sr. Hintze Ribeiro se dignou ainda hontem não deixar correr o nosso jornal. «Pouco nos incommoda esta excomunhão com que nos fulmina o pontifice do Terreiro do Paço.

«Ha tres dias que o sr. presidente do concelho e da embaixada chinesa nos apprehende o jornal.

«Confessamos que desconhecemos as razões do procedimento do governo de Sua Magestade. Mas elle que nos excomunga é porque na verdade nós devemos ser muito maus, e elle, o governo de Sua Magestade, muito bom, muito justo e muito paternal.

«Estamos no *Index*, no livro negro onde sam lançadas as condemnações do sr. Hintze. Saiba o mundo dos feics commissários régios. Se querem ganhar o ceu e as indulgencias ministeriaes não nos leiam os crentes do Terreiro do Paço. Somos herejes da igreja dos syndicatos, e a inscripção do *Imparcial* no *Index* do Papa sr. Hintze (e que papa e que papante!) não podemos deixar de a acatar. Odio aos réprobos!»

Como com protestos platónicos nada se remedeia, limitamo-nos a registrar o caso, com a esperança de que num futuro próximo, justiça será feita.

UNIVERSIDADE

Já borborinha pela cidade a turba alegre dos rapazes. Cumprimentos, abraços, troca de impressões, narrativas de aventuras complicadas, com o seu *flirt* á mistura, doces lembranças do *flirt* nas praças, no salão rose dos casinos, sob o flabellar discreto dos leques, tudo isso enche estes primeiros dias melancholisados pela saúde desses meses de deliciosa panria.

Andam os quintanistas pela *Baixa* a mostrar as suas *pastas* garridas, todos janotas, com ar nobre e gestos commedidos, e pelos cafés, nas livrarias, por toda a parte, vai um movimento alegre que tira á cidade o seu ar de Thebaida abandonada.

Que sejam felizes no anno que começa!

Começa este anno a vigorar a nova reforma dos estudos universitários elaborada sob o parecer duma commissão de doutos professores.

Porque não aproveitaria a mocidade académica o ensejo de inaugurar tambem uma reforma dos seus costumes informados pelo terror do anacrónica fóro, educando o seu character na escola duma franca e honesta rebeldia?

No próximo numero desenvolveremos a nossa ideia.

Não é ainda conhecido o novo Regulamento das faltas.

E' publicado naturalmente depois dos rapazes terem exgotado as faltas admissiveis.

Concorreram ás vagas de lentes, na faculdade de Medicina, os srs. drs. Luiz Viegas, Albino Pacheco, Egas Moniz, Angelo da Fonseca, Elycio de Moura e Sobral Cid.

Em congregação realisada ante-ontem, marcou a respectiva faculdade, os dias 7, 10 e 12 para a discussão das dissertações; 14, 17 e 19 para as lições tiradas á sorte; e 27 para as provas praticas.

A procuradoria da corôa foi favoravel á consulta relativa á concessão do augmento do terço do ordenado requerido pelos lentes da Universidade, srs. Silva Ramos, Paiva Pitta, Bernardo Madureira e Philomeno da Camara, por diuturnidade de serviço.

Está a imprimir o relatório da Associação Commercial desta cidade, referente á gerencia do anno transacto.

Tem passado bastante incommodado, na terra da sua naturalidade, o distincto lente de anatomia sr. dr. Bazilio Freire.

Emquanto durar o seu impedimento é substituído na regencia da cadeira pelo sr. dr. Souza Reloios.

Fazemos votos pelas rapidas melhoras do sr. dr. Bazilio Freire.

O Jornal do Commercio

Entrou no seu quinquagésimo anno de publicação este bem redigido jornal de Lisboa, órgão da classe commercial e com larga cotação no mundo dos negócios.

Ao estimado collega endereçamos cordaes felicitações, pelo seu anniversário.

Caso de Lana caprina

Não merece outro nome o caso que vamos narrar, mas julgamos necessário fazê-lo para evitar quaesquer mal entendidos, sempre desagradáveis.

Por indicação dum nosso correligionário desta cidade começamos a mandar um exemplar de cada numero publicado da *Resistencia*, ao sr. José Ferreira Ribeiro, de Monte são.

Como viessem devolvidos alguns dos números remetidos, suspendemos a remessa, por entendermos que aquelle senhor não desejava ser assignante.

Passado tempo foi-nos apresentado aquelle cavalheiro pelo correligionário que no-lo tinha indicado para assignante, declarando-nos elle nessa occasião, que nunca tinha devolvido ou mandado devolver numero algum da *Resistencia*, e que isso era maroteira do respectivo distribuidor. Que lhe mandássemos de novo o jornal e se apparecesse mais algum numero devolvido nos queixássemos contra o carteiro.

Tornamos a mandar o jornal, vindo novamente alguns números recambiados. Em vista disso exaramos a nossa queixa no livro competente, na estação telegrapho postal. Ontem, porém, foi-nos devolvido o último numero, com a seguinte nota: Devolvido. José Ferreira Ribeiro!

Ha portanto aqui um caso a esclarecer: ou o carteiro, para se salvar da queixa, pôs aquella nota sem o destinatário saber, ou pediu a este para consentir que o fizesse, ou o destinatário, depois de nos ter pedido o jornal e ter recomendado para nos queixarmos se o abuso de vir devolvida a *Resistencia* continuasse, deu o dito por não dito, dando margem, com o seu incorreto procedimento, a que fizessemos uma queixa infundada.

Ou procedeu abusivamente o carteiro, ou procedeu pouco dignamente o assignante. Daqui não ha que fugir.

Nós, do caso, lavamos as mãos, como Pilatos, e fique com a má acção quem a praticou.

Foi auctorisado o soldado de infantaria sr. Mário Fonseca Barbosa a transferir a sua matricula da Escola Polytechnica de Lisboa, para a Universidade de Coimbra.

Dêsde a chegada do sr. ministro da justiça a esta cidade, que a estação telegraphica tem estado de serviço permanente.

A câmara municipal da Figueira da Foz, obteve approvação superior para um orçamento na importância de réis 4500000, para ser applicada nas obras do pavimento da travessa da Matta e construção de um cano de esgoto na mesma travessa.

Hospital de Poiares

Foi arrematada por 7:950000 réis a construção do hospital em Poiares, devendo os trabalhos começar dentro de 30 dias, que terminam em 12 do proximo mez, e a obra estar concluída dentro em dois annos.

O arrematante é o conhecido mestre de obras das Vendas de Ceira, sr. Simões, a quem não falta competencia para bem se desempenhar dos encargos que tomou.

Quaesquer donativos, que as pessoas philantropicas queiram dar para fim tam humanitario, podem ser enviados ao thesoureiro da commissão promotora do hospital, o sr. José Henrique Simões, morador em Moinhos de Poiares.

Já reassumiu as funções de presidente da camara, o sr. dr. Manuel Dias da Silva, illustrado lente da faculdade de direito.

Vindo da Praia da Granja, com sua estremosa esposa e filho, encontra-se já em Coimbra o distincto lente da Universidade sr. dr. Daniel de Mattos.

Aos inspectores de instrucção primaria das circumscripções escolares de Lisboa, Coimbra e Porto, foi-lhes concedida a faculdade de transmittirem telegrammas officiaes-nacionaes, nos limites do decreto de 31 de Dezembro de 1892, á direcção geral de instrucção publica e aos sub-inspectores da respectiva circumscripção.

Salão da Associação dos Artistas

O "PAPUSS", portuguez em Coimbra

Chegou a esta cidade a *Companhia Internacional de Variedades*, dirigida pela bella Miss Rollinson, e da qual fazem parte o habil bandolinista espanhol D. Manuel Lopes e o illusionista Rodrigues Frias.

No final do primeiro espectáculo, que se realisará amanhã, pelas 8 e meia horas da noite, no vasto salão da Associação dos Artistas, será encerrado, numa urna de crystal, o jejuador portuguez Soares Junior, rival de Papuss, permanecendo, dentro da urna, durante oito dias e oito noites consecutivas, sem comer nem beber, conforme dizem os prospectos que temos presentes.

Os preços para o primeiro espectáculo e seguintes sam de 300 réis galerias, 200 réis cadeiras e 120 réis geral.

LITTERATURA E ARTE

NOSSA SENHORA DA CARREGÓSA

E' allí que o sr. Bispo Conde fez erigir á Virgem de Lourdes o maior e mais bello sanctuario que até hoje se tem levantado em terras portuguezas.

(Diário de Noticias, n.º 13201.)

Tem Portugal mais uma capellinha,
Nossa Senhora mais um ninho ainda;
Como essa pedra tanta luz continha!...
Como erguida p'ra o céu ficou tam linda!

Sobre a mais bella e altaneira serra
Ergue-se a capellinha e de lá desce
Toda a benção que envolve a nossa terra,
E toda a luz para quem della carece.

Vám andorinhas lá fazer seus ninhos,
Os altos sipos vám nos encantar;
Tendes mais uma casa pobresinhos,
E nós uma luz mais p'ra vêr do mar.

Pôvo d'heroes que encheu tudo de glória
E uma lyrá levou d'estrella em estrella,
Não ha só a Senhora da Victória;
Outra ha ainda; approxima-vos della.

Erguida allí por santas mãos piedosas,
A alegre capellinha, com amor,
Que lindo que vai ser o mês das rosas
Para todas as aldeias em redor!

As reparigas vám casar depressa,
As sementeiras duplicar de ganho,
Sob esse olhar, que é todo uma promessa,
Sob esse amor, que é o unico que tenho.

Estrella aonde todo o sol se mette,
Peito onde quebra todo o desespero,
Quer seja como a viu a Bernardette,
Ou a sonhou a dúvida d'Anthero!

E vejo a linda capellinha erguida,
Em noites d'arraial, balões dispersos,
Arcos de murta, toda a nossa vida,
Raparigas, guitarras, os meus versos.

Hám-de ir de Coimbra, onde se cantam, entre
Versos d'outros, que lá vivem tambem,
Da payzagem que os trouxe no seu ventre
E que é p'ra nós uma segunda mãe.

E' de lá toda a fé que essa capella
Ergueu nêsse alto esplendido da serra,
Com duas torres a puxar por ella
P'ra o céu, levando junta a nossa terra.

Quem ha p'ra ahí que não chamasse ainda,
Numa hora de dôr a mãe do céu!

Quem esperou em yão pela sua vinda,
E que filho essa mãe não attendeu?

Ha dez annos que eu sobre o mar enquanto
Pedia a Deus a morte, ella appar'ceu,
E as minhas máguas transformou em pranto
Levando m'as em nuvem para o céu.

E como então eu era bem feliz,
—Aos vinte annos não ha nenhuma frida—
Sem um amor longe do meu paiz,
Sem a dôr de pensar, de dar a vida.

Que tudo o que não é amor ou arte
E a terra amada e triste onde nasci
E' a benção de Deus por toda a parte,
Tudo a que aspiro e qu'eu então perdi.

Mas a Virgem olhou para a creança
Que Portugal tinha d'ouvir chorar,
E abaixado o arco da Alliança,
Deu-lhe a mão e passou com ella o mar.

Como essa voz é candida e quieta!
Como esse olhar é limpido e profundo!
Oh descendente do maior poeta
Que inda passou por este triste mundo!

Deixou-me só quando o sol d'ouro erguia,
Sobre o paiz do sol e mais do mar,
Tudo que dentro do meu peito havia
P'ra dar, como esse sol se sabe dar.

E ao vêr erguida essa capella agora
Porto a que um dia esta alma aportará
E' a minha gentil nossa Senhora
Quem eu lá vejo e quem adoro lá.

Dos Remédios? de Lourdes? é a minha!
—Do berço á morte ha um rápido declive—
A que anda disfarçada em pobresinha,
A madrinha do filho que não tive?

Voem meus versos para o seu telhado!
Para os seus sinos minhas rimas vám!
E ouça-os a patria que m'os tem amado,
E mais aquelles que m'os perdoarám.

O sentimento é como a nossa terra,
E' lugar para o mar ou p'ra o Ideal!
Eis a India no alto duma serra!
Mais uma estrella sobre Portugal!

Guedes Teixeira.

Festa em Brasfemes

Foi effectivamente muito concorrida a festividade que, ha dias, se realizou em Brasfemes, conforme noticiámos.

De notavel apenas houve um principio de incendio, que se deu dentro da igreja, quando se estava prégando o sermão, e que foi promptamente apagado não sem que houvesse grande borborinho e gritaria, felizmente sem casos de maior; e as queimaduras que soffreram dois sujeitos de fora da terra, mas que allí casaram, conhecidos pelo Morto-Vivo e Ferreira que, querendo imitar o especialista, que foi dentro do forno dar as voltas annunciadas, saíram de lá bastante queimados.

O facto causou sensação entre a boa gente de Brasfemes, que não gostou da proeza dos dois sujeitos, que estavam muito quentes, pois diziam que lhes acabariam com a festividade, conforme em tempo, por umas ninharias sem valor, acabou a feira mensal que lá se realizava.

Para o anno o especialista depositára 200000 réis, que serám ganhos por quem se atrever a entrar no forno, na occasião em que elle estiver quente como deve ser.

Os espectáculos correram muito animados, estando o theatro á cunha; o fogo preso tambem agradou.

A animação foi sempre grande, não se dando felizmente desordens.

Chegou a esta cidade o sr. Barão de Paço Vieira, que andou ontem visitando demoradamente o vetusto templo da Sé Velha, acompanhado dos srs. bispo-conde e governador civil.

Amanhã celebram-se na real Capella da Universidade exequias e liberação sultragando a alma de D. Luiz I. Assiste ao acto o corpo docente da Universidade, sem insignias.

Foi ontem preso, na rua da Sotta, pelo guarda n.º 61, José Maria de Oliveira, morador em Mont'arroyo, por dirigir insultos a um sujeito que allí se encontrava.

Foi primeiro reprehendido, mas reincidentino no caso, o guarda teve de lhe passar a luva. No caminho para a esquadra tentou fugir, sendo capturado um casa do sr. Rocha Coimbra, morador na rua dos Sapateiros.

Sempre foi nomeado amanuense do governo civil deste districto, o antigo governador civil de Castello Viegas sr. Augusto Gonçalves e Silva.

Hoje em dia tudo se faz, é questão de empenhos e ter préstimo para habilitades eleitoraes
Direitos, moralidade, justiça, tudo se põe de parte.

A quem competir pedimos para que a vassoura municipal chegue até á Ladeira de Santa Justa, que se acha num estado repugnante.

Foi prorogado, até 31 de dezembro, o praso para a collocação de caleiras, nos telhados das casas que ainda as não têm.

PUBLICAÇÕES

Occidente.—E' primoroso o n.º 856 do Occidente. Um magnifico retrato de Zolá abre a sua primeira pagina; Inauguração do monumento a Alfonso d'Albuquerque, com 3 gravuras, sendo uma d'ellas a do monumento na magestosa Praça de D. Fernando; Necrologia, retrato de Liberato Telles.

Os artigos que acompanham as gravuras são: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Emilio Zolá, por Franz; Governo, por D. Francisco de Noronha; Um burgomestre engarrado, por Erckmann-Chatrian, etc.

Livros uteis.—A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na Rua de S. Mamede, 111 (ao Largo do Caldas), acaba de reunir num pequeno folheto a—Organização do Ensino de Pharmacia; Inspeção e Fiscalização dos Generos Alimenticios; Regulamento dos Serviços da Prophylaxia da Tuberculose; e Comissões de Patronato.—Preço 120 réis.

Tambem já está editado o novo Regulamento do Ensino Primario, seguido do decreto de 24 de dezembro de 1901, sendo o seu custo 200 réis; é a unica edição que contém o referido decreto, sendo por isso a mais completa e economica.

Companhia Internacional de Variedades

Segunda-feira, 20 de Outubro de 1902 e dias seguintes

Salão da Associação dos Artistas

Illusionismo e nigromancia; arte, sciencia e verdade, pelo artista cosmopolita Rodrigues Frias.

O celebre jejuador portuguez Soares Junior, rival de M. Papuss, que estará dentro duma urna de christal durante 8 dias e 8 noites, sem comer.

O Papuss portuguez tem a honra de convidar os ex.ººº medicos a examinarem esta prodigiosa experiencia, afim de se convencerem que não ha auxilio de prestidigitação, illusionismo ou outra qualquer mistificação.

Fôra da hora dos espectáculos estará em exposição permanente o rival de M. Papuss, podendo ser visitado a toda a hora do dia e da noite, custando a entrada 100 réis.

Preços dos espectáculos: galerias 300 réis, cadeiras 200 réis, geral 120 réis.

Entrada ás 8 e meia da noite

ANNUNCIOS

LEILÃO DE PENHORES

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de emprestimos sobre penhores, no Largo de S. João, n.º 6, previne os mutuários desta casa, de que vae em breve fazer leilão de todos os objectos em atrazo de juros.
Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

Mário Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade

Tratamento das doenças da bôcca e dentes

CONSULTORIO PROVISORIO

Rua dos Estudos, 41, 1.º

(Gratis para os pobres)

ANNUNCIO

Empreza de trens de aluguer

DE

José Soares Pinto Mascarenhas

Na antica casa Natividade

N'esta casa encontram-se trens para passeio, visitas e viagens, por preços modicos, podendo ser procurados no escriptorio a qualquer hora do dia ou da noite.

O escriptorio e cocheira é proximo da estação do caminho de ferro, ao fundo do Caes, n.º 8.

O Gerente.

José Augusto Lopes.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

(54) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO CONVENTO

XXV

—Mademoiselle Quoniam, disse Aurélie á pobre corcunda, peço-lhe para acompanhar mademoiselle de Croizy.

XXVI

No dia seguinte, depois de jantar, mademoiselle Aurélie de Fayolles cobriu-se com o seu mantelete de merino escuro, um veu sobre o seu rosto e atravessou os jardins para chegar ao capitulo.

O local que tinha em especial este nome, era uma sala de muros brancos, ao fundo da qual se destacava uma cruz, onde um Christo, com a fronte parecendo gotejar sangue, debaixo da corôa de espinhos, o corpo chagado pelas lançadas, agonizava.

A seus pés, sobre um pequeno estrado, estava assentada a madre superiora, que tinha deante della, podendo ve-las num relance de olhos, as religiosas, que estavam em diversas filas, devidas ao meio por uns gradeamen-

tos. Uma das irmãs, cada uma por sua vez, lia em voz alta um caderno, alguns capitulo da vida dos santos; as outras faziam renda, ouvindo a leitora.

Mais duma vez, o tom embirrente e nasal com que a leitora se desempenhava da sua missão, fazia cabecear as ouvintes, que paravam de trabalhar; então a superiora chamava-as ao cumprimento dos seus deveres. Então, todas as frentes se levantavam ao mesmo tempo, os olhos se abriam demasiadamente pelo enérgico esforço que dá o medo; os dedos mechiam-se, nesses momentos, com uma agilidade pasmosa.

A superiora Saint Athanase tinha todas as severidades impostas pela disciplina. Descendia, dizia-se, duma familia real, e, dotada dum caracter naturalmente despótico, proclava todas as occasiões de exercer a sua auctoridade. Não tendo podido ficar poderosa, era regularmente desapiedada; nem uma unica religiosa teria ousado demorar-se deante desta mulher de cincoenta e quatro annos, rosto severo, côr pallida, olhos dum negro brilhante e profundos debaixo do arco alongado das sobranceiras, o nariz curvo, a bocca fechada, a palavra breve e trazendo a cabeça levantada, deixando advinhar um collo soberbo.

A leitura terminou, começando o recreio, quando mademoiselle Aurélie se fez annunciár.

—Que ha de novo, mademoiselle de Fayolles? perguntou a superiora, que se tinha levantado lentamente do assento.

—Minha madre, eu tinha para vos

fazer uma comunicação importante. Podeis vós ouvir-me?

—Sim, mademoiselle.

Saint Athanase passou o olhar sobre o rebanho das irmãs, um olhar soberano que significava: se eu saísse daqui um momento o que não fariam ellas. Depois, magestosamente, precedeu mademoiselle de Fayolles, fazendo um grande ruido com as chaves e as contas de rosario; e conduziu-a ao seu gabinete.

Quando a porta se fechou detraz dellas, a superiora, sempre solemne, installou-se num fauteil e indicou uma cadeira a Aurélie.

—Mademoiselle, disse Saint Athanase, estou para vos ouvir.

—Madre superiora, estou numa grande perplexidade. Sabeis com que cuidados eu tenho dirigido a educação de minha prima, mademoiselle Hermine; deveis lembrar-vos até que ponto levei os meus escrupulos, quando se tratou de deixar ir passar as férias no castello de Villy. Ah! eu tinha razão de temer por ella os effeitos da vida mundana! Já não encontro nella a submissão muda da nossa discipula. Desde ontem que estou em presença duma donzella que, se não se revolta inteiramente contra os meus conselhos, ameaça, pelo menos, de resistir a elles. Que devo fazer em semelhantes circumstancias?

A arrogancia de mademoiselle de Fayolles, o seu aprumo, mesmo, cedia sempre deante da superiora Saint Athanase.

(Continúa.)

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Águas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Internato escolar

O professor da escola annexa á normal desta cidade, com residência na Couraça de Lisboa, n.º 26, recebe alumnos que frequentem o lyceu, ou quaesquer outras aulas públicas ou particulares, por preços razoáveis.

Recebe também alumnas que frequentem a escola normal, para o que tem casa separada em boas condições. Todos os alumnos darão referências do seu bom comportamento.

O serviço interno está bem regulamentado.

Lecciona particularmente *instrucção primaria e para exame de admissão ás escolas normaes.*

João Pires da Silva:

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Instrucção primaria

Octavio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um Curso pratico de Instrucção primaria.

Largo da Feira
COIMBRA

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60. — COIMBRA.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Collegio Mondego

Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como INSTRUÇÃO PRIMARIA e o CURSO COMMERCIAL.

Os alumnos de instrucção secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.

As aulas de Francez, Inglez e Allemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.

O praso para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja commendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

MÊSA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Collegio Central

Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adeantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 20700
Semestre 10350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 20400
Semestre 10200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 30600 réis
Ilhas adjacentes, » 30000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

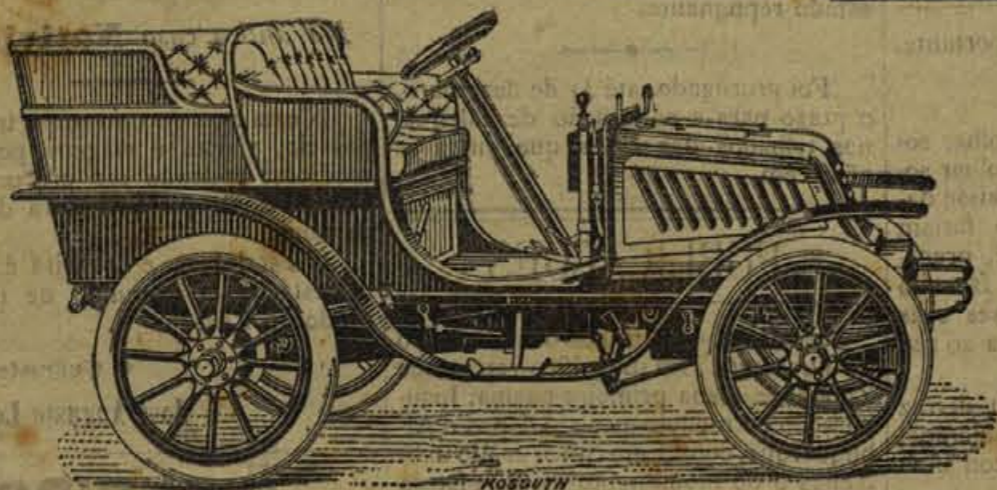
Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



"DARRACQ"

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq," além de serem Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam

Sam também

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie

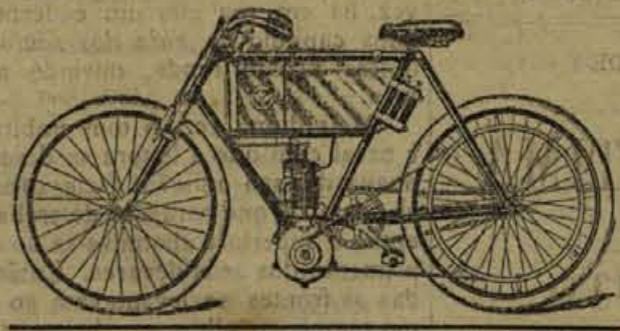
1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nord

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq," da motocyclette "Werner," e do motor "Lurquin & Courdet," sãm únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empresa Automobilista Portuguesa," — Coimbra

MOTOCYCLETON



"WERNER"

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de réclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlin, Paris-Bordeaux e nas subidas de Gaillon e Turbie-Paris-Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nord e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o premio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicycle

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

N.º 743

COIMBRA — Quinta-feira, 23 de Outubro de 1902

8.º ANNO

O nosso povo...

Ha pouco que os jornaes relatavam, em telegrammas coléricos, que numa villa do norte lavraya fremeite revolta contra a profanação dum túmulo que encerrava os restos da filha de Nun'Alvares Pereira, o esforçado guerreiro que, cansado de victórias, depôs o seu montante glorioso, trocando a férrea armadura pela modesta cogula de monge.

Na partilha do espólio de um convento extinto, os procuradores dos museus quizeram arranjar esse túmulo ao recanto escuro que lhe velava as artisticas bellezas, e sem grandes encómmodos de ritual masudo, á vontade, distraíram para um taboleiro os ossos que elle encerrava.

A indignação produziu-se rápida, a revolta estalou temerosa. O facto da profanação levantou primeiro o vulgacho supersticioso, e depois que alguém mais lido em chronicons pulverulentos desfiou a genealogia illustre do esqueleto impiamente desconjuntado, a mesma sagrada cólera tomou a burguesia acieada, que se dispunha a armar e commandar a plebe para a defeza da reliquia preciosa.

Era uma cruzada. Não faltaram as pregações ardentes de vários Eremitas respeitáveis a incendiar as almas em abrazadora fé.

Não se tratava, é certo, de conquistar o santo sepulchro de Christo, mas tratava-se tambem de arranjar um túmulo, o de D. Brites Alvim, das mãos impias da mourama das bellas artes.

A politica da terra, estreita, feita de brucs banaes e de explorações pequeninas, metteu-se de permeio, e fez do chefe de uma das facções militantes o tyranno Saladino contra quem era um santo dever voltar as colubrinhas dos cathólicos doestos.

Como Tasso clamava — *Per la fé il tutto lice!* — os habitantes da tal villa do norte entendiam tambem que pelos ossos de D. Brites tudo era licito, se bem que não conhecessem a infanta, nem tivessem relação do pae, nem medissem a affronta feita á Serenissima Casa de Bragança que Deus guarde.

E o certo é que o túmulo não foi removido, os ossos foram repostos com cerimonia grave, e até el-rei interveio, appoiando as revoltadas gentes.

E' assim o nosso povo...

Este povo que, por uns ossos, assim se erguia, indignado e torvo, ameaçando carrilhonar os sinos a rebate e passear nas pontas dos chucos, em expansão sanguinária, cabeças decepadas, não é capaz de se levantar contra as mil infâmias com que o envergonham e contra as mil extorsões que o arruinam.

Mas por uns ossos que a sua crença ensina a respeitar e cujo valor uns velhacos experimentados exaggeram, é capaz de se bater, de resistir até ao último alento, como os cruzados nas terras que guardavam o sepulchro do Christo ou

como esses fanáticos indianos que se deixam esmagar pelo carro de um deus feroz.

Tirem a este povo todas as suas liberdades, acorrentem-no ao despotismo mais cruél, escravise-no e torturem-no, e elle tudo soffrerá resignado, mudo, sem um gemido, sem um protesto.

Tirem-lhe a camisa, e elle deixará que a levem, sem se mover para a recuperar.

Ponham-lhe, como é vulgar dizer-se, os ossos num feixe, e elle não protesta desde que lhe deixem inviolados os ossos de D. Brites!

Frequentemente surgem revoltas de populações, indicativas de grande virilidade e resoluta vontade, e que se originam em casos minúsculos; mas nunca essas populações se levantaram na defêsa dum grande interesse nacional, para protestar contra uma vexação ou para se premunirem contra um perigo.

Faltam então os incitamentos, os arengadores sam os primeiros a querer sopitar as cóleras, pelas mesmas baixas conveniências politicas que outras vezes, em rixas de campanário, os leva a accendê-las.

E o povo, o nosso bom povo risonho e *bon enfant*, só despe o seu ar alegre, atira longe a viola das romagens, e vai, de olhos raídos de sangue, trabuco no ar, encher ruas e praças com a tempestade dos seus ódios quando, sob as instigações duns sórdidos velhacos, no seu espirito toma proporções de um sacrilégio infando o mais leve, minúsculo successo.

Porque os inflamados adoradores dos ossos de D. Brites, devem ter tido muitas vezes ensejo de erguer o povo para mais nobres e úteis protestos, e decerto nunca o fizeram, nem ameaçaram os poderes públicos de atear a sedicção, fazendo florear as suas espadas esquecidas em velhas panóplias poeirentas.

Contrista ver que o povo se deixa illudir pela indignação palavrosa de uns patriotas reinadios, pseudo-adoradores de tradições gloriosas, e cerra os ouvidos ás pregações incessantes dos que, seus verdadeiros e desinteressados amigos, se esforçam á custa de luctas renhidas e de sacrificios heróicos por arrancá-lo á degradação da sua miséria e da sua ignorância.

Que útil seria a força, a vontade tenaz, a resolução indomável do nosso povo, se em vez de a desperdiçar em escaramuças de ridiculos preconceitos e velhacos explorações, elle a deixasse encaminhar, confiadamente, para as altas reivindicações da justiça e para os nobres tentames patrióticos!

Mas não...

Levem-lhe tudo, a liberdade e a bolsa, os seus foros de independência e o pão suado de seus filhos, mas deixem-lhe... os ossos de D. Brites, inviolados no seu túmulo de granito bizarramente trabalhado.

O nosso povo...

O *Diario do Governo* publicou na terça feira os programmas da faculdade de theologia da Universidade.

Partido republicano

Quem olhar com sinceridade para o estado actual do partido republicano tem a ideia dum exercito em derrota, victoriosamente accossado numa hora de panico indiscriptivel.

Era um valoroso exercito, o que pelejou os primeiros renhidos combates pela Republica, e que em annos successivos extendeu e cerrou os seus batalhões de valentes e galhardos soldados!

Era um exercito de aprimorada *élite*, recrutado nas camadas mais sãs e illustradas, e que só tinha a nortea lo um grande e patriótico ideal.

O tempo, justificando mais e mais a aspiração nacional que elle consubstanciava, tornando a uma solução urgente, irreductivel, em face do mal crescente de um regimen condemnado, parece que deveria ter alargado o seu predomínio nos espiritos e proporcionado victorias na esphera das affirmações praticas.

Mas o tempo teve, ao contrario, um poderio dissolvente, e hoje constamos sem esforço a fraqueza da acção democratica, o que não impede — e isso só prova o alto grau de influencia que ella poderia attingir — que a monarchia lhe opponha as suas repressões e os seus comicos pavôres.

Em parte derivante da nossa ineluctavel tara nacional, a desorganização republicana promana principalmente da falta de uma acção coodernadora e directora que, uniformizando todos os esforços num determinado sentido, os mantenha para sempre vinculados a um proposito de lucta intransigente e de permanente protesto.

Tal falta explica que tantos elementos valiosos, de nome aureolado, que haviam jurado bandeiras no campo da Republica, e eram por sua dominante posição social uma excellente condicção de propaganda, vivam hoje esquecidos, indifferentes ás luctas politicas senão disfarçada ou abertamente adscriptos ás facções monarchicas.

Professores de escolas superiores, publicistas illustres como nenhum outro partido os têm, homens de raro caracter e excepcional intelligencia, essa brilhante *élite* do partido republicano ha muito que dispersou e se recolheu a um contristivo silencio.

E que tem feito para os juntar e provocar uma resumpção de forças e de crenças, os dirigentes republicanos?

Não se tem curado de fortalecer e aproveitar os elementos que espontaneamente surgem. Deixa-se que elles cansem, dispersem, e vão, as mais das vezes, buscar acolhida num outro agrupamento politico.

Quer dizer: quando mais não seja fomenta-se o indifferentismo, que é um enorme mal, que é para os povos um *symptom* de morte.

As luctas que estão travando e os sacrificios que estão fazendo os que não perderam ainda a fé e sentem vigorosos instinctos de combatividade, são provavelmente insufficiente meio de chegar á definitiva solução: a Republica.

Como todos o reconhecemos, embora nem todos o proclamem, é urgentissima a reorganização e disciplina das forças democraticas.

E é por tal *desideratum* que nós clamamos e insistimos, porque fundamentalmente nos contrista esta longa inercia, esta indifferença anti-patriótica em que o partido republicano de ha tanto se mantém com evidente prejuizo seu e do país.

Dr. Jerónimo Silva

Está em Coimbra, com demora de alguns dias, o nosso querido amigo e dedicada correligionário, sr. dr. Jerónimo Silva, uma das individualidades mais consideradas no partido republicano pelo seu talento e carácter.

Comprimntámo lo.

Terça-feira, 21:

O sr. bispo de Coimbra conferenciou com o sr. conselheiro Abel d'Andrade, director geral da instrucção pública.

Profunda reforma no Seminário forja sua reverendissima.

Madrid, 20:

O rei de Portugal durante a sua estada em Madrid será obsequiado com uma caçada em Rio Frio.

Outra occasião para o monarcha mostrar o seu talento...

Já regressou aos seus trabalhos escolares, em Portalegre, o professor do lyceu daquela cidade sr. dr. Apolinio Marques, que aqui estava em gozo de férias.

Boa viagem.

Cobardes e sem vergonha

Já chegaram ao Porto as novas fúrias governamentais, contra a imprensa.

Os nossos illustres collegas *O Norte e A Voz Publica*, têm estado sujeitos á censura prévia, sendo apprehendido o número de domingo do primeiro daquelles jornaes.

Pedindo a imprensa assalariada, piedade e comiserção para com o governo por parte dos seus adversários, baseando-se no respeito e consideração que se deve ter por uma senhora, a actual governanta do reino a sr.ª D. Amélia, não se importa nem se envergonha esse tal governo de *tolerados*, de estar enxovalhando e desrespeitando essa mesma senhora e governanta, com os seus abusos e procedimentos indecorosos e illegaes!

Terá havido em todo o mundo um ministério que tanto tenha despedido na honra, na dignidade e no pudor?

E não querem que continuemos a gritar: **Fóra ladrões!**...

Rivaes:

Referindo-se á enterneida despedida, que a regeneração local fez ao nobre ministro da justiça, sr. conselheiro *Lyrio Pendente*, diz o *Tribuna*, a fechar:

«Houve vivas, que ninguém é capaz de saber quem os levantou.»

Ora essa, os entusiasticos vivas a sua excellência foram erguidos pelo sr. António José Vieira, espécie de *Pó-Pó* regenerador, esteio das instituições...

Sam damnados os rapazes!...

Dr. António Leitão

Foi nomeado professor do Lyceu desta cidade o sr. dr. António Cândido d'Almeida Leitão, distincto advogado e talentoso professor da *Escola Normal*.

Ao nosso estimavel amigo, sr. dr. António Leitão, tam considerado pelas suas elevadas qualidades de espirito e de coração, os nossos sinceros parabens.

Universidade

Fizemos a promessa dumas considerações acerca da reforma que a mocidade academica devia tomar a peito fazer.

Em breves palavras resumimos essa reforma que propomos. Que a *mocidade devia educar o seu caracter na escola duma franca e honesta rebeldia*, dissêmos, e ninguém nos accusará de espalhar doutrina subversiva. Porque essa rebeldia que propomos não significa desrespeito criminoso ou indifferença grosseira por todos os direitos e deveres que o estudante tem, por sua honra, de cumprir e acatar. Nós só queremos a rebeldia, a disciplina, o desprezo altivo e viril perante os preconceitos que de tam longe, na sua rigidez esphyngica, vem perdendo gerações e gerações, amolecendo-as, demetendo-as, suffocando-as na sua gonilha de ferro.

O estudante tem habitos de dependencia humilhante, de servilismo indigno, de terror comico. Recua, treme, foge deante de phantasmas que só elle cria, que só uma imaginação doentia engendra e um temor pueril alimenta.

Ora esses preconceitos de que falamos e que opprimem o estudante, existem porque elle quer que existam, vivem pela razão suprema da sua fraqueza, perduram por effeito ineluctavel da sua indifferença e do seu desleixo.

Elle sabe muito bem que existem umas terribes justias academicas que, dum momento para o outro, o expulsam, o castiga summaria e cruamente, compromettendo quantas vezes irremediavelmente o seu futuro: sabe que essas justias tem seus titulos codificados em um velho documento, de epochas distantes, mas cuja integridade nenhuma reforma ousa offender: sabe que das sentenças de taes justias não ha recurso com provavel attendimento porque nenhum poder se atreve a molestar os julgadores universitarios. E sabendo tudo isto, o estudante que tantas vezes vem para a rua, a erguer nos escudos do seu candido entusiasmo, causas que só indirectamente, ou parcialmente, lhe pertencem, o estudante que enrouquece a bravatear em assembleias geraes ruidosas e faz gemer os prélos com os seus protestos tremebundos, não teve ainda um grito, uma affirmação, uma lucta contra essa justiça anachronica, inquisitorial, que o manietta e o calia, que o ensina a ser servil e a ser hypocrita, a apparentar e a fingir, que estiola numa atmosfera asphyxiante de mentira os seus sentimentos mais puros e as suas ideias mais viris, essa justiça que os recusa admitir como cidadãos e os tange como escravos!

O estudante que tantas vezes protesta contra os ataques á liberdade, nunca se lembrou de ser... livre.

E' curioso!

Porque é bem certo que essa justiça, assim feroz, essa pressão do mestre, assim dominadora, só o estudante a fez, só o estudante a endeusou. O lente podia, e devia, ser respeitado, estimado até, mas nunca temido. O temor faz os homens covardes, ensina-os a obedecer cegamente, sem reflexão e sem protesto. Mas foi o estudante que aprendeu a baixar a cabeça sem que a inclinem culpas ou lhes envermelhe as faces o rubor duma acção má. Não falla, balbucia apenas cheio de timidez, a lingua a entamar-se com receio de deixar cair palavras altas de honesta revolta.

Toda a familia universitaria, desde o archeiro ao professor, o atemorisa. Quando falla, olha á volta não o escute alguém. O galho secco duma arvore, destacando-se na sombra, espanta o como se fosse um familiar do santo officio universitario...

Em mil pequeninas coisas se revela a humilhante abdicção do estudante. E não nos objectem que é preciso ser

assim, porque este estado de coisas foi o estudante que o criou.

Reformem-no, educando o seu character na escola duma rebeldia digna que deve ser o apanagio de todos os caracteres nobres e livres. Respeitem os seus mestres, mas façam-se respeitar por elles. Exigam, que tem direito a isso, as mesmas mostras de cortezia. Defendam a sua vida particular da espionagem indigna que lhe soltam, porque ninguém tem nada com isso.

Emfim: façam-se homens. Esta a reforma que o estudante tem a fazer. Seja o inicio dessa reforma a abolição do anachronico foro, que o resto ha de promanar tam somente da attitude correcta do estudante.

E teremos então gerações livres, compenetradas dos seus direitos, capazes de crear esperanças no geral desalento nacional, almas vibrando na alta independencia das suas opiniões, espiritos sadios que o espartilho torturante de uma disciplina feroz e humilhante já não conseguirá premir.

Está convocada para o dia 6 de novembro a assembleia geral da Associação Académica afim de se proceder á eleição dos novos corpos gerentes.

Nada está resolvido ainda acerca da recita dos quintanistas no presente anno lectivo, visto ter sido reprovado no 4.º anno o autor do projecto approvedo.

Reúniram para tratar de assumptos pertinentes aos seus interesses escolares, os cursos da faculdade de theologia.

Melhoramento importante

Informam-nos de que vai ser presente á Camara Municipal o pedido de concessão de uma linha ferrea de tracção animal de systema americano pelas ruas principais do bairro baixo e alto, estação velha, Santo Antonio dos Olivais, estrada da Beira, etc. Com effeito ninguém duvida de que a Camara abraçará com entusiasmo tal projecto, fazendo mesmo á empreza todas as concessões ao seu alcance, não perdendo a occasião que se lhe offerece de dotar esta cidade com o importantissimo melhoramento, reclamado pela utilidade do publico.

Oxalá se aplanem rapidamente todas as difficuldades e a obra em projecto comece o mais breve possivel.

Voltaremos a occupar-nos do assumpto, pois o caso é de interesse capital para esta cidade.

Ào lado — A comissão executiva do centro regenerador de Almada procurou o presidente do conselho afim de lhe testemunhar que o partido regenerador daquella terra está incondicionalmente ao lado do sr. Hintze.

Incondicionalmente ao lado... muito amáveis os regeneradores de Almada.

Consta que, no dia 1 do próximo mês de novembro, encetarã a sua publicação, nesta cidade, um jornal illustrado e humoristico, intitulado *A Paródia em Coimbra*.

Será redigido por académicos fazendo parte da redacção os srs. Amílcar de Sousa, Alberto Costa (Pad Zé), Carlos Amaro, Vicente da Cámara, etc. Ficamos esperando *A Paródia em Coimbra*, para apreciarmos a verbe dos sympáticos rapazes.

Arreda

O sr. D. Affonso chamou pelo telegrapho um *chauffeur* estrangeiro para concertar o seu automovel e tomar parte com elle na corrida de domingo.

Fazemos votos porque não haja victimas a lamentar...

Pergunta innocente:

Quando se resolverá a policia a impedir as carreiras desordenadas em que certos *chauffeurs* atravessam a cidade?

Sr. Pinto da Rocha, sr. Pinto da Rocha, por quem é feita alguma coisa, e se o logar por mal remunerado não permite fadigas, o melhor é abandoná-lo.

Note meu bom senhor, que esta pessima policia coimbrã nunca esteve tão mal de educação e deligencia.

Nacionalismo

Em uma interessante carta do sr. dr. Quirino de Jesus, despedido da redacção do *Correio Nacional* a que dera os seus melhores esforços de jornalista, encontramos revelações e juizos que nos não dispensamos de registar, por serem a confirmação de considerandos feitos logo aos primeiros reclamos dessa *troupe* de aventureiros.

Nascido na hora tempestuosa da agitação anti-jesuítica, o nacionalismo era simplesmente uma exploração organizada, em que podia haver elementos sinceros mas em que imperava a tradição e odienta velhacaria catholica, apostolica, romana.

Lamuriando sobre as desgraças da pátria, fulminando de candentes anáthemos os grupos rotativos, preconizando com audacia as excellências únicas da sua acção governativa — que nós imaginavamos, pelas amostras edificantes que nos dera, quando ministro, o seu mais cotado director espiritual — o nacionalismo vinha como os outros, rebuçado na capa do tartufismo religioso, armar a sua tenda de charlatanes baratas, logrando o vulgacho com a compostura seductora dos seus dizeres beatíficos.

Dissémo-lo, e confirma o agora o sr. dr. Quirino de Jesus na carta preciosa que nos não é possível dar na integra.

O que é o nacionalismo? Ouçam as gentes a quem o loiro sr. Jacintho Cândido tem levado o verbo da religião nova, a affirmativa cruel do sr. dr. Quirino:

«O nacionalismo demonstrou por si mesmo que é uma experiencia fallida.»

Nem mais, nem menos. E logo a seguir, stigmatizando a desvirtuação dos principios que os sinceros haviam feito presidir á formação do novo agrupamento, vem esta revelação importante:

«Por esse caminho do abismo andou em projectos e combinações mais deprimentes do que um leilão este movimento determinado pela causa religiosa. Os que sem auctorisacção nenhuma se julgavam dirigentes unicos pretenderam entregar-o, successivamente, aos srs. Hintze Ribeiro, José Luciano de Castro, João Franco, Veiga Beirão, Anselmo de Andrade, Sá Brandão, Dias Ferreira, Fuschini, marquez de Soveral e Julio de Vilhena. Eu não podia ver sem magoa e sem resistencia que o nacionalismo, nesta corrida por todas as ruas e becos da politica, passando a si proprio o diploma de incompetencia e incapacidade, assignalava-se como grotesca empreza aventureira.»

Ora aí está a sinceridade, a independência, a novidade de processos com que o nacionalismo se propunha salvar a pátria!

Ora aí tem, vulgarizada, a fórmula do especifico maravilhoso com que se debellaria a complexa doença nacional! Santos marmanjos!

Um appello

Por mais dumã vez tem visitado a nossa redacção o ex-pharmaceutico do quadro de saude da Guiné sr. Silverio Marques Couceiro, pedindo nos que chamemos para o seu estado miserando a attenção caritativa do publico.

Deixou-nos aqui, sobre a nossa meza de trabalho, a sua triste historia, que é a historia do abandono ignobil e criminoso a que os governos deste pais lançam os seus servidores mais dedicados.

Com o ex-pharmaceutico Silverio Couceiro succedeu o que succede com tantos outros, e principalmente com os pobres e valentes soldados cujos heroismos são aclamados com girandolas de tropos patrioticos, mas a quem deixam morrer nos soffrimentos da esqualida miseria, chidos de fome por essas ruas, e quantas vezes arrastados brutalmente para os calabouços por esmolarem sem a chapa do regulamento policial!

O ex-pharmaceutico Silverio Couceiro foi dado como incapaz de todo o serviço activo. Está morrendo de fome. Na sessão legislativa de 1900 foi pelo sr. deputado Egas Moniz apresentado um projecto para a concessão da meia reforma, projecto renovado em 1901 pelo sr. Costa Ornellas.

Tal projecto não teve, como era de esperar, exito feliz.

Neste pais de diplomatas a doze contos por mez, assolado por um exercito de fiscaes de toda a especie, gerido por ministros que negociam com os interesses do estado sugado pela parasitagem densa de burocratas *fa-néants*, é corrente que se deixem morrer de fome os trabalhadores obscuros que honestamente se confinaram sempre na parcimonia dos seus lucros, desprezando o processo facil de subir e enriquecer por manivencias de velhas e traficantes.

Que ao menos a generosidade do nosso bom publico compense o desgraçado ex-pharmaceutico do desca-roavel desprezo dos governos, soccorrendo-o na sua tão precaria situação.

O *Diário do Governo* publicou ontem o aviso da Junta do Crédito Público, abrindo concurso para o fornecimento de 15 mil libras para pagamento do coupon a vencer em janeiro.

Funerariamente sollicito o correspondente do *Primeiro de Janeiro*, em 21:

«A volta do enterro de Bento Carvalho, tombou o carro em que vinham o poeta Eugenio de Castro e o professor Baptistini que ficaram ligeiramente feridos, por causa do choque com outro carro. Foram depostas 6 corças sobre o fe-tro.»

Na agencia Horta garantem ser satisfatorio o estado dos dois illustres cavalheiros, com o que gratamente se regosijam todos os seus amigos e admiradores.

O illustre correspondente sente-se Pombal-invertido: — *cuidar dos mortos e enterrar os vivos.*

Companhia de variedades

Desde segunda feira á noite que se encontra encerrado numa urna de chrystal no salão da Associação dos Artistas de Coimbra, o sr. Soares Júnior, rival de M. Papuss.

Tem sido bastante visitado, assim como os espectáculos em que figuram o illusionista Frias, o bandurrista espanhol D. Manuel Lopes e a distincta pianista Miss Rollinson, têm sido muito applaudidos!

E' que na verdade o illusionista Frias é perfeito e correcto nos seus trabalhos, e os dois virtuosos são eximios nos seus instrumentos.

Merecem ser ouvidos, por todos os que apreciarem trechos de boa musica, excellentemente executada.

Regulamento das faltas na Universidade

Vem hoje na folha official este regulamento, que é concebido nos seguintes termos:

Artigo 1.º O alumno, que a cada cadeira der um numero de faltas superior á quinta parte do numero official de lições durante o anno, perde o anno nessa cadeira, embora as faltas provenham de motivo attendivel.

1.º Considera-se «falta», a não comparência do alumno, durante o tempo e nas horas determinadas, á aula da respectiva cadeira ou a quaesquer trabalhos escolares prescriptos pelo seu professor.

2.º Ao alumno, que não entregar no prazo determinado a dissertação ou qualquer exercicio pratico que lhe tenha sido marcado, contar-se ha uma falta, e tantas a mais quantos os dias de aula que decorrerem até á entrega da mesma dissertação ou exercicio pratico;

3.º Se o termo do prazo determinado para a entrega da dissertação ou qualquer exercicio pratico coincidir com o dia do ponto, perde o anno o alumno que não apresentar a dissertação ou o exercicio prescripto no prazo determinado.

§ 1.º O professor da cadeira póde prorogar o prazo da apresentacão dos trabalhos, a que se refere o n.º 2.º deste artigo, a requerimento do alumno, sem prejuizo do disposto no n.º 3.º, do mesmo artigo.

§ 2.º Na hypothese do n.º 3.º deste artigo, póde o reitor, ponderando os motivos allegados, justificar a falta dada, evitando a perda do anno, e auctorizar o lente a marcar novo prazo á entrega da dissertação ou exercicio prescripto;

Art. 2.º O alumno que der numero de faltas superior á terça parte das que lhe são permitidas pelo artigo 1.º deste regulamento, incorrerá na preterição gradual com a nota da *falta de assiduidade*.

§ 1.º A nota de *falta de assiduidade* produz contra o alumno a presumpção de *falta de aproveitamento*, que póde influir desfavoravelmente na apreciação dos exames, actos e informacões, se tal presumpção não for illidida pelas provas em contrario prestadas pelo alumno e devidamente apreciadas no prudente juizo dos professores.

§ 2.º O alumno, que incorrer na preterição nos termos deste artigo, será por cada falta excedente á terça parte das que lhe são permitidas pelo artigo 1.º preterido na pauta dos examinados em quatro dias de exames ou actos.

§ 3.º Os alumnos preteridos por menor numero de faltas precedem, na pauta dos examinados, os preteridos com maior numero.

§ 4.º Se o alumno não puder incorrer na preterição por estar inscripto entre os ultimos matriculados, substituirá sempre a nota de *falta de assiduidade* para os effeitos do § 1.º deste artigo.

Artigo 3.º Mensalmente serão affixadas nos Geraes as relações de faltas dos alumnos, que serão transcriptas para o respectivo registo quando sobre ellas se não apresente reclamação findo o prazo de oito dias a contar do dia da affixação.

§ unico. Podem ser eliminadas pelos conselhos das faculdades, sob requerimento do interessado e proposta do respectivo professor, as faltas apontadas por erro ou equivoco.

Art. 4.º Verificando-se, durante o anno lectivo, que algum alumno deu numero de faltas que, nos termos do artigo 1.º, determina perda de anno, assim o julgará o conselho academico da respectiva faculdade, sob proposta do respectivo lente.

§ unico. Esta deliberação será logo publicada por edital affixado nos Geraes e communicada pela secretaria da Universidade ao ministro dos negocios do reino ou da guerra, se o alumno for militar, afim de ser publicada no *Diário do Governo* para os effeitos legais.

Artigo 5.º Perde tambem o anno;

a) O estudante que não comparecer a tirar ponto no local, dia e hora prescriptos;

b) O estudante que, havendo tirado ponto, não comparecer no local, dia e hora designados para o respectivo exame ou acto.

§ unico. O effeito desta falta só póde ser annullado pelo reitor da Universidade nos termos do artigo seguinte.

Art. 6.º A justificacão da falta referida no artigo antecedente effectuar-se ha dentro de vinte e quatro horas perante a reitoria.

§ unico. O reitor poderá abonar ou não a falta conforme julgar de justiça.

Art. 7.º O estudante que houver justificada a falta, nos termos precisos do artigo anterior, será opportunamente admittido a exame ou acto, em novo dia designado por despacho do reitor, sob proposta e informacão do jury respectivo.

§ unico. O jury dos exames ou actos, a que se refere este artigo, será constituído pelos mesmos lentes que julgariam o alumno se elle tivesse feito exame ou acto no local, dia e hora designado, salvo impedimento legitimo dos respectivos professores.

Art. 8.º A perda de anno, a que se refere o artigo 5.º, é publicada por edital com a designação dos nomes dos estudantes, anno e faculdade a que pertencem, sendo em seguida communicada igual nota á Direcção Geral da Instrucção Publica, para ser publicada no *Diário do Governo*.

Toca no próximo domingo, no jardim Botânico, da 1 ás 3 horas da tarde, a banda d'infanteria 23.

Nesta occasião será feita uma quete em beneficio do ex-pharmaceutico do ultramar sr. Silverio Mendes Marques Couceiro, que por doença adquirida nas colonias, se encontra impossibilitado de ganhar os meios de subsistencia.

Retirou já para Lisboa o correge-dor mor destes reinos e parece que tambem dos seus dominios, daquem e dalem mar, senhor da Guiné, Persia Arabia e India, o sr. conselheiro Francisco Maria da Veiga.

Que Deus o leve em bem para onde não faça prejuizo.

Parece mentira mas é verdade!

Dizia-se, ha dias, á bocca pequena, que nesta cidade se jogava á grande; contudo semelhantes ditos mereciam-nos pouca confiança, pois nos custava a acreditar, que de tal forma se desprezassem as terminantes ordens, que o chefe do governo tem dado para cohibir o jogo.

Tratamos de nos informar mais minuciosamente e algo apuramos de grave.

Por pessoa que nos merece inteiro credito foram-nos dadas minuciosas informacões e para corroborar o caso até nos foi apresentado um cartão, com o nome da rua e numero da casa onde funciona a batota, diz-se que protegida pela propria policia.

O cartão, que nos foi mostrado, é igual a muitos outros que agentes assalariados têm andando a distribuir entre a academia, com especialidade, para arranjar concorrencia endinheirada para a *casa de tavolagem*, de que é proprietario um conhecido gatuno de golpe, de nome Carlos, muito das relações da policia e que tem licença de ella, assim como muitos outros, para residirem nesta cidade, sob a condiçáo de aqui não exercerem a sua industria.

A *casa de tavolagem* está a funcionar na rua de João Cabreira, n.º 21, conforme os taes cartões indicam, e segundo os calculos dum *má lingua* aqui da nossa visinhança, a policia, se tiver de proceder, levada a isso pela opinião publica, ha de ser só para *inglet ver* e nada achará de anormal, pois serão para isso tomadas as devidas disposições.

Estamos convictos de que o sr. commissario de policia é extranho ao caso e commosco todos os que conhecem o distincto militar, que está á frente da corporação; mas não basta só ser honesto, é necessario tambem parece-lo.

E para isso tambem se precisa ser energico e rigoroso.

O caso, que deixamos narrado, é daquelles que parecem mentiras, mas não são.

Voltaremos ao assumpto.

Noticia o Jornal do Commercio:

«Por ser domingo o dia 26, são no dia seguinte os suffragios promovidos por um grupo do partido miguelista, por alma de D. Miguel, que, se fôra vivo, completava domingo 100 annos.

E' o caso: se minha avó não morresse...

Automobilismo

Para a corrida de automoveis que se deve realizar no domingo, estão já inscriptos 16 vehiculos entre motocycletes e carruagens.

Na terça feira veio da Figueira da Foz a esta cidade, em 46 minutos, o sr. dr. Tavares e o director das officinas da empreza automobilista no Silva, num automovel Darrac, de força de 24 cavallos, proprio para corrida, e que tomará parte no proximo domingo.

Segundo nos informem nesse automovel correrá o empregado Dumont, da casa Darracq, que veio de Paris expressamente para esse fim, correndo o sr. dr. Tavares no automovel Darracq do sr. dr. Armando Gonçalves, e o sr. Affonso de Barros no Darracq do sr. dr. Egas Moniz.

Além dos automoveis, que propriamente tomam parte na corrida, fazem o percurso até Lisboa, muitos outros vehiculos vendidos pela Empreza Automobilista desta cidade.

Haverá depositos de gasolina em Leiria, Caldas da Rainha, e Figueira da Foz, para os automobilistas não terem falta de combustivel.

Dirige a corrida, na Figueira o membro da comissão organisadora o sr. Eduardo de Noronha, sendo o jury composto dos srs. Conde de Beiroz, presidente; Visconde de Maiorca e Manuel Antunes, vogaes.

Se o tempo estiver bonito, o comboio especial, que parte da Figueira depois dos ultimos automoveis terem seguido, e que permitia aos excursionistas presenciarem a chegada dos vehiculos ao ponto terminus, deve ir repleto de passageiros. Pois se a viagem, de ida e volta, custa apenas 3:170 réis, em 2.º classe.

Os automoveis, devem começar a passar em Coimbra, depois das 6 horas e meia da manhã, vindo da estação velha, por Fôra de Portas, Sophia, Visconde da Luz, Calçada, Portagem, ponte de Santa Clara á estrada de Lisboa.

LITTERATURA E ARTE

VERSOS A UMA TÍSICA

O' Magra, ó Vaporosa d'olhos grandes,
Manchados de tristeza até não mais!
Nenhuns querem a luz que tu lhes mandes,
Com medo que essa luz os torne eguaes!

Branca! da côr do linho dos lençoes!
Continuamente ardendo em funda magua!
São apagados, esquecidos soes,
Seus olhos verdes, sempre razos d'agua.

Aquelle olhar doente faz-nos mal,
E lança n'alma a noite dum desgosto.
Ella que está, em breve, num coval
—Trazendo dois covaes no proprio rostol

A livida magrinha, alva e silente,
Que ja não tem a falla p'ra fallar;
A Tísica cansada e padecente;
A Noiva carinhosa do luar;

Anda na Vida como num desterro...
E a Sorte tem-lhe feito immensos furtos!
Já faz lembrar um cirio hum enterro;
Vémos a Morte nos seus passos curtos!

Talvez o Amor já lhe invadissem o peito;
Talvez sentisse um dia uma affeição...
Mas, se Ella traz o coração desfeito,
Como é que ha-de Ella amar—sem coração?

A loira fronte á mão sempre encostada;
E o braço ao peitoril duma janella;
Olha de leve p'ra quem vae na estrada,
E que lamenta a triste Sorte della:

«Tão nova e tão doente, coitadinha!»
Dizia uma Senhora, com ternura.
E faz lembrar, até, quando caminha,
Um astro a caminhar p'ra a sepultura...

Tám cedo murcham, pois, as illusões?!...
O pó da estrada fal a mais tossir;
Quando lhe vem o sangue dos pulmões,
A Corajosa, ao vel o, põe-se a rir...

A febre mina-lhe a vaidade, até!
Pois, vê-se a definhar—e não se importa!...

Guarda, agosto de 1902.

E' que, quem soffre, e tem a Morte ao pé,
Faz certo gosto em lhe ir abrir a porta...

Compõe se, ás vezes,—fica mais bonita!
Prêga no peito um ramo de jasmim:
Se a Morte lhe fizer uma visita
Ella deseja apparecer lhe assim...

Outras vezes, porém, deixa o esmero,
Muito triste, maguada, sempre aos ais!
Vé no futuro a eclipse dum zero;
Enxerga no passado... pouco mais!

E não se arranja, então, e não se presta
A *toilettes* lindas e d'effeito;
Só o cabelo loiro sobre a testa,
Lhe rasga um pente de topazios feito!

Esguia, branca, elastica... a olhar!...
(E os olhos seus não são como quaesquer!)
Lembra uma Deusa... um Raio de luar,
Que congelasse e desse uma Mulher!

Sempre em cuidados... cheia de cautellas!
Nem toca nas floritas do quintal:
Não quer que o seu vestido rôce nellas,
E que lhes vá, depois, pegar o mall...

Olheiras fundas, roxas, lhe descubro;
E orelhas, como o vidro, transparentes;
Lábios febris como um poente rubro,
Aonde brilha o leite dos seus dentes!

Ouve uma voz que assim lhe diz: «Não creias!»
E's arvore que morre sem dar fructol
E, sobre a fronte, as diluidas veias,
Latejam-lhe, marcando os seus minutos!

Não tem vigor nas pernas; se caminha,
Leva no rosto o ar de quem pergunta.
E as alvas mãos que pegam na sombrinha,
Parecem já as mãos duma defuncta!

Como esta vida é tragica e penosa;
Ligeira como o vôo duma pombal
Nasce uma rosa, e logo murcha a rosa;
Eleva-se uma vaga—e outra tombal!

Ladislaui Patricio.

Mortuaria

Na sua casa de Sandelgas falleceu,
na terça feira de manhã, o sr. Bento
Pereira de Carvalho, 1.º official da se-
cretaria da Universidade.

O finado era pae do clinico sr. dr.
José Alberto Pereira de Carvalho, vice-
presidente da camara deste conce-
lho.

Tambem falleceu, nesta cidade,
o antigo e bemquisto pharmaceutico
sr. Venancio Leite de Moraes.

A's familias doridas damos sentidos
pezames.

(55) Folhetim da "RESISTENCIA",

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO
CONVENTO

XXV

A velha Aurélie, com as suas pro-
prias de nobreza, sentia-se pequena
deante da superiora, que tinha nascido
nos degraus dum throno.

A superiora franziu ligeiramente a
sobrancelha e reflectiu um instante.

—Esperamos alguns dias, respon-
deu ella por fim. Não procedamos im-
pensadamente, como nos aconselha a
prudencia. Deixemos mademoiselle de
Croizy retomar as suas occupações ha-
bituaes e sujeitar-se aos nossos santos
exercicios. Ah! mademoiselle, se a in-
fluencia do mundo tem enfraquecido a
sua fé, é preciso recommençar a nossa
obra com paciencia.

—Sua fé enfraquecida! Oh! madre
superiora, eu não me consolarei disso
nunca!

—Orae, mademoiselle, ora! Acre-
dito que o mal não é sem remédio. Le-
vai-a a confessar-se o mais cedo possi-
vel. Pela minha parte eu fallarei ao
capellão para elle a apertar na confis-
são e assim se conhecer o estado da
sua alma. Esta creança, sem fortuna,

Theatro-circo

A convite dos dignos proprietários
do *Theatro Principe Real*, desta cida-
de, foram assistir a várias experiên-
cias de iluminação, na terça feira á
noite, representantes d'alguns jornaes
daqui, assim como vários cavalheiros
das relações dos srs. Mendes d'Abreu,
Jacob e Silvano.

Para festejar o facto da conclusão
das obras, que na verdade tornaram
aquella casa de espectáculos, um pri-
mo, que honra a cidade e os artistas
que as executaram, foi offerecida aos

e que não tem mais familia do que nós,
está inteiramente em nosso poder. Ide
socegada, mademoiselle de Fayolles,
não se dirá que a nossa sabedoria foi
posta em cheque. Eu conto sempre com
ella para fazer entrar na ordem a vo-
cação de mademoiselle de Croizy.

E, ao dizer isto, saudou Aurélie,
com o seu sorriso ativo e protector.

Os dias passavam sem que made-
moiselle de Fayolles conseguisse de
Hermine qualquer vantagem.

Remettia-se ao silencio ou a algu-
ma expressão vaga, que nada promet-
tia. E Aurélie não fazia senão usar,
em demasia, da sua antiga auctoridade,
sem nada obter.

Por fim escreveu um bilhete á su-
periora.

A madre Saint Athanase mandou
chamar ao seu gabinete, mademoiselle
de Croizy.

Hermine compareceu num estado
de espirito em que a altivez luctava
com o temor, o que não escapou ao
olhar experimentado da superiora.

—Mademoiselle, disse lhe esta, as-
sentae-vos, pois temos que conversar
durante alguns instantes.

Hermine ficou de pé.

—Assentae-vos, mademoiselle, re-
petiu Saint-Athanase, mostrando-lhe,
com um gesto, que costumava domar
as vontades mais firmes, a cadeira
mais proxima da sua secretária.

Mademoiselle de Croizy obedeceu
desta vez.

Viesteis de Villy bem mudada, mi-
nha filha, disse a superiora, mais bran-
damente.

convidados uma taça de champagne,
sendo por essa occasião levantados vá-
rios brindes, não só aos três cavalhei-
ros actuaes donos do theatro-circo,
e que com tanta dedicacão se têm em-
penhado para o dotar com todos os
atractivos e melhoramentos possiveis
num tam curto praso de tempo, mas
aos artistas que executaram as obras
principaes, ao gerente Santos Lucas e
por último á imprensa, a que corres-
pondeu o secretario desta redacção em
nome do jornalismo comimbricense.

O theatro, como noutro logar noti-
cámos, abriu ontem as portas ao pú-

Hermine corou, mas não levantou
o olhar para a superiora, com receio
de que ella descobrisse nelle a verdade.
Não se dizia que a superiora se tinha
feito religiosa, porque o seu desposado
havia morrido na vespera do dia fixado
para o seu casamento? Ella devia, por
isso, ser mestra no amor.

—Respondei, disse Saint Athanase:
a vida mundana perturbou-vos; o vosso
caracter revolta-se, descuidades os vos-
sos deveres e, caso extraordinario, não
vos tendes aproximado do tribunal
da penitencia, quando estiveis priv-
vada delle durante dois longos meses.

Mademoiselle de Croizy ficou si-
lenciosa.

—Minha filha, continuou mais baixo
a superiora, pondo uma compaixão
acariciadora nas inflexões da sua voz,
se fez algum peccado grave, seria pelo
contrario occasião de se reconciliar
com Deus.

Deus é bom e misericordioso: per-
doa e consola, acrecentou com tal
doçura, na voz, que havia como que
uma musica mysteriosa nos seus labios
donde ordinariamente a palavra saía
tám imperiosa... Espero que o habito
da sociedade só a tenha afastado delle
sem o sentirdes. Dahi essas inquieta-
ções, com que o vosso coração é o
primeiro a soffrer; é necessario, minha
filha procurar a paz na oração. Sobre
todos, o seu director pode exhortar-
por forma a retemperar a sua alma, a
banhal a de fé, de esperanza e de ca-
ridade.

—Eu réso, madre, disse Hermine.

—Mepina, replicou a superiora mu-

blico pela primeira vez depois da re-
forma que soffreu, causando a sua
aparencia óptima impressão em todos
os espectadores.

Aos srs. Silvano, Jacob e Mendes
d'Abreu desejamos que vejam coroados
dos melhores resultados os seus esfor-
ços e despézas.

Escola Nacional de Agricultura

III

Meus caros amigos:

Ainda não se tinha desfeito a grande
impressão que causou a leitura da minha
primeira carta, publicada na *Resistencia*,
e na qual me desforçava, um pouco brus-
camente, sim, mas com justiça e verda-
de, da maneira incorrecta e prevaricada-
ra conforme o sr. António Augusto Ba-
ptista procedeu para commigo,—e veio,
o desnudamento do caso por mim narra-
do, na carta transacta, encher de assom-
bro muita gente que, tendo o sr. Ba-
ptista na conta dum typo rude e falto de
ilustração, não o julgava contudo capaz
de se envolver, directa ou indirectamen-
te, em negocios escuros, que sujam sem-
pre aquelles que nellos figuram.

A impressão foi justificada até certo
ponto, sendo igualmente desculpavel o
assombro que a nossa revelação causou.
E' que o caso dos 600\$000 réis, que um af-
lhado embolsava, desrespeitando-se a
lei e ferindo-se os interesses do estado e
dos concorrentes honestos, dá margem a
que se façam supposições compromette-
das e que deixam pelas ruas da amargu-
ra os créditos do director da Escola
Nacional de Agricultura.

Mas, deixando por agora o negocio
da arrematação, fazendo-se de conta que
é lebre já corrida, vamos correr outras,
que embora pareçam de sementes impor-
tancia para algumas pessoas, toem-na e
grande.

Na quinta pertencente á Escola Na-
cional de Agricultur existem pomares de
fructas, de várias qualidades, que por
serem tratados convenientemente produ-
zem muitos e bons fructos.

Pois diz-se por aí á bocca cheia, que
o estado ainda não recebeu real prove-
niente da venda dos productos desses po-
mares, porque as fructas não sam arre-
matadas, conforme é de lei, sumindo-se
todas por artes mágicas, a que os pala-
daes dos protectores do director da Es-
cola não sam estranhos.

Se isto é verdade, conforme se diz
e se garante publicamente, se se fazem
avultados presentes com productos per-
tencentes ao Estado e que deviam ser
vendidos e o dinheiro entrar em colhe-
pagando-se favores com o que devia con-
stituir receita da Escola, semelhante pro-
cedimento é criminoso, havendo muitas
pessoas que lhe darão até um nome bem
mal soante.

O estado paga o terreno, paga o
grangeio, feito á larga e por processos
modernos mui dispendiosos, e os fructos
produzidos pelos pomares sam applicados
em presentes, consumidos em casa dos

dando de tom e de olhar, é necessario
que seja purificada, para que as suas
orações sejam agradaveis a Deus. Ha de
fazer hoje mesmo essa confissão que
tem demorado tantol

Hermine fechava-se outra vez no
silencio.

—Quando eu fallo, menina, é para
ser ouvida, continuou Saint-Athanase,
cujos olhos se accederam, e cujo braço
se estendia imperiosamente.

—Peço lhe, madre, que me deixe
escolher o dia de confissão.

—E eu exijo...

Uma pancada leve na porta inter-
rompeu a superiora.

—Entre, disse na sua voz mais doce.

Appareceu o capellão. Era quasi
um rapaz; tinha trinta annos, a fronte
intelligente, a physionomia franca, ape-
zar da sombra de tristeza que por
momentos a atravessava, como uma
nuvem sobre um lago. Tambem elle
tinha a sua historia: um escandalo de
familia puzera-o fora da sociedade; e
deixára a faculdade de Direito, para
se meter em um seminario.

—Senhor abba-de, disse com viveza
madre Saint-Athanase, Mademoiselle
de Croizy deve apresentar-se hoje no
tribunal da penitencia. A que hora a
pode receber?

O abba-de Langel deixou cahir o seu
olhar claro e franco sobre Hermine
antes de responder.

—Estarei ao dispôr de Mademoi-
selle de Croizy, logo que ella tenha
feito o seu exame de consciencia.

(Continua.)

gros bonets da quinta e, quicá, vendido
por conta própria.

Mas, infelizmente, é assim que quasi
sempre os bens do estado sam adminis-
trados.

Produzindo a quinta da Escola Na-
cional de Agricultura, de que é director
o sr. António Augusto Baptista, relativa-
mente pouca quantidade de vinho, diz-se
publicamente, que só na *lavagem das*
vasilhas, para armazenar o sabroso li-
quido, se gastaram 76 litros de alcohol!

Ora 76 litros de alcohol, a 300 reis
que custe cada litro, prefazem a quantia
de 22\$800 reis. Quasi o custo de 2 pi-
pas de vinho em anno de regular colheita!

Deve-se notar, que a lavagem de va-
silhas, para dentro dellas se deitar vinho
novo, pouco alcohol gastam, por se apro-
veitar dumas para as outras, sendo por-
tanto o processo usado bastante differente
do seguido quando é da trasfega dos vi-
nhos, que ainda estão sobre a mãe, con-
forme vulgarmente se diz, pois nesses
deixa-se sempre ficar uma determinada
quantidade de alcohol.

Se figurarem nas despézas da quinta
agricola, 76 litros de alcohol, só para a
lavagem das vasilhas, é para se gritar—
oh! da guarda.

Que pelas coisas pequenas se pôdem
avaliar das grandes...

Na Escola Nacional de Agricultura
existe um bem montado laboratorio, de
que é director o sr. Adolpho Ramires,
filho do director da Escola.

Pois alli poucas ou nenhuma anly-
ses de terras se fazem, porque a quem
as solicita põem-se-lhe tantas e taes dif-
ficuldades, que quem quer as anlyses man-
da-as fazer a Lisboa ou ao Porto e não
se utiliza dos serviços d'aquelle labora-
tório.

E para introtor os ócios da conesia,
o filho do sr. António Augusto Baptista,
dedica-se á photographia, e as anlyses
das terras sam feitas e vistas... por o
óculo da objectiva.

E' mais um feliz da vida, que ganha,
gosa e gasta, como director *sem tra-*
balho.

E' mais uma espécie dos *sem traba-*
lho, que existem pelo mundo: mas este é
dos *sem trabalho* bem remunerados.

Isto é o que se diz por aí, e eu trans-
mitto para a lettra redonda, para ir
procedendo á execução moral, que me
propuz fazer.

E se tratei nesta terceira carta, de
coisas que, como disse, poderã parecer
de pequena monta, é para demonstrar
que não estou disposto a deixar passar
nada pela malha.

Já que fui provocado e tratado duma
maneira tam insolita, hei de mostrar ao
director da Escola Nacional de Agricult-
tura, que nem elle é *regulo* nem eu sou
preto seu subdito.

E por hoje basta.

João Gomes Moreira.

ANNUNCIOS

LEILÃO DE PENHORES

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS,
com casa de emprestimos sobre pen-
hores, no Largo de S. João, n.º 6,
previne os mutuários desta casa, de
que vac em breve fazer leilão de todos
os objectos em atrazo de juros.

Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

"EQUIDADE,"

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos,
fiaças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues
Pinto.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

—S—

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino
Director, o professor da Universidade
José Luiz Mendes Pinheiro
Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.
A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizêz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.
Admitte alumnos internos, semi-externos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na **Quinta do Paul**, a Praia da Fonte.

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cyclos

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4—Praça 8 de Maio—4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60. — COIMBRA.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Internato escolar

O professor da escola annexa á normal desta cidade, com residência na Couraça de Lisboa, n.º 26, recebe alumnos que frequentem o lyceu, ou quaesquer outras aulas publicas ou particulares, por preços razoáveis.

Recebe tambem alumnas que frequentem a escola normal, para o que tem casa separada em boas condições. Todos os alumnos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está bem regulamentado.

Lecciona particularmente *instrução primaria e para exame de admissão ás escolas normaes*.

João Pires da Silva.

MÊSA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

ESTABELECIMENTO DE PADARIA

10—RUA DOS LOYOS—18

COIMBRA

O proprietário desta antiga e acreditada casa vem participar aos seus ex.ªs freguesês e ao público em geral, que continúa a fornecer, nas melhores condições, pão de trigo e milho de todas as qualidades, fabricado com farinhas superiores das fabricas mais acreditadas do nosso pais, bem como pão fabricado com farinhas de trigo das suas mcendas de Sernache dos Alhos, e pelos preços da seguinte tabella:

| Qualidades | Quantidade | Preço em réis |
|---------------------|------------|----------------|
| Bolacha..... | 2 | 30 |
| " | 1 | 40 |
| " | 1 | 10 |
| Tremês..... | 4 | 55 |
| " | 1 | 35 |
| Pão..... | 1 | 10 |
| Espanhol..... | 2 | 25 |
| " | 1 | 25 |
| " | 1 | 10 |
| Segundo..... | — | 10 e 20 |
| Milho..... | — | 20, 40, 50, 80 |
| Bolacha..... | Kilo | 140 |
| Farinha Tremês..... | " | 100 |
| (Milho)..... | 13,164 | 400 |
| Rolão fino..... | " | 500 |
| " meio fino..... | " | 240 |
| " grosso..... | " | 160 |
| Sêneas..... | " | 120 |

O pão é fornecido nos domicilios á vontade do freguês

de manhã, das 6 ás 9 de tarde, da 1 ás 3

Tambem se fornece pão a peso caso o consumidor assim o deseje, bem como para qualquer estabelecimento público ou particular, por arrematação ou contracto especial.

Não confundir este estabelecimento com outro identico, cujo proprietario se aproveitou d'este mesmo réclame e o fez publicar n'um jornal d'esta cidade.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias, etc., etc.*, próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

CURSO COMMERCIAL

NA

ESCÓLA ACADÉMICA

(Edificio do Collégio dos Grillos)

Está aberta a matricula para o 1.º anno do *Curso commercial*, comprehendendo as disciplinas seguintes: — *Português, Francês, Arithmética practica e Calligraphia.*

Mensalidade — 3\$500 réis

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Mário Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade

Tratamento das doenças da bócca e dentes

CONSULTORIO PROVISORIO

Rua dos Estudos, 41, 1.º

(Gratis para os pobres)

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16—Rua Direita—18

COIMBRA

ANNUNCIO

Empreza de trens de aluguer

DE

José Soares Pinto Mascarenhas

Na antica casa **Natividade**

N'esta casa encontram-se trens para passeio, visitas e viagens, por preços modicos, podendo ser procurados no escriptorio a qualquer hora do dia ou da noite.

O escriptorio e cocheira é proximo da estação do caminho de ferro, ao fundo do Caes, n.º 8.

O Gerente,

José Augusto Lopes.

Livros francêses

Para os estudantes

de Medicina

Continúa a fornecer-lhes com o desconto de dez por cento a

Livraria de M. Gomes

Chiado, 61, 1.º — Lisboa

Collegio Central

Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adelantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, "..... 3\$000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina typográfica

12—RUA DA MOEDA—14

N.º 744

COIMBRA — Domingo, 26 de Outubro de 1902

8.º ANNO

PROTESTOS

Contra a obra liberticida do governo, contra o esmagamento de todas as liberdades, o desprezo de todos os direitos, a offensa dos interesses mais respeitáveis, reclama-se, reclamamos nós todos, um protesto vigoroso.

Mas quem ha de formular esse protesto?

A imprensa não, que a amordaça a tyrania brutal da policia. A' força da razão oppõe-se a razão da força. A revelações, a argumentos, a factos, não se oppõem desmentidos: callam-se com a brutalidade dum assalto em fórma.

E' radical.

A lei prohibe isto, a lei condemna este proceder arbitrário, despótico, abjecto. Mas a lei é a vontade dos governantes. O resto, velhos estatutos assellados com o sangue de pugnas renhidas ou rubricados pelo consenso de parlamentos em bancarrota, é tudo uma ficção.

A Carta—pretexto banal para pôr, em certas datas, luminárias, e empenhar os képis dos soldados, e içar bandeiras nos edificios públicos.

As leis — inútil farrapagem tecida por palradores ociosos.

Que ninguem ouse decifrar os arcanos do Terreiro do Paço.

Procul, ó procul, absiste profani, como se diz no poema do mantuano.

O parlamento não pôde erguer esse protesto, porque o parlamento é feito pelos governos, e é quem sustenta os governos. As opposições sam provavelmente a compararia duma baixa comédia, previamente e concordantemente ensaiada. Os deputados não sam os representantes do povo livre mas os dilectos do ministério do reino soberano. E se acaso, por um extranho movimento de revolta, entre nós incompreensível, esse parlamento negasse aos actos do governo a sua sanção indispensavel, havia allí, prompto e de efficacia segura, o remédio; dissolvia-se. Impossibilitado de tornar públicas as suas reclamações e as suas queixas por meio da imprensa que, em minoria honrosa, poderia ainda traduzir com sinceridade e vehemência o seu pensar e o seu sentir, e pelo parlamento que deveria ser o interprete mais fiel da sua opinião e da sua vontade, o país difficilmente poderá exprimir o seu descontentamento e a sua revolta em face das vergonhas com que o está deshonrando.

Os corpos representativos dos interesses locais, ainda quando não assoberbados por estreitos preconceitos politicos, quedam-se mudos, feridos nas suas facultades de peticionar pelo despotismo centralizador.

Um acto de patriotismo, praticado numa hora de agitação esperançosa, bastou para a dissolução da câmara de Lisboa.

As associações que defendem os interesses das várias classes so-

cias têm que limitar-se ás formulas anodinas e ridiculas das respeitadas representações, redigidas por Accacio, e que os governos com despreocupado bom humor lançam ao cesto dos papeis velhos, porque se fallam alto, claro, e com sinceridade a policia vigilante ou os impede de refunir, ou os calla e os dispersa, dissolvendo-os.

Um cabo de esquadra, um brutalhão agalado e de chanfalho pendente, está allí, de catadura minaz, para policiar as opiniões e reprimir a vehemencia das palavras.

Como ha de então o país protestar se lhe supprimem todos os meios legais, se lhe fecham todos os beccos do protesto pacífico, sereno, burocratico? Se o desattendem nessas reclamações nascidas de revoltas de gabinete? Se riem e o declaram a seu lado, quando é certo que procuram por todas as fórmas evitar as mostras do seu desamor?

Como ha de o país protestar? Que o país procure e resolva. Nós não desprezamos nem negamos a acção benéfica da revolta legal. Sómente, dada a geral desmoralisação da sociedade portugueza, conhecido o egoísmo dominante que põe os mais fortes elementos dessa luta ordeira na dependência grata dos governos, nós não a supponmos sufficiente para uma transformação radical dos costumes politicos.

Que se proteste, que se reclame, que se criem difficuldades á marcha desvairada dos governos, isso não faz mal, pôde fazer algum bem.

De resto não somos nós, os republicanos, que incitamos o país a que salte as extremas da legalidade.

Quem o incita é o governo, apertando-o no círculo de ferro do seu despotismo, amordaçando a imprensa que traduz a sua opinião, falsificando o parlamento que deveria ser o echo da sua voz clamorosa, prohibindo-lhe as reuniões em que trocariam ideias acerca dos seus interesses ameaçados e combinatoria a maneira de os defender, soltando-lhe a espionagem desafiada dos corregedores, premindo-os na repressão injusta dos tribunaes.

Não, não o incitamos que na hora presente o indifferentismo público não nos compensaria os sacrificios da prégação revoltada.

Ha movimentos, ha protestos que nem todos applaudem, que a muitos contrastam por temor, por egoísmo, por ódio sectário, mas movimentos e protestos que, dadas certas circunstancias predisponentes, o historiador explica e justifica.

Ora presentemente esses movimentos e esses protestos não somos nós, republicanos, que os preparamos, mas sam os governos da monarchia que parecem comprazer-se em torna-los uma necessidade e um dever.

Pergunta-se: como ha de o país protestar?

Como mais proficuamente entenda que deve fazê-lo.

Já despachou na alfandega de Lisboa as novidades para a estação de inverno o proprietário do *Siglo da Mada*.

Partido republicano

Crêmos que ninguem desvirtuará o sentido das palavras que são presumpções estultas e irritantes aqui temos deixado.

Longe de nós o intuito de crear difficuldades á acção partidaria, embaraçando-a nos seus objectivos, ou de censurar quaesquer correligionarios, molestando-os em suas crenças e brios.

Não! E' bom que insistamos nestas afirmações já uma vez feitas por forma bem cathogorica.

As nossas considerações sam verdadeiras e justas. Não queremos com ellas crear desalentos, mas dar estimulos. Os que sinceramente se empenham pela reconstituição do partido republicano, os que aneiam pela definitiva consecução do nosso ideal, ham de comprehender-nos e applaudir-nos.

Se ha quem se moleste e irrite, esses só confirmam a verdade daquella maxima de Helvetius, de que os homens sam contra a razão quando a razão é contra elles.

Não é inutil insistir, jamais neste país em que as iniciativas mais viáveis morrem principalmente por falta de tenacidade.

Insistimos, pois, em proclamar a necessidade do partido republicano se organizar para a lucta, necessidade cuja urgencia o nosso illustre collega o Norte ainda ha pouco salientava em termos de clara precisão.

E é com jubilo que nós registamos que em Lisboa e Porto isto se vac comprehendendo e que os nossos queridos correligionarios das duas cidades se aprestam galhardamente para a phase de actividade que o estado lastimavel do país requer.

As eleições das commissões parochias realizadas em Lisboa e Porto, numerosamente concorridas e em que se respeitaram, como era de esperar, os genuinos principios democraticos, são o inicio de uma reorganisação que é preciso estender e levar a cabo.

Em muitas terras da provincia ha numerosos e importantes elementos que é urgente reunir e vincular a propositos de propaganda e de lucta.

Aqui em Coimbra, por exemplo, o partido republicano conta elementos valiosissimos, de comprovada intransigencia e decidido animo para sacrificios, cuja acção convem por todas as formas despertar e aproveitar.

Não nos detenhamos nesta tarefa patriótica.

Avante!

Navarro

Em réplica ao *Novidades* escreve o *Diario da Tarde*.

«Todas as vezes que as fidalguias entram em comedias, as *Novidades* recolhem-se desde logo ao silencio. E' uma fórma de gentileza palaciana, e as *Novidades* conhecem finamente as subtilezas do protocolo. Ha, no entanto, um ponto no *suelto* em que o colega se nos refere que não podemos deixar passar em claro. As *Novidades* exclamam alegremente: «Cá está o *Diario da Tarde* a 10 réis!»

Custa effectivamente, uns mesquinhos 10 réis cada numero do nosso jornal. E comprehendemos bem o desdem que tanta pobreza deve merecer—[as] *Novidades*, a 50000 réis por mês! Mas não invejamos a riqueza de ninguem, bemdito seja Deus!...

E houve gente que se assustou com o ataque deste assalariado contra a Universidade...

O *Tribuna* dedicou-lhe uma pagina! E assim conseguiu o sr. Emýgdio Navarro uma página de honra na sua vida.

Quem enguiçou El-rei

Desde que começou a sua viagem, o sr. D. Carlos tem sido vítima das maiores fatalidades.

Agora têm-lo doente em Paris, de cama, sem poder divertir-se.

Para nós é ponto de fé que o o sr. D. Carlos teve mau olho.

Ouve quem previsse o caso.

D. João da Câmara bem avisou no *Occidente*:

«Já dois cometas foram célebres em Portugal. Um no tempo de D. Sebastião deu azo a que o monarcha se saísse com um calemburgo, que foi das peores acções de sua vida. Estava-se em vésperas de partida para Alcacer Kibir e elle disse: —«O cometa diz-me que accommetta». Um verdadeiro horror! O outro atravessou o céu no reinado de D. Affonso VI, que não esteve com meias medidas e lhe atirou um tiro. Não lhe valeu a audácia, que o irmão roubou-lhe por uma vez a mulher, o throno e a liberdade. Um fartote de desgraças.

«Crêmos que El-rei, sr. D. Carlos, não tem agoiros, pois que escolhe para partir de viagem exactamente a época em que o novo cometa deve apparecer-nos entre as lindas estrellas do céu de Portugal.»

Ha coisas que nem é bom falar, ou então fazer as práticas que canta o rei da Mascotte: cuspir fóra, dar um nó no lenço, etc.

Sua Alteza o sr. D. Affonso não anda mais feliz.

Agora, na véspera das corridas, tem o automovel encravado.

E o *Novidades* a rir-se e a dizer que se divirtam, que sam homens como os outros.

Homem de ruim conselho.

Portugal e Brazil

Cedendo aos protestos justissimos da imprensa e á intervenção da Associação Commercial de Lisboa, o governo manda o D. Carlos representarnos extraordinariamente nas festas da proclamação do novo presidente da Republica do Brazil.

Não se tratava de ir prestar vassalagem a Sua Magestade britannica...

Por isso houve hesitações e duvidas no comprimento do que reputamos um dever para com um povo a quem nos prendem laços tão intimos.

Ainda bem que o grosseiro desprimor se evitou.

Eleição municipal do Porto

Noticiam jornaes que os bandos monarchicos do Porto accordaram em que o municipio continuasse sob a gerência da mesma firma politica que tam vergonhosamente o tem explorado.

Mas então o Porto é pr'ai uma villoria qualquer de que o sr. João Baptista ou o sr. Wenceslau disponham com esta semcerimonia insultante?

Então a população portuense, cujo civismo por vezes tam victoriosamente se tem assignalado, consente que uma *troupe* de politicos acamarados por communs interesses, só por sua vontade se acantonem, pacificamente, no seu municipio?

Então sam tam poderosos esses empreiteiros eleitoraes, que desprezam a vontade dos eleitores relegando-a e aos seus interesses ao canto escuro das velharias desprezíveis?

Impõe-se ao Porto a lista dos senadores com a mesma despreocupação com que do alto dum púlpito sertanejo

se lê ao auditorio o rol dos devotos de uma confraria qualquer!

Fica o Porto sabendo.

Tem que acceptar os mordomos e pagar a continuação do regabofe estrondoso, que assim o determinam, em boa paz, os seus senhores...

Nós sabemos muito bem o que sam as eleições no nosso país, sobejamente conhecemos os processos de fabricar deputados e organizar vereações, para dar largas agora a espantos ingénuos.

Mas, francamente, extranhámos!

Porque se trata do Porto, porque nunca suppozemos que o destino duma cidade assim rica de tradições de liberdade, de trabalho e de honra, se decidisse tam á vontade, entre galopins eméritos, sobre um costal de balcalhu...

O Porto com donos!

De D. João da Câmara n' *O Occidente*:

«O outro cometa atravessou o céu no reinado de D. Affonso IV, que não esteve com meias medidas e lhe atirou um tiro.»

Este D. Affonso IV era amigo de armas de fogo.

Foi elle que mandou assassinar pelas costas a D. Ignês de Castro com um revolver Abadie, na quinta das Cannas, caso que deu o lindo soneto do sr. Conde de Monsaraz, de que Júlio Dantas extraiu a peça de theatro que o sr. Visconde de S. Luís de Braga recusou por trez vezes, caso único na litteratura histórica de Júlio Dantas.

Uff...

A viagem regia

Um telegrama de Lisboa para o *Figaro* desmente categoricamente que a viagem do sr. D. Carlos tenha caracter politico, affirmando que as insinuações em contrario partem de alguns jornaes de espirito evidentemente hostile ao governo.

Ora não se comprehende que o caso sendo tão simples e tão sem alcance, como o pretende o correspondente do *Figaro*, no seguimento dos amigos do governo, este se entretenha a fazer a volta delle tamanho ruído, impondo aos jornaes a *censura prévia* e outras brutalidades de um arbitrio desordenado.

O proprio *Matin*, negando que no encontro do rei de Portugal com o imperante allemão, em Londres, haja qualquer antecipado proposito sobre negociações financeiras ou territoriaes, confessa que essa viagem não deixa de ter seu alcance politico.

Porque não deixam então que se commente, á vontade, a viagem del-rei? Para que tam grande repressão? Para que tanto mysterio?

Lembrem-se do convenio!

Anda em reparação a ponte da Portella.

Seria bom que as Obras Publicas fiscalisassem devidamente a madeira que é fornecida para as reparações, afim de não ser empregue a que não satisfizer a todos os requisitos necessarios.

Não sabemos quem foi o magico que consentiu, ou o honrado fornecedor que fez, que quando da anterior reparação, fossem empregues uns reles pinheiros, mettidos dentro dum quadrado de taboas, a fingirem traves quadradas, dando isso em resultado deteriorarem-se depressa, lesando-se assim o estado, que certamente as pagou como sendo vigas de boa qualidade.

Que lá diz o ditado: amigos, amigos, mas negocios á parte.

CHRONICAS DE THEATRO

I

Um palhaço atirara para o ar o corpo, num movimento em espiral, e veio cair, sem eu saber como, direito sobre os pés.

Ao movimento d'assombro mudo que todos tinham feito, quando o clown começara o salto, succedeu a admiração e a alegria.

Não havia ninguém que não risse; mas ninguém ria tanto como eu, a não serem as creanças, que estendiam os braços, num abraço a abrir-se, os lábios a oferecerem um beijo ao palhaço que se desfia em visagens d'agradecimento, torcendo a face, em que o carmin pintara a caricatura dum sorriso de gigante.

A pensar no riso que me succidira por ver a estranheza daquella salto senti necessidade d'explicar a toda a gente o que havia de commum no riso dum velho e no riso dum creança.

E foi assim que eu escrevi a primeira chronica de theatro.

A alegria, com que eu andei a lê-la a todos antes de a publicar!

Depois dessa, tenho escripto muitas; mas nenhuma me têm dado a alegria das primeiras.

Eu era então muito novo, e fugia dos caminhos trilhados com medo de mostrar que sabia pouco.

Por isso ellas tinham o encanto e a vida das coisas novas.

Hoje, escrevo quasi como toda a gente, e sinto que em breve deixarei de escrever.

Os livros têm para mim agora o mesmo encanto, que quando eu era novo, e andava por minha casa a esconder-me para estar só com elles.

E ando mais contente desde que dei com isto, por saber que lhes vou dever o acabar tranquillamente.

Talvez elles me dêem o sonho de illusões novas, como os livros bons da minha mocidade, que me fizeram a vida tam descuidada, e duma felicidade tam alegre.

Tudo isto me lembrava na saudade da minha primeira chronica.

Era então aquelle theatro nu e frio, branco, de cal manchada d'água, como um lençol de leito de hospital.

O tecto irregular, como de lata amolgada, aberto ao meio numa gaiola de grillos a que por exaggero rethorico se chamava o lanternim.

Hoje, desce o calor daquelle tecto que Antonio Elyzeu encheu d'arabescos, de flores a desabrochar, e de mulheres a sorrir.

Via com a alegria, que tenho sempre ao encontrar uma tentativa honesta de arte, o esforço generoso de Antonio Elyzeu decorando aquella construcção ingrata, e transformando-a num theatro elegante, alegre dum sorriso fresco de arte.

E eu, numa alegria de velho, pensava tranquillamente que tinham acabado as correntes d'ar e as cadeiras mágicas que desapareciam quando a gente se ia a sentar.

E sem pensar na critica a fazer para a Resistencia, ia ouvindo o *Fanfan da tulipe*, uma historia alegre, em que ha um homem amado por todas as mulheres, e que se sacrifica para arranjar esposa para um amigo.

Tudo acaba em bem depois da simulação duma bebedeira, que decide a prima-dona, uma mulher alta e reforçada, a quem o vinho parecia não dever fazer medo, a abandonar o tenor, que ella perseguia, como é habito mau de todas as prima donas.

Foi uma noite alegre, em que se olhou mais para a pintura da sala e para as obras realizadas no theatro do que para opereta que representava aquella excellente troupe de comediantes.

Teem alternado os espectáculos de opera com os de opereta no meio do applauso do publico, que esteve muito tempo reservado e frio; mas que foi afinal conquistado pelo talento cómico de A. Angelini, um artista fino e distincto que merece bem mais do que as poucas linhas reservadas para esta chronica.

Delle fallarei a vv. ex.ª, se escarpamos com vida da collisao d'automoveis que se annuncia para esta madrugada.

T. C.

Foi concedido o augmento do terço de ordenado, ao lente da faculdade de theologia da Universidade sr. dr. Bernardo Madureira.

CONTRA A REACÇÃO

Quando um episodio intercorrente lançou o chamado *pais liberal* na lucta contra a reacção, constituiram-se atabalhoadamente, para a combater, varios núcleos com um prospecto ruidoso de iniciativas maravilhosas.

Volvidos tempos sobre essa agitação infeliz, procuram-se esses agrupamentos, nascidos mais duma febre de exhibição ridicula do que dos impulsos dum proslitismo sincero, e verifica-se que todos dispersaram sem deixarem de si a memoria dum esforço perduravel.

Collegios, escolas, crechos, gymnasios, lycens femininos, azylos, tudo isso se annunciava e prometia para ferir o bando negro nas fontes do seu predomínio no fasto. Afinal nada ficou dessa gritaria banal em que os velhos doestros contra o jesuita se misturavam com madrigaes insulsos á liberdade, em que os proprios garrulos mais inflamados se denunciavam enfiçados em escrupulos bestos, onde se não esboçava o plano duma lucta a valer, intelligente e tenaz.

A burguezia gentilhomesea deu-se por satisfeita e vencida com a obtenção do celebre decreto, que era uma resposta affrontosa ás reclamações liberaes, sem reparar que a guerra ao jesuita não competia só aos governos faze-la por meio de medidas transitorias, mas era a ella, se a animasse um nobre impulso de sinceridade, que competia principalmente iniciá-la e mantê-la. Mas não, a burguezia queria apenas uma lei, como se com uma lei pudesse, como dizia Littré, mudar-se o cerebro dum povo!

Como não houvesse de se resolver todo este solo em que a parasitagem reacconaria lavrou fundo e largo!

O resultado desses protestos ophemeros evidentemente desastrosos no seu objectivo e provavelmente hypocritas na sua affirmação, protestos de catholicos que antes de soltar *vivas á liberdade* iam ao pago dos bispos premunir-se contra o perigo provavel duma excomunhão, foi que o jesuita ficou, legítimamente victorioso e melhor garantido, o conhecendo a fraqueza da massa hostil, sentiu-se arido para novas e mais largas tentativas.

E assim passou a onda da indignação liberal, com manifestos rubros, artigos em parangona, varias marcas de bollacha allusivas, mões a pendurar nos fios telegraphicos, e aquella phrase do rei que ensorberceou os magnatas do Porto, phrase grandiosa, profunda, que encerrava todo um mundo de promessa — *Contem comigo* — em que maliciosos descobriam certas offinidades de graça brégreira com esta outra — *Talvez te escreva*...

Desse ridiculo monumental, desse desastre contristador, só uma coisa se salvou, e essa persiste a manter-se ainda no seu proposito: o *Comitê de Academicos e Operarios*, do Porto.

Mas como vive o *Comitê*?

Desajudado por esse *pais liberal* que enrouqueceu e se extenuou a bravatear nas reuniões, a vozear pelas ruas, a estilhaçar os vidros polyeromos dos conventos, a apupar frades, e freiras e sacristas. E o que é mais, e nos traz uma impressão de desoladora estranheza, guereado, grossoira e cobardemente, pela grande maioria do proletariado por cuja emancipação elle se propõe trabalhar com invulgar dedicação e tenacidade.

Como em outros paizes onde o credo duma religião nova vem levantando os espiritos numa revolta sagrada, os estudantes do Porto toram para os proletarios, acamarador com elles, dar-lhes as luzes do seu saber, o enthusiasmo da sua mocidade, a generosidade larga das suas almas em flor.

E como os receberam os proletarios? Primeiro com um retrahimento vergonhoso, depois, agora, com uma baixa campanha de dieterios e de calumnias.

Temos aqui, sobre a nossa heza d-trabalho, as *Folhas volantes do Comitê* e umas outras papeletas que *combatem* a sua obra intelligente e fructificadora.

E havemos de ver, conforme o tempo nol-o fór permitindo, quão atrazada é ainda a condicção moral e intellectual do proletariado que hostiliza por forma tam estúpida e inconsequente os tentamens dos que por elle, pela sua libertação, se, ompenham e sacrificam.

No comboio da manhã, de sexta feira, foi para o Porto, acompanhada por um guarda da esquadra da alta, a gatuna Herminia Augusta Lagoaça, por ter naquella cidade tomado parte num roubo importante.

E' uma rapariga nova, que costumava exercer a sua industria da seguinte maneira. Introduzia-se nas casas e se era vista por as pessoas que lá moravam offercia-se como criada,

se não era vista, deitava a mão ao que podia e punha-se a andar.

Na occasião em que foi aqui preza, encontrou-se-lhe varios objectos de ouro, que ella disse terem-lhe sido dados no Porto, por um seu apaixonado.

E' uma menina de alto lá com ella, que certamente vac ter gaiolla para muito tempo.

BRITO CAMACHO

Impressões de Viagem

(Cartas a um jornalista)

Imprensa Libanio da Silva — Lisboa

Automobilismo

Por ordem do ministro do reino foi addiada para amanhã, a corrida de automoveis e motocyclettes, que se devia ter realisado esta manhã da Figueira da Foz a Lisboa.

Allega-se que motivou o addiamento o andar muita gente pelas estradas, em consequencia de varias feiras e uma tourada, que se effectuam hoje em varios pontos do trajecto que os vehiculos têm de percorrer.

Ha quem affirme, porém, que o motivo real não é essa, pois ha muito que se sabia da realicção de taes feiras e da touradas, mas sim o automovel do sr. D. Affonso não estar pronto, a tempo de estar na Figueira hoje a hora marcada para o começo das corridas, em consequencia do desastre que ha dias lhe succedeu.

Altos segredos, que só os interessados podiam esclarecer devidamente, mas que terám o cuidado de guardar.

Na corrida devem tomar parte, segundo uma lista publicada num collegio de Lisboa, os seguintes vehiculos:

Bolide, de 1:500 kilos, do sr. Cesar Marques dos Santos; 2 Locomobiles, de 400 kilos, dos srs. Street & C.ª; Doados, de 6 cavallos, 500 kilos, dos mesmos; Clément, F. I. A. T. de Sua Alteza o sr. Infante D. Affonso, de 850 kilos; Richard, do sr. F. Martinho; Darracq, de 650 kilos, de Affonso de Barros; Darracq, de 700 kilos, de Tavares de Mello; Darracq, conduzido por Edmond de Suresnes (França).

Em motocyclettes vêem os srs. José Bento Pessoa, José Trigueiros Martel, Eugénio de Aguiar, em machina *Martinho*, motor *Buckel*; A. Baptista em *Herestál*; Manuel Ferreira, em *Clement*.

A cada corredor será entregue na Figueira, pelo sr. Eduardo de Noronha, um mappa da estrada.

Nenhum corredor poderá usar de quaesquer meios que prejudiquem a passagem dos outros corredores, devendo dar-lhes pela direita.

Ha gazolina em depósito nas fiscalizações fixas, em Coimbra, Leiria, Caldas a Azambuja.

Passagem de nivel a 7 kilometros da Figueira, á entrada de Coimbra, em Pombal, antes e depois da Alhandra.

O último trecho do trajecto é: Sacavem, Appellação, Estrada militar, calçada de Carriche, Lumiar, Campo Grande.

Cruzamentos devidos: 200 metros adiante de Condeixa, a saída de Leiria e Alcobaca.

Para a Figueira seguiram ontem os automoveis Darracq, que devem tomar parte nas corridas.

Esta manhã passou o automovel pertencente ao infante D. Affonso.

Mo lugar da Portella, uma capellinha que existe á beira da estrada, realisa-se hoje uma festividade em honra do popular Santo Antonio.

Já regressou a esta cidade o nosso prezado correligionario o distincto cirurgião dentista o sr. dr. Herculeo d. Carvalho.

Tambem já se encontra em Coimbra o sr. dr. Souto Rodrigues, distincto lente de mathematica.

Tem passado incommodado o antigo vereador e conceituado commerciante desta cidade sr. Albano Gomes Pass.

O Moraes do Convento

Se ha pelo mundo ignorados homens cheios de valor, vivendo só para si um sonho d'arte que ninguém perscruta e obscuramente creando e amontoando uma obra preciosissima, fatta de sentimento, trabalhada com alma e com afinco, que todos desconhecem, o Moraes do Convento não foi, d'entre esses, nem o menos esquecido, nem o menos talentoso.

Merecia um estudo desenvolvido, aturado e consciencioso, tudo quanto esse extranho e desorientado artista conseguiu realizar com o buril, sem indicações dum mestre, sem estímulos e sem louvores, antes eternamente perseguido por crimes que talvez não commetteu e encerrado em masmorras d'onde mandava ao mundo trabalhos dum tão superior encanto, dum tam desacomodado merito como essa exquisita imagem da Virgem, a sua obra capital, a mais bella, a mais delicada esculptura em madeira que jamais tenho podido contemplar. Infelizmente, pouco resta hoje do thesouro d'arte que elle executou em curtos annos; e esse pouco encontra-se quasi todo no poder dos seus herdeiros, na Covilhã, uma arrejada cidade beirã onde o acaso duma viagem não levará provavelmente quem saiba e queira cumprir esse dever tão alto.

Sem a pretensão de fazer critica, traçarei eu tão sómente uma ligeira noticia do artista; e rogo a Deus que não se lembre alguém por ella de fazer transportar a sua obra a um daquelles incompreensíveis labyrinthos que se chamam entre nós museus, d'onde tudo se perde e foge ou para a poeira dos sobrados ou para as collecções particulares dos guardiões: nunca saberia penitenciar-me de haver concorrido para tamanho desastre. Deixem na ficar onde está — na sua casita escusa da provincia, acarinhada pelo olhar amigo dos filhos do auctor e longe da rapacidade criminosa dos entendidos.

Foi ao fechar destas férias mazôras que eu vi alguns dos mais valiosos trabalhos do Moraes.

Devêra dizer que foram deliciosas essas férias, repassadas de sonhos d'arte, lá abaixo, entre a aprazível serenidade das landes, vendo rebanhos pascer nas tardes mansas, á música triste da fructa, ou cogitando melancolicas coisas, pela hora do *Angelus*, aquando o sol, rubro de fogo, poisava nos montes afastados e a passarada bohémia recolhia aos ninhos, na quente escuridão das arvores, por cuja folhagem discreta iam passando já largos fremitos d'amor. Mas nada disso foi. Todo o tempo me correu na cavaqueira da botica, onde me enchi de declamar contra o fardamento novo da música e a marcha perniciosa do governo; de forma que, quando me aconteceu passar algumas horas na contemplação daquellas poucas obras, saí de lá como se houvesse gasto todo o dia pelas salas esplendidas do Louvre.

Escultor em madeira, escultor em gesso, pintor, ainda que de menos mérito, Manoel de Moraes Silva foi especialmente um gravador primorossissimo, a ponto que uma simples medalha d'commendação, feita para premio d'exposições, ou para commemoração duma visita de príncipe a qualquer cidade provinciana, attinge, saída das suas mãos, toda a excepcional importância duma obra d'arte, exigindo o exame cuidadoso e a rendida admiração que se prestam a um bom quadro, ou ao livro trabalhado dum mestre.

Todavia, como deixei dito de passagem, a obra em que o Moraes poz todo o seu amor, foi uma esculptura em madeira, cuja figura principal é a imagem da Virgem. A sr.ª duquesa de Palmella possui, delle tambem, uma esculptura similhante mas de menor merecimento.

Esta de que falo, feita em 1865, foi principiada num carcere da Relação. Quando nos collocamos em frente desse pedaço de buxo, que mede pouco mais de meio metro, e começamos a attentar na finura daquelles traços, na attitude daquella mulher, no revolto daquellas roupas e sobretudo na inconcebível delicadeza de todos os minuentes detalhes daquelle grupo encantador, sentimos bem que não se trata ali dum fazedor de curiosidades á navalha, para rifar, celebrisado pelos merceeiros da sua terra, nos serões amenos do inverno, mas dum artista altissimo, incomprehendido e obscuro, digno do renome e da gloria que só ao puro talento sam devidos.

Teptarei dar uma ideia apagada de

tal primor; mas quero accentuar que apenas de visu, após um detido estudo dalgumas horas, seguindo linha a linha, contorno a contorno, desde o pedestal admiravel até á touca assombrosamente dentellada da Virgem, todo aquelle conjunto de maravilhas, se poderá ter a funda impressão de quanto esse homem foi grande e a sua obra foi poderosa e magistral.

(Continúa.)

ANNIBAL D'ANDRADE SOARES.

Desordem grave

Ontem, pelas 8 horas da noite, ouviu-se na praça do Commercio, um tiro, que alarmou toda a gente, já sobresaltada com o aspecto anormal da praça, que ha mais de uma hora era percorrida por bandos, passeiando provocadoramente sob a vista socegada da policia, que fazia o seu quarto de sentinella tranquillamente, como se tivesse a consciencia da pouca importância do conflicto que se preparava.

E' tanto mais para censurar esta attitude da policia, que as desordens se têm repetido ultimamente com frequência, com grande satisfação dos garotos, que encontram nêstos espectáculos das ruas um pretexto de discussão e de cavacos amigáveis com a policia.

Só o acaso fez com que se limitasse a tam pouco o conflicto, que ha uma hora se formava, e ia avolumando de momento para momento.

Não querendo intervir no caso, que está entregue aos tribunaes, a Resistencia limita-se a denunciar mais uma vez o mau serviço da policia.

Pela banda de infantaria 23 será executado, hoje, de tarde, no Jardim Botânico, o seguinte programma:

- 1 — Passo ordinário.
- 2 — Parada da guarda, phantasia militar, Moraes.
- 2 — Akademisch Bürger, vals, Strauss.
- 4 — Homenagem a Leiria, ode symphónica Reis.
- 5 — Nina Panha, zarzuela.
- 6 — Hernani, pot pourri, Verdi.
- 7 — Um passeio á bocca do inferno, valsa, Valério.
- 8 — Hymno Nacional.

Durante o tempo em que a banda execute este programma, será feito um peditório em beneficio do pharmaceutico do ultramar, sr. Silvêrio Marques Couceiro, que se encontra impossibilitado de ganhar o seu sustento e que um governo de esbanjadores deixa ao abandono, apesar de se ter inutilizado em serviço da nação!

Coisas do nosso paiz e dos nossos governantes.

BRUNO

A IDEIA DE DEUS

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Um grosso volume de cerca de 500 paginas.

Preço, 800 réis.

Theophilo de Roussel

Vem fixar a sua residência em Coimbra este distincto virtuose, que é já hoje considerado como um dos primeiros pianistas portuguezes, tam notavel pela sua execução, como pelos suas qualidades de professor.

Damos ás nossas leitoras a boa nova de que Theophilo de Roussel toma conta de leccionações em Coimbra e na Figueira da Foz.

Sua ex.ª hospedou-se no Hotel Bragança.

Não foi para o hospital do Conde Ferreira o alienado Antonio Rodrigues Palhinha, como por aí se dizia e um jornal do Porto noticiou, mas sim foi recolhido numa casa da quinta de seu irmão sr. Augusto Palhinha, onde está sendo tratado.

O pobre alienado não faz distúrbios mas necessita ser vigiado para não lhe succeder qualquer accidente.

Ao official da repartição de fazenda deste concelho sr. Carvalho Freire foram concedidos 30 dias de licença.

CURANDEIROS

D'O Norte:

A policia já lançou mão do intrujão a que me referi em meu telegramma de hontem. A um nosso collega do *Diário*, que o entrevistou, declarou:

—Eu curo por humanidade! e dirigindo-se a um moço sobre o qual se amontoavam livros e papeis, pegou em alguns destes e mostrou-os, dizendo:

—Aqui estão documentos das muitas curas que tenho feito, já aqui, já no Brazil, em Marrocos, na Inglaterra, em Gibraltar, onde tem decorrido a maior parte da minha vida honesta. Se eu fosse um explorador, faria reclamo com tudo isto — e separava os papeis — mas não, guardo-os apenas como lembrança do bem que tenho feito á humanidade.

Voltando ao mesmo moço, trouxe então um livro em cujas folhas estavam coladas cartas e impressos constantes de agradecimentos de pessoas tratadas, escriptos em português, inglês e francês.

Contém o livro em questão os attestados das curas que diz ter feito, entre elles os seguintes:

Duma senhora francesa, chamada Meynard, agradecendo o ter sido curada, em cinco semanas, duma paralytia e duma grande affecção de garganta.

Do sr. Francisco Heitor Macedo, 1.º official da camara municipal de Lisboa, agradecendo ter sido curado, em poucos dias, de uma enfermidade da bexiga, de que soffria, havia muitos annos.

Apresentou um frásquinho cheio de pedrinhas brancas.

Sam as pedras da bexiga do sr. Heitor, diz, e, pondo-se a mirar e a remirar o frasco, diz que tem documentos de curas mais milagrosas.

—A cura duma senhora de Manchester, que era absolutamente cega tornada vidente em cinco dias.

—Tenho tambem uma cura que muito me satisfaz: a do menino Eduardo d'Andrade, de S. Paulo, Brazil, que, aos dez annos não fallava nem ouvia, e que eu puz a fallar e ouvir em poucas horas.

Possuo attestados assignados pelas senhoras D. Amélia P. Rangel e D. Anna Mello Santos, ambas de Lisboa, que tambem se confessam curadas de antigos pudentimentos.

O curandeiro é o sr. Eduardo Silva, natural de Gibraltar, originário de alemtejanos que se estabeleceram alli, e tem 49 annos.

E' engenheiro de minas e de fortificações, diz, e esteve em Marrocos a dirigir as fortificações de Tanger e Mogador. Foi em Marrocos que começou a exercer a arte de curandeiro, lendo-se no livro que trata das suas curas, que o fallecido sultão Mulley Hassam o fizera coronel e o presenteara com uma espada de honra, de 1.ª classe.

Esteve tambem nas minas da S. Domingos, do Alemtejo, e Rio Tinto, de Espanha.

Em 1891 foi para o Brazil, estado de S. Paulo, e si, bem como no Rio, creou grandes clientellas. Teve até um ruído processo, em que foi absolvido.

Sua esposa falleceu ha um anno em Lisboa. Tem sete filhos, sendo quatro senhoras. Três dellas sam casadas: uma

com o consul inglês em Tanger; outra com um negociante de Marrocos; a terceira egualmente casada com um negociante marroquino. A quarta, de nome Alice, de 21 annos, vive com o paé, assim como os três filhos, de nomes Archimedes, de 20; Aurélio, de 24; Aroldo, de 14.

Eduardo Silva tem na sua companhia sua mãe, senhora de 80 annos.

O curandeiro veio, ha dois annos para Lisboa, mas foi a Londres, onde se demorou bastante tempo, e donde regressou este julho.

O que trouxe o sr. Silva mais cedo para Lisboa foi a educação musical do sr. Aroldo, que, segundo seu paé, tem uma grande disposição para a musica.

O curandeiro tem entre mãos o tratamento, ao que diz, do sr. conde de Geraz do Lima.

Foi preso esta tarde e remetido ao juizo, d'instrucção. O sr. Ayres de Campos veio de Coimbra aqui expressamente para se interessar pela defeza do curandeiro, que é naquella cidade muito estimado.

E' triste ver a nota que dam os jornaes do país de que Coimbra é terra onde medram os curandeiros rodeados da consideração pública. E' mais um serviço que Coimbra fica a dever á influencia politica do sr. conde do Ameal.

A' pac Adão

Pelas 3 horas da tarde, de hontem, percorreu as ruas do logar do Sobral, completamente nú, um sujeito de 26 annos de idade, de nome Antonio, que ha pouco casou com Rosa Cactana, da freguezia de Almalaguez.

Foi á venda que está naquella povoação beber meio litro de vinho, sem a menor roupagem a cobri-lo!

Diz-se que procedeu assim em resultado duma aposta que fez.

Já ha dias se deram naquella povoação factos anormaes e apezar de se pedirem providencias nenhuma foram tomadas pelo sr. commissario de policia; agora dá-se um facto altamente attentatorio á moral publica e se não se providenciarem de prompto, a cargo da auctoridade ficará a responsabilidade de todos os acontecimentos que se derem.

Providencie-se, pois, ou do contrario pediremos severas contas a quem não cumprir os deveres que o seu cargo lhe impõe.

Reabrem amanhã as aulas do sexo feminino, da Escola Normal, tendo já aberto, na sexta feira, as do sexo masculino.

Scenas da vida

Fôram presos em Mira dois pombinhos, elle de 26 annos de idade, de nome António Francisco Vinagre, ella de 16 annos, chamada Maria Amélia Cabral, por andarem, sem o *recebo* a

mezes. Deus é clemente: se o offendeu, perdoar-lhe-ha o senhor, absolvel-a-ha em seu santo nome.

—Madre, não presumamos coisa alguma do estado da nossa futura penitente. Se tornou a entrar para o convento, é porque quer, sem duvida, servir e amar Deus. Se não estivesse animada desse sentimento, não teria vindo occupar o seu logar no meio de nós.

Ah! Era mesmo o padre que o dizia, pensava Herminie, se a revolta estivesse na sua alma, deveria escolher outro logar para viver.

—Tanta indulgencia devia já total-a, menina, disse a superiora. Va e mostre, quanto antes, que não é uma ingrata e uma grande peccadora.

Esta ultima phrase foi dita por forma a cahir sobre Herminie, como um peso esmagador.

Por muito socegada que Herminie parecesse perante os assaltos repetidos de madre Athanase, Mademoiselle de Croisy nem por isso deixava de sahir deste combate com o coração e o orgulho á sangrar; sobre tudo o orgulho!

Sentia a vergonha pezar sobre ella de todas as maneiras. A superiora conhecia as creaturas, que a rodeavam, religiosas ou senhoras pensionistas, e tinha razão: a falta de Herminie á communhão, no domingo immediato, seria um escândalo que echoaria longe, reforçado pelos commentarios, em todos os cantos do convento.

vós Ja eg cjs, gosando a vida, maritalmente.

A familia da Amélia, não se conformando com o passêlo e com um tal *casamento*, tratou de os mandar capturar.

De Mira vieram para aqui presos e ontem de manhã fôram acompanhados pelo policia qz, para Villa Nova de Paiva, affim do Vinagre, ou casar ou metter-se *frade*, no convento onde se recolhem todos aquelles que têm contas com a justiça.

Que o abbade da freguezia respectiva lhe valha, ou os bons officios do administrador legalise a situação dos dois pombinhos e tudo acabará em bem.

—Um aprendiz de guerreiro, que esconde o nome, talvez por modéstia, costuma ir exercitar-se no tiro onde se para os lados da fonte do Castanheiro.

Desde as 7 horas e meia até ás 10 da noite, ouvem-se tiros e tiros, que alarmam os pacificos habitantes, que recebem apanhar qualquer *ameixa* perdida, que bastante nies havia de custar a digerir.

Quem será o ratão dos tiros?

Sr.ª policia v. ex.ª não poderá indagar o nome do bellico noctívago?

Era favor, para mandarmos a resposta ao homem.

Manifestou-se incendio, na quinta feira á noite, num curral e palheiro pertencente a Joaquim da Varzea, no logar do Espirito Santo.

Os prejuizos materiaes não foram avultados, sendo o fogo extinto pela visinhaça.

Não chegou a funcionar o material de incendios, que desta cidade partiu para aquella local.

Tambem esta manhã foram chamados os soccorros para fóra de portas, onde arderam uma porção de cannas não chegando o material a funcionar.

Observação muito interessante

do ex.º sr. Dr. Francisco Xavier Pacheco

O bem conceituado medico do Porto

«Cumpro-me o dever, como clinico nesta cidade, de lhes declarar por esta forma a minha observação pratica relativa ás pilulas Pink. Tenho prescripto e aconselhado constantemente ás pilulas Pink aos meus clientes, encontrando nellas um famoso meio de combater com excellentes resultados, a anemia, a cholero-anemia, a dysmenorrhœa, a amenorrhœa, abatimento de forças, neurasthenia, nervosos, dyspepsias, gastralgias, emittir todas as doenças, em que seja necessario reconstituir o organismo e melhorar órgãos depreciados em funcções integrantes da harmonia vital.

«Podia citar aqui muitos doentes, a quem tenho prescripto as pilulas Pink, com os melhores resultados; mas para evitar delongas, aponto dois casos por mim tratados com estas pilulas, ha pouco tempo; foram duas doentes com fibromas nos ovarios, as quaes em virtude dos soffrimentos, que estes lhes faziam supportar, chegaram a um estado externo d'abatimento: mas com o uso das pilulas Pink não só restabeleceram completamente as forças organicas, mas até mesmo ficaram em muito favoraveis condições para o tratamento dos fibromiomas.»

Não é facto isolado esse sincero elogio da virtude das pilulas Pink. Todos os doutores,

Andaria rodeada de suspeitas; estava deshonrada perante Mademoiselle de Fayolles, esmagada pela prioriza, escarnecida pelas mulheres, que ella, pelo contrario, sonhara enterrar sob o seu desprezo.

Por outro lado havia o prostrar-se no confessional, confessar-se ao ouvido daquelle padre, que parecia prompto a absolvel-a.

Mas com que cara havia ella de ir entregar os segredos do seu ser, pôr-se nua, por assim dizer, deante dum confessor de trinta annos? Sentia-se, só de pensar em tal, queimada por tudo o que tinha de pudor no sangue.

Era, antes de tudo, um homem; como havia de apparecer deante d'elle? Vergonha por toda a parte; estava tudo acabado.

O seu logar não era nem entre as castas nem entre as hypocritas; mas que outra classe poderia haver no mundo alem destas, naquella mundo que ella acabava de deixar?

Herminie estava aniquilada; tropeçava na escada, marchava através do jardim a passos hesitantes e quebrados, como no tempo em que, menina ainda, lhe tapavam os olhos para jogar a cebra-cega; chegou, ás palpadelias, pelo corredor, até ao quarto.

Lá tudo se partiu nella, mesmo o orgulho, que a sustentava nas provas mais rudes, e cahiu sobre o chão.

que experimentarem as pilulas Pink, forçosamente reconhecem que são ellas o maior regenerador do sangue e tónico dos nervos. Os doutores em medicina de todos os paizes do mundo têm tributado por forma d'attestados o devido preito d'admiração ás pilulas Pink. Assim, pois, ó gente enfraquecida, estafada, victima das doenças de pobreza do sangue ou de fraqueza dos nervos, taes como: anemia, cholero, neurasthenia, doenças do estomago, rheumatismo, etc.; não hesite! Ouvi o conselho que vos é dado indirectamente pelo Sr. Pacheco, n'essa como que consulta gratuita; escutae lhe a palavra auctorizada e recobrai a saúde perdida ou alterada, tomando as pilulas Pink.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.º, no Porto.

As pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacies pelo preço de 1.º000 réis a caixa e 5.º000 réis ás 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.º, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85 — Porto.

ANNUNCIOS

COLCHOARIA CENTRAL

Deposito de moveis de ferro e madeira

PROPRIETARIOS

João Chrysostomo dos Santos & Irmão

29 — Arco d'Almedina — 31

63 — Rua das Sollas — 63

COIMBRA

Neste estabelecimento se encontra um completo sortido em leitos de ferro, de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas; lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Leitos e berços de ferro para creanças

Executa com brevidade, perfeição e economia qualquer encomenda que lhe seja feita.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Todas as compras feitas n'este estabelecimento são entregues nos domicilios dentro dos limites da cidade.

Ninguém compre sem visitar primeiro este estabelecimento

Companhia Internacional de Variedades

Hoje domingo, e dias seguintes

Salão da Associação dos Artistas

Illusionismo e nigromancia; arte-scencia e verdade, pelo artista cosmo, polita Rodrigues Frias.

O celebre jejuador português Soares Junior, rival de M. Papuss, que estará dentro duma urna de crystal durante 8 dias e 8 noutes, sem comer.

XXVII

Foi Quoniam que a levantou, quando vinha saber da causa que a não deixava ir jantar.

Este accidente, as noticias alarmantes da pobre Quoniam, que ia repetindo, que um nada era bastante para matar Herminie, «que se tinha estafado a vigiar mademoiselle de Villy», a confirmação de mademoiselle de Fayolles sobre o «estado inquietador» da prima salvaram Mademoiselle de Croisy do escândalo, que temia no domingo.

Aurelie foi a primeira a aconselhar-lhe que ficasse deitada, e que nem mesmo á capella descesse.

Mademoiselle de Fayolles soubera da bocca de Saint-Athanase o que se passara no gabinete della; tinha tambem conversado com o capellão.

Por conselho do abbade não fallou toda a semana a Herminie senão de assumptos diferentes do que tanto preocupava a austera Aurelie, e que não perturbava menos a superiora.

Um dia, todavia, não se conteve. Mademoiselle de Croisy tivera uma nova crise na vespera, com ella e Mademoiselle Caroline que não era possível explicar satisfatoriamente.

—Herminie, disse Mademoiselle de Fayolles, que tinha ido vel a pela manhã, está realmente doente. Acredite,

O Papuss português tem a honra de convidar os ex.ºs medicos a examinarem esta prodigiosa experiencia, affim de se convencerem que não ha auxilio de prestidigitacão, illusionismo ou outra qualquer mistificação.

Fôra da hora dos espectaculos estará em exposição permanente o rival de M. Papuss, podendo ser visitado a toda a hora do dia e da noite, custando a entrada 100 réis.

Preços dos espectaculos: galerias 300 réis, cadeiras 200 réis, geral 120 réis.

Entrada ás 8 e meia da noite

SILVA & FILHO

ACQUINAS

Fábrica manual de calçados tamancos e depósito de alpergatas

EXPORTAÇÃO

LEILÃO DE PENHORES

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de emprestimos sobre penhores, no Largo de S. João, n.º 6, previne os mutuarios desta casa, de que vae em breve fazer leilão de todos os objectos em atrazo de juros.

Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

"EQUIDADE,"

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

minha filha, que nesta ocasião sou apenas inspirada pela amizade, que lhe tenho: as consolações da alma socegam as dores do corpo. Porque não chama o abbade Langel, nosso bom capellão?

—O abbade Langel, respondeu Herminie, está á espera que eu vá ter com elle, sem por isso me querer mal. E' essa a opinião do meu Director, como sabe, e tenho de segui-la.

—Ah! mademoiselle de Croisy, exclamou Aurelie, em todos os dias me accuso de ter roubado um coração a Deus com a minha falta de reflexão.

E sahiu precipitadamente, para ir deitar-se aos pés da superiora.

—Mademoiselle, disse gravemente Saint-Athanase, não posso occultar-lhe que tenho muito medo de que o sopro do demonio tenha entrado naquella peito.

O olhar investigador e agudo de Mademoiselle de Fayolles cruzou-se com o olhar tam profundo da superiora. Aquellas duas mulheres comprehenderam-se tam bem que acabavam por baixar os olhos uma deante da outra.

—Minha mãe, minha mãe, condemnai-me, perdendo-a pela minha imprudencia!

—Levante-se, mademoiselle, e espere ainda: a providencia santa não poderia abandonar-nos.

(Continúa)

(56) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO CONVENTO

XXVI

—Ouviu, menina? replicou com vehemencia a superiora.

—Sr. abbade, disse Herminie, apresentar-me-ei depois de fazer o meu exame de consciencia.

Respondia agora e muito habilmente (jesuiticamente pensamos nós) na opinião de Saint Athenase.

—Menina, replicou esta com vehemencia, daqui a duas horas ha de estar prompta, não é verdade?

—Esta vez respondeu o abbade Langel por ella.

—Madre, disse, deixemos a Mademoiselle de Croisy todo o tempo que julgue necessario para se preparar. No entretanto rezaremos por ella.

—Mas, senhor abbade, no proximo domingo comunga toda a gente; pense por isso no escândalo que produziria a abstenção de Mademoiselle de Croisy, sobre tudo, acrescentou baixando de tom, ao voltar duma viagem de dois

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 - Rua Direita - 18
COIMBRA

ANNUNCIO

Empreza de trens de aluguer

DE

José Soares Pinto Mascarenhas

Na antica casa Natividade

N'esta casa encontram-se trens para passeio, visitas e viagens, por preços modicos, podendo ser procurados no escriptorio a qualquer hora do dia ou da noite.

O escriptorio e cocheira é proximo da estação do caminho de ferro, ao fundo do Caes, n.º 8.

O Gerente,

José Augusto Lopes.

Livros francêses

Para os estudantes de Medicina

Continua a fornece-los com o desconto de dez por cento a

Livraria de M. Gomes

Chiado, 61, 1.º - Lisboa

Collegio Central

Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adeantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2700
Semestre 1350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2400
Semestre 1200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 3600 réis
Ilhas adjacentes, " 3000 "

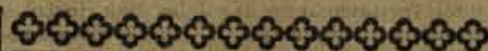
ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis



COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrucção primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrucção secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquellos alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-externos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.



Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro - Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 - Rua do Sargento Mór - 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 - Praça 8 de Maio - 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60. - COIMBRA.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Internato escolar

O professor da escola annexa á normal desta cidade, com residência na Couraça de Lisboa, n.º 26, recebe alumnos que frequentem o lyceu, ou quaesquer outras aulas públicas ou particulares, por preços razoáveis.

Recebe tambem alumnas que frequentem a escola normal, para o que tem casa separada em boas condições.

Todos os alumnos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está bem regulamentado.

Lecciona particularmente instrucção primaria e para exame de admissão ás escolas normaes.

João Pires da Silva.

MÊSA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

ESTABELECIMENTO DE PADARIA

10 - RUA DOS LOYOS - 18

COIMBRA

O proprietário desta antiga e acreditada casa vem participar aos seus ex.ºs fregueses e ao público em geral, que continúa a fornecer, nas melhores condições, pão de trigo e milho de todas as qualidades, fabricado com farinhas superiores das fabricas mais acreditadas do nosso país, bem como pão fabricado com farinhas de trigo das suas moendas de Sernache dos Alhos, e pelos preços da seguinte tabella:

| Qualidades | Qualidade | Preço em réis |
|----------------------|-----------|----------------|
| Bolacha | 2 | 30 |
| " | 1 | 40 |
| " | 1 | 10 |
| Tremês | 4 | 55 |
| " | 1 | 35 |
| Pão | 1 | 10 |
| Espanhol | 2 | 25 |
| " | 1 | 25 |
| " | 1 | 40 |
| Segundo | — | 10 e 20 |
| Milho | — | 20, 40, 50, 80 |
| Bolacha | Kilo | 140 |
| Farinha Tremês | " | 100 |
| (Milho) | " | 400 |
| Rolão fino | " | 300 |
| " meio fino | " | 240 |
| " grosso | " | 160 |
| Sêmeas | " | 120 |

O pão é fornecido nos domicilios a vontade do freguês

Encontra-se sempre pão fresco: de manhã, das 6 ás 9; de tarde, da 1 ás 3

Tambem se fornece pão a peso caso o consumidor assim o deseje, bem como para qualquer estabelecimento público ou particular, por arrematação ou contracto especial.

Não confundir este estabelecimento com outro identico, cujo proprietario se aproveitou d'este mesmo réclame e o fez publicar n'um jornal d'esta cidade.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados doces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalisados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

CURSO COMMERCIAL

NA

ESCÓLA ACADÉMICA

(Edificio do Collégio dos Grillos)

Está aberta a matricula para o 1.º anno do Curso commercial, comprehendendo as disciplinas seguintes: - Português, Francés, Arithmética práctica e Calligraphia.

Mensalidade - 38500 réis

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Mário Machado

Cirurgião - Dentista pela Universidade

Tratamento das doenças da bôcca e dentes

CONSULTORIO PROVISORIO

Rua dos Estudos, 41, 1.º
(Gratis para os pobres)

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typográfica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 745

COIMBRA — Quinta-feira, 30 de Outubro de 1902

8.º ANNO

Pelo fallecimento da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta de Menezes Parreira, está de lucto o nosso talentoso correligionário sr. dr. Fernandes Costa, que por muitos annos dirigiu com superior critério e illustração, a *Resistencia*.

Por tal motivo a redacção deste jornal envia-lhe sentidos pêsames e acompanha-o no seu pezar.

A CHOLDRA

Acamaradando nos nossos protestos, e dando ás palavras o tom inflamado das occasiões solemnes, o progressista tem porventura o extranho propósito de nos convencer da sua sinceridade e, o que é mais, da impossibilidade de se darem, sob os auspícios do seu consulado, os casos espantosos de corrupção e violência que estão constituindo a vida deste governo.

Mas ninguem já se deixa illudir com a hypocrisia destes clamores convencionaes, como com as promessas sedutoras de *vida nova* que têm sido, no derivar apressado da fallência constitucional, a bandeirola hasteada por todos os soffregos do poder.

Progressistas e regeneradores sam para nós uma e a mesma coisa: — a grande choldra monarchica que arrastou o país para a situação abjecta em que presentemente se estorce, enfranquecido e vilipendiado, tendo apenas por si o amor e o esforço dos pelejadores que, como nós, andam empenhados na obra da sua resurreição.

Em épocas diversas, nas alternativas do poder e do ostracismo, jogam-se os mesmos doestos, denunciam-se as mesmas vergónhas, usam os mesmos processos, praticam os mesmos crimes.

No ardór da briga, revolvendo misérias, definem-se com rude franqueza em mútuas accusações graves.

O país está sendo roubado — grita-se dum lado. E correndo a erguer a luva, de outra banda replica-se que elle havia sido já, pelos accusadores, posto a saque.

Assim, accordes em seus depoimentos, legitimam a affirmativa incontestavel e incontestada de que á frente dos negócios públicos têm estado verdadeiras quadrilhas de ladrões.

Mas quando um protesto mais largo e vigoroso ameaça interromper e supprimir os beneficios periódicos e os regalos inestimáveis da rotação, confundem-se no mesmo plano de defesa, quantas vezes rebaçado em apparencias de hostilidade...

E' o que se está dando no momento presente, em que o progressista ampara e sustenta o regenerador no poder, e em que portanto elle tem, logicamente, na obra immoral e tyrânica dos seus alliados uma quota elevada de responsabilidades.

Como pretender, pois, illudirmos com seus facundos protestos, a nós que lhe conhecemos a história das traições e apostasias cýnicas?

Como o progressista, o regenerador tem, na phase opposicionista, os mesmos assomos de indignação e os mesmos enjões de moral. Uns e outros, unindo-se para supprimir despoticamente todos os meios da nossa propaganda, creando-nos com assentimento mútuo uma situação excepcional, sob pretextos falsos de violências que não existem, sam os primeiros a saltar para além das extremas do decoro e da lei, quando lhes tarda a garella reconfortante do poder.

A grande choldra! Agora uns, logo outros, elles protestam em reptos ardentes contra o aniquilamento das liberdades públicas, e é ver como todos á compita se esforçam por vibrar-lhes os golpes mais fundos.

Sem ideaes, sem principios, sem sinceridade, disputando o poder pelo poder, sacrificando a exploração e a rivalidades pessoas os interesses sagrados do país, os bandos monarchicos de forma alguma podem offerecer garantias de regeneração nacional, elles que têm sido os mais activos e persistentes elementos da dissolução.

Na situação de incessante rebeldia e permanente protesto em que a marcha dos negócios públicos nos mantem, nós desprezamos a camaradagem hypócrita e as fementidas deblaterações dos burlões, seja qual for a sua côr.

Todo o nosso esforço visa a destruir o pardieiro arruinado e vacillante em que a choldra se acantona. Não nos satisfazem mutações transictórias, não adherimos a experiências ridiculas, não aclamaremos salvadores improvisados em horas de popularidade fácil.

E' percizo que se convençam, todos os variados elementos da grande choldra monarchica, que nós nada fiámos do seu amor da liberdade e do seu culto da pátria.

Tocaram-nos de perto as suas traições, interessaram-nos primacialmente as suas apostasias, para que, nesta altura ainda, desconheçamos o estôfo destes falsos alliados de momento.

Queremos estar sós! Não faremos o jogo da choldra monarchista, que a nós um único propósito domina: fazer a República.

E é pela República que o nosso esforço se empenha, isolado e intransigentemente, e é em nome da República que nós desprezamos uma camaradagem que nos vexa e repellimos o engodo de beneficios que não queremos, porque acceptá-los seria uma traição.

Para a cadeira de *Direito Internacional* estão sendo publicadas umas lições, pelo sr. dr. Alvaro Villela, do 5.º anno da faculdade de Direito, revertendo o producto liquido para a Philantropica Académica.

Esta cadeira é uma das que foram ultimamente creadas, pela reforma de estudos universitários.

Eleição municipal do Porto

Lista republicana

Não será a eleição do Porto, como se annunciava, um acto burlesco, de alcance deprimente para aquella gloriosa terra, porque a intervenção do partido republicano vem de quebrar a paz do celebre accordo.

Estranhamos, na *Resistencia* ultima, que um bando de politicos cotados, desprezando a vontade dos portuenses, se dispozessem a escalar lhes tranquillamente o municipio, sem que surgisse um protesto alevantado contra a audacia inusitada.

Esse protesto vae lavral-o, dignamente, o partido republicano, concorrendo á lucta eleitoral, e apresentando á população portuense a seguinte lista, que todos os cidadãos honestos e patriotas hão de perfilhar entusiasticamente:

Bairro oriental

Effectivos

Adriano Pimenta, *medico*.
Antonio da Silva Cunha, *industrial*.
Henrique Pereira d'Oliveira, *industrial*.
José Candido Dias do Valle, *medico*.
José Ferreira Gonçalves, *commerciante*.
Paulo José Falcão, *advogado*.

Substitutos

Alfredo José Piuto Osorio, *industrial*.
Aurelio da Paz dos Reis, *commerciante*.
Francisco Antonio Borges, *commerciante*.
José da Costa Lima, *industrial*.
Rodrig Antonio Ferreira Dias, *industrial*.
Valentim Pinto Ferreira, *commerciante*.

Bairro occidental

Effectivos

Antonio Alves Gálem Junior, *commerciante*.
Delfim Pereira da Costa, *commerciante*.
Francisco Xavier Esteves, *engenheiro*.
José Nunes da Ponte, *medico*.
Severiano José da Silva, *medico*.

Substitutos

Claudio dos Santos, *capitalista*.
Joaquim de Castro Silva, *capitalista*.
José Joaquim Pereira Osorio, *advogado*.
José Maria Candido de Paiva, *industrial*.
Manuel de Moraes Costa, *medico*.

Ficará, talvez, victoriosa a vereação do kaolito.

O partido republicano cumpre no entanto um alto dever, e seria consolador observar que os municipios do Porto cumpiram tambem o seu, votando sem hesitações, independentemente, na lista por elle apresentada.

Do civismo, da independencia, da honra do Porto, confiamos que a eleição de domingo será um energico e alto desforço das negociatas torpes em que insultuosamente lhes jogaram os destinos do municipio.

E' um dever votar pela lista republicana!

Os dois garotos

Temos esta noite um espectáculo no *Theatro Principe Real* com o magnifico drama em 5 actos e 8 quadros, original de Pierre Decourcelle, *Os dois garotos*.

Os admiradores do talento de Ferreira da Silva vam ter portanto mais uma occasião de poderem apreciar os grandes dotes artisticos do notavel actor. Nos *Dois garotos* desempenha o difficil papel de Papá Lesma, que tantas ovações tem merecido.

Ferreira da Silva compôz com cuidado o seu papel, realizando o typo do alcóico crônico, do que ainda só rouba, mas vai a caminho do assassinato.

E' um trabalho perfeito, em que o consciencioso artista revela todo o seu talento, todo o amor e respeito pela arte.

Carolina Falco dá ao seu papel de Megera todo o seu saber, todo o conhecimento que tem da arte de representar. Alegria vê representar com tam fina intuição artistica papel tam insignificante.

Teremos occasião de applaudir Joaquim Costa e Valle, os excellentes cómicos, e Cecilia Machado o mais forte e mais bonito dos *Dois garotos*.

Perdão!... De todos os garotos.

D'A Correspondência:

Ainda se não apagaram os echos das manifestações honrosas das homenagens prestadas ao nobre ministro da justiça, etc., etc. sympathica, intelligente, talentoso, honrado, leal, etc., etc. que depois de ter visitado a Penitenciária, etc., acentuou que *ella servia para alguma coisa mais do que anichar simples amigos, compadres e afilhados*.

O illustre ministro, honra e gloria do partido regenerador depois de se ter revelado um sábio criminalista, petiscou no palácio do nobre conde do Ameal, etc., etc., etc em companhia de sua familia e outros convidados.

Os brindes á familia real, partido regenerador, e mais pessoal presente foram entusiasticos, destacando-se o do conselheiro Campos Henriques ao sr. conde do Ameal cujos serviços ao partido regenerador, sua excellência affirmou cohecer, fóra o menu do almoço papado ao sympathico fidalgo.

Etc., Etc., Etc., Etc. . .

O artigo é geralmente attribuido ao sr. dr. Guilhermino de Barros, assiduo e competentissimo collaborador da *Correspondência*.

Está certo.

O Bando Negro

Vae fructificando a obra grandiosa do sr. Waldeck Hintze.

Quando a pais reclamava, *uma voz*, o cumprimento da legislação existente sobre congregações religiosas, o funambulesco chefe do governo teve a pretensão de resolver a questão momentosa com a burla ignobil de 18 de abril.

Increparam lhe a traição indecorosa, mas logo a malta de assalariados que defendem a sua obra veio dizer que elle se levantará a uma grande altura, decorando o, com o titulo de *Waldeck portuguez*.

Parecia troça, mas era apenas a estupidez proverbial de Sergio a fallar.

Viu-se, a breve praso, que o celebrado decreto nada regularizou, pois que as congregações continuaram a viver taes como estavam, com as mesmas regras e os mesmos habitos, e que a fiscalisação que elle estabelecia jamais se effectuára.

Agora professou no convento do Quelhas, em Lisboa, uma rapariga de nome Delphina, acto este declaradamente prohibido no decreto do *Waldeck junior* (art. 1.º, § 1.º, alinea a) e contra o qual, portanto, se devia proceder, encerrando sem hesitações o celebre cojo.

Mas até hoje nenhuma providencia foi tomada!

Seguro da sua força, o *bando negro* continua a desrespeitar com descaro impune as leis do país, provocando insolitamente a opinião liberal.

Faça alguma cousa *Waldeck*, que nós assenturemos em que o Sergio o promova a Combes.

Seja coherente, *Waldeck!*
Waldeck, seja inflexivel!

Sylvio Romero

Sylvio Romero é um dos homens eminentes da nova republica do Brazil, a quem Portugal mais deve pelas palavras de justiça que sempre lhe mereceram os esforços de colonisação portugueza, e pela incansavel propaganda que tem feito, advogando a necessidade de aproximação dos dois países, imposta pelos estudos historicos e pelo interesse reciproco de Portugal e Brazil.

O erro do imperio provocando a emigração, em larga escala, de italianos e allemães, e entregando-lhe as uberrimas regiões do sul, tem sido durante annos combatido com a tenacidade de uma convicção inabalavel e patriótica por este conhecido homem de sciencia, sempre preocupado pelo futuro da sua patria, pela grandeza dos seus compatriotas.

Nunca em Portugal se disseram, ou escreveram, palavras tam doces de ouvir por ouvidos portuguezes, do que as que de longe nos manda Sylvio Romero, no discurso vibrante e cheio de entusiasmo que a *Mala da Europa* acaba de editar num volume elegante, fazendo assim um assignalado serviço aos dois países.

Definido o Brazil classifica-o como «...um povo luso americano, o que importa dizer que este povo, que não exterminou o indigena, encontrado por elle nesta terra, e ao qual se associou, ensinando lhe a sua civilisação, que não repelliu de si o negro, a quem communhou os seus costumes e a sua cultura, predominao, entretanto, pelo justo e poderoso influxo da religião, do direito, da lingua, da moral, da politica, da industria, das tradições, das crenças, por todos aquelles invenciveis impulsos e inapagaveis laços que movimentam almas e ajuntam homens».

Donde conclue logicamente: «... não cheguemos ao aviltamento de deixar de ser nós mesmos, de renegar nossas origens, de apagar nosso passado, de escurer os altos predicados de nossa raça, de repelli-l os nossos maiores, ultima das villanias a que pode descer um povo».

O povo portuguez é o unico que conven para reforçar a raça brasileira ameaçada de extincção, mais ou menos proxima, pela protecção imprudente da colonisação germanica e italiana.

As tradições, a litteratura, a lingua, só as tem communs o povo portuguez, e esse povo tem, como ninguem, o amor ao solo natal, ao pequeno ninho seu paterno.

Não podemos deixar de transcrever as palavras levantadas de Sylvio Romero, tam raras vezes ditas por labios portuguezes, ouvidas sempre com o sorriso da comiseración pelos simples, sem que as pense um cerebro, sem que as sinta um coração.

E' doce ouvir pensar tam nobremente, uma republica nascente, cheia de vida e de enthusiasmos generosos:

«O patriotismo portuguez e o patriotismo hespanhol estão á prova de ferro e fogo; são como dois phanaes a illuminar e dirigir os passos das nações filhas de sua força, de sua inteireza, de sua dignidade e de seu amor.

«Os povos hispano-americanos sabem-n'o bem e não queiramos nós esquecel-o.

«Todos os imperialismos do mundo hão de recuar deante da vontade ferrea das gentes da península. A intransigencia selvagem dessas gentes, sem par neste sentido, a loucura pelo torrão natal, é herança milionaria das populações ibericas.

«Os iberos, que constituem a primitiva população e são o fundamento da nação actual, tinham esse caracteristico especifico em grau desconhecido a todas as outras raças do globo.

«E' por isso que ainda hoje só alli é que existem restos puros das antiquissimas gentes europeias anteriores a

semitas e arianos — os bascos; é por isso que, como já vos lembrei, phenícios e cartaginenses não passaram, em regra, dos ancoradouros da costa e sertões circumvisinhos; é por isso que os celtas foram ali incorporados, assimilados, e não incorporadores e assimiladores; é por isso que os romanos gastaram lá em duzentos annos as suas melhores forças, e, a despeito de toda a sua habilidade politica, de todo o seu prestigio, de todo o seu tino, de todo o seu valor, de todo o seu heroismo, de todo o seu bom senso pratico, o mais perspicaz que tem illuminado o curso inteiro da historia, jámais se teriam alli mantido, se tivessem ousado anniquilar as franquias e direitos locais das populações incorporadas como aliadas, no mesmo pé de equaldade aos aliados da propria Italia; é por isso que identica foi a sorte dos wisigodos, cujo primeiro cuidado foi tratarem de igual modo e igual forma as gentes indigenas romanizadas; é por isso que os arabes consumiram oito longos seculos em porfiadas luctas, nunca senhorearam o corpo inteiro do paiz, nunca depuzeram as armas, nem desencilharam os cavallos; porque a guerra de reconquista, desde o dia em que Tarik passou o estreito e tomou o primeiro palmo de terra hispanica, jámais deixou de tremular fremente nas almas. Em todos esses embates mais e mais se robusteceu a couraça do patriotismo hespanhol, de que o patriotismo portuguez é um garfo mais doce e mais poetico, sobre ser tão tenaz e tão intransigente. São ainda recentes, pode se dizer, porque são das primeiras decadas do seculo XIX, e os homens da minha idade ainda conheceram muitos combatentes de então, os epicos episodios dados com os exercitos napoleonicos na peninsula, para que alguém se lembre de considerar facil a conquista da Hespanha e Portugal.

«E' este, portanto, senhores, o exemplo a ser imitado por todos os brasileiros sinceramente possuidos da paixão da patria: proseguir no encalço de tudo quanto de nobre, de levantado, de cavalheiresco, de insigne anda a luzir nas paginas do grande pequeno povo...»

Tudo seria a citar no discurso de Sylvio Romero; mas é este estudo para ler todo e meditar com vagar por quem tenha a preocupação do interesse dos dois países.

Não terminaremos porem sem deixar nas paginas da *Resistencia*, o quadro das luctas que Portugal teve de sustentar durante três seculos para manter intacto o solo do Brasil.

«Por trinta annos os holandezes, ricos e poderosos, senhorearam a mór porção das regiões do Norte, trezentas leguas de costa sobre outras tantas pelos sertões a dentro.

«Annos inteiros, os francezes, no seculo aureo de sua grandeza, tomaram pé no Maranhão, como annos antes o tinham feito no Rio de Janeiro e mais tarde o haviam de repetir.

«Hespanhoes, em conjuncturas varias, talaram os nossos campos do sul. Que é feito de todos esses intrusos que forcejaram por desmantelar a famosa peça de architectura politica, de que falava o grande José Bonifacio de Andrada?

«Portugal, aliado aos seus naturaes co-operadores brasileiros — brancos da terra, mestiços, negros e indios —, desmantelou-lhes os planos, venceu-os, expulsou-os.

«Portugal, pequeno, com uma população reduzida, desfez esses planos de conquistas, que tiveram esquadras no mar e exercitos em terra; Portugal pequeno, com uma população reduzida, com a sua habilidade politica, sua tenacidade de acção, sua coragem, seu desassombro, com o auxilio natural de seus colonos, com o auxilio das tres raças que se juntaram e vinham formando os alicerces da nova nacionalidade, conseguiu por toda a parte a victoria! E essa victoria, senhores, chegou ao ponto dessa nação, tão pequena no tamanho e tão grande no valor, nos entregar a nós em 1822, quando fizemos a Independencia, o Brasil maior do que elle é hoje!...

«Sim, maior! A phrase dos poetas: gigante que vive do Amazonas ao Prata — era uma realidade: o Brasil vinha então de além do Amazonas ao Prata, nossa natural divisa, defendida pelos portuguezes desde o seculo XVI...»

Sylvio Romero marca a decadencia das escolas portuguezas no Brasil e o estado florescente das allemães e italianas fartamente subsidiadas pelos governos da Europa, afirma o valor da lingua, conformadora das nacionalidades, aponta na Europa como prova a

organisação da Allemanha e da Italia, tantos seculos dividida e termina:

«E, como uma aspiração nacional, como um ardente desejo, nós devemos tambem esforçar-nos para que esta lingua, grandiloqua e sonora, seja tambem perpetua, seja eterna em nossas almas, para que nunca mais desapareaça das plagas de Guanabara, nem de toda esta immensa e amada terra que vae do Amazonas ao Prata...»

Com a conferencia publicou tambem a *Mala da Europa* o estudo de Sylvio Romero: — *A imigração e o futuro do povo brasileiro*, trabalho de valor que mostra bem o patriotismo e solida erudição do illustre publicista brasileiro.

Agradecemos penhorados a offerta.

Para substituir o inspector de instrucção primaria desta circunscripção, sr. dr. Alves dos Santos, que se encontra impedido numa commissão de serviço, foi nomeado o sr. José Lopes d'Araujo.

CONTRA A REACÇÃO

Proseguindo: Com o decreto de 18 de abril a burguezia dispersou. Não o achava bom, mas confessava-se impotente para mais largas conquistas.

Podia julgar-se que, embuçadamente ao menos, uma tal declaração visava a pôr tudo nas mãos do povo, levando-o a esfrangalhar resolutamente a burla governativa.

Não, que aquelles liberaes illustres eram infensos a quaesquer machinações subversivas, tementes a Deus e fieis ao seu Rei.

No fundo, beatos e hypocritas. E porque o eram, quando o Comité appareceu com o seu programma de combate a clericalha, todos elles se conjuraram para o supprimir, desajudando-o.

Não appareceram a subscrever para as *Escolas*, em que a educação seria norteada por preceitos novos e inteiramente livres, como não vieram socorrer a publicação das *Folhas volantes* cujo objectivo era combater o mais largamente possível os falsos conhecimentos dos reactionários.

A burguezia retraia-se. Mais: caladamente, com processos roubados ao arsenal jesuitico, procurava desvirtuar os seus altos intuitos.

A compensar esta indifferença e surda guerra da burguezia, ao Comité chegavam applausos e incitamentos de varias collectividades operárias.

Comprehendia-se. Uns, os burguezes, negando a sua cooperação ao Comité, contugiam-se na razão accetavel de não quererem ajudar a preparar, com uma educação integral, ampla, nova, uma formidavel massa hostil ao seu predomínio; outros, os proletários, accorriam a buscar numa abundante recolta de conhecimentos preciosos, os elementos da sua emancipação futura.

Mas este movimento sympathico em que o proletariado parecia, a principio, lançar-se devotadamente, breve estacionou, e ao retrahimento contristador da maioria das collectividades operárias succedeu a guerra traiçoeira, desleal e sordida que denunciámos.

Colhendo como pretexto a doutrina justissima expendida no n.º 5 das *Folhas Volantes* a propósito da festa do trabalho, os ócos garullos que no movimento operário exercem o mando com um arbitrio de tyranetes de ópera-buffa, declararam ostensivamente a guerra ao Comité, proclamando que lhes tiravam o seu apoio material e moral e entremeeando estes desabafoes tristes com umas denuncias mal cerzidas.

Quanto pôde a ignorância e o egoísmo!

E como contrasta nobremente com esta conducta o propósito tenaz do Comité, de seguir na sua obra de manumissão intellectual, arrancando a massa proletária ás trevas da sua ignorância e á tyrannia grotesca dos seus exploradores.

O combate á reacção perciza ser travado assim, com esta tenacidade invulgar, para que não resulte no fracasso deploravel de que já tivemos a prova.

E é por isso que nós, applaudindo as tentativas do Comité de Académicos e Ope ários, o apontámos como um exemplo ás attentões e ás sympathias de todos os sinceros democratas, e nas columnas da *Resistencia* vamos deixando, em sua defesa, estas reflexões modestas.

CHRONICAS DE THEATRO

II

A Nitouche foi o maior successo das ultimas representações no Theatro Principe Real, devido ao talento cómico de A. Angelini, que teve na alegre partitura de Hervé occasião azada de se manifestar.

Angelini é um cómico de raça, da bella raça de cómicos italianos, que desde o século XVI fizeram a admiração do paiz mais alegre do mundo, a bella terra de França.

Tem a mobilidade de physionomia, a flexibilidade da attitudo, a malicia do olhar, o riso e a ironia da bôcca, que distinguem os cómicos perfeitos.

Possue, como os cómicos italianos da bella época da renascença, conhecimentos de música; e sabe tirar todo o effeito cómico da execução duma partitura ao piano.

Porisso pareceu breve a todos aquélle primeiro acto, tam longo, e que Angelini representou tam alegremente, numa exuberância de vida, que pelo próprio exaggero deu á sua interpretação um grande carácter artistico.

A Angelini tudo lhe serve para se exprimir, para fazer rir, para fallar; até o silêncio.

Responde com um gesto, um volver d'olhos, duas notas de música.

O seu jogo scénico tanto é simples e da mais escrupulosa naturalidade, como complicado e do exaggero, mais accentuadamente artistico.

Eram assim os cómicos da comédia italiana, que, estabelecendo-se em Paris, crearam um género novo, e modificaram completamente a arte de bem representar.

O barulho, que elles fizeram quando chegaram a Paris!

Não se fallava noutra coisa.

E affirmava-se na côrte que tinham sido reconhecidas no theatro da *Comédia italiana* duquesas, que alguns cocheiros novos haviam seguido, enganados pelos vestidos, que ellas tinham pedido emprestados ás criadas para se disfarçarem.

Paris era então uma terra de bohémia alegre, e não havia ninguém, que chegasse ás portas daquela cidade, e não encontrasse logo um divertido para o troçar.

Contava um fidalgo, cujo espirito fôra, mais tarde, muito do agrado das damas da côrte, que nunca, em vida sua, se sentira tam embaraçado, como ao chegar da provincia a Paris.

Contava, a rir, que, ao aprear-se á porta da hospedaria, encontrara sem roupa a mala que lhe tinham roubado ás portas de Paris.

No alvoroço da chegada á terra, que tanto sonhára de alegria, mal se limpava do pó.

Ao sair, viu com enternecimento um rapaz novo, que o cumprimentava com respeito, fingindo admiração grande.

Imaginou que tinha chegado já a Paris a fama das suas aventuras de provincia.

Curvou o corpo na mais fidalga das reverências, arqueou o braço e tirou o chapéo na cortezia mais gentil.

De repente deu um grito: viera outro por traz, arrancara-lhe a cabelleira e fugia com ella a rir.

Mal tivera tempo de voltar-se para fugir da lama que lhe atirava um carro guiado por um cocheiro velhaco, que se desfazia em desculpas.

Andava então a comédia em plena rua de Paris.

Havia ditos das regateiras da praça, que Anna d'Austria ouvia na côrte e de que ria.

A *Comédia italiana* agradou logo de entrada e foi um caso cómico, que fez o seu successo.

Sabia o toda a gente.

Fôra Fiorelli visitar Anna d'Austria, quando Luis XIV, ainda menino, estava num choro violento, que ninguém podia fazer cessar.

Fiorelli pediu licença para lhe pegar ao collo, e taes visagens fez que o rei menino começou a rir, e tanto que molhou as mangas de seda de Fiorelli, numa incorrecção de menino do povo, que fez rir muito a côrte e Anna d'Austria.

Nunca estava vasio o theatro da comédia, e não havia em Paris theatro tam alegre como aquélle.

A's vezes vinha tudo á porta para vêr quem se apeava dum carro armouriado, e ficava se tudo a rir para o enxame de mulheres bonitas, que trouxera ao theatro um cocheiro, a quem o patrão emprestara a carruagem para o

indemnizar do ordenado, que lhe não pagava nunca.

Dentro, a luz das vellas illuminava os rostos dos militares, que passavam na alegria do fim de jantar, com o olhar húmido de desejos, que os lábios diziam serem de amor.

E abbades galantes procuravam onde descansar um sorriso. Distinguiam-se pelo trajar correcto, pela alvura das rendas, pela distincção refinada dos perfumes, e pela elegância com que, ao passarem, as suas mãos alvas affastavam cortezmente o público.

Havia um grupo, onde era sempre maior a alegria, todo de rapazes novos, sempre em ditos altos, que os comediantes faziam callar depressa com um olhar ou com uma visagem que lhe offereciam.

Era o grupo dos cocheiros, de lábios sempre a rir, vermelhos de vinho e sangue novo.

Mas, apesar de ser tam pouco escolhida a sociedade, vinham alli as pessoas mais gradas e o grave Boileau dizia, na côrte, a quem o queria ouvir que não havia, em Paris, coisa que tanta alegria lhe desse como os espectáculos da comédia italiana, e chamava-lhe um armazem de graça e sal.

Os poetas e os músicos, que frequentavam o theatro, modificaram a arte franceza; e assim nasceu o vaudeville, a ópera cómica, e finalmente, a operetta, a manifestação mais caracteristica do espirito gauléz.

Os maiores actores francezes fizeram-se naquélle theatro alegre.

Molière aprendeu com Fiorelli.

T. C.

BRITO CAMACHO

Impressões de Viagem

(Cartas a um jornalista)

Imprensa Libanio da Silva — Lisboa

No Casal das Lãs manifestou-se incendio, pelas 3 horas da tarde de domingo, nuns curraes que alli existem.

Os prejuizos foram insignificantes. A propósito d'este incendio têm-se dado muitas peripécias, que a falta de espaço não nos deixa noticiar.

AUTOMOBILISMO

Devem estar bem satisfeitos, com os resultados da corrida, effectuada na segunda feira de manhã, os sóciarios da Empresa Automobilista Portuguezã.

Os seus carros foram, incontestavelmente, aquelles que melhores provas deram, não só da sua velocidade, mas da sua solida construcção.

Desde a madrugada de segunda feira que se notava desusada movimento nesta cidade e circumvisinhanças. Era que todos se aprestavam para assistirem á passagem dos diferentes vehiculos, que tinham de atravessar a parte baixa da cidade, desde a estação velha até á ponte de Santa Clara.

O signal da sahida da Figueira foi dado pelo juiz de partida sr. Eduardo de Noronha, seguindo os carros pela seguinte ordem:

O n.º 1 ás 6 horas e 8 min.; o 2 ás 6; o 3 ás 6 e 2 min.; o 4 ás 6 e 4 min.; o 6 ás 6 e 6 min.; o 7 ás 6 e 10 min.; o 8 ás 6 e 12 min.; o 9 ás 6 e 14 min.; o 10 ás 6 e 16 min.; o 11 ás 6 e 18, tendo faltado á chamado os n.º 5, 12, 13, 15 e 16.

O n.º 14 foi desqualificado, por o chauffeur mr. Edmond não ter chegado a tempo de tomar o governo do seu automovel, por ter perdido o comboio que o devia ter conduzido áquella cidade, sendo substituido pelo sr. dr. Tavares, que devia correr tambem no n.º 5, tomando só nesta cidade o governo do seu automovel o distincto corredor francez.

A's 7,7 da manhã, passou nesta cidade o automovel n.º 6, pertencente ao sr. Infante D. Affonso e guiado pelo chauffeur italiano mr. Bordino; ás 7,17, o n.º 14, Darracq, governado pelo chauffeur Edmond; ás 7,21, o n.º 10, tambem Darracq, governado pelo sr. Affonso de Barros; ás 7,25 o n.º 7, motocyclete, montada por A. Paula; ás 7,31, o n.º 8, do sr. Martinho, de Santarem; ás 7,35 a n.º 2, Locomobile,

dirigida por mr. Abott, que teve de demora, a tomar agua, 10 minutos; ás 7,38, o n.º 1, Bolido, dirigido pelo sr. Ferreira; ás 8,7, o n.º 9, motocyclete, montada por Alberto Baptista; ás 8,55, o n.º 3, locomobile, da casa Street, que teve de demora 11 minutos e que teve de recolher a esta cidade, por avarias que não a deixaram seguir.

A motocyclete n.º 11, montada pelo sr. dr. Trigueiros de Martel, chocou se em Montemor o Velho com a locomobile n.º 3, ficando ambas avariadas, e o sr. dr. Trigueiros bastante contuso, vindo para esta cidade, assim como a sua motocyclete, na locomobile.

A primeira chegada a Lisboa foi a do Darracq, guiado por mr. Edmond, que gastou desta cidade até ao ponto terminus da corrida, 227 kilometros e 800 metros, 5 horas e 14 minutos.

Os outros chegaram pela ordem seguinte:

O Darracq, guiado por Edmond, ás 12,42 min.; a 1,29 o automovel do sr. Infante D. Affonso; ás 2,43 min., o Darracq guiado pelo sr. Affonso de Barros; ás 2,58 min. a motocyclete «Buchet» montada por A. Paula. A's 4,26 min., depois do jury se ter retirado, chegou o «Bolido» governado pelo sr. Ferreirinha e ás 8 h. a locomobile da casa Street.

Em Lisboa eram esperados os corredores, por grande número de pessoas, que os aclamavam ruidosamente á chegada.

Pelo sr. dr. Tavares de Mello foi apresentado um protesto, concebido nos seguintes termos:

Tendo eu como director tecnico da Empresa Automobilista Portuguezã, inscripto 3 carros «Darracq» a que respectivamente na inscripção indiquei como conductores—Tavares, Edmond e Barros, accedeu que devido á perda de um comboio o conductor Edmond, não estava na Figueira, mas sim nas proximidades de Coimbra á hora da partida.

Em vista d'isto o conductor dr. Tavares tomou o guiador do carro que, segundo se dizia particularmente na Figueira da Foz, seria conduzido por Edmond. E' preciso notar que o conductor Tavares e conductor Edmond ambos se tinham inscripto em carros «Darracq» e que officalmente na inscripção, não se tinha designado precisamente que os conductores dos «Darracq 1.º, 2.º ou 3.º fossem A. B. ou C.

Espantado fiquei quando o juiz da partida, arbitrariamente, porque elle se não pode basear no regulamento «ad hoc» omisso e ainda porque elle se não podia basear na pratica e regulamentos seguidos no paiz automobilista por excellencia, a França, onde jámais se prohibe que uma carruagem corra quando um determinado conductor a não pode conduzir.

Mas ha mais, o corredor Edmond deve considerar-se o verdadeiro conductor no caso presente, pois que conduziu o carro em questão desde o kilometro 42 até ao 270, ou sejam a quasi totalidade do percurso.

Tendo o carro seguinte, tambem «Darracq», ganho um primeiro premio, não se pôde dizer que a minha reclamação tenha outro interesse que o de pedir justiça e collocar-me ao lado de um estrangeiro indelezo, que sahindo do seu paiz para me ser agradável, é victima de um regulamento inventado por uma só pessoa na occasião de uma partida; mais protesto ainda contra o facto bem censuravel, na verdade, do mesmo juiz de partida, o qual tendo fallado commigo uma hora antes, só oito minutos antes da partida marcada ao primeiro, me veio participar, dizendo ter recebido da commissão em Lisboa um telegramma, quando é certo e sabido que o telegrapho áquella hora, na Figueira, está ainda fechado.

Protestando mais uma vez, peço a v. ex.ª a classificacão de «Edmond», que aliá, devidos ao tempo gasto no percurso e tão reduzido, é mesmo de consciencia. — De v. ex.ª, muito att.º, — dr. Tavares de Mello da Costa Lobo.

Parecem nos a todo o ponto attendiveis as considerações apresentadas no protesto, sendo possivel, que sobre esse ponto tenham de pronunciar-se os promotores da corrida.

Sentimo-nos satisfeitos pelos resultados obtidos pelo primeiro record automobilista, agora realizado, ao qual certamente se seguiram outros, desenvolvendo-se assim entre nós o automobilismo, a que está reservado um largo futuro.

Não terminaremos sem felicitar-mos os promores da corrida, pela maneira como a organisaram, e a Empresa Automobilista Portuguezã, desta cidade, pela victoria alcançada pelos seus carros.

Histórias do meu tempo

Funções de K

Quando vim para Coimbra, era professor de Algebra Superior na Universidade o dr. Souto Rodrigues, hoje lente jubilado. Ainda me lembro com cólicas das vésperas das aulas d'elle, da impressão que me causou o primeiro dia que fui chamado a lição de mathematica e da pose com que elle, o Souto, como nós o chamavamos, nos esperava a uma das portas dos Geraes, soprando furioso, sob a chuva de dispensas, e sorrindo brandamente ao ver a turba de veteranos empurrando-se e apupando nos brutalmente.

Lá dentro, o Freire, o bedel colossal, com uma papada enorme, e resfolgando forte e angustiadamente, marcava as faltas. Depois o Souto, soprando sempre, folheava vagarosamente a caderneta, e todos, com os olhos em baixo, remoiavam a cólica, sentindo o coração a pulsar precipitadamente no peito, e a ouvir, lá fora das grades, a massa dos juristas, a aguçar nos o susto com um aspirar angustioso, como o de alguém que distrahe a dôr de um callo maltratado.

Ao fim, era chamado um de nós. A turba soltava então um ah! de alívio, e o desgraçado lá ia, escada abaixo, até á pedra.

O Souto era terrível, e poucos eram os que saíam da sua aula sem levarem o principio de uma lesão cardíaca, ou umas ceroulas a mais para a lavadeira.

Mas isto não é nada para o que se contava de um antigo professor de Algebra superior, que eu não conheci senão de nome, o Rufino, o padre Rufino Guerra Ordrio. Foi na aula d'este, que um estudante, que depois se formou em Direito e que agora é juiz numa comarca do Minho, teve a seguinte e interessante resposta a uma pergunta do terrível professor.

O padre Rufino chamara já uns poucos de alumnos, e a todos marcara uns tremendíssimos zeros, por não saberem dizer o que era na lição uma função de K.

Em certa altura, e no decorrer da tourada, que é como quem diz, uma série de estenderetes, chamou o tal estudante, que hoje é juiz numa comarca do Minho, e fallou-lhe assim:

—Diga-me então o senhor, o que é função de K.

O alumno meditou um pouco, e respondeu-lhe depois muito naturalmente: —Função de K é... uma precisão.

Escusado será dizer se que o padre Rufino, remoendo, provavelmente, uma grande vontade de rir, fingiu-se muito furioso, e mandou sentar asperamente o estudante atrevido e espirituoso, que elle chamava o homem dos três muitos: —muito fino, muito cabula, e muito descarado.

O rapaz foi para o seu lugar, mas antes de sentar-se, como que lembrando-se da verdadeira resposta á pergunta do Mestre, exclamou:

—Perdão... Função do K também pôde ser uma tourada.

A tradição não diz mais nada do que se passou a propósito d'este incidente, mas o que é de supôr é que todos, lente e condiscipulos, desatassam a rir, como nós, á gargalhada.

C. F.

BRUNO

A IDEIA DE DEUS

Livraria Chardron, de Lello & Irmão
Um grosso volume de cerca de 500 paginas.
Preço, 800 réis.

A Camara Municipal de Coimbra arremata, no dia 20 de novembro, pela 1 hora da tarde, nos Paços deste concelho, o arrendamento do imposto municipal sobre os generos sujeitos a este imposto, que se venderem para consumo em todo o anno de 1903, nas freguezias e logares abaixo mencionados:

Freguezias — Torre de Villela, Trouxemil, Souzellas, Vil de Mattos, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, S. Silvestre, S. João do Campo, Antuzede, Arzilla, Ameal, Taveiro, Ribeira de Frades, Sernache, Almalaguês, Antanho, Asafarge e S. Martinho do Bispo.

Logares das freguezias de Santo Antonio dos Olivares e de S. Paulo de Frades — 1.º grupo: Torres, Mizarella, Foz das Cannas, Carvalhosas, Palheiros e Zorro. — 2.º grupo: Chão do Bispo, Tovim de Baixo, Tovim do Meio, Tovim de Cima. — 3.º grupo: Casal do Lobo, Dianteiro e Cova do Ouro. — 4.º grupo: Portella do Mondego. — 5.º grupo: Camazão, Carvoeiro, Casal da Rosa, Casal d'Além, Casal de Lourenço de Mattos, Lógo de Deus, Paredes, Penedos, Quinta do Cabeço, Quinta Grande, Rocha Nova, Rocha Velha, S. Paulo de Frades, Valle de Luz, Valheiro do Cural e Varzeas. — 6.º grupo: Carapinha da Serra.

Logares da freguezia de Castello Viegas: — 1.º grupo: Conraria. — 2.º grupo: Pereiros, Casal de S. João e Castello Viegas.

Logares da freguezia de Ceira: — 1.º grupo: S. Fructuoso. — 2.º grupo: Ceira e os demais logares.

Logares da freguezia do Botão: — 1.º grupo: Paço, Lamieira e Paúl. — 2.º grupo: Larçã e Matta.

No mesmo dia serão arrematadas as seguintes barcas de passagem: Carvalhosas, Almegue, Pé de Cão, Casaes, S. Martinho do Bispo, Ribeira de Frades, S. Silvestre, Taveiro, S. Martinho d'Arvore, Quimbres, Monte-São, Eça e Ameal.

As condições para estas arrematações acham-se patentes n'esta secretaria, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

A Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, vai pôr a concurso o lugar de cartorário.

Herminie tinha recebido a visita do medico do convento. Mas não era Pierre Touzaud!

—Enfraquecimento, fadiga, dizia elle. A menina tem ao mesmo tempo necessidade de exercicio e de descanso; o exercicio do dia traz consigo o repouso de noute: a melhor receita são passeios compridos no jardim.

A verdade é que Mademoiselle de Croisy, essa bella nemose, como lhe chamava o dr. Touzaud, teria espantado quem a não visse ha seis semanas. As pupillas morriam em um nacar estriado de filices amarellas ou sanguinolentas; os labios eram seccos e lividos, e quem via o esforço, que ella fazia para andar em passo firme e direito sobre os quadris, como antigamente, percebia que ella tinha menos força do que vontade para lutar contra a desordem de todo o organismo.

Depois dos accessos de sono pesado, que durante o dia a abatiavam, vinham as horas longas de insomnia nocturna, era que augmentavam extraordinariamente os menores desgostos do passado, em que a dôr, que trouxera de Villy, se tornava esmagadora, e em que, de repente, sobre aquelle fundo tenebroso, o parvoismo da paixão levantada e do desespero, a illuminavam dalgum modo dum véo de sangue.

A's vezes, na quietação que seguia aquelles pesadellos, sonhava com Villy, com Lambrune e com Emmanuel. Accordava mais socegada e então, apesar da febre, tinha uma ultima es-

Escola Nacional d'Agricultura

IV
Meus caros amigos:

Entre muitos outros defeitos, com que a natureza me dotou, tenho os de ser curioso e casmurro.

A minha curiosidade e casmurricia levam-me, portanto, a fazer umas innocentes perguntas, ás quaes não sei se obterei resposta, mas que servirão para esclarecer a questão em que ando empenhado.

Na quinta da Escola existiam uns prados de luserna, que além do grande rendimento que davam, eram uma das culturas mais bem feitas que alli se fazia. Nos prados achavam-se exemplificados todos os systemas da cultura de luserna, o que dava margem aos agricultores poderem ir alli estudar quaes os systemas que melhor resultado lhes podiam dar nas suas propriedades.

Salvo erro, os prados haviam sido feitos sob a direcção do studioso professor sr. Ochôa, que olhava por elles com todo o cuidado.

Quaes seriam portanto os motivos poderosos, scientificos, que levaram o director Baptista a inutilisá-los?

Ha quem diga que foi, além doutros motivos, por inveja da ideia não ser sua, e por a direcção não lhe pertencer!

Um talento agronomico, um homem justiciero dos meritos alheios, este sr. Baptista...

Por coisas que elle sabe e eu calculo, foram dados, em troca de uns 4 centos de táboas de pinho, too bellos choupos pertencentes á quinta.

Ha quem diga, que esta operação bem combinada, foi um negocio da China para o fornecedor das taes táboas de pinho. Eu não affirmo, nem nego; limto-me a registar o facto e perguntar:

Quem auctorisou o director da Escola Nacional de Agricultura, a dispôr de 100 choupos pertencentes ao estado, e que só podiam ser vendidos em hasta pública?

Não nos consta que o sr. Baptista seja já senhor de barão e cutello, para pôr e dispôr da Escola como coisa sua. Quer arrotar de régulo, quando nem a macota chega...

Na Escola Nacional de Agricultura havia um museu, que era de utilidade, e alguns serviços prestava aos agricul-tores.

Pois esse museu sumiu-se por artes de berliques e berloques, e ha até más linguas que dizem que as bruxas e os lobishomens eram capazes de o ter levado para casa do proprio director da Escola!

Claro que eu não acredito em bruxas e em lobishomens, pois bem bruxo e lobishomen é cada um em sua casa, com a sua mulher e os seus meninos.

perança; talvez que não tivesse acabado tudo para ella?

Um dia, pela manhã, Mademoiselle de Fayolles entrou com duas grandes cartas na mão.

—Olha o que acabo de receber, disse.

Herminie pegou numa, e leu sem que o rosto trabisse a menor commoção:

«M. de Villy tem a honra de dar parte do casamento de Mademoiselle Alice de Villy, sua filha, com o sr. Emmanuel de Argouges».

Então somente, disse com um sorriso:

—Poderia ter acrescentado: seu sobrinho.

—Cada um siga o seu destino, disse parvamente Aurelie. Bem vê que Mademoiselle de Villy se não demorou a aceitar o que lhe indicavam todas as conveniencias.

—Teria tambem a coragem de aceitar o meu, respondeu Mademoiselle de Croisy.

—Sim? Cara filha! exclamou Aurelie. Oh! Deixa-me essa esperança! Vou agradecer a Deus!

—Vá! Vá, Mademoiselle de Fayolles, replicou Herminie. Vá rezar por mim!

Mademoiselle de Croisy tinha andado todo o dia no jardim por conselho do medico; mas nem por isso deixou de começar a noite numa agitação extraordinaria: ainda o assalto das recordações dolorosas, os gatos pretos do pesadello, e sentarem-se-lhe sobre

Mas, apesar disso, sempre perguntarei:

Qual será a lei que auctorisará o director dum estabelecimento do estado, a fazer da sua casa um depósito de coisas que pertencem ao mesmo estado?

Se houver tal lei deve ser contemporânea da cartilha, não do padre Ignacio, mas do padre Antonio Vieira, e deve vir exemplificada na sua arte.

Breve tratarei do Collegio existente na Escola, e que tem cada mazella, maior do que os campos de luserna que a vaidade e a toleima do director Baptista mandou inutilizar.

Isto não vai a matar. Tenho tempo e paciência e por isso irei de vagar, para ir longe.

João Gomes Moreira.

MORTUARIA

Baixou á sepultura, na terça-feira de tarde, o cadaver da sr.ª D. Maria Augusta de Menezes Parreira, esposa do digno sub-director da Penitenciaria, sr. dr. Menezes Parreira.

Na Sé Cathedral foram resados os officios, a que assistiram numerosas pessoas de todas os classes sociaes, apesar de não haver convites.

A finada era sogra do nosso estimado correligionario e amigo, sr. dr. Fernandes Costa, distincto professor do Lycee e advogado a quem, assim como ao viuvo e demais pessoas do ridas enviamos o nosso cartão de pezaes.

Apoz doloroso soffrimento que ha muito lhe ia minando a existencia, finou-se ante-hontem nesta cidade, pelas 9 e meia horas da noite, o conhecido typographo, sr. Francisco da Fonseca Frias, muito estimado pelas suas nobres qualidades.

Era primo do chefe do quadro ty pographico do nosso jornal, sr. Oliveira Frias, a quem apresentamos, assim como a sua familia, as nossas condolencias.

No seu funeral, que se realizou hontem, pelas 3 horas da tarde, encorporaram-se muitos amigos do extinto, e a Associação dos Artistas e Sociedade União Artística Conimbricense a que pertencia, e que se fizeram representar em grande numero.

MISSA

A'manhã, 31 do corrente, pelas 7 horas e meia, será resada na parochial egreja de Santa Cruz, uma missa suffragando a alma de Francisco da Fonseca Frias.

Convidam-se todas as pessoas amigas do finado e de sua familia a assistir a este acto religioso.

Vai ser aposentado o secretario da administração deste concelho, sr. José Antonio Rodrigues Nunes, que foi julgado impossibilitado de continuar a

o peito, com os olhos em brasa a ameaçar, as unhas para lacerar; ainda sangue, em que a noite fazia, desta vez, como que coagulos negros e espessos, mas que corria e fervia como o de um matadouro.

E de repente, por cima desta onda, sem que a brancura do seu vestido se manchasse, Alice de Villy em toilette de noiva, serena, doce, a estender-lhe a mão.

Herminie saltou da cama; as fontes estalavam-lhe: Ar! Precitava de ar!

O sino tocava a matinaes; as sombras das religiosas escorregavam sobre as paredes; a porta do pavilhão, que habitava, devia estar aberta.

Poz a força toda em vestir-se; depois desceu agarrando-se aos corrimões.

O frio vivo daquella madrugada de outubro picava-lhe a testa, como flechas agudas, penetrando uma ou duas cruelmente no craneo, com dores insuportaveis. Mademoiselle de Croisy descia pelos jardins, mergulhados num crepusculo, ainda espesso; eram cinco horas da manhã; calava-se o sino de matinaes.

Herminie caminhava direita para o pavilhão de Mademoiselles Fayolles.

Quando chegava á ponte, começava o organ a soar. Parou a ouvir, como se aquella musica a erguesse num sono novo, dividindo os othares entre as massas confusas do cemiterio e os choupos das margens do Odon, que enchiam de pontos brancos os primeiros alvares de aurora. Seguiu o leito

exercer o seu cargo, pela junta médica a que se sujeitou.

Será pôsto a concurso o lugar, concorrendo a elle, entre outros, o sr. Francisco da Fonseca, que ha muitos annos é o primeiro amanuense da secretaria da administração do concelho.

Com fogo...

O passado domingo foi dia de festa em varias localidades da circumvisinhança desta cidade.

Numa dessas povoações deu-se um caso comico, que podia ter degenerado em accidente grave.

O abba de a freguezia estava, conjuntamente com alguns amigos, a presenciar o fogo de artificio, no qual se queimava, por ultimo, o tradicional castello.

Pois um dos tiros, em forma de bicha, depois de varias e caprichosas evoluções, veio pespegar-se por debaixo do casaco do reverendo, que numa carreira desordenada fugiu para casa!

E' que levava os fundilhos das calças a arder e para não despertar alguns commentarios picarescos despediu-se dos companheiros á franceza.

E ainda elle foi muito feliz em não terem vindo agarradas á bicha algumas bombas, que ao estoirar tornariam os estragos mais perigosos...

Da Figueira da Foz, onde esteve a uso de banhos, regressou a esta cidade, a sr.ª D. Josephina da Piedade Machado, esposa do acreditado commerciante, e proprietario no Almegue, sr. José dos Santos Machado.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 1 de Novembro, pelas 11 horas da manhã, será vendido em praça, e entregue se o preço convier, o terreno das casas queimadas e pateo da antiga hospedaria da viuva de João d'Aveiro.

A praça terá logar no Largo da Fornalhinha, n.º 3 — Coimbra.

Marçano

Precisa-se um com pratica de mercaria.

Rua do Sargento Mór, 52.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60. — COIMBRA.

da ribeira até ao fim das arvores, depois, baluçando-se um instante, ao som do orgão, agarrando-se a um ramo, deixou-se cair na corrente sombria do Odon.

O cadaver foi encontrado no dia seguinte, ao meio dia, pelo abba de Langel, que, impressionado por aquella desappareição subita, se deixara ir pela inspiração.

—Mademoiselle de Croisy estava possessa? Não estava? perguntavam as religiosas novas, aterradas.

—Rezae por ella, irmãs. Estava doida, respondia o abba.

—Doida d'amor, pensou Saint-Athanase, que, ao receber a nova do casamento de Mademoiselle de Villy com Argouges, percebera tudo ou quasi tudo.

Um anno depois, Emmanuel de Argouges morria de uma imprudencia na caça. A carga de chumbo da espingarda entrara como uma bala, em cheio, no peito, diziam, no momento em que saltava uma sebe. Pierre Touzaud, que estava ainda em ferias, naquella anno, em Villy, foi chamado a toda a pressa.

—Que medonho accidente? Não é verdade? disse-lhe M. de Villy depois de verificada a morte.

—E' verdade, disse o Sr. Touzaud, é um... acontecimento singular.

FIM

(57) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO CONVENTO

XXVII

Aurelie andava de lançadeira, como dizia Quoniam, da casa da madre superiora para a do capellão.

—Senhor abba, dizia, corra a ver essa creança, supplico-lho, salve-a!

—Mademoiselle, respondia o abba de Langel, creia que se não forçam consciencias, como se forçam fechaduras: almas como a de Mademoiselle de Croisy, devem abrir-se espontaneamente.

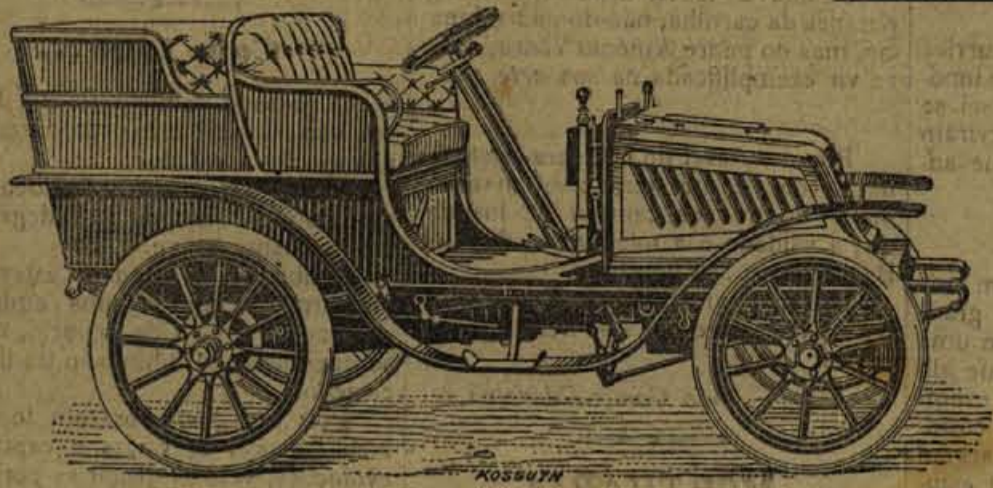
—E se se fecharem obstinadamente?

—Se no fundo dellas ha o peccado vo seu horror e na sua crueldade, então, minha senhora, depois de se terem debatido durante muito tempo a luctarem contra a confissão que se lhes pede, quando menos se espera, apparecem e não ha confissão nem mais sincera, nem mais detalhada do que a dessas pobres consciencias. E' esse o remorso redemptor, a contrição perfeita, a salvação eterna.

—Assim sejal suspirou Mademoiselle de Fayolles.

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



"DARRACQ,"

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq., além de serem Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam Sam tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie

1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq., da motocyclette "Werner., e do motor "Lurquin & Courdet., sãm únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empresa Automobilista Portuguesa., — Coimbra

MOTOCYCLETTE



"WERNER,"

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de réclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris Bordeaux e nas subidas de Gaillon e Turbie-Paris Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nort e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto-Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos
(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

Internato escolar

O professor da escola annexa á normal desta cidade, com residência na Couraça de Lisboa, n.º 26, recebe alumnos que frequentem o lyceu, ou quaesquer outras aulas públicas ou particulares, por preços razoáveis.

Recebe tambem alumnas que frequentem a escola normal, para o que tem casa separada em boas condições.

Todos os alumnos darã referências do seu bom comportamento.

O serviço interno está bem regulamentado.

Lecciona particularmente instrução primaria e pára exame de admissão ds escolas normaes.

João Pires da Silva.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 150

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concnentes á sua arte.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

MÊSA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender póde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

LEILÃO DE PENHORES

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de empréstimos sobre penhores, no Largo de S. João, n.º 6, previne os mutuarios desta casa, de que vae em breve fazer leilão de todos os objectos em atraso de juros. Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas de manhã ás 4 da tarde.

ANNUNCIO

Empreza de trens de aluguer

DE

José Soares Pinto Mascarenhas

Na antica casa Natividade

N'esta casa encontram-se trens para passeio, visitas e viagens, por preços modicos, podendo ser procurados no escriptorio a qualquer hora do dia ou da noite.

O escriptorio e cocheira é proximo da estação do caminho de ferro, ao fundo do Caes, n.º 8.

O Gerente.

José Augusto Lopes.

COLLEGIO

LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais efficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

Livros francêses

Para os estudantes de Medicina

Continúa a fornece-los com o desconto de dez por cento a

Livraria de M. Gomes

Chiado, 61, 1.º — Lisboa

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycloes

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

| | |
|-----------------|-------|
| Anno | 20700 |
| Semestre | 10350 |
| Trimestre | 680 |

Sem estampilha:

| | |
|-----------------|-------|
| Anno | 20400 |
| Semestre | 10200 |
| Trimestre | 600 |

Brazil e Africa, anno... 30600 réis
Ilhas adjacentes, " ... 30000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 746

COIMBRA — Domingo, 2 de Novembro de 1902

8.º ANNO

FACTOS

Procuram-se, imparcialmente, os motivos da repressão violenta com que o governo está suffocando todas as manifestações da opinião, creando uma situação anormal de mysterio e de revolta, e encontrando-se-hão iniludivelmente na necessidade de occultar os escandalos momentosos que vinham sendo desvellados, e na conveniencia de deixar concluir, calladamente, os ultimos attentados á honra e á integridade nacional.

A's accusações peremptorias, clara e largamente formuladas pela imprensa independente, o governo não respondeu por intermedio dos seus defensores officiosos com qualquer desmentido ou justificação.

Achou prudente fechar-se n'um mutismo inexpugnável, e não só por prudencia o fez, mas, e principalmente, porque factos não se destroem com sophisticções de rabulas.

Factos, só factos.

Sem violencias, muito sobriamente, exhibindo notas documentaes, puzeram-se a descoberto as indecorosas manivensas da inspecção dos impostos, com a sobre-carga de outras correlativas vergonhas, em que o ministro da fazenda provadamente cumplicitou. E tal a justiça e a verdade das denuncias feitas e das reclamações de moralidade exaradas, que o governo deu á opinião alarmada a satisfação incompleta de exonerar o conselheiro Jeronymo e de ordenar ainda um simulacro de sindicancia.

Simulacro, dizemos, porque a comparticipação do ministro da fazenda nos escandalos arguidos impediria toda a investigação honesta e a revelação da inteira verdade.

O que importa archivar é que o governo reconheceu a existencia do facto e julgou, ainda que incompletamente, das responsabilidades d'elle derivantes.

E factos é licito noticial-os e appensar-lhes o commentario devido, commentario que no caso presente se fez em termos do mais prudente commedimento.

As violencias do governo são, portanto, mais uma confissão a juntar ao processo longo das suas misérias e dos seus crimes.

A imprensa, orgão da opinião interessada, reclamou o castigo dos prevaricadores no uso de um direito garantido em leis expressas; e o governo desattendendo-a como primeiro, amordaçando-a depois, demonstrou tão sómente a sua responsabilidade nas famosas manigancias urdidas no Terreiro do Paço, desde a venda de empregos e do caso dos telephones até á celebrada historia Pusich e ao não menos celebrado episodio das pupillas do pernucuro estadista da Fazenda e Extranjeiros.

Factos, só factos.

Tornam-se dispensaveis, para os fazer avultar em toda a sua denunciadora immoralidade, quaesquer considerações violentas que,

todavia, o seu caracter insolito de sobejo justificava.

Outro pretexto que o governo surprehendeu para legitimar as violencias da corregedoria foi o de impedir a circulação de boatos e commentarios perigosos para o *statu quo* das nossas relações internacionaes como para as proprias condições de tranquillidade interna, e sobretudo desrespeitosos para o personagem intangível a quem geralmente se conferia o encargo de proceder a negociações graves.

Mas com tal processo de obter silencio o governo não logrou levar a confiança ao espirito publico, antes vivamente o interessou nas consequencias d'essa viajata tão discutida, e no seu verdadeiro caracter, pela imprensa extranjeira a quem não chegam os poderes da intendencia.

Claro que se tal viagem não tinha alcance politico, se era simplesmente uma excursão recreativa com meros intuitos de cortezia realenga o governo não procederia tã arbitriamente contra a imprensa, desprezando os preceitos claros da lei para a sugerir a um regimen de excepção, odioso e injustificavel.

Deixasse solta a phantasia dos novelleiros, se o eram, que nenhuma complicação lhe poderia trazer isso, nem mesmo a de uma excitação pública, conhecido o estado de depauperamento e indifferentismo do país.

Mas o governo alarmou-se.

Isto sã factos, só factos.

E é para estes factos que nós chamãmos a attenção dos que, pelos interesses e pelo futuro da pátria olham ainda com carinhosa attenção.

E' para esta situação deprimente, de immoralidades flagrantes e de traições iminentes, que nós pedimos o commentario severo do país.

Deve realizar-se brevemente no Collégio Mondego, de que é proprietário o sr. Diamantino Dinis Ferreira, uma exposição de labores, pintura, desenho e calligraphia, executados por alumnos de ambos os sexos, que frequentam aquelle acreditado collégio.

Foi reintegrado na regencia da cadeira de musica na Escola Normal, o sr. D. Palmyra da Cunha, que havia sido dispensada dessa regencia, em consequencia das disposições contidas no novo regulamento das escolas normaes ultimamente posto em vigor.

Na verdade, querer que professores completamente leigos no ré, mi, fá, ensinassem musica aos alumnos é de primeira água.

Estes nossos governantes sã verdadeiramente notaveis a fazer reformas e leis...

Fazem e desfazem e as coisas cada vez mais tortas.

Na sexta-feira á noite, quando voltava do Casal das Patas, o chefe dos zeladores sr. Germano Antunes de Sousa e os empregados Bento Correia e Manuel dos Santos, em caso da camera, este voltou-se, ficando contundido o sr. Germano, que era quem guiava o vehiculo e bastante feridos os dois companheiros.

O sr. Correia foi ao hospital receber o competente curativo, por os seus ferimentos serem de maior gravidade.

Partido republicano

Realiza-se hoje no Porto a eleição municipal. Tinham rezolvido os bandos monarchicos distribuir-se as cadeiras senatoriaes na santa paz dum accordo, que era para o Porto um indecoroso attentado.

Concebia-se que isto se fizesse em qualquer burgo sertanejo, onde por motivos de dependencia, bem comprehensivel, a vontade dum grande numero de eleitores tem que ceder as imposições dos régulos; mas nunca um tal facto se justificava no Porto, tam temido por todos os governos e para onde se voltam, em horas incertas de crise, os olhares confiantes de todo o país.

Assim o comprehendeu o partido republicano, accorrendo em defesa dos mais altos interesses dessa gloriosa terra, que é o reducto inexpugnável de todas as franquias liberaes e o foco intensissimo das mais altas iniciativas patrióticas.

Afirmção de interesse pela administração do importante municipio, ella é simultaneamente uma demonstração da vitalidade do partido democratico, cujo triumpho só á custa de violencias e de burlas excepçionaes lhe poderá ser arrancado.

A rezolução dos nossos correligionários do Porto, bem merece pois os applausos com que em toda a parte foi acolhida. E para nós, que tanto temos insistido sobre a necessidade urgente de entrar numa phase de organização, disciplina e de lucta, que leve ao campo adverso a confusão e o alarme, ella deve consuir um exemplo a seguir em todas as occasiões em que seja possível oppôr aos assalariados da monarchia o protesto viril e consciente da população democratica.

Assim que o exemplo do Porto fecunde e que em toda a parte onde haja um nucleo, por mais reduzido, de democratas, se apprehenda sempre o ensejo de fazer uma affirmção que, podendo não representar uma victoria pratica, constitue no entanto um meio de aggregação preparatoria para mais largos commetimentos futuros.

Grande erro tem sido essa abstenção em que por tanto tempo o partido republicano se confinou, ja dominado por um scepticismo contristador, ja suppondo inútil todo o protesto, pela quasi certeza de o ver annullado pela força bruta do regimen.

Nem sempre as victórias do direito e os triumphos da justiça se traduzem em factos, mas perante a consciencia collectiva e perante a historia, jámais o alarido festivo dos triumphadores assalariados conseguiu apagar os.

Sontos, pois, pela lucta em todos os campos e em todos os momentos em que seja proveitoso trava la; e é por isso que, no momento preciso em que o Porto democratico lavra uma affirmção da sua independencia e do seu patriotismo, nós o saudamos com todo o enthusiasmo, esperanças em que essa terra de tam nobres rebeldias ha de triumphar da sordida conspiração dos que tanto a tem envergonhado.

Foi entregue ao sr. presidente da camara uma queixa contra uns bombeiros municipaes, que no incendio que houve no Casal das Lãs, no passado domingo desmontaram o serviço dos voluntarios que tinham chegado primeiro.

Quem ouve os municipaes dá-lhe razão e censura os voluntarios, e quem ouve os voluntarios dá razão a estes e censura os outros.

Não sabemos portanto de que lado está a verdade, e deixamos por isso o tractar de bombas aos que por dever de officio tem de intervir em taes casos que certamente descobriram de que lado está a razão e quiça a justiça.

Deve chegar brevemente a esta cidade o illustre professor Garofalo.

Histórias do meu tempo

O Lobo e a agua

Não se vá supôr que vou escrever alguma fabula. Não. Trata-se apenas de uma história, em que é protagonista um celebre cabo Lobo, typo do meu tempo, que não sei porquê, antipathava com a agua, e era todo dares e tomarses com a cachaca e o carrascão.

Ha uns seis ou sete annos cada curso do 1.º anno de Mathematica, tinha um cabo. O cabo parecia sempre escolhido a dedo. Ou era feio, ou era porco, ou era bohemio; tinha, afinal, sempre a sua originalidade; era um typo.

No meu curso, havia o cabo Braga. Era este um optimo rapaz, que tinha um nariz de forma caprichosa, e uma marreca menos má, e por cima de tudo, uma farda tão larga, que parecia de emprestimo. Foi cabo, como todos, até ser sargento; continuou a ser cabo, quando se matriculou na Escola Naval, e sahio aspirante, foi cabo, quando chegou a guarda-marinha, e se a Morte o não levasse tão cedo, como tão cedo leva quasi tudo que é bom, e se a sorte tambem o protegesse, havia de chegar, um dia, a contra-almirante, sendo ainda cabo.

Ao meu curso, veio tambem parar, como reliquia do anno anterior, um cabo de caçadores, o Barreiros, typo muito feio, com uma caraça toda ratada, que parecia feita de um gesso cheio de dedadas, e que tinha além d'isso, como alguns elephantiacos, uns beiços de metter medo.

Nunca passou do primeiro anno, sahio, de cá, cabo como tinha entrado, e foi depois cabo-poeta, n'um regimen to qualquer. Ha, apenas, um mez que o abraçei, mas já sem divisas, no Casal do Mondego, da Figueira.

No meu segundo anno appareceram matriculados na Universidade, dois novos cabos: o cabo Missas e o cabo Lobo.

O cabo Missas era mais ou menos bohemio, e, como tal, um tanto porcallote. Tocava rabeca, e conquistou a alcunha, n'um concurso de admissão á Tuna, onde elle, dizem-me, ter declarando, no meio da galhofa dos rapazes, que, na sua terra, tocava só para ajudar ás missas. Este cabo arcou, ao contrario de muitos, com as Mathematicas, accrescentou, ás duas divisas, mais três e um galão, entrou na Escola do Exercicio, chegou a aspirante, e creio que conseguiu até eliminar da alcunha o contrapezo da palavra cabo. Ficou simplesmente — o Missas.

De todos os cabos, porém, que eu conheci, aquelle que mais se salientou, foi o cabo Lobo. Era um figuro abruptalhado, com uma cara alvar de Zé-Povinho, a quem tirassem a barba de passa-piolho, com uns olhos papudos e envinagrados, fallando de papo, atrapalhadamente, sempre a rir, com uma farda encebada, e, todo elle, vinho e mais vinho.

Andou no 1.º anno de Mathematica, nunca passou d'elle; era um bonacheirão que todos conheciam, e que, nas aulas, na rua, em toda a parte, fazia rir a gente a bandeiras despregadas.

Um dia, na lição de chimica, chamaram no á Agua, e como elle nada dissesse acerca da chimica deste importante corpo, ou porque tambem constasse ao Mestre, que elle era uma vinagrão, inimigo fidagal do protoxydo de hydrogénio, perguntara-lhe para que servia a água; e o Lobo, pensando no caso, e encolhendo os hombros, respondeu, naturalmente, pouco mais ou menos, nestes termos:

— A água... a água, é um corpo que serve para cosinhar, que serve para lavar a roupa, e para fazer remedios, e que, segundo alguns dizem, ... tambem serve para beber.

A rapaziada do curso d'elle, contou-me assim a historia, mas eu, se não fosse o respeito devido a verdade historica, diria aqui que o Cabo Lobo, que

agora é, como toda a gente que não pode ser nada, fiscal do sello, accrescentara, afinal;... e que, segundo outros tambem, serve para a gente se lavar.

C. F.

O NACIONALISMO

Imaginaram uns tresvariados adeptos do absolutismo religioso, precisamente no momento em que todo um povo se erguia contra a sua inusitada audácia e lhes recordava, fremente de cólera, a longa história dos seus crimes, que seria possível entronisar velhas formulas que o progresso bateu e pulverizou.

Partidários do regresso aos tempos bárbaros em que, sobre a crassa ignorância do povo, a Igreja firmava a sua hegemonia de terror, creando superstições grosseiras e impondo-as á força de castigos excepçionaes, deliciava-os a entrevisão dum regimen assim feito á negra imagem desse passado ominoso.

Os desvairados esqueceram na obsessão dos seus espiritos estreitos, na obstinação do seu sectarismo odiento, que não se contrariava assim, com o simples arrebanhamento da massa inconsciente, todo o movimento impetuoso e fecundo do progresso, que a lenta manumissão dos espiritos custará muitas luctas e tinha um longo martyrologio illustre, para que lhes fosse possível reconduzir a Humanidade ao estado de abjecção em que a tivera o predomínio da Igreja.

Negar o progresso, derruir as instituições que sam o seu producto logico, suffocar a revolta da razão, deter a insubmissão das consciências libertadas, tudo isso constituiu o sonho extravagante desse bando de exploradores e dementados que vieram apregoar o elixir barato do *nacionalismo*.

Sonho extravagante, dissemos, porque na lucta contra o espirito novo da democracia, que por toda a parte vai assegurando novos triumphos e espalhando novos e maiores beneficios, é a Igreja quem tem transigido, procurando annullar, deter, as correntes victoriosas dessas ideias emancipadoras com uma muralha de sophismas e mentiras, negando as suas proprias affirmções, incorrendo nos proprios anáthemias que forjára.

Foi a Igreja que sollicitou a alliança das republicas, foi a Igreja que creou a parlapatice insigne do socialismo catholico!

A Igreja dominando o regimen da *papolatria*, na phrase de Michaud, triumphante, soberano e vassalao pisando o gelo de Canossa em romagem ao *velinho do Vaticano*, — eis o bello, o seductor ideal que ainda hoje desorienta as phalanges ultramontanas.

Mas entre nós, essa conspirata de sachristas, que não tinha a valorisál-a o prestigio de nomes illustres ou qualquer feição sympathica, caiu em breve no ridiculo de todas as grosseiras explorações.

E al os temos agora, os beatificos marmanhos, a esmurrarem-se com alma, num jogo livre de deostos, pondo ao leo a miséria dos seus planos, denunciando-se a inconsistência dos seus caracteres.

Homens que ontem lhes serviam, a quem entregavam postos de commando, sam hoje postos á margem, com o rabo-leva de ironias e insultos, sob o alarido dos *fieis indignados*. A outros descobrem se-lhes futilidades que os tornam incompativeis com a Igreja, ideias de espiritismo e velleidades de duellos...

Continuem, continuem. O triumpho é nosso. E consolamos ver que apezar de tudo, da cerrada ignorância do povo que favorece a causa d'elles e do trabalho de sapa que desafogadamente tem feito, não lhes é fácil, ainda assim, triumphar.

Não. O mundo não vai para traz!

“O SÉCULO,”

No momento em que escrevemos sam já cem os artigos em que *O Mundo*, valente jornal republicano de Lisboa, tem feito perante o público do país, diariamente, a análise moral da folha que nos últimos tempos mais tem corrompido a opinião em Portugal, servindo-lhe uma leitura falha das mais rudimentares noções de dignidade em que se deve apoiar a imprensa que procura servir nobremente os interesses duma sociedade.

Impunha-se, desde ha muito, a necessidade de esclarecer os ingenuos ou ignorantes que, não conhecendo da immoralidade daquella cano d'esgoto de todas as opiniões, de todos os interesses e de todas as ambições, as mais vis e contradictorias, ainda se illudiam, regulando pela delle a sua orientação, como se pudesse ter orientação uma folha que so falla movida a dinheiro e que por isso não pode merecer conceito em nenhum assumpto sobre que pretenda levantar a voz. De resto, a incoherencia do *Século* tem-se amplamente constatado desde que commetteu a apostasia dos principios republicanos, a custa dos quaes conseguiu tornar-se um colosso de publicidade, para pôr as suas columnas ao serviço de todos os bandos que têm saqueado este pobre país e para louvar os homens que, pela sua manifesta incompetencia moral mais se têm assignalado na sua passagem pelo poder, por actos criminosos da mais baixa classificação. E porque eu sempre tive o *Século* na consideração que elle merece, louvo-me pelas conclusões a que o *Mundo* chegou, conclusões deduzidas da affirmacão largamente pormenorizada, amplamente documentada de todas as indignidades que aquelle jornal tem commettido, abusando da accepção que recebeu do publico para o trahir e envenenar.

Noutro meio fortemente dominado por uma corrente de moralidade e illustrado por uma clara comprehensão das noções de dignidade collectiva, aquelle jornal ha muito que teria morrido por falta de condições de vida, mas como aqui a corrupção acha terreno adequado a uma facil subsistencia, a ponto de avassalar inteiramente todas as manifestações da vida nacional, imprimindo-lhe os traços característicos duma doença contagiosa, tirou partido das circumstancias, irmanando-se com ellas e concorrendo para fazer descer mais o nivel de depressão moral em que as consciencias vegetam. Só assim se explicam a larga publicidade que o *Século*, durante successivos annos manteve e o grande peso que ao balanço de qualquer questão elle vinha sempre trazer com uma influencia e uma autoridade tam soberanas que quasi assumia a força dum poder de Estado.

Mais tarde, quando a historia olhar para esta época e analisar a influencia que sobre ella exerceu o jornalismo, as responsabilidades serão largamente partilhadas por aquella parte da imprensa que, esquecendo os motivos da sua missão não os soube acatar, antes os esqueceu constituindo-se um dos principaes factores da dissolução que domina todos os aspectos da nossa vida publica, apontando nos o caminho dum futuro desaparecimento.

Um jornal corrupto é de todos os agentes de publicidade o mais perigoso, porque a sua acção sobre as consciencias, é uma acção permanente, que se renova diariamente, e que mais e mais se reforça pela persistencia no crime. Nada, como o jornal, para provocar na opinião publica, principalmente quando ella é passiva, como em Portugal, a desorientação moral e os erros que se reflectem em prejuizos collectivos. E todas estas accusações recaem amplamente sobre o *Século* como jornal que se deixou seduzir por estreitos motivos de interesse pecuniario, perdendo de vista as altas considerações moraes que, acima de tudo, devem presidir a toda a obra da imprensa, para livremente, desafogadamente, pugnar pela causa do progresso saindo sempre a estacada a defender todas as innovações que encermem um augmento de franquias populares.

Demonstra o brillantemente a campanha que lhe moveu o *Mundo* num alto intuito de sancionamento moral, desprestigiando-o e exautorando-o em uma longa serie de artigos elaborados numa larga documentação e numa serenidade fria e imperturbavel.

A. C.

Está a concurso o lugar de continuo da Associação Académica.

A viagem d'el-rei

Emquanto o sr. Hintze Ribeiro ordena a Intendencia que assaite os jornaes que lhe sam desaffectos, e insistem em desvellar escândalos e mysterios graves, lá fora commenta-se a viagem régia com uma grande insistencia, extranha para um caso tão... simples. E' assim que num jornal allemão, em artigo firmado pelo professor Otto Bremen, se fazem estas ponderadas reflexões:

«Não me parece que o momento escolhido para esta viagem, por el-rei ou pelos seus conselheiros, pois que no regimen constitucional o chefe do Estado deve subordinar actos de tamanha peso e importancia ao criterio dos seus ministros responsaveis, fosse o mais propicio para evitar complicações ou desastres de uma certa gravidade. Em varias phases da longa e desastrosa guerra anglo-boer, a neutralidade portugueza passou por duros transe e eijas difficuldades, mal interpretadas, a tornaram mais que muito suscita a todas as nações invejosas do predomínio britannico. A propria paz, que ninguém, nem os mais optimistas inglezes, considera duradoura, não deixou ainda de tornar bastante critica a situação de um pequeno povo, possuidor de territorios sul-africanos, cada vez mais cubigados, e de um amplo porto, commercial e estrategico que por muito vantajoso que seja para esse povo, mais precioso é, incomparavelmente, para o ophmero conquistador das regiões dos burghers, continuado como está a consolidar a sua conquista, questão de vida ou morte para elle: — *To be or not to be...*»

«Os boatos insistent'es de venda, cessão, arrendamento, ou o que quer que seja do sul africano portuguez são considerados pelos orgãos officiaes do governo de El-Rei D. Carlos como rumores destinados de importancia. Rumores serão apenas, visto ninguém ter conseguido provar, por enquanto estarem entabuladas negociações n'esse sentido entre os dois governos interessados. Mas importancia têm-na, e muita, porque traduzem uma necessidade fatal da expansão britannica e o convencimento do mundo inteiro acerca dessa imperiosa necessidade.»

«Nada valem desmentidos nem devaneios utopistas contra a evidencia rutilante dos factos, e esta demasiado se impõe na questão de que se trata. Todas as vezes que o leopardo britannico espreita nuna presa cubigada, por maior que seja a gritaria do mundo inteiro contra a fera, vem ella a cahir-lhe nas garras afiadas.»

«Podrá alguém affirmar com sinceridade que a Gran Bretanha não lança do ha muito os olhos para esse vasto troço de terra portugueza, necessario á consolidação do seu dominio? Podrá alguém sustentar ainda, sem cair num ridiculo deploravel que relações de familia ou de amizade entre principes possuirão a força necessaria para fazer prescindir um povo como a Inglaterra da realisação das suas ambições de longa data?»

«Se ámanhã um protexo qualquer vier favorecer o ensejo appetecido para a extorsão, que de ha muito se medita, em que situação ficará o principe para com o seu povo, que não deixará de lhe attribuir a terrivel catastrophe que o espera? Uma prudente reserva seria preferivel, pois, a todas as approximações compromettedoras, e essa era dever aconselhar-a aquelles que têm responsabilidades do poder.»

Medite o país nestas razões, enquanto o sr. Hintze Ribeiro, furioso, medita numa convenção internacional que lhe permita extender até os jornaes estrangeiros as trucidacões do lapis azul e os assaltos da corregedoria.

Concurso

Na escola normal desta cidade deve realizar-se, no dia 15 do corrente, o concurso para provimento de um lugar de professor da escola annexa á escola de habilitação de Aveiro.

O jury é composto dos snrs.: Guilherme de Barros, presidente, e Agostinho Viegas da Cunha Lucas e José Marques de Castilho, vogaes.

Os candidatos admitidos são: Ermelinda Fortunata da Silveira, professora da escola de Seirós, e Maria da Gloria d'Oliveira Marques, professora ajudante da escola de Vera Cruz, de Aveiro.

Guerra Junqueiro

ORAÇÃO AO PÃO

Livraria Chardron.—Porto

Preço—120 reis.

Faculdade de Medicina

Nos próximos concursos desta faculdade, que se effectuam no corrente mês, sam concorrentes os srs. drs. Luis dos Santos Viegas, Albino Augusto Pacheco, António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, Angelo Rodrigues da Fonseca, Elyzio de Azevedo e Moura e José de Mattos Sobral Cid.

Os dias designados para as provas sam: 7, 10 e 12 para as dissertações; 14, 17 e 19 para as lições livres; 21, 24 e 26 para as lições sorteadas; 27 para as provas práticas.

As dissertações dos diferentes candidatos intitulam-se, respectivamente: «Alcoolismo», «Prophylaxia da tuberculose», «Vida sexual», «Prostituição», «Toxids urinária» e «Coimbra, Demographia e Hygiene».

São arguentes, respectivamente, os professores: Serras e A. de Pádua, Campos de Carvalho e Serras, D. de Mattos e B. Freire, Lopes Vieira e Serras, Basto e A. de Pádua, Lopes Vieira e Serras.

Os concorrentes farão as seguintes lições livres, respectivamente: «Meningite cérebro espinhal», «Estruturas nervosas», «Responsabilidade criminal», «Parasitismo intra cellular», «Syndroma da linguagem articulada. Aphasia», «Fadiga mental», nas quaes argumentarão, pela ordem enumerada os professores: Campos de Carvalho e A. de Pádua, Filomeno da Câmara e B. Freire, Lopes Vieira e B. Freire, R. Motta e A. de Pádua, B. Freire e Basto, Serras e A. de Pádua.

Os pontos destinados ás lições sorteadas sam os seguintes:

1.ª cadeira — Anatomia descriptiva: «Abdomen e orgãos nelle contidos», «Membro inferior», «Membro superior», «Thorax e orgãos nelle contidos».

2.ª cadeira — Histologia e Physiologia geral: «Movimento e Pensamento», «Histologia do systema conjunctivo», «Origem da força muscular», «Leucocytos, as suas funções e metamorphoses».

3.ª cadeira — Physiologia especial: «Sensações», «Audição», «Funções de retina», «Secções internas».

4.ª cadeira — Anatomia pathologica: «Estudo analytico da inflammação», «Considerações geraes sobre a evolução dos tumores», «Anatomia pathologica da fibra muscular estriada», «Histologia pathologica do sangue».

5.ª cadeira — Anatomia topographica e medicina operatoria: «Anesthesia medular pre-operatoria», «Os appparelhos de fracturas deveriam ser substituidos pela costura ossea?», «Anastomoses intestinaes e gastro-intestinaes», «Operações e hemostose do figado».

6.ª cadeira — Pathologia geral: «Enzymas», «Concreções», «A herança em pathologia», «Parasitas pyogenes».

7.ª cadeira — Propedeutica: «Reflexos», «Semiologia do aparelho urinario», «Semiologia do sangue», «Semiologia da pelle».

8.ª cadeira — Materia medica, pharmacologia e pharmacia: «Hypnoticos», «Tonicos cardiacos», «Arsenio», «Absorção medicamentosa».

9.ª cadeira — Pathologia externa: «Septicemia e infecção purulenta», «Feridas por armas de fogo», «Aneurismas arteriaes», «Tetano».

10.ª cadeira — Pathologia interna: «Gotta», «Diabetes», «Diphtheria», «Peritonite tuberculosa».

12.ª cadeira — Obstetricia, molestias de puerperas e recém-nascidos: «Eclampsia gravida, pathogenia e tractamento», «Infecção, puerperal; pathogenia e tractamento», «Inserção da placenta no segmento inferior do utero», «Forceps. Indicações e dinamica».

14.ª cadeira — Medicina legal: «A anthropologia criminal e seu grau de importancia pratica», «Os degenerados e a sua responsabilidade criminal», «O livre arbitrio e o determinismo, e sua importancia medico legal», «A organização medico-legal em nosso país: suas vantagens e causas de insuccesso».

15.ª cadeira — Hygiene: «Esgotos», «Habitacão», «Agua potavel», «Hygiene escolar».

—As cadeiras da faculdade são actualmente regidas pelos seguintes professores: Anatomia descriptiva—S. Refoios, por impedimento do prof. B. Freire; Histologia e physiologia geral—Filomeno da Câmara; Physiologia especial—S. Basto; Anatomia pathologica—R. Motta; Anatomia topographica e medicina operatoria—Costa Allemão; Pathologia geral—A. de Pádua, por impedimento do prof. L. Pereira; Propedeutica—A. de Pádua; Materia medica, pharmacologia e pharmacia—L. Rocha; Pathologia externa—R. Motta; Pathologia interna—Serras; Cli-

nica cirurgica—S. Refoios; Obstetricia molestia de puerperas e recém-nascidos—D. de Mattos; Clinica medica—Campos de Carvalho; Medicina legal—Lopes Vieira; Hygiene—Serras.

O nosso folhetim

Começamos hoje a publicação do sensacional romance do distincto escritor francez Théophile Gautier, que tanto enthusiasmo alcançou na sua publicação em França.

AVATAR

será decerto lido com interesse pelas nossas leitoras, a quem o recommendamos, chamando para elle a sua attenção.

O novo horario dos comboios tramways entre Coimbra e a Figueira, que começou a vigorar desde o principio deste mez, é o seguinte:

Coimbra, Figueira: 6 da manhã e 6,29 da tarde; Figueira, Coimbra: 6,5 da manhã, nos dias 23 de cada mez, 8,15 da manhã, e 9,25 da noite.

Continua supprimido o traroway que antigamente saia daqui ás 4 horas da tarde que tam util era para o regresso das pessoas que tinham de vir a esta cidade tratar de seus negocios.

Desordens

A rua da Moeda tambem dá contingente para a *Ordem da Zaragata*. Hoje, pelas 7 horas da manhã, dois irmãos associaram-se para espancarem João da Costa, creado de servir.

Para revestirem a sua acção de todas as boas qualidades, esperaram-nos nas escadas do predio onde o Costa mora, no 2.º andar, e ali deram-lhe uma dose de bengalaças, que chegaram para repartir por meia duzia de sujeitos e fica em com o *bicho* bem morto.

Havendo gritos de socorro do agredido, que ficou com a mão direita ferida e o corpo bastante contuso, e da familia, accudiram varios vizinhos, fechando-se então os dois sujeitos no 1.º andar da casa onde se deu a aggressão e onde é a sua morada.

Os aggressores chamam-se: Antonio Pinho de Carvalho, picheleiro, José Pinho de Carvalho, sapateiro.

Um activo agente policial que andava na *Praça 8 de Maio* a inspecionar o leite ás vendeadeiras, não quis intervir, apesar do seu auxilio ser reclamado por numerosas pessoas e o borborinho ser enorme na rua da Moeda, allegando que em primeiro lugar estava verificar se o leite tinha agua, e levarem a vendeadeira para a esquerda, do que accudir a quem, duma forma tam insolita, estava a ser agredido!

Uma medalha, sr. commissario de policia, para premiar tam intelligente mantenedor da ordem.

Tambem hontem, pelas 5 horas da tarde, o cabo 12, fez das suas na Sophia e apezar de ser *Menino Jesus*, portou-se como Ferrabraz de Alexandria.

Emburrando com Alfredo Serrano, ex-policia civil, teve com elle, e com o carteiro Isaac da Conceição, uma questão á porta do commerciante sr. Vieira Braga, na Sophia.

Tendo o Serrano vindo comprar charutos, ao estabelecimento do sr. Rama, sem mais nem menos o cabo 12 deitou-lhe os galfarros, á sahida conduzindo-o para a 2.ª esquadra, voltando em seguida para vêr se arranjava adeptos, que approvassem o seu abusivo procedimento. Como ninguém lhe ligasse importancia retirou-se furioso para a esquadra, onde foi barbaramente espancado o Serrano, que gritou por socorro.

O espancamento foi presenciado pelos srs. Duarte Ralha e José Maria Pêra, dizendo-se que tambem foi visto pelos srs. Afonso de Barros e Costa Ferreira. Ora isto de espancarem os presos é verdadeiramente infame, e para tal selvajaria chamamos a attenção do sr. commissario, certos de que elle não se tornará connivente num tal acto, deixando impunes os policiaes espancados.

Desde o momento que taes abusos não sejam severamente punidos e reprimidos, os cidadãos teram de se armar e responderem a tiro ás aggressões dos agentes policiaes.

Sobre um desastre succedido ao director das officinas da Empresa Automobilista e ao serralheiro da mesma,

narrado pelo *Diário*, em telegramma daqui, temos informações que contradizem bastante o que aquelle collega publicou.

O sr. Francisco Alves da Silva, recebendo ordem do sr. dr. Tavares de Mello para reconduzir a Coimbra o automovel do sr. dr. Armando Gonçalves, que estava na Figueira da Foz para ser dirigido pelo sr. dr. Tavares, o que não succedeu pelo motivo exposto no numero transacto deste jornal,—seguiu para aqui, daquella cidade, num andamento muitissimo regular, chegando a Coimbra rapidamente e sem accidentes. Enthusiasado pela corrida que se estava realizando, seguiu no automovel ate á Redinha, donde, faltando-lhe a gazolina, teve de conduzir o automovel á mão até Pombal.

Fornecendo-se alli de combustivel tratou de regressar a esta cidade.

Como se fizesse tarde, apressou a marcha, succedendo-lhe então uma das rodas do automovel, entallar-se numa depressão de terreno, próximo á Arrifana, soffrendo o vehiculo algumas avarias, que vam ser reparadas.

O sr. Silva ficou ligeiramente contuso e o seu companheiro sr. Antonio Abrantes, teve de recolher ao hospital, a sua chegada aqui, em consequencia do susto que apanhou.

Não se pode, portanto, alcinhar de *chauffeurs* desastrados, quem apenas tomou conta do governo do automovel, para cumprir ordens dum superior, havendo apenas a lamentar o excesso de enthusiasmo, que deu logar a um accidente casual.

Apenas uma causa havia a julgar nas audiencias geraes desta comarca.

O criminoso é de S. Martinho de Arvore e chama-se Manuel Mendes Martinho Júnior.

A audiencia teve lugar na segunda feira, sendo o reu condemnado em dois annos de prisão correccional, por ter espancado José Nogueira, que falleceu em consequencia das pancadas recebidas.

Presidiu á audiencia o meritissimo juiz desta comarca.

MORTUÁRIA

No sabbado de tarde falleceu nesta cidade o industrial sr. Antonino da Costa Pessôa, muito bemquisto pelas suas excellentes qualidades.

A todos os seus enviamos sentidos pezares.

Cão hydrophobo

Na quinta-feira de tarde foi a população de Fora de Portas alarmada pela appareição dum cão raivoso que numa furia louca se dirigiu para Lordemão, onde foi morto á fouceada por algumas pessoas daquelle logar.

O cão mordeu 6 animaes da sua especie e 2 gatos, que foram mortos a tiro pelo guarda n.º 42.

Foi tambem morrido um cavallo, pertencente a Antonio Abrantes, de Mira, que ficou em observação, em virtude duma lei que regula esses accidentes.

A cabeça do animal hydrophobo foi enviada na sexta feira, para o Instituto Anti rabico, de Lisboa.

Falleceu em Lisboa, no hospital de S. José, o inspector dos incendios do Porto, sr. Guilherme Gomes Fernandes.

Era muito conhecido no país, com especialidade pela classe dos bombeiros, que tinham por elle grande estima e consideração.

Possuia bellas qualidades e tinha superior competencia para bem desempenhar as funções do cargo de que se achava investido.

O seu funeral foi concorridissimo, sendo depositas numerosas cordões.

O vereador do pelouro de incendios, desta cidade, telegraphou para a inspecção do Porto, dando-lhe sentidos pésames, não só em seu nome, mas das duas corporações de bombeiros de Coimbra.

A Associação dos Bombeiros Voluntarios enviou, para ser deposita sobre o féretro do extinto, uma corôa, com a seguinte dedicatória: — *A Guilherme Gomes Fernandes, o glorioso bombeiro portuguez.*

Durante o findo mez de outubro foram passados no governo civil deste districto 138 passaportes, sendo para o Brazil 118 e para a Africa 20.

Canção das Mulheres Perdidas

Dias e noites, noites e dias,
Damos os corpos a quem nos pede
Beijos, carícias, febre, alegrias,
Em horas doidas e fugidias,
Em horas doidas de eterna sede.

Da sede eterna do eterno Amor
Que dá aos homens eguaes desejos:
Nas nossas boccas, já sem calor,
Todos procuram o mesmo ardor,
As mesmas phrases e os mesmos beijos...

E vêm moços e vêm tantos
Velhos que mettem ou nojo ou dó;
São os domingos e dias santos
Dias dos pobres, dias de quantos
Pela semana trabalham só.

Mas ricos, pobres, velhos e os mais
Que nos desmáiam por sobre os peitos
—Olhos fechados, lábios sensuaes—
São sempre os mesmos: tornam-se eguaes
Se os abraçarmos nos nossos leitos.

São sempre os mesmos, com a illusão
De que os podemos amar n'essa hora;
E vibra um pouco do coração
Nos beijos quentes que elles nos dão
Com um sorriso que ordena e... implora...

E ha-os ingénuos, ou ignorantes,
E somos nós
Que os ensinamos a ser amantes,
E viver muito n'alguns instantes,
A pôr sorrisos, beijos na voz...

O' Mães honestas, vós que passais
Com vossos filhos—o olhar fecundo,
Os seios altos e maternas—
Vós que passando nos desprezaes
Porque dormimos com meio mundo,

Talvez que o beijo que vos fez Mães
Nas nossas boccas fosse ensaiado,
E sois injustas n'esses desdens,
Pois que vos demos todos os bens
No bem d'um filho loiro e rosado!

Mulher's perdidas: assim nos chama
Quem nos suspeita do nosso amor;
Ninguém, Senhoras, como nós ama
Com tanto brilho n'uma só chamma,
Com tanta raiva, com tanta dor!

A Vida alberga, serena e forte,
Gloria e vergonha, vicio e virtude:
Que haja um sorriso que os chame e exorte
Ei-las caídas nesta má sorte
—As virgens cheias de Juventude...

E faz-nos santas a piedade;
Inda que o ódio nos prenda e leve
Não recusamos a flicidade
A qualquer homem que em nós se agrade.
Do breve engano d'um beijo breve.

O' Natureza boa e clemente
Somos irmãs!
Mulher perdida que a toda a gente
Dás no teu leito, confiadamente,
Beijos dos Astros e das manhãs!

E sem descanso, noites e dias,
E sem descanso, p'ra quem t'os pede,
Teus risos, abra, riso, alegrias,
Em horas doidas e fugidias,
Em horas doidas da eterna sede!

JOÃO DE BARROS.

CARTAS DA PROVÍNCIA

Villa Nova d'Ourem, 27 de outubro.

Ao iniciar a minha primeira e humilde correspondência, tenho a dar aos leitores d'esse jornal a agradável noticia da formação dum novo club nesta villa, por iniciativa dos nossos queridos amigos e correligionários srs. José Gonçalves Racel, Joaquim Pedro da Cruz e Alfredo Pereira. O novo club denominar-se-ha — *Club Operario Republicano* — e desde já felicitamos cordalmente aquellos nossos correligionários, fazendo votos para que a sua obra seja coroada do melhor éxito.

Tem estado um pouco encommodada de saúde a sr.^a D. Idalina dos Santos (Escolástica). Do coração lhe desejamos rápidas melhoras.

Brevemente o novo *Grupo Dramático Nova Ourem* dará uma récita no theatro desta villa.

Realiza-se na próxima quinta feira o casamento civil do nosso amigo e correligionário, sr. José Gonçalves Racel, com a sr.^a D. Emilia da Piedade Brito.

Desejamos aos sympáthicos noivos todas as felicidades de que sam dignos.

A. d'Oliveira Ramos.

Na quinta feira foram arrematados varios terrenos do bairro de Santa Cruz, pertencentes ao município e onde está projectada a rua n.^o 10, sendo muito disputados.

Foram arrematados 11, com a superficie de 5:780 metros quadrados, que renderam a quantia de 2:655:000 réis, variando o preço de cada lote entre 155 a 340:000 réis.

Devem realizar-se, no proximo dia 10, nesta cidade, os concursos para aspirantes de fazenda, sendo 70 os concorrentes.

Não está ainda definitivamente resolvido qual dos jurys presidirá aqui aos concursos, se o nomeado para a circumscripção do norte, se o da circumscripção do sul.

A' pae Adão

Sobre o caso, por nós narrado, no penultimo numero, com o titulo que nos serve de epigrapho, consta-nos que se movem grandes empenhos para abafar, ou pelo menos moderar quanto possivel, o procedimento criminal, que se está instaurando contra o *cafre*, que á hora do dia e apenas com a mira no ganho duns tostões, dum copo de vinho e dum maço de cigarros, atravessou, toda uma povoação, completamente nu.

O auctor de tal proeza não é do Sobral, vivendo em Almalagués, onde casou ha pouco tempo com uma rapariga daquela povoação, costumando apenas andar a trabalhar naquella lo-

Tinham-o mandado para as águas; mas as nymphas thermaes não puderam fazer-lhe bem algum.

Uma viagem a Nápoles não deu melhor resultado. Aquelle bello só tam gabado, parecia-lhe preto como o da gravura de Alberto Durer; o morcego que traz escripto na aza a palavra *melancholia*, fustigava aquelle azul brilhante com as suas membranas cobertas de pó e vocejava entre a luz e elle; sentira-se gelado no caes da Merrellina, onde os lazzaroni se cosem ao ao sol e dão á pelle a *patine* do bronze.

Voltara por isso para a sua casa da rua Saint-Lazare, e retomara apparentemente os hábitos antigos.

Aquella casa estava tam confortavel, quanto o póde ser a de um rapaz; mas como a casa toma sempre com o tempo a physionomia e talvez o pensamento de quem a habita, a de Octave fôra pouco a pouco entristecendo; o damasco das cortinas empalidecera e deixava filtrar uma luz cinzenta. Os grandes ramos de pónias emurcheciam sobre o fundo menos branco do tapete; o ouro das molduras, que encaxilhavam algumas aguarellas e esboços de mestres, tinham-se lentamente tornado vermelhas sob a acção implacavel do pó; o lume desanimado apagava-se e fumegava no meio da cinza. O relógio antigo de Boule, encrustado de cobre e nacar verde, apagava o ruído do seu tic-tac e a campainha das horas aborrecidas fallava baixo, como se faz no quarto dum doente; as portas fechavam-se silenciosamente, e os passos das suas visitas abafavam-se no tapete; o riso parava por si, ao entrar naquellas casas tristes, frias e escuras, onde

gar nas propriedades do sujeito que lhe pagou para elle commetter um attentado tam grave contra a moral publica.

Sabemos que se anda com pedidos ás testemunhas, que foram dadas pelo policia participante de delicto, o que é não só censuravel, mas até criminoso.

E' necessario que o criminoso seja punido por executar, e que não fique a rir-se o que o levou, por estupidez ou por velhacaria, a commetter o delicto...

Se fôr necessario poremos mais os pontos nos ii.

Pois quem não quizer ser lobo não lhe vista a pelle.

Na quinta feira, pelas 5 horas e meia da tarde, foi atropellado por uma carroça, um menor de 5 annos, filho de Maria Ruça, moradora na rua da Galla, onde se deu o atropellamento.

Desasocêgo justificado

Participa-nos o Sr. D. J. Ariza, de Barcelona, quanto está agradecido ás Pilulas Pink, com cujo uso recobrou sua Ex.^{ma} mãe a saúde, socegar, do assim as ancias, que lhe causara a maternal doença.

« Já ha muito que minha mãe soffria de terribes dôres de cadeiras (rins), que a miúdo lhe tolhiam o menor somno. Chegava, por vezes, a ser tão intensa a dôr, que não havia com que alliviar-la e que o menor movimento parecia ainda augmenta-la.

Facilmente se explica e comprehende o meu estado d'espírito e os transe em que vivia. O que mais me assustava era a sua extrema fraqueza. Em vão recorerá a todos os medicamentos recommendados em em taes casos; as forças iam sempre exaurindo-se.

Resolvi então usar do tratameto pelas Pilulas Pink, que tanto me haviam recommendado, e de que muito tinha ouvido fallar. Sinto verdadeira satisfação em communicar-lhes o admiravel resultado.

Apoz algumas semanas já eram evidentes as melhores de minha mãe, continuou com o tratamento e não tardou em curar-se de todo; desapareceram as dôres, recobrou o appetite e goza desde então de completa saúde.

Ha que attribuir-se a referida doença ao rheumatismo, ou á nevralgia lombal. Em ambos os casos têm adequada applicação as Pilulas Pink, como reconstituinte do sangue e tonico dos Nervos. Anemicos com sangue pobre, chloroticos com sangue fraco, neurasthenicos com nervos debilitados, forcejarão por enriquecer o liquido vital, e se emfim o conseguirem, salvos ficarão. Para tal éxito serão remedio infallivel ás Pilulas Pink.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.^o, no Porto.

todavia não faltava nada do luxo moderno.

João, creado de Octávio, deslizava como uma sombra, com o espanador debaixo do braço, uma salva na mão. Impressionado, sem dar por isso, pela melancolia do lugar, perdera a loquacidade.

Das paredes pendiam em tropeços luvas de boxe, máscaras, floretes; mas era fácil de ver que ninguém lhe tocava, ha muito tempo; por cima de todos os móveis andavam os livros em que havia pegado para os deixar logo sem cuidado, como se Octávio tivesse querido com aquella leitura machinal adormecer uma ideia fixa.

Uma carta começada, cujo papel tinha amarellecido, parecia esperar ha meses, que a acabassem, e abria-se, como uma censura muda, no meio da secretária. Apesar de habitada, aquella casa parecia deserta. A vida andava longe, e quem entrava recebia no rosto a baforada de ar frio, que sae dos túmulos, quando os abrem.

Naquelle lúgubre morado, por onde nunca uma mulher encosturára a ponta dum botina, Octavio achava se mais á vontade do que em qualquer outra parte, — agradava-lhe aquelle silencio, aquella tristeza, aquelle abandono; o tumulto alegre da vida irritava-o, apesar de, ás vezes, fazer esforços para se metter nelle; mas voltava mais sombrio das mascaradas, das partidas, ou dos jantares, aonde o arrastavam os amigos; por isso já não luctava contra aquella dor mysteriosa, e deixava correr os dias com a indifferença dum homem que não conta com o dia de amanhã. Não fazia projectos, por não acre-

As pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmácias pelo preço de 1:000 réis a caixa e 5:000 réis as 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.^o, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85 — Porto.

Scenas da vida

O Bernardino do Bordallo, morador na rua Direita, alfaiate de profissão, e que gosta de chalacear nas horas vagas, encontrando-se na terça feira com João Maria, por antonomasia *O garrano*, para os lados da Sophia, deu neste uma pancada, ao mesmo tempo que o saudava com um — ora viva lá, seu garrano.

Pois a sua boa educação, talvez por influencias do aziago da terça feira, valeu-lhe uma tremenda bofetada, que lhe fez ver as estrellas e o cometa, apesar delle não ter nessa occasião o nariz dirigido para o firmamento.

Imagine-se uma bofetada, dada por um *garrano*, o que não seria! Coice, coice, lhe chamaremos nós.

Pois a *lamparina* originou um desafio á antiga portuguesa, que teve lugar no areal, perante numerosas testemunhas.

Depois de reciprocamente se haverem esmurraçado as véras effigies, foram separados pelas testemunhas, que julgaram estar rezolvido o conflicto, com honra para ambas as partes contendoras.

E assim acabou este duello, *au clair de la lune*, que teve mais espectadores do que o Papuss do salão dos Artistas.

E' que o espectáculo era de borla e apezar de não ter programma, prometia peripecias de sensação.

Oito horas de la noche, de quarta feira, tempo fresco, gritaria qualquer sereno que andasse nessa noite, pela praça do Commercio, se nesta abençoada terra de Coimbra houvessem serenos.

Mas não ha, e por isso seremos nós, que o diremos, accrescentando-lhe o seguinte feito:

O carrejão Manuel Preto, que quando está com um *grão na aça*, se torna branco e fica um valentão levado dos demônios, deu um pontapé de tal quilate num pobre rapazito de 3 annos de idade, que o virou de pernas ao ar.

O policia 51, que não gosta de ver fazer aos outros aquillo que não queria que lhe fizessem, deitou os *galfarros* ao Preto e ferrou-lhe com os ossos na esquadra.

Ora ai tem o sr. Preto, para que não torne a *arrotar* valentias, que quasi sempre produzem *chelinard!*

PUBLICAÇÕES

Occidente.—O n.^o 857 do *Occidente* publica as seguintes gravuras; retrato de Antonio Corrêa d'Oliveira, um dos poetas novos de mais talento que se

tem manifestado nos ultimos tempos; A Cathedral da Guarda; seis lindissimas gravuras representando o Orgão, o Côro e o retabolo da Capella-mór, d'este monumento da architectura gothica; Necrologia, retrato do almirante Eduardo Wandenkolk.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Antonio Corrêa d'Oliveira; Chronica Occidental, por D. João da Camara; A Cathedral da Guarda, por Rezende Carvalheira; O Cigano e o seu dialecto, por Julio Rocha; Origem do Socialismo, por D. Francisco de Noronha; O burgomestre engarrifado, por Erckmann Chatrain; A morte Diverte-se; A natureza e seus phenomenos, por Antonio A. O. Machado; Licções de photographia; Meteorologia; As folhas do Loureiro e as folhas de Oliveira, por Guilherme Rodrigues. Necrologia; almirante Eduardo Wandenkolk; Publicações; Industria portugueza etc.

BRITO CAMACHO

Impressões de Viagem

(Cartas a um jornalista)

Imprensa Libanio da Silva — Lisboa

BRUNO

A IDEIA DE DEUS

Livreria Chardron, de Lello & Irmão

Um grosso volume de cerca de 500 paginas.

Preço, 800 réis.

ANNUNCIOS

Marçano

Precisa-se um com pratica de mercaderia.

Rua do Sargento Mór, 52.

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

(1) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THEOPHILE GAUTIER

AVATAR

1

Ninguém entendia nada da doença que consumia lentamente Octávio de Saville.

Não estava de cama, nem alterára a norma da sua vida ordinária; nunca lhe saia uma queixa dos lábios, e, apesar disso, emagrecia a olhos vistos. Interrogado pelos médicos, que consultava, obrigado pela solicitude da familia e dos amigos, não se queixava de nenhum padecimento bem defenido, e a sciência não descobria nelle nenhum symptoma assustador: o peito dava á auscultação sons favoráveis, e, a custo, o ouvido, applicado sobre o coração, descobria algum ruído muito lento, ou precipitado de mais; não tossia, não tinha febre; mas a vida ia-se-lhe e fugia-lhe por uma destas fendas invisiveis que, no dizer de Terencio, sam communs no homem.

Algumas vezes, uma síncope extravagante tornava o pallido e frio como o mármore. Dois ou três minutos, todos o julgavam morto; depois o pendulo, parado por um dedo mysterioso, tornava-se livre, continuava no seu movimento e Octávio parecia despertar de um sonho.

samente os seus dotes naturaes. Apesar de não ter pretensões a dandy ou gentleman rider, não seria recusado, se se apresentasse no Jockey-Club.

Porque seria que novo, bonito e rico, com tantas razões para ser feliz, definhasse assim, tam miseravelmente, um homem? Vam dizer que Octavio estava cansado e forte, que os romances de moda lhe tinham estragado o cerebro com ideias doentias, que não acreditava em nada, que da fortuna e mocidade desbaratadas em orgias loucas só lhe restavam dividas; — todas essas supposições sam faltas de verdade. Tendo usado pouco dos prazeres, Octave não podia estar enfasiado delles; não era de spleen, nem romanescos; nem athen, nem libertino, nem dissipador; a sua vida fora um mixto de estudos e distracções, como a de outros rapazes; pela manhã ia assentar-se no curso da sorbone, de noite estacava na escada da Opera para ver rolar a cascata de toilettes. Ninguém lhe conhecia nem filha de marmore, nem duqueza, e gastava os seus rendimentos sem deixar que as fantasias mordessem no capital, — o tabellião delle estimava o; — era por isso uma pessoa igual incapaz de se lançar á gelleira de Manfredo, ou accender o rescaldo de Escousse.

Quanto á causa do estado singular em que se achava e que punha em difficuldades a sciencia da faculdade, não nos atrevemos a confessar-lo, por tal forma o facto é inverosimilhan-te em Paris no seculo XIX, e deixamos o cuidado de o dizer ao nosso heroe.

(Continúa.)

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos
(Successor de Antonio dos Santos)

Prémiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

REWOLVERS

Saint-Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

MÊSA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

LEILÃO DE PENHORES

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de empréstimos sobre penhores, no Largo de S. João, n.º 6, previne os mutuarios desta casa, de que vac em breve fazer leilão de todos os objectos em atrazo de juros.
Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 10100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 10100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogeries e lojas de perfumarias.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra
CONFETARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

Nova Havanaza

Rua de Ferreira Borges n.º 476

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

Livros francêses

Para os estudantes
de Medicina

Continúa a fornece-los com o desconto de dez por cento a

Livraria de M. Gomes
Chiado, 61, 1.º — Lisboa

Mário Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade

Tratamento das doenças
da bôcca e dentes

CONSULTORIO PROVISORIO

Rua dos Estudos, 41, 1.º
(Gratis para os pobres)

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro
Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.
A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquellos alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admite alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

SILVA & FILHO

Fabrica manual de calçados tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

EXPRESSO

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 25700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 25400
Semestre 13200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno.... 35600 réis
Ilhas adjacentes, 35000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

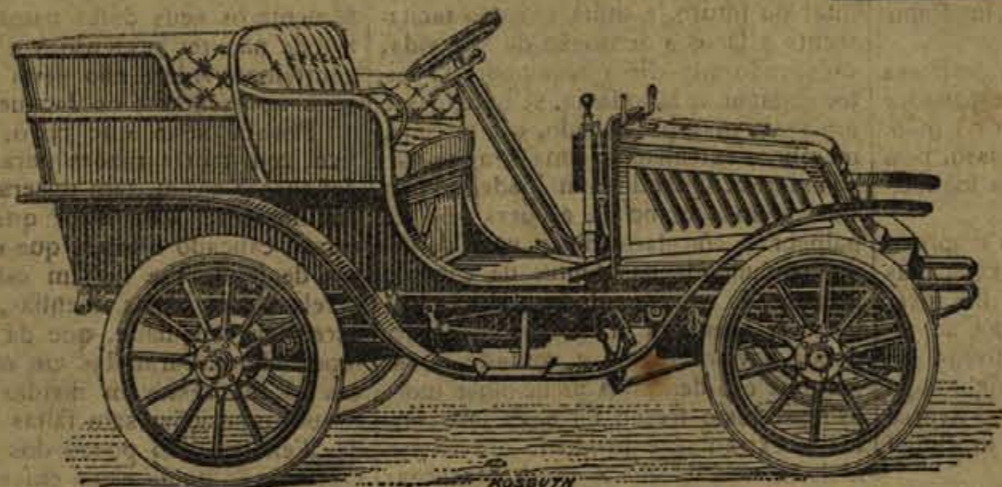
Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



“DARRACQ”

MOTOCICLON



“WERNER”

Para mostrarmos que os “Automoveis Darracq,, além de serem
Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gazolina gastam

Sam tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta ennumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie

1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos; «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de réclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris-Bordeaux e nas subidas de Gailion e Turbie-Paris Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nort e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto-Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.

Dos automoveis “Darracq,, da motocyclette “Werner,, e do motor “Lurquin & Courdet,, são únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — “Empresa Automobilista Portuguesa,, — Coimbra

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 747

COIMBRA — Quinta-feira, 6 de Novembro de 1902

8.º ANNO

A FALLENCIA

As luctas entre cartistas e setembristas foram em Portugal a ultima affirmação dum antagonismo doutrinal a dentro da area do conservantismo monarchico.

Até então tiveram esse caracter as pugnas que abrem na historia da iniciação liberal episodios duma certa significação e duma certa grandeza, e nos mostram figuras altas de politicos dominados por sentimentos de honra e patriotismo. Essa historia dá-nos, é certo, a medida da inconsistencia originaria desse systema, que então representava um momento transitorio entre o velho espirito conservador, absolutista, e as modernas aspirações populares.

O liberalismo teve, entre os seus caudillos, concepções diversas, definições desencontradas, e com o volver do tempo a todos elles trouxe desenganos tremendos.

Concepções de pura idealidade umas, de estreito ambito outras, breve os que as creatam reconheceram, tristemente, o seu erro.

Do liberalismo, como da revolução consignou Vernigaud, pode dizer-se que devorou os seus filhos mais illustres: Mousinho, Passos, Herculano, que fugiram para a solidão da vida intima acossados por desillusões de toda a ordem.

Mas nesse periodo de effervescencia continua havia ainda ideias e presentia-se na sua defesa uma sinceridade ardente.

Nas pelejas da rua, como nos debates do parlamento, combatia-se com desinteressado ardor.

Não eram mercenários batendo-se pelo soldo, eram soldados entusiastas sacrificando-se por uma bandeira.

Havia ideias, havia sinceridade, havia homens.

E grandes homens que eram alguns, poetas e philosophos, romanticos e austeros, fazendo-se amar do povo sem lhe lisongear as paixões, e fallando alto e claro aos reis, como os antigos procuradores da nação, como os conselheiros resolutos de Affonso IV.

Mas esse periodo expirou. Começou a decomposição do regimen, e a partir principalmente de 92 ella attingiu uma espantosa celeridade.

Hoje é essa lama que aí está, que uns bandos de esfaimados revolvem a seu prazer e no seu interesse.

Não ha partidos, ha quadrilhas.

Não ha ideias, pois hoje reputa-se loucura condemnavel sacrificar-se alguém por elles. Só o interesse guia os homens, egoistas e scepticos, fracos e preverosos.

Que vá alguém erguer no parlamento a sua voz independente em prol da justiça e da verdade, na defesa da lei calçada e do povo oprimido!

Ergue-se logo a grita dos energúmenos arraçoados, e em nome duma ordem convencional abafam-se as palavras destoantes do orador atrevido.

Vá alguém gritar nos reductos

da imprensa palavras justas de cólera e de severo castigo!

Logo, em nome da mesma ordem, os rebeldes sam contido em silencio, roubados e perseguidos.

Com o respeito e o amor pelos principios, foi-se o respeito pelos mais legitimos direitos individuais. Impera o arbitrio, domina a violencia, é lei o capricho atrabiliario dos mandantes.

A anarchia desce do alto a envolver todas as classes, em todos os campos a mesma depressão moral se accentua.

A fallencia do regimen ha muito que se declarou, provocando uma immensa revolta em todos os espiritos honestos e em todas as consciencias livres, revolta que alargou e intensificou a ideia republicana, tornando-a uma aspiração nacional.

Desde que se sentiu perdido, o regimen por cuja implantação tam devotadamente se sacrificaram nossos paes, lançou mão dos processos desesperados que assignalam a decrepitude dos systemas, e de immoralidades e vergonhas, de violencias e crimes, fez a sua miseravel historia dos ultimos tempos, que outra não ha mais indecorosa e triste.

Sob os auspícios do regimen constitucional, a liberdade e a segurança dos cidadãos periga mais que nas epochas do feroz absolutismo.

Todos os direitos, todas as regalias que representavam uma árdua conquista, foram suprimidas; e ao absolutismo dos reis succedeu o absolutismo despótico e nojento dos aulicos, que procuram reprimir todos os protestos contra a bambucha estridula da sua politica.

O regimen falliu, e mais do que nunca, perante o espectáculo da sua vida vergonhosa, que de longe se vem arrastando aborroadamente a miseráveis expedientes, urge que todos nos apressemos a promover a sua queda.

Que todos se lancem nessa campanha de resgate, sob o estímulo duma mesma inspiração, traduzida no mesmo grito:

Pela Pátria!

Pela República!

Navarro

Navarro augmentou o formato da gazeta.

Pode dizer-nos alguém em quanto lhe seria augmentado o subsidio?

Mais um...

A Tarde, órgão ministerial, canta em tom grandiloquo a victoria eleitoral do Porto, apresentando o sr. Hintze como coveiro do partido republicano.

Muitos coveiros tem tido este pobre partido!

Sempre a darem-no por morto e sempre a temerem-no extraordinariamente.

E' curioso!

Dar-se-ha o caso que s. ex.ª acreditem nas almas do outro mundo?

Talvez seja isso.

Raul Lino

Este distincto architecto, cujos trabalhos impregnados do maior espirito tradicionalista foram tam justamente apreciados, quando voltou dos seus estudos na Allemanha, tem feito ultimamente para Coimbra projectos de edificações para serem executados no Bairro de Santa Cruz.

Nos projectos, que ultimamente temos visto, sam para notar a elegancia das linhas, o pittoresco das edificações, realizados com pequenos detalhes de caracter artistico e tradicional. Uma misula, uma columna simples, um parão corrido de azulejo, dam ás modestas edificações a alegria dum sorriso fresco de arte.

No recorte dos telhados, estudados com cuidado, e aproveitados com utilidade, um detalhe de construção, a ornamentação dum beiral, dam-lhe um ar de novidade, que depois de attenção mais demorada se reconhece ser a resuscitação duma particularidade architectonica da arte portugueza antiga de construir, particularidade que as innovações da architectura pittoresca e barata, imitada das pessimas publicações francezas, posera de lado e que o amor, que Raul Lino tem pelas velhas coisas portuguezas, foi descobrir numa construção antiga.

O que torna porém verdadeiramente notaveis os projectos de Raul Lino, é o aproveitamento das condições do terreno, que estuda com saber e com cuidado, guiando por ellas toda a construção, aproveitando-lhe as vantagens, evitando-lhe os inconvenientes.

Do tradicionalismo portuguez, Raul Lino aproveita o pittoresco e o util e as suas construções não sam copias inanimadas e frias dos edificios doutras eras, e o pittoresco apparece sempre sem esforço a alegrar apenas as coisas uteis.

Sabemos que, além dos projectos, que vimos, Raul Lino vai ser encarregado doutros para construção de casas nos terrenos ultimamente vendidos no Bairro de Santa Cruz.

Bom é que assim seja, e que Raul Lino, que conhece as excepções aptas dos artistas de Coimbra, encontre um pretexto para as fazer valer, empregando as decorações de azulejo, as cantarias lavradas, que tam justamente elogiou nas casas decoradas por João Machado.

Partido republicano

No Povo do Norte, nosso collega de Villa Real, deparamos com um excellento artigo sobre o partido republicano com cujo espirito nos affirmamos em absoluta concordancia.

Vem elle corroborar as reflexões que neste logar vamos deixando sobre a urgencia duma politica activa, de propaganda francamente revolucionaria, de par que confirma a predição que fizemos de que muitos dos nossos correligionarios que, no momento da approvação do convenio, amarguradamente defenderam a dispersão partidaria, voltariam a tomar o seu posto de combate, tam valente e galhardamente occupado sempre.

Effectivamente, o partido republicano não tem já a lucrar ou a regosijar-se com os desvarios da monarchia, por isso mesmo que os seus effectos nocivos ham-de dificultar poderosamente a obra de reconstituição profunda que a republica cumpre fazer.

Se esses desvarios, provocando uma revolta digna em todos os espiritos claros e em todas as consciencias honestas, traziam ao partido republicano um acrescimo de elementos, um reforço apreciavel de adeptos, hoje que elles tam gravemente offenderam o organimo nacional, constituem um verdadeiro perigo que é preciso conjurar, sob pena de vermos perder-se, de encontro ao

irremediavel, as excellencias do nosso systema e a força dos nossos honestos intuitos.

Assim, quando se entremostre enesejo de entrar na lucta, seja em que campo fór, não deve o partido republicano despreza-lo, porque a sua fiscalização sobre a marcha dos negocios publicos, permanentemente exercida com intelligencia e energia, terá um grande alcance e no seu proprio interesse reverterá.

Basta ver o alarme e a confusão, que produzem os protestos dos republicanos e o desespero com que se procura vencel-os para se avaliar dos saltares effectos que terá uma lucta persistente e viva que, cançando e desorientando os nossos inimigos, alargaria o ambito da nossa influencia na camada sã da sociedade portugueza e traria para o trabalho esforçado da reedificação nacional tantos e tantos luctadores que o scepticismo prostou.

Ao partido republicano cumpre, pois, inaugurar, sem delongas prejudicialissimas, essa politica de rijo e tenaz combate á monarchia, vibrando no seu apodrecido reducto as ultimas arietadas.

O nosso illustre collega portuense, A Voz Publica, commentando o acto eleitoral de domingo ultimo, escreve estas palavras sobre a necessidade da reorganização das forças democraticas.

«Mas uma reorganização seria, bem orientada, em que os homens de bem e de valor ponham as suas melhores energias e toda a sua boa vontade. Nada de palliativos; nada de rhetorica e muita dedicação e bastante amor pela causa que todos defendemos. Só assim se conseguirá tomar desforço dos agravos recebidos; só assim se poderia mesmo garantir a victoria em futuras luctas eleitoraes.»

Plenamente concorde.

De Thomar escrevem para o Mundo:

«Nesta antiga Nabancia, onde ainda se encontram verdadeiros republicanos, faz-se sentir a falta de uma propaganda assidua para a organização do partido.

«Ha aqui elementos valiosos, faltando, porem, quem tome a iniciativa de organizar uma commissão municipal que agregue todos os elementos dispersos, como se tem feito em varias outras localidades.»

De toda a parte as mesmas queixas a justificar a nossa campanha.

Contra a imprensa

Continua o governo a exercer violencias de toda a ordem sobre os jornaes que procuram esclarecer a opinião sobre a sua vida e escuros planos.

A'manhã na opposição, estes farçantes do poder hão-de queimar os seus tropos mais sonoros e affirmar hypocritamente aos perseguidos a sua solidariedade mais dedicada.

Estamos habituados: é uma permanente traição a vida dos arraçoados da monarchia. Treição em que claramente cumplicita muita gente da imprensa, não fique sem dizer se, porque nesse facto temos de arguir umas das causas dos attentados de todos os governos aos direitos e aos interesses do jornalismo honesto.

Por nossa parte mais uma vez protestamos contra o odioso regimen imposto aos nossos collegas, affirmando-lhe toda a nossa sympathia e inquebrantavel solidariedade.

Deve realizar-se, no dia 9 do corrente, a assembleia geral da Associação dos Artistas, desta cidade, para a eleição dos seus corpos gerentes.

BRIC-A-BRAC

Dividas de heroes

Eu não tinha querido dizer nada, a ver o que minha mãe fazia quando visse o retrato.

Mal entrara no palacio de Queluz, minha mãe achára tudo abandonado, e fóra pelas salas fóra á descoberta.

Quando deu com o retrato voltou-se para mim, e disse sobresaltada:

— Quim, o Miguel...
— Sim?...
— Já sabias, e não me tinhas dito nada...

— Tive medo que a mãe não viesse, se soubesse que encontrava cá o Miguel. E' bonito não é?

— Era, era um rapaz perfeito. Teu avô dizia que era mais homem e mais affavel do que o sr. D. Pedro IV.

Calcê me: as opiniões de meu avô eram coisa sagrada em minha casa, e travessura, que eu fizesse, era me muitas vezes desculpada, como herdada de meu avô.

Lembra-me muitas vezes ouvir meu pae dizer para minha mãe, ao censurarme qualquer coisa que eu fizera e não tinha explicação, nem antecedente na historia dos meninos correctos:

— E' o capote branco do avô!...

Este capote branco de meu avô é ainda hoje fallado em Lamego, como coisa inexplicavel num tempo, em que toda a gente usava capotes azues ou

E ninguem percebia que Manuel Antonio Cerdeira, que assim se chamava o pae de minha mãe, homem querido e respeitado de todos, não tivesse um capote, como os outros negociantes, a quem andava sempre tam unido e de quem era o melhor amigo.

Era um homem intelligente e estravagante meu avô.

Um dia...

Mão! Não era esta a historia que eu queria contar.

Estavamos em Queluz, e deante do retrato de D. Miguel.

O creado velho, que nos acompanhava, olhava para mim e para minha mãe, sem comprehender.

Eu comecei a fallar do valor artistico do quadro.

O creado velho interrompeu:

— Este retrato do sr. D. Miguel, estava num lojaõ e foi mandado pôr aqui pela sobrinha.

Minha mãe, que nunca tratou D. Miguel senão por o Miguel, não gostou daquella falta de respeito, do tratamento de sobrinha dado á rainha D. Maria II, e replicou com ironia:

— O Miguel esteve para casar com a senhora D. Maria II; mas desfez-se o casamento por elle ter faltado a um juramento.

Continuou minha mãe fallando dos principes e princezas do seu tempo, e o pobre velho encheu-se de alegria, por encontrar alguém do seu tempo, que se interessava ainda por pessoas que elle amára tanto.

E foi-nos mostrar tudo.

No quarto em que morreu D. Pedro IV, ao entrar disse: foi aqui que elle morreu, numa deferencia respeitosa pelas opiniões de minha mãe.

Minha mãe, largou das mãos a saia, que trazia apanhada á moda antiga, e entrou, séria e grave como quem entra num templo.

— Foi aqui que desfillaram os generaes, quando estava para morrer.

Minha mãe olhava gravemente, sem desprender os olhos do leito, onde morrera D. Pedro IV.

— As tapeçarias, dizia o guarda para minha mãe que o não ouvia, representam as aventuras de D. Quixote.

Minha mãe olhou para mim.

Eu sorria, quando ella me disse numa recriminação doce:

— Tu ris te, de mim, do que eu respeito tanto?...
— Eu não, mãe! Mas não acha extravagante que o rei a quem o povo deu o nome do rei soldado, acabasse a vida, num quarto assim, tendo por unico ornato este busto de D. João VI, o heroe da fuga para o Brazil, rodeado de tapeçarias representando as façanhas de D. Quixote de la Mancha. Até a sr.^a D. Maria II fica um tudo nada Maritornes. Venha, venha dahi para o jardim. Os reis sem bons em casa, em miniaturas, ou em gravuras boas.

— Andem á sua vontade, demorem-se o tempo que quizerem. Vejam tudo.
Disse o velho guarda, que nos deixou.
Minha mãe andava encantada. Começou a chuscar. Minha mãe parou debaixo de uma arvore.
— Vamos embora, disse eu. Está a chover.
— Ora! Deixa vêr. Não tenho nada que se estrague.
E mostrou-me com um gesto desdenhoso dos labios o seu vestido preto.
— E a saúde?
— Essa já pouco vale, rapaz. Dizem que este palacio é copia do de Versailles.
— Uil...
— E' francês, gostas mais do outro. E' verdade como é?
— A mãe não tem amor nenhum aos manuscritos. Pois as minhas cartas de Paris não lhe ficaram baratas, lá vem tudo...
— Isso não! Mas tu gostavas mais de Versailles.
— Não! Gosto mais de Queluz; porque estou com a mãe. De resto Versailles ou Queluz são para mim a mesma coisa: um capricho pouco louvavel de reis manicacos.
Minha mãe olhou para mim e disse-me a sorrir:
— Estou a vêr que filho de gente tão liberal, me saes republicano!...
Minha mãe nunca comprehendeu isto.

Ontem, ao pôr em ordem papeis velhos, senti uma alegria, que mostra bem que eu tenho um bocadinho de *artista*.

Depois de uma carta do general Pagar uma divida.

Snr. F... P...

Meo Amigo e Snr. do meo affecto e particular estimação. Dezejo-lhe com saude as maiores felicidades. Pela sua carta de 27 de Março de 1823, me participou que até aquele dia ficariam ajustadas as nossas contas, entrando nellas o juro anterior aqúelle mesmo dia conforme a conta que me inviou e tenho a vista, e ainda fiquei restando nesse dia a quantia de hum conto duseitos oitocentamil cento e sessenta e sete reis: Esperei pelo ajuste das complicadas contas de sete annos da minha commenda (que espas de delicias so foi possível tomarem se e concluir em se agora para ante o corregedor da Commarca) e quando eu esperava receber huma quantia com pouca differença igual a m.^a divida, pois para se pagamento tinha aplicado aquela renda, acontece que desde 1816 até 1823, sem que tivesse recebido cousa alguma, não so não chegase para as despesas da commenda mas ainda fiquei alcançado para 1823 em 249991 reis. E que tal! São cousas minhas; ja suppliquei a S. Magestade a troca da commenda, e espero em breve ter uma resolução favoravel. Portanto ainda desta ves não satisfação como devo e desejava, mas veremos o que posso fazer este anno, e por isso receberá invia por meo Irmao Pedro a quantia de 640008 reis em metal, juros da quantia assimada desde 27 de Março de 1823 até 26 de Março de 1824; na certeza de que nada hade perder, e da demora peço perdons, e confiarei sempre o munto que lhe sou obrigado.

De meu J.^o Antonio accete affectivos recados, que esta a partir para as caldas da Rainha, aonde espera neste anno recuperar a sua saude. Para quanto eu for prestavel mostrarei sou com a maior consideração

Seo Am.^o Verdr.^o e o mais obrigd.^o

Lisboa 14 de Junho de 1824.

Alvaro X.^o da Fon.^{ca} Cout.^o e Povoas.

Meu amigo e senhor do meu affecto e particular estimação indica um estado particular de enternecimento, pouco do agrado de credores.

Depois, aquella commenda, que dava, á certa, para pagar a divida, tem os liberaes mostrado que não é phrase, que se possa usar por ser conhecida de mais.

Em outra carta o credor é carinhosamente chamado — meu caro e bom amigo e senhor...
E' a segunda parte do drama cruceante, e poder-se-ia chamar *três annos depois* na vida lendária deste mosqueteiro.

Snr. F... P...

Meu charo e bom Am.^o e Sr. estimarei a sua saude como propria, e lhe desejo com meo J.^o Ant.^o, que munto se lhe recomenda, as maiores felicidades.

Não escrevi pelo Natal, não o fiz por meo Pr.^o Alvaro por que esperava comunicar-lhe alguma cousa a meo respeito, que fosse agradavel a ambos nos, porem o estado de cousas na nossa Provincia, e as noticias que recebo e não tinha, me convidão a escrever-lhe que não perco as esperanças de lhe inviar as ditas noticias a ambos agradaveis logo que seja possível e por ultimo vêr concluir-se aqúelle negocio, e em que a final tudo sera arranjado sem peda, ou maior incomodo que a demora. Tenha paciencia, e tudo quanto merece, que nós muito lhe desejamos particularm.^{te} eu que sou

Seo Verdr.^o Am.^o e o mais obrigd.^o

Lisboa 3 de Fevereiro de 1827.

Alvaro X.^o da Fon.^{ca} Cout.^o e Povoas.

Cinco annos depois, torna a escrever:

Snr. F... P...

Meo munto estimado e presado Am.^o e Snr. Não respondi á sua carta que me derio as Caldas da Rainha, por que com a minha resposta desejava dizer alguma cousa, ou faser alguma remessa conjuntamente das nossas contas, e por que agora o seo bom companheiro, J. J. de Lemos, me fese saber da sua parte os seus parabens, lhe invio os meos agradecimentos, por que sei he meo Amigo, e os acceto por ser huma Mercê d'ElRei N. Se tanto os meos agradecimentos, e escreverei d'outra ves sobre o mais, por que sei não insta ser agora, ou n'outra occasião.

Desejo-lhe com saude quanto merece por que sou com toda a consideração

Seo Am.^o Velho, e mt.^o obrigd.^o

Lisboa 10 de Novbr.^o de 1832.

Alvaro X.^o da F. C. e Povoas.

Por o que se vê o governo de D. Miguel não pagava melhor que o de D. Pedro.

Como a vida dos heroes se parece, nas coisas pequenas, com a da pobre gente.

T. C.

Lino de Assumpção

Finou se em Lisboa este incansavel escriptor e distincto inspector das bibliotecas publicas.

Era diplomado com o Curso Superior de Letras, muito estimado não só pelo seu saber e amor pelas investigações historicas e litterarias, mas pelas primorosas qualidades de que era dotado.

Lino de Assumpção esteve no Brazil, onde adquiriu um nome distincto como jornalista, sendo os seus escriptos apreciadissimos.

Do Brazil foi para Paris, vindo de pois fixar residencia na capital, onde se dedicou exclusivamente, e com superior criterio, ao estudo da historia monastica do nosso paiz, exercendo com distincção pouco vulgar o seu cargo de inspector das bibliotecas.

Entre outras obras publicou *As monjes de Semide, As freiras de Lórdão, A ultima freira*, etc, escrevendo algumas peças theatraes, alem de varias traducções.

Foi victimado por uma angina peccoris, que o accommetteu na sexta feira.

Deixa uma filha, a quem muito amava, em percarias circumstancias.

E' mais um indefeso e honrado escriptor, que desapareceu dentre os seus concidadãos, que certamente o lembrarão, quando mais não seja pelas suas obras e produções litterarias.

Seo Am.^o Verdr.^o e o mais obrigd.^o

Lisboa 14 de Junho de 1824.

Alvaro X.^o da Fon.^{ca} Cout.^o e Povoas.

Meu amigo e senhor do meu affecto e particular estimação indica um estado particular de enternecimento, pouco do agrado de credores.

Depois, aquella commenda, que dava, á certa, para pagar a divida, tem os liberaes mostrado que não é phrase, que se possa usar por ser conhecida de mais.

Em outra carta o credor é carinhosamente chamado — meu caro e bom amigo e senhor...
E' a segunda parte do drama cruceante, e poder-se-ia chamar *três annos depois* na vida lendária deste mosqueteiro.

Snr. F... P...

Meu charo e bom Am.^o e Sr. estimarei a sua saude como propria, e lhe desejo com meo J.^o Ant.^o, que munto se lhe recomenda, as maiores felicidades.

Não escrevi pelo Natal, não o fiz por meo Pr.^o Alvaro por que esperava comunicar-lhe alguma cousa a meo respeito, que fosse agradavel a ambos nos, porem o estado de cousas na nossa Provincia, e as noticias que recebo e não tinha, me convidão a escrever-lhe que não perco as esperanças de lhe inviar as ditas noticias a ambos agradaveis logo que seja possível e por ultimo vêr concluir-se aqúelle negocio, e em que a final tudo sera arranjado sem peda, ou maior incomodo que a demora. Tenha paciencia, e tudo quanto merece, que nós muito lhe desejamos particularm.^{te} eu que sou

Seo Verdr.^o Am.^o e o mais obrigd.^o

Lisboa 3 de Fevereiro de 1827.

Alvaro X.^o da Fon.^{ca} Cout.^o e Povoas.

Cinco annos depois, torna a escrever:

Snr. F... P...

Meo munto estimado e presado Am.^o e Snr. Não respondi á sua carta que me derio as Caldas da Rainha, por que com a minha resposta desejava dizer alguma cousa, ou faser alguma remessa conjuntamente das nossas contas, e por que agora o seo bom companheiro, J. J. de Lemos, me fese saber da sua parte os seus parabens, lhe invio os meos agradecimentos, por que sei he meo Amigo, e os acceto por ser huma Mercê d'ElRei N. Se tanto os meos agradecimentos, e escreverei d'outra ves sobre o mais, por que sei não insta ser agora, ou n'outra occasião.

Desejo-lhe com saude quanto merece por que sou com toda a consideração

Seo Am.^o Velho, e mt.^o obrigd.^o

Lisboa 10 de Novbr.^o de 1832.

Alvaro X.^o da F. C. e Povoas.

A eleição do Porto

Estava previsto. A noticia da opposição republicana alarmara, como uma explosão subita, a gentilha monarchica.

Afadigaram-se os *gros-bonnets* dos dois bandos, combinaram a estrategia do assalto, dispuzeram os assaltantes, experimentados já em proesas antigas, e com a defesa dos sabres da policia e as baionetas enristadas da força armada conseguiram trar das urnas, victoriosa, a *vereação do kaolino*.

Houve corrupções, violencias, traçaças, roubos. A quadrilha dos miseraveis que fazem vida destes sordidos expedientes, exhibiu mais uma vez as suas porcas habillidades?

E porque tudo isto? Se o Porto é essencialmente conservador como affirmam, com a plena consciencia da sua mentira, os servos do governo e do regimen, para que não o deixam fazer livremente a sua affirmação, para que entregam as urnas a trapaceiros ignobeis e as rodeiam apertadamente de policia?

Se os republicanos são uma minoria insignificante, que nada influe no resultado final destas luctas, para que tanto se afadigam e rebaixam em combates, disputando lhes o triumpho por intermedio dos assallariados da ultima escoria?

E' que em contrario do que affirmam, elles sabem que o espirito do Porto é essencialmente democratico, e não esquecem que a dentro dos seus muros tremulou já a bandeira da Republica: é que elles conhecem que os republicanos não são tal uma minoria para desprezar mas uma maioria para temer, e naturalmente previram que uma victoria na eleição camarária seria a sua ultima condemnação, porque haviam de vir a publico as miserias da sua administração criminosa.

Foi por isso que os bandos monarchicos se colligaram, foi por isso que as scenas vergonhosas e revoltantes se repetiram.

Mas o Porto não foi vencido nem o assalto das quadrilhas o deve ter desalentado.

E por isso, estamos certos, elle persistirá na lucta, e attenderá com fiado a hora da desforra tremenda.

No intuito de impedir a justa critica do acto eleitoral e livrar de fustigações severissimas os heroes dos porcos commettimentos, a policia impediu a circulação do *Norte*, depois de o haver submettido á censura e apprehendeu o supplemento da *Voz Publica* que começava a circular.

Tudo isto para que conste o amor do Porto aos principios conservadores! Aos nossos presados collegas os protestos da nossa incondicional solidariedade.

Na terça feira de tarde as lavadeiras, que estavam lavando junto ao Mondego, no areal onde estiveram as baracas de banhos, foram surprehendas por um augmento consideravel do volume das aguas, proveniente das enxurradas, havendo grande borborinho e toques de apito, para chamar soccorro.

Felizmente não houve desastres nem prejuizos de importancia, por a enchente não ser de tal natureza, que os causasse.

Todos os annos succedem destes casos, devido ás lavadeiras não abandonarem os lavadouros, senão na ultima extremidade, fazendo galla em taes valentias.

Depois gritam — oh! da guarda, havendo algumas que se valem de taes acontecimentos para ficarem com rou pas dos freguezes, allegando que foram arrebatadas pela agua.

Elle ha cada esperta...

Devem apresentat se nos corpos para que forem destinados, desde o dia 8 a 12 do corrente, os mancebos apurados para o serviço militar neste districto. Para esse effeito têm de solicitar na secretaria da camara a que pertencem, a devida guia de marcha, afim de lhes serem marcados os seus itinerarios, e lhes serem abonados os respectivos subsidios de marcha, facultando se meios de transportes, áquelles que tiverem direito a isso.

Todos os mancebos, que se não apresentarem no tempo indicado, ficam considerados refractarios, tendo de servir por 6 annos, sendo, alem disso, os primeiros a irem para o ultramar, quando forem organisadas expedições.

VENÇA MAS!

Recortamos da *Epoca*, nosso illustre collega da capital:

El Liberal, de ante-hontem, divertese á nossa custa, n'um artiguinho com o titulo *Dinamarca y Portugal*.

Põe em confronto estes dois paizes, ambos pequeninos, mas muito diversos no brio e na coragem com que se defendem das tentativas de absorpção estrangeira.

A Dinamarca acaba de repelir as propostas dos Estados Unidos para a compra das ilhas Virginias (Antilhas dinamarquezas).

Em misera antithese, colloca-nos a nós — o *olim he oico reino de Portugal*, n'estas palavras — « Pero subsiste el contraste entre um pueblo que, sin aliados, resuelve con valentia sus asuntos, y otro que está temiendo que, precisamente sus aliados, le jueguen una mala pasada. Y, ahora, que sigan pi-diendo alianzas los cabritos aficionados a salir de casa con leones.»

Valha-nos Deus, bom amigo e melhor vizinho! Deve-nos ser desculpado o nosso medo, que em grande parte nasceu no exemplo que a Hespanha nos deu em Cuba; vimos as barbas do vizinho a arder e trazemos as nossas de mólho. Se a um paiz *olim et hodie valiente* succedeu o que se viu, não é de estranhar que nos assalte o receio do que nos possa succeder.

O collega madrileno bem sabe que nós não costumamos pedir, nem nos dêmos bem com alianças. Uma só vez as pedimos; foi por 1640

Fomos ludibriados, é verdade; que o diga o tratado dos Pyreneus; porém, ludibriados e sós, andámos 28 annos em armas, mas vencemos. O collega bem sabe isso; não será preciso contar lh'o de novo.

Andámos aliados, no principio do seculo passado, com a Inglaterra; e a Hespanha juntou se a nós quando os francezes, até ahi senhores do mundo, já iam fugindo na frente das nossas armas.

Não houve a partilha da fabula; nós ficámos com o que era nosso. O collega bem sabe quem é que por esse tempo sahio em cabrito de sociedade com o leão; o pacto fez se em Fontainebleau, e a presa era Portugal. Porém, d'essa feita, o leão ainda não foi para nós, Minha Nossa Senhora de Guadalupe, para que havemos nós de estar a recordar coisas velhas! Era bem melhor o esquecimento do passado e muita delicadesa no presente.

E' sempre de mau gosto e pessima educação espreitar o que se passa na casa alheia. O collega engana se muito a nosso respeito; nós ralhamos cá por casa, mas medo não temos; e quando for preciso sahir para a rua, somos todos irmãos, porque somos todos bons portuguezes!

Para a igreja

Foram entregues, ao prelado desta diocese, todos os paramentos e objectos do culto, que estavam na posse da fazenda nacional, e que pertenciam ao supprimido convento de Semide.

As alfaias foram recebidas por monsenhor J. Maria dos Santos, como representante do prelado, e entregues pelo encarregado do serviço dos conventos sr. Antonio Godinho, como representante da fazenda nacional.

Não haveria entre os objectos entregues, preciosidades que devesssem ser arrecadadas em algum museu?

Como no nosso paiz tudo se faz á *lá diable*, é a razão porque fazemos a pergunta.

A "Vanguardia,"

Este nosso illustre collega de Lisboa soffreu varios prejuizos, provenientes dum incendio, que se manifestou no edificio onde se encontram installados os seus escriptórios e officinas, devido a um descuido dum operario, da companhia do gaz, que alli andava em serviço, fazendo umas soldaduras necessarias.

O fogo foi promptamente extinto por algum pessoal d'aquelle nosso collega e pelos promptos soccorros que lhe foram prestados.

Não se deu interrupção na saida daquelle collega, folgando nós immenso com não terem os prejuizos sido de molde a causar perturbações na sua regular publicação.

Ao nosso distincto collega manifestamos o nosso pezar, pelo que lhe succedeu.

Registo civil

Na administração do concelho lavrou-se ontem o assento de nascimento duma creança do sexo feminino, filha de António Proença, soldado de infantaria 23, e de sua mulher Domingas da Silva, moradores em Fóra de Portas.

A creança recebeu o nome de Júlia. Foram testemunhas os srs. João Rodrigues de Paula, empregado público, e Antonio Perfeito, industrial.

Em seguida foi a creança baptisada pelo reverendo Alfredo Henrique da Silva, ministro protestante da Igreja Evangelica Methodista Portuguesa, do Porto, que aqui veio expressamente para este fim.

Foi auctorizado o provimento, por meio de concurso, do lugar de secretario da administração deste concelho, com o ordenado de 3600000 reis annuaes e respectivos emolumentos.

Parece que será provido naquelle lugar, como já dissemos, o escripturario mais antigo daquelle repartição o sr. Francisco da Fonseca.

Têm estado em exposição, na feitearia Telles, duas enormes aboboras creadas na propriedade que o sr. dr. Carlos Themudo possui em Abrantes, pesando uma 30 kilos e outra 35.

Taes vegetaes sam os Alpains das aboboras. Não devem por isso ser de boa qualidade...

Ao sr. presidente da Camara

O caminho, que vae da povoação das Vendas ao Sobral, está intransitavel, mercê duns typos quaesquer terem amontoado na passagem uma porção enorme de silvas e canoilos de milho.

E não só o transitio é prejudicado, como o sam os proprietarios, que têm oliveiras á borda do caminho, pois não podem apanhar a azeitona que cae.

Ali não é sertão nenhum, que cada qual proceda a seu talante, prejudicando interesses de terceiros.

Do sr. presidente da camara, que tam solícito tem sido em attender os nossos pedidos, esperamos que se dignará ordenar, a quem deitou para o caminho as silvas e os canoilos, a sua prompta remoção, salvo a imposição de qualquer multa em que tenha incorrido.

Condecorações

Causa extranheza e indignação que sejam agraciados com honrarias brilhantes certos individuos de reputação compromettida em torpitudes de toda a ordem.

O caso é velho. Ha muitos annos escreveu Camillo que nós estávamos numa epocha de *christianismo progressivo*: os ladrões de alto sobrado são não só perdoados mas honrados.

Deve ser isso.

Para o cemiterio de S. Martinho de Arvore foi trasladado o pequenino cadaver dum filhinho do sr. dr. José Alberto de Carvalho, fallecido ha meses.

Como Adão no paraíso

Ainda, a proposito da scena paradisiaca succedida na vizinha povoação do Sobral, temos a dizer mais o seguinte:

Para testemunhas do facto foram dadas umas raparigas solteiras, que por vergonha não contaram o facto com todas as minucias, e deixa-se de indicar para deporem no tribunal, a taberneira, que vendeu o vinho, o trabalhador Manuel Domingos, o policia civil Silva, que tambem habita no Sobral e que até quiz prender o Adão arte nova, que o tentou agredir ainda em cima, e por esse motivo o guarda não o prendeu, por estar só e ter medo de o fazer.

E' necessario haver seriedade em taes coisas, que vam bulir com os sentimentos de dignidade pessoal de toda uma povoação.

Ao digno magistrado, que hoje ha de inquirir as testemunhas, pedimos para que mande intimar as testemunhas por nós indicadas, e outras muitas que daremos, sendo preciso, caso as que hoje deporem não fizerem prova completa.

Como dissemos movem-se empenhos para livrar, pelo menos o mandatario do bestial acto, e é necessario que se faça completa justiça.

Escola Nacional d'Agricultura

V

Meus caros amigos:

O director Baptista deve convenir-se de que levarei até ao fim a campanha de saneamento moral em que me empenhei, campanha feita serenamente, sem azedumes que não estão no meu caracter, mas com a firmeza e energia, que a verdade e a minha consciencia me impõem.

E' por isso que não deixarei no olvido quaisquer factos que digam respeito á escola e aos actos publicos de sr. Baptista, para que os leitores deste jornal se compenem bem da justiça que me assiste accusando um tal servidor do estado, ao qual sobra em grosseria e falta de criterio, o que lhe falta em tino administrativo e conhecimentos necessarios para bem se desempenhar dos deveres do seu cargo.

Ignorancia, grosseria, vaidade, pouco escrupulo e instinctos vingativos, taes sam as qualidades que distinguem o director Baptista.

Disse, na minha ultima carta, que breve trataria do Collegio existente na Escola e vou hoje, em cumprimento dessa affirmativa, começar a levantar o veu, que encobre, aos olhares dos profanos, o que ali se passa e faz.

Aquella Collegio é sustentado pelo estado e foi creado para ali se menistrar a instrucção agricola e pecuaria a um crescido numero de alumnos, que o frequentam em certas e determinadas condições contidas num regulamento.

Ao director da Escola cumpre vigiar para que os alumnos que lá estão de cama e meza, disfructem, não só todas as regalias e cumpram todas as obrigações que o regulamento estatue, mas que as suas condições de alojamento, comida e acoio, satisfaçam a todos os preceitos hygienicos.

E terá elle cumprido cabalmente com os seus deveres, sobre ponto tam importante e que pode acarretar, sendo descuido, graves riscos para a saude e vida das numerosas creanças que lá se acham matriculadas?

Não só não tem cumprido cabalmente tam melindrosos encargos, mas nem ao menos tem olhado um pouco para que aos alumnos não falem as mais rudimentares condições de hygiene, de alimentação e de commodidade.

Os lavatórios sam péssimos, não satisfazendo ás necessidade de limpeza e de acoio, que as creanças precisam ter.

A comida é deficiente, não só por ser pouca variada, mas por ser mal feita e falta de temperos apropriados.

As retretes, esses então sam o cumulo do desleixo e da porcaria. Verdadeiros focos de infecção, que se não forem beneficiados convenientemente, muito concorreram para agravar as já precárias condições hygienicas, que as crianças disfructem. Alem d'isso não sam em numero sufficiente, dando em resultado a accumulção de imundicies, o que é prejudicialissimo.

Uma vergonha, uma verdadeira calamidade.

Se alguém fôr inesperadamente vi-

sitar o Collegio poderá verificar tudo isto que deixamos apontado, sendo tal vez possivel que, depois da saída deste numero da Resistencia, as coisas melhorem um pouco, pois o director Baptista, receando qualquer visita dos paes dos alumnos da Escola ou doutras pessoas, alarmadas com a leitura desta carta, terá mandado proceder a algumas limpêsas e desinfecções.

Para prova das affirmativas que avançamos, basta citar o facto dum sugeito das ilhas, que veio aqui com um filho para o matricular na Escola, e que, vendo as condições hygienicas em que os alumnos tinham de viver, recebeu pela vida do filho e preferiu leva-lo de novo para as ilhas, a deixa-lo em tal meio!

O ministro, que creou a Escola, certamente teve em vista que os alumnos, que a frequentassem, disfructassem as commodidades necessarias para a conservação da sua saude, recebendo a competente instrucção para obterem os conhecimentos exigidos para a conclusão do curso, que alli se professa.

Ora desde o momento que assim se não proceda, falseiam-se as insenções do fundador da Escola, e o director deve ser demittido, como inepto e falto de zelo.

Que os poderes publicos averiguem da veracidade das minhas accusações, e procedam em conformidade da lei e da justiça, é o que se reclama.

E por hoje mais nada, mas hei de voltar a este assumpto, que é importante, e tem ainda muito que desfiar.

João Gomes Moreira.

Foi assignado o decreto concedendo mais um terço do ordenado ao lente da faculdade de direito sr. dr. Paiva e Pitta.

Está interinamente a exercer as funções de 1.º official da secretaria da Universidade o sr. Antonio de Oliveira e Sá, 3.º amanuense daquella secretaria.

Associação dos jornalistas e homens de letras do Porto

Acabamos de receber o relatório desta associação durante o periodo que vai de 21 de Agosto de 1899 até 31 de outubro de 1901, elaborado com cuidado e escrupulosa diligencia por o sr. Bernardo Lucas.

A direcção, que era presidida pelo nosso correligionario Nunes da Ponte, mostrou durante este periodo o desejo de reatar as relações entre a imprensa das outras terras do pais, por forma a dar unidade aos seus protestos e reclamações.

Neste relatório verifica-se mais uma vez a necessidade da união da imprensa contra os poderes publicos, quando pretendam coartar-lhe as liberdades pela interpretação sofisticada do código administrativo.

A imprensa do Porto teve neste periodo de se queixar dos abusos da autoridade superior durante a epidemia de peste, durante o conflicto contra as congregações religiosas, e por occasião

parados em uma pagina não olhavam. O rosto era palido, mas, como nós dissemos não mostrava alteração sensível. Uma observação superficial não daria credito ao perigo naquelle doente novo, em cuja meza se via um maço de cigarros em vez dos frascos, dos lochs, poções tisanas e outras pharmacopeas de rigor em taes casos. As linhas puras, embora um pouco fatigadas, não tinham perdido quasi nada da sua graça, e, não ser a atonia profunda e o desespero incuravel do olhar, Octavio parecia gosar saude normal.

Por indifferente que Octavio estivesse, feriu-o o aspecto bizarro do doutor. Balthazar Cherbonneau tinha o ar duma figura, fugida dum conto phantastico de Hoffmann e passeando no meio dos seres reaes espantados da quella criação magica. O rosto extremamente escuro era como devorado por um cráneo enorme, que os cabellos cahidos faziam parecer ainda maior. Aquelle cráneo nu, polido como marfim, tinha conservado a cor branca, ao passo que o rosto, exposto aos raios do sol, tinha tomado, graças á sobreposição de camadas crestadas, a cor de carvalho antigo, ou a de um retrato defumado. As superficies chatas, as cavidades e saliencias dos ossos accentuavam-se tam vigorosamente, que a pouca carne que as cobria, se parecia, com as mil rugas gastas, a uma pelle mulha-

da, applicada sobre um cráneo de morto. Os raros pellos cinzentos, que flavam ainda sobre a cabeça, reunidos em trez repas delgadas, duas das quaes se levantavam por cima das orelhas, e a terceira partia da nuca para morrer no começo da testa, faziam saudades da antiga cabeleira de martellos ou da moderna gafurina de cabeleireiro, e corroavam por um modo grotesco aquella physionomia de quebra avellãs. Mas o que chamava ao doutor invencivelmente a attenção eram os olhos. No meio daquelle rosto curtido pela idade, calcinado por ceus incandescentes, gasto pelo estudo, aquelle rosto em que os trabalhos da sciencia e da vida se inscreviam em traços profundos, em pés de gallinha irradecantes, em rugas mais apertadas, que as folhas dum livro, brilhavam duas iris dum azul de turqueza, duma limpidez, duma frescura, e duma mocidade inconcebível. Aquellas estrelas azues brilhavam no fundo de orbitas escuras e de membranas concentricas cujos circulos amarellos lembravam vagamente as pennas dispostas em aureola em volta do olho nyctalope dos mochos. Ter-se-ia dito que, por alguma feitiçaria dos brahmas e dos panáits, o doutor tivesse roubado os olhos a uma creança para os ajustar á sua face de cadaver. Naquelle velho o olhar indicava vinte annos, em Octavio indicava

da attitude do juiz de Instrucção criminal contra os directores da Vanguarda e da Folha da Tarde.

O relatório, que é interessante, testemunha os bons serviços prestados pela direcção da benemerita associação do Porto, não só á imprensa da capital do norte, com á de todo o pais.

Agradecemos o exemplar com que nos distinguiram.

Scenas da vida

A rua Nova está sendo um verdadeiro parlamento, no tocante á má lingua. Uma deputada qualquer, que anda affeita a lidar com irracionaes, entende que tudo é um, e vai fazer discursos de tal maneira realistas, para defronte da casa duma sua rival, que até as proprias pedras da calçada corariam e se revoltariam, se isso fosse possivel.

Espicada pelo cume, não ha palavra que não profira, nome que não chamem a uma infeliz a que, attribue as suas infelicidades conjugaes.

A visinhança do local onde se dam estas pouco edificantes scenas, em que a moral fica pelas ruas da amargura, queixa-se, e com justa razão, contra a policia, que vê e ouve, mas não procede, apesar de ser instigada a isso.

Em vista dum tal procedimento por parte dos encarregados de velar para que os bons costumes não sejam offendidos, ha já quem avente que anda em giro o S. João da Cruz, o que não acreditamos succeda, mas a que o estranho procedimento da policia dá lugar a dizer-se.

Fomos procurados por varias pessoas, que têm presenciado tam revoltantes scenas, queixando-se-nos do facto e promptificando se a servirem de testemunhas para se provar as gravissimas offensas á moral publica, que a tal heroína da má lingua commette, com a maior sencerimonia do mundo.

Deixamos isto com vista ao sr. commissario, esperançados de que faça cumprir aos seus subordinados os deveres que lhes impõe o lugar que occupam.

Mas se esta nossa reclamação não fôr atendida, assim como outras que temos feito, diremos que effectivamente toda a policia de Coimbra é lixo, que necessita ser varrido, afim de se crear um corpo de segurança que saiba cumprir os seus deveres.

Esperamos, pois, para então poderemos falar com inteira razão do dito, e para que se não allegue ignorancia de hoje para o futuro passaremos a enviar gratuitamente o nosso jornal para o commissariado.

Attendam o pedido

A seraphica cá da cidade, vem muito unctuosamente, no seu ultimo numero, com uma choradeira para que lhe assignem o papel, por a imprensa catholica, diz ella, necessitar de auxilio na actualidade para pôr um dique á influencia das más doutrinas, que infelizmente andam espalhadas por toda a parte, por numerosos jornaes.

Beim te conhecemos, bella mascarada, és de Braga e chamas-te nacionalista.

Guerra, Junqueiro

ORAÇÃO AO PÃO

Livraria Chardron.—Porto

Preço—120 reis.

E' no dia 24 do corrente que S. Magestade feminina prestará juramento perante as côrtes do reino, como regente do reino, por a demora do seu augusto esposo ultrapassar os limites da tolerancia, que a camarilha intende deve haver para as ausencias do chefe do estado.

Pois não nos alegre a noticia do juramento, por nos lembrar o ditado: que quem mais jura mais mente.

E se mal estamos, melhor não ficaremos, depois do juramento, antes pelo contrario.

Recebemos, na nossa redacção, a visita do presbytero evangelico do Porto, sr. Alfredo Henriques da Silva, que veio a esta cidade no exercicio do seu ministerio.

ANNUNCIOS

Marçano

Precisa-se um com pratica de mercaderia.
Rua do Sargento Mór, 52.

AGRADECIMENTOS

Seroulo Maria de Mello Brandão, Julia de Jesus Brandão, Maria do Carmo Alves Brandão, Hermano da Conceição Alves, João de Mello Brandão, Antonio de Mello Brandão e Daniel de Mello Brandão, não o podendo fazer

pessoalmente, vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de sua querida e chorada mãe e avó Thereza dos Reis Palla, fallecida em Montemor-o-Velho, não podendo deixar de especialisar a corporação da Santa Casa da Misericórdia do mesmo concelho, e outras pessoas que caridosamente a tractaram durante a sua longa enfermidade.

A todos o seu eterno agradecimento.
Coimbra, 4 de novembro de 1902.

Rosa da Conceição Vianna e seu filho Alberto Vianna, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu fallecido marido e pae Alberto Rodrigues Vianna, durante a doença que o victimou, e bem assim ás pessoas que prestaram valiosos auxilios e lhes suavizaram, em tam angustioso transe, o seu enorme desgosto por tam irreparavel perda, veem por este meio fazer publico o seu reconhecimento para com todos.

Não podendo deixar no olvido os favores que receberam dos ex.ºs srs. dr. José Cypriano Rodrigues Diniz e Antonio Pereira de Sousa Menezes, que da melhor vontade se prontificaram a acudir-lhe com o seu valioso auxilio, e aos ex.ºs srs. drs. Amante e Rozette, como médicos assistentes, pelas provas de amizade e dedicação com que o trataram, não só empregando todos os meios que a sciencia tinha ao seu alcance para o salvar, mas ainda sacrificando-se por elle até ao ultimo extremo.

A todos, pois, protestam eterna gratidão.

Coimbra, 4 de Novembro de 1902.

Rosa da Conceição Vianna
e seu filho Alberto Vianna.

A IDEIA DE DEUS

Livraria Chardron, de Lello & Irmão
Preço, 800 reis.

Padaria Popular de Coimbra

12—LARGO DA FREIRIA—12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encomendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir alli verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, igualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da Padaria Popular, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

O traje era o classico nos medicos: casaca e calça de panno preto, colete de seda da mesma cor, e na camisa um grande diamante, presente de algum rajah, ou de algum nababo. Mas este facto fluctuava, como se tivera sido dependurado a um cabide, e desenhava dobras perpendiculares, que as formas e os labios do doutor cortavam em angulos agudos, quando se sentava. Para produzir aquella magreza phenomenica não era bastante o devorador sol da India. Balthazar Cherbonneau submetter-se sem duvida, com algum fim de iniciação aos longos jejuns dos fakirs e conservava-se sobre a pelle de gazella junto dos yoglus no meio dos quatro brazeiros ardentes; mas aquella perda de substancia não accusava enfraquecimento algum. Ligamentos solidos, e retezados sobre as mãos como as cordas sobre o braço dum violão ligavam uns aos outros os ossos descarnados das phalanges e faziam os mecher sem grande ruido.

O doutor sentára-se na cadeira, que Octavio lhe indicara com a mão ao lado do divan, aos angulos como um metro, articulado e com movimentos que indicavam o habito inveterado de se agachar por cima das esteiras. Naquelle posição, Cherbonneau voltára as costas á luz, que dava em cheio no rosto do doente, situação favoravel para o exame e que tomam ordinariamente

os observadores que se importam mais com vêr do que com serem vistos. Apesar da cara do doutor estar mergulhada em sombra e de só o alto do cráneo, luzidio e arredondado como um ovo de avestruz gigantesco, apanhar de passagem um raio de luz, Octavio distinguia a scintillação das estranhas pupillas azues, que pareciam dotadas de luz propria, como os corpos phosphorescentes; sahia dellas um raio de luz, agudo e claro, que o doente recebia em pleno peito com a sensação de picada e de calor produzida pelo emetico.

— «Pois, senhor, disse o doutor depois de um momento de silencio, durante o qual pareceu resumir os indicios reconhecidos na inspecção rapida, vejo já que se não trata dum caso de pathologia vulgar; não tem nenhuma dessas doenças catalogadas, de symptomas bem conhecidos, que o medico cura ou agrava; e, depois de conversarmos alguns minutos não lhe pedirei papel para escrever uma formula anodina do Codex por baixo da qual farei uma assignatura hieroglyphica que o seu creado de quarto terá de levar ao pharmaceutico da esquina.»

(Continúa.)

(2) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

I

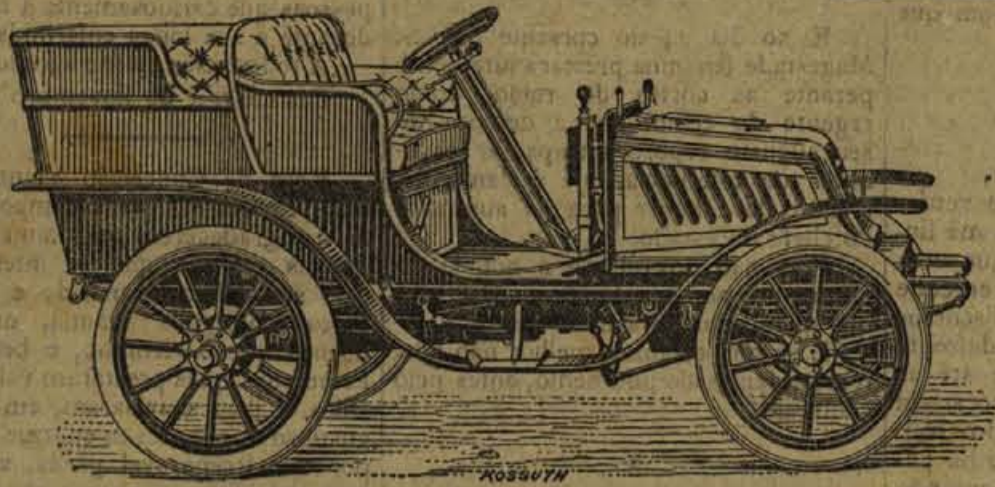
Como os medicos ordinarios não entendiam aquella doença estranha, porque se não disseceu ainda a alma nos theatros anatomicos, recorreram em ultima instancia a um medico singular, que chegara recentemente da India, onde residira muito tempo, e que passava por operar curas maravilhosas.

Octavio, presentindo uma perspicacia superior, capaz de adivinhar o seu segredo, parecia ter medo da visita do doutor e só consentiu em receber a visita de Baltazar Cherbonneau, depois das instancias reiteradas da mãe.

Quando o medico entrou, Octavio estava meio deitado sobre um divan, amparava-lhe a cabeça uma almofada, outra segurava-lhe o cotovello, a terceira cobria-lhes os pés; um gandoura envolvia o todo nas suas pregas flexiveis e fofas; lia, ou melhor tinha um livro na mão; porque os seus olhos

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



"DARRACQ"

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq," além de serem
Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam
Sã também

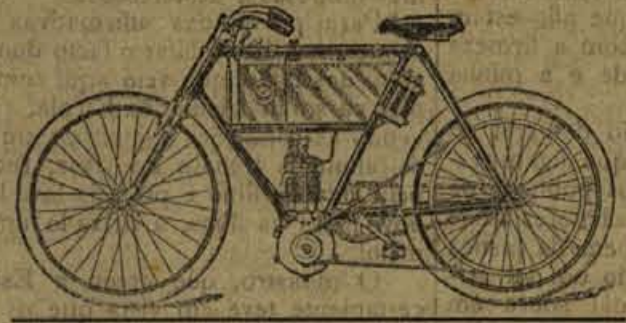
Os mais sólidos e os mais ligeiros
basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prêmio na corrida da subida da Turbie
1.º prêmio na corrida de Nice — 1.º prêmio no Circuit du Nord

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prêmio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prêmio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq," da motocyclette "Werner," e do motor "Lurquin & Courdet," sã únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empresa Automobilista Portuguesa," — Coimbra



"WERNER"

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de reclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris Bordeaux e nas subidas de Gail'on e Turbie-Paris Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nord e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prêmio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1\$100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sã altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogeries e lojas de perfumarias.

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

**Rua Ferreira Borges
COIMBRA**

Saint Etienne

Manufacture Française do Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 150

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

**16 — Rua Direita — 18
COIMBRA**

MESA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

LEILÃO DE PENHORES

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de empréstimos sobre penhores, no Largo de S. João, n.º 6, previne os mutuários desta casa, de que vaem breve fazer leilão de todos os objectos em atraso de juros.

Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 3\$600 réis
lhas adjacentes, " 3\$000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçados tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COLLEGIO

LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquellos alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

N.º 748

COIMBRA — Domingo, 9 de Novembro de 1902

8.º ANNO

Partido republicano

Na campanha que vimos sustentando pela reorganização das forças republicanas, ninguém de certo descobriu outro intuito que não fosse o de contribuir, na modestia do nosso esforço, para um mais próximo triumpho da Republica.

Perante a situação miseravel a que este pobre país resvalou, arrastado pela demencia da orgia monarchica, ha uns que se sentem desalentados e tristes porque improficua lhes pareça toda a tentativa, e ha outros em quem a imensa revolta pelos crimes do regimen, não exclue a esperança e o entusiasmo por uma grande obra de regeneração e de resgate.

Pertencemos a este ultimo numero.

Nas horas de pesado desalento e de amargurada tristeza, quando da nossa ala saiam vozes de abdicacão, nós erguemos sempre um grito animoso e encaramos resolutos a derrota.

Desde que, no momento de ser approvedo o convenio, houve quem aconselhasse a dispersão, nós temos vindo, ao contrario, defendendo uma urgente concentraçãõ e disciplina das nossas forças, porque comprehendemos que ahí está a condicção essencial da nossa victoria.

Que os republicanos se juntem, se disciplinem, se orientem, e unidos e disciplinados entrem em todas as luctas e fiscalisem todos os sucessos, eis o que temos pedido, notulando a vida do partido democratico e archivando todos os depoimentos roborantes das nossas considerações.

As nossas queixas são as queixas de todos os sinceros, e de todos os amargurados pelas desgraças da patria, e os nossos desejos os desejos de todos elles.

Tudo quanto temos dito se reduz, afinal, a evidenciar a precaria organizacão das forças republicanas e a pedir a sua immediata organizacão.

E devemos confessar que se as nossas palavras modestas tiveram applausos, não lograram por enquanto ver traduzida em factos a sua aspiracão.

E' por isso que insistimos. Nós comprehendemos os desalentos.

O povo, o pobre povo, tomando a sua sorte miseranda antes como o producto dum fatalismo ineluctavel do que como a consequencia de condicções sociaes modificaveis, confina-se numa resignada conformacão que desespera. Difficilmente o agita uma convulsão de colera, raro ergue os braços e entreabre os labios para um protesto que, quando chega a affirmar-se, é tristemente ephemero.

Diante desta indifferença e desta fraquessa, desalenta-se, não é isso? Mas por isso mesmo dissimos, contrariando a opiniao de muitos, que a propaganda não estava tal feita, que a Republica percizava

ainda de ser larga e intensamente apostolisada.

Assim como teme as tempestades da natureza, que lhe revolve e leva as sementeiras, por igual receia as tempestades dos homens, as revoluções e as guerras, que lhe arrancam e matam os filhos.

Levar ao seu rude espirito em trevas o convencimento de que a nossa obra é toda de paz e de amor, que é nas suas desgraças que ella se inspira, que e por ellas que a nossa lucta se trava, a nossa colera grita, o nosso entusiasmo fulgoreja: que é para lhe dar, pela comprehensão dos seus direitos esquecidos, a conquista do seu poderio roubado com mentiras e traicções: abrir-lhe no espirito entenebrecido uma clareira de luz e levar ao seu coração amargurado um raio de esperança, eis o que é percizo fazer, eis o que o nosso triumpho exige.

Mas para levantar o povo é percizo que primeiro se levantem do seu longo abatimento todos aquelles que os desenganos, os resentimentos, as amarguras prostraram.

E é para esses que nós vimos fallando, e para quem mais uma vez appellamos no confiante entusiasmo da nossa crença.

Muito ardor, muita sinceridade, intima concordia, animo intemerato e pertinaz para as luctas, resoluçãõ decidida para os sacrificios, tudo isso é percizo para organisarmos a nossa victoria definitiva e redemptora.

Que todos o comprehendam, que no mesmo entusiasmo todos se inflamem, que pela mesma crença todos se devotem numa intensa intelligencia de esforços, sam os votos ardentes e sincerissimos de quem pela causa da Republica sacrificara os seus mais preciosos bens.

Falsificações de imprensa

O *Seculo* anda encantado com a festa, que, em Paris, se anda a fazer a El-Rei D. Carlos.

O resto da imprensa vae com o *Seculo* e faz bem.

Sempre consola ver que ha na Europa alguém que admire as qualidades de caçador eximio que tem o sr. duque de Barcellos.

A *Illustration* de Paris publicou a photographia de um alvo sobre que atirou o illustre viajante e que representa um coelho.

Para quem conhece a guerra, que imprensa franceza tem feito ao credito de Portugal não deixa de ser de uma ironia maliciosa, este ancia de mostrar a todo mundo como o rei de Portugal se atria ao coelho.

Na linguagem franceza vulgar pregar um coelho, corresponde á phrase portuguesa pregar um cão.

Sam tam maliciosos os franceses... Os nossos diplomatas têm sido alvo de todas as attentões.

E' ler o *Seculo*:

Paris, 2, ás 7 e 30 t.—O *Figaro*, a proposito do *surtout de mesa-la chasse*—offerecido por mr. Loubet ao ministro sr. Thomaz Rosa, diz: «O presidente da Republica acaba de oferecer ao sr. Sousa Rosa, sympathico e distincto ministro de Portugal em França, uma obra de arte em biscuit de Sevres, composta de tres grandes peças representando: a do meio, um

javali perseguido por dois cães; e as lateraes, dois batedores açulando cada um dois cães de caças. Inumeras pessoas tem ido hoje ao palacio da legação examinar a preciosa faiança.

No auge do entusiasmo o *Seculo* errou.

O que se offereceu ao sr. Thomaz Rosa não foi uma faiança, como o *Seculo* poderá ver consultando o nosso amigo Candido de Figueiredo.

Faiança, f. Loiça de barro, vidrada ou esmaltada.

Não foi faiança, foi um biscuit de Sevres.

Não foi o barro vil, foi a porcellana galante e diplomatica.

Leia o nosso Candido.

Porcellana, f. Loiça fina, dura e translúcida, feita de kaolino.

Não é barro ordinario é kaolino, o tal das falsificações do pão.

O *Seculo* a fingir que não conhece o Kaolino!

Padeiro...

O Bando Negro

Não constituem para nós mediana surpresa as denuncias que alguns jornaes vem fazendo sobre as profissões realizadas no Quelhas, em Lisboa, e, ainda, segundo lemos n' *A Voz da Officina*, no *Sacro Collegio* de Vizeu em manifesto desprezo dos preceitos claros do decreto da regularisacão.

Para nós, essa medida com que stultamente se pretendeu resolver a questãõ religiosa provocada pelo incidente Calmon, e que contra todos os principios se substituiu á legislaçãõ vigente sobre a materia, mereceu nos sempre o conceito duma burla insigne cujos effectos cêdo haviam de provar-se, por maneira a desfazer a expectatãõ candida dum certo numero de mansos liberaes.

Ahi estam as profissões do Quelhas e de Vizeu a justificar os protestos com que recebemos o *elixir regularisador* do sr. Hintze Ribeiro, e a desmentir todos os assallariados que fartamente parvoejaram acerca das excellencias da obra do *Waldech Rousseau* portugues.

Appela se para o chefe do governo para que faça cumprir a lei que traz o seu nome, e nós mesmos esquecemos, nestas espontaneas revoltas, que não é caso virgem este desprezo dos nossos homens publicos por todas as leis, inclusive aquellas que elles proprios parturaram.

Pois bem, seja.

Cumpra se a lei, sr. Hintze Ribeiro! — cremos que é esta a formula da reclamação. Mas não basta isso. O momento é azado para inquirir do chama do país liberal dos resultados da sua clamorosa campanha.

Que evitou elle, afinal, com tanto desperdicio de rethorica, com o seu ruidoso programma de combate, com o tropejar das suas ameaças?

Onje estão, neste momento em que o *bando negro* o insulta e provoca, rasgando a lei que se suppunha ser uma satisfacão aos seus protestos, os discursadores inflamados das suas reuniões graves e os pregadores ardentes da sua imprensa?

Que é feito das suas *Unioes*, das suas *Ligas*, das suas *Associações*, de todos esses nucleos que se diziam guardados de terriveis guerrilheiros?

E a promessa d'el rei, aquella celebre promessa que o encheu de jubilo e incendeu em entusiasmo delirante os *aficionados* do Campo Pequeno?

Responda o país liberal á provocacão: insolita do *bando negro*, fazendo cumprir a lei.

O governo trahiu o, dando-lhe a burla de 18 de abril como resposta ás suas reclamações, e está-o trahindo

ainda agora, não curando de tornar effctiva essa triste conquista.

Cumpra o país liberal o seu dever para que o sr. Hintze Ribeiro cumpra a lei!

Muzeu de antiguidades

Foi depositada no muzeu de antiguidades do Instituto a porta da igreja do Collegio de S. Boa-ventura, igreja, que actualmente se acha em obras para ser adaptada para aula de desenho.

A porta é de um desenho elegante, encimada pelas armas da ordem a que se encostam dois anjos de pé, numa attitude de abandono e de caricia, que não deixa de ter o seu encanto.

No muzeu de antiguidades do Instituto ha já, collocados devidamente, paineis de azulejo que provieram do mesmo Collegio.

Um delles é o remate decorado d'uma porta da igreja, tendo como motivo principal retrato de um papa.

E' uma imitacão dos azulejos fabricados em Lisboa no seculo XVIII, curiosa por ser com toda a probabilidade de origem Coimbra.

A' olaria de Coimbra deve tambem ser attribuido um painel de grandes dimensões, que declarava a parte inferior duma das paredes da igreja do Collegio de S. Boa-ventura e que representa a Igreja sentada num carro, guiado por Scotta, passando triumphante sobre os corpos de Lutero, Calvino e outros herejes, que o bom oleiro, como inimigos da religião, julgou judeus, e vestiu pelo figurino das Capellas de Santo Antonio dos Olivaeis.

Lá estam todos, Lutero, Calvino e outros inimigos da alma, de armaduras romanas e capacetes.

Não se pode levar mais longe o amor da religião e a judiaria artistica.

Estes padroes de azulejo sam, pela technica, analogos aos que decoram o claustro do convento do Carmo na Sophia e que representa, se a memoria não nos falha, a vida e trabalhos de Issajas.

Ha exemplares, que devem ser estudados parallelamente com estes em S. Thiago e Santo Antonio dos Olivaeis.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho mandou para o mesmo muzeu mais uma pia de agua benta, que vae augmentar a rica e unica colleccão das obras de Briosso o celebre artista, que tam alto levantou a olaria de Coimbra no seculo XVIII.

Navarro republicano

Sempre o esperamos.

Havia de chegar se a nós, mais cedo ou mais tarde, corrido de todos os partidos, como cão, que morde, na avidez de apanhar mais depressa o osso, que lhe mostram para o terem socegado.

A corte anda aterrada.

Burnay, no *Jornal do Commercio*, em artigo de fundo, pede a todos os santos e miguelistas da corte do ceu, que reabilitem o sr. D. Miguel, e o ponham apresentavel por forma a qualquer pessoa o poder lastimar apenas como um homem, que desconheceu o seu tempo, e foi victima do respeito exaggerado pelo tradicionalismo.

Burnay fez escandalo, Navarro, invejoso, veiu com escandalo compensador.

Com a ironia mordente, que faz a admiracão dos deputados provincianos, e o encanto das senhoras velhas, que o lêem com o mesmo enlevo, em que as trezia o *Diario Illustrado*, no bom tempo, em que o Sérgio de Castro o dirigia, escreve das monarchias de Portugal e Espanha:

Donde se conclue, em boa philosophia, que as instituções similares tem em toda a parte os mesmos carunchos.

Um federalismo republicano catital

BRIC-A-BRAC

Homens e livros velhos

Não me lembra bem quando conheci o Bento.

Ora! Havia de conhecê-lo, como os outros, mal cheguei a Coimbra.

O Bento era uma das primeiras pessoas a quem se mostrava um caloiro, e muitas vezes era o Bento quem fazia a primeira troca ao novato.

Era um homem baixinho, alegre, cheio de malicia e de bondade.

Quem o quizesse vêr alegre era perguntar-lhe qualquer curiosidade historica do tempo delle.

Gostava delle por o achar paradoxal e ria-me ao pensar que aquelle homem miguelista e aprendiz de frade, fôra o herdeiro de Joaquim Antonio de Aguiar.

Mostrava com orgulho a cadeira em que se sentara D. Maria II, quando em Coimbra fôra visitar a casa Joaquim Antonio de Aguiar, e sentava se nella para dizer mal dos liberaes e bem dos frades.

Coitado! Eu era amigo delle, e puxava-o para o ouvir contar historias, a que só elle achava a graça toda.

Fôra lateiro, e gostava de fallar na sua arte, tanto como num tio, que tivera e fora bispo.

Sabia dar indicações sobre gente velha, que me interessava muito, por os não ter conhecido.

Tinha sempre a resposta prompta; mas contou-me, um dia, que, uma vez, ficára sem poder responder, com um nó na garganta aparelhado.

Fôra o caso que um homem muito curioso, empregado no governo civil de Coimbra, inventara um alambique novo, e que, cioso do segredo, mandara construir as peças a diferentes lateiros, por forma a nenhum perceber o conjunto do aparelho.

O Bento fôra encarregado de fazer algumas peças, e por ellas julgou poder reconstruir o alambique maravilhoso.

Fez os seus moldes e apresentou-se em casa do inventor com as peças, que elle lhe encomendara.

Recebeu-o bem; pagou-lhe.

O Bento agradeceu e poz se depois com meias palavras, dizendo que havia gente muito fina; mas que os outros não eram tambem nenhuns tolos. Saber tinha-o toda a gente, uns mais outros menos, graças a Deus.

O inventor poz-se a olhar muito para elle, sem lhe deixar os olhos pequenos e maliciosos.

O Bento, por fim, encheu-se de coragem e disse, apontando para as peças que trouxera, com o gesto dos prophetas e dos descobridores:

— Isto é para um alambique?

— Quem lho disse?

— Vi eu. Está bem de vêr!...

— Sim?

— Sim, senhor! O sr. é fino, mas não ha nada que se não descubra. O alambique é...

E o Bento fazia esforços para tirar do bolso um rôlo de papeis em que deixara affirmada a sua descoberta.

— E' o que?...

— E' isto!...

E o Bento triumphante estendeu sobre a mesa os papeis, que afinal conseguira tirar do bolso.

O outro debruçou-se sobre a mesa e foi ouvindo o Bento a discursar inflamado.

No fim o Bento, radiante, olhou para o inventor, esperando um elogio.

O outro enrolou friamente os papeis, entregou os ao Bento e disse-lhe:

— As suas sabedorias parecem-me a mim lateirices...

O Bento ficou sem palavra e perdeu o freguês.

Se não tenho cuidado comigo fico Trindade Coelho de todo.

A culpa tambem é do Costa Ferreira...

Não ha na la que se pegue mais do que é a besbillotheica historica.

Lebrára-me a mim o Bento, que tanto me fazia rir e de quem eu era tam amigo; porque ella era como a historia viva da Bibliotheca da Universidade, e havia coisas que se tinham por certas só por elle as dizer.

Na Bibliotheca da Universidade, ha um exemplar do rarissimo cancionero de Garcia de Rezende.

Dizia o Bento, que fora offerecido por um viajante que o comprára no Minho.

Nem o sr. Dr. Mendes dos Remedios nem Mendes de Castro, que teem percorrido com tanto interesse o archivo da Bibliotheca, encontraram vestigio de tal offerta, nem a indicação do nome do offerente.

A Providencia, que parece começar a tomar a serio o getto de archeo logo que eu me dou, para ter um fei tio que me imponha ao respeito e á admiración da gente ingenua, deparou-me o acaso da descoberta.

Encontrei-a num pedaço de papel, rasquinho de uma carta que o meu amigo José Albino, official maior da Secretaria da Universidade livrou de ser rasgado como papel inutil.

Diz a carta:

Ill.^{mo} Sr. Manoel Flores.

De ordem do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Bispo Conde, Reformador Reitor desta Universidade, participo a V.S.^a a entrega, q. ao D.^o Sr. se fez, por mão do D.^o Agostinho José Pinto d'Almeida, de hum exemplar do antigo e raro Cancioneiro de Garcia de Rezende, acompanhado de huma honrosa carta de V.S.^a, em q. o offerece de presente com destino de ser collocado na Real Bibliotheca da mesma Universidade. S. Ex.^a agradece m.^{to} a V.S.^a a generosa offerta de tão precioso livro, q. com effeito alli vai ser collocado, conservando-se á testa delle p.^a memoria de tal Donativo a mesma honrosa carta de V.S.^a

D.^o g.^o a V.S.^a m.^{to} annos. Secretaria da Universidade de Coimbra 10 de Junho de 1820.

A letra é do Secretario Vicente José de Vasconcellos e Silva, homem curioso, a quem a Secretaria da Universidade deve serviços relevantes.

A carta do Flores ou não foi junta da ao exemplar, ou então perdeu-se.

Pobre carta do Flores.

Teve menos quem a guardasse do que a Carta Constitucional! Não que essa...

T. C.

Banco de Portugal

Apezar dos desmentidos officiosos dos jornaes sustentados pela actual situação politica, sempre se confirma a noticia dada por outros jornaes do augmento de circulação das notas do Banco de Portugal.

Assim o indicam os artigos do projecto apresentado á assembleia deste Banco.

«Artigo 1.^o—O capital social do Banco de Portugal é fixado em 13.500.000.000 réis, podendo contudo ser augmentado por iniciativa própria do Banco, precedendo auctorização do governo.

«Art. 2.^o—A circulação das notas do Banco de Portugal, auctorizada por lei de 20 de Setembro de 1897, é fixada no máximo de réis 72.000.000.»

Mas vai mais longe ainda o abuso do que a principio se suppunha, e o Banco é auctorizado a diminuir a sua reserva metálica.

«Art. 4.^o—Parte do ouro que constitue a reserva metálica do Banco poderá, com prévia auctorização da assembleia geral do mesmo Banco, sendo invertida em titulos de primeira ordem representativos de ouro, não podendo, porém, a reserva metálica ouro ser em caso algum inferior a 3.000.000.000 rs.»

Assim se vai consummando gradualmente a ruina do paiz, assim se vai marchando para a liquidação final.

Da Figueira da Foz regressou a esta cidade o sr. Joaquim Borges de Oliveira, estimavel commerciante desta paça.

Sylvio Romero

Apenas como documento da vida academica, transcrevemos a representação enviada a Sylvio Romero.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Doutor Sylvio Romero, illustre deputado da Nação Brasileira!

A Academia de Coimbra, reunida em assembleia geral em 29 de outubro, resolveu unanimemente enviar a V. Ex.^a uma mensagem de sympathia e alto apreço pela conferencia feita por V. Ex.^a no Gabinete de Leitura, do Rio de Janeiro, com o titulo «O Elemento Português no Brazil».

Essa conferencia, Ex.^{mo} Senhor, constitue um documento precioso, que merece ser archivado por brasileiros e portuguezes, pois, alem de marcar com irrefutavel argumentação os titulos historicos de Portugal na civilização do Brazil, condensa salutareos principios, tantas vezes infelizmente deslembados, que, postos em pratica pelos governos das duas nações, ham de, por sem dúvida, contribuir para que ellas, tam affins pelo sangue, pela lingua e pelas tradições de familia, se vam mutuamente sustentando e fortalecendo na grande obra de civilização que a uma e outra incumbe no porvir.

Nós, representantes actuaes da Academia de Coimbra, em cujo coração pulsam sempre vehementemente as sagradas memórias e aspirações da Pátria, sentimos nos deversos felizes, ao tributar ao gentilissimo espirito de V. Ex.^a esta commovida homenagem, em que se reflecte, com toda a sinceridade da alma juvenil, a admiración e o reconhecimento de todos nós por V. Ex.^a, que tam galhardamente acaba de desfraldar, perante a mocidade nossa irmã do Brazil, o estandarte glorioso do impercível genio da nossa raça.

Coimbra, 4 de novembro de 1902.

Pela Academia de Coimbra, Francisco Odorico Dantas Carneiro—João dos Santos Monteiro—João Duarte de Oliveira—Antonio Ferreira Loureiro—Fernando Paulino de Oliveira e Albuquerque—José Gomes Ferreira da Costa.

Tiros

O Século, citando desvanecido os jornaes extranjeiros:

... O rei D. Carlos atira com rapidez, admiravel segurança e golpe de vista tal, que nenhum pobre coelho passa ao alcance da sua espingarda sem cair morto».

O presidente da republica é egual mente atirador de primeira ordem, não erra um tiro, mas aponta á canhota. Mr. Loubet atira em linha vertical a um faizão, que cae a seus pés; é o coup du roi.

O presidente da república faz o coup du roi; o rei de Portugal o coup du lapin.

Muito se devem ter rido os alegres jornaes parisienses...

Annuncia se para breve o apparecimento de uma revista litteraria dirigida por Annibal Soares, João de Barros e outros moços academicos, que tem a preocupação, hoje tam rara, do culto da arte.

Que venha breve, cheia de mocidade, talento e independencia, como é de esperar dos redactores já conhecidos.

Que isso nos console da vida tam esteril e tam banal, que agora vae arrastando a academia.

Mortuaria

Falleceu ontem, nesta cidade, a sr.^a D. Maria do Carmo Santos, esposa do conceituado industrial sr. José Antonio dos Santos.

Na igreja de Santa Cruz foram hoje prestadas as honras funebres á fallecida, sendo o acto muito concorrido.

A toda a familia enluctada, damos sentidos pezames.

Começaram já as provas de curso para as cadeiras vagas da faculdade de Medicina.

As provas, que se realizaram na sexta feira, foram admittidos os srs. drs. Luis Viegas e Egas Moniz, versando a discussão sobre as dissertações, cujo assumpto noticiamos já no penultimo numero.

BOATOS

Refere O Imparcial:

«No Ministerio da Guerra tomam se todas as precauções... inuteis, para evitar uma manifestação militar que pode ter graves consequências para os corrilhos da governação, mas que os contribuintes aceitam como o unico remedio.

«E' preciso que algum, seja quem for, evite a bancarrota eminente e os escuros negocios que se estão forjando para poderem os homens, que se apossaram do thesouro publico, continuar a explorar a nação, e pagar á caterva de fiscaes, com missarios e embaixadores, que por ahí andam a envergonhar e a arruinar o Estado.

«Hontem nos centros politicos falava-se muito em certas combinações militares.

«Dizia-se que dois ou três officiaes generaes tinham tomado a iniciativa de convidar os seus camaradas de armas para, em nome da salvação publica, o exercito fazer sentir ao rei e aos seus ministros que não podia continuar a nação a ser administrada como até agora.

«Mais se dizia que esta attitude do exercito é justificada pelos militares, com o fundamento de que a nação assiste manietada perante os desafetos dos politicos, recessa de que o exercito abase qualquer protesto da nação expoliada. E os officiaes militares nesta situação, em tendem do seu dever fazer sentir aos politicos o seu desgosto, e aos contribuintes que não calçarão com as patas dos cavallos o povo quando exija moralidade na administração publica»

Não sabemos o que ha de verdade nas revelações sensacionais do jornal lisbonense.

Nós desconfiámos que de todos esses temerosos preparativos sae... mensagem graúda.

Esperemos todos.

Com a mudança do tempo tem piorado um pouco o estado sanitario de Coimbra.

Continua a haver sarampo, com quanto em muito menos numero, e tem apparecido ultimamente bastantes casos de grippe.

AO SR. DR. JUIZ DE DIREITO

Ao digno magistrado que preside a esta comarca nos dirigimos, para que se digne dar remedio a uma irregularidade, praticada por subordinados seus, que tanto pode servir para favorecer como para prejudicar o auctor dum delicto que, sob o titulo A' pae Adão, temos descripto neste jornal.

Procurando informar nos com as testemunhas, que foram dadas para comprovarem o delicto, tres raparigas solteiras quando havia outras testemunhas mais idoneas, por aquellas nos foi declarado, que compareceram na quinta feira no tribunal, que foram chamadas, todas juntas, por um official, que lhe perguntou se eram as que iam depor por causa do succedido no Sobral e comparecendo perante dois sujeitos novos elles apenas lhes perguntaram o nome, a idade e a naturalidade, não as inquirindo sobre o facto para que tinham alli ido!

Como é, pois, que se ha de instaurar um processo sobre depoimentos ficticios, fundados apenas na fantasia e na vontade de quem os escreveu, que tanto pode alliviar o accusado, como sobrecarrega lo, mesmo inconscientemente!

Bem sabemos que o integerrimo magistrado não é culpado do incorrecto procedimento dos seus subordinados, e é por isso que nos dirigimos a elle, pedindo lhe justiça.

Não temos contra o accusado nem contra os forjadores de depoimentos, nenhuma má vontade, mas o que desejamos é que as coisas se façam legalmente, como a lei dispõe.

Continuaremos a informar os leitores sobre o que se for dando referente a este assumpto.

Deu ontem entrada na Morgue, pelas 10 horas da noite, o cadaver de Clara do Nascimento, que caiu prostrada na Estrada da Beira, pelas 5 horas e meia da tarde.

Foi recolhida na fabrica de massas da Estrella, succumbindo pouco depois.

LITTERATURA E ARTE

O MEU MAL

Eu padeço dum Mal, dum Mal que não tem cura: E' ter amor de mais ao teu olhar, Mulher; Por isso, para mim, a Vida é sepultura Onde, como ninguem, eu posso inda viver. E esse Mal faz-me, então, olhar bizarramente, A Luz, a Côr, o Som, as Fórmãs, os Aspectos: Como sabes sou doido ante o Sol dum Poente, Gosto de analizar os brancos esqueletos. Tu sabes bem, Mulher, quantas visões descubro, Vendo um raio fender a vastidão do Ar; Sabes bem quanto quero ás tardes dum Outubro Em que os tysicos vão (coitados!) a enterrar... Eu pego numa rosa ingenua e perfumada E não quero saber qual é o seu perfume; Mas sim se ella será uma alma namorada Que tenha alguma voz, que cante algum queixume. Tomo a flôr e,ôlho attento e concentrado As pétalas d'amor, macias, de velludo; Fico a pensar se ahí não estará guardado Esse clarão de luz que nos revela tudo! Mas as petalas murcham, então, eu julgo vêr Nessa morte suave e lenta de creança, Um signal que me diz que não posso saber O mysterio que vae do Pó a Pomba mansa... Vejo nos ceus voar a tímida andorinha, Alcançando o Infinito em rajadas de vôo; Quem sabe se será uma alma de Rainha Que morreu a chorar, porque a chorar amou? Uma estrella no Ceo a brilhar, a tremor, Como querendo cair na terra tã distante, Acaso não será uma alma de Mulher, Que morreu e deixou sosinho a seu amante? E olho o vasto Mar, o symbolo da grandeza, Esse mundo em que ha historias de agonias, E fico a comparar com a nossa tristeza A delle em não poder amar as Cotovias! Quando sinto bater nos vidros das vidraças As lagrimas da Chuva, frias e pezadas, Penso que talvez seja o chôro das Desgraças Ante a dôr sem igual das gentes humilhadas. Quando oiço o clamor funereo e sobre humano Do vento a preparar entre os ramos callados, Eu vejo Wagner, doido a arrancar ao piano Um ruído infernal de choros magoados. No inverno, muita vez, oiço o vento chorar Nos pinheiros além um queixume divino; Pois não será, acaso, a Alma de Mozart Tirando tristes ais das cordas do violino? Depois do pôr do sol, a lenta escuridão Dá uma fôrma á Paysagem, triste e deslumbrante, E, eu, no meu olhar, julgo que vejo então Seus quadros a pintar, a Alma de Rembrandt. Sinto passar na rua um lugubre cortejo. E presinto um clarão de tochas a luzir: Chego á janella, então: parece-me que vejo A acompanhar o enterro, o extranho Shakspeare. Tudo o que eu vejo, enfim, ante o meu triste olhar Muda logo d'aspecto e toma a expressão Duma alma a soffrer por ter de muito amar... Duma alma que quer luz, vivendo em escuridão! Até eu, Meu Amor, me vejo diferente Do que sou na verdade: assim julgo escutar As coisas a chorar sua dôr lentamente... Mas afinal sou eu quem está a chorar! E' se isto assim se dá, por esta Vida escura, O' olhos que eu adoro! ó olhos divinaes, E' d'este mal que tenho, um mal que não tem cura: Ter-vos amor de mais!

Julho, 1902.

Alfredo Pimenta.

Do — FLÔRES MALDITAS — em preparo.

Anniversário

Passou ontem o anniversário natalício do nosso amigo sr. Amadeu Sanches Barreto, republicano e publicista antigo e actual secretario da redacção da Resistencia.

Felicitando o nosso amigo, fazemos votos porque se repita por longos annos anniversario e festa tam alegre.

PUBLICAÇÕES

O Rabbi da Gallilea.—O romance O Rabbi da Gallilea, publicado em folhetins ha meses na Folha da Tarde, e de que é auctor o conhecido escriptor Augusto de Lacerda, vae ser editado em fasciculos illustrados, semanaes, ao preço de 40 réis.

E' a conhecida livraria Bertrand, da rua Garrett, 73 e 75, que edita O Rabbi da Gallilea, primoroso romance fundado na vida de Jesus e que tanto exito obteve, quando se publicou em folhetins.

Recommendamos a assignatura de tal publicação, que serve para combater as falsas doutrinas, que sacerdotes pouco escrupulosos pregam, sophismando e destenprando as sublimes

maximas do martyr do Calvario, ao mesmo tempo que o espirito se recreia extraordinariamente com as empulgantes scenas dramaticas, que Augusto de Lacerda descreve com um colorido e vigor pouco commum.

O Rabbi da Gallilea deve, pois, ter um successo de livraria, pouco commum no nosso acanhado meio litterario.

A Bibliotheca Popular de Legislação acaba de publicar a Organização do ensino de Pharmacia, o Regulamento da Fiscalização dos generos alimenticios, e o dos Serviços da Prophylaxia da tuberculose e das Comissões de patronato.

Sam assumptos da actualidade, que a todos interessa conhecer. Agradecemos a offerta.

Estiveram ontem de prevenção nos quartéis as tropas estacionadas em Coimbra, o que causou um certo alarme na cidade, com a suspeita de uma nova revolução.

Parece, porém, que o que determinou a prevenção foi a greve de Gouveia, e a necessidade provavel de mandar reforços militares, que podiam ser pedidos de um momento para o outro,

Historias do meu tempo

Versos dum Lamarckista

O dr. Paulino, professor de zoologia, não gostava nada de discutir o transformismo. Ao chegarmos a este assumpto, resmungava, na sua voz roufenha, uma apreciação banal, e passava rapido pelas paginas da zoologia onde delle se tratava.

Era este um fraco do dr. Paulino. Em todos os tempos, os homens, ainda mesmo os mais illustres, tiveram sempre o seu calcanhar d'Achilles.

Para um lente de Philosophia, que eu já não conheci, o seu fraco era a geração espontanea. Não podendo rebater os argumentos que se apresentavam contra ella, argumentara, em seu favor, dando a palavra de honra de que ella existia. Para um antigo preparador de Zoologia, havia o fraco das pernas das aves; tinham de ser todas vermelhas, e por isso mesmo as mandou pintar com aquella cor, em muitas das aves do Museu. Para um outro lente havia a mania de fazer novo do velho, e por causa disso tambem inutilizou uma collecção de armas antigas, que ainda hoje existe no Museu ethnographico, mandando-lhe pôr fechos novos. Para outro lente, finalmente havia, dizem-me, o fraco de levar o seu entusiasmo pela obstetricia, até representá-la, em plena aula, e com um boneco de farrapos que escondia debaixo da capa, a scena dramatica d'um parto.

Para o dr. Paulino, repito, o fraco era o transformismo. Ora foi na aula deste, que um rapaz meditando sobre principio da innacção, de Lamarck, principio que diz, que todo o orgão que não funciona se atrophia, se lembrou de fazer estes versos, que passaram, num anno, de mão em mão:

Eu que sou um transformista,
De encontrar alim accabo,
Porque é que o olho do r...
Ha muito que não tem vista.

Como está sempre escondido
Das calças na escuridão,
Perdeu da vista o sentido,
Pelo principio da innacção.

Não sei o que os Lamarckistas diriam desta nova applicação de um dos seus principios, e de que o dr. Paulino desia ter gostado.

Não sei, nem quero sabe-lo. Não serei eu, nem nenhum de nós, quem metterá o nariz num tam complicado e obscuro assumpto.

C. F.

CARTAS DA PROVINCIA

Figueira da Foz, 3-11-1902.

Ainda não morri, estimaveis leitores, conforme o meu silencio podia fazer acreditar. E, apesar de escrever esta correspondencia no dia em que se commemora o fallecimento dos entes que nos foram queridos enquanto vivos e quem a saudade e a lembrança se conserva sempre vivida em nossas almas, não é isso indicio, que

(3) Folhetim da "RESISTENCIA",

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

I

Octavio sorriu fracamente, como para agradecer a Cherbonneau o pou-pa-lo a tomar remedios inuteis e fastidiosos.

Mas, continuou o doutor, não se alegre tam depressa por não ter nem hypertrophia do coração, nem tuberculos no pulmão, nem amolecimento da espinal medulla, nem derrame seroso no cerebro, nem febre typhoide ou nervosa; nem por isso se segue que esteja em boa saúde. Deixe-me ver a mão.

Julgando que Cherbonneau ia tomar-lhe o pulso, e esperando vel-o tirar o relógio de segundos do bolso, Octavio arregaçou a manga da gantouria, poz o pulso a descoberto e estendeu-o machinalmente ao doutor. Sem procurar com o polegar a pulsacão

do tumulto me levantasse para continuar a collaborar neste jornal.

Preoccupações de espirito e trabalhos inadiveis, têm motivado a minha falta de assiduidade, de que mais uma vez me penitencio.

Dito isto, como explicação preliminar, vamos a tarefa.

Nem só o Marianno de Carvalho morreu para a politica e resuscitou para a dita, por milagre, de que deixamos aos entendidos a explicação.

Egualmente nesta boa terra da Figueira succedeu um caso bastante semelhante aquelle.

O bacharel Carlos Borges tambem já morreu, e presentemente anda por ahi, *vivinhu da costa*, ás soltas, fazendo das suas, sem que haja uma alma caridosa que o prenda mais curto.

Explicuemos:

Quando dum movimento eleitoral republicano no Porto, cursava então o sr. Borges o 5.º anno da faculdade de direito. Os academicos republicanos querendo demonstrar a sua solidariedade com os valentes luctadores daquela cidade, publicaram um vibraate manifesto, intitulado: Ao povo do Porto, onde se faziam affirmações rasgadamente republicanas e se combatia violentamente o regimen.

Um dos mais entusiastas quintanistas, que subscreveu o manifesto, foi o actual administrador deste concelho, o bacharel Carlos Borges.

E não se diga que talto á verdade, pois conheço bem o auctor do manifesto, que ainda conserva o original onde existe a assignatura do sr. Carlos Borges.

Quer dizer, o rapazote, perante a cevada que, appetitosa, lhe foi apresentada, morreu para o partido republicano, para esse edial de luz e redempção, e resuscitou para a monarchia, quadrilha regeneradora, pondo-se incondicionalmente ás ordens dum regimen em que as cruces se pregam nos ladrões e não os ladrões nas cruces, conforme as tradições religiosas nos indicam.

Carlos Borges é, portanto, um morto vivo, que para ahi anda, fazendo mal quando pôde e... quando os seus patões o mandam ou deixam.

Como escrevo no dia da commemoração dos defuntos, e como trato dum sujeito que morreu para o bem do seu paiz, peço para elle tres padre nossos e uma ave maria, e assim tam conspicuo cevadocrata terá certo... o reino do ceu.

COSMOPOLITA.

CONVITE

A corporação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, manda celebrar na proxima segunda feira (9), pelas 8 horas da manhã, na igreja de Santa Cruz, uma missa por alma de Guilherme Gomes Fernandes, que foi Inspector do Serviço de Incendios do Porto.

Convida por isso os amigos e admiradores do illustre extinto, a assistirem a este acto religioso.

Coimbra, 6 de novembro de 1902.

rapida ou demorada, que indica se o relógio da vida está desarranjado no homem, Cherbonneau tomou na sua pata escura, cujos dedos osseos pareciam pinças de caranguejo, a mão delicada, cheia de veias, e humida de Octavio; apalpou a, comprimiu-a como para se pôr em communicação magnetica com o doente. Octavio, apesar de ser sceptico em inedicina, não podia impedir-se de experimentar uma certa emoção ansiosa; porque lhe parecia que o doutor lhe levava a alma com aquella pressão, e o sangue tinha abandonado de todo a face.

Meu caro sr. Octavio, disse o medico deixando cabir a mão, a sua situação é mais grave do que imagina, e a sciencia, pelo menos como a pratica a antiga rotina europea, nada pode fazer: não tem vontade de viver, e a sua alma separa-se insensivelmente do corpo; não tem nem hypocondria, nem lypemania, nem tendencia melancolica para o suicidio. Não! — caso raro e curioso, podia, se eu me não oppozesse a isso, morrer sem lesão interior ou externa apreciavel. Era tempo de me chamar, porque o espirito está apenas ligado a carne por um fio, mas vamos dar-lhe um no seguro. E o doutor esfregou alegremente as mãos, na visagem de um sorriso que deter-

Representação

Por deliberação do Conselho Superior de Instrução Publica foi indeterido o requerimento dos estudantes que se tinham matriculado no 1.º anno da faculdade de medicina, conforme o edital affixado nos geseas da Universidade, que permitia a matricula nos 1.ºs annos de todas as faculdades universitarias com dispensa do exame da lingua allemã, requerimento em que os referidos alumnos, a que não foi permitida a matricula por ulterior resolução do Conselho Superior de Instrução Publica, pediam a matricula a que tinham direito, compromettendo-se a apresentar a certidão do referido exame antes dos actos do 1.º anno de medicina, conforme já se tem feito em annos anteriores.

Os referidos estudantes deviam, na sexta feira, ser presentes a sua magestade a rainha regente afim de verem se conseguem a sua matricula, isto devido a má vontade que o sr. conselheiro Abel de Andrade tem em deixar matricular os ja citados estudantes, pois segundo se afirma sua ex.ª está comprometido com *alguem* nesse sentido.

Os restantes rapazes do curso reuniram, na sexta feira passada, resolvendo enviar a congregação da faculdade um requerimento em que pediam tambem para que ella intercedesse junto do governo para serem matriculados os seus condiscipulos.

MERCADO

Os preços, porque correram ultimamente os generos, no mercado desta cidade, foram os seguintes:

| | |
|---------------------------|-----|
| Milho branco..... | 370 |
| » amarello..... | 360 |
| Trigo tremez..... | 400 |
| » de Celorico..... | 600 |
| Feijão vermelho..... | 660 |
| » branco, graúdo..... | 600 |
| » meúdo..... | 540 |
| » rajado..... | 420 |
| » frade..... | 560 |
| Grão de bico, graúdo..... | 700 |
| » meúdo..... | 600 |
| Cevada..... | 200 |
| Centeio..... | 380 |
| Favas..... | 460 |
| Batata, 15 kilos..... | 250 |
| Tremoço (20 litros)..... | 440 |
| Ovos, duzia..... | 200 |

AGRADECIMENTO

Rosa da Conceição Vianna e seu filho Alberto Vianna, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu fallecido marido e pae Alberto Rodrigues Vianna, durante a doenca que o victimou, e bem assim ás pessoas que lhes prestaram valiosos auxilios e lhes suavizaram, em tam angustioso transe, o seu enorme desgosto por tam irreparavel perda, veem por este meio fazer publico o seu reconhecimento para com todos.

Não podendo deixar no olvido os favores que receberam dos ex.ªs srs. drs. Freitas Costa José Cypriano Ro-

minou um redemoinho de rugas nas mil pregas do seu rosto.

Sr. Charbonneau, não sei se o sr. me curará, e eu tambem não tenho grande desejo de me ver curado; mas devo confessar-lhe que no primeiro lance penetrou a causa do estado mysterioso, em que me encontro. Parece-me que o corpo se tornou permeavel, e me deixa fugir o eu, como um crivo deixa escapar a agua pelos buracos. Sinto-me dissolver no tudo universal e custa-me a distinguir do meio em que mergulho. A vida, de que eu levo a cabo, tanto quanto posso, a pantomima habitual para não desgostar parentes e amigos, parece-me tam longe de mim que ha instantes em que eu me julgo ja sahido da esphera humana; vou e venho leva do pelos motivos, que dantes me determinavam, e cujo impulso mechanico dura ainda, mas sem tomar parte no que faço.

Sento-me á mesa ás horas ordinarias, e parece que como e bebo, apesar de não sentir gosto algum aos pratos mais apimentados, aos vinhos mais fortes; a luz do sol parece-me pallida como a da lua e as velas têm chamas pretas. Nos dias quentes de estio, tenho frio; ás vezes faz-se em mim um grande silencio, como se o coração deixasse de bater e o mechanismo interior pa-

drigues Diniz António Pereira de Sousa Menezes, que da melhor vontade se prontificaram a acudir-lhe com o seu valioso auxilio, e aos ex.ªs srs. drs. Amante e Rozette, como médicos assistentes, pelas provas de amizade e dedicacão com que o trataram, não só empregando todos os meios que a sciencia tinha ao seu alcance para o salvar, mas ainda sacrificando-se por elle até ao ultimo extremo.

A todos, pois, protestam eterna gratidão.

Coimbra, 4 de Novembro de 1902.

Rosa da Conceição Vianna e seu filho Alberto Vianna.

Declaração importante d'um telegraphista

O Sr. D. Manuel Perez, telegraphista carteiro da estação de Galatoroa (Saragoça), Hespanha, fez uma importante declaração, e para que todos d'ella se possam aproveitar, consignou-a em carta, que pede seja publicada.

Folgo muito em participar a v. s. que, soffrendo de violentos excessos de febres paludicas, ja ha alguns annos, ficata com um cansaço extremo e num estado de excessiva fraqueza. Nenhum remedio me trouxe allivio.

Tive occasião de ler em muitos annuncios os magnificos resultados obtidos, em casos de febres paludicas, com as pilulas Pink, e então decide-me a tomá-las, graças ás quaes sinto haver se operado mudança completa no meu organismo. O tratamento pelas Pilulas Pink fez circular, sem duvida, sangue novo pelas minhas veias, visto não ter ja febre, e a saúde achar-se de todo restabelecida.

A efficacia regeneradora das Pilulas Pink explica o grande numero de curas de febres paludicas, que se ha obtido com o seu emprego.

Nas colonias, onde as febres são o acoque das populações, as Pilulas Pink são consideradas como remedio de familia. Em todas as cazas ha certamente alguma caixinha das bemfazejas Pilulas.

O primeiro effeito das taes febres consiste em diminuir por modo extraordinario o numero de globulos vermelhos do sangue, que torna-se em agua, o que explica facilmente a fraqueza extrema, que se apodera do enfermo. Logo, ao primeiro dia, as pilulas Pink como que renovam a quantidade perdida, e a febre diminui, ao achar um sangue rico e forte, até por fim desaparecer.

São, pois, as pilulas Pink o regenerador por excellencia e sem competidor, para debellar anemia, a chlorosis, dôes d'estomago e fraqueza geral.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C., no Porto.

As pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 1.000 reis a caixa e 5.000 reis as 6 caixas.

Deposito geral para Portugal, James Cassels & C., successores, Rua Mousinho da Silveira, 85 — Porto.

— E qual é essa peça, que eu tradozo sem saber? disse Octavio, cuja curiosidade se aguçava, sem elle querer.

— Tem, disse o doutor, impossibilidade chronica de viver, doenca exclusivamente moral e mais frequente do que se pensa. O pensamento é uma força que pode matar como o acido prussico, como a faisca da garrafa de Leyde, apesar dos vestigios da sua acção destruidora não poderem ser apprehendidos pelos fracos meios de analyse, de que dispõe a sciencia vulgar. Que pezar enterrou o bico adunco no seu ligado? Qual foi a ambição secreta, do alto da qual cahiu quebrado e moido? Que desespero amargo rumina o senhor na immobilidade? E a sede do poder, que o atormenta? Renunciou voluntariamente a um fim collocado fóra do alcance da humanidade? — E' muito novo para isso. — Enganou-o alguma mulher?

— Não dr., respondeu Octavio, nem mesmo essa felicidade tive.

— E, apesar disso, continuou Balthazar Cherbonneau, leio nos seus olhos apagados, na attitude desanimada do seu corpo, no timbre surdo da voz, e titulo de uma peça de Shakspeare tam nitidamente, como se estivesse estampado em letras de ouro na lombada duma encadernação de marroquim.

— Não dr., respondeu Octavio, nem mesmo essa felicidade tive.

— E, apesar disso, continuou Balthazar Cherbonneau, leio nos seus olhos apagados, na attitude desanimada do seu corpo, no timbre surdo da voz, e titulo de uma peça de Shakspeare tam nitidamente, como se estivesse estampado em letras de ouro na lombada duma encadernação de marroquim.

Anniversario natalicio

Completou mais um anno de existencia, na sexta feira, a ex.ª sr.ª D. Adelaide Telles de Vasconcellos, virtuosa senhora, dotada das mais bellas qualidades.

Acompanhando sua ex.ª familia no regosijo que sentiu ao festejar tal dia natalicio, fazemos votos para que durante largos annos se repita o facto disfructando aquella senhora todas as felicidades de que é tam merecedora.

BRITO CAMACHO

Impressões de Viagem

(Cartas a um jornalista)

Imprensa Libanio da Silva — Lisboa

ANNUNCIOS

Marçano

Precisa-se um com pratica de mercearia.
Rua do Sargento Mór, 52.

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escriptivo que este assigna, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, citando José dos Santos, tambem conhecido por José dos Santos Sampaio e sua mulher Amelia de Jesus, proprietarios, moradores, que foram no logar da Conraria, freguezia de Castello Viegas, desta comarca, e actualmente ausentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para, no praso de dez dias, posterior aos dos editos, pagarem a José Maria dos Santos, solteiro, proprietario, residente nas Vendas de Ceira, desta mesma comarca, o capital de duzentos e cincoenta mil reis, de que lhe sam devedores, sendo 50:000 reis por escriptura de 4 de outubro de 1897, ao juro de 8 % ao anno, e 200:000 reis, de que se haviam confessado devedores a Maria Ritta Palmeira, viuva, tambem das Vendas de Ceira, por escripturas de 9 de janeiro de 1895 e 10 de janeiro de 1896, e de que esta fez cessão ao exequente por escriptura de 21 de maio ultimo, e os juros mencionados nas mesmas escripturas, até integral pagamento, e bem assim todas as despesas e honorarios a advogado e procurador e duzentos e cincoenta reis por dia desde a distribuição da execução, até final pagamento, sob pena de penhora nos predios hypothecados, e de seguir até final a referida execução.

Coimbra, 5 de novembro de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escriptivo interino do 1.º officio
J. A. Lopes Ferreira.

— E qual é essa peça, que eu tradozo sem saber? disse Octavio, cuja curiosidade se aguçava, sem elle querer.

— *Love's labour's lost*, continuou o dr. com uma pureza de accento, que traia uma longa permanencia nas possessões inglesas da India.

— Quer dizer, se me não engano, *peuas de amor perdidas*.

— Exactamente.

Octavio não respondeu; corou-lhe as faces um leve rubor, e, para apparentar serenidade, poz-se a brincar com a extremidade do cordão, que apertava a *gantouria*: o doutor tinha cruzado as pernas o que fazia o effeito dos ossos gravados nas sepulturas, e agarrava com a mão no pé á moda oriental. Os seus olhos azues mergulhavam nos olhos de Octavio e interrogavam os com um olhar imperioso e doce.

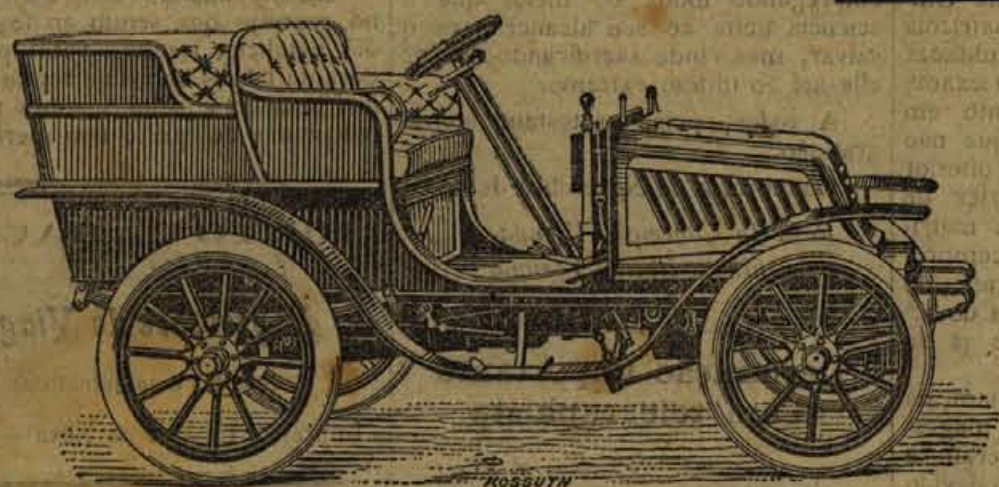
— Vamos, disse Balthazar Cherbonneau, abra se commigo, onde, sou medico das almas, o sr. é meu doente, e eu peço-lhe, como o padre catholico ao penitente, uma confissão completa, que perderá fazer sem se pôr de joelhos.

— Para que? Suppondo que tenha adivinhado, não aliviaria por contar as minhas dores. Não tenho prazer em contar desgostos meus, nenhum poder humano, nem mesmo o seu, seria capaz de me curar.

(Continúa.)

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



"DARRACQ,"

"WERNER,"



"WERNER,"

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq," além de serem
Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam
Sam tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros
basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie
1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nord

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

A Motocycle WERNER de 1 1/2 de força não precisa de réclame, com tudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris Bordeaux e nas subidas de Gaillon e Turbie Paris-Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nord e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto-Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.

Dos automoveis "Darracq," da motocyclette "Werner," e do motor "Lurquin & Courdet," sãm únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empresa Automobilista Portuguesa," — Coimbra

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar. — Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1\$100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sãam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarías e lojas de perfumarias.

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes
e Cycloes

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinícola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos
(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente a sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

MÊSA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

LEILÃO DE PENHORES

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de empréstimos sobre penhores, no Largo de S. João, n.º 6, previne os mutuários desta casa, de que vae em breve fazer leilão de todos os objectos em atrazo de juros.

Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(RAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno.... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, » 3\$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçados tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrucção primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrucção secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquellos alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pittura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paul, á Praia da Fonte.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 749

COIMBRA — Quinta-feira, 13 de Novembro de 1902

8.º ANNO

ENQUANTO O REI CAÇA...

Rumoreja-se pelo país que os militares tentam novamente ir junto do monarca pedir novo rumo na marcha dos negócios públicos, fazendo-lhe sentir, simultaneamente, que a manutenção do estado actual — o arbitrio transformado em lei, o impudor mudado em programma! — impedirá ás suas espadas a saída da bainha, onde placidamente descansam, para impôr ao Povo a sobrecarga de um regimen detestável e execrado, quando este se rezolva a intervir, interceptando-o, na administração das quadrilhas monárchicas.

Mais se diz também serem três officiaes generaes os iniciadores do movimento, e que a manifestação estalará, benéfica e efficaz, regresso após do illustre conde de Barcellos, que em Paris desopila das fadigas e cuidados em que o seu espirito sagaz anda permanentemente envolto.

Não sabemos se os militares preparam ou não o movimento ruidoso que a imprensa noticia. Não sabemos se os officiaes que a promovem — se a promovem — sam generaes ou não. O que porém conhecemos, o que póde garantir-se pelo conhecimento dos homens e dos factos, é que tal manifestação expressiva, que a imprensa acaba de trazer á flor do tipo de impressão, não irá além de uma esperança ephémica no triste lodaçal em que tudo isto se esphacela e debate, emporcalhando a todos, — aos militares sobretudo.

Apezar de no exercito haver grande número de militares, que sam soldados portugueses, sufficientemente nobres e independentes, arrojados e corajosos, — não esmagando com preconceitos de uma falsa disciplina os seus direitos de homem, nem os impulsos da sua alma de patriotas, — nunca esse movimento, já suffocado pelo convénio, ha de dar-se, porque seria desagradavel ao paço, e o exercito em Portugal, com o soldo em dia, é incapaz duma indelicadeza.

O que póde afirmar-se é que o acto honesto e decoroso, patriótico e levantado — apezar de tardio — de ir perante o rei reclamar justiça, liberdade e moralidade com a rudeza de soldados e a altivez de portugueses, seria esforço sobremaneira penoso para aquelles a quem a monarchia colloca na triste condicção de ou fazer guardas de honra ao Senhor dos Passos e outros amados santos e santas da folhinha, ou proteger roubalheiras eleitoraes e outras sujas traficâncias a que a disciplina os subjugou, quando delle se não serve para encobrir com ridiculas manobras os desvios do orçamento.

Triste condicção a nossa... só nos sabemos carpir!

Póde, pois, continuar a immoralidade folgada do mais funesto e torpe dos governos deste deploravel regimen.

Protejam as pupillas, senhores

ministros, arranquem ao thesouro os últimos vintens, apprehendam e supprimam a imprensa que protesta, mettam na cadeia os que não quizerem pactuar com as vossas infâmias, nem vender-se ao oiro roubado á miséria de um povo que morre á mingua de um naco, — que tereis a impunidade mais tranquilla, pois que *el-rei regalado de festas não tem olhos para ver nem ouvidos para ouvir as misérias do seu povo*, nem do exercito surgirá a espada ousada de um Gomes Freire, que queira ser sacrificado com a cumplicidade e a covardia dos seus companheiros de armas.

Gosae a vida homens do governo e prepara a sangue frio a última traição: — a venda de Moçambique, resultado sinistro de épicas caçadas.

O Bando Negro

Que faz o sr. Hintze Ribeiro?

Que faz o país liberal?

Denuncia-se que, em contravenção dos preceitos do decreto de 18 d'abril, no convento do Quelhas, de Lisboa, se fazem profissões e votos prohibidos.

O orgão do clericalismo, não só não desmente a noticia, como ousa desafiar o governo a que juste contas com elles.

O governo, que promulgou o decreto que a reacção lhe esfrangalha na cara, conserva-se impassivel.

Que quer isto dizer?

Receia o governo entrar em luta com os clericos?

E que quer igualmente dizer o silêncio do país liberal tam insolitamente provocado?

Explique-se o governo!

Proceda o país liberal!

PERSEGUIÇÕES

Sempre as perseguições foram um indicio de fraqueza, testemunharam sempre, no seu arremedilho de força, a suprema desorientação de quem as promove.

Por isso ellas assignalam a morte dos homens, como a morte dos systemas.

Sam um esforço vão para uma vida inevitavelmente condemnada, para assegurar um poderio a extinguir-se.

O poder novo, contra o qual ellas se levantam encarnadamente, acaba afinal por triumphar, mais fobustecido ainda com a inevitavel sanção dos sacrificios e derrotas soffridas.

O que se está passando em Portugal é profundamente symptomatico.

Todas as liberdades sam calcadas, todos os direitos desprezados.

O regimen sente-se perdido.

Qualquer cousa o apavora.

O mais simples grito chega aos seus ouvidos transformado no fragor tempestuoso duma sublevação.

A consciencia dos seus crimes começa de erguer-se e de crear espectros.

Por isso elle se lança no caminho das perseguições e das violências, julgando que ellas o consolidam.

Engano! Ham de acelerar a sua queda.

A situação actual, é, pois, para tristezas e para esperanças.

A imprensa democrática continúa a ser enxovalhada e saqueada pelo arbitrio policial.

No Porto, os nossos presados collegas, *O Norte* e *A Voz Pública*, sof-

frem a censura prévia, e não raro, um ou outro, mais a infâmia da apprehensão premeditada.

Extranha-se que em frente de taes attentados não surja um movimento colectivo de protesto.

Os jornaleiros acham bem...

Por isso mesmo que não sam apóstolos duma causa, mas empregados do regimen e cooperativas rotativistas, nada lhes interessam os vexames e as violências que os outros soffrem.

Aquillo não se entende com elles...

Está assim a confraria jornalística, que tem Navarro por juiz honorário e Judicibus por sachristão-mór.

Partido republicano

Em Espanha, onde o partido republicano atravessou também uma longa phase de abatimento e desagregação, está-se realizando presentemente uma activa propaganda no sentido de unir todas as forças democráticas, encaminhando-as para o desideratum revolucionario por o qual Salmeron vem de declarar-se.

Na imprensa democrática do país visinho appela-se, com fervoroso entusiasmo, para a união de todos os elementos dispersos, reputando-se crime de *lesa-República* todo o entrave opposto a realização duma tal obra, e derivante de disparidades de programma cuja discussão para maior oportunidade se deve reservar.

Em vista da orientação manifestada no seu eloquente discurso de Almeria, o illustre ex-presidente da República espanhola é convidado a reunir a *Assembleia Republicana*, a fim de que urgentemente se agreguem para a Revolução, de que elle vem de declarar-se partidário, todas as forças, extraviadas ou abatidas, da democracia.

Por outro lado, os deputados Leroux e Soriano, na sua excursão de ardente propaganda, iniciam em toda a parte os trabalhos de organização da federação revolucionaria.

Entre nós reclama, a desgraçada situação a que a monarchia nos levou, o mesmo enérgico e breve remédio cuja fórmula está perfectamente definida e fixada.

Como os republicanos espanhoes, nós precisamos de nos organizarmos, de juntar todos os nossos esforços para o mesmo salvador designio, reservando o debate de incompatibilidades doutrinaes, se as ha, para mais justa oportunidade, e esquecendo sobretudo resentimentos e disputas pessoais, que sam um crime, quando separam os homens para a obra commum da salvação da pátria.

O mesmo appello, que alguns jornaes democraticos da Espanha fazem aos seus camaradas de luta para que insistam na urgência de se organizarem e uniformizarem todos os elementos, esse mesmo appello ousamos nós fazê-lo aos nossos illustres collegas para que chamem também a si o encargo de despertar a opinião republicana, silentando com insistência a necessidade de ella devidamente se constituir e organizar.

A obra de organização que vimos propugnando, representando uma condicção essencial do ataque á monarchia, representa, de par, para o partido republicano, uma condicção de indispensavel deteza.

E' porque conhecem a precária organização das nossas forças que os governos monarchicos reicindem e redobram nos attentados ás nossas liberdades, aos nossos direitos e interesses. Unámo-nos, pois, e bem estreita e devotadamente, para redimir a pátria fazendo a República.

Os desvarios dos agentes da monarchia têm nos preparado o terreno. E' tempo de lhes lançar a semente fecundadora!

O *Povo d'Aveiro*, num vibrante artigo, cheio de severidade e de justiça, que a muitos ha de parecer duma cruel rudeza, e que nós mesmo deixámos de seguir em algumas, poucas, considerações, escreve:

«Mas se não ha partido republicano, ha republicanos. E entre estes alguns de verdadeiro valor. Porque não apparecem? Porque não combatem?»

«Vergonha! Vergonha!»

«Eis ahí a vergonha. Um homem não foge, quando é homem. Não se rende á ignominia. Rende-se á honra. E quando a honra não apparece para lhe tomar a espada, descarrega golpes sobre golpes até cair ou morrer.»

«Render-se deante da ignominia, curvar-lhe a cabeça ou fugir-lhe, nunca.»

«Assim fazem os homens.»

«Mais vale morte que má sorte.»

«Onde estam os homens illustres da democracia portugueza? Para onde fóram?»

«Estam em casa a rezar as contas? Servem de ama secca aos meninos?»

«Não póde ser. Não póde ser.»

«O seu logar é no campo, acompanhados ou sózinhos. E' no campo, a combater.»

«Ha dez? Sejam dez. Unam-se, entendam-se. Mas andem para deante.»

«Mas se não existe o partido republicano, existem republicanos. Mas entre os republicanos, ha os de verdadeiro valor. Mas esses homens, por um accôrdo facilimo de estabelecer entre elles, podem desempenhar uma missão altamente civilizadora no país.»

«Accordem. Tenham vergonha. Peguem na espada e descarreguem golpes.»

«Pois quê? Pois os senhores só querem sair a campo no dia da proclamação da republica?»

«Oh insensatés! Oh criminoso egoismo! Oh crime de lesa razão!»

«Cortae matto, que tanto tendes a cortar. Desvrauae, limpae, arrotee, semeae. As sementes ham de germinar. Os campos ham de produzir. E se não colhermos nós, ham de colher aquelles que vierem.»

Muito bem!

A *Voz Pública*, a propósito do acto eleitoral do Porto, escreve as seguintes palavras:

«O resultado da licita eleitoral do último domingo veio revelar publicamente coisas que eram sabidas mas que muitos fingiam ignorar.»

«Demonstrou, por exemplo, que o Porto está inteiramente republicano; que os partidos monarchicos não têm a menor força na opinião, triumphando apenas, nessa e noutras luctas, pela fraude e pela veniaga; que as eleições, feitas como soem fazê-las os delegados dos governos, sam uma torpeza e uma indecorosa burla, que deshonram o regimen que as ordena e os homens que as executam.»

«Mas, de par a passo, demonstrou também, á luz da evidencia, que o partido republicano não está organizado, não está preparado para a licita de qualquer espécie.»

Profundamente verdadeiras, ellas devem ser para todos um estímulo.

Que como tal todos as tomem e segundo ellas procedam.

A licita tem ainda esta vantagem superior: revela erros que a indiferença de uns e o amor-próprio de outros occultava. Que a licita aproveite.

Furias de sachristia

Segundo noticiam varios collegas, o governo francès supprimiu os honorarios que o estado pagava ao cardeal Perraud, por este não ter desaprovado alguns sermões e discursos pronunciados por alguns prelados, contrarios á liberdade e ás instituições democraticas, pelas quaes se rege aquelle país.

Claro está que a clericalha rompeu em doestos contra o governo honesto e patriótico, que intendeu, e muito bem não dever estar a pagar a quem permittia, e tacitamente approvava, os desmandos dos bispos seus subordinados.

Mas semelhantes doestos sam um titulo de gloria para o governo francès, pois só podem sujar e incommodar os elogios de semelhante gente.

Compare-se o proceder do governo dum povo livre, com o usado pelos nossos preclaros dirigentes, que estam de cócoras perante a reacção, que tudo quer dominar e submeter aos seus interesses de toupeiras insaciaveis.

Lá castigam se os delinquentes mirrados, aqui enchem-se de favores e presta-se lhes vassalagem!

Aspirantes de fazenda

Como estavam annunciados realizaram-se na segunda feira, na repartição de logada districtal, os concursos para os logares de aspirantes de fazenda.

Presidiu aos concursos o sr. conselheiro Silvino da Câmara, inspector geral do thesouro, sendo o jury constituído pelos srs. Eugénio de Carvalho, Júlio Pereira Vieira e Miguel Martins de Araujo.

Os concorrentes fóram em número superior a setenta, sendo os pontos escolhidos os seguintes:

1.º ponto. — Na escrivania de fazenda do concelho de Moncorvo foi apresentada uma representação assignada pelos maiores dos proprietarios da freguezia, sede do concelho, pedindo a revisão da matriz predial, com fundamento na errada designação das propriedades e no seu exaggerado rendimento collectavel. O escrivão de fazenda é de parecer que a pretensão está no caso de ser deferida:

Faça officio de remessa e informação deste requerimento para o delegado do thesouro de Bragança.

2.º ponto. — Numa collecta de imposto predial de 325:020 reis estão incluídos 35 % de addicionaes para o municipio; qual é a verba do imposto predial e qual a dos 35 % addicionaes. Façam a liquidação.

3.º ponto. — Extracto da portaria de 12 de agosto de 1897 que manda inutilizar as estampilhas de imposto do selló conforme o regulamento da contribuição industrial.

As classificações e approvações só tarde viram á luz, o que póde dar em resultado as senhoras do empenho e da politica metterem-se nisso e apparecerem com boas classificações os que prestaram peiores provas e vice-versa.

Não queremos com isto levantar suspeitas contra a honestidade do jury, mas apenas dizer uma verdade, fundada no procedimento adoptado pelos governantes em todos os seus actos publicos.

A veniaga e a padrinhagem, sam o pão nosso de cada dia.

Alem disso com N. Senhora do bom Empenho a classificação dos concursos não serve para nada.

Ainda ha milagres.

E quem os faça...

A Cruz

Reappareceu em Vianna do Castello este bi-semanario nacionalista.

Veio a tempo! Depois da certidão de óbito que ao partido passou o dr. Quinino Avelino, era precisa a commemoração piedosa duma Cruz.

Não morrem impenitentes!

Historias do meu tempo

Estigmas nobiliarchicos

Noutros tempos a Academia lavava-se menos vezes, gastava menos lúvas, bebia menos *bocks* do que hoje, mas, em compensação, tinha a Alma mais limpa e mais robusta, e uzava duma liberdade de pensar e duns ideaes nobres e alevantados que hoje já se não vêem.

Agora cada um trata de si, deixa correr tudo ao Deus dará, anda para ahí muito embelezado, a vergar a espinha perante o lente, a enchumacar o anno com recommendações, a rir-se dos parvos que são independentes, e têm ideias livres, e a pucharem a nora da sebenta, com o cerebro e o voto já vendido, a troco de umas promessas do tio e do padrinho influente, que lhes ha-de arranjar o lugar rendoso a mangedoura orçamental.

Noutros tempos encontrava-se, por ahí, uma nobreza, pura, de sentimentos ou sã linhagem, de que hoje vae rareando para ser, pouco a pouco, substituida pela nobreza tola das pedantices balofas do traje e dos anneis com armas.

Na epocha em que eu vim para Coimbra, havia ainda uma nobreza de corpo, uns traços, umas linhas, que se apontavam como signaes heráldicos, testemunhas de penetrações fidalgas. Um rapaz, por exemplo, que eu conheci, de vista, e com quem hoje me dou bastante, dizia, com orgulho, ter o queixo da Casa d'Austria, um promontório arrebentado, o nariz da casa de Bourbon, uma batatória amolada cada. Foi a este que o Dufner, que é um exemplar cujas façanhas ha-de ser um dia exploradas, e que andava sempre com a cara cheia de espinhas, disse um dia:

Se tens o queixo da Casa de Austria, e o nariz da Casa de Bourbon, eu tenho a cara da Casa dos Bicos.

Mas o caso é que a nobreza foi restringindo a sua zona de estigmatização, foi desaparecendo do corpo, pouco a pouco, para, por ultimo, vir localizar-se unicamente, nuns anneis que o Freire-Gravador arranja, com nobreza e tudo, por umas duas ou tres libras.

Agora é frequente ver um João Fernandes chegar ahí, mandar fazer umas botas no Teixeira, um fato no Afonso de Barros, comprar um monoculo no Pombar ou no Optico, começar a lavar-se e a uzar lúvas, tomar ares empertigados e intellectuaes, mandar vir do Freire um anel com as armas dos Fernandes, e arvorar-se, pomposamente, em fidalgo de sete e mais costados.

Entretanto o pae continua a ser, na terra, o sr. António Fernandes, lavrador, filho de Anna do Moimho, que teve uma história com o sr. Morgado, e hoje é uma velhota muito encarquilhada, que deita a lavagem ao porco, e fia o seu linho á porta do casebre. Uns pandegos!

O Manuel Monteiro, que é o meu Codex Nobiliarchico, tem me mostrado e explicado o mysterio de muitos destes brazoados, e em conferencia com migo, resolveu aconselhar aos novos fidalgotes, com cartas de brazão pasadas pelo Freire, que metam o dedo nobre no nariz, para assim poderem melhor mostrar a heraldica phalange, onde reside, lindamente gravado em aço, o seu unico estigma nobiliarchico.

C. F.

Ponte sobre o Eça

Foi enviado ao Conselho Superior de Obras Publicas e Minas a representação que as juntas de parochia de Almalaguez e de Ceira fizeram, pedindo a construção duma ponte sobre o rio Eça, ao fundo do lugar do Sobral.

Esta ponte é de grande necessidade fazer-se, pois o transitio por ali é grande, e só com difficuldade se passa por um pontareu de madeira, que o Eça, nas suas enchentes, costuma arrastar na corrente.

Em tempos que não vam ainda longe, houve quem se interessasse a valer por tal melhoramento, conseguindo que a verba necessaria fosse destinada para tal fim; mas uns pescadores de aguas turvas, que sempre apparecem em taes occasiões, começaram de se enfeitar com as penas de pavão, pretendendo fazer politica, com o alludido melhoramento, attribuindo-se a gloria de o ter conseguido.

A pessoa, que tam devotadamente e com tanto custo tinha obtido a verba

para a construção da ponte, desgostosa por semelhante procedimento, desistiu do seu empenho, a ponte não se fez, e os taes dois ratões ficaram a olhar ao signal, voltando a serem as gralhas que sempre foram e que só durante algum tempo andaram disfarçadas em aves de estimação, procurando assim illudir papalvos.

Este jornal noticiou ha tempo a ida ao Sobral dalgumas entidades camaraarias de Coimbra, para verificarem pessoalmente a veracidade das instancias e allegações que se faziam de novo, para a construção da ponte, reconhecendo a necessidade da realização da obra.

E' sob a sua egide protectora que o pedido agora segue os seus tramites, sendo um bom serviço que os povos daquella região lhes ficaram devendo, se a ponte se fizer.

Mas construir-se á ella?

Escola Nacional d'Agricultura

Por absoluta falta de espaço temos de retirar o communicado que, sob este titulo, nos enviou o nosso prezado amigo e correligionario o sr. João Gomes Moreira, administrador deste jornal. Sairá no proximo numero.

Esteve prestes a afogar-se, ao meio dia de ontem, no Mondego, em frente da fabrica de moagens *União Industrial*, a menor Maria José, filha de Jeronymo Nunes.

Foi soccorrida por umas companheiras, que a custo a tiraram da agua.

Uma ladra

Na rua Ferreira Borges foi ontem preza a conhecida Maria José, mulher de Germano Xavier Pereira, do Espinhal, por ter furtado um chale ao commerciante sr. Francisco Vieira de Carvalho, e 2 cachenez ao sr. José Alves Vieira da Costa.

Tendo indemnizado os roubados, o 1.º em 45000 e o 2.º em 25000 reis, foi posta em liberdade, o que é para extranhar, pois é useira e veseiro em taes proezas e ainda não ha muito foi esbofeteada num estabelecimento, onde tinha furtado tambem uns cachenez.

A ladra, diz-se, que possui meios de fortuna e que furta por vicio.

Regressou de Paris, onde se encontrava ha meses, o sr. dr. Henriques de Figueiredo, distincto professor de mathematica da Universidade. Cumprimentámo-lo.

Dois incêndios de pequena importância houve nesta cidade, na semana que vai correndo.

Um no becco do Fanado, na casa pertencente ao sr. Alfredo Santos, ardendo apenas os alicerces de uma janella; o outro em Rego de Bomfins, num prédio habitado por Antonio dos Santos e pertencente ao sr. António Mendes, ardendo parte do soalho, ficando a chaminé deteriorada.

Compareceu em ambos o material de incêndios das duas corporações, que não chegou a funcionar.

Desordens

A rua Nova é quem hoje figura, em primeiro lugar, no cadastro das desordens.

Os irmãos Eneas andavam, no domingo passado, com o diabo no corpo. Já de tarde quizeram jogar as cristas com Francisco da Beira, por uma questão de cartas; e ás 9 horas e meia da noite engalinharam-se com o latoeiro José dos Santos, a quem mimosearam com uma facada nas costas da mão direita. Querendo separar os contendores, pois ia passando no acto do conflicto, foi tambem ferido o sr. Luis Gonzaga Júnior, igualmente numa mão.

A policia, que como quasi sempre succede, chegou tarde, não pode prender os dois irmãos saquistas, acompanhando o ferido Santos á pharmácia Viegas, onde lhe fizeram os primeiros curativos, indo depois á esquadra prestar declarações.

Foi dada parte para juizo.

Está nesta cidade o sr. Jorge Colação, caricaturista do supplemento illustrado do *Seculo*.

Veu tirar alguns *coquis* para uma obra que tenciona publicar.

O pae Adão nos tribunaes

Sobre o caso de Ceira, a que no ultimo numero da *Resistencia* nos referimos no artigo intitulado *As sr. dr. Juiz de Direito*, escreve-nos o sr. Arthur de Freitas Campos uma carta de que transcrevemos os periodos seguintes:

«O caso, em toda a sua simplicidade, passou-se assim. Numa participação crime, que me foi distribuida, foram indicadas tres testemunhas, que, com previa intimação, compareceram no Tribunal, na ultima quinta-feira, para serem inqueridas.

A' hora a que ellas chegaram já eu estava para a audiencia onde tinha bastante serviço, e então o official respectivo mandou-as para o cartorio aguardarem a minha sahida da audiencia. As testemunhas foram e quando ali chegaram um *rapasito*, que la tenho para fazer recados, ir aos sellos, cobrar assignaturas etc., perguntou-lhes o que queriam, e, como ellas respondessem que estavam para ser inqueridas, elle perguntou-lhes os nomes, estados e profissões para assim saber a que processo respeitavam afim de o pôr de parte; em seguida disse ás testemunhas que o melhor era irem-se embora, porque eu ainda tinha demora no Tribunal. As testemunhas, tres raparigas, suppondo o serviço, para que vinham, concluido, retiraram-se não dando parte ao official de que se iam embora. Aqui está o que se passou e que eu só soube no dia seguinte; porque, vindo tarde do Tribunal, não me deram parte do occorrido; tal foi a minha participação no nefando crime.

Rectifiquemos.

Na nossa local insiste-se na ideia que tivemos, ao fazê-la, de não maguar nenhum dos membros do pessoal dos tribunaes desta cidade.

O interesse, que circunstâncias particulares nos fazem tomar por este caso de policia suburbana, levou-nos a interrogar as testemunhas, e d'ali o artigo ao sr. juiz de direito, artigo que era uma pergunta estranhando o facto e, por forma algama, uma affirmacão de irregularidade.

Dissemos o facto, como no lo tinham contado as raparigas, que pareciam fallar com sinceridade.

Vê-se que todo o engano proveio da má interpretação que ellas deram a a inter ordem, facto commum na gente ignorante do campo.

Sabemos que já se procedeu ao inquerito das testemunhas, e que tudo vai correndo na maior regularidade.

Quando escrevemos a noticia, não podiamos imaginar que nos estivesse nos referindo ao sr. Campos: as testemunhas fallavam dum rapaz novo, e nunca tres raparigas solteiras chamaram novo a um homem de maior idade.

Por nosso mal o sabemos...

O sr. Campos falla-nos apenas num rapazito.

Uma das raparigas fallou-nos num rapaz, outra fallou nos noutro; nós somamos e fizemos dois rapazes novos.

Sam operações arithmeticas permitidas.

O Velho Testamento aconselha até a multiplicação.

Está explicada a contradicção que havia entre a nossa noticia e a rectificação do sr. Campos, neste caso de Ceira, massador, como todas as coisas á pae Adão.

E ponto final; que a rectificação está a ficar tam nuasinha como o homem de Ceira.

Aproveitamos a occasião de affirmar o nosso respeito pelo carácter do sr. Campos e pela dignidade com que exerce o seu cargo.

Encontra-se bastante incommodado o sr. Antonio José Gonçalves Neves, pae do nosso considerado correligionario sr. Antonio Augusto Gonçalves, distincto director da Escola Brotero. Que as melhoras do enfermo não se façam esperar, sam os nossos desejos.

Sarau Dramatico Muzical

No Theatro Principe Real deve effectuar-se, no proximo sabbado, um *Sarau Dramatico Muzical*, em que tomam parte o distincto bandurrista espanhol D. Manuel Lopes, a insigne pianista Miss Rollison, um sexteto da Tuna Academica e um grupo dramatico de academicos.

O programma é attrahente, devendo chamar bastante concorrência ao theatro.

FLORES E AMORES

Livro de versos, por D. Antonia Prado—Imprensa Portuguesa, rua Formosa, Porto—1902.

O primeiro livro é sempre a pedra que, tanto póde servir para sobre ella se edificar um castello, como para permanecer, eternamente, na dura materialidade inanime de simples granito.

Uma estreia é sempre uma promessa, boa ou má, e nunca uma definida orientação litteraria, que seja uma prova frisante duma vocação: é uma tentativa, não é uma certeza: é uma voz, não é uma lingua.

Tanto póde ser o primeiro degrau para a Glória, como o primeiro escalão para descer ao subterraneo da provada incompetencia.

Eis me aqui, perante o livro duma Senhora, nas condições indecisas duma iniciativa litteraria.

No seu livro revela-se uma poetisa de mérito, bem que ás vezes os seus versos se refranjam em tonalidades de versas, e incompativeis: alguns, pós a auctora o coração; noutros, imperou sómente a cabeça. Quer uns, quer outros sam os mais fracos versos do seu livro, peccando por falta de concordancia, visto que a poesia consiste exactamente no equilibrio d'essas duas forças,—permittam-me a expressão,—na harmonização necessaria d'ambas ellas: Sentimento e Ideia!—Calor e Luz!

Assim, no *Flores e Amores* ha versos em que a ideia resalta mas que, lidos elles, nos fazem arripiar em um calafrio desconsolidado. Ha, então, outros aonde o Sentimento aquece e flameja, e em que o coração adeja, estovado, como um beijo que se perdesse na passagem distante duma bocca para outra, e andasse sem um rumo, sem um determinado fim, no espaço!...

—Porém, entre estes exaggeros opostos, salientam-se rasgos genuinos de estro, em que se realiza o accordo unanime das duas forças. Cito, para exemplo, o seguinte soneto:

*«Tombando embragada, a luz solar mergulha
Sobre os mares azues que oscillam ao recebel-a;
A onda beija o sol e docemente arrulha
Uma canção d'amor á grandiosa estrella.*

A lua no infinito—a grande curiosa!—
Descerra brandamente o cortinado alvissimo;
A tremular, a brisa, afaga-a voluptuosa,
O rouxinol entoou um cantico dulcissimo!

Belgas-me tu!... e a luz que o teu olhar deriva
E' como um lago azul de risos marchetado;
Geme, trina, tem sons de melodia esquiva...

Miragem encantada em que o céu entrevi!
Que bello templo em festa! Oh! sonho auri-
zado!
O meu e teu amor vão commungar ali!...

Enferma todo o seu livro da escola romantica—escola cachetica, para a qual todos olhamos agora com desdem, mas que alimentava no seio o ideal das raças, e a quem a mentalidade de muitas gerações illustres se avassallou.

O livro de D. Antonia Prado precisava duma selecção consciente e funda, duma escolha—dum corte, é, todo elle, um campo promiscuo onde desabrocha o lirio junto do cardo; em que a violeta adultera o seu profumo com o da sardinha; e em que junto duma cruz se eleva um punhal; e em que se confunde uma lagrima d'amor com um riso de descrença! Assim, é facil encontrar uma poesia falha d'inspiração ao lado d'outra em que desponta a flôr rubra do entusiasmo lyrico! Dir-se hia que D. Antonia Prado tem dias em que desafina a lyra, proposadamente, como quem deseja tocar mal; e tem outros dias em que o seu ouvido escolhe a harmonia suavisima das cordas, que vibram então numa ancia sonhadora d' Ideal e Amor.

D. Antonia Prado deve ser uma nevrotica; tanto diz estes versos lindos em que ha alma

*«Cruz feita de chorar, sem desalentos,
Cruz feita sim de pranto, mas bemdito!
Pois que se a base pesa aos desgraçados
O cimo della assenta no infinito!»*

como escreve um absurdo, como este, que nada exprime, num soneto que intitula mysteriosamente—*A' Alguem*

*«Só tu, do throno d'ouro—que te ergui,
Por mais que eu soffra e chore só por ti
Não cahes nunca... porque és a minha
Vida!...»*

Que alguma coisa haverá de mais ephemero e transitorio, que a Vida da poetisa que tal escreve?!

—Tudo isto, porém, ha de acabar, pelas modalidades de que é susceptivel a sua alma d'artista. Ninguém escreve livros bons, sem primeiro ter tropeçado nas veredas da mediocridade. Um

grande genio foi sempre firmado em milhões d'ideias extravaçantes, se não disparatadas, mas que o estudo, e o Tempo—o grande polidor!—aperfeiçoaram com o buril da intellectualidade consciente, firme e sã—*aperfeiçoaram*, sublinho, não tornaram impeccaveis: a luz sempre projecta uma sombra!

D. Antonia Prado tem merecimento; e, positivamente, se continuar, mais brilhante ha-de luzir mais tarde a sua inspiração: O sol, quando nasce, nas madrugadas claras, nunca tem a impo-nencia radiante que amostra no zenith. Nós não podemos desmentir a Natureza.

—E, agora, para terminar: ha factos, na vida litteraria de cada um, que fazem pasmar quem batalha a cada momento pela expressão duma ideia e dum sentimento; não me admiro, pois, que alguém me diga que muitas das coisas que mais sentiu foi aquillo que menos fielmente poude exprimir.

Eu, a Mulher de quem mais gostei na minha vida, foi a quem fiz os versos mais feios...

Coimbra, 1902.

Ladislau Patricio.

Scenas da vida

Não costumamos ligar consideração a cartas anónimas, pois temos por principio o não darmos importância a quem se apresenta de rosto coberto, para dizer de sua justiça ou da alheia.

Contudo uma missiva, que no passado sabbado recebemos, despertou-nos a curiosidade, em consequência de ser escripta em estylo arte nova e numa calligraphia arte novissima, pois só quem estiver em graça é que a poderia entender, e nós, infelizmente, não só não estamos em graça, mas nem ao menos somos engraçados. Desgraças nossas e que succedem a muito boa gente.

Mas, como iamos dizendo, a tal carta, referia-se, pelo pouco que conseguimos decifrar, a um roubo de uma junta de bois, dando-se nella o posto de «capitão», a um vendeiro morador no Senhor dos Afflictos, da Cruz dos Mourouços.

Procedendo a indagações, apurámos o seguinte:

Do lugar das Quintas de Mala, concelho da Mealhada, desapareceu uma junta de bois, pertencente ao proprietário L. Ribeiro junta de bois que, por artes de bruxedo e coisas correlativas, foi apparecer num currel pertencente a Francisco da Costa, «O Petrolino», com estabelecimento de comidas e bebidas, no Senhor dos Afflictos.

Os donos dos «cornupestos», que sam atheus e não acreditam em milagres, puzeram-se em campo e, depois de afanosas pesquisas, foram dar com os seus boisinhos no já indicado currel. Imagine-se a scena pathética que se seguiria ao encontro! Não sabemos de commovidos, como a contar.

O par dos aldeões das Quintas de Mala, de ranchada com a junta de bois, retiraram-se todos quatro para a sua rica terrinha, onde de hoje para o futuro estarã alente, por causa de lhes não succeder coisa identica ou ainda peor.

O dono da taberna esteve preso, assim como a sua cara metade, mas como nada se apurasse contra tam digno par foram mandados em paz, não sem que a consciencia dos argus policiaes ficasse sobresaltada, pois tinham a convicção de que não era a «innocência» que se via para a rua, mas sim dois melros de bico amarello, de bico e unhas bem aguçadas.

Por suspetas de ter parte no milagre da mudança da junta de bois, foi catrafilado, em Santa Clara, pelos guardas 51 e 58, Francisco das Neves, que se diz natural de Braga, o que não nos parece verdadeiro, pois se fosse daquella cidade devia chamar-se Lourenço.

Tinha o das Neves, quando foi prezo, uma vara de tocar bois, a qual trazia ainda agarrados uns pellos da côr dos sobreditos cujos, que haviam desaparecido das Quintas de Mala.

Pois não obstante isso, nega ser o feiteiro, que operou a mudança, por mais que o apertem com perguntas. E' que elle sabe, e todos nós sabemos, que, quem confessa pela bocca, morre pelo pescoço.

E como em todas as coisas ha logo «más linguas» que as apimentam, uma dessas declara que o homem da vara e o vendeiro «dos afflictos» se devem conhecer, e quem sabe se o primeiro será tenente, visto que o segundo é capitão?

Se mais apurarmos sobre o caso mais diremos, pois não temos feitiço para guardar segredos.

CARTAS DA PROVÍNCIA

Figueira da Foz. 3=11=902.

Deu-se ha tempo aqui um facto, que passou quasi despercebido, pois não o vimos noticiado em jornal nenhum, mas que merecê ter publicidade e não se deixar sem o devido registro.

Vamos conta-lo, para que nos seus protagonistas, não deixe de recair a gloria a que tiverem jus.

Dois insignificantes, que aqui existem, não sam escassos em prometter, tratando de deitarem figura e arrotar postas de pescada, quando o bom senso lhes aconselhava o remetterem se a um prudente retraimento, visto não terem, nem importancia, nem talento, nem qualidades que os recommendem á benevolencia e admiração dos seus conterraneos.

Pois estas duas figuras traziam desde ha meses illudido um pobre de espirito, a quem prometiam fazer sub-inspector de instrucção primaria. Elle, acreditando nas affirmativas dos dois insignes parlapatões, já se pavoneava por estas ruas da Figueira, recebendo as homenagens dos seus collegas pedagogos, a quem falava com modos olympicos, declarando que se havia de vingar do professor das Alhadas, que lhe tinha escripto uma carta censurando-lhe o seu procedimento (carta aliás justissima) e doutros mais, que não o incensavam, como elle desejava.

No dia em que havia de ser publicado, no *Diario do Governo*, a lista dos sub-inspectores primarios, recebeu elle um telegramma do governador civil de Leiria (um dos taes) dando-lhe os parabens pela sua nomeação, ao mesmo tempo que o ex presidente da camara desta cidade (o outro) o felicitava calorosamente pela sua nomeação, que era certa, pois o decreto estava assignado, ha tempo, jurava-o.

O rapaz, que ainda é dos taes que comem miolo de enxergão, pois acreditava na importancia dos dois doutores siameses, agradeceu com profundo reconhecimento áquelle, mandou telegramma laudatorio ao outro de Leiria, arranjou musica e foguetorio, convidou os futuros validos para um jantar e esperou a pé firme o desejado *Diario do Governo*.

Mas, oh! cruel decepção, não só o seu nome não vinha despachado para a Figueira, mas nem ao menos para Braga, ou ainda mais para baixo!

Os trombones não businaram, o foguetorio não estralçou, o jantar arrefeceu sem ser mastigado pelos commensaes, e o sub-inspector *in herbis* mettu-se em casa, talvez como demonstração de luto, por a morte da sua querida, da sua muito amada — aspiração.

Os dois manos, a quem escrevem tremendas epistolas, partiram a mata cavallos para a Lisboa amada, jurando e rejurando que foi lapso do *Diario do Governo*, que ia sair uma errata ao jornal official, e que elles deixariam de ser quem eram, ou o seu amigo

Hintze os havia de attender. Como se os tolos podessem mudar!

Mas, nem a errata saiu, nem os doutores deixaram de ser quem eram: uns parlapatões, falto de senso e de vergonha.

E o pobre do Fabiano, para não dizer flautista, lá está para a capital a fazer concurso para o desejado lugar, ainda sob a égide dos taes ratões, que desta feita o fazem sub-inspector, ou o mundo se acaba.

Mas o lugar aqui na Figueira é que está preenchido, e para cá é que o sr. Belchior não vem, ainda que desta vez apanhe a posta.

Depois é que os patrões das presencias desta cidade, arrotaram importancia, perante os seus admiradores! E' que sempre houve tolos, para admirarem outros tolos maiores.

COSMOPOLTA.

Acompanhado por um policia civil do Porto, chegou na terça feira, pelas 4 horas e meia da tarde, a esta cidade dando entrada na 2.ª esquadra, Ricardo Simões Pio, que foi preso em Braga, por suspeitas de ter roubado réis 22.000 em Buarcos.

Aqui na esquadra confessou o roubo, devendo seguir para as cadeias da Figueira, para lá responder pelo delicto praticado.

Quanto custa um homem

25.000 kilg. de pão, 18.000 kg. de carne, 40.000 kg. de legumes diversos e 40.000 kg. d'ovos, para o secco; 51.000 litros de varios liquidos, quanto ao molhado. Eis a avaliação do que come e bebe um homem durante a vida. Tal estatística deixa estabelecer facilmente os gastos d'um homem para seu sustento. Se calcularmos pelo custo mais exacto, concluiremos por achar que um homem dispende assim nada mais, nada menos, do que 5.000 frs. Para esta estatística tomou-se por base um sujeito, com compleição mediana, estomago regular, appetite razoavel e vivendo até aos 70 annos.

Mas, quão pouco avultam os que têm estomago regular nas funcções e um appetite razoavel? É por isso que julgamos a proposito citar uma carta d'uma pessoa, que depois de soffrer muito tempo do estomago, soube dar com o remedio para tão desapiedado penar. E'essa carta do Ill.º Sr. Antonio Moreira Barboza da rua da Torrinha, n.º 96, Porto.

«Folgo, muito agradecido, em participar-lhes que soffrendo, ja ha annos, d'uma doença do estomago, a dyspepsia flatulenta, usara de quantos medicamentos aconselha a sciencia em taes casos, sem obter resultados; experimentei então as pilulas Pink.

Foi Deus quem tal ideia me suggeriu, pois a esse medicamento somente é que devo as melhoras da minha saú-

de. Goz'he de saúde muito superior á que tinha, o que é muito para apreciar em quem tanto penara como eu. Podem V. S.ª fazer da presente o uso, que mais lhes aprouver.»

Quem soffrer do estomago, os moços e as moças, pallidos e pobres de sangue, os rheumaticos, todos, experimentarão allivio aos seus males, logo que tomarem as pilulas Pink, e com um tratamento bem regularizado obtiram a devida cura.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.ª, no Porto.

As pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 1.000 réis a caixa e 5.000 réis as 6 caixas.

Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85 — Porto.

Agradecimento

Antonio Augusto da Fonseca, João Maria da Fonseca Frias, (ausentes), Maria do Carmo Oliveira Azevedo, Marianna da Conceição Oliveira, Joaquim Maria d'Oliveira Frias e José Antonio d'Oliveira, summamente penhorados para com todas as pessoas que vivamente se interessaram durante a prolongada doença de seu querido irmão e primo Francisco da Fonseca Frias, a que infelizmente succumbiu, e ás que o acompanharam á sua ultima jazida, vêm agradecer a todos tão distinctos favores, que nunca esquecerão de sua lembrança, confessando-se eternamente gratos.

Egualmente agradecem aos distinctos clinicos da Associação dos Artistas do carinho e assiduidade com que o trataram.

Coimbra, 12 de Novembro de 1902.

BRITO CAMACHO

Impressões de Viagem

(Cartas a um jornalista)

Imprensa Libanio da Silva — Lisboa

ANNUNCIOS

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas do bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

e descobertos sobre o estribo. — Mas o sr. sabe isto tam bem como eu. —

Alli se formam projectos de reuniões, marcam-se entrevistas, accitam-se convites; é uma especie de Bolsa do prazer, aberta das três ás cinco horas, á sombra de bellas arvores, sob o ceu mais doce do mundo. E' obrigatorio para toda a pessoa bem collocada, ap parecer uma vez por dia nas *Cascines*. Tinha cuidado de não faltar nunca, e, á noite, depois de jantar, ia a algumas casas ou ao Pergola, quando a cantora valia a pena.

«Passava assim um dos mais felizes mezes da minha vida; mas esta felicidade não devia durar.

«Um dia appareceu pela primeira vez em *Cascines* um magnifico café che. A'quelle soberbo producto da industria de carruagens de Vienna, obra prima de Laurenzi, com o espelhado dum verniz brilhante, historiada com um brazão quasi real, estava atrellada a mais bella parelha de cavallos, que tenha trotado em Hyde-Park ou Saint-James, no Drawing Room da rainha Victoria, e guiada á Daumont da forma mais correcta por um jockey novo de calção de pelle branco, e casaco verde; a ferragem dos arrieos, as caixas das rodas, os fechos das portinholas, brilhavam como ouro e lançavam relampagos ao sol; todos os olhares seguiam aquella esplendida equipagem, que, depois de ter descripto na areia uma curva tam regular como se fosse feita a compasso, foi parar ao pé das outras carruagens. Como deve pensar, o calé che não estava vazio; mas, na rapidez do movimento, ninguem podera distin-

Loteria do Natal

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

Extracção a 25 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60.000 réis

Vigésimos a 3.000 réis

A commissão administrativa da loteria incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %
(Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.)

Remettem-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

EDITAL

Doutor Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Faço saber que, na secretaria d'esta Santa Casa, se achará patente, por espaço de oito dias, a contar do dia 12 do corrente mês, o projecto do primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 8 de novembro de 1902.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira.

Annuncio

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, citando José dos Santos, tambem conhecido por José dos Santos Sampaio e sua mulher Amelia de Jesus, proprietarios, moradores, que foram no logar da Conraria, freguezia de Castello Viegas, desta comarca, e actualmente ausentes nos Estados Uni-

guir mais que a ponta de uma botina estendida sobre a almofada da frente, uma prega larga de chale e o disco de uma sombrinha franjada de seda branca.

«A sombrinha fechou-se, e viu-se resplandecer uma mulher dama belleza incomparavel.

«Estava a cavallo e pude aproximar-me de modo a não perder nenhuma minucia daquella obra-prima humana. A estrangeira trazia um vestido daquelle verde d'agua gelada de prata, que torna negras como toupeiras as mulheres cuja cor não é impeccavel, — insolencia de mulher loira, que confia em si. — Um grande chale da China, branco, todo levantado em bordados da mesma cor, envolvia-a como um manto flexivel, cheio de pregas pequeninas, como uma túnica de Phidias.

«O rosto tinha como aureola um chapéu da mais fina palha de Florença, todo florido de myosotis e delicadas plantas aquaticas de folhas estreitas e verdes; como joia, apenas um sardão de ouro, constellado de turquesas, lhe cingia o braço, que segurava o cabo de marfim da sombrinha.

«Perdoe, caro doutor, esta descripção de jornal de modas a um amante, para quem estas pequenas recordações tomam uma importancia enorme. Bandidos louros e crespos, cujos anneis como que formavam ondas de luz, desciam em duas faxas opulentas de um e outro lado da testa, mais branca e mais pura do que a neve virgem, cahida de noite sobre o pico mais alto dos Alpes; pestanas longas e delicadas, como os fios de ouro, que os miniaturistas da Edade-media faziam irradiar da cabeça dos

dos do Brazil, em parte incerta, para, no prazo de dez dias, posterior aos dos editos, pagarem a José Maria dos Santos, solteiro, proprietario, residente nas Vendas de Ceira, desta mesma comarca, o capital de duzentos e cincoenta mil réis, de que lhe sam devedores, sendo 50.000 réis por escriptura de 4 de outubro de 1897, ao juro de 8 % ao anno, e 200.000 réis, de que se haviam confessado devedores a Maria Ritta Palmeira, viuva, tambem das Vendas de Ceira, por escripturas de 9 de janeiro de 1895 e 10 de janeiro de 1896, e de que esta fez cessão ao exequente por escriptura de 21 de maio ultimo, e os juros mencionados nas mesmas escripturas, até integral pagamento, e bem assim todas as despesas e honorarios a advogado e procurador e duzentos e cincoenta réis por dia desde a distribuição da execução, até final pagamento, sob pena de penhora nos predios hypothecados, e de seguir até final a referida execução.

Coimbra, 5 de novembro de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão interino do 1.º officio

J. A. Lopes Ferreira.

Marçano

Precisa-se um com pratica de mercaria.

Rua do Sargento Mór, 52.

EDITAL

Doutor Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Faço saber que por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa se acha a concurso pelo espaço de trinta dias, um legado de 60.000 réis annuaes, instituido pelo benefitor desta Santa Casa o reverendo Bento Soares da Fonseca para um parente seu, pela lado materno, que queira seguir estudos.

Os concorrentes a este legado têm de juntar documentos com que provem o parentesco que têm com aquelle benefitor, e bem assim certidão dos exames que porventura já tenham feito, e attestado de bom comportamento passado pelo respectivo parcho.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 8 de novembro de 1902.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira.

BRUNO

A IDEIA DE DEUS

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Um grosso volume de cerca de 500 paginas.

Preço, 800 réis.

seus anjos, velavam a meio as meninas dos olhos dum azul esverdeado, como a luz que atravessa os blocos de gelo sob certos effeitos de sol; a bocca, divinamente desenhada, apresentava as tinctas cor de purpura que lavam as valvas das conchas de Venus, e as faces semelhavam timidias rosas brancas que a confissão do rouxinol ou o beijo da borboleta bastariam para fazer corar; nenhum pincel humano poderia representar aquella cor duma suavidade, duma frescura, duma transparencia immateriaes, que não parecia devida ao sangue grosseiro que illumina as nossas fibras; o primeiro rubor da aurora no alto das serras-nevadas, o tom da carne das camellas brancas na inserção das suas petalas, o marmore de Paros, visto através dum véo de gaze cor de rosa, só ellas poderiam dar uma ideia remota da cor daquelle pelle. O pouco, que se via do collo entre as fitas do chapéu e o cimo do chale, brilhava de branco, irisado ao longo dos contornos de reflexos vagos de opala.

«Aquella cabeça faliscante não dominava a principio pelo desenho, mas sim pelo colorido, como as bellas obras da escola veneziana, apezar das suas linhas serem tam puras e tam delicadas como as dos perfis antigos cortados na agatha dos camapheus.

«A appareição daquelle belleza suprema, esqueci os meus amores de outra, como Romeo esquece Rosalinda ao aspecto de Julieta. As paginas do meu coração ficaram brancas; desappareceram dellas todos os nomes, todas as recordações.

(Continúa).

(4) Polhetim da "RESISTENCIA,"

THEOPHILE GAUTIER

AVATAR

— Talvez não! disse o doutor collocando-se mais á vontade na cadeira, como quem se dispõe a ouvir uma confidenciao um tanto demorada.

— Não quero, continuou Octavio, que me accuse de uma teimosia pueril, e dar-lhe com o meu mutismo um meio de se lavar as mãos da minha morte; mas, já que tem tanto empenho, vou-lhe contar a minha historia; — adivinhou-lhe o fundo, não lhe disputarei os pormenores. Não espere nada de singular ou romanesco. E' uma aventura muito simples, muito commum, muito usada; mas, como diz a canção de Henri Heine, a pessoa, a quem acon-tece, acha-a sempre nova e fica com o coração esmagado. Tenho na verdade vergonha de dizer coisa tam vulgar a um homem que viveu nos paises mais fabulosos e mais chimericos.

— Não tenha receio; só o commum é que é extraordinario para mim, disse o doutor sorrindo.

— Pois bem, doutor, morro de amor.

II

«Estava eu em Florença em 1841,»

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
 Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
 Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
 Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caloreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sob e pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO—9, 1.º

LISBOA

Padaria Popular de Coimbra

12—LARGO DA FREIRIA—12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.º e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encomendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

Nesta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, egualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da Padaria Popular, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24

COIMBRA

Neste antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthima e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura o cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.—Frasco 1\$100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL—MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
 Estirpa todas as afecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOEBIDA—MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA—MARCA «CASSELS»

Muito grandes—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Mêsa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mêsa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7' ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16—Rua Direita—18

COIMBRA

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Francaza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

COLCHOARIA CENTRAL

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

PROPRIETARIOS

João Chrysostomo dos Santos & Irmão

29—Arco d'Almedina—31

63—Rua das Sollas—63

COIMBRA

Neste estabelecimento se encontra um completo sortido em leitos de ferro, de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas; lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Leitos e berços de ferro para creanças

Executa com brevidade, perfeição e economia qualquer encomenda que lhe seja feita.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Todas as compras feitas n'este estabelecimento são entregues nos domicilios dentro dos limites da cidade.

Ninguém compre sem visitar primeiro este estabelecimento

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

—ONE—

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

REDUCÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mêsa, participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4—Praça 8 de Maio—4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para goz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

SILVA & FILHO

ACQUARONE

Fábrica manual de calçados, tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Guerra Junqueiro

ORAÇÃO AO PÃO

Livraria Chardron.—Porto

Preço—120 réis.

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges—COIMBRA

«RESISTENCIA»

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
 Semestre 1\$350
 Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
 Semestre 1\$200
 Trimestre 600

—ONE—

Brazil e Africa, anno . . . 3\$600 réis
 Ilhas adjacentes, 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
 Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA



PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typográfica

12 - RUA DA MOEDA - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

N.º 750

COIMBRA — Domingo, 16 de Novembro de 1902

S.º ANNO

THRONO E ALTAR

A contrastar com o movimento de emancipação que por toda a parte lavra intenso, arruindo todos os preconceitos e rompendo todas as peias do obsoleto e odioso predomínio clerical, os governos do nosso país assignalam a esta epocha, mercê da sua provada covardia, uma feição accentuadamente retrograda.

Em França, onde a massa clerical é densa, compacta, engrossada pelas escorralhas dos velhos partidos monarchistas, o governo da republica não temeu defrontar-se com ella, despedindo-lhe, a seguir, com intelligente energia, golpes fúndos de exterminio.

Entre nós, quando um episódio intercorrente provocou uma affirmação de hostilidade ás audacias do clericalismo, o governo, e em geral os partidos monarchicos, em vez de colherem o ensejo para libertarem o país de uma influencia provadamente depressora, perigosa, colligaram-se para o trahir, presos pelo temor ridiculo d'uma sublevação de sachristias e da subserviencia baixa ante as tendencias ultramontanas de *alguem*, que uma *mes-salliance* dynastica trouxe para entre nós.

O clericalismo sentiu-se, então, forte, estadeou pelo país fóra o seu triumpho, lançou aos governos e aos partidos anathemas e ameaças.

O regimen, liberal por tradição, por educação e por indole, agachou-se medroso, como se aos seus olhos pavidos de terror, os campos verdescentes do Minho apparecessem já coalhados da multidão fanatica o de cruz alçada, chuços floreado, todo um *hallali* terrível a encher os ares...

E todavia, se fóra sincero o apregoado liberalismo, se fóra exacta a affirmada inconciliacão com as tendencias clericais, o espantallo negro teria sido esfrangalhado, dum golpe, sem perigo de resistencias, que já não é facil organizar com o sermonear pathetico de missionarios velhacos.

No parlamento, com gesto largo e imponente, a voz lenta de quem vae fulminar de espanto as turbas, o loiro director espirital do nacionalismo affirmou ter, atraz de si, nada menos do que *duzentos centros*.

Houve panico. *Duzentos centros* — era obra. Fóra dos centros, nos rebordos, devia haver ainda mais elementos...

Esqueceu-se que as entidades componentes desses nucleos, organisados principalmente nas aldeias, eram invariavelmente os mesmos: o abbade, o cura, o vigario da vara e os lavradores da junta de parochia.

Esqueceu-se que o novo partido, que se propunha, como mais tarde se provou, assaltar o poder, estava apenas apoiado na influencia dos abbades e na religiosidade grosseira do beatério inconsciente, e que a influencia dos primeiros vinha precisamente, não tanto da sua situação ecclesiastica, como da

sua situação politica nos partidos do liberalismo reinante.

O throno cedeu ao altar, esquecendo tradições, contrariando as tendencias de educação, e resistencias de indole...

E a tal ponto cedeu, que no momento em que se denunciam contravenções flagrantes das suas leis, do campo ultramontano, em vez de desmentidos que os velem, vêm desafios insólitos, provocações de uma audácia criminosa, deante das quaes o governo treme, que nem mesmo ousa commentar, respondendo ás reclamações dos que exigem o cumprimento da lei, com larachas de uma inconsciência ou de um cynismo espantoso...

Mais uma vez se evidencia, pois, esta verdade elemental, tantas vezes affirmada, de que a resolução da questão religiosa depende necessariamente da resolução da questão politica.

Durante o periodo da agitação anti-jesuitica, não foi possível obter dos partidos monarchicos na opposição a declaração de qual seria a sua attitude na contenda, uma vez no poder.

Na imprensa, como no parlamento, não, houve vozes que desassombradamente affirmassem o seu protesto.

De resto, as mesmas dependências, os mesmos terrores, as mesmas fraquezas os inhabilitam, a todos, para tomarem sobre si o em cargo de arrancar deste solo toda a daminha parasitagem jesuitica.

Fallam em *varraduras* no seminário e outras cousas violentas de um jacobinismo descomposto. Quem os acredita? Quem os segue?

A varrerem seminários, elles, os pobres-diabos cheios de escrúpulos supersticiosos, beatos até á medula, os parvoeirões que se fazem absolver depois dos duelos e sollicitam do patriarcha o lugar de sachristão em dias de festa grandel...

Assentemos em que, dada a evidente alliança do throno e do altar, que é de resto facto velho na história, a destruição de um importa, como condição indispensavel, a destruição do outro.

Quer dizer, para a questão religiosa ha em Portugal só uma solução: a **República**.

Isempção de Abel d'Andrade

Entre os concorrentes a uma vaga de amanuense da direcção geral de instrucção pública conta-se o sr. António Lucas Fazenda Viegas, cunhado de sua excellência o director geral, e policia illustre da tropa do general Micróbio.

O curioso concurso para o provimento da vaga em questão, realizou-se ante-ontem, comparecendo apenas a prestar provas 4 dos candidatos.

Qual dos concorrentes seria o primeiro classificado, inútil é dizê-lo.

O leitor ingenuo já certamente advinhou.

Apostam, claro, pelo cunhado do Abel! E' jogo — e seguro.

Partido republicano

Por vezes temos ouvido affirmar-se em tom desalentador que não ha, em Portugal, partido republicano.

Naturalmente, a impressão que recebemos é de irritação, de revolta surda contra a asserção cruel.

Sentimos vontade de replicar com rispidez, de castigar com severidade o que supomos um desdem injusto.

Mas vem depois a reflexão, e sinceramente, embora com pezar immenso, temos de deixar correr, como ver dadeira, a sentença.

Ha, presentemente, em Portugal, partido republicano?

Já o consignámos: roubados pela morte os nossos chefes mais prestigiosos, apóstolos dedicados e organizadores intelligentes, perdidos os últimos trabalhos de José Falcão, os republicanos dispersaram, abandonando, a pouco e pouco, o campo, empedrando-se numa indifferença lastimosa, vergando ao peso de desalentos pueris, fáceis aos resentimentos e, ao contrário, inacessíveis a todos os entusiasmos, surdos a todos os apêllos.

Vêm-se ainda jornaes lutando com denodo e sacrificio pela causa da República.

Mas que desorientação! Não ha um plano uniforme de ataque, não ha um aspecto definido de critica.

E os que nesses reductos se ba tem sam obscuros soldados, dedicados todos, cheios de boa-vontade, alguns mesmo cheios de intelligência, mas a quem os campeadores brilhantes que a democracia tem, não apparecem a dirigir e a auxiliar, dando lhes o apoio da sua intelligência e juntando com o delles o seu esforço dedicado.

Egualmente nas poucas corporações que sobrevivem á geral derrocada o mesmo retraimento se observa.

Pelo país fóra, quantos batalhadores presunhosos vivem esquecidos, com a sua espada espelante, sem mácula, prompta a florear, filhos de uma geração varonil, em que os caracteres se disciplinavam na escola da intransigência e da honra.

Quem vai buscá-los, accordar-lhes os brios, indicar-lhes o seu posto?

Ninguem apparece, e sam esses soldados perdidos dispersos, que todos os dias affirmam a sua crença, pedindo um guia que os dirija para a lucta e para o sacrificio.

Perante a situação efflictiva que o país atravessa, cuja gravidade as próprias camarilhas reconhecem quando affirmam, charlatanescoamente, a urgência impositiva da prophylaxia enérgica da *vida nova*, todos os homens illustres da democracia portugueza tem o alto dever de abandonar as suas thebaidas, e vir a campo de espada em punho, despedir golpes sobre a horda densa dos quadrilheiros do regimen.

Não se comprehende a sua abstenção senão como uma apostasia.

E' duro dizê-lo, mas é percizo dizê-lo!

E que não sam apostatas esses campeões nobilissimos cujo esforço marcou nos annos da democracia páginas brilhantes, bem o sabemos nós, que a alguns conhecemos pessoalmente, que de muitos outros temos relação dos feitos da sua vida immaculada.

Que venham, pois, para a lucta. Poucos ou muitos, compete-lhes tomar o seu lugar.

Ha um grande exercito, cada vez mais numeroso, que os crimes da monarchia todos os dias engrossam, que só espera para combater as vozes disciplinadoras do commando.

Empunhem a espada, ponham-se á sua frente!

Recolhidos, indifferentes, frios, não podem continuar sem que a suspeita os fira, sem que a história os condene.

Unam-se todos, entendam-se todos, comuniquem-se num grande e estreito

abraço a mesma fé e o mesmo entusiasmo, e terám a segui-los toda a massa republicana.

Vamos! De pé e para a frente!

A Voz Pública, insistindo na necessidade da reorganização das forças democráticas, escreve, em editorial:

«Mas a desorganização será por ventura, um mal irremediavel?»

«Não é.»

«Haja boa vontade, façam um esforço todos os homens de bem do partido, que felizmente sam muitos, e a tarefa tornar-se-ha extremamente simples.»

«Não faltaram dedicações, não faltará quem se sacrifique por essa obra, que redimirá seguramente este pobre país angustiado, arrastado ignominiosamente pelo calvário das maiores vergonhas e das maiores amarguras.»

E' percizo insistir e generalizar este movimento.

A'vante!

Viva a pándega

Informa o inextogavel *Século*:

«Consta que por occasião do regresso de sua majestade el-rei se realisam importantes festejos.»

«O ministerio vai á fronteira receber sua magestade.»

«A estação do Rocio devem concorrer todas as auctoridades civis, militares e ecclesiasticas e o corpo diplomatico extranjeiro.»

«As tropas da guarnição formam em alas nas proximidades da estação do Rocio.»

«O dia da chegada será considerado de gala, havendo illuminações e outras demonstrações de regosijo.»

Paga Zé Mas todos os sacrificios serám poucos para manter um rei tã bom e divertido.

E depois—Viva a pándega

Olá, olá

Venho da pándega

Volto p'ra lá!

Naquella linda attitude em que o immortalisou o lápis de Leal da Camara...

O dinheiro do Povo

Noticia o *Imparcial*:

«Já correm noticias bem desagradaveis por causa da mobilia que, dizem, vai ser comprada para mobilar o palacio de Belem onde em maio será recebido o rei de Hespanha.»

«Consta que ha quem trate de conseguir do governo a encomenda de um mobiliario de luxo pelo preço de 35 contos para o palacio de Belem.»

«Se esta pretensão escandalosa fór avante ter-se-hão perdido os 35 contos, porque nos palacios reais ha mobiliario mais que sufficiente para receber Alfonso XIII em Belem.»

Para um país que nada em oiro que diabo representam trinta e cinco contos!

Uma insignificância—e depois sempre é servir um amigo...

E ha amigos de mil diabos, que Hintze precisa afagar.

Sobre Shakespeare

Shakespeare tem ultimamente sido victima de attentados curiosissimos, a que, não ha dúvida, resistirá sempre a grandiosa e immortalissima obra do grande William.

Primeiramente a renovação de uma questão quasi velha, a da paternidade das suas obras pertencer a Bacon — questão levantada ha uma dúzia de annos pelo americano Ignácio Donnelly num livro *O grande critogramma*, que não conseguiu vencer o ridiculo que o acolheu; mais tarde, em 1895, outro americano o dr. Owen levanta de novo a questão, tambem sem resultado, finalmente uma collaboradora deste a sr.º Elizabeth Wells Gallup, ainda americana, renovou ha pouco a questão e desta vez o caso produziu larga discussão nas columnas do *Times*.

Na obra da sr.º Wells Gallup, fazem-se revelações interessantissimas sobre o assumpto, pretendendo ella ter descoberto a verdadeira chave do segredo e aduzindo para o provar, os mais engenhosos argumentos que, porém, não passam de caprichosas phantasias — e o caso ficou para resolver, á espera que mais algum americano toque o assumpto, que se constituiu uma verdadeira especialidade, ou talvez melhor excentricidade americana.

De duas novas excentricidades shakespeareanas temos noticia: uma traducção do Hamlet em *esperanto*, (a proposta lingua internacional auxiliar), publicada em Paris pela casa Hachette, com o seguinte e melodioso titulo:

Hamlet, regido de Danujo par W. Shakespeare. Tragedio en kvin aktoj, tradukis L. Zamenhof.

Faz parte da *Kolekto esperanta*.

Mas quem tocou verdadeiramente as raizas do exótico no assumpto, foi um judeu o sr. Behte, com a sua versão do *Othello* em dialecto judaico polonês, com a seguinte denominação: **O Negro Otello**. Grande romance tragico do celebre philosopho Shakespeare, correcto, melhorado e augmentado por Behte.

Foi publicada esta obra em Varsóvia e da-nos noticia della a *Revue d'Art Dramatique*, no seu ultimo numero. No prefacio dis o traductor:

«Shakespeare, como, aliás, todos os escriptores do seu tempo tem um grande defeito: o seu estylo é demasiadamente condensado. Por isso empregámos todos os nossos esforços, juntando ao livro muitas coisas interessantes, que lhe dão um sabor delicioso. Estamos certos que os leitores no lo agradeceram, pelo praser que lhes causará a sua leitura.»

«Antes de a dar á impressão, lemos a obra a varias personalidades eminentes e vimos, com os nossos olhos, que as lágrimas lhes rolavam pelas faces. Madame W. uma dama altamente illustrada, affirmou-nos que apoz a leitura do nosso livro, se sentia perturbada e esvalda de commoção. A litteratura judia não possui nada tam violento, nem tam empolgante, a ponto que os homens mais respeitaveis que começaram a ler este livro, recusam os pratos mais exquisitos, os vinhos mais preciosos, para continuarem lendo, lendo sempre. E eis porque não vos quero demorar mais tempo no prefacio. Entrae na obra, mas aconselho-vos, caros leitores, que para poderdes supportar todas as emoções que vos esperam, vos prepareis com um bom calix de cognac, para vos dar animo.»

Este prefacio deixa antever a obra, que é verdadeiramente extraordinária... Em Veneza, vivia um principe, cha

mado Brabanço era riquíssimo, mas um grave desgosto o preocupava: a princesa era estéril, sem que ninguém lhe desse remédio para tamanho mal, até que uma noite de verão a princesa recebeu como encomenda postal, um frasquinho d'água mineral e milagrosa; bebeu-a dum trago e logo foi mãe de uma criança adorável «a pequena mademoiselle Desdemona, que é a heroína do nosso soberbo romance». Grande alegria por tal successo, e o príncipe para o commemorar dispendeu meio milhão de dollars, na construção dum hospital: o *Hospital Desdemona*.

A pequena era linda como um anjo e bella «como não sei o quê». Recebeu uma educação desigual: aos 10 annos fallava 6 idiomas, cantava, dançava, representava — era primeiro premio do Conservatório.

Estudava continuamente e nunca saía sem levar consigo um livro de história ou philosophia.

Um dia mademoiselle Desdemona, sentada num banco do jardim, lia um livro sério, enquanto uma sua companheira comia uvas, que tirava de um sacco de papel impresso. Mademoiselle Desdemona, sempre ávida de coisas da imprensa, agarrou no sacco que era um bocadinho de jornal, que em grossas letras communicava entre mais noticias, os grandes feitos e aventuras de Otello, e tal impressão sentiu desta leitura que se apaixonou doidamente por elle.

O príncipe Victor Emmanuel pediu a em casamento, mas a «nossa querida e gentil mademoiselle Desdemona» (como diz sempre o auctor) recusou, e talvez com razão, «porque os socialistas, quaes lobos selvagens, apreciavam a vida do príncipe». Finalmente depois de varias outras recusas, a familia consentiu no casamento com Otello, que todos os jornaes annunciaram.

O livro de Behte, diz o commentador que vimos traduzindo, tem apenas 200 paginas, mas não se calcula o que encerra de episodios, descrições, aneddotas e surpresas.

Ha uma longa narração da viagem de núpcias M. e madame Otello ao Brasil em caminho de ferro; o correio, o telegrapho, o telephone não sam esquecidos.

Otello fuma cigarros e queixa-se dos nervos. Madame Otello dá soirées, onde toca a música militar.

O creado do quarto de Desdemona é um hístria chamado M. Clown, cuja linguagem idiota faz rir á doída as outras personagens do romance.

Otello anda constipado e pede á mulher o lenço da bruxa. Ella não o acha e empallidece.

«Traidora e preversa! Deste-o ao teu amante» exclama o negro furioso, querendo bater em madame Desdemona.

«Safa, Otello, diz lhe um amigo, não te julgava tam bruto!»

«Impúdica filha do inferno—grita o marido enchendo-a de injúrias e de pancada—foge da minha vista!»

Por fim Desdemona impacienta-se, e sahe berrando:

«Oh! immundo limpa-chaminés!»

Otello chama-a:

«Desdemona! aqui já!»

E ha uma scena violentissima, o marido desvariado, espumando de raiva, lança se sobre ella...

E aqui, acrescenta o commentador, pensa que acaba tudo, que Otello a vai matar!? Enganae-vos, aqui é que começa a verdadeira intriga, que durante longas paginas se desenrola terrivel de complicações e de engenho com scenas conjugaes, censuras, explosões de ciúme, mal entendidos, intrigas, etc. E termina dizendo que: felizmente na litteratura judia ha obras que redimem esta!

Ora ainda bem, que não sam todas, judiarias deste jaez.

M. S. P.

Passou ontem o anniversario natalicio do infante D. Manuel.

Ora viva o Manuêlzinho!

«A Desgarrada»

Num restricto número de exemplares e em primorosa edição, ainda este mês será pôsto á venda o novo trabalho litterário de Manuel de Moura intitulado *A Desgarrada*, que consiste numa collecção de trovas, no sabôr popular, lindamente ornadas de musica, escripta pelos conceituados compositores Sousa Moraes, Henrique Carneiro e Araujo das Neves.

E' de crêr que, com os predicados que a distinguem, a edição rapidamente se exgote.

O sr. Hintze Ribeiro

A *Tarde*, num dos números passados, notificava sollicitamente em editorial mais um anniversario natalicio do sr. conselheiro Hintze Ribeiro—prestimoso chefe do... partido (vá lá o chavão) regenerador e illustre presidente do conselho de ministros. Acompanhando a noticia e emoldurando a num bem talhado quadro de virtudes pessoas, vinham encomiasticos elogios ás suas qualidades de homem público, num relevo tam saliente que, a darmos crédito ás baboseiras do Sérgio, o celebrado politico e homem d'Estado seria um verdadeiro salvador da causa nacional. Ao fallar desta figura, que tantas responsabilidades traz a si ligadas, o festejado articulista, para ser completo, só se esqueceu de o cobrir com a aureola da immortalidade.

O sr. Hintze, se é homem de brios, deve sentir-se susceptibilizado por esta omissão, que nada justifica, e exigir no próximo artigo do seu anniversario outro elogio mais acabado, como deve ser prestado a um homem da sua estatura.

Tambem pôde ordenar mais alguns retoques á parte em que se exalta o seu talento de estadista, para vér se apanha logo desta o bilhete de entrada para a galeria dos immortaes.

Todavia, se aquêlle facto no primeiro momento provoca um commentário alegre, bem pensado commove-nos e entristece-nos, porque é a confirmação clara e irreductivel de dois males que no nosso meio têm causado prejuizos inestimáveis.

Esses males de tam funestas consequências sam a decadência moral dos espiritos que professam o jornalismo, e o soalheiro que elles diariamente fazem na imprensa, desrespeitando um meio de publicidade que, em ideia, é um dos mais elevados instrumentos de progresso nos nossos dias.

Estes dois factos ligam-se intimamente por uma relação de casualidade, pois que o segundo é a consequência lógica do primeiro.

Desde que o jornalista cedeu ao facciosismo partidário, á ganancia dos interesses, ás mil influencias duma sociedade moralmente depauperada, e se esqueceu da linha que a sua probidade profissional o obriga a manter, a imprensa ficou convertida num espojadouro ignóbil, onde elle vai lançar todos os detritos da sua degenerescência moral.

E assim é que na *Tarde*, como de resto em todos os jornaes do partidismo monarchico, apparecem aquellas e semelhantes divinizações a um homem que simplesmente devia merecer a execração pública.

Vale lhe viver num país em que a moralidade é uma ficção e os corruptos triumpham de todos aquêlles que procuram servir a vida com altiva independência e com o culto de uma honestidade superior a todas as tentações. Se vivesse numa terra pouco propicia a permitir as tranquiernas de quadrilhas arvoradas em partidos politicos e a consagrar de estadistas cynicos charlatães, que apparecem na vida pública a reclamar os seus nomes, por todos os meios, ainda os mais indecorosos e illicitos, o sr. Hintze ha muito que teria dos seus concidadãos uma recompensa pelo bem que tem prestado á pátria que, por fatal sina, o possui.

Mas é bem certo: os povos têm os governos que merecem, e nunca, como neste caso, o aphorismo teve tam justa applicação.

Mercê da impunidade que os governantes deste país se garantem por meio de leis odiosas e absurdas que lhes limitam, senão supprimem, toda a responsabilidade, o nefasto chefe do partido regenerador continuará á frente do país, deshonorando lhe o nome no conceito dos estrangeiros e produzindo-lhe a ruína de todas as forças económicas.

A sua acção politica será sempre regulada pelos moldes de um programma atrozado e despótico, como convem aos governos periclitantes, que se escudam nos últimos reductos da força para continuarem uma vida que já não tira forças da opinião nacional. E assim o vemos contribuir com a sua acção para apressar a insolvência dum povo, que tem os seus créditos perdidos, as suas finanças avariadas, as suas energias atrophiadas, as suas liberdades supprimidas e a sua dignidade escarnecida pelos estrangeiros, que assistem á agonia em que elle se debate, esperando attentos o momento em que se há de precipitar sobre a presa para lhe arrancarem os últimos trastes

do espólio que ainda lhe resta de um passado glorioso.

Todavia, este é o homem que a *Tarde* glorifica como prestante á pátria, num elogio que pelo arrojo das affirmações chega a offender a dignidade de todos aquêlles que ainda sentem amor por esta pobre terra.

Oxalá não tarde o dia em que se possa pôr fim a todas estas iniquidades.

A. C.

Procedendo-se á eleição dos corpos gerentes da *Associação Académica*, foram votados os seguintes académicos:

Direcção.—Effectivos: António da Silva Pimenta, Elycio Cardoso Pessôa, Eugénio da Cunha Pimentel e José Ferreira da Silva.—Substitutos: Jorge Paiva Botelho da Motta, Alberto Barros Castro, António Barbosa Martins, e José Joaquim Dantas de Barros.

Conselho.—Effectivos: Manuel da Cunha Reis, Duarte Silva Ferreira de Lima e Vasco Rebello Valente.—Substitutos: Luis V. de Vasconcellos Abreu, Alberto Bastos da Costa e Silva e João António Pinto Bagulho.

Assembleia geral.—Effectivos: João dos Santos Monteiro, presidente e José Francisco Teixeira d'Azevedo, secretario.—Substitutos: Manuel Alves de Sousa Pinto, presidente e Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio, secretario.

Pelas 7 horas e meia da manhã, de ontem, o carro pertencente ao sr. dr. Franqueira, da Louzã, e que se dirigia para esta cidade, na ponte da Portella foi de encontro a um carro de bois, ficando bastante damnificado.

O rapaz, que o vinha a guiar, foi cuspidado á alfomada, e só por um acaso feliz é que não foi parar ao Mondego.

Como passassem na occasião as diligências de Poiães e da Louzã, os cocheiros dellas ajudaram a desvenenhar o cavallo, que ficou envolvido nos arrieos, vindo o carro para esta cidade, com grande custo, para ser concertado.

BRUNO

A IDEIA DE DEUS

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Um grosso volume de cerca de 500 paginas.

Preço, 800 réis.

Arthur Leitão

Para a capital, com demora de alguns dias, seguiu ontem no rapido, o nosso talentoso collega de redacção, sr. dr. Arthur Leitão, distincto quintanista de medicina.

Devido aos esforços do distincto capitão de infantaria 23, sr. Homem Christo, foi novamente estabelecida neste regimento, a aula de leitura e escripta pelo método de João de Deus.

Homem Christo é um devotado propagandista da instrucção popular, por meio do método de João de Deus, tendo aberto uma escola em infantaria 14, em Vizeu, na qual ensinou a lêr e a escrever todos os soldados da sua companhia, pelo que foi muito louvado, não só pelos seus superiores, mas por todos quantos fazem justiça ás qualidades do brioso militar.

Felicitando-o por mais esta noble iniciativa, aproveitámos a occasião para lhe testemunharmos todo o apreço e toda a justiça, que fazemos ás suas aptidões, e qualidades tanto de militar, como de cidadão.

Noticia um nosso collega portuense, que conferenciou na sexta feira, com o ministro das obras públicas, o seu distincto e particular amigo sr. governador civil de Coimbra.

Que nova desgraça resultará para esta cidade, de tal conferência?

Foi no penúltimo sabbado, e não na segunda feira passada, conforme alguns jornaes noticiaram, que entre as povoações dos Cartaxos e dos Carpinteiros, ficou esmagado debaixo de um carro, carregado de telha, o infeliz António Matheus.

O cadáver foi removido para esta cidade, no domingo, e só na terça feira é que foi autopsiado.

Republica do Brazil

Celebrou hontem o Brazil o 13.º anniversario da proclamação da sua actual forma de governo—a Republica—e com esta data aurea da sua historia coincidiu a posse do novo presidente eleito, o dr. Rodrigues Alves.

Por alguma cousa mais do que o secco cumprimento dum mero dever de cortezia diplomatica, por um gratissimo dever de irmãos, nos associamos entusiasticamente ás saudações festivas enviadas ao povo brasileiro.

Adeantou-se nos o Brazil na conquista de almejados progressos politicos, rompendo, pela affirmação triumphante da Revolução, com todos os preconceitos e tradições historicas, em conciliáveis já com as tendencias emancipadoras, que por toda a parte se accentuam.

A critica facciosa tem attribuido ao novo regimen erros e complicações graves. A má fé e a ignorancia colligadas tem pretendido desfigurar a obra progressiva, cujo influxo poderoso o Brazil tem sentido no decurso destes treze annos.

As transformações politicas trazem sempre, é certo, o appenso inevitavel dum periodo de incertezas com que, pela derrota das resistencias levantadas, se prepara a consolidação definitiva do novo poder.

O Brazil não podia escapar á lei geral.

Mas se na vida, ainda breve, da florescente republica, alguma cousa de mais deploravel se tem dado, se momentos difficeis se têm produzido, com uma repercussão de panico na Europa, temos forçosamente de arguir a origem desses males, nunca na essencia do regimen, mas exclusivamente nas continuas conquistas e reacções com que o elemento monarchista perturba, de vez em quando, o curso regular da vida nacional.

Apezar de tudo, o Brazil tem avançado, e muito, nesses treze annos, em que os ferrenhos adversarios do regimen republicano vêm só crueldades e esbanjamentos, e propositadamente escondem os motivos determinantes de certas medidas enérgicas, e insidiosamente negam os seus múltiplos progressos.

E que exemplos de admiravel probidade se têm observado relativamente á transmissão de poderes!

Os homens, que têm occupado a suprema magistratura da republica, voltam á sua faina modesta de trabalhadores, sem riquezas, sem honrarias, sem talher á mesa do orçamento!

E' exemplo precioso para estudar e amar.

No momento em que o Brasil festeja uma das datas mais brilhantes da sua história e de toda a parte lhe vem cumprimentos calorosos e votos ardentes pelos seus progressos, a *Resistencia* associa-se a todas as manifestações de apreço e sympathia ao glorioso povo nosso irmão, saudando o no grito unisono que ora o aclama:

Viva a República do Brasil!

A redacção da *Resistencia* enviou ao sr. dr. Alberto Fialho, illustre ministro do Brasil em Lisboa, o seguinte telegramma:

A redacção da Resistencia saúda a data gloriosa que o Brasil hoje celebra e affirma os seus votos pelos progressos da florescente República.

«A sociedade está condemnada por falta de fé», tal é a epigraphe dum escripto publicado num collega, que piedosamente ouve missa e joga a bisca com a familia.

Pois, collega amigo, nisto de religiões, fé de mais, ou fé de menos, não é o que importa; a questão é ser-se honesto e trabalhador e uma sociedade constituída por taes entidades, é uma sociedade absolvida e digna dos maiores encómios e respeito.

Mas o collega não o pensa assim, e nós não lhe levámos nada por isso.

Foi hontem affixado á porta ferrea em aviso convidando a academia a assistir a uma conferencia que o general boer Pienaar deve realisar hoje, no Theatro Circo desta cidade, pelas 2 horas da tarde.

Escola Nacional d'Agricultura

VI

Meus caros amigos:

Tenho de fazer uma referéncia á minha primeira carta, para frizar bem a maneira incorrecta e prevaricadora, como o director da Escola Nacional de Agricultura procede em actos respeitantes ás suas funções.

Os leitores devem estar lembrados da forma insolente e attentatoria dos interesses do Estado e dos meus, usada por elle, quando concorri á praça, para o fornecimento de varios artigos da minha especialidade commercial, procedimento que motivou o desforço que tenho estado, e continuarei a estar, tirando do tal sr. Antonio Augusto Baptista.

Pois este zeloso servidor do Estado, que abre praças antes das horas marcadas, que insulta os concorrentes que o podem prejudicar nos seus manejos e interesses, que usa duns modos grosseiros e offensivos para com aquelles que o procuram para assumptos da Escola,—pois este zeloso funcionario, repito, que abre praças antes da hora official, annunciada, e repelle os concorrentes honestos,—accetta propostas de effectuadas as arrematações prostergando os direitos de pessoas, cujas propostas têm sido accettes, e que depois substitue por outras, adrede forjadas!

Esse homem, esse director dum tam importante estabelecimento do Estado, esse figurão que tanto blasona de honesto e de moral, não é nem mais nem menos, do que um **burão, um prevaricador confesso.**

E não se diga que faço uma tam grave accusação, sem provas, sem poder apresentar factos claros e evidentes, das minhas affirmativas.

Entre muitos outros casos, que a pouco e pouco irei tornando públicos, e que dam bem a bitola moral do director Baptista, citarei apenas dois.

No anno passado, **oito dias depois de effectuada a arrematação** do fornecimento de concertos no calçado dos alumnos da Escola, em que tinha sido apresentada e accette uma proposta dum concorrente, foi accette uma outra proposta dum *afilhado* do director, sendo posta de lado e regeitada a que havia sido legalmente apresentada no dia da praça! Leram? Admiraram?

Poi isto fez o tal homem, que tem relógios pelos quaes o sol se ha de regular, se não quiser soffrir... os pontapés e as invectivas do Ill.º e Ex.º Sr. Antonio Augusto Baptista, mui digno, zeloso e honesto director da Escola Nacional de Agricultura.

O outro caso, que prometti referir, é o seguinte:

Tambem no anno passado, e decorridos três dias depois de effectuada a arrematação do fornecimento de alimentação aos alumnos da Escola, arrematação na qual foi accette uma proposta apresentada,—por um empregado addido da Escola, por meio dum testa de ferro, foi entregue, e accette pelo director, uma outra proposta para ser feito por elle o fornecimento!

Como, porém, um dos concorrentes lesados, fizesse barulho e reclamasse energicamente contra uma tal pouca vergonha, o director viu-se obrigado a fazer nova praça, na qual certamente as coisas foram dispostas convenientemente para tudo ficar á vontade do sr. Baptista.

Os escandalos na Escola Nacional de Agricultura, assemelham-se ao caso dos raros: quantos mais se descobrirem, mais ficarão por vir á luz. Sam como as cerejas, quer se tirar uma e vêem umas poucas agarradas.

Por hoje fico por aqui, pois já é demais o que deixo narrado, para vir a público numa só carta.

Até breve.

João Gomes Moreira.

Um nosso seraphico collega, narrando o facto dum rapazote de 11 annos de idade, natural de Hersele, Bélgica, ter armado briga com os irmãos e as irmãs, chama-lhe revolucionário; e como o pequenote, por vingança, pegasse fogo ao casebre onde os seus viviam apoda-o de anarchista.

Não somos da opinião do seraphico collega e pela razão seguinte: porque ser revolucionário não é ser mau irmão e amigo da desordem, e pegar o fogo a uma casa, não é ser anarchista, mas sim aspirante a inquisidor, e como tal um bom recruta para o exército de que o seraphico é sustentáculo.

Ou não?

LITTERATURA E ARTE

A DOR DA SAUDADE

Durante a Vida toda — o eterno batalhar —
Em tudo vamos ver signais de sofrimento:
Nas mysticas canções sentimentais do Mar
A' Lua — a castellá ideal do Firmamento —

Nas balladas d'amor, doces como o Luar,
Que em murmúrios subteis nos vem dizer o vento,
Vam tambem nossos olhos avidos achar
A symbolica luz do supremo tormento!

Desde a areia do Mar, ao universo inteiro,
Desde a alma do Santo, á alma do Coveiro,
Tudo grita perdido em tanta escuridade;

Tudo anda a lastimar um bem aniquilado...
Mas o que mais nos custa é ver um bem passado:
Que a dôr peor que existe é a Dôr da Saudade!

ALFREDO PIMENTA.

Mensagem á imprensa do país

A Comissão acclamada no comício effectuado n'esta cidade, e que lançou a público o manifesto de 6 de Julho, vem hoje dirigir um apêllo a toda a imprensa do país, na certeza de que ha de encontrar nella o mais forte e salutar dos apoios para convencer a opinião publica, das grandes verdades, mal esboçadas naquelle diploma.

E' para a força da opinião que recorremos, porque — esta nas modernas sociedades o elemento mais forte, o poder mais prestigioso, para a solução pacifica dos problemas de toda a ordem.

A imprensa, se foi em todos os tempos um factor importante para o desenvolvimento de todos os progressos da humanidade, elevou ainda neste campo, e no momento actual, o seu glorioso papel.

Por duras e tristes provações passam os povos desta provincia, sem meios sequer para se poderem queixar ou expôr os males que os affectam porque, vergonha é dizê-lo, a liberdade d'imprensa nesta colônia é um mytho. De taes peias rodeiam os que se destinam ao jornalismo, que ninguém se atreve a lançar-se no campo da imprensa.

E' por isso que, ao jornalismo da metrópole nos dirigimos, na intenção, aliás justificadíssima, de nelle encontrarmos a defeza de uma causa tam sagrada.

Tristissimo e desolador é o quadro que a situação da provincia d'Angola offerece sob os variados aspectos em que possam fixar-se os que tentarem apreciá-la.

Todos, absolutamente todos os elementos organicos de uma sociedade progressiva, tendem a desaparecer numa decadência de forças de toda a or-

dem, podendo affoutamente assegurar-se que o período d'agonia chegou a este corpo já inerte e paralyzado. E para nada lhe faltar de caracteristico, nestes momentos derradeiros, até já os corvos adejam em volta da pousada do moribundo na áncia de cevarem os seus carnivoros instinctos.

O commercio definha dia a dia na carência de expansibilidade, que no fluxo e refluxo de suas transacções podese dar-lhe largos recursos para avançados empreendimentos.

A sua esphera de acção, de natureza e indole próprias ao giro mais completamente cosmopolita, encontra os seus acanhados e viciados limites onde começa a pretendida adaptação de indústrias exóticas n'um país completamente desprovido de tendências e de recursos industriaes.

De longa data sente o commercio desta colônia a enorme lezão que nos seus desprotegidos interesses lhe deixa o proteccionismo industrial arvorado em método e traduzido num systema pautal que é tudo quanto ha de mais atrophante para o desenvolvimeto das suas transacções.

As pautas desta provincia não foram feitas para esta provincia; tiveram a sua origem nos laboratórios da alta finança, que determina quasi todos os actos governativos.

Uma colônia como esta, tem na sua situação commercial uma fonte da mais importante riqueza, que não é permitido desprezar em prejuizo de interesses da própria colônia e ainda dos da metrópole.

Porque, é forçoso dizê-lo, é o commercio a primordial actividade d'onde dependem todas as outras, que podem e ham de vir a formar uma exploração productiva desta provincia, cujos limites nos sam hoje marcados pelas diversas nações, que nos disputam, de uma maneira prespicaz e racional, as nos-

«E' inutil dizer-lhe a diplomacia, que empreguei, para ser admittido em casa da condessa, que por causa da ausencia do conde era muito reservada nas apresentações; por fim, fui admittido; — duas princezas e quatro baronezas respondiam por mim com a sua virtude antiga.

«A Condessa Labinska tinha alugado uma villa magnifica, que fora dos Salviati, a meia legua de Florença, e em alguns dias apenas soubera instalar todo o confortavel moderno no velho solar, sem lhe tirar nada da bellêsa severa e da elegancia grave. Grandes reposteiros armoados fechavam elegantemente as arcadas ogivaes; cadeiras e moveis de forma antiga harmonizavam com as paredes cobertas de madeira escura ou de frescos dum tom amortecido e gasto, como o das velhas tapeçarias; nenhuma côr muito nova, nenhum dourado brilhante irritava a vista, e o presente não destoava no meio do passado. — A condessa tinha o ar tam natural de castellá, que o velho palacio parecia ter sido edificado de proposito para ella.

«Se tinha ficado seduzido pela radiosa belleza da condessa, mais o fiquei ainda ao fim de algumas visitas por o seu espirito, tam raro, tam fino e tam grande; quando fallava sobre algum assumpto interessante, a alma vinha

sas relações até agora tam amigaveis com os povos gentílicos.

Poderiamos, se aos nossos destinos presidisse a intelligência, patriotismo e consciencia no proceder, offerecer larga resistencia a essa disputa, porque para isso nos offerecem precioso elemento as boas disposições dos povos sertanejos, que têm pelo português uma dedicação tradicional, que por nenhum outro povo tem.

Mas sem condições de facilidade em commerciar com os povos interiores e sem auxilio do barateamento dos productos que offerecemos á permuta, o commercio tende a desaparecer, levando consigo o dominio nacional, porque então não terá razão de existir deante da sua acção improficua no campo pratico, embora gloriosa no campo historico.

Não é melhor a situação agricola do que a commercial nos embates de uma luta travada com a mesma pobreza de condições e com o mesmo desfavor dos poderes públicos.

A agricultura indigena, nas suas diversas applicações, mantem-se no mais completo estado de atraso por falta de braços, originada na moléstia de somno e variola, exportação para fóra da provincia, e forçada emigração para se eximirem a exigências menos licitas e pressões de toda a ordem.

A indústria agricola, essa retrocede a olhos vistos com os esforços negativos dos governos.

Milhares de contos aqui empregados no arroteamento de vastos terrenos incultos e na criação de uma industria que começava a desenvolver-se, abrigada a sombra de um proteccionismo justificado pela necessidade de trazer a este continente actividades e capitais de toda a ordem, vê-se hoje na mais precária das situações, á beira do abysmo, victima da inconsciencia com que na metrópole se legisla, mais em favor de apangiguados, do que em beneficio do interesse geral.

(Continua.)

Tendo sido pronunciado sem fiança, deu entrada na sexta feira, na cadeia desta cidade, o ex-cabo n.º 3 Manuel Andrade que, quando dos conflitos academicos, feriu com um tiro de revolver o segundalista de direito sr. Vasco de Quevedo.

O crime foi classificado como tiro á queima roupa, com intenção de matar.

Raras vezes passamos pela rua do Corpo de Deus, não tendo por isso podido reparar num predio que ali anda em construção, e só devido á amabilidade dum amigo, que nos chamou para elle a attenção, é que fomos ali observá-lo.

Na verdade, aquelle alinhamento é uma obra prima e pena é que outro predio novo se não faça em continuação, para a rua ficar de todo impedida para o transitio.

Quando em toda a parte se aproveita a occasião de novas construções para alargamento das ruas, ali dá se o contrario, devendo ter ficado o juizo a arder, a quem tal fez.

Aquella esquina tam saliente, é um primor; horra portanto ao alinhador, que tem geito para obras de... vira.

por assim dizer á flor da pelle, e via-se. A sua brancura illuminava-se então de um raio de luz interior, como uma lampada de alabastro; tinha na côr aquellas scintillações phosphorescentes, aquellos tremores luminosos de que falla o Dante, quando pinta os explendores do paraizo; parecia um anjo destacando-se em claro sobre o sol. Fiquei deslumbrado, extatico, estupido. Abysmado na contemplação da sua belleza, encantado pelo som daquella voz celeste, que fazia de cada idioma uma musica ineffavel, quando tinha absolutamente de responder, balbuciava palavras incoherentes, que deviam dar-lhe uma ideia muito pobre da minha intelligencia. Algumas vezes mesmo, um sorriso imperceptivel de ironia amiga passava como uma luz côr de rosa sobre os seus labios encantadores a certas phrases, que denotavam, da minha parte, uma perturbação profunda, ou uma tollice incuravel.

«Não lhe tinha ainda dito nada do meu amor; deante della ficava sem pensamento, sem força, sem coragem; o coração batia-me, como se quizesse sahir do peito e lançar-se sobre os joelhos da sua soberana. Vinte vezes me resolvera a explicar-me, mas retinha-me uma timidez, que não podia vencer, o mais pequeno ar fino ou reservado da condessa causava-me transees mortaes, e

Mensagem á imprensa do país

Com este titulo recebemos um vehemente e bem elaborado pamphleto, no qual vem publicada a mensagem, que a grande commissão, acclamada no comício de 6 de julho do corrente anno, effectuado em Louanda, dirigiu á imprensa da metrópole.

Fazendo inteira justiça aos intuitos dos promotores da mensagem, começamos neste numero a torna-la publica, para que os nossos leitores avaliem das injustiças, que se estam praticando para com aquella importantissima colônia.

A importância recebida pelo commerciante sr. José Alves Vieira da Costa, proveniente dos dois cachenez que lhe foram roubados por Maria José Boi, do Espinhal, foi de 20100 e não de 20600 réis, como por erro typographico saiu no numero transacto.

Parece que já não vem a esta cidade dar alguns espectáculos a companhia dirigida pelo actor José Ricardo, que passará no Porto toda a temporada.

E' isto o resultado das combinações feitas por José Ricardo e Taveira, que se harmonisaram.

Diz-se que o lugar de 1.º official da secretaria da Universidade será provido por concurso e não por accesso, como a lei dispõe.

Porque será que a lei é menosprezada?

Haverá qualquer afilhado a anichar, em detrimento de direitos legitimamente adquiridos?

No estabelecimento do sr. José Adelino da Costa Pinto, á rua Larga, tem estado exposta a pasta em que vai ser enviada a mensagem, da sociedade academica da Universidade, ao dr. Sylvio Romero.

A pasta donde pendem as fitas com as cores das diversas faculdades, é em setim azul e branco, tendo ao centro uma pequena placa de prata, com a dedicatória: — Ao dr. Sylvio Romero, a academia de Coimbra.

Pelas 11 horas da noite de ontem, deu entrada na 2.ª esquadra, Joaquim de Sousa, sua mulher Maria Ventura e Luciano Gonçalves, do lugar de Falla, por serem encontrados a roubar couves numa propriedade pertencente aos herdeiros do sr. Fortunato, do Almeque.

O Gonçalves baixou depois, á 1 hora, ao hospital, por ter levado um tiro que o feriu no peito e na cara, na occasião em que andava a commetter o delicto.

O tiro foi desfechado por um tal Balthazar, da Rocha Nova.

PUBLICAÇÕES

Occidente. — E' interessantissimo, o n.º 858 do Occidente. Publica as seguintes gravuras: Um bello retrato do afri-

comparaveis aos do condemnado que, com a cabeça sobre o cepo, espera que o relampago da hacha lhe atravesse o pescoço.

«Sentia-me estrangulado por contracções nervosas, suores gelados banhavam-me o corpo. Corava, empallidecia e sahia sem ter dito nada, custando-me a encontrar a porta e cambaleando como um homem ebrio ao descer os degraus do terraço.

«Quando me achava fóra, voltávamos as faculdades e lançava ao vento os dithyrambos mais inflamados. Fazia ao ídolo ausente mil declarações duma eloquencia irresistivel. Igualava, nas apostrophes mudas, os grandes poetas do amor. — O Canto dos canticos de Salomão, com seu vertiginoso perfume oriental e o lyrismo hallucinado de haschich, os sonetos de Petrarca, com as suas subtilidades platonicas e de licadeszes ethereas, o Intermezzo de Henti Heine, com a sua sensibilidade nervosa e delirante, não se aproximavam sequer das effusões de alma inexgotaveis em que se me ia a vida. No fim de cada monologo, parecia-me que a condessa vencida devia descer do ceu ao meu coração e, mais de uma vez, cruzei os braços sobre o peito, pensando fecho los sobre ella.

«Estava tam completamente dominado, que passava horas a murmurar,

canista sr. Paiva de Andrade; três gravuras representando os baixos-relevos do monumento a Affonso d'Albuquerque; Uma Vista da povoação indigena da Beira na Africa Oriental e uma vista de Manica, a região aurifera da Africa Oriental.

Na parte litteraria publica os seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Territorio de Manica e Sofala; As nossas gravuras: Os ciganos e o seu dialecto, por Julio Rocha; Os Mortos, por D. Francisco de Noronha; Um burgomestre engarrafado, por Erkman-Chatrian; Meteorologia, etc.

BRITO CAMACHO

Impressões de Viagem

(Cartas a um jornalista)

Imprensa Libanio da Silva — Lisboa

Agradecimento

Antonio Augusto da Fonseca, João Maria da Fonseca Frias, (susentes), Maria do Carmo Oliveira Azevedo, Marianna da Conceição Oliveira, Joaquim Maria d'Oliveira Frias e José Antonio d'Oliveira, summamente penhorados para com todas as pessoas que vivamente se interessaram durante a prolongada doença de seu querido irmão e primo Francisco da Fonseca Frias, a que infelizmente succumbiu, e ás que o acompanharam á sua ultima jazida, vêem agradecer a todos tão distintos favores, que nunca esquecerão de sua lembrança, confessando-se eternamente gratos.

Egualmente agradecem aos distintos clinicos da Associação dos Artistas o carinho e assiduidade com que o trataram.

Coimbra, 12 de Novembro de 1902.

Guerra Junqueiro

ORAÇÃO AO PÃO

Livraria Chardron.—Porto

Preço—120 réis.

ANNUNCIOS

Marçano

Precisa-se um com pratica de mercaria.

Rua do Sargento Mór, 52.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

como ladainha d'amor, estas duas palavras:

— Prascovia Labinska, — encontrando um encanto indefinivel naquellas syllabas, umas vezes desfiadas lentamente como perolas, outras ditas com a volubillidade febril do devoto, que a propria oração exalta.

«Outras vezes lançava o nome adorado nas mais bellas folhas de velino, empregando os recursos calligraphicos dos manuscritos da idade media, toques doiro, flores azues, ramagens de sinopia. Gastava neste trabalho, duma minucia apaixonada e duma perfeição pueril, as longas horas, que separavam as minhas visitas á condessa. Não podia ler, nem occupar-me do que quer fosse.

«Nada me interessava a não ser Prascovia, e nem mesmo abria as cartas, que recebia de França. Fiz muitas vezes esforços para sahir deste estado; tentava lembrar-me dos axiomas de seducção com a consagração da gente nova, os extratagemas que empregam os Valmont do Café de Paris, os D. Juan do Jockey-Club; mas, quando queria leva-los a cabo, faltava-me o animo, e tinha pena de não, ter, como o Julien Sorel de Sthendal, um maço de cartas progressivas, que copiasse para mandar á condessa.

(Continúa.)

(5) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

II

«Não comprehendia como pudera achar algum encanto nas ligações vulgares, que poucos rapazes evitam, e censurava as a mim mesmo como infidelidades criminosas. Aquelle fatal encontro datou para mim uma vida nova.

«O calêche largou de Cascines e continuou outra vez pelo caminho da cidade, levando consigo aquella visão deslumbrante; puz o meu cavallo a par com o de um rapaz russo muito amavel, grande frequentador de estações thermaes, entrando em todos os salões cosmopolitas da Europa, e que conhecia a fundo o pessoal viajante da alta roda; levei a conversa para a extranjeira e vim a saber que era a condessa Prascovia Labinska, uma lithuana, de nascimento illustre e grande fortuna, cujo marido andava, ha dois annos, na guerra do Caucaso,

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra
Feitas de bom esparto e bem executadas
Encontram-se á venda na
Praça do Commercio, 110 e 111
Unica casa onde se fazem

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)
Premiado na exposiçao districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.
Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeiçao, como tem provado ha muitos annos.
Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.
Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

COLCHOARIA CENTRAL

Deposito de moveis de ferro e madeira
PROPRIETARIOS

João Chrysostomo dos Santos & Irmão

29 — Arco d'Almedina — 31

63 — Rua das Sollas — 63

COIMBRA

Neste estabelecimento se encontra um completo sortido em leitos de ferro, de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas; lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Leitos e berços de ferro para creanças

Executa com brevidade, perfeiçao e economia qualquer encomenda que lhe seja feita.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Todas as compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios dentro dos limites da cidade.

Ninguém compre sem visitar primeiro este estabelecimento

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturéza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

L. M. LILLY, ENGENHEIRO

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gèlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST**.
Correias de escrever, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Padaria Popular de Coimbra

12 — LARGO DA FREIRIA — 12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & C.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encomendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

Nesta padaria encontra se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, igualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **Padaria Popular**, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Loteria do Natal

SANTA CASA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

Extracção a 25 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60000 réis
Vigésimos a 30000 réis

A commissão administrativa da loteria incumbem-se de remetter qualquer em comenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %
Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores
Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portatéis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrucção primaria, habilitando para o exame de admissao aos lyceus.

A instrucção secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquellos alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissao commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 20700
Semestre 10350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 20400
Semestre 10200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno.... 30600 réis
Ilhas adjacentes, 30000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 751

COIMBRA — Quinta-feira, 20 de Novembro de 1902

8.º ANNO

Em Inglaterra

Está em Inglaterra o rei de Portugal, e lá, como na França, hám de repetir-se as manifestações de gentileza e sympathia, que tã exaltadas têm sido pelos órgãos officiosos e pelos vários Xaviers do jornalismo furta-côres.

Entretanto convem chamar a attenção do país para todas essas festas que vãm assignalando a jornada gloriosa do rei Carlos, e que anteriores más vontades, manifestadas por fórma bem contundente, tornam verdadeiramente symptomáticas.

Esqueceu-se já o incidente Delcassé, que el-rei agora gentilmente condecorou? Esqueceu-se o alarido de descrédito tantas vezes levantado contra nós, em terras de França?

Esqueceu-se tudo isso para se assentar, jubilosamente, na sympathia do mundo official francês.

Agora cabe á Inglaterra dispende-se em festas para nos provar a sua sympathia tradicional, cujo preço os leitores da história podem bem avaliar.

Desde os tempos remotos em que a generosidade, ou melhor dizendo, a covardia dos nossos reis, concede aos ingleses o privilégio odioso de uma legislação peculiar dentro dos nossos dominios, até á data recente de uma phase conflictiva em que, perante o mundo atônito e revoltado, violámos abertamente, a beneficio da Fôrça, sagrados principios do direito das gentes, que a Inglaterra nos é fonte abundante de ruinosos prejuizos e vexatórias humilhações.

Em troca dos nossos bens defraudados, dos nossos interesses feridos, dos nossos brios enlameados, que nos tem dado a Inglaterra, além dos insultos que vêem de Jacob Brighth até Salisbury?

Justo é, pois, que pague agora em festas baratas ao monarcha português as liberalidades desmesuradas que tem recebido.

Nós cedemos sempre ao império das suas determinações vexatórias e nunca resistimos ás suas espoliações violentas: não temos sido aliados, temos sido vassallos.

Circunstâncias de momento tornam, porém, graves estas festas e assignam intuitos especiaes á linguagem festiva e laudatória das gazetas estrangeiras.

Assim o *Standard*, fôlha ministerial inglesa, diz que o rei Carlos occupa um throno que com a amizade da Inglaterra não corre o menor risco; e esta linguagem, em face das condições actuaes da nossa política, que o governo não deixa discutir, é para meditações escrupulosas.

A Inglaterra, sabe-se, não protege um povo, protege uma dynastia. O povo dá-lhe o seu ódio, em mil fórmas expresso, gritado por milhares de bocças coléricas: a dynastia pôde dar-lhe, compensadamente, uns tractos férteis de terreno, preciosos para a consolidação dum grande império.

Quando ella correr risco, a dynastia amada, a Inglaterra intervirá para a sustentar.

Crises, conflictos, desbaratos, misérias, tudo isso só interessa ao grande país aliado, quando directamente interesse á estabilidade do throno.

Com a mesma violéncia com que tem calçado o direito que nos garante contra as suas usurpações, a Inglaterra intervirá para suffocar a vontade popular, no momento em que ella resolva fazer a affirmação legitima da sua soberania.

Combinem-se estas festas, estas amabilidades extranhas, esta linguagem das gazetas estrangeiras, com as revelações ultimamente feitas ácerca de tratados coloniaes e os planos antigos da Inglaterra, e medite-se no resultado final que podem ter estas demonstrações amigáveis, se com tempo o país se não prevenir.

Anda el-rei de Portugal por Inglaterra, coberto de festas e de ovações, e no seu país suprimem-se as liberdades públicas, desprezam-se os direitos individuaes, descursa-se o cumprimento das leis.

E porque essa anarchia triste e immoral?

Porque, apesar de guardado pela Inglaterra, na linguagem do *Standard*, receia-se que a discussão da viagem recreativa do rei Carlos traga a lume esclarecimentos, que ponham em perigo o seu throno amado...

República do Brasil

De toda a parte recebeu o Brasil, na data gloriosa da sua emancipação política, saudações calorosas e votos espontâneos pela continuação dos seus assignalados progressos.

Em Portugal temos a registar, além das saudações intimas de brasileiros em Lisboa, Porto e Braga, a homenagem que em toda a linha a imprensa monarchica prestou á florescente república americana, cujo geral progredimento, agora reconhecido, tantas vezes tem sido negado nas deblaterações de uma critica mepta e injuriosa.

Como o afirma insuspeitamente o sr. Dias Ferreira, o *Brasil tem dado nos últimos treze annos documentos eloquentissimos da sua virilidade politica, a nação brasileira e digna das instituições que a regem; e nós archivámos estas confissões dos monarchicos, que tantas vezes, imbecilmente, têm apresentado o Brasil como exemplo da inefficacia dos principios republicanos, desconhecendo ou fingindo desconhecer todo o seu extenso e intenso desenvolvimento.*

Para que conste, a sinceridade dos fundibulários do regimen...

Ao telegramma enviado pela *Resistencia* ao illustre ministro do Brasil, sr. dr. Alberto Fialho, respondeu sua ex.ª com est'outro:

A redacção da *Resistencia*, Coimbra.

Agradeço penhorado saudações e votos dessa illustrada redacção na data gloriosa que ontem celebramos.

Ministro Brasil.

Museu de antiguidades

Deram entrada no museu de antiguidades do Instituto vários exemplares de telhões de barro vermelho, não vidrado, que antigamente era de uso pôrem-se nos angulos dos beiraes, e que sam differentemente decorados conforme as localidades de Portugal.

Para o sito Douro ordinariamente têm a fórma de pombas na attitude de voar, ou pousadas.

Os exemplares, que vieram para o muzeu, provenientes de Aveiro, sam ornamentados com animaes de bocca aberta, dentes e lingua á mostra, rabo retorcido, em attitude de arremetter. A face da zoologia parecem de classificação impossivel; é porém de supôr que sejam gatos, por serem os telhados o seu habitat favorito.

Em Aveiro é commum encontrar tambem na decoração dos telhados o peru e o leão, além de outros animaes que só a ingenuidade artistica dos oleiros populares é capaz de classificar.

Esperam-se em breve, no museu de antiguidades, outros exemplares desta curiosa olaria tradicional.

Os beiraes dos telhados portugueses constituíam, antigamente, um remate elegante das frontarias com que acabou a platibanda e outras barbaridades de importação estrangeira, pretenciosas e até prejudiciaes á solidez das edificações.

Bom era que se estudassem os exemplares ainda existentes, e que tam curiosos eram no século XVI, adaptando os ás exigências modernas de pitoresco e de arte.

Manini, em uma das construcções do Bussaco, mostrou como o beiral se pôde ligar á fachada, constituindo um remate pittoresco e original.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou no mesmo museu uma *Carta de examinação do Officio de Oleiro branco passada a Joaquim Correia*, de Coimbra.

Tem a data de 24 de janeiro de 1832 e vem assignada por António Joaquim de Macedo, escrivão do Senado da Câmara e Nicoláo Maria de Souza da Estrella.

Como seu fiador ás perdas e danos que podem causar no mesmo officio, deu Manuel Gomes Tinoco.

Joaquim Correia era um oleiro hábil, e o facto de não ter exposto na exposição industrial realizada em Coimbra em 1864 foi muito commentado, fazendo se nessa occasião referéncia a ser elle o unico oleiro, em Coimbra, que tinha carta de examinação.

Teixeira, o glorioso

Escreve o *Districto de Bragança*:

«Ninguém ignora que a administração das nossas colonias tem sido feita, desde que assumiu a pasta da marinha o nosso illustre e prestigioso chefe politico, sr. conselheiro Teixeira de Sousa, com o mais escrupuloso rigor, sob as mais severas normas de moralidade, de economia e de justiça.»

Ignoram os de Angola, e outras provincias, segundo se vê dos seus constantes protestos e da sua situação cada vez mais precária.

E não merecem a sua troça, collega.

Censura prévia

O Norte, no Porto, continúa a ser submetido a uma apertada censura prévia.

E' o jornal perseguido que o declara, que nos collegas não encontramos mostras de quem conhece o facto.

As associações de imprensa, por deferéncia ao sócio Wenceslau, dormem.

E viva a grande familia jornalística!

Conferéncia prohibida

Annunciou-se para o ultimo domingo uma conferéncia do general boér Pienaar, no theatro-circo, pelas duas horas da tarde.

A conferéncia seria completamente despida de carácter ou intenção politica.

O conferente, quando se concluiu o tratado de paz entre o seu país e a Inglaterra, foi dos primeiros a fazer com que os seus companheiros se conformassem com a fatalidade da situação, submettendo-se sem resistências ao dominio britânico.

Não vinha, pois, o general Pienaar commentar a injustiça e a brutalidade do vencedor, a secca deshumanidade com que, após a guerra, Chamberlain e os seus acolytos respondem aos rogos dos generaes do povo boér.

Quando muito, descrevendo os episodios dessa gloriosa guerra em que esforçadamente andou tambem empenhado, terminaria por pedir á generosidade do bom povo português uma acolhida favoravel aos seus companheiros, numa provavel visita a este país.

Mas a conferéncia foi prohibida. Segundo lemos no *Diário*, o commissário de policia officiuo ao empresario do theatro, não permitindo a realização de qualquer espectáculo publico sem que previamente o theatro fosse visto-riado.

Ora é certo que já allí se realizaram vários espectáculos e a opposição da auctoridade policial não julgou opportuno intervir.

Segundo informações colhidas, soube-mos, porém, que a prohibição partiu do sr. secretario geral que allegou ignorar se haveria qualquer tratado que impedisse a realização da annunciada conferéncia.

E' lamentavel a ignorância do sr. dr. Massa; mas é lamentavel mais ainda o *mot d'orde* a que obdeceu a prohibição.

Nós já vimos chegar se a este ponto, ao mesmo tempo ridiculo e infame, de se prohibirem nos cinematographos os quadros que representam episodios da guerra do Transvaal!

Tudo isto porque nós somos *allados fieis*, do uma fidelidade tocante de rafeiros...

Ora o sr. dr. Massa, a não receber *mot d'orde* do alto, andou mal, e aborreu-se a um triste pretexto.

Por toda a parte, em França, como na Allemanha, na Hollanda e até na própria Inglaterra, os boers fazem conferéncias sobre a guerra sul-africana, e com tam alto espirito de correção o têm feito que o respeito dos próprios adversários vae ao seu encontro.

Em Portugal, feitoria da Inglaterra, faz-se isto.

O sr. dr. Massa devia pezar tudo isto e não vir com a prohibição irritante.

Ha, no caso, ordem do governo? Ha simples ignorância do sr. dr. Massa?

Em qualquer dos casos, lamentamos o successo, e aqui deixamos expresso o nosso desgosto.

Dizem que o sr. dr. Massa tem medo ás *notas reversaes*...

Talvez seja isso.

Conde de Barcellos

Continúa no mais invejavel estado de acao e limpéza este illustre titular. Filicitamo, Nos, cordialmente.

Tivemos o gosto de cumprimentar nesta cidade, na passada terça feira, o nosso prestante correligionário sr. António Francisco Paes, dignissimo presidente da commissão municipal republicana de Cantanhede.

Partido republicano

Um momento de desorganização, uma phase de crise, não representa evidentemente para os partidos a sua liquidação definitiva, jámais quando os principios em torno dos quaes elles se formaram e pelos quaes batalham, continuam, mau grado todos os protestos em contrario, a actuar poderosamente na consciéncia collectiva dum povo.

A collectividade partidária pode desaparecer, em dados periodos, da scena politica.

Podem os seus dirigentes capitular ante os desalentos que sempre assediavam os homens. Podem haver, na sua vida interna, disputas, scisões, fraquezas.

Apezar de tudo, dum momento para o outro, ella é capaz de victorias decisivas, e verifica-se com admiração que o periodo de decadéncia partidária não deteve a marcha dos principios.

Presentemente, afirma-se a desagregação, o esphacelamento do partido republicano; mas parallelamente um outro facto se constata — a crescente republicanização do país.

De fórma que a solução republicana continua a impôr se a todos os espiritos. Sómente, os erros e as fraquezas dos homens lhe tem retardado o triumpho.

Remedemos, pois, o mal transictório, sem nos prendermos com as impugnações chancelantes de certos desertores cynicos que nos tomam o passo a soldo da monarchia.

O exemplo de cohesão que elles podem dar nos nos partidos monarchicos, é tudo quanto ha de mais mentiroso e irrisório.

Nós conhecemos lhes os episodios da chronica suja. E sabemos, como toda a gente, a fórma como usam callar-se as disputas nesses agrupamentos de parasitas e burlões.

Ora o partido republicano não é exercito de mercenários onde se estabelece a ordem com um simples augmento de soldo, pago em dia.

Os desalentos, os erros, porventura as fraquezas que sam de toda a humana condição, que nos separam, ham de passar, e o partido republicano, traduzindo as aspirações do povo, derrubará emfim a monarchia.

Tomem todos os republicanos sobre si o encargo honroso e patriótico de promover a união de todas as forças republicanas, insistam connosco na necessidade de organizá-las devidamente e de trazer para o combate o esforço intelligente e poderoso de todos os homens illustres da democracia, e teremos dado ás facécias dos traidores e dos vendidos a mais completa e fulminante resposta.

O *Povo de Aveiro*, continuando a salientar a urgéncia dos homens illustres da democracia, sairem do seu recolhimento e voltarem resolutamente ao combate, escreve:

«Entre esses dirigentes, são mais culpados os republicanos, porque maior é a responsabilidade que assumiram. Não se supponha que queremos agora abrir campanha contra elles. Não; estamos longe de tal idéa. Queremos apenas lembrar a triste situação a que está reduzida a democracia portugueza.»

Isto não pôde continuar assim. Convençamo-nos d'isso todos nós. Nunca se cometeram tantas torpezas; nunca se calçou a justiça com tanto descaramento e audácia. E nunca foi tamanha a indifferéncia da democracia nacional, alvo a toda a hora, ainda por cima, dos gracejos e zombarias dos tratantes. Faz-se tudo quanto ha. Attenta-se contra a liberdade, contra os interesses da patria, contra a honra e contra a fazenda publica, e ainda em cima é uma chacota pegada dos

principios democraticos e dos homens que teem ousado apregoa-los e defende-los.»

«Queremos acreditar que não continue por muito tempo uma situação de tal ordem.»

«E' impossivel que os homens illustres da democracia portugueza, os que teem talento e caracter, se não sintam vexados, vendo se reduzidos á condição de assistirem impotentes, e ainda por cima troçados, chasqueados, a essa crapula infame que se ostenta e desenhola para ahi.

E' impossivel.

Verdadeiramente impossivel.»

Continuamos a afirmar a nossa plena concordancia com taes ponderações.

O nosso illustrado collega, *A Voz da Justiça*, transcreve em editorial parte do nosso artigo do penultimo numero, appensando-lhe considerações de todo o ponto justas, e declarando se ao nosso lado na campanha que vimos sustentando pela reorganização das forças democraticas.

Nesse artigo fizemos um appello a os collegas do jornalismo democratico para que chamassem tambem a si o encargo de despertar a opinião republicana com uma sollicitude calorosa que o honra e nos penhora, o nosso collega da Figueira correu ao nosso appello.

Que insista, e que todos lhe sigam o exemplo a bem da causa altissima que propugnamos.

O nosso illustre collega portuense *A Voz Publica*, transcreve parte do nosso ultimo artigo — *Partida republicana* — declarando-se concorde com as nossas reflexões.

Felicitemo-nos com a camaradagem do illustre collega, que esperamos será effectiva e proficua.

Jury commercial

No dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal commercial desta cidade, ha de proceder-se á eleição deste jury, para funcionar no próximo anno de 1903.

Resultados duma festa

No passado domingo houve festança rija no lugar da Pedrulha, em honra de S. Simão.

Claro está que o vinho não ficou nos pipos e começou de andar passeando nos estomagos dos devotos, que em breve começaram a sentir os seus efeitos nas cabeças vendo tudo por um prisma extravagante.

Foi assim que António Monteiro Antunes, vulgo o *Azeitona*, alfaiate, morador na rua das Figueirinhas, apanhou uma carga de pauladas, que bem devedidinhas chegavam para convidar meia dúzia de meliantes, allegando aquelles que lh'a deram, e a quem a policia já deitou os gatazios, que foi por engano, pois as pauladas eram destinadas ao filho de José dos Santos, morador no Padrão, e a um seu cunhado de nome António de Oliveira Barros.

Veja-se em que estado os valientes Albino Soares, José Soares, João dos Santos e António Romão, todos da Pedrulha traziam o juizo para darem grande tarefa num desgraçado que nenhum mal lhes havia feito.

Pois a justiça lhes abrirá as memórias, e lhes ensinará, que não se deve fazer aos outros aquillo que não queremos que nos fazem, máxima que até vem nos livros sagrados e que em si encerra uma completa lição de moralidade e bom comportamento.

Aquelles para quem estava reservado o *petisco*, que o aranha do Antunes apanhou, e que a esta hora se está consolando com a ideia, de que os seus *bemfeitores* se encontram em ferros de el-rei e elles teem as costelhetas e a caixa do entendimento em bom estado de conservação, apesar de virem na companhia do *Azeitona*.

O vinho sempre faz cada coisa... Mas tambem se não fôsse elle, seriam agora dois pelo menos, que estariam no hospital e assim é só um que se encontra com avarias graves na cabeça.

O Romão tambem está ferido, pois por occasião do conflicto foram disparados varios tiros por anónimos, que certamente não se gabaram do feito.

A policia continúa investigando,

Mensagem á imprensa do país

II

Ao menos prespizac occorre o axioma de que estes dois elementos mais preponderantes do trabalho, o commercio e agricultura, numa conjugação bem orientada e numa protecção bem calculada, haviam de constituir uma força impulsora de toda a extracção das riquezas naturaes do abençoado solo deste continente.

Como ha de, porém, assim succeder, se ao sacrificio de vidas, esforços, tenacidade e perseverança correspondem os nossos dirigentes de uma maneira que mais parece a negação de tudo quanto representa bom senso pratico, do que o desejo de bem servir e corresponder á alta missão de dirigir interesses sacratissimos.

Pelos diferentes pontos da provincia se encontram disseminados os germes da vida e desenvolvimento da exploração dos productos peculiares a este uberrimo solo.

Bem montadas fábricas, propriedades agricolas dotadas com os indispensaveis machinismos, instrumentos e mais alfaias, grande número de braços arrancados ao estado selvagem e trazidos para a vida do trabalho, emfim elementos attestadores do inicio de uma civilização fecundante, tudo isso se encontra hoje prestes a desaparecer deante de uma crise de ha muito começada a manifestar-se e agravada pelas medidas dos que dirigem os destinos da nação.

Este estado, esta situação lamentavel, não só para os que aqui vivem, mas tambem para os que na metrópole usufruem os beneficios arrancados á colónia, é de todo o ponto insustentavel, e, ou hade terminar por um resurgimento das próprias forças, ou será substituida pela occupação de elementos estranhos, que pelo abandono do dominio portuguez, porque isso é fatal, lancem mão da mais invejavel das riquezas do continente negro.

Sim! Angola é a pérola da Africa, e nós, com as lágrimas nos olhos o dizémos, não a merecemos!

Se attentarmos nos meios de comunicação que em toda a parte sam objecto de todo o cuidado, pelo que de importante trazem a todos os elementos de actividade, nós temos de confessar que muito pouco ha feito neste campo.

Os nossos rios quasi desertos de navegação, por falta de trabalhos especificas que os tornem accessiveis nos diferentes pontos onde a facilidade do seu curso traria reconhecidas vantagens.

Estradas, mal se conhece o que sam nestas paragens, onde a sua necessidade se impõe tam irresistivelmente.

Centenas de léguas se atravessam por estreitissimos e escabrosos caminhos, talvez os primitivamente formados ainda pelo primeiro viandante que se atreveu a cortar os sertões d'África.

Localidades de determinada importância se acham desprovidas de meios de comunicação entre si e que lhes facilitem as suas relações.

Obras d'arte neste sentido sam mais do que limitadas.

Ainda hoje para muitos centros de vida commercial não temos outro meio de condução, quer de viajantes, quer de mercadorias, senão a força do preto com as delongas inherentes a este meio de transporte.

O trânsito de vehiculos, a não ser nesta cidade, ou n'algum dos outros pontos do litoral, limita-se á comunicação entre Lucalla e Malange, e esta apenas ha dois annos, se tanto.

De viação accelerada apenas temos a linha ferrea d'Ambaca, na extensão de 365 kilometros, e com todos os defeitos de uma pessima condução, assimilhando-se muito no seu movimento ás nossas antigas mala-postas.

Sem embargo, outras linhas ha projectadas, e para algumas até impostos já cobrados, e guardados, Deus sabe onde, porque a este respeito sam os nossos governos bem cuidadosos.

Sobre as tarifas do caminho de ferro desnecessário será, de novo referirnos, porque muito se tem representado aos poderes públicos sobre o exagero das suas taxas, por serem realmente mais prohibitivas do que convidativas.

A instrucção pública continúa entregue ao mais completo desprezo e abandono, pois tem uma dotação verdadeiramente caricata no orçamento provincial, que lhe distribue reis 10:780:000 para 50 professores de escolas primárias, as quaes na sua maioria não existem, não obstante ser esgotada a respectiva verba orçamental.

Escolas de instrucção secundaria nem n'ellas se falla.

Um lyceu, que de ha tanto tempo se vem reclamando, ninguem ainda pensou em conceder a uma provincia tão populosa e sem cultivo intellectual.

Comparémos: Macau, onde não chega a haver duas dezenas de casas de commercio e com uma população de menos de 80:000 habitantes, tinha, em 1900, duas escolas de instrucção secundaria e ha pouco tempo ainda, ped'a o Leal Senado de Macau ao governo da metropole uma organização desse ensino.

Angola, com uma população de 666:000 habitantes, segundo a estatística de 1899, nem sequer foi dotada ainda com um lyceu ou com uma aula de commercio, que tão indispensavel se torna ás populações colonisadoras.

No campo da instrucção ainda se recommendava uma escola d'artes e officios, tão necessaria á educação artistica dos indigenas, que no seu espirito imitador offerecem disposições muito aproveitaveis para a criação de bons artistas, sem mesmo já nos referirmos ao incontestavel alcance de uma escola agricola ou quinta regional.

Nestas exigencias, porém que dão a bitola do desenvolvimento intellectual dum povo, nem sequer nos atrevemos a fallar, porque, sabemos, seria bradar no deserto.

Permitta-se-nos, porem, ainda, que comparémos a dotação da instrucção, mesmo sem effectividade, com a dotação da administração ecclesiastica, para a qual o orçamento reserva reis 101:380:000!

Isto é: a dotação do clero de Angola é dez vezes superior á dotação para o ensino publico!!!

E fallamos nós em elementos de civilização trazidos ás colonias por esta forma e ordem?!

Como nota, devemos ainda dizer que, fóra deste orçamento, está destinado ás obras no paço episcopal, actualmente em construcção, a verba de 40 contos de réis, gastos num edificio sem architectura, nem condições de gosto e primôr.

E' assim que se desbaratam os dinheiros arrancados violentamente ao sacrificio dos que aqui vimos trazer o que de melhor temos.

(Continúa.)

Pelas 4 horas da manhã, de terça feira, na Rua das Rans, travaram-se de razões o pintor Antonio Leite, e o academico Antonio Bazillo, ambos moradores naquella rua, ficando este ferido, pelo que se teve de ir curar, acompanhado pelo guarda n.º 25, a uma pharmacia da *Praça do Commercio*.

Desastre

Ha dias, quando o sub-delegado de saude deste concelho o sr. dr. Morna, foi aos Carpinteiros, povoação da freguezia de Almalaguez verificar o obito do individuo que alli ficou esmagado debaixo dum carro carregado de telha, deixou o trem que offunduzia, em Castello Viegas, entregou a um rapaz de 13 annos. Este e outros do mesmo feitio e localidade que alli compareceram, aproveitando a ausencia do sr. Morna, subiram para o trem e deram o seu passeio.

O resultado de semelhante atrevimento foi partir o carro fugindo o cavallo espavorido ficando um dos rapazolas, de nome José Sequeira, com a testa partida e varias contusões em diferentes partes do corpo.

O cavallo foi apanhado por uma mulher, nos Pereiros, o qual pouco depois o entregou ao sr. dr. Morna, que afflictivamente lamentava o desastre de que não foi culpado.

Aquelle senhor teve de vir a pé para esta cidade sendo o carro conduzido no dia seguinte para aqui, afim de lhe fazerem os convenientes reparos.

Passou ontem o 80 anniversario da morte do grande caudilho da revolução de 1820 Manuel Fernandes Thomaz, que deixou na historia um nome illustre, que os vindouros lembrarão sempre, como o dum patriota e liberal ás direitas.

Deixaram de collaborar na recita do quinto anno juridico os distinctos academicos sr. Fausto de Quadros e Santos Monteiro, por motivos de melindre pessoal, que não nos é dado apreciar. Sam dois collaboradores cuja falta deve ser bastante sensivel.

Flora microbiana

O *Movimento Médico* publica um trabalho interessante sobre a flora microbiana do solo de Coimbra, do sr. Augusto Rodrigues Almiro, alumno da Faculdade de Medicina.

«Os germens microbianos existem dispersos por toda a parte: impregnam o ar, a agua, os alimentos que ingerimos e os objectos que nos cercam. Vegetam á superficie da nossa pelle, em geral nas anfractuosidades naturaes. Encontram-se no intestino onde, pelos productos que segregam, auxiliam o processo digestivo, e em muitos outros aparelhos e orgãos; mas é sobretudo no solo que elles existem em maior abundancia.

Assim deve ser, porque o solo, alem de constituir o meio em que melhor se realisam certas condições physicas indispensaveis á vida dos microbios, como de presença de ar, humidade, temperatura, etc., é tambem aquelle que encerra materias organicas em maior quantidade, principalmente quando conspurcado pela accumulção dos residuos da vida; elle constitue pois um excellent meio de cultura para a pululação dos microbios, que serão tanto mais abundantes e variados quanto mais abundantes forem as materias organicas.

Na opinião de Duclaux todos os microbios devem existir no solo, seu receptaculo natural e obrigado.

Pode mesmo dizer-se que é do solo que o parte inicialmente a inquinção da agua e do ar. Com effeito lançando os dejectos e mais residuos da vida sobre a terra, uma parte infiltra-se arrastada pelas chuvas e contamina as nascentes de agua; outra parte, sec ca pelo sol e elevada pelo vento, macula a atmosphera.

E' tambem no solo que se realisam quasi exclusivamente as fermentações putridas, e o processo de modificação dos complexos edificios, que se fazem gradualmente, passando por phases successivas, mercê do concurso de numerosas especies microbianas, que para ellas concorrem umas apoz outras.

A comprovar a riqueza e complexidade da flora microbiana do solo, vem o grande numero de especies tanto saprophytas como pathogenicas que alli tem sido encontradas por diversos observadores. Assim, alem de muitas espe ainda mal conhecidas, concorrem para o processo fermentativo, entre outras: os m. e b. fermentos da uréa, que transformam a uréa em carbonato de ammonio; os b. mycoides, b. fluorescens liquefaciens, b. fluorescens putridus, b. violaceus, b. mesentericus vulgaris, b. mesentericus ruber, b. termo, b. subtilis, proteus vulgaris, m. prodigiosus, varias sarcinas, mucedineas, levaduras, formas levaduras, cladotrix, etc., que tem por funcção transformar em ammoniaco a materia organica azotada; numerosas especies ditas nitrificantes que actuam sobre o ammoniaco oxidando-o e concorrendo para a formação dos nitratos; o b. orthobutylico de Grimbert, o amylobacter butylicus de Duclaux e diversos fermentos butyricos que determinam a transformação dos hydrocarbonados. De entre as especies pathogenicas teem igualmente sido encontradas no solo: o vibrião septicus e b. anthracis por Pasteur; o b. tetani e b. septicus agrigenus por Nicolaier, na terra de campos cultivados; b. da peste por Yersin no solo duma localidade infectada, b. typhosus e b. coli communis, por Macé; o staphylococcus pyogenes, o streptococcus pyogene, o b. da tuberculose, o da doença do somno (?) descrito por Broden, etc.

A distribuição dos microbios no solo não se faz dum modo regular e uniforme, antes varia com a cultura das camadas da terra consideradas e para a mesma altura com a natureza do solo, sua riqueza em materias organicas, sua permeabilidade, grau de humidade, composição chimica, etc.

Muito abundantes á superficie do solo, os microbios vão diminuindo successivamente á medida que se penetra na profundidade da terra, até desapparecerem completamente, como o demonstram os resultados das investigações emprehendidas sobre tal assumpto por diversos bacteriologistas.

«Em todas estas observações conseguiu isolar 31 espécies diferentes, sendo 20 conhecidas e sufficientemente descritas nos livros de bacteriologia, pelo que me abstenho de repetir aqui as suas caracteristicas, e 11 que apesar de todos os esforços empregados não conseguiu identificar com espécies conhecidas.»

Nas especies recolhidas figura o bacillo do anthrax, encontrado no jardim

do Museu e o do tetano que foi colhido na terra de junto da fonte da sereia, na Quinta de Santa-Cruz!

As culturas e as inoculações em animaes confirmaram os resultados da analyse microscopica, morrendo os animaes sujeitos á experiencia.

O novo trabalho do Gabinete de bacteriologia vem tomar lugar ao lado dos já realizados sobre as aguas e ar de Coimbra, e attesta mais uma vez a direcção superior deste estabelecimento scientifico, que tantos serviços está diariamente prestando á população de Coimbra.

Foram presos no domingo, a requisição do corregedor mór deste reino, os ciganos José Paes Maia, Ricardo Maia, Maria da Conceição e Theodora Placida, residentes em Lisboa, mas que para aqui tinham vindo, supõe se que fugidos, por estarem envolvidos em varios roubos.

Na verdade a sua vinda para Coimbra não era mal pensada, porque sendo aqui o quartel general da gatunagem, com facilidade passariam despercebidos, pois gatuno a mais ou a menos, onde ha tantos, não se conhecia facilmente o augmento do numero.

No tempo em que era commissario de policia o sr. capitão Lemos, Coimbra esteve limpa de gatunagem; agora é um louvar a Deus, parecendo que a policia se compraz em acamaradar com elles.

Os dois pares de ciganos foram removidos na segunda feira para Lisboa, onde ficarão á ordem do juiz de instrucção.

Dois dedos de cavaco

O nosso *seraphico* collega cá da cidade, é de consciencia pelo visto, pois ao mesmo tempo que se lastima por não o chamarmos pelo nome, diz com ar zangado, que quando nos dirigimos a elle é sempre por epithetos.

Ora nós apenas lhe chamamos *seraphico*, e *seraphico* quer dizer: mystico, dos seraphins: anjo, pessoa de grande bellêza ou de boa indole; mas visto que a sua consciencia protesta contra isso ficamos intencidos que não gosta de ser, e que não é — *seraphico*.

Mas, apesar disso, nós continuaremos a chamar-lho, porque somos bem fallantes e gostamos de tratar bem, e até com favor, os nossos adversarios.

Diz o *seraphico*, que no ultimo numero lhe jogamos duas *biscas*, que elle nos cortou para fazer o seu *joguinho*, que nós lhe percebemos, pois bem se vê que os jogadores do *seraphico* sam *pechotes*, e não teem ainda a manha e a habilidade sufficiente para esconderem o jogo.

Não se incommodando a *responder* nos a primeira *bisca*, que pelos modos o entupiu, diz o *seraphico* (cá tornamos ao epitheto) que — revolucionario quer dizer: auctor de novo systema ou de novo processo, e que portanto, ou nós não sabemos portuguezes (elle, o *seraphico* é que é *sabão* no assumpto) ou então que achamos o systema velho, muito regular e normal, este de um irmão matar o outro.

E para terminar diz: daqui não ha que fugir.

Pois, *seraphico* amigo, isto de se metterem os pés pelas mãos e depois gritar-se que se tem razões, será muito bom e muito commodo, mas tem o defeito de poder encontrar-se pela prôa quem não appare o jogo e ficar-se — qual o carrapato na lama. E é o mesmo que lhe succedeu.

Nós dissemos, na tal *bisca* a que allude, que brigar com os irmãos e as irmãs, não é ser revolucionario, como o *seraphico* affirmou, e portanto os dedos pareceram-lhe hospedes, pois fallando-lhe em *alhos*, respondeu-nos em *bogalhos*.

E um irmão brigar com os outros irmãos, não é ser auctor do novo systema, como diz, pois isso já data do principio do mundo, porque, segundo resa a historia religiosa, já Cain brigou com Abel e matou-o, pelo que se fez preto e foi portanto o pae da preta-lhada.

Salvo se o collega, apesar de *seraphico* á força, e religioso por gosto, quer negar a authenticidade dos livros que se dizem sagrados?!

E' então somos nós que não sabemos portuguezes?!

Ora pro nobis.

CARTAS DA PROVINCIA

Figueira da Foz, 18-11-1902.

Como muitos dos leitores deste jornal não conheceram a prosa entusiástica e vermelhusca, que o actual administrador d'este concelho subscrevia, quando cursava a Universidade, irei, a pouco e pouco, transcrevendo a proclamação que os estudantes republicanos de Coimbra publicaram, assignada, entre outros, pelo sr. Carlos Borges.

Servirá de espécie de artigo de fundo das próximas correspondências que mandar para este jornal.

Na occasião em que dois célebres políticos desta cidade perseguiram encarnadamente, o secretário da redacção da *Resistencia*, era advogado delles o actual presidente da câmara dr. Santos Rocha.

Um dos processos, que foi movido ao então redactor de *O Povo da Figueira*, tinha por fundamento uma denuncia, que um dos taes políticos havia feito para juizo, por aquelle ter protestado energicamente, no seu jornal, contra o facto arbitrário e escandaloso da câmara, presidida então pelo cliente do dr. Rocha, ter mandado vedar duas das entradas do Passeio Infante D. Henrique, precisamente aquelles que mais utilisavam ao público, tornando-se assim o alludido passeio um verdadeiro fóco de immoralidades.

As vedações foram por duas vezes destruidas, por uns noctivosos bembafijos, tornando-se responsavel o redactor de *O Povo da Figueira*, dessa abertura um tanto violenta de duas passagens que despoticamente se haviam mandado vedar, dizendo-se que elle, no seu jornal, havia incitado o povo a cometer o acto.

Pois decorridos alguns annos, não só essas passagens se encontram amplas, mas o actual presidente da vereação, o tal advogado Ferrabraz, dos não menos Ferrabrazes políticos, o dr. Santos Rocha, mandou desafrontar o jardim da sebe de *antecessores* que o rodeava, ficando aquelle passeio, não apenas com duas entradas, como queriam os taes sabichões denunciadores, mas com tantas quantas os taboleiros de flores e canteiros permittirem, o bom senso e a commodidade indicarem!

Foi feita, portanto, nesta parte, pelo presidente da câmara dr. Rocha, inteira justiça aquelle que no seu jornal tanto pelidou pelos interesses da Figueira, lavrando assim uma condemnação indirecta aos actos dos seus aparentados clientes.

Referindo-se ao caso, commenta o illustrado jornal desta cidade *A Voz da Justiça*:

«Como vão longe os tempos em que o actual presidente da câmara foi encarregado pelo seu cunhado — o então presidente da câmara — de fazer enforcar o sr. Amadeu Barretto, que continha muito bem, muito obrigado, por, entre outros nefandos crimes, ter affirmado que os

jardins tapados eram muito desagradáveis.

«E' bem certo: depois de mim virá quem bom me fará.

«O sr. dr. Rocha, a quem o sr. Amadeu fez partir uma perna no tribunal, (uma perna judicial, bem contido) a fazê lo bom!

«Como os tempos mudam!

«As voltas que o mundo dá!»

As voltas que o mundo dá, e a maneira como se escreve direito por linhas tortas.

E' que a justiça acaba sempre por ee mostrar em toda a sua evidência. E contra ella não ha artimanhas que valham, nem perseguições que a supplantem.

COSMOPOLITA.

Arrematações

No dia 4 do próximo mês devem ser dadas de arrematação, nos paços do concelho, a publicação de annuncios e editaes camarários num jornal desta cidade; o fornecimento de impressões para as diferentes repartições camarárias, assim como o de papel, pennas, tinta, etc. que se gaste nas várias repartições, durante o proximo anno.

Nesse mesmo dia será dado tambem de arrematação, o fornecimento de vários géneros de mercetaria, necessários para o asylo de cegos e aleijados, de Cellas.

Igualmente será arrematada a limpeza de algumas povoações rurais, não sabendo a razão porque essa justa e necessária medida não se estende a todas as povoações do concelho.

Foram approvados, pelo governador civil deste districto, os orçamentos das confrarias seguintes: de Candosa e Pinheiro de Coja, de Táboas; Ordem Terceira de S. Francisco, de Soure; Nossa Senhora das Ermidas, de Sampaio, Penacova.

Ficou addiado para o dia 22 o sa-rau que estava annunciado para sabbado passado, no Theatro Circo Principe Real.

Mortuaria

Falleceu repentinamente na segunda feira, pouco depois de chegar ao *Hotel Universal* nesta cidade, o sr. José Augusto de Carvalho.

Vinha de Arganil, acompanhado por seu filho o sr. Armando Nogueira de Carvalho, e tencionavam dirigir-se para Lisboa.

A toda a familia dorida, com especialidade ao sr. Armando Nogueira de Carvalho, digno contador da comarca de Arganil, damos sentidos pezames, pelo infausto acontecimento.

Para dirigir a succursal da Manutenção Militar, com séde nesta cidade, foi nomeado o alferes sr. Alberto dos Santos Forte.

civilizado, e cura lo-ei.» Fechado o parathesis, fez com a mão signal a Saville para continuar; e, dobrando a perna sobre a coxa, como a pata articulada dum gafanhoto, de forma a apoiar a barba sobre o joelho, deixou-se ficar naquella posição impossivel para qual quer outro, mas que parecia ter para elle commodidade especial.

«Não quero enfada-lo com prome-nores do meu martyrio secreto, continuou Octavio; vou direto á scena decisiva. Um dia, não podendo moderar por mais tempo o meu desejo imperioso de ver a condessa, antecipei a hora da visita costumada; fazia um tempo de trovoadas, pesado. Não encontrei Labinska na sala. Sentára-se sob um portico sustentado por columnas esbeltas, abrindo sobre o terraço, por onde se descia para o jardim; tinha mandado levar para lá o piano, um canapé e cadeiras de junco. Jardineiras, chelas de flores esplendidas, — em nenhuma parte sam tam frescas, nem de tanto arto ma como em Florença — enchiam os vãos das columnas e impregnavam com o seu perfume as raras lufadas de brisa que vinham do Apennino.

«Deante della, pela abertura das arcadas, viam-se os buxos aparados do jardim, donde emergiam alguns cypresses centenarios, povoado de marmores mythologicos no gosto atormentado de Baccio Bandinelli ou do Ammanato. No fundo, por cima do recorte de Floren-

Scenas da vida

Isto de escrever scenas da vida, não está isento de seus quês.

Além das zangas, com que os figurantes da secção nos ficam, ha as massadas que os interessados nos pregam, a dizer de sua justiça e até da alheia, o que é deveras incómodo.

Então missivas parecem chover de todos os lados e cada uma do tamanho da légua da Póvoa.

Só o sr. Manuel Francisco Frade, escrevente das obras públicas d'este districto, a propósito dumas *Scenas da vida* que metteram *planetas* e o sr. Frade, já nos mimoseou com umas poucas, e algumas de tamanho ainda maior do que as pernas do secretário desta redacção.

E tudo para nos explicar que é um sugcito solteiro, honesto, bem comportado, trabalhador, e que não tendo lugar para se divertir de dia, gosta de andar de noite a gosar o fresco, a contemplar a lua e o sete estrellas e mais coisas várias, que não se devem agora para aqui trazer.

Allega, tambem, que os taes *planetas*, que o abalararam, não foram ainda punidos, apesar da policia já ter averiguado quem elles foram.

O pobre sr. Frade, que pela segunda vez está no *convento*, quer dizer — no hospital, ha já 49 dias, diz-nos na última missiva que nos mandou do seu forçado retiro, que apesar de estar ha tanto tempo de molho, ainda lhe não fizeram exame directo, não sabendo nós se o facto de estar em curativo no hospital, suprirá o tal exame, ou se este é indispensavel para que os *caridosos*, que lhe deram uma tal *esmola*, recebam a paga do seu feito.

Ahi fica o pedido que nos fez o sr. Frade, a quem desejámos completas melhoras e que no futuro não encontre mais *planetas*, como estes de que vi-mos fallando, que bem merecem uma boa dose de *xelindró*, como recompensa da sua brutalidade.

Partiu para Lisboa, com pequena demora o nosso prestigioso correli-gionario e um dos co proprietarios da *Resistencia*, sr. Cassiano Martins Ribeiro.

DESORDEM

O fazedar de discursos do *Animatographo*, que funciona á Portsgem, viu se em papos de aranha, no passado domingo, pelas 7 horas da noite.

Antonio Ventura, de Santa Clara, que não gosta de beber agua por causa das constipações, andavam como os *lindos amores*, dando-lhe a *pisorga* para ir ver as maravilhas que o *moinho de tolices* do animatographo tanto encarece.

Como em tal estado um semelhante espectador é inconveniente e incómodo, não foi attendido, quando pretendia entrar para o barracão. Os empregados mandaram no esperar para outro espectáculo, para vér se elle ficava melhor da bebedeira: O Ventura recalcitrou e não podendo levar á paciencia que o almirante Rato é a compa-

ça, levantava se redondo o zimbório de Santa-Maria dei Fiori e saltava a torre quadrada do Palazzo Vecchio.

«A condessa sosinha, meio deitado sobre o canapé de junco, parecia-ma mais bella do que nunca. O corpo perguioso, enlanguescido pelo calor, banhava se, como o de uma nympa marinha, na espuma branca dum penteador de musselina das Indias, largo, bordado de cima a baixo por uma guarnição espumante, como a franja de prata de uma vaza; um broche de aço encrustado do Khorassam fechava contra o peito aquelle vestido tam leve, como a roupagem que voa em torno da Victoria atando a sandalia. As mangas, abertas desde o começo do entebraço, deixavam sahir, como os pistilos do calice de uma flôr, os braços dum cor mais pura que a do alabastro em que os estatuarios florentinos talham as copias das estatuas antigas; uma fita preta, larga, atada á cinta e cujas pontas cahiam, cortava vigorosamente toda aquella alvura.

O que poderia haver de triste no contraste das nuances, que podiam sugerir a ideia de lucto, alegrava-se pela ponta de uma chinella circassiana, pequena, de marroquim azul, cortada de arabescos amarelos, que espreitava por baixo da ultima prega da musselina.

«Os cabellos louros da condessa, cujos bandos, fofos, como se fossem levantados pelo vento, deixavam vér a

nheira accudiram pelos empregados do barracão, deu nesta uma tremenda bofetada.

O almirante, vendo aggredda a sua mais que tudo, atirou-se ao aggressor e deu-lhe uma tosa formidavel, que foi partilhada pela amantetica do Ventura que tentou accudir-lhe.

Houve um borborinho dos demônios, não faltando até umas scenas de quadros vivos, que a rapaziada muito apreciou.

Como não apparecesse policia, tudo acabou sem que os contendores viessem passar o resto da noite para a esquadra.

E agora o *homem das fallças*, que já descobriu que a torre da Universidade é o motor da sciencia tem mais um assumpto para esmiucar: da influencia do invento de Edison, sobre as carraspanas dos inimigos da agua.

E pode ser que desta feita não diga senão vinte tolices em cada dez palavras.

Promoção

Foi promovido a alferes, para o regimento 23, aquartellado nesta cidade, o sr. Francisco Martins de Carvalho, genro do nosso respeitavel amigo e abastado capitalista da Figueira, sr. Augusto Guedes.

Incêndio

Ontem, pelas 8 horas da noite, incendiou-se uma pouca de agua-raz, no estabelecimento de ferragens, do sr. Bernardino de Carvalho, na rua Ferreira Borges.

Um marçano, tendo entornado água-raz no chão, limpou a com uns papéis a que estupidamente lançou fogo.

Havendo gritos de — fogo, fogo, resultou d'isso a comparência de grande quantidade de material de incêndios, que não chegou a funcionar, juntando-se um povileu enorme, que atulhava toda a rua.

Não houve felizmente prejuizos, bem podendo dizer o sr. Bernardino, que na noite de ontem não ganhou para sustos.

PUBLICAÇÕES

A Tradição. — Está publicado o n.º 7 desta excellente revista, exemplo raro da persistência de Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes.

Este número traz a conclusão do artigo de Alfredo Pratt sobre *Os doze de Inglaterra, Pescas nacionaes* (região de Aveiro) de Jayme Affreixo, com uma illustração, *Apparições* por o dr. Ladislau Piçarra, *A mulher portuguesa e os estrangeiros* por A. J. Torres de Carvalho, *Lendas e romances* por A. Thomaz Pires.

No cancionero musical, colleccionado por M. Dias Nunes, a moda-estribillo alemtejana — *Não te assomes*.

Continua com o mesmo interesse esta nacionalissima publicação portuguesa.

sua testa pura e as fontes transparentes formavam uma especie de nimbo, em que a luz crepitava em faiscas de oiro.

«Perto della, sobre uma cadeira, palpitava ao vento um grande chapéu de palla de arroz, enfeitado com longas fitas pretas eguaes ás do vestido, e um par de luvas de Suecia, que não tinham sido calçadas. Quando me viu Prascovia fechou o livro que lia, — as poesias de Mickiewicz — e fez-me um signal benevolente com a cabeça; estava só — circumstancia favoravel e rara. — Assentei-me em frente della na cadeira, que me indicou. Ficamos algum tempo neste silencio, que encommoda, quando se prolonga. Não me occorreu nenhuma banalidade de conversa, a minha cabeça embarçava-se, subiam chamas vagas do coração aos olhos, e o meu amor gritava: «Não percas esta occasião suprema.»

«Não sei o que teria feito, se a condessa, adivinhando a causa da minha perturbação, não se tivesse levantado um pouco, estendendo para mim a sua bella mão, como para me fechar a bocca.

«Não diga nada, Octavio; amame, sei-o, sinto-o e creio-o; não lhe quero mal por isso; porque o amor é involuntario. Outras mulheres mais severas haviam de mostrar-se offendidas; eu lastimo-o; porque o não posso amar, e é triste para mim ser a sua desgra-

ANNUNCIOS

Leilão de penhores

Largo de S. João, n.º 6

Domingo, 23 do corrente, e 30 dias seguidos, far-se-ha leilão, como de costume, de todos os penhores abandonados. Entre a grande variedade de objectos, vende-se uma grande mobilia de quarto em pau preto com torcidos, antiga, constando de dois leitos, um guarda-fato e uma commoda, um guarda-vestidos, mesa elastica, tres aparado-res e uma mobilia estofada.

No primeiro dia de leilão, do meio dia á 1 hora vende-se a mesa que tem estado em exposição em casa do sr. Thomaz Pombar.

O Proprietario,

João Augusto S. Favas.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fora desde 300 réis.

O Proprietario,

José Maria Junior.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

Marçano

Precisa-se um com pratica de mercetaria.

Rua do Sargento Mor, 52.

(6) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

II

«Contentava-me em amar, dando-me todo sem nada pedir, sem esperança mesmo longinqua, porque os meus sonhos mais audaciosos mal se atreviam a tocar com os labios a ponta cor-de-rosa dos dedos de Prascovia. No seculo quinze, o nocivo com a fronte sobre os degraus do altar, o cavalleiro ajoelhado na sua rigida armadura, não deviam ter por Nossa Senhora uma adoração mais de rastos.»

Balthazar Cheronneau tinha escutado Octavio com uma attenção profunda; porque, para elle, a narrativa não era simplesmente uma historia romanesca, e disse consigo mesmo, uma pausa de narrador: «Sim, é claramente o diagnostico do amor-paixão, uma doença curiosa, e que só encontrei uma vez em Chandernagor, — em uma rapariga pária namorada dum brahma; morreu a pobre rapariga, mas era uma selvagem; o sr. Octavio, é um homem

ça. — Lastimo que me tenha encontrado, e maldigo o capricho, que me fez trocar Veneza por Florença. A principio esperei que a penitencia da minha frieza o cansasse e o sr. me abandonasse; mas o amor verdadeiro, de que vejo todos os signaes nos seus olhos, não se cança com coisa alguma. Que a minha doçura não faça nascer-lhe uma illusão, um sonho; não tome a minha piedade por um encorajamento. Um anjo de escudo de diamante e de espada flamejante guarda-me de toda a seducção melhor que o dever, melhor que a virtude; — e esse anjo é o meu amor; — adoro o conde Labinski. Tenho a felicidade de haver encontrado a paixão no casamento.»

«Uma onda de lagrimas saltou das minhas palpebras, ao ouvir aquella confissão tam franca, tam leal e tam nobremente pública, e senti que a mola da vida se me partia.

«Prascovia, commovida, levantott-se e, com um movimento de graciosa piedade feminina, passou o seu lenço de cambrail pelos meus olhos:

«—Vamos, não chore, disse-me ella, prohibo-lho. Faça por pensar noutra coisa, imagine que parti para sempre, que morri, esqueça-me. Viaje, trabalhe, faça bem, metta-se activamente na vida humana, console-se com uma arte, ou com um amor...»

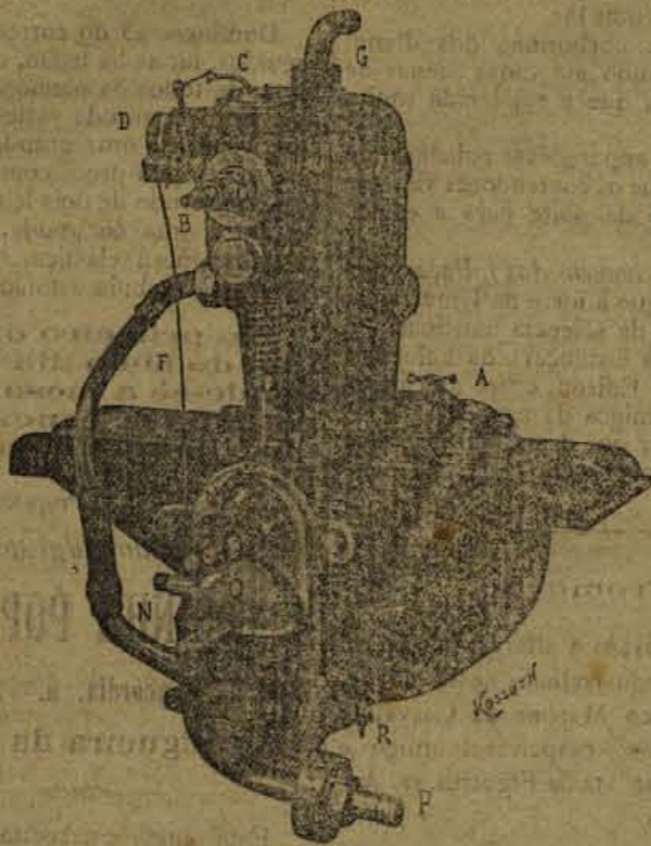
«Disse que não com a cabeça.»

(Continua.)

Empreza Automobilista Portugueza

MOTOR "DARRACQ,"

Representantes em todo o paiz

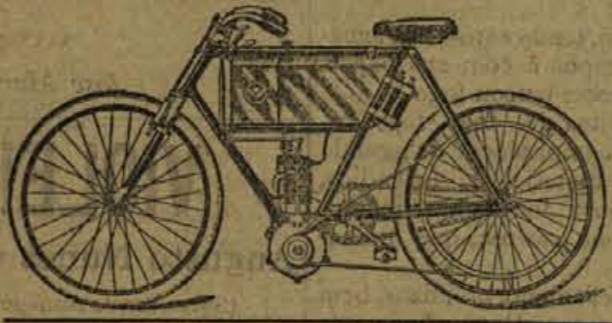


LEÃO, MOREIRA & TAVARES

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCICLETTA



WERNER

Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 20 m. e 15 s. — 1.ª nas corridas Paris-Berlim, Paris-Vienna, etc.

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lapierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Padaria Popular de Coimbra

12 — LARGO DA FREIRIA — 12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410. Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.^a e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encomendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, igualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **Padaria Popular**, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA

Loteria do Natal

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

Extracção a 25 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60\$000 réis

Vigésimos a 3\$000 réis

A commissão administrativa da loteria incumbe-se de remetter qualquer em commenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno.... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, " 3\$000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.

Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.

Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.

Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.

Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.

Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

Machinas de escrever, de systema YOST.

Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.

Materias primas de todas as qualidades.

Installações, desenhos, montagens.

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 "

Chaminés de Gena lisas e furadas " " 140 a 200 "

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene

e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda-soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

N.º 752

COIMBRA — Domingo, 23 de Novembro de 1902

8.º ANNO

Falleceu o sr. Antonio José Gonçalves Neves, pae do nosso amigo e illustre correligionário Antonio Augusto Gonçalves.

A *Resistencia* acompanha o amigo e a familia enluctada no seu pezar.

O pae do Gonçalves

Ha no museu do Instituto um sitio, onde eu gosto mais de estar: é na sala, em que se expõe a collecção cerâmica portuguesa.

Aos cantos fazem sentinella grandes estátuas, representando as sciencias, na attitude emphatica e rethorica da escultura do século XVIII.

Uma dellas, mais mutilada, foi esconder-se na sombra, no meio de uma parede, entre duas piramides, em que ri o olhar azul da faiença portugueza, alegre e linda, como uma rapariga loira d'aldeia, no dia da festa do santo do seu povo.

Numa dessas piramides, ha um prato redondo e branco, tendo pintado no fundo um miliciano, empertigado no seu uniforme novo, de calças brancas, barretina ameaçadora, arma no braço.

Da terra, apenas um tapete verde para elle apoiar os pés, ergue-se uma árvore, na curva cerimoniosa de uma umbella.

Na cercadura enterlaçam se corôas de fôlhas, de que salta alegre o riso de um ou outro botão de flôr.

É uma pintura ingénua, pequenina, — o bastante para alegrar a pobre gente do campo, sempre disposta a rir.

Foi pintado aquêlle prato por o pae do Antonio Augusto Gonçalves.

Era muito novo, e, já então, ganhava o pão para a familia, pão bem triste e bem difficil de ganhar, naquella hora amarga de guerra civil.

Aquêlle prato foi exigido pelo fabricante para lisongear a vaidade de um liberal.

E o pae do Antonio Augusto Gonçalves, que era, como acabou, miguelista, esqueceu tudo, para se lembrar apenas da sua arte, e fez aquêlle prato tam alegre, como o riso mais honrado do liberal mais ardente.

E padecceu muita fome e muito frio; porque foi muito perseguido.

Quando a gente o ouvia contar aquellas histórias, ficava a gostar mais d'elle, e, só então, percebia a razão porque aquêlle homem, a quem a vida tam pezada curvara as costas, e que andava tam relado de cuidados, trazia sempre os lábios na curva alegre dum sorriso tranquillo.

Contava-me elle:

Eu tinha de fugir naquêlle dia; mas não queria dizer nada em casa.

Abri a janella, e encostei-me a olhar, á espera de qualquer coisa, que eu não sabia o que era.

Começava a alvorecer, fazia frio, e eu a pensar que tinha de abandonar a mulher e as filhas,

Estive para allí que tempos, sem ver e sem ouvir, até que, de repente soaram trindades, e o sino do convento de Santa Clara pôs se a tocar devagar, a chorar, como uma mulher, tam tristemente, que eu desatei a chorar tambem.

Eu tinha de fugir naquêlle dia. Tinha de abandonar a mulher e as filhas pequenas, e em casa não havia nem migalha de pão.

Nada igualava a tristeza da sua voz e do seu olhar, quando contava aquella manhã fria de inverno, sem um ruído de passos pela rua, e em que andava apenas no ar a voz triste do pobre sino do convento.

Desde muito novo que foi reconhecida de todos a sua habilidade de pintor; por isso miguelistas e constitucionaes recorriam a elle para que lhes pintasse as imagens dos seus ídoles.

Ha pouco ainda, Antonio Augusto Gonçalves encontrara um retrato de D. Pedro IV, que, pelo toque, lhe parecia ser da mão, que fizera outro de D. Miguel, que já tinha, e sabia ter sido pintado pelo pae.

Foi mostrar-lh'os. O pae disse immediatamente, ao vê-los:

—Sam ambos meus. E, porque o filho olhava para elle admirado, sem comprehender, accrescentou sorrindo:

—Para dar de comer a tua mãe e tuas irmãs...

Em todas as pinturas, que o pae do Gonçalves fez, durante o periodo agitado da revolução liberal se nota a par da ingenuidade de processos e de invenção, cuidado igual, quer o assumpto tratado seja uma glória liberal ou miguelista.

Contam biographos de Sequeira que, durante a invasão franceza, fôra este pintor chamado por um general francez para traçar, num dos palácios reaes, o quadro da entrada triumphante do exercito invasor em Portugal.

Foi o Sequeira, que aceitou o encargo; mas usou de tal arte que as tintas empregadas fôsem morrendo pouco a pouco, e o quadro tivesse vida breve.

Assim foi, e não se encontra hoje vestigio de tal pintura.

Anda isto escripto em livros como prova rara de alto civismo em Portugal.

Nunca o comprehendí, não o entendia assim tambem a alma direita e grave do pobre velho, que morreu ontem.

Nunca aproveitou pintura liberal para deixar escondida num canto, numa letra, ou num detalhe de desenho, a marca das suas convicções liberaes.

Deu sempre com sinceridade, num grande respeito de si mesmo e da sua arte, tudo o que sabia, a quem lhe pagava o pão da mulher e dos filhos.

Por isso foi respeitado até ao último momento; porque ganhou honradamente o pão, toda a vida.

E que vida longa e trabalhosa!

Perseguido, sempre a fugir, novo e já carregado de familia, pintando D. Miguel para os miguelistas, e indo, pouco a pouco, na fascinação irresistivel da arte, ensaiando a pintura a óleo,

tentando o retrato, a paisagem, o quadro biblico...

Quando nasceu o Antonio Augusto, começou uma vida nova para elle.

Se ia pintar uma scena para o theatro academico, levava o pequeno com elle, e lá o deixava andar, rindo se, quando elle sujava as mãos nas tintas, e aproveitando os borrões que as mãos do pequenito deixavam sobre os pannels.

E assim nasceu, em Antonio Augusto, muito cedo, o amor da arte.

Foi tambem elle que lhe innoculou cedo o respeito pelas reliquias artisticas do passado.

É ao pae de Antonio Augusto que se deve a conservação e restauração do tecto da capella da Universidade.

Sei-o por elle, que m'o disse um dia.

Lembra me bem.

Foi numa tarde de primavera, em que eu ia para casa mais cedo, ao lusco fuscio, triste sem saber porquê.

A meio da rua das Covas, encontrei o pae do Gonçalves, que descia, no passinho meudo e saltitante dos velhos.

Fui para elle.

Vinha muito contente.

—Donde vem, a estas horas, sr. Gonçalves?

—De Santa Thereza.

—Tam alegre?...

—Fui ver uma comadre que lá tenho.

—Em Santa Thereza?...

—É a sr.ª do Rosário, que é madrinha duma das minhas filhas.

E ficou-se a rir para mim, muito contente daquella graça de velho.

Eu, que, quando o encontrava, tinha sempre perguntas novas a fazer-lhe, levei a conversa para a restauração do tecto da Universidade.

Quando soubera que estavam armados os andaimes para deitar abaixo a pintura velha, subira lá acima, desenhara rapidamente o tecto, e fôra com o esboço ao reitor, comprometendo se a dar ao velho tecto o brilho antigo.

O reitor recebeu o bem e entregou-lhe a obra.

Quando elle a acabou, a contento geral, mandou o chamar de novo o reitor para lhe entregar a restauração do tecto da capella-mór, recomen dando-lhe porém que apagasse a figura de Minerva, que occupava o centro, por lhe parecer mythologica de mais para um templo.

Terminava sorrindo o pae do Gonçalves:

—Eu apaguei a Minerva e fiz a Santa Catharina, que lá está. O sr. dr. o que fazia?

—Eu! Deixava ficar a Minerva!

—Mas elles zangavam se...

—E eu fugia, até os ver mais mythologicos...

Apertámos as mãos, rimos, e eu fui para casa mais contente por ter mais um dicto dos que eu gosto.

No dia immediato, ia o bom velho levar-me a casa os esboços, que fizera para restaurar o tecto, e que eu tenho hoje ao lado de uma interessante aguarella d'elle, representando uma cosinha pobre, projecto de scenário para o theatro academico, e de uma gouache representando a pintura do tecto da sala, do theatro, que tambem era d'elle.

Ao pae do Gonçalves se deve a conservação dos quadros da sacristia

da Sé Nova, que iam sendo barbaramente restaurados por um habilidoso de atrevimento.

É para admirar o muito que fez sem educação artistica, neste meio hostile e pequeno.

A cópia do quadro de Badoni que está na capelle-mór de Santa Cruz, o Pentecostes da capella da Universidade a Magdalena, que hoje tem o filho, atestam as suas raras qualidades.

Lembra me um panno de fundo de revista de theatro em Coimbra, representando uma aurora boreal por detrás do convento de Santa Clara.

Fôra esboçado em algumas horas, á pressa.

Quando o panno desceu sobre aquella vista, o Gonçalves voltou se para mim e disse comovido:

—Meu pae é o rapaz de mais habilidade que eu tenho conhecido.

O homem que vai enterrar-se hoje foi um artista e foi um carácter duma honestidade immaculada.

Quis crear o filho na adoração da arte, na admiração das suas crenças, mas, quando o viu crescer, desenvolver-se, seguir outras ideias, quando o viu propagandista e revolucionário, o pae do Antonio Augusto continuou a amar o filho, mostrando-lhe o maior respeito pelas opiniões d'elle, contente por ver desenvolver um carácter, como o d'elle, na adoração de outro ideal.

Esse respeito teve-o elle sempre, por isso, á hora da morte, os seus inimigos politicos, que morriam desilludidos, mandavam-no chamar para testemunha dos seus testamentos, fazendo o juiz das suas últimas vontades.

Morreu respeitado.

Todos lhe haviam esquecido o nome, ninguem o chamava já senão o *Pae do Gonçalves*.

Não pôde haver maior orgulho para um pae.

T. C.

A viagem regia

A *Havas* enviou á imprensa o seguinte telegramma:

Londres, 19, n. — O sr. Labouche-re, deputado radical, perguntou hoje na sessão da Camara dos Communs se a Inglaterra tomou para com uma potencia estrangeira qualquer compromissos desconhecidos da Camara a respeito da China, ou do Japão, ou de qualquer outro país, ou do Mediterraneo.

O visconde Cranborne, secretario parlamentar do ministerio dos negocios estrangeiros, recusou responder, dizendo que toda e qualquer resposta seria contraria ao interesse publico.

A potencia estrangeira é a Alemanha. O visconde de Cranborne não ou sou contestar que a Inglaterra tenha promettido á Alemanha quaesquer compensações no Oriente, assim de por essa forma obter o seu consentimento para confederar as colonias portuguezas com as da Gran Bretanha, excepção feita dos territorios da Beira. Isto, e muito mais que não é licito commentar, dizem os jornaes estrangeiros.

Mas alli segundo o *Mariano da Outra Metade*, sam os jornaes portuguezes que produzem com as suas imprudencias uma obra de difamação.

E ainda segundo varios jornaes officiosos a viagem d'el-rei é uma simples visita de cortezia.

Estamos entendidos, ó coizos!

Os presados collegas...

Continúa o governo a perseguir os jornaes que não fazem o jogo das suas conveniências e das suas traições.

Não usam esses jornaes uma linguagem violenta, não gritam apóstrophes concitatorias, não se parecem mesmo nada com certos pamphletos, apopléticos e desbocados, que sóem romper das hostes monárchicas em horas amargas de opposição.

Procuram principalmente discutir um facto, cujo alcance a imprensa estrangeira todos os dias vem debatendo com larga somma de minúcias interessantes:—a viagem regia.

Mas fazem-no, tentam fazê-lo, por fórma correctta, sobria, cautelosa, sem vasculhar promienores irritantes que nada interessam ao público, como seja informá-lo das gargalhadas convulsas e dos bamboleamentos plebeus do viajante illustre, ante a graça saltitante de cançonetistas bréjeiras...

É, porém, impossivel.

Um simples commentário a uma informação dum jornal estrangeiro, versando o assumpto, constitue delicto grave, não perante a lei que não permite os covardissimos attentados que se estão perpetrando, mas perante o arbitrio tyrânico do governo.

Os jornaes que não cederam ao accôrdo rotativista nem se locupletam com subsidios largos, vivem assim, num regimen deprimente e revoltante, de policia á porta como a guardar facinoras, victimas das trucidaciones estúpidas da corregedoria e das embuscadas rufinosas dos beleguins do ministerio do reino.

E que fazem perante este regimen de uma tyrannia immunda, que por igual a todos ameaça e a todos offende, os *presados collegas* do jornalismo portuguez? Que medidas de defeza se têm proposto tornar efficazes, que meios de desagravo digno têm lembrado?

Pois dar-se-ha o caso que os *presados collegas* achem bem, razoavel, legal, próprio dum país civilizado e que de vez em quando faz excursões pomposas ácerca da epopeia liberal, tudo quanto se está passando com a imprensa independente, que não vive dos governos mas da opinião, que não é guardacostas de governantes mas orientadora sincera do povo?

Accaso querem os *presados collegas* significar com o seu silencio, que é justo, legitimo, impedir a imprensa de discutir, por exemplo, os actos publicos de certos quadrilheiros eleitoraes, ou de certos funcionarios, ou mesmo certos successos, desde que essa discussão, se se desmanda em abusos, tem a reprimenda severa da lei?

Querem porventura estabelecer sobre a lei, a preeminência do arbitrio governativo?

Não sabemos o que pensam a tal respeito os *presados collegas*...

Mas o silencio em que se vêem barricadando e de onde não conse-

que desalojára a sanha perseguidora do governo, auctorisamos a illações bem deprimentes ácerca da dignidade, da independência, dos brios e do amor da *grande familia jornalística*, sempre tam exaltado nos floreis rethóricos dos congressos e aos postres de certos jantares commemorativos.

Num ou noutro jornal, menos timido ou menos comprometido, encontra-se de vez em quando uma ou outra nota ligeira, em que se expressa o desgosto pelo successo e se afirma aos *presados collegas* perseguidos o seu protesto.

E' quasi um cumprimento banal de condolencias.

Só isto, que nada significa e em nada favorece os perseguidos. As varias associações de imprensa nem mesmo se tem dado á fadiga dum desses protestos platónicos por que costumam afirmar a sua existencia.

Que quer isto dizer? Onde está a solidariedade dos *presados collegas*? Acaso consiste ella em annunciar os progressos dos seus estabelecimentos — *olha a grande machina rotativa!* — em baterem-se, como mercieiros birrentos, num reclamo porfiado, em lambuzar de lisonjas descompassadas todos os typos celebres do mundo official, em chamarem, das suas janellas de taboinhas, *sympathica* á opinião, para que ella caia com os dez-reisinhos?

Desde que, perante estes attentados, que ferindo os direitos e os interesses de alguns, por igual lesam os brios, os direitos e os interesses de todos, a imprensa se não empenha, activa e desassombadamente, num forte movimento de resistencia, abdica, deprime-se, trae o seu papel de órgão da opinião, entra na cathogoria de tantas outras explorações que victimam o povo.

A imprensa é perseguida, odiosamente, sem respeito algum pelas leis reguladoras da sua liberdade, porque nada tem feito para se premunir contra taes attentados, porque sendo uma força poderosissima se tem deixado bater e annullar por todo o bicho-careta do poder.

A imprensa soffre as perseguições e os vexames do sr. Hintze Ribeiro, porque faz de leão da fabula e supporta sem gemidos os seus insultos contudentes.

E' inutil repetir ao governo a perlanga do *quousque tandem* indignado.

Emquanto a imprensa se conduz assim, os attentados ham-de repetir-se fatalmente.

Contra o que nós hoje protestamos é contra a cumplicidade dos *presados collegas*, o que nós hoje queremos assignalar é o desamor e a baixaza da *grande familia jornalística*.

E ainda fingem brios, estes receveiros de ministros e quejandos dadores de graças...

A questão congreganista

Apezar das revelações insuspeitamente documentadas que o *Mundo* faz ácerca das profissões no Quellas, o governo conserva-se impassivel ou busca, para a sua defeza, o derivativo da laracha chula.

O predomínio da jesuitada continua assim a accentuar-se, e tal grau de intensidade parece ter attingido, que os seus coripeus desafiam o governo a que se propunha fazer cumprir a lei, pedindo-lhes contas das suas infrações.

Mas não é só o decreto de 18 de Abril que soffreu um rude golpe, com as profissões do Quellas.

Momentos apoz as mystificações de 10 de Março, reabriram e continuam na sua feina, sem impedimentos de qualquer natureza, os estabelecimentos congreganistas, então mandados encerrar.

O governo não ignora todos estes

factos, mas afirma-se impotente para conter as audacias da reacção.

Tudo isto a demonstrar que não faziamos uma simples especulação politica, quando affirmavamos os que dentro do regimen todo o esforço para bater o clericalismo seria impotente...

Está convocada, para a proxima sexta-feira, uma reunião dos industriaes, negociantes de cereaes e lavradores deste concelho, a convite da camara municipal, para se organisarem os necessarios trabalhos do inquerito agricola.

E' bom que os interessados não deixem de comparecer á reunião, afim de que o inquerito possa dar os resultados desejados.

Não quizemos ha dias noticiar o caso duma apprehensão de revolveres e pistolas feita a um commerciante desta cidade, porque o caso não estava sufficientemente esclarecido, e não deviamos fazer juizos temerarios, que podiam ir ferir innocentes.

E bem fizemos, pois o caso esclareceu se devidamente e a casa Manuel Lopes, de Guimarães, que indevidamente para aqui remetteu o armamento, teve de pagar 420000 réis de multa.

Os revolveres e as pistolas tinham vindo juntas em mercadorias despachadas para o retrozeiro sr. Manuel Joaquim Villaça, num embrulho fechado, com designações para ser entregue a outro commerciante desta cidade, o qual declarou não haver feito tal pedido.

Bem se diz lá: dos enganós vivem os escrivães, que desta feita se transformaram em agentes da fiscalisação dos impostos, que procederam em virtude de denuncia.

Escola Nacional d'Agricultura

Por absoluta falta de espaço somos forçados a retirar não só o artigo já composto com o titulo acima, mas tambem outros originaes, que publicaremos no proximo numero.

ROSAS & BRAZÃO

Pela companhia do teatro D. Amelia, de que fazem parte estes distinctos actores, realisam-se 3 recitas de assignatura, no Theatro Principe Real, desta cidade, nos dias 28, 29 e 30 do corrente.

Na primeira sobe á scena a peça em 3 actos, de Hennequin & Duval *O outro eu*; na segunda, a *Nelly Rosier*, em 3 actos, de Mau Hennequin e Paul Bilhaud e *A Ceia dos Cardeaes*, de Julio Dantas; na terceira, *O que morreu de amor*, em 4 actos, tambem de Julio Dantas.

Os preços sam, por assignatura. — Frizas, 4000; Camarotes de frente, 4000; Camarotes de lado, 4000; Fauteuils, 900; Balcão 1.ª fila, 750; Balcão 2.ª e 3.ª fila, 650; Cadeiras, 650; Geral, 250.

Avulso. — Frizas, 5000; Camarotes de frente, 5000; Camarotes de lado, 5000; Fauteuils, 1000; Balcão, 1.ª fila, 900; Balcão 2.ª e 3.ª fila, 800; Cadeiras, 750; Geral, 300.

Os bilhetes estão á venda nos logares do costume.

BRUNO

A IDEIA DE DEUS

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Um grosso volume de cerca de 500 paginas.

Preço, 800 réis.

Automobilismo

Pela *Empresa Automobilista Portuguesa* foram já vendidos e entregues aos compradores 15 automoveis, da acreditada marca Darracq, devendo brevemente chegar outro, que já tem comprador.

Pela firma Carlos Carvalho & C.ª, de Lisboa, foi adquirido um bello automovel da força de 12 cavallos, modelo de 1903, que a *Empresa* tinha mandado vir para um dos societarios, o sr. dr. Tavares de Mello, fazer uma digressão recreativa e commercial pelas provincias da Beira Baixa, Alentejo e Algarve, na qual seria acompa-

nhado pelo opulento proprietario de Torres Novas, sr. Bernardino Raposo.

Ficou assim prejudicada por algum tempo a projectada digressão, que alguns jornaes noticiaram.

Dizem-nos que os novos modelos da casa «Darracq» são muito elegantes e dotados de melhoramentos importantes.

O representante da casa F. I. A. T., em Lisboa, o engenheiro sr. Cachapuz, publicou ha dias uma carta no *Seculo*, em que se faziam referencias ao automovel Darracq, guiado pelo notavel chauffeur Edmond, na corrida Figueira-Lisboas, affirmando que aquelle automovel tinha sido batido por um vehiculo da casa de que é representante, da força de 24 cavallos, na corrida internacional de encosta em Suze du Mont-Cenis.

Ora semelhante affirmativa é menos verdadeira, conforme se deprehe de uma carta que os fabricantes de automoveis «Darracq» dirigiram aos srs. Leão, Moreira & Tavares, proprietarios da *Empresa Automobilista*, carta que em seguida transcrevemos, para se ver a semcerimonia com que muitas vezes se pretende enganar o publico, deturpando a verdade.

«Automobile — Coimbra

Repondant à lettre relativement à la course de côte de Suze du Mont-Cenis, jamais la maison Fiat n'a battu la voiture d'Edmond dans cette épreuve, puisque, ainsi que vous le savez vous même, si vous consultez les journaux, nous avions envoyé la bas Hemery. La voiture de ce dernier, qui était venue en Italie par la route, n'était pas en ordre complet de marche, et un accident s'est produit dans la tuyauterie du carburateur au moment de la course. C'est ce que explique que la maison Fiat lui a passé devant par le plus grand des hasards.

Si la dite maison veut s'aligner avec la voiture que vous avez là bas, vous pouvez lui porter un défi, car vous savez come nous, que ce vehicule marche bien, et si besoin est, nous pourrions vous envoyer Edmond pour la conduire.

Recevez, Messieurs, nos meilleurs salutations.

14 — 11 — 1902.

Darracq.»

Em vista do contheudo desta carta, os srs. Leão Moreira & Tavares, como representantes da casa «Darracq», desafiaram o sr. Cachapuz, como representante da casa F. I. A. T., para uma corrida de automoveis, terminando hoje o praso do desafio.

Até á hora do nosso jornal entrar na machina não recebemos communicação do desafio ter sido acceito.

Partido republicano

Varios collegas da imprensa democratica tem insistido nos ultimos tempos, judiciosamente, sobre o thema que de ha muito vimos versando — a reorganisação das forças republicanas — e este movimento de interesse, trazendo uma grata concordancia de opiniões, enche nos de prazer e de esperanças.

Fructificará esta campanha? Queremos acreditar que sim, e que dentro em breve veremos estabelecida a harmonia, a cohesão, a disciplina nas forças dispersas e abatidas da democracia.

Proclamar a verdade cruel do esphacellamento do partido republicano, affirmar a sua não existencia official como collectividade partidaria, não implica a negação injusta do diffundimento das ideias democraticas, que nós reconhecemos terem alastrado e penetrado em todas as camadas, principalmente porque a monarchia se encarregou de supprir, com os seus crimes, o affrouxamento da nossa propaganda.

Mas precisamente porque os elementos augmentaram, justamente porque as nossas forças receberam nos ultimos tempos reforços consideraveis, é que nós precisamos de centralisar e dar-lhes, com um exemplo de organisação conveniente, estímulos e esperanças.

Com o actual estado de coisas, o partido republicano nada lucra com a apregoada multiplicação dos seus elementos, como infructuosos resultarão todas as resistências e todos os sacrificios que os poucos combatentes de

hoje offereçam ao despotismo immundo do poder.

Em Lisboa, a eleição da commissão municipal em assembleia geral das commissões parochiaes, representa, segundo a *Vanguarda*, uma *affirmação e uma esperanza*.

Plenamente concordes. Mas opinaremos, com a *Voç Publica*, que não basta a reorganisação das forças republicanas da capital, e que é preciso generalisar esse movimento, sem demoras perigosas, a todo o pais, de norte a sul, a todas as cidades e a todas as villas onde seja possivel juntar um nucleo de democratas sinceros, dedicados e trabalhadores.

Por occasião da eleição municipal do Porto, evidenciou se que, pouco e pouco, haviam desaparecido todas as corporações officias do partido republicano n'aquella cidade, sem que se comprehendessem bem as razões de tal desbarato.

Aqui, em Coimbra, onde é grande o numero de republicanos, todos apreciaveis por seus requisitos de independencia e dedicacão, o mesmo mal se faz sentir.

Assim, por toda a parte.

Urge, pois, abrir um largo movimento de reconstitução partidaria e interessar nelle todos os homens sinceros, dedicados e trabalhadores da democracia portugueza.

E' um dever de honra acorrer ao appello caloroso em que se vão juntando todas as vozes do jornalismo republicano.

Todos, todos, tem de vir dar testemunho da sua fé e do seu accendrado patriotismo, lançando-se com ardor nesta obra de geral levantamento.

Affirma-se que os erros da monarchia lhes tem alienado a confiança do pais que, por esse motivo, se volta para nós, como representando uma soluçãõ redemptora para as suas desgraças.

Façamos por merecer a sua confiança, vamos ao seu encontro, encaminhemolo para o *desideratum* que apostolisamos.

Demasiadamente se protrahiu esse periodo de inercia imperdoavel, que urge resgatar, tanto quanto possivel, com immediatos trabalhos de organisação e propaganda.

Assim mesmo dispersos, sem disciplina e sem orientacão, enfraquecidos por erros e fraquezas, chasqueados por uns pulhastros insignes, assim mesmo, diziamos, somos temidos e perseguidos como quem alguma cousa vale e pôde fazer.

Organizados devidamente, aprestados para a lucta, mais nos hão de temer, e no esforço que fizerem, então, para nos exterminar, hão de perder as suas ultimas forças.

Para nós combater, ainda agora, neste periodo de anarchia partidaria, com que rejubilam e de que riem, elles põem-se fora das leis, já intencionalmente draconianas.

A'manhã, em frente do cerrado exercito democratico, hão de cahir inevitavelmente no ultimo esforço que fizerem para nos esmagar.

Nesse dia teremos feito a Republica.

A'vante, pois!

Na imprensa democratica continua a observar se, consoladoramente, plena concordancia de opiniões ácerca da reorganisação do partido republicano.

A *Vanguarda*, publicou um bello artigo, tomando por thema a eleição da commissão municipal de Lisboa, a que acima nos referimos.

O *Norte*, commentando esse artigo, escreve que os republicanos pôdem e devem responder, concludentemente, á suspeiçãõ que os monarchicos lhe lançam da falta de uma organisação, affirmando que o momento é deveras precioso para o fazer.

A *Voç Publica*, volta a insistir sobre a necessidade de organizar o partido, produzindo a tal proposito considerações justissimas.

O juramento

Noticiam os jornaes que todos os bispos da metropole vão assistir ao juramento da Rainha.

Muito bem, Eminencias.

A gratidão é um grande dever.

Entrou no quinquagésimo sexto anno de publicação, o bi semanário desta cidade *O Conimbricense*, pelo que o felicitamos.

Poësia e Arte

Sobre o *Cheias de Graça* (Poëma dos meus amôres) por Ladislau Patricio.

Lembra-me d'algum dizer, ha annos, (talvez numa dessas horas de mal estar e pessimismo que todos nós temos), que a poësia estava morta.

Não faltou quem logo acorresse, pressuroso, a fazer côro e a proclamar, por sua vez, que sim: — que a poësia não era mais compativel com o estado das almas contemporaneas, tam cividas do positivismo e descrença, almas onde apenas vibrava o egoismo grosseiro e mercantil dos negócios, almas constantemente absorvidas por uma inquietacão intima de *possuir*, de gosar, de ter confortos e luxo, de viver numa atmosphera de admiracões, de ondulações, de gloriolas — embora, aos olhos do observador consciencioso e criterioso, essa atmosphera fôsse tudo o que de mais ridiculo, mais hypocrita e mais falso se podesse imaginar.

Em parte o asserto tinha razão de ser, isto é: não ha duvida que a vida social se encontra muito longe do estado em que devia encontrar-se a esta hora da Civilizaçãõ; que o progresso moral da Humanidade não corresponde ao progresso realizado em todos os outros ramos da actividade humana. Por toda a parte lavra um descontentamento profundo — não só no mundo trabalhador, não só no meio da fome e da miséria, mas tambem, no mundo explorador, no meio da opulência e do luxo. Para uns o desengano acabrunhante na realizacão desse sonho redemptor, entrevisto de século a século nos horizontes do futuro, sonho dum reinado de Paz e Fraternidade universal que devia vir pela mão do Amor, em glorioso triumpho, quando os homens se compenetrassem que *era mais fácil passar um camello pelo fundo de uma agulha do que salvar se um rico*; para outros, a visãõ terrifica de clarões sinistros em ameaça d'incêndios devastadores, espectros lividos premeditando no silencio dos subterrâneos misteriosos, o anniquillamento geral, negros demônios surgindo das trevas com morrões aceros e prompts a chegá-los ao rastilho da bomba incendiária!

E depois? Por que se vê e sente esse descontentamento; porque a lucta continua latente e renhida; porque o egoismo prevalece em tudo e por tudo; porque a Ordem é hypocrita, falsa e exploradora; porque o Capitalismo é inexoravel e a justiça venal; porque a sociedade dominadora se tornou hostil ao proletariado e manda espingardear os que se atrevem a protestar — embora em voz fraca e medrosa; porque tudo isto é assim havemos de concluir que a poësia morreu?

Como? Accaso a sociedade já foi melhor do que é?

Nunca! Pelo contrario, tem sido peor.

Por mais pessimista que se seja, esta é a verdade.

Ha quem falle com muito entusiasmo das epochas passadas, de virtudes antigas, de heroismos, de glórias, de fé, de amor, e não sei que mais que, dizem ao mesmo tempo, já se não encontra hoje. Pois sim; mas se quizerem olhar com attentão e fallar com logica e boa fé, tem de concordar que se illudem ou pretendem illudir.

E' estudar a História, lêr as chroñicas e os livros desse passado e ver que de infâmias, de protervias, de horrores, de sangue e de lágrimas!

Olhemos bem. O passado foi peor do que o presente, como o presente é peor do que ha de ser o futuro.

Quando, nos séculos passados, os nosso avós iam por esses mares fora descobrir mundos, combater pela fé christã e pela dilataçãõ do nosso dominio, não deixavam de parte o mercantilismo e o negócio. Iam até mais longe: a fe, muitas vezes, não era mais que um pretexto para o saque. Ao lado da cruz a espada, ao lado do rosário o punhal, — e nos corações dos cavalheiros onde a fé ateiava labaredas de heroismos sublimes, ateyava tambem a cubica, o fogo maldito do desejo da riqueza! O cavalleiro tornava-se pirata! Os galeões onde cantou o maior poeta portuguez, e um dos maiores do mundo, os galeões que embalavam, ao impulso cadenciado das ondas, ou ao fragor temeroso das procellas, a mais sublime e altisona poësia, embalaram tambem e ao mesmo tempo o cravo e a pimenta da India. Entretanto a poësia não morreu.

Não morreu, não morre e não morrerá! — Porque a poësia é o Sentimento

e este ha de existir em quanto brilham estrelas no céu e flores na terra, em quanto houver azas que vôem e bôccas que bejem, — ha de existir em quanto existirem almas.

Entre nós, então, como protesto lançado á cara de muitos parvos que se arvoram em mentores e julgam regular as aspirações da Humanidade pela bitola do seu egoísmo, surgiu uma pleiade brilhante de poetas que, revestindo a poesia de novas galas e louçanias—salvo meia dúzia de nephelibatices, felizmente quasi fóra da circulação—vai atirando, ante os olhos da multidão extática, braços e mais braços de flores e brachados, vai elevando, dia a dia, mais uma graciosa columna para a cupula do grande e magestoso templo immortal da Arte.

Nessa ala dos namorados da poesia alistou-se ha pouco, o meu amigo Ladislau Patricio, todo radiante de sonhos e esperanças, lira enfeitada com as rosas purpúreas das suas dezanove primaveras, olhos erguidos ao horizonte azul onde entrevê a miragem consoladora e glorificadora.

Depois do seu *Azul Celeste* e algumas poesias publicadas em vários jornaes, dá nos agora o *Cheias de Graça*, pequeno mas delicado poema dos seus amôres, um punhado de versos, cantantes e suggestivos, onde vibra o doce e terno sentimento da familia, onde sua adorada Mãe e cinco Irmãs,—que sam

«Cinco lírios brotando dum só pé,
E cada lírio tendo cinco folhas,
E cada folha um coração com fé!»

passam, levadas pela mão do poeta, como

«Anjinhos do Senhor, cheias de graça;
E benditas, tambem, entre as mulheres!»

E porque este artigo veio a propósito de Ladislau Patricio, aqui agradeço ao poeta, e meu amigo, a delicadeza do offerecimento do seu poema, felicitando-o mais uma vez, pelo triumpho obtido e pelos que de certo, hade ainda obter, se a sua saúde, que não me parece muito robusta, o permitir. Isto não é filho da amizade; quem escreve o *Cheias de Graça* promete muito e eu não hesito em confessar que lhe prevejo um glorioso futuro nas letras, dada a forma porque vai evoluçionando.

Depois, uns traços accentuados, aqui e alli, nas suas últimas produções, deixando-me entrevêr que no seu espirito uma bella orientação tenta definir-se, corporisar-se— a orientação para um Arte sã e útil, essa Arte que preoccupa a maior parte dos modernos artistas e que sendo, como sempre foi, a expressão do Belo, seja ao mesmo tempo a voz da Justiça e da Bondade.

Bem sei que a Rotina está alli á espreita e que em homenagem a essa marafona mais de um talento se tem diluido em versos lacrimosos e aphrodisiacos — bons para provocar histerismos e sensualidades, nunca para a comprehensão de deveres civicos, moraes e humanitários, para a comprehensão das diversas modalidades da vida, mas da vida fecunda pelo traba-

lho, pela honra, pela dedicação, pelo altruismo.

Felizmente a voz gloriosa dos grandes Apóstolos da nova Ideia—dos Tolstoi, dos Zola, dos Ibsen, corta as fronteiras da Rússia, da França, da Suécia, espalha-se pelo mundo, vibra nas almas, emociona, electriza, enthusiasma, prende, arrasta, e ha de acabar formando legiões promptas a dar o seu sangue e a sua vida pela realização desse Sonho—que ha dois mil annos já fazia subir ao Calvário um dos seus maiores Apóstolos.

Dessa legião estou certo que farão parte muitos dos poetas portugueses e entre elles o meu amigo Ladislau Patricio. Oxalá não me engane! Mas alguns vejo eu, como João de Barros, Thomás da Fonseca, Silvio Rebelo e outros, que tratam de orientar-se para o avançar seguro e sem hesitações a caminho da conquista das almas, dando-nos já algumas páginas espirituaes onde grita e soluça a voz da Piedade, da Revolta e da Misericórdia.

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO.

A POLÍCIA

A propósito de vários casos elucidativos ha pouco occorridos no Porto, a imprensa daquella cidade é unanime em reclamar uma reforma urgente da corporação policial, de forma a acabar com as tradicionaes brutalidades e as contundentes grosserias, que sam apañagio dos severos agentes da Ordem. Não sam casos raros, esses que os jornaes do Porto relatam e commentam com palavras de justa revolta, antes se emudam dia a dia, indicando o grau de educação que distingue os severos mantenedores da paz publica; e não occorrem elles só no Porto, onde a sua frequência está em relação com o movimento da cidade, mas por toda a parte se offerecem, provocando os mesmos protestos.

O nosso policia é, provavelmente, um elemento de desordem. Não tem educação, prudência, espirito de justiça.

A sua intervenção irrita, porque ella se verifica em geral por palavras aggressivas, acompanhadas do inevitavel empurrão brutal.

Não attende a explicações, não quer saber de motivos; e a palavras conciliadoras responde sempre com o picaresco—*Sam ordés, ande lá p'ra diante*—, resolvido a quebrar, com o chantinho, todas as resistências importunas e... desrespeitosas.

O lápis mordente dum nosso caricaturista deu nos já, em traços ligeiros, a evolução dum policia.

Agarra-se num selvagem, veste-se-lhe uma fardeta, entrega-se-lhe um sabre e um revolver, ensinam-se-lhe umas medidas, indica-se o giro a fazer—*et voilà...* um agente da Ordem.

Percizamente na forma como se faz o recrutamento dos agentes policiaes é que reside o mal. Mas nem só ai, nem só os subalternos sam, por origem, maus.

Os chefes julgam-se uns despotasi-

mos. Sam intangíveis, quasi divinos, pensam.

E daí a aggressiva sobrançeria que põem em todas as suas deligências, e que sem dúvida constituem um pernicioso exemplo.

O que tem succedido no Porto é o que succede, com raras variantes, por toda a parte, e isso explica a somma de más-vontades, de antipathias que a corporação policial chama sobre si.

Aquí, em Coimbra, tem-se fallado muito na reorganização da policia, e por occasião da vinda do novo commissário, sr. Pinto da Rocha, affirmou se que sua ex.ª trazia intuitos de sanear a corporação, educando-a e disciplinando-a.

Tudo vai seguindo na mesma... A respeito de deligência e educação os agentes da policia coimbrã estão como nos bons tempos do valente mão de rédea Pedro Ferrão.

Quando elle os não pode conter! Agora, porém, que os jornaes do Porto reclamam providências para evitar a repetição dos successos indecorosos, já fóra de moda até em terras de cafres, nós ousamos pedir que as medidas a adoptar abranjam, pelo menos, o corpo policial desta cidade, que bem perciza de uma reformasinha em termos.

A ver se é possível domesticar os selvagensinhos...

Violências

Após um breve periodo de folga, o *Mundo* e o *Imparcial* voltaram a ser apprehendidos.

Nos números que a sanha do governo entendeu dever açambarcar, não encontramos motivo saliente para a violência.

Que não precisa de motivos o sr. Hintze Ribeiro, para prestar estes serviços ao regimen.

Aos collegas perseguidos a expressão da nossa incondicional solidariedade.

Mensagem á imprensa do país

III

Quando no principio d'esta mensagem exalçámos a missão da imprensa, é porque vimos nella a unica força que havia de activar o impulso duma reforma completa no modo de ser geral desta provincia, e no pouco que deixamos esboçado, tem ella elementos de sobra para uma apreciação cabal, e uma propaganda efficaz, attinente ao elevado «desideratum» que nos propomos.

Muito dissemos para cansar a vossa attenção, mas muito mais poderiamos dizer no relato das desgraças que nos cercam.

Pedimos, ainda, nos acompanheis numa rapida apreciação da administração geral da provincia.

Comecemos pela cabeça que preside ou encima o corpo da administração publica.

Escusado será dizer que nos abstê-

mos de referencias a individualidades; o que nós alvejamus são as funções do poder.

O que representa um governador geral da provincia nas condições em que para aqui são enviados, sem poder algum de iniciativa, constantemente dependente de determinações telegraphicas que, a todo o momento, chovem no seu gabinete, a dictar-lhe medidas ainda do mais insignificante alcance?

O que representa uma auctoridade superior com um mandacto, por tal forma restricto, que nem a uma exigencia de interesse local pôde attender?

Nestas condições e se compararmos a exiguidade das suas attribuições com a largueza da sua remuneração, o que é logico deduzir é que as taes nomeações só preside o interesse partidario na compensação de serviços prestados na politica.

E poderá acaso isto assim ser? Não! Sob pena de vermos, talvez, em breve, reservado para a colonia d'Angola um desesperado caminho que por devêr patrio evitamos seguir.

A auctoridade superior de uma provincia ultramarina deve ser uma individualidade perfectamente orientada nas regras da administração colonial, com conhecimento pratico dos assumptos que lhe são privativos e fazendo do seu cargo uma delegação do governo do paiz e não uma representação de situações partidarias.

E velha a phrase, mas tão verdadeira que não nos cansamos de a repetir:—E' necessario crear homens para os logares e não crear logares para os homens.

Um governo colonial, no actual momento historico, e, dada a situação em que esta colonia se encontra, por pertencer a um paiz pequeno, sem recursos e enormemente individualizado, deve ser exercido por uma competencia especialissima que lhe permita usar de poderes amplos e vastos, tanto quanto o exige a grandeza do seu mandato.

A todas as carreiras tem ido os nossos governos buscar os homens para dirigir os destinos do poderio colonial, attendendo rarissimas vezes na especialidade dos seus conhecimentos, o que aliás se torna indispensavel para o bom exercicio de uma missão tão melindrosa e grave.

Accresce ainda que á deficiencia de poderes da entidade governador, temos de addicionar a falta de uma corporação de caracter consultivo e deliberativo, de origem electiva, cujo mandato lhe venha directamente das classes productivas na defeza dos interesses das quaes ella é chamada a intervir, nos actos da administração publica.

Existem já corporações creadas legalmente para o exercicio do poder, como: conselho do governo—conselho de provincia e junta geral da provincia, cujas influencias são tão pouco sensiveis nos negocios publicos, que mal se precebem os seus effeitos.

Está por consequência desprovido de necessaria orientação a auctoridade superior, que tanto pôde ser exercida no bom, como no mau caminho, por isso que só executa as ordens emanadas do poder central.

Estas considerações referem-se simplesmente á auctoridade superior da

provincia; temos ainda porém os chefes de concelho, como delegados do governo provincial, que no uso das suas attribuições e nas circumstancias especiaes em que o orçamento os collocou, pela deficiencia de remuneração, representam um papel especial junto dos povos indigenas.

Os chefes de concelho são obrigados, muitas vezes, a fazer exigencias aos povos seus administrados, que as não fariam se uma dotação condigna os remunerasse. (Continúa.)

Ao sr. director das Obras Publicas e ao sr. Commissario de Policia

A estas duas entidades officiaes nos dirigimos, para solicitarmos providencias contra factos que põem em risco a vida de muitas pessoas e constituem contravenções manifestadas nos regulamentos em vigor.

Umam carrimpanas detestaveis, a desconjuntarem-se por todos os lados, que fazem o serviço entre esta cidade a Louzã, Poaires e Penacôva, costumam, não só levar passageiros a mais do que o tamanho dos carros devem comportar, mas por vezes accumulam no tejadilho quantidades enormes de bagagens e mercadorias.

Para illudirem aquelles que devem exercer fiscalisação sobre taes coisas, arranjam-se lotações phantasticas para as carrimpanas, accumulam os passageiros como sardinha em canastras, carregam-se quantidades enormes de volumes e não contentes com isso mandam esperar pelo caminho os conhecedores, que depois accomodam nas conchas e em cima das bagagens, indo alguns quasi a cavallo nos espeteticos e feridos animaes que as pucham.

Os cantoneiros fecham os olhos, por algumas borbos e copos de vinho, a policia exerce, só á saída, uma fiscalisação pró forma, e para se fazer ideia do proceder dos empregados superiores das obras publicas, a um ouvimos nós, ainda não ha muito, que se retirava em todas as occasiões em que se commettiam os abusos, para os não presenciar e ter de punir.

Ha pouco deu-se um desastre gravissimo, em que ficaram feridas varias pessoas, devido á pouca solidez dos carros e ao excessivo pezo e número de passageiros que levava, e isso não foi sufficiente para se pôr cobro a semelhante pouca vergonha.

Mas nós insistiremos de hoje para futuro neste assumpto, até que providências enérgicas sejam tomadas afim de se castigarem severamente aquelles que delinquirem.

Desde que os alquiladores, que disputavam as carreiras, que aqui se fazem para a Louzã, se intenderem, o serviço é cada vez mais detestavel e os abusos sam maiores.

ANNUNCIOS

MARÇANO

Precisa-se um com pratica de mercaria. Rua do Sargento Mór, 52.

verdadeiro fogo de artifício deitado por um massico de geranios, cujas estrelas escarlates resplandeciam sobre o fundo escuro da terra.

A elegante fachada do palacio fechava a perspectiva; esbeltas columnas de ordem ionica sustentando o attico, encimado em cada angulo por um gracioso grupo de marmore, davam-lhe a apparencia dum templo grego, transportado por um capricho de millionario, e corrigiam, despertando uma ideia de poesia e de arte, tudo o que este luxo poderia ter de muito faustoso; no intervalo das columnas stores riscados por fachas largas cor de rosa e quasi sempre descidos, abrigavam e desenhavam as janellas, que se abriam sob o portico, como grandes portas de gelo.

Quando o ceu phantastico de Paris se dignava estender um plano azul por detraz daquelle palaziuo, as linhas desenhavam-se tam felizmente no meio dos tufos de verdura, que se podia tomar como um retiro da rainha das fadas, ou por um quadro de Baron ampliado.

De cada lado da casa, estendiam-se para o jardim duas estufas formando alas, cujas paredes de crystal se irrisavam ao sol, no meio das suas nervuras domradas, e davam a um grande numero de plantas exoticas as mais raras e as mais preciosas, a illusão do seu clima natal.

(Continúa.)

(7) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

—Julga que soffrerá menos, continuando a ver-me?—continuo a condessa; venha, recebe-lo-ei sempre. Deus diz que devemos perdoar aos inimigos; porque havemos de tratar peor os que nos amam? A ausencia parece-me com tudo um remedio mais seguro.—Daqui a dous annos poderemos apertar as mãos sem perigo,—para o senhor, acrescentou ella, tentando sorrir.

—No dia seguinte sahi de Florença, mas nem o estudo, nem as viagens, nem o tempo, diminuíram o meu soffrimento e sinto que vou morrer: deixem-me fazer-lo, doutor?

—Tornou a ver a condessa Prasco via Labinska? disse o doutor, cujos olhos azues scintillavam bizarramente.

—Não, respondeu Octavio, mas está em Paris. E estendeu a Balthazar Cherbonneau um bilhete de visita gravado, em que se lia:

«A condessa Prascovia Labinska recebe na quinta feira.»

III

Dos poucos que então passeavam, e que seguiam nos Campos Elyseos a avenida Gabriel, desde a embaixada otomana até ao Elysée Bourbon, preferindo ao torbilhão de pó e ao ruido elegante da grande calçada o silencio e a frescura daquelle caminho ladeado de arvôres por um lado, e, por o outro, de jardins, havia poucos que não tivessem parado, sonhadores e com um sentimento de admiração misturado com inveja, deante de um poetico e misterioso retiro, onde, coisa rara, a riqueza parecia hospedar a felicidade.

A quem não aconteceu já parar na grade de um parque, olhar por muito tempo para a casa branca, atravez dos massiços de verdura, e affastar-se com o coração oppresso, como se o segredo da sua vida estivesse escondido detraz daquellas paredes? Outras casas, pelo contrario, vistas assim, de fora, inspiram-nos uma tristeza indefinida; o aborrecimento, o abandono, o desespero gemem a fachada com as suas cores cinzentas e amarellecem os cimios meio calvos das arvôres; as estatuas têm lepras de musgo, as flores estiolam, a agua dos tanques torna-se esverdeada, as hervas más invadem os atalhos, apezar da enchada; as aves, se as ha, calam-se.

Os jardins, correndo ao longo da rua principal, eram separados della por um salto de lobo, e prolongavam-se em

faxas, mais ou menos largas, até ás casas cujas fachadas davam para a rua do Faubourg-Saint-Honoré. O da casa, de que fallámos, terminava no fosso por uma descida sustentada por um muro de suporte feito de grandes rochas escolhidas pela irregularidade curiosa de suas formas, e que, elevando-se de cada lado como bastidores de theatro, encaixilhavam com as suas asperezas rusgosas e massas sombrias a paysagem verde e fresca aperiada entre ellas.

Nas anfractuosidades das rochas, a figueira do inferno, e os clepidas encarnados, a suscifraga, a cymbalaria, o saião, a lychinda dos Alpes, a hera da Irlanda, encontravam terra vegetal bastante para alimentar as raizes e recortavam os seus verdes variados sobre o fundo vigoroso da pedra;—um pintor não teria disposto melhor um primeiro plano de destaque.

As paredes lateraes, que fechavam aquelle paraizo terrestre, desapareciam sob uma cortina de plantas trepadeiras, aristolochias, grenadilhas azues, campanulas, madre silvas, gypsophilas, glycinias da China, periplocas da Grecia, cujas garras, as gavinhas e hastes se enlaçavam numa grade verde, porque até á belleza não quer estar preza, e graças á disposição o jardim parecia antes uma clareira numa floresta verde, do que um quintal estreito, circunscripto pelas barreiras da civilisação.

Um pouco atraz das massas de ro-

Leilão de penhores

Largo de S. João, n.º 6

Domingo, 23 do corrente, e 30 dias seguidos, far-se-ha leilão, como de costume, de todos os penhores abandonados. Entre a grande variedade de objectos, vende-se uma grande mobília de quarto em pau preto com torcidos, antiga, constando de dois leitos, um guarda-fato e uma commoda, um guarda-vestidos, mesa elastica, tres aparados, uma mobília estofada e uma alcatifa muito boa para sala ou quarto.

No primeiro dia de leilão, do meio dia á 1 hora vende-se a mesa que tem estado em exposição em casa do sr. Thomaz Pombar.

O Proprietario,
João Augusto S. Favas.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas
Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 24700
Semestre 12350
Trimestre 6800

Sem estampilha:

Anno 24400
Semestre 12200
Trimestre 6000

Brazil e Africa, anno... 32600 réis
Ilhas adjacentes, „... 32000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 „

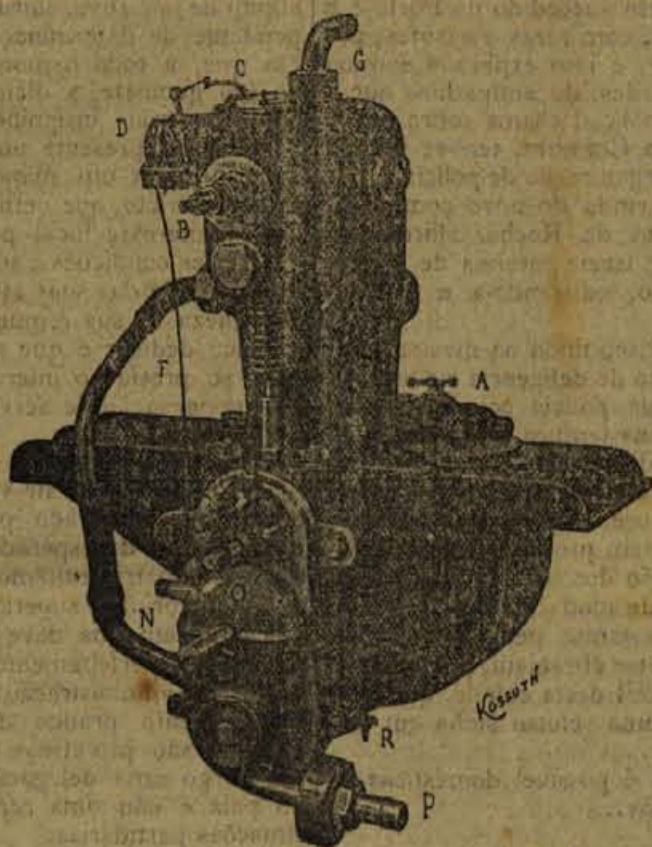
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

Empreza Automobilista Portugueza

MOTOR “DARRACQ,”

Representantes em todo o paiz



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCYCLETTEN



“WERNER”

Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 20 m. e 15 s. — 1.ª nas corridas Paris Berlim, Paris-Vienna, etc.

Padaria Popular de Coimbra

12 — LARGO DA FREIRIA — 12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encomendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, igualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da Padaria Popular, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promete bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lapiere.

A venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1000 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA CASSELS

Exquesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA — MARCA CASSELS

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA CASSELS

Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas agricolas de toda a qualidade.
- Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas de escrever, de systema YOST.
- Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.
- Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, varos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

INCANDESCENCIA



- Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
- Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
- Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
- Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
- Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.ª

LISBOA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

N.º 753

COIMBRA — Quinta-feira, 27 de Novembro de 1902

8.º ANNO

A nossa alliança

O *Standart*, fôlha do governo inglês, publica a seguinte noticia: o rei Carlos occupa um throno, que com a amizade da Inglaterra não corre o menor perigo.

Esta affirmação, que não veio causar surpresa nenhuma, visto que toda a gente conhece o carácter das nossas relações com a Inglaterra, merece todavia especial reparo, porque é a confirmação clara, posta aos olhos de toda a gente, dum facto que a censura dos nossos governos não tem deixado discutir.

E' de todo o ponto insuspeita, attento o carácter official da fôlha que a publicou. Não podem pois os jornaes governamentais portuguezes no seu conhecido papel de mystificadores illudir, com argumentos capciosos, a verdade que aquellas palavras encerram. E hoje que a nossa posição em frente da Inglaterra justifica mais que nunca os mais fundados receios, temos todo o direito de ligar ao facto a importância que elle merece apreciá-lo em todos os aspectos que a sua natureza reveste. A sua importância, porém, avoluma pelo particular motivo de dizer respeito a nossa politica interna—causa do violento ma estar material e moral que affecta todos os lados da nossa vida nacional.

De facto, o throno conhece perfectamente que os tempos não lhe correm propicios, que estamos numa epocha em que os espiritos sedentos de liberdades já não tomam a sério fórmulas politicas que peccam por anachronicas, que o regimen tem levado o país a um tal estado de abatimento que uma nova vida de restauração das forças perdidas só será possível com outra forma politica, que seja o resultado de uma aspiração nacional e se identifique intimamente com os interesses collectivos. Percebe isto cabalmente, e por isso põe-se em guarda para se prevenir contra a nação, receioso de que um dia ella se resolva a fazer a affirmação solemne da sua soberania e eleja para seus representantes individuos directamente filhos do seu seio e conhecedores das suas necessidades e aspirações, para as satisfazer em vez de as contrariar. Tem fundados receios, e por isso escora-se no auxilio estrangeiro, embora esse auxilio seja odioso á valiosa vontade nacional pela humilhante situação em que a colloca com exigências vexatórias á sua dignidade e contrárias aos seus interesses.

Assim se encontra na última phase da decrepitude, vivendo num mau equilibrio, soccorrendo-se de opportunidades como quem já não confia no esforço próprio, e tendo sempre na frente pintado o espectro assustador do inimigo. Faz uma alliança com a Inglaterra e em troca das concessões que lhe faz—concessões vergonhosas, como exuberantemente o prova a historia dos nossos últimos annos—não obtém para o país senão affrontas, mas affrontas baixas, daquellas que só a força altiva, contando d'antemão com a impunidade, arroja as faces timidas dos pequenos. Mas que importa que o país seja deshonrado e espoliado pelos estrangeiros, se a troca dum preço vil, o preço que os seduz, esses estrangeiros, que sam os nossos peiores inimigos,

prestarão o seu braço para amparar ao primeiro embate um regimen immoral e corrupto, que agonisa pelos excessos a que se entregou e que nem mesmo dos próprios erros quer tirar licção para prevenir futuros desastinos? Vive? E' quanto basta. Os meios, todos servem. O que é necessário é assegurar bem o fim, prolongar uma conservação ephémica para não deixar perder de todo o safado brilho que já passou além de velho.

O país não esperando já nada dum regimen esgotado ambiciona a República e caminha ao encontro della, esperançado num rejuvenescimento safutar? Guerra de morte á República, opponham-se-lhe todos os diques, levantando se-lhe todos os obstáculos, até a fazer cair sem esforços para jámais se tornar a levantar. Para isso não se respeitam as leis, suprimem-se todas as liberdades, cerceiam-se todas as garantias, desrespeitam-se os mais elementares direitos individuaes, prohibam-se todos os meios de acção numa palavra, estenda-se por todo o país uma rede de intolerância que apanhe nas suas malhas todos aquelles que tiverem uma voz para fallar e produza aquelle mutismo, aquella passividade resignada dos povos inertes, dos povos incapazes para a lucta, porque sentem todas as energias quebradas.

Se a onda a vencer fôr tam alterosa que não seja possível fazê-la voltar atrás, venha a Inglaterra como fiel aliada, em cumprimento de obrigações de um pacto secreto que as duas partes a seu bello prazer lavraram, abater com uma intervenção inadmissivel os clamores de um povo que grita pela sua pátria. Venha o direito da força esmagar a força do direito. E que assim a soberania nacional fique sendo um mytho, uma ficção, que não possa prevalecer contra uma dynastia que lhe não serve.

O povo espoliado nos seus direitos, que ironicamente as leis do país lhe garantem no papel, que não possa adoptar a forma de governo que julgar mais consentânea com as suas aspirações e interesses.

Faça-se dum povo livre, cioso dos seus direitos, um povo escravo, e eis o fim.

Mas, oh senhores, não se atraiçoa assim um país, esmagando se lhe a vontade, aniquilando-lhe todas as energias da alma. Pôde-se por algum tempo contrariar a corrente do progresso, mas quando ella vem forte e animada para a lucta, não ha nada que a faça parar na sua carreira.

Por isso não se deixe o throno seduzir na falsa miragem duma perpetuidade, que não acha nos tempos que correm motivo racional.

Tem os dias contados e, contrariamente ao que talvez pensa, chegada a hora fatal ha de ceder perante o destino, levado pela força incontestavel dos factos.

O nuncio Mazella

Morreu o protonotario apostolico Mazella, que o nosso grande Junqueiro em tempos fulminou com o anathema dos seus versos candentes.

Com outros e incuraveis *Mazellas* fica ainda a Santa-Madre-Egreja...

Reuniu o curso do 4.º anno juridico para a apresentação dos projectos da sua recita de despedida.

PORTUGALIA

Todos os que se interessam pelos estudos tam raros sobre o povo português, lamentavam que tivesse interrompido a sua publicação, o *Portugalia*, que a principio sahira tam regularmente.

Ao lado de Ricardo Severo, Rocha Peixoto e Fonseca Cardoso, que dirigiam superiormente esta publicação, appareciam os nomes dos que em Portugal se interessam, a valer, pelos estudos do povo português, e o *Portugalia* era um jornal bem dirigido, de bella orientação, escripto com saber e honestidade, pelos que vêem as coisas portuguezas com muito amor.

Tinha alem disso um bello aspecto, como o das melhores publicações estrangeiras, pelo lado typographico, e pela illustração profusa e variada, sempre apropriada, para ensinar, sem preocupação exclusiva do pittoresco, que é um dos maiores escolhos da documentação dos trabalhos scientificos.

Era uma publicação unica em Portugal e honrava quem tam patrioticamente lhe metterá hombros, sem attender a prejuizos certos, apenas com o fim de trabalhar *pola grey*, como dizia a divisa que tinha adoptado.

A publicação não tinha terminado, havia apenas interrompido; está já no prelo o 4.º fasciculo, e em preparação o 5.º

Era uma nova que não ousavamos esperar, nós que sabemos quanto, em geral, é curto o periodo das ideias levantadas, quanto sam pouco sustentados os esforços por bem fazer, quam pouco duradouro é o sacrificio pelo bem commum.

Muito deve a imprensa portugueza a Ricardo Severo e a Rocha Peixoto, que tanto se esforçam para levantar.

Violências

O nosso illustre e denodado collega *O Norte*, continua submetido á censura prévia.

O Norte não soffre apenas os efeitos da sua patriótica insistência em versar certos assumptos defesos.

Com a sua linha inquebrantavel de intransigência e de justiça, o *Norte* creou em almas pequeninas muitos odios mal sopitados, que agora desafogam na villissima campanha de que está sendo victima.

A tal ponto se chegou neste país, que dos direitos, dos interesses, e da liberdade do cidadão, dispõe, a seu talante, uma malta de sordidos quadri-leiros!

Ao *Norte* os protestos da nossa absoluta solidariedade.

Foi apprehendido *O Imparcial*.

Birra do sr. Hintze, que segundo conta o collega lhe jurou guerra de morte.

Porque o *Imparcial* vinha muito correcto e muito justo.

Continuámos protestando contra a perseguição odienta, expressando ao collega lisbonense as nossas sympathias.

Deve regressar amanhã a esta cidade, vindo de Lisboa, o nosso distincto collega de redacção o sr. dr. Arthur Leitão um dos espiritos mais rasgadamente revolucionários da actual geração académica.

Recomposição

Ha recomposição? Deve a corôa concedê-la?

A este proposito esgrimem *O Dia* e *O Jornal do Commercio*, brilhantemente, segundo um ao outro affirmam.

Continuam a tenir os floretes... Isso é que o país está interessadissimo no assalto!

Partido republicano

Perfeitamente conscientes da sua mentira, affirmam os varios coripeus do regimen, que não existem já republicanos em Portugal.

Mesmo no Porto—asseguram—o foco irradiador das ideias damninhas, elles estam mortos.

O regimen consolida-se. A solução—Republica—distançia-se. E todos disputam a gloria de haver morto a hydra terrivel, gloria mais recentemente conferida a Hintze, em mensagem laudatoria dos seus creadores da *Tarde*.

De quando em quando, a gente monarchica dá noticia do nosso infausto passamento e então-nos o *De profundis* do ritual...

Nunca, porém, ella deixou de nos perseguir a sombra e de nos temer a resurreição.

Porque a gente monarchica, todo o estadao de malandrões estipendiados para nos expiar e supprimir, sabe bem que republicanos existem, e que o seu numero não deseresceu, apesar de todos os erros e de todas as fraquezas.

Elles sam, porém, verdadeiros, os monarchicos, quando affirmam a nossa actual desorganização, o deploravel abatimento das nossas forças.

Os republicanos andam dispersos, ao acaso, aos encontros, sem norte, sem estímulos, sem esperanças.

Affirma-se, de vez em quando, que as forças democraticas augmentam, que a monarchia mais e mais se compromette no conceito da opinião...

Mas então é justo que nos limitemos a constatar a diffusão das ideias democraticas e o alastramento do mal-estar creado pela monarchia? Então cre'algum que a Republica virá assim, suavemente, por um processo novo na historia, buscar nos ao nosso retiro e sacudir nos na nossa inercia?

Mas ninguem levará tam longe a perigosa ingenuidade!

Percezamos sem duvida aproveitar as circunstancias verdadeiramente predisponentes do momento, e para isso requer-se a immediata cohesão e mobilização de todas as nossas forças.

O regimen desceu as ultimas esca-leiras da desvergonha. Não ha garantias, não ha liberdades, não ha segurança. Cada dia o futuro deste país se compromette mais, no derivar da louca orgia monarchica.

E deante duma tal situação, como se conduzem os homens da democracia portugueza, como entendem elles cumprir a sua missão de protesto e de salvação?

Bater as palmas aos desvarios do regimen, affirmando a certeza de que elles bastam para levantar a opinião, é argumento triste de quem não pode, não sabe ou não quer fazer outra coisa. E' outro o caminho, e mais que tempo de enveredar por elle.

Não basta que nos affirmemos republicanos; é preciso que nos mostremos dispostos a fazer a Republica, e não a esperá-la, commodamente, no *fauteuil* das nossas cavaqueiras amenas.

Nada impede que, nesta hora preciosa, todos se unam, e estimulem, e combatam.

E' um dever de honra para todos, é uma affirmação de que ainda não desertaram da causa republicana.

Levantem os corações, ergam os olhos para a luz confortadora das esperanças, retomem o seu posto, façam viver a fé das antigas pelejas gloriosas.

Vamos, para a lucta, sem impaciencias e sem egoismos, com a serena energia de quem vae cumprir um alto, um sacrattissimo dever.

O Povo de Aveiro volta, em editorial, a fallar da necessidade impreterivel da organização das forças republicanas, exortando todos os elementos democraticos a sairem do seu criminoso quietismo.

O Povo do Norte, transcreve o artigo de *Vanguarda* a que já nos referimos, precedendo o de justos commentarios.

A Voz da Justiça, versando o mesmo assumpto, affirma a urgencia de todos os elementos dispersos da democracia se juntarem, para o mesmo salvador designio: *redimir a pátria, fazendo a Republica*.

A Voz Publica, em sulto epigraphado *A Resistencia*, commenta um trecho do nosso ultimo artigo, affirmando plena concordância de doutrinas.

Em Lisboa reuniram-se conjunctamente os corpos directores do partido republicano: Directorio, junta directora do sul, e Comissão Municipal.

Tratou-se da organização urgente do partido e de outros assumptos reservados.

Rejubilamos em extremo com os trabalhos dos nossos correligionarios da capital.

No Porto reuniu ontem um valioso grupo de republicanos, tratando de trabalhos importantissimos relativos á organização do partido.

No proximo sabbado deve proceder-se naquella cidade á eleição da comissão parochial da freguezia de S. Nicolau, constando que será seu presidente um conceituado clinico, que á causa republicana tem prestado valiosos serviços.

A este proposito, escreve *A Voz Publica*:

«Achamos boa e oportuna esta movimentação do partido no Porto. E cremos bem que ella fructificará por esse norte do paiz fóra que, como a sua capital, sabe de sobra avaliar os desastres a que nos têm conduzido as instituições que nos regem.

«E' indispensavel appellar para todas as vontades, convidando a collaborar na obra republicana todos aquelles que possam influir na marcha do partido, recordando-se a todos tambem que a sublimidade da *Idea* e a accitação do *Dever* estão superiores a qualesquer paixões.

Muito bem!

Como se fazem reis

D'O Imparcial, folha monarchica, transcrevemos o seguinte precioso trecho:

«Os filhos dos reis, desde pequenos, habitam-os a chamar-lhes *senhores*, e desde pequenos se vão habituando a considerar os outros como seus vassallos e o thesouro publico como um *erario* regio de que podem dispor para as suas extravagancias.

«Assim é difficil conseguir bons reis, sobretudo entre os principes que pela fogosidade do sexo gostam de caçadas, mulheres, jantares e aborrecem os trabalhos pacientes da administração publica.»

Justissimo!

Mas dizer estas e similares verdades, importa confessar a inutilidade e até o perigo da realza, que, de resto, o nosso illustre collega reputa uma mera *survivance* dum regimen findo.

E traz ás vezes retratos bem parafidos, *O Imparcial*...

Passa a denominar-se *A Justiça*, o jornal que irregularmente se tem publicado nesta cidade com o titulo *O Liberal*.

Toma uma feição mais genuinamente academica, sendo redigido por distinctos quintanistas da faculdade de direito, entre os quaes o sr. dr. Fausto de Quadros.

O primeiro numero de *A Justiça* deve apparecer brevemente.

Poesia e Arte

Guerra Junqueiro — Oração ao Pão — Lello & Irmão, Editores — Porto — 1902.

Depois de publicar a Pátria, em 1896, Guerra Junqueiro não deu mais signal de si. A voz, indignada e forte da Velhice do Padre Eterno e da Morte de D. João, serena e triste dos Simples, calou-se. E dizia-se que o Poeta se encaminhava á sua evolução final. Para uma Arte mais larga e mais profunda?

Decerto. Do seu Livro d'Orações, annuncia-do ha muito, contavam-se maravilhas. Na sua convivência com os lavradores, nos seus trabalhos de viticultura, e até nas suas longas barbas, achavam os seus amigos pretexto para erguer no conceito de extranhos.

E assim andava o público ancioso, á espera da obra apregoada como extraordinária, e que, pelos antigos livros do Poeta, se previa assim. O primeiro opúsculo dessa obra saiu ha dias. E a Oração ao Pão.

Faz em breve dois annos, publica va eu na Revista Nova um artigo em que protestava contra o silêncio prolongado e covarde de Guerra Junqueiro, de Ramalho Ortigão e de Fialho d'Almeida.

Mas, enquanto a Junqueiro, confesso agora que mudei de pensar. Se calculasse que o seu silêncio viria a ser quebrado, como foi, pela Oração ao Pão — nunca me insurgiria contra elle. Porque apesar de ser vergonhoso e mostrar que o Poeta, admirado e respeitado por toda a mocidade portugueza, se tornara apenas num viticultor honesto de Barca d'Alva — (o que significava, até certo ponto, a negação implicita de uma vida inteira de lucta intransigente) era isso mil vezes preferível á negação explicita, clara, indiscutível, de escrever um livro em que seu espirito se perde num mysticismo obscuro e pueril, como é esta primeira Oração, que traz na capa o retrato do Auctor — para que se reconheça, pela influencia do moral sobre o physico, a profunda evolução do seu espirito...

O exemplo de Tolstoi fructificou em Portugal. No entanto esse exemplo, sendo mau, chega a ser duma grande e innegavel belleza, se se attenta na coherência e na perseverança, na clareza e no entusiasmo com que Tolstoi faz a propaganda da sua doutrina. Muito principalmente na coherência e na clareza: elle falla uma linguagem simples, pobre como os pobres a quem se dirige, despidida de imagens que poderiam desmaiar, ou desviar pelo menos, o brilho da Verdade que julga dizer. Desde que abandonou a sua Arte — que tam maravilhosos livros nos deu — foi ainda artista no modo como encarou a tarefa que voluntariamente se impôs: buscou entender, interpretar o melhor possível as ideias de humildade, de perdão, de renuncia e de paz que queria propagar; e, proclamando-as, fê-lo do único modo porque seria attendido e comprehendido, com a completo desprendimento de todas as vaidades, até sem a vaidade que mais desculpavel era: a de escrever a sua antiga prosa, cheia de força e de sumptuosidade.

A sua evolução é, por isso mesmo, digna de respeito; e se o seu mysticismo revela a loucura dum cérebro poderoso e o esquecimento das mais elementares e immutáveis leis da Vida, pôde ser tambem considerado como um erro que ennobrece o homem que o defende — pela sinceridade e coherência com que é defendido.

Ora Guerra Junqueiro, que seguiu consciante ou inconscientemente, o erro de Tolstoi, tem todos os defeitos deste sem ter as qualidades; isto é, desejando, como parece pelo tom oratório dos seus últimos versos, escrever uma obra de propaganda, escreveu apenas um livro que, pela falsa simplicidade das suas palavras, não se faz entender dos pobres de espirito.

E aos homens que o Poeta falla: mas como ha de a maioria d'elles entender aquella linguagem confusa e desigual escondendo a pobreza das ideias? Ella apenas mostra claramente que o Poeta se não dá bem com as roupagens modestas, e que sua Arte reger a viveza da satyra, a força das

inectivas ou o esplendor das imagens para ser perfeita.

Mas na Oração ao Pão abandonou os antigos processos, que o tornaram célebre. E o resultado foi um livrinho híbrido em que não ha coherência entre o pensamento e a forma; em que, para prégar ao mundo uma nova doutrina, usa de imagens empoladas e inexpressivas como esta:

«Sepultura do Pão! Bocca da Humanidade.

ou como estas:

«Pela Belleza, musica de Deus!»

«Pela Belleza ideal, ideal eucharistial!»

«A vossa alma...
«E o nectário da roxa e dolorida flor
«D'onde goteja o mel do Amor!»

etc.

Que ideias precisas nos trazem estas imagens? Que convicção deixam nas nossas intelligências ou nos nossos corações? Que modo é este de evangelizar, não explicando claramente a doutrina do seu evangelho? E que pequena é a sua crença, que não lhe inspira melhores versos que este:

«De maneira que nós, homens pygmeus!»

Ah! o Junqueiro doutros tempos, o Junqueiro cujo talento pouco apparece neste livro, não assignaria nunca um verso igual a qualquer dos que eu citei; não teria o mau gosto de se fazer humilde, mas, seguro da sua força e do seu génio, teria a coragem de ser o que realmente é, um Poeta sem mysticismo — pois o que elle tem agora emprestou-lhe a sua falsa evolução! Porque o seu poemeto não prova que elle evoluçionasse; prova apenas que Junqueiro se enganou, e que se tomasse de novo o antigo caminho, talvez ainda nos desas bellas obras de Vida, muito mais verdadeiras do que a verdade dos seus versos, para a qual exige todos os sacrificios — sem dizer que verdade é. Na Oração ao Pão ha uma imagem que ainda me deixa esperançado num renascimento do Poeta:

«E a toda a hora, a todo o instante, ha milhões d'annos,
«Souras sem fins de espiritos humanos.
«Brotam, florescem, crescem, sam cortadas.
«E entre nós do destino trituradas:

Talvez ainda fôsse tempo de se salvar o nosso maior Poeta vivo; mas, se continúa a embrenhar-se nesse mysticismo que o attraiu, o melhor que tem a fazer é não contar ao público, em versos falhos, o resultado das suas locubrações philosophicas.

O silêncio, neste caso, é a única attitud honrosa. E depois, não dava á Posteridade o trabalho de crear a lenda de dois Guerras Junqueiros, ambos poetas, ambos de Freixo de Espada-á Cinta, ambos de pequena estatura, mas cujas ideias — extranha contradicção da sorte! — eram absolutamente diversas!

Referi-me quasi só á técnica da Oração ao Pão. A resposta ao seu mysticismo, desorientador e infecundo, dá-la ha Nunes Claro, num poema que está escrevendo.

Por isso me abstenho de dizer o que elle dirá melhor do que eu.

E não terminarei sem confessar que me sinto muito honrado com a oferta da Oração ao Pão; e agradecendo-a, lamento não poder fallar nella com o respeito, a admiração e o entusiasmo que merecem todas as antigas obras do Poeta.

JOÃO DE BARROS.

Está convocada para hoje, ás 5 e meia horas da tarde, no Gymnasio Académico, uma assembleia geral da Academia para tratar do novo regulamento das faltas.

Por iniciativa do prelado desta diocese, va ser restaurado um troço de claustro da Sé Velha, sendo encarregado da direcção deste delicado trabalho, o distincto director da Escola Brotero sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Será mais uma occasião de se evidenciarem as raras aptidões do notavel artista.

Está nesta cidade o sr. D. Ricardo Rodriguez, representante em Portugal, e em parte da Espanha, da importante e conhecida fundição typographica de Madrid, de Richard Gans.

Signaes de incendio

Ora até que se ouviu já badalar o sino de S. Bartholomeu, para a chamada de socorros a incendios.

Custou a atinar com a ponta da corda.

Porém, o que não se sabe é se por muito tempo será ouvido.

— Está cortada pela roldana de ferro, diziam uns.

— Anda all canivete alheio ao serviço, accrescentava outro.

— O caso é que por varias vezes, os individuos encarregados de dar os signaes naquella torre, abriam a caixa que encerra a extremidade da corda do sino, e, ao menor esticão, a corda, que estava preza por um fio, partia, recolhendo se immediatamente a parte superior de forma a não se poder continuar naquelle serviço.

Melhor avisado andou o que lá foi ultimamente dar o signal, pois, contando com o succedido aos outros, munhi-se duma escada de mão, e conseguindo agarrar a corda, um pouco acima da parte fendida, pôde deste modo fazer soar o sino.

Ora, parece nos que iamos pôr o dedo no nariz do menino bonito que roe a corda sem a untar com sebo, para se reclinar mais á sua vontade nos braços de Morpheu, sem o barulho da sinalhada.

Ha gente que quer egrejas ao pé da porta mas que tenham sinos de pau!

Ainda ha dias ouvimos o seguinte dialogo, entre dois bombeiros:

— Aposto que sabes já quem corta a corda do sino de S. Bartholomeu.

— Não sei, não.

— Oral Estás a fazer-te lucas!

— Eu não me fiz, fizeram-me.

E, verdade, verdade: elle não tem culpa de o haverem feito.

Terminou no dia 25 do corrente o prazo para se fazerem reclamações referentes á contribuição predial e matriz de contribuição de juros.

Foram dadas as devidas providências, pelo digno provedor da misericórdia desta cidade, sr. dr. Guilherme Moreira, para que uns factos pouco decorosos, que se têm dado á entrada da capella do Collégio Novo, se não repitam.

As deligencias

Não nos consta que até agora se tenha procedido a uma rigorosa vistoria as desconjuntadas carripanas, que fazem o serviço entre esta cidade, Penacova, Poiares e Louzã, continuando portanto a subsistir o perigo em que andam todas as pessoas que têm de se utilizar de tam perigosos meios de transporte.

As lotações continuam a estar ao arbitrio dos donos das carripanas que, para illudirem os encarregados da sua fiscalisação, marcam nos carros números de lugares, que só empilhando os passageiros podem ser atingidos.

Uma dessas caranguejolas, que traz marcados 18 lugares, não deve levar mais de 14 pessoas, incluindo o cocheiro, e apesar disso já têm transitado com mais de 20, além de quantidades enormes de bagagens!

E' necessário pôr cobro a semelhantes abusos, ordenando se terminantemente á policia e aos cantoneiros, para que sejam rigorosos para com os contraventores.

Sob a direcção do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, director do gabinete de antropologia da Universidade, têm procedido á mensuração dos recrutas de infantaria 23, naquelle gabinete, um grupo de officiaes, do qual fazem parte os capitães srs. Homem Christo e Domingos de Freitas.

Syndicância

Estiveram nesta cidade, procedendo a uma syndicância aos actos do director da Escola Nacional de Agricultura sr. Antonio Augusto Baptista, os inspectores de agricultura srs. Francisco da Silveira, Alexandre de Sousa Figueiredo e Antonio Ramalho.

Esta syndicância foi sem dúvida ordenada em virtude das repetidas queixas que o director daquelle estabelecimento tem feito contra o professor sr. Tavares da Silva e em virtude das graves accusações que neste jornal tem

feito o nosso estimado amigo sr. João Gomes Moreira ao sr. director Baptista, e não pedida por este senhor como alguns collegas têm noticiado.

A nossa imparcialidade leva nos neste momento, a não fazer-mos referências á questão que desde ha tempo se ventila na Resistencia, sob a responsabilidade individual do nosso administrador, e como as nossas campanhas sam sempre inesperadas pela justiça, applaudiremos até o sr. ministro das obras publicas, se elle castigar aquelle funcionario caso elle tiver prevaricado, como o applaudiremos se o louvar e porventura os seus serviços o merecerem.

E visto portanto que essa syndicância foi feita, aguardamos o seu resultado, e dellé com a nossa opinião informaremos os nossos leitores.

Relativo a este assumpto, recebemos uma carta do sr. João Gomes Moreira, que adiante publicamos.

Fallecimento

No hospital da Universidade falleceu na quinta feira, pelas 7 horas da noite, Antonio Monteiro Antunes, o Azeitona, que como noticiamos no penúltimo número, foi barbaramente espancado por 3 mariolões que se encontram presos.

Es não que a embriaguez, junta com a malvadez, veio a dar: um homem morto, depois de horrosos soffrimentos, uma infeliz mulher grávida e 6 creancinhas na miséria, pois lhe faltou aquelle que, á custa do seu labôr, lhes ganhava o pão quotidiano.

Para socorrer a desditosa viuva e os orphãos, foi tirada uma subscrição que rendeu 114\$780 réis, acção digna da sympathia de todos aquelles que se compungem com os alheios soffrimentos.

E que o rigor da lei seja applicado aos criminosos em favor de quem nos dizem se movem já influências e empenhos.

A punição destes criminosos servirá de exemplo, com especialidade a uns valentões que existem na Pedrulla e que bem necessitam de serem corrigidos severamente.

A fim de procederem a várias deligencias, que têm ligação com o crime de passagem de notas falsas, vieram a esta cidade dois agentes da policia da capital.

Em Lisboa encontram-se presas bastantes pessoas, que se supõe fazem parte duma associação de passadores, tendo sido presos em Leiria uns sujeitos que exerciam a honrosa profissão de mendigar, para encobrirem a de passadores de notas falsas.

E' possível que os policiaes lisboetas aqui façam colheita, pois onde ha tantos gatunos na inactividade temporária não é de extranhar que aqui existam alguns sócios dos taes melros que estão presos.

Sam os exemplos de cima á fructificarem nas consciências combalidas.

Encarregado por uma casa da Belgica, va proceder á tiragem de grande numero de photographias de monumentos, paisagens, trajos e objectos de arte de Coimbra, o habil photographo sr. Pinho Henriques.

Têm passado incommodados de saúde os srs. Bazilio Augusto Xavier de Andrade, dr. Pedro Augusto Castello Branco e Arthur Campos.

Desejamos as completas melhoras dos enfermos.

Estiveram, na sexta feira, nesta cidade, os nossos estimadissimos amigos e dedicados correligionários, o sr. dr. Manuel Cruz, distincto advogado nos auditórios da Figueira da Foz, e Manuel Gaspar de Lemos, illustrado membro da commissão municipal republicana daquella cidade.

Este ultimo, já tem honrado as columnas da Resistencia com escriptos seus, cheios de critério e erudição, sendo para lamentar que os seus affazeres não o deixem collaborar assiduamente na imprensa republicana.

Tambem tivemos o gosto de aqui cumprimentar esta manhã, o nosso presado correligionario da Figueira sr. Joaquim da Silva Fonseca, illustrado administrador do Mercado Engenheiro Silva, considerado membro da commissão municipal republicana daquella cidade,

Escola Nacional d'Agricultura

VII

Meus caros amigos:

Como já devem saber, foi feita, ao director da Escola Nacional de Agricultura, uma syndicância por três inspectores de agricultura os srs. Antonio Ramalho, Alexandre Figueiredo e Francisco da Silveira, que de Lisboa foram mandados para esse fim.

Em vista disso julgo conveniente não dar publicidade á carta que devia sair no número transacto da Resistencia, pois que foi já obtido um benéfico resultado, fructo da campanha moralisadora que desde ha tempo venho sustentando contra o sr. Antonio Augusto Baptista, — como é o de lhe ser feita uma syndicância aos seus actos, syndicância que elle não pediu e que portanto representa um desejo, por parte dos poderes publicos, de fazerem justiça.

Fui chamado a depôr no processo de syndicância, que os três inspectores de agricultura organisaram, e no qual é reu o director da Escola Nacional d'Agricultura, e eu representei duma das partes accusadoras, pois houve mais quem accusasse o director Baptista, — como é o seu factotum sr. Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da mesma Escola.

E apesar de não ser perguntado senão sobre os factos por mim já apontados, deixando por dizer muitissimos outros, alguns de grande gravidade que tinha para sustentar a campanha em que forçadamente me envolvi, — intendo dever suspender a continuação das minhas cartas, até vê se justiça é feita pelos superiores do director Baptista, que é, sem contestação, um prevaricador e um incompetente para desempenhar o elevado cargo de que se acha indevidamente investido.

Eico esperando, confiadamente, o resultado da syndicância feita, a qual, apesar da investigação se fazer apressadamente e o mais benevolamente possível, deve ter dado resultados concludentes, pelos quaes se poderá avaliar da veracidade das accusações que tenho feito.

Dou estas explicações para que não se julgue, que o meu silencio, temporário ou definitivo segundo o procedimento adoptado pelos poderes publicos para com o sr. Baptista, representa, da minha parte, transigencia, receio ou falta de materiaes para continuar a campanha.

Deixo, portanto em paz o director da Escola Nacional d'Agricultura, pois espero que justiça completa será feita aos seus merecimentos.

João Gomes Moreira.

Como noticiamos realiso-se na terça feira passada, a eleição do jury commercial, que tem de funcionar no próximo anno, sendo eleitos os seguintes senhores:

1.ª pauta — Albino G. de Mattos, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio A. Neves, Antonio Dias Themido, Antonio José d'Abreu, Aureliano José dos Santos Viegas, Francisco A. Barreiro de Castro, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Januário Damasceno Ratto, João Antunes do Valle, João Lopes de Moraes Silvano, João Vieira da Silva Lima, Joaquim Simões da Silva Júnior, José Antonio da Costa Pereira, José Cesar Lopes, José Joaquim da Silva Pereira, Manuel Carvalho, Manuel José da Costa Soares, Miguel Braga e Miguel da Fonseca Barata.

2.ª pauta — Antonio Francisco do Valle, Antonio José de Moura Bastos, Antonio Nunes Corrêa, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Vieira de Carvalho, Francisco Villaga da Fonseca, João Antonio da Cunha, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, José Antonio Lucas, José Diogo Pires, José Maria Mendes de Abreu, Julio Machado Feliciano, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, Manuel Lopes Secco, Manuel Miranda, Miguel José da Costa Braga, Miguel dos Santos e Silva, Paulo Antunes Ramos e Valentim José Rodrigues.

Regressou a esta cidade, vindo da sua casa de Rezende na segunda feira, o sr. conselheiro Pereira Dias, reitor da Universidade, assumindo na terça feira, as funções do seu elevado cargo.

Vai proceder-se a nova plantação de arvoredo na alameda fronteira ao Jardim Botânico.

CARTAS DA PROVINCIA

Espozende, 22 de Novembro.

A oligarchia dominante tem, nos executores da lei n'esta villa, uns servos fieis que correspondem perfeitamente á sua expectativa.

E, para melhor se avaliar, bastará dizer-se que o mais rude camponio é de opinião que a comarca devia desapparecer!

Convencidos, como estão, de que a lei aqui só se executa com o maximo rigor para com os proletarios ou adversarios politicos e que os maiores escandalos são praticados por meia duzia de aguazais a quem o governo confiou certas attribuições, os quaes por vezes têm levado a deshonra aos lares domesticos, achamos por isso, bem cabidas as considerações d'esses homens de trabalho a quem o país deve muito porque o enriquecem — esses homens, dizemos, são os lavradores.

Não ha muitos dias que o capitalista, sr. Manuel Gonçalves Villas-Boas, que por vezes tem occupado o cargo de juiz municipal e juiz de direito substituto, foi ferido, em plena audiencia, quando depunha como testemunha, na sua honra e consideração, por um dr. Ernesto Carvalho e Almeida, que não discutimos aqui se fazia ou fez parte da magistratura — insulto tão vexatorio e reprovado, que o próprio publico tentou fazer justiça por suas mãos, logo á sahida do tribunal. Uma vergonha.

Afinal resolveu se dar participação da occorrença á quem de direito pertence, afim de morigerar aquella fera, verdadeiro terror dos bosques!

Mas será observada a justiça que, neste caso, assiste áquelle respeitabilissimo cavalheiro?

Não sabemos.

O que porém é indiscutível é que Espozende está hoje á mercê dum certo numero de figurões, sem consciencia, sem dignidade e sem o menor respeito pela honra das familias que lhes são estranhas.

A prova lo está o caso da exaltação dos animos do povo que nas suas frequentes orações pedem a eliminação da comarca!

E tudo isto porque?

Porque esses intuzos, que, como as aves aquaticas accossadas pela fome aqui veem repousar, são uns verdadeiros esfaimados, capazes de competir com a gibóia.

Exemplos:

Inventou se um crime, a conselho dum desses esfaimados, e esse crime é provado.

Ha conhecimento de que falleceu um capitalista e, logo, o esfaimado vai dar conhecimento da occorrença; e, sabendo que lhe é favoravel, contrahem mais uma divida com promessa de prompto pagamento.

O esfaimado tem noticia dum ligeira altercação e immediatamente procura descobrir terreno para conseguir os seus fins, que raro é não dar em resultado.

Emfim, e para não massarmos mais os leitores, o esfaimado faz avisos em forma de citações, logo que os credo-

res lhe paguem 500 réis por cada um! E' espantoso; é unico!

Repare o governo para isto e depois que diga se o povo deve continuar a sturar tanta pouca vergonha.

Villa Nova d'Ourem, 23 de Novembro

No n.º 746 da Resistencia noticiámos que, por iniciativa dos srs. José Gonçalves Rachel, Joaquim Pedro da Cruz e Alfredo Pereira, se ia formar nesta villa um club denominado *Club Operario Republicano*.

Um papel monarchico, que dá pelo nome de *Districto de Leiria*, deu a noticia de já se ter formado, o annuciado club.

Orá tal noticia é, porém, completamente falsa, não devendo merecer, portanto, o mais pequeno credito.

Como commentario escrevia ainda o tal papel: — «que não tinham a honra de conhecer os novos Gambettas, o que não impedia de o annuciado club vir a ser o terror de todas as testas coroadas da Europa!»

Descance o homemsinho; não tenha pressa, que nós tambem a não temos, e se não se installou ainda o club foi porque a commissão iniciadora, num tão curto espaço de tempo, lhe foi impossivel concluir todos os trabalhos, indispensaveis para o seu funcionamento.

Mas em breve se ha de formar, socegum, socegum e não se ralem, nem se apoquentem.

Não temos a honra de conhecer o auctor ou auctores da tal noticia, para lhe darmos os nossos sinceros agradecimentos, expressando-lhe ao mesmo tempo o nosso reconhecimento, pelas captivantes provas de consideração, apreço, estima e inalteravel sympathia, que temos pelos taes politiquieiros de...

Se fôr preciso, falaremos mais claro e, até breve.

Sobral de Ceira, 24 de Novembro.

Esta pacata povoação foi alarmada, no passado domingo, com a noticia dum desastre succedido a uma creancinha de 4 annos de idade, chamada Alexandrina, filha do moleiro Francisco Estopa.

Tendo ficado no moinho ao Carroulo, que o pae traz de renda, conjuntamente com outros irmãositos, começou a accender umas poucas de aparas de madeiras, e com tanta infelicidade o fez, que o fogo se lhe comunicou ao fatito. Aos gritos das irmãsinhas, que estavam proximas, accudiu uma irmã mais velha, de nome Joaquina, que, para vêr se apagava os vestidos que ardim, lançou a Alexandrina numa valla de agua.

As queimaduras que a creança soffreu foram grandes, resultando lhe a morte, na segunda-feira.

Bem se diz lá: com o fogo não se deve brincar, mórmente as creanças.

No domingo de tarde vieram em carró de mão, dessa cidade para aqui, as imagens de S. Gens, Espirito Santo Senhora da Conceição e outro

santo de que me não lembra o nome, pertencentes á capella desta povoação, e que foram a encarnar a Coimbra.

Ao chegarem á Portella, os conductores da *santada* foram a uma taberna molhar a palavra.

Não se sabe bem como se deu, uma scena, de que resultou o pobre S. Gens ficar com a cabeça decepada, como se soffresse o supplicio da guilhotina!

As velhotas, por ahí, andam desoladas com o succedido, receiando cada vez mais a vinda do anti-Christo, visto que já os santos ficam sem as cabeças.

E o caso não é para menos.

Foram ha dias mudadas bastantes pessoas, que aqui possuem cabras, sem terem a devida licença.

Veremos se desta feita as multas serão pagas e lhe não succede o mesmo que a outras, que ha tempos foram impostas a varios contraventores das posturas municipaes, e que nunca pagaram, mercê da padrinagem local.

Sobre o caso do *homem nu*, como por aqui se conhece á scena paradisíaca, narrada neste jornal, nada mais de importante se sabe.

Apenas se diz á bocca pequena que para a cidade têm ido bastantes presentes, para vêr se um dos implicados no caso, e para nós o mais culpado, escapa ás agruras da justiça.

Este mesmo figurão anda ameaçando os céus e a terra, por causa deste jornal ter reclamado a punição não só do executante, como do mandatario.

Ora não lhe succede e a outro figurão que anda a manobrar por detrás da cortina, andar em busca de lá e apanharem uma boa tosquiadella.

E depois queixem se...

A colheita da azeitona foi este anno pouco abundante, o que bastante prejudicou os proprietarios de oliveas que nesta região só costumam produzir um anno sim outro não.

Ora sendo a colheita diminuta este anno, que era o da safra, para o anno pouca ou nenhuma azeitona por aqui haverá.

Apezar desta freguezia ser uma das mais importantes do concelho, ainda não temos uma casa em condições para nella funcionarem as escolas!

Quando é que os srs. politicos se interessaram para que Ceira possua ao menos um edificio, como tem Castello Viegas?

ESPREITADOR.

Vai fundar-se em Soure uma associação de soccorros mútuos denominada *Classe Operária*, devido aos esforços do sr. Augusto José Marques, que esteve nesta cidade tratando de varios assumptos referentes a essa fundação.

MORTUÁRIA

Falleceu ontem nesta cidade avirtuosa mãe do nosso dedicado correli-gionario, sr. Candido Nazareth, considerado typographo da Imprensa da Universidade, e sogra do conceituado commerciante desta praça, sr. Joaquim Gonçalves Rama.

O seu funeral, que se realizou hoje

enche innumeraveis columnas do dicionario de todas as linguas.

Olaf e Prascovia tinham-se amado desde tenra idade; nunca o coração d'elles batera a mais de um nome; sabiam, quasi desde o berço, que haviam de ser um do outro, e o resto do mundo não existia para elles.

Dir-se ia que os boccados do androgino de Platão, que debalde procuram encontrar-se depois do divorcio primitivo, se haviam encontrado e fundido nelles; na sua dualidade formavam aquella unidade que é a harmonia completa, e, lado a lado, caminhavam ou antes voavam pela vida num vôo equal, su tentado, planando como duas pombas que o mesmo desejo chama, para nos servirmos da bella expressão do Dante.

Para nada perturbar aquella felicidade, uma fortuna immensa envolvia os em uma atmospheria dourada. Onde apparecesse aquelle radioso par, a miseria consolada despia os seus andrajos, seccavam-se as lagrimas; porque Olaf e Prascovia tinham o nobre egoismo da felicidade, e não podiam ver uma dôr por onde andassem.

Desde que o politheismo levou com sigos os deuses novos, os genios a sorrir, os ephebos celestes de formas tam absolutamente perfeitas, dum ritmo tam harmonioso, dum ideal tam puro, e que a Grecia antiga deixou de cantar o hymno da belleza em estrophes de

de manhã, foi bastante concorrido pelos numerosos amigos que os srs. Ramé e Nazareth contam em Coimbra, pelas suas bellas qualidades.

Aos nossos correli-gonarios enviamos sentidos pezames, pela irreparavel perda que acabam de soffrer.

Tambem falleceram, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Carolina de Sousa, viuva do sr. David de Sousa; o conhecido alquiador, sr. Antonio da Costa Rocha, sogro do industrial, sr. Joaquim Mendes Coimbra, e do commerciante, sr. Olimpio Carreira da Costa; uma filha do commerciante sr. Augusto Rodrigues de Oliveira Palhinha, de 18 annos de idade; o sr. Antonio Maria Martins Coimbra, abastado capitalista, que no seu testamento contemplou varios estabelecimentos de caridade, e entre elles a Santa Casa da Misericórdia, a quem legou a quantia de réis, 60:000\$000.

A's familias enluctadas enviamos a expressão do nosso pezar.

ANNUNCIOS

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista Portuguesa

COIMBRA

Album de sellos

Vende-se um bom album de sellos Richard

Quem pretender pôde dirigir se a esta redacção.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior.

PHARMACIA
A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117

34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

Lapis anti-nevralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tonico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doencas syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENIVAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineaes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

MARÇANO

Precisa-se um com prática de mercaria. Rua do Sargento Mór, 52.

Loteria do Natal

SANTA CASA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

Extracção a 25 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60\$000 réis

Vigésimos a 3\$000 réis

A commissão administrativa da loteria incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia o mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

(8) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

III

Se algum poeta madrugador tivesse passado pela avenida Gabriel nos primeiros rubores da aurora, teria ouvido o rouxinol acabar os ultimos gorgeios do seu nocturno, e visto o melro a passear, de chinellos amarellos pelas carceiras do jardim, como se estivesse em sua casa; mas de noite, depois de acabar o rodar das carruagens a virem da Opera no meio do silencio da vida adormecida, esse poeta teria distinguido uma sombra branca pelo braço dum homem novo, e teria subido para a sua agua-furtada solitaria com a alma triste como a morte.

Era alli que habitavam, ha algum tempo — o leitor adivinhou sem duvida — a condessa Prascovia Labinska e seu marido o conde Olaf Labinski, que voltára da guerra do Caucaso depois de uma campanha gloriosa, em que, se se não tinha bauido braço a braço com o mystico e inaprehensivel

que estraga tudo havia se mostrado de bom humor naquelle dia.

O leitor comprehende que, com um rival assim, Octave de Saville tinha pouca probabilidade de successo, e que fazia bem, deixando-se morrer tranquilamente sobre os cochins do seu divan, apezar da esperanca, que o phantastico doutor Balthazar Cherbonneau acabava de lhe innocular no coração. — Esquecer Prascovia teria sido o unico remedio, mas era uma coisa impossivel; torna-la a vêr, para que? Octavio presentia que a resolução daquella mulher nova não diminuiria nunca na sua dôçura implacavel, na sua frieza compadecida. Tinha medo de que se tornassem a abrir as feridas, ainda não cicatrizadas, e não sangrassem deante da mulher, que o tinha morto innocentemente, e não queria accusa-la, a doce mulher amada, que o matava.

IV

Haviam passado dois annos depois do dia em que a condessa Labinska suspendera nos labios de Octavio a declaração de amor, que não devia ouvir. Octavio, cahindo de toda a altura do seu sonho, afastava-se, sentido no figado a garra dum pezar, bem negro, e não dera noticias suas a Prascovia.

(Continúa.)

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lapiere.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Padaria Popular de Coimbra

12—LARGO DA FREIRIA—12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientela, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Cr.^o e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encomendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior ascio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

Nesta padaria encontra se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, igualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da Padaria Popular, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promete bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA

Empreza Automobilista Portugueza

MOTOR "DARRACQ,"



Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira-Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.



Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 20 m. e 15 s. — 1.^o nas corridas Paris-Berlim, Paris-Vienna, etc.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Leilão de penhores

Largo de S. João, n.º 6

Domingo, 23 do corrente, e 30 dias seguidos, far-se-ha leilão, como de costume, de todos os penhores abandonados. Entre a grande variedade de objectos, vende-se uma grande mobilia de quarto em pau preto com torcidos, antiga, constando de dois leitos, um guarda-fato e uma commoda, um guarda-vestidos, mesa elastica, tres aparadores, uma mobilia estofada e uma alca-tifa muito boa para sala ou quarto.

No primeiro dia de leilão, do meio dia á 1 hora vende-se a mesa que tem estado em exposição em casa do sr. Thomaz Pombar.

O Proprietario,
João Augusto S. Favas.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha multos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 25700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 25400
Semestre 13200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 32600 réis
Ilhas adjacentes, " 32000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para reitretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas agricolas de toda a qualidade.
- Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas para fazer soda-water, gazosas, gèlo, etc.
- Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas para lavar, engommar e desinfecar roupa.
- Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas de escrever, de systema YOST.
- Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.
- Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

INCANDESCENCIA

- Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
- Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 " "
- Chaminés de Gena lisas e furadas " " 140 a 200 " "
- Apparehos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
- Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE
RUA DE S. PAULO—9, 1.^o
LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.
Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1\$100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afeções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias,

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 754

COIMBRA — Domingo, 30 de Novembro de 1902

8.º ANNO

O Juramento

Prestou juramento a Rainha, desenrolou-se todo o apparato das velhas solemnidades constitucionaes, o regimen ergueu o *décor* brilhante com que por vezes pretendê ainda encobrir a sua miseravel fallência.

Tropas formaram, em linha, reverberantes nos seus doirados polidos, o mundo official pompeou seus trajes de gala, castellos e navios queimaram bombardas festivas, os edificios públicos hastearam as suas bandeiras desbotadas e tiveram á noite reques de luzes...

Isto, e vários pormenores mais, é o que consta da *reportagem* detalhada e florida da imprensa monarchica.

Que significação assignar a esta solemnidade banal? Que alcance conferir a este incidente espectacular, marcado pelo ritualismo constitucional?

Sobre uns Evangelhos jurou a Rainha várias cousas, e, entre ellas, o respeito á constituição politica do pais, onde vêem estabelecidas e defendidas as fundamentaes immuniidades dos cidadãos.

Depois o presidente da câmara dos pares leu um discurso de grávida prosa archaica, em que se affirmava a crença de que, sob a direcção da Regente, a nau velleira da governação continuaria a seguir sua rota, sem perigos nem arribadas, com o auxilio da Divina Providência que é quem nos tem vallido, desde Ourique até hoje.

Num *post-scriptum* intimo consignavam-se sinceros votos pelo feliz regresso de el-rei, dos altos committimentos venatórios a que fadigosamente anda entregue.

Ora precisamente no momento em que a Rainha jurava observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza, na qual constituição expressamente se declara que a todos é licito communciar os seus pensamentos por palavras e escriptos, *sem dependencia de censura*, no Porto era submettido ao exame policial um jornal que pratica o crime nefando de defender os interesses e a honra da pátria.

E no dia seguinte, em Lisboa, com desprezo absoluto pelas disposições legais existentes, que a Rainha jurou também fazer cumprir, era apprehendido um outro jornal que, por virtude da sua intransigência, caiu no desaffecto odioso dos governantes.

Assim o juramento não deu fructos apreciáveis, como ha dias observava o *Mundo*, accentuando-se em factos, claramente, a vacuidade da cerimonia apparatusa, que por um pouco não é decorada com as fardas vermelhas dos marinheiros ingleses.

Mas o caso, cremos bem, em nenhum espirito esclarecido e experimentado vincou uma impressão de extraneza.

O juramento é uma sobrevivência ridicula que, por um apego su-

persticioso á tradição, o regimen não pôde banir.

As suas fórmulas, os seus rituaes, as suas solemnidades, hão de desaparecer com elle, como parte integrante que d'elle são.

O Rei também jurou observar e fazer observar a constituição e mais leis do reino, prover ao bem do pais quanto nelle coubesse, e nós sabemos como as liberdades têm sido respeitadas neste florescente reinado, e de que altos e prodigos beneficios a sua régia mão dadivosa nos proveu.

Mas juram também os conselheiros de estado, juram os deputados, todo o mundo official que tripula a nau da governança publica jura, sobre os mesmos Evangelhos santos, e nós sabemos com que justiça, e honestidade, e patriotismo a sua acção se exerce nas espheras várias da sua actividade.

Lá nos parece ingenuidade versar o thema—*juramento*—com ar grave de quem acredita ainda na sua actuação sobre a consciencia dos jurantes.

E, devemos observar, que longe de ser salteada por remorsos de haver infringido a promessa solemne feita a Deus, essa consciencia vive perfeitamente tranquilla, num eterno emballo de innocencia.

E' que no regimen monarchico constitucional, todos os juramentos se fazem com a indispensavel *reserva mental*.

E o de agora, ó ingénuas creaturas, não podia fugir á regra preconizada por santos e sábios casuistas...

Partido republicano

Aos republicanos de Coimbra

Numa hora de desalentos geraes, quando da consummação do convenio adveio para muitos espiritos esclarecidos e para muitas almas viris, a crença de estar para sempre morto este povo, no momento em que uma justificavel amargura arrancava gritos de dispersão e deixava que das mãos de luctadores denodados caísse abandonada, a espada, erguemos neste logar, obscuramente, a nossa voz animosa, affirmando que o partido republicano devia manter, integro, o seu programma de lucta, e seguir intemeratamente, no proseguimento do seu destino historico.

E desde então que temos vindo pregando a união de todas as forças democraticas, lembrando que é um grande dever retomar o posto abandonado, nesta hora precaria em que só um valoroso esforço pôde salvar nos.

Cheios de ardor e de fé, seduzidos de bellas esperanças, entendemos sempre que em frente duma derrota o que ha a fazer é recomencar, sem indúcias, enquanto houver um núcleo de homens de alma illuminada pela fé para crer, de braço livre para luctar.

Anda o partido republicano disperso, aos grupos, com os seus homens illustres perdidos num quietismo triste, sem uma manifestação forte de vida que assignalle o seu incontestavel predomínio na opinião; e, parallelamente, o pais debate-se numa crise excruciantissima em que mais e mais o seu futuro periga, e que só uma intensa e patriótica concentração de energias pôde conjurar.

Então podemos nós, republicanos, continuar assim?

Não! Temos tido erros, fraquezas, paixões, resentimentos. Demasiado duraram essas cousas tristes.

Tudo isso precisamos de redimir, unindo nos, disciplinando nos, combatendo.

Por isso temos gritado: saiam do seu recolhimento que é já criminoso, emponhem a espada, dirijam-nos!

Mais do que nunca é tempo de ouvir esta proclamação e de todos se disporem a cumprir o seu dever, nobremente, sem ambições de commando, sem indisciplinas de orgulho, sem impaciencias que não sam prova de convicção e põem em todo o apostolado um taivo triste de egoismo.

E porque isto se vai começando a comprehender, porque em Lisboa e Porto começam já a observar-se precauções de vida, entendemos que no proseguimento da nossa campanha deviamos appellar hoje para os republicanos de Coimbra, que pelo seu numero e pela sua qualidade podem dar um salutar exemplo, contribuindo para o levantamento da população democratica do pais.

Queremos lembrar-lhes que elles tiveram aqui, bem perto de si, um mestre de altissima envergadura, cuja memoria adoram ainda hoje, de alma genuflexa, aureolada pelo exemplo da sua grande vida de luctador austero.

Foi aqui que elle viveu, foi aqui que irradiaram todas as manifestações poderosas da sua crença ardentissima e da sua vontade tenaz, foi aqui que, pelo seu conselho auctorizado e pelo seu esforço intelligente, organizou e dirigiu todo um partido, e finalmente aqui que as cinzas do grande homem tem o seu sarcophago modesto.

Fallamos de José Falcão. Vivem ainda em Coimbra muitos dos seus discipulos politicos e muitos dos seus companheiros de lucta. E nós lembramos lhes que deante do seu cadaver se affirmou, com commovida eloquencia, *que até alli seria uma traição deixar de o seguir, e que morto elle seria profanar o seu nome parar no caminho.*

Mas pararam! Pôde perdoar se lhes o erro, mas nunca que persistam nelle, uma vez convictos de que não caminham bem. E' por isso que os incitamos hoje, a todos, invocando lhes uma memoria que hade accordar lhes os sentimentos do dever obliterado.

Unam-se todos, saiam do seu quietismo criminoso, deitem por terra as extremas de paixões ruins.

E se ha resentimentos que não se extinguem, elles não podem impedir todavia—ouçam bem!—que, soldados todos duma causa, alinhem na mesma fileira e se encontrem no mesmo ducto.

Para deante, pois. E' um dever e uma homenagem.

E os republicanos de Coimbra, que-remos acreditar o, cumprirão brilhantemente uma e outra cousa.

A *Voç Publica* noticia ter produzido a melhor impressão a reunião de republicanos realisaada naquela cidade, afim de tratar da reorganisação immediata do partido, tão instantemente reclamada pela situação afflictiva do pais.

E escreve a propósito, o nosso brilhante collega portuense:

«Mas reorganiza-se o partido republicano, cuja alma é a alma da pátria, cujo pensamento é o pensamento da nação, que novos horisontes se abriram á sociedade portugueza; e esta, illuminada pelo clarão dum incendio purificador, dentro da ordem que fecunda e do trabalho que regenera, esculpirá a legenda funebre da monarchia.

«Os partidários do regimen ainda possuem alentos, fingidos alentos para a defesa das instituições, pois da podridão dellas tiram

em gosos o que vam perdendo em dignidade, ou em satisfações do seu egoismo o que vam perdendo em fé civica, julgando se senhores da situação.

No momento actual ainda exultam e tripudiam, porque julgam o inimigo desunido e sem vigor; mas amanhã, quando o virem fortalecido caminhando para a frente em linha cerrada, darão por terminado o seu papel ignobil.

«Digam o que disserem os defensores da monarchia, mas dentro della, onde só ha podridões, não pôde existir a salvação do pais.»

Congratulamo nos com os trabalhos dos nossos queridos correligionários do Porto, affirmando-lhes com o nosso applauso a nossa incondicional solidariedade.

Sobre o mesmo assumpto, o valente jornal democratico *O Norte*, faz diversas considerações, saudando os que pela causa republicana mais uma vez se devotam.

Escreve o illustrado collega:

«Secundar o intento dos organizadores da nova collectividade republicana que tam vigorosamente e sob tam nobres principios é instituida, manda-o a firmesa intemerata nas nossas crenças politicas, o desejo vehemente de tornar ainda mais poderoso o partido em que militamos.»

«Mais que nunca devemos fundir todas as vontades numa só vontade, todas as aspirações numa só aspiração.

«O abatimento dos ultimos lampejos de dignidade politica e civica por parte dos partidos monarchicos justifica, em toda a plenitude, os desejos de que surgem animados os nossos prestantes e valiosissimos correligionários.

«No momento presente seria imperdoavel erro o consentir que os culpados da nossa decadencia se julgassem afeitados a todos os committimentos e á renovação constante de intuitos do mais condemnavel e perigosissimo egoismo.»

O *Democrata*, valente semanario do Funchal, publica as transcripções por nós feitas da *Voç Publica* e *Povo de Aveiro* com os commentarios que lhes juntamos.

Os republicanos da freguezia de S. Nicolau, do Porto, elegeram a seguinte commissão parocniul.

Dr. Severiano José da Silva, José Marques Castanheira, Adolpho Ferreira Louzada, dr. Manoel Moraes Costa, João Gonçalves Simões, Pedro Pereira Castro Brito, Antonio Augusto Barbosa, Manoel Rodrigues da Silva, Joaquim Pinto Rodrigues de Freitas, João Rodrigues da Silva Santos.

Navarro

A propósito dos decretos ultimamente levados á assignatura régia pelo ministro da marinha, referentes á concessões colonias, Navarro treslouca em exultações jubilosas, e chama todos os portuguezes a partilhar do seu significativo contentamento.

Diz Navarro:

«Sursum corda! Portuguezes todos, sem distincção de partidos, levantemos bem alto a alegria dos nossos corações, pela vida nova, que se abre á actividade e prosperidades do pais e aos esperancosos destinos da raça portugueza!»

Negocio de costa arriba... Quanto ganharia Navarro na cartada?

Bric-à-Brac

BOAS FARDAS

Não ha nada mais difficil do que a reconstituição completa dum *costume* de epocha remota.

A difficuldade é grande, mesmo para epochas relativamente recentes.

Detalle, que procurou obter um fardamento authentico de qualquer dos corpos do heroico exercito napoleónico, acabou por se convencer de que era absolutamente impossivel conseguir-lo, apesar das collecções, que o feticchismo maniaco tem colligido e organizado em toda a França.

As illuminuras, as velhas tapeçarias, a esculptura iconica, os fragmentos encontrados nas sepulturas fechadas durante séculos tem ajudado a reconstituir pacientemente a historia do *costume*, em que ha ainda, ao lado de muita lacuna, puras invenções de phantasia historica.

Em Portugal está por fazer o estudo do *costume* historico, e os poucos elementos, que ha, estão por colleccionar methodicamente.

Tenho-me occupado por mais de uma vês da historia do uniforme academico, para que não ha documentos anteriores ao século XVI.

Qualquer gravura anterior em madeira, em que appareça em obra portugueza o uniforme do professor ou do alumno, deve ser vista com desconfiança; porque a gravura em madeira em Portugal, mesmo no século XVI, deve ser examinada com cuidado, não só pela imperfeição dos nossos artistas, como pela importação de typographos estrangeiros, que traziam com elles o material typographico de França ou da Alemanha.

As relações diplomaticas facilitavam além disso a compra habitual de objectos de necessidade artistica no estrangeiro.

Encontram-se, em livros de estudo do século XVI, retratos de professores, feitos com cuidado, que attesta o seu valor documental.

Por elles é facil seguir a evolução da borla doutoral até ao século XVIII.

Na conhecida planta de Coimbra do século XVII, que se reproduziu nesse e outros séculos, ha, desenhado, o *costume* do escolar.

Na Bibliotheca da Universidade, e nos emblemas, que encimam as portas das aulas dos geraes, ha indicações, que deve aproveitar quem quizer estudar o *costume* academico.

No século XVIII, os oleiros de Coimbra comprazeram-se em reproduzir o uniforme doutoral.

Os doutores da Igreja eram, para os ingénuos oleiros de Coimbra, professores da Universidade.

Assim é que se vêem representados de capello e borla na fonte da Sereia.

Jesus, affirmam-no os pintores de louça de Coimbra, perdeu-se de

Nossa S-nhora para ir discutir com doutores de capello.

Lá estão em theses com elle na escada da Escola Industrial Brotero, num azulejo antigo.

O sr. dr. Mendez dos Remedios, que sabe o interesse que tal assumpto me inspira, mostrou-me, um dia destes, um manuscrito da Universidade, de letra do século XIX com um projecto de uniforme academico, que por curioso transcrevemos hoje aqui.

Projecto do uniforme para o Corpo Cathedratico da Universidade de Coimbra, p.º d'elle se servirem nas funcções nas Academicas.

Art.º 1.º — E' estabelecido o uniforme e' insinuidas as insignias, de que haõ de usar os Lentes da Univ.º de Coimbra, qd.º tenham de se apresentar, individual ou collectivamente, nos actos solemnes não academicos.

Art.º 2.º — A composiçõ do uniforme geral-official sera:

1.º — Casaca azul aberta, de gola voltada, com um corte na parte anterior da mesma em cada lado; com bordadura a ouro de silvado de palmas, e ramos d'oliveira entrelaçados; e cinco botoes na parte anterior.

2.º — Calça da m.ªª cor, com vivo d'ouro, guarnecendo as costuras lateraes.

3.º — Colõte de cazimira branca, direito e abotoado com seis botoes.

4.º — gravata branca.

5.º — Chapéo armado de pasta, de pelõ de seda, comprézilha, e borlas d'ouro, e guarnecido de plumas pretas.

6.º — Botoes de metal dourado com as armas da Univ.º.

7.º — Espadim com cabo de madreperõla.

Art.º 3.º — O uniforme especial as diversas categorias sera o seguinte:

1.º — Prelado da Univ.º — bordadura em volta de toda a gola, nos canões, e sobre a cintura entre os dois botoes posteriores. — Além d'isso tera por insignia uma medalha de prata dourada, pendente sobre o peito de um colar de palmas entrelaçadas feitas do m.ªª metal, a qual tera d'um lado a legenda, e do outro as armas da Univ.º; e poder usar d'esta medalha m.ªª sobre o vestido talar ou romano.

2.º — Decanos e Lentes jubilados das Faculdades Academicas, menos a Theologia, o m.ªª uniforme que o Prelado, exceptuando a medalha. — Além disso teraõ por insignias:

1.º — Uma faixa de seda da cor respectiva a sua Faculd.º, que trarãõ a cinta sobre a calça, e terãõ borlas d'ouro pendentes ao lado esquerdo.

2.º — o emblema proprio de cada Faculd.º, feito de prata dourada, e posto, e posto sobre o braço esq.º

Este Emblema sera para Direito umas b-lanças, tendo n'uma das cuijas uma espada, e na outra um livro; para Medicina o caduceu; para Mathematica a esphera armillar; para Philosophia, o globo sobre um livro.

3.º — Os Lentes Propriet.º das m.ªª Faculd.º — o mesmo uniforme e insignias que os Decanos; exceptuando; 1.º a bordadura da gola, que terãõ logar nas suas duas extremid.º anteriores; 2.º as borlas da faixa que serãõ d'ouro e seda.

4.º — Substitutos Ordinarios. — O mesmo que os Proprietarios excepto a bordadura entre os botoes posteriores; e as borlas da faixa serãõ som.º de seda.

5.º — Substitutos Extraordinarios. — O mesmo q os Ordr.º excepto a bordadura dos canões, e a faixa terãõ duas pèras em log.º de borlas.

— Os Lentes de Theologia. Terãõ por insignias, que poderãõ usar sobre o vestido talar, ou Romano:

1.º — Uma faixa de seda branca, modificada como precedentem.º, nas diversas categorias; 2.º — o emblema da Faculd.º q õ a Figura da Religião, que sera feito, e usado como nas outras Faculd.º

— O Secret.º da Univ.º usará o m.ªª uniforme geral; a bordadura sera som.º nas extremid.º da gola, não usará faixa nem emblema; e a prezilha e borlas do chapéo serãõ de seda preta, e traráõ no chapéo tope nacional.

Art.º 4.º — Os Lentes da Univ.º poderãõ usar, tanto a faixa, como o emblema sobre qual q.º vestido civil nos actos de menos apparato.

Este projecto foi elaborado em tempo secretario Manuel Joaquim Fernandes Thomás, o que explica exigencia do tope com as cores nacionaes para o secretario.

A letra do documento e de Jose Joaquim da Encarnação e Silva. miguelista ferrenho, primeiro official da secretária, ao tempo da reforma proposta.

Examinamos a letra a ver se trahia a commoção politica, na esperanca da verificaçõ dum facto de analyse psychologica, de que tanto gostam vv. ex.º, minhas senhoras, e o nosso prezadissimo Bourget.

Nem signal de perturbaçõ! E' tudo a mesma letra, equal da maxima correcçõ burocratica.

E todavia não havia na Universidade miguelista mais ferrenho.

Quando se procedia deante d'elle ao juramento de fidelidade ao rei, que impõem os estatutos, era necessario fazê-lo em voz sumida. Alguem que tinha melhor diçõ, era mandado calar com as palavras: Estãõ bem! Estãõ bem!

E nunca ninguem jurou no tempo d'elle fidelidade a sr.ª D. Maria II, e seus herdeiros.

De resto, um caracter, e homem de bem ás direitas.

O projecto e' minucioso e le to com cuidado para cada hypõthese; não vá confundir-se um simples doutor com um alto professor.

Tem coizas para muito enternecimento.

Commove o ver como elle manda que as borlas dos substitutos ordinarios sejam, no un fo me dos pobres substitutos extraordinarios, substituida por duas pèras.

Tocante...

Os simples doutores coitados, esses nem duas pèras; vem á margem, num artigo 5.º atravessado ao longo da pagina:

Art.º 5.º — Os Simples Doutores poderãõ usar por insignia o emblema proprio do braço posto sobre o vestido civil em qualq.º funcçõ d'apparato.

O distinctivo em uma fita na manga...

Uma e pécie de bombeiros auxiliares da corporaçõ dos Voluntarios de Mineval

T. C.

Lycen de Lisboa

Terminou finalmente a bulha do Lycen de Lisboa.

Mas que de epõdios ridiculos e entresacharam, a essa questiuicula que teve o raro condõ de suspender as atenções geraes, dando a nota dum successo curioso no train train monõ tone da nossa vida quotidiana!

Depois da syndicançã, e após a celebre poltaria libtaria, em que apesar de tudo se consigna terem se apurado levas faltas de disciplina, tudo desatou a pedir, em altos gritos, a unica e m ravilhosa Emulsão pedagogica que durante sete annos tonificou as entzadas gerações do lycen da capital.

Os alumnos fizeram greve, e, animados e colericos, como os rapizes das bulles da Billere e Chaumont, com o seu bravo capitão Rstanplan, dispunham-se a derribar o ministrio.

Os professores deitaram mensagem, que por signal ia pondo em risco, nas contingencias dum duello, a vida preciosa do sr. Palmhinha (Ryu.)

Os paes reuniram para protestar e foram até pedir á Regente que inclinasse por um pouco a magestade deante da sabedoria e mais prendas do sr. José Maria.

No jornalismo foi o ex-reitor decorado com os adjectivos mais encomiativos, desde excellente até divino, exactamente como o Theodoro do ministrio do reino.

Faltou o Judicibus, para os foguetes de bomba real...

Tudo o que se passou foi extremamente ridiculo e dá a medida do escrupulo e da dignidade com que os nossos governantes se conduzem.

Por um triz que para manter o sr. dr. José Maria se não faz uma manifestaçõ militar, especie de saldanhada que impuzesse a queda do sr. Hintze e do seu idolo da instrucçõ publica.

Só em Portugal e... no granduzado de Gerolstein!

O GOVERNO

O Diario da Tarde, folha progressista, investe vehementemente contra o ministro das obras publicas, que parece teve uma phrase incorrecta acerca do Porto, e traça a respeito da moralidade governativa estas linhas incisivas:

«No reino, na fazenda, na marinha, na justiça, na guerra e nos estrangeiros ha escandalos repetidos culpas gravissimas, negocios abertos ou fechados, que num pais qualquer onde a iniciativa popular seja um facto, teriam sido punidos pela forma de revolta que a historia reconhece aos povos ludibriados.»

Parece dum comicio da colligação...

Nós já temos dito, pouco mais ou menos, ja mesma coisa, e o governo justifica-se mandando nos quereler.

Referindo-se especialmente ao sr. Vargas, o Diario da Tarde promette escorcha-lo, e começa já a enumerar varios factos da sua gerencia que vae classificando de tratandas de largo tomo e descompassados favoritismos.

E termina, num raptõ de apocaliptica colera:

«E este o homem que diza o Porto que se contente com o bar raço! Assim acontecerá, infelizmente, enquanto nas obras publicas a honestidade e a lei não expulsaem, a chicote, a venalidade politica que o pais agora vê lá triumphante.»

Ora como o governo tem o apoio dos progressistas, e delle vive, o jornal portuense tem de concordar que tambem o seu partido participa largamente das responsabilidades da pouca vergonha governamental.

Queira, pois, o Diario da Tarde extender o conceito aos seus queridos correligionarios.

Em reunião do curso do 4.º anno juridico, apresentaram projectos para a récita de despedida, os srs. José Bruno, Antonio Brito Pereira de Rezende e Amílcar Barca.

Atheneu Commercial

Deve realizar-se, no próximo dia 7, uma reunião familiar, nas salas da sympathica associaçõ, promovida por um grupo de socios.

Como de costume, esta reunião deve correr animadamente, pois a commissão não se poupará a esforços para que as familias que alli forem passem uma agradabilissima noite.

Devido a irregularidades havidas por occasião das provas ao concurso para o preenchimento da vaga de professora, na escola annexa á districtal de Aveiro, provas que foram prestadas na Escola Normal desta cidade, o governo ordenou a repetiçõ do mesmo acto, o que se effectuou na quarta feira, obtendo a candidata D. Ermelinda da Silveira 12 valores e D. Maria da Gõia Marques 13 valores.

E-te caso deu lugar a commentarios pouco benévolos para aquelle que, com o seu irregular procedimento, deu causa ao incidente.

E' necessario haver seriedade em tudo.

Melhoramento importante

Com esta epigraphie publicamos ha tempo a noticia de que ia ser offerecido a esta cidade um importante melhoramento, — uma rede de via férreª de tracçõ animal pelo systema americano — e tudo fazia suppor que este emprehendimento de utilidade tam grande para a cidade fosse rapidamente estudado.

Informam nos agora que, sob pretexto de estudos da tracçõ electrica, que a vereaçõ traz entre mãos, se pôs de lado o projecto, adiando a resoluçõ definitiva, e que pôde importar para o pretendido concessionario a annullaçõ da concessõ por circunstancias especiaes tornam urgente uma decisõ que se vai protelando.

O concessionario pretendia estabelecer quatro linhas por forma a permittir o trãnsito em carros americanos desde o Calhabé, estaçõ nova, estaçõ velha, Universidade, Seminário, Gellas e Santo António dos Olivagos.

Os preços eram mínimos, porque a utilizaçõ de material, que se lhe offerecia por baixo preço, permittia fazer uma installaçõ economica, apesar de confortavel, e em condições de serviço regular e bem montado.

A tracçõ electrica seria, sem duvida, um melhoramento importante, mas que nos parece inexequivel nas condições economicas de Coimbra, e com o seu movimento.

Por isso o serviço feito pelos americanos, que agora por um concurso excepcional de circumstancias que se pôde estabelecer e que mais tarde sera irrealisavel, sem o capricho louco de correr para uma perda certa, seria para a populaçõ de Coimbra um verdadeiro melhoramento da mais alta utilidade.

Bom seria que se não deixes por uma chimera, um projecto que se apresenta da forma mais favoravel.

Ha necessidade urgente de communicações commodas entre a Alta e a Bixa; os projectos de elevadores tem se succedido, sem se poderem levar a cabo, apesar da facilidade, que dava á expropriaçõ a boa vontade de um grande proprietario, que tornava uma zona facil de ser adquirida pela camara em condições excepcionaes de barateza.

Se não tem havido o pouco dinheiro que era necessario para esta empreza, como se alcançará para a da tracçõ electrica, custosa e difficil?

Bom e não levar o optimismo tam longe, nem deixar perder a occasião de um melhoramento modesto por ter ante visto uma empreza magnifica, mas irrealizavel.

ROSAS & BRAZÃO

Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje o artigo, que recebermos, sobre esta excellente companhia, que continua no theatro circo os seus espectaculos com o maior successo de receitas e de applausos.

Para hoje, a bella obra de Julio Dantas — O que morreu di amor.

Cassiano Ribeiro

Acompanhado por sua ex.ªª espoza já regressou de Lisboa, este nosso prestigioso correligionario e amigo.

A Cassiano Ribeiro foram dispensados, na capital, por os vultos mais importantes do partido, grandes provas de estima e consideraçõ, bem merecidas, pois aquelle nosso devotado confrade e um republicano da velha guarda, sempre prompto a todos os sacrificios e dedicações, pelos ideaes que desde ha tantos annos vem defendendo.

Modesto, dedicado, e daquelles que nas horas de provaçõ sempre apparece para, com a sua boa vontade e á custa de sacrificios pecuniarios e pessoais, prestarem o seu desinteressado auxilio aos correligionarios que delle necessitam.

Bem fizeram, portanto, os nossos correligionarios lisboetas, em darem publicos testemunhos de consideraçõ e estima, a quem tanto o merece, pelas suas qualidades de patriota e de partidario e de prestante cidadão.

A congregaçõ da faculdade de medicina conferiu depois de findas as provas que prestaram no concurso para lentes as seguintes classificações:

Aos srs. dr. Angelo da Fonseca e Sobral Cid, 20 valores; aos srs. drs. Viegas, Egas Monis e Elizio de Moura, 19 valores.

Os dois primeiros ficam lentes cathedraticos, preenchendo as vagas existentes, e os outros tres substitutos.

Saudamos os novos lentes.

Por ser refractario, foi prẽso nesta cidade, Antonio Manuel, do concelho de Sabugal, sendo mandado fazer serviço para infantaria 16.

Tendo acampado uma malta de ciganos, no lugar da Geria, foi lá expulsã-os um cabo e 3 guardas da policia civil, satisfazendo assim ao pedido que os moradores dalli fizeram, pois não queriam ter por visinhos tam industriosos sujeitos.

O curso do 2.º anno juridico telegraphou á Regente, pedindo a concessõ de feriado para a proxima segunda feira.

O veador de serviço respondeu, informando ter sido enviado esse telegramma ao ministro do reino.

Veterinaria Portuguesa

Do nosso amigo V. J. de Deus Macedo Pinto acabamos de receber o Compendio de Veterinaria, ou curso completo de Zoolatrica domestica, e o Guia do alveitar.

E' a quarta ediçõ destas duas obras monumentaes do dr. J. F. de Macedo Pinto, um dos nomes mais illustres da faculdade de Medicina.

Esta ediçõ, completamente remodelada d'accordo com os ultimos progressos que a microbiologia e a chymica biologica introduziram neste estudo, vem tambem acompanhada dos preceitos hygienicos e dos principios de policia sanitaria, que hoje e de necessidade serem conhecidos de toda a gente, mesmo dos que não professam a especialidade.

Nos tres volumes do compendio de veterinaria, ha muito que aprender, e a exposiçõ clara, verdadeiramente pedagogica da obra, torna-na do maximo interesse e utilidade.

A Guia do alveitar e livro para ser comprado por todos a quem interessa a saúde dos animaes domesticos, habitualmente entregue a praticos sem instrucçõ, obedecendo apenas á rotina, que nem comprehendem, nem discutem.

Recommendamos aos nossos leitores a leitura do indice das duas obras, que vae no logar competente, com a convicçõ de que fazemos um bom serviço, aconselhando obras de utilidade tam geral, que e raro encontrar escritas na linguagem simples e clara, que destingue os verdadeiros professores.

Associação dos Artistas

Nesta associaçõ acaba de dar-se um caso, que deveras nos surpreendeu, pois nunca chegou ao nosso conhecimento outro semelhante.

E' nem mais nem menos do que, a assembleia geral daquella associaçõ declarar-se em sessõ permanente, por a direcçõ não ter apresentado a lista com os nomes dos socios que deviam ser eleitos para os seus corpos gerentes!!!

E' isto que jornaes desta cidade noticiaram muito serenamente, sem uma palavra de commentario.

A assembleia geral daquella associaçõ reuniu-se por duas vezes e como a actual direcçõ não apresentasse lista, declara-se em sessõ permanente durante oito dias!

Pelo visto as eleições naquella associaçõ, fazem-se constitucionalmente, quer dizer — e' necessario que os mandões deem o santo e a senha para os associados votarem! Tal e qual como nas aldeias, os regedores e os párochos, nas terras mais importantes os administradores do concelho e os galopins, fazem aos conscienciosos eleitores, que trazem arrebanhados para elles votarem livremente.

Poderã ser um systema muito bom, mas nós e que não concordamos com elle.

Realizou-se hontem de madrugada, nesta cidade o enlace da sr.ª D. Laura Correia, filha do sr. Antonio Correia dos Santos, representante nesta cidade da Colonial O1 Compagny, com o sr. Adriano Coelho, quartanista da faculdade de Direito.

Nenhuma resoluçõ se tomou nas assembleias geraes da Academia, convocadas para protestar contra o Regulamento das faltas.

Sindicancia

Como alguns jornaes continuem a noticiar, que a sindicancia feita aos actos do director da Escola Nacional d'Agricultura, foi por elle pedida, affirmamos muito categoricamente, que tal sindicancia não se fez a pedido do sr. Antonio Augusto Baptista, mas foi ordenada superlentemente, em virtude das graves accusações que o nosso presado amigo e correligionario, sr. João Gomes Moreira fez neste jornal aquelle cavalheiro, e das queixas que contra um professor da Escola fez, repetidamente, o syndicado.

Esta e que e a verdade, por mais que os apañiguados do sr. Baptista tentem desvirtual a.

Reuniu ontem o curso do segundo anno juridico para resolver sobre a maneira de manifestar o seu pezar ao illustre professor, sr. dr. Pedro Martins, pelo falecimento dum seu irmão.

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA, 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

(Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899)

E DA UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Redactor gerente

Eduardo de Noronha

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia—Rua de S. Paulo, 216

Quinta-feira, 27 de Novembro de 1902

Assignatura, paga adiantada

Lisboa, 6 mezes 600 réis
Provincias, 6 mezes 680 .
Numero avulso 60 .

Tiro Nacional e Educação Civica

O Conselho gerente da União dos Atiradores Civis Portuguezes empenhado no cumprimento da patriótica tarefa que se impoz—a implantação do **Tiro Nacional** e o desenvolvimento da **Educação Civica** por toda a patria portugueza—resolveu em sua sessão de 15 de outubro ultimo, reimprimir e fazer a distribuição de **50:000** exemplares, das duas seguintes cartas **escriptas por um portuguez de lei e verdadeiro patriota**, cartas publicadas no nosso excellente collega de Lisboa **O Diario de Noticias**, dos dias 15 de setembro e 8 de outubro findos.

Um concurso de tiro em Zurich

Zurich, 4. — *Amigo redactor.* — Embora aqui resida ha perto de 3 annos, foi esta a primeira vez que assisti ao concurso escolar de tiro.

O tempo é pouco e os affazeres são muitos.

«Knabenschiesen» desperta sempre grande entusiasmo entre os zurichenses porque, além do concurso, ha grande somma de divertimentos predilectos, como concertos, bailes, carrouseis, etc., e por isso a concorrência é enorme.

Este anno a festa teve um brilho extraordinario, não só pelo numero de concorrentes, como por assistirem a ella todo o conselho federal e auctoridades locais, professores das escolas superiores, secundarias e primarias de todo o cantão.

O concurso foi feito em dois dias, sendo o segundo tambem destinado á distribuição dos premios e banquete official, e como tal, dia feriado em todas as repartições publicas, bancos e casas commerciaes.

Começarei pelo principio, para seguir a ordem natural das cousas.

Domingo, pelas 6 e meia horas da manhã, reuniram-se nas sedes das respectivas escolas 2:500 rapazes, entre 12 a 15 annos, e acompanhados dos professores, marchavam em direcção ao Albis-Gutli, onde se acha a magnifica carreira de tiro, talvez a mais importante de toda a Suissa.

Abstenho-me da sua descripção, porque já a ella vi referencias feitas, julgo, por dois distinctissimos officiaes do nosso exercito, que aqui estiveram o anno passado, em missão de estudo.

Chegados ali, e depois de alguns minutos de descanso, é-lhes distribuido um almoço já de ante-mão preparado, a que elles se atiram com

appetite devorador: eil-os gritando, correndo, injectivando-se mutuamente, como verdadeiros inimigos de momento.

Os que ainda ha pouco marchavam serenos e altivos, como verdadeiros soldadoes, entreolham-se agora como inimigos, por que todos teem em mira um premio e todos aspiram ao primeiro.

O primeiro premio é tudo. Camaradagem, folguedos escolares, passeios intimos, laços de familia, tudo esquecem! E' a guerra civil declarada entre aquelles 2:500 inimigos!

Cada um pensa em vencer os 2:499 contrarios.

Mestres e professores, elles mesmos, parecem animados de eguaes rancores: cada um imagina a sua escola ou a sua classe superior em destreza, e digna, portanto, do maior galardão.

Chegam, pelas 8 horas, as auctoridades e o jury, e tudo se prepara para o grande combate: tudo sereno como por encanto á palavra «rubig», pronunciada pelo presidente do concurso que faz um pequeno arrasoado (aqui não se perdem palavras) recommendando serenidade e firmeza. Tudo a postos.

A grandiosa carreira, toda engrinaldada e empavesada, abre finalmente as suas portas, e todos marcham a occupar os seus logares.

Distribue-se o cartuchame (50 cartuchos por cabeça) e, separadas as escolas, cada uma toma o logar que lhe é destinado, e, concorrentes e curiosos, esperam impacientes o signal convencionado.

Soam 9 horas.

Um tiro de artilharia dá o alarme.

Todos estremecem; é o começo da lucta.

O presidente do jury passa uma rapida visita a tudo.

Os «controleurs», estão serenos nos seus postos, os rapazes distribuidos pelas 72 espingardeiras correspondentes aos 72 alvos que brilham

a 300 metros, e que finalmente serão as unicas victimas da encarnizada peleja...

—Fogo! commanda afinal.

E logo uma fuzilaria atroadora faz estremecer o colossal edificio.

Então é que é ver aquella rapaziada cheia de vigor, de entusiasmo, de vivacidade, porfiando em ferir o inimigo, que de longe, tem ainda a condescendencia de mostrar, a cada bala que recebe, o sitio exacto onde foi attingido.

Quantas decepções e quantas alegrias!

«Mouche», bom, regular, nada—gritam os assistentes.

—Atenção ao fogo, clama um professor...

—Pontaria mais alta, brada um outro... — Tu não vês? vocifera um terceiro...

E fogo, fogo sempre, mas ao mesmo tempo, tudo é ordem, tudo é methodo. Os atiradores que consumiram as munições são immediatamente substituidos por outros.

Esta substituição é feita por cada serie de dez tiros, afim de não fatigar os combatentes nem escalear demasiadamente as armas.

Cada um que retira mostra aos amigos e parentes os resultados obtidos, que os «controleurs» marcam com uma exactidão e paciencia dignas de todo o elogio.

O estrondo da fuzilaria é medonhamente repercutido pelas paredes do edificio. Parece uma verdadeira batalha.

Meio dia. Novo tiro de peça. Ponto no fogo. Toca ao rancho.

Já ha victimas de mais nas «mouches». Já se ouvem clamores ao... estomago.

Não corre sangue, mas, se a cerveja ingerida pelos espectadores se derramasse pelo campo, havia inundação capaz de confundir o proprio diluvio universal!

Ai! amigo redactor. Quem pudesse descrever o que dizem aquelles rostos juvenis em que trans-

piram a saúde, a vida, a força e a satisfação?!
Que contraste com os nossos «meninos», que, decerto, desfalleceriam ao estrondo da fuzilaria, ou morreriam de cansaço se dessem um passeio matutino de espingarda ao hombro!...

Mas continuemos.
No espaçoso restaurant, que se acha á esquerda da carreira, tomam logar os 2:500 rapazes, respectivos professores, auctoridades civis e militares e membros do jury.

Antes de começar o jantar, o conselheiro presidente da camara da cidade louva, em breves palavras, os mestres e professores, e declara-se satisfeito com aquelles juvenis atiradores, que serão um dia a esperança da patria.

Em seguida, o hymno nacional tocado, e acompanhado em côro por todos os assistentes e depois... aos pratos que fumegam.

Que bellos estomagos, meu amigo, que desembarço de quexigos! Como tudo respira alegria e... appetite!

Acabada a refeição, durante a qual tocam duas sociedades musicas de Zurich, aquelles que ainda ha pouco mostravam...

... «furoz tanto,
que a vivos, medo,
e a mortos causa espanto»...

reunem-se n'um longo estrado e então em côro a deliciosa «Schützenlied» (canção do atirador).
Que harmonia e que afinação! Estou mais do que convencido, amigo redactor, que Marte e Apollo eram intimos, e que um pulso rijo e um olhar firme, são perfeitamente compatíveis com a voz mais terna e melodiosa!

O publico applaude, rompe o hymno nacional acompanhado por milhares de vozes... e descanço em toda a linha.

Eu aproveito tambem, para «metter mantimentos».

O passeio matutino, os raios solares que dardam ardentissimos sobre a collina o fragôr da batalha, abriram-me o appetite... francamente fiz o meu dever.

Se tivesse tambem havido concurso de gastronomia, talvez este seu compatriota tivesse obtido um premioso?...
Fazia justamente estas reflexões, e estava todo entregue a ellas, imaginando já um discurso cheio de eloquencia para agradecer a distincção quando um canhoneio me restitue á realidade.

Recomeçava o combate; era preciso vêr tudo. Sempre na mesma ordem, e com o mesmo ardôr, entram em linha de atiradores os restantes combatentes, isto é os que ainda não tinha mostrado a sua pericia.

Sucedem-se os grupos, o espingardear é de ensurdecer. Corro d'uma a outra parte, sempre a mesma animação, as mesmas advertencias, os mesmos movimentos sacudidos, o mesmo rigor e a mesma ordem.

Ao longe, aquelles 72 quadrados brancos, devidamente numerados, em cujo meio se destaca o negro da «mouche» andam, como diz o vulgo, n'uma verdadeira roda viva.

Ora serenos, ora se abaixam, ora se levantam, aqui um ponto negro, agora um verde, logo outro vermelho, n'uma extremidade, n'outros, da direita, da esquerda, e vezes ha que de tal modo se succedem os movimentos e aparições, que se diria seres humanos atacados de epilepsia.

As mesmas bandeiras que fluctuam ao centro de cada espaldão teem por vezes estremeções, provando que um desastrado ou um «patusco» lhes fez presente de uma... «ameixa».

Mas sempre no posto de honra. Se o ataque é vigoroso, a resistencia é tenaz.

Até ás 5 horas da tarde dura aquelle fuzilar continuo; mas um novo tiro de canhão põe ponto no concurso, embora faltem ainda alguns atiradores a entrar em fogo.

Ficam para amanhã.

Quer crêr, amigo redactor, estimei, porque, francamente, já sentia o craneo a estalar com aquellas 6 horas de fogo, com o vozear de milhares de pessoas, com o calor abrasador d'aquelle explendido dia de verão.

Terminado o concurso, a rapaziada dispersou, e cada um tomou o rumo que melhor lhe conviniu.

Uns, invadiam os carrouseis, outros as baracas de tiro mechanico, outros discutiam o merito proprio ou alheio, outros ainda vingaram-se da sua pouca sorte atirando com raiva as bolas do «pim-pam-pum»=(tambem ha cá d'isto) á cabeça d'este ou d'aquelle boneco, que, talvez por escarneo, se conservava firme.

E que «piadinhas», meu amigo! Estas ouvi eu, picantes como estyletes.

—Tu atiraste bem, mas as balas eram de papel...

«Não furaram o alvo.

—E' verdade,— respondeu o outro, mas as tuas eram de sebo, derreteram-se no caminho. Outra.

—Então quantos?

—38.

—Mau numero. E tu?

—37.

—Ainda peor!

Ainda esta.

—Tu não foste feliz, só 34?

—Enganas-te, aproveitei-as todas; mas, como o marcador estava com fome, comeu as 16 que faltam.

E muitas mais.

A' noite começou o concerto, seguido de baile; mas, como nada me interessa ver o que por milhões de vezes tenho visto, recolhi a quartel.

Como já lhe disse; segunda feira foi dia feriado em Zurich por ser considerado dia de festa official.

Os rapazes que por falta de tempo não tinham sido submetidos ao concurso, foram-n'o na segunda-feira. Eram ainda em numero de 500, aproximadamente.

O tiro começou, como na vespera, ás 9 horas da manhã, terminando pouco antes das onze.

Ao meio dia, justo, chegaram todo o Conselho de Estado (diéta), governador civil da cidade e respectivos conselheiros, camara municipal, officiaes superiores do exercito, presidentes dos clubs de tiro, professores das escolas superiores e secretarios, mestres de instrução primaria, em fim, tudo quanto Zurich tem de mais illustrado e distincto.

A festa não é de Zurich, é dessa Suissa inteira.

Trata-se de galardoar os escolhidos, e entre estes ha-os de diversos cantões, mas todos são suissos.

Depois do jantar, distribuido aos concorrentes, depois de varios trechos de musica, seguiu-se o banquete offerecido por Zurich aos seus convidados, que eram numerosos.

O primeiro brinde foi erguido pelo dr. Pestalozzi.

Começa por agradecer a comparencia do conselho federal. Rememora o abandono a que, durante alguns annos, esteve votada esta festa tão significativa, e louva os esforços empregados pelos clubs de tiro de Zurich para o seu resurgimento.

—Graças vos sejam dadas, diz o grande professor, porque, ainda que são grandes os sacrificios impostos á cidade para realisar esta utilissima festa, della resultam beneficios futuros que os compensarão largamente.

«Zurich orgulha-se de vêr nestas creanças, cujo entusiasmo admiro, não só os seus futuros defensores, como os de toda a patria, que saberão respeitar e pela qual saberão morrer, se tanto lhes fór exigido.

E, num rasgo de orgulho, clama:
— Viva a Suissa! Vivam os seus filhos, que, atravez de seculos passados, a teem ennobrecido, e assim continuarão atravez dos futuros, guardando em seus peitos o santo amor da patria e do progresso!

«Viva a Suissa!»
O que então se passou, meu amigo, é indescritivel.

Não era entusiasmo, era delirio, era vertigem. Convidados e assistentes pareciam presas de loucra. Durante um longo quarto de hora só se ouviu o grito patriótico por todos repetido mil vezes.

Todos, de pé, agitavam os braços, num cumulo de arrebatamento; velhos e novos, homens e mulheres, creanças e adultos, grandes e humildes, todos pareciam querer elevar até Deus as suas vozes repletas de amor patrio, como a pedir-lhe que livrasse a Suissa de qualquer acto de Sua colera, porque da dos homens elles a livrariam.

Creia, meu amigo, apesar de não ser suizo, apesar de ser um estrangeiro, um exilado, um expatriado, commovi-me tanto e tanto perante aquella expansão de amor ao solo patrio, que me voltei, disfarçando uma lagrima teimosa que queria denunciar a perturbação do meu espirito!...

Que amargas recordações tive então.
Como eu quizera reunir sob aquelle tecto todos esses milhares de estupidos que riem e mo-fam ao ouvirem falar da patria, animaes damninhos e repellentes como os que o pedreiro Luciano caçava nos esgotos e como elles só dignos de os habitarem!

Nunca senti, amigo redactor, tanta amargura como ao comparar a pujança d'este povo com a decadencia do nosso!

Mas esta decadencia não é do povo que parte: é d'aquelles que se envergonham de o ser.

Não é, decerto, o aldeão que despreza a terra que cultiva com o suor e trabalho; é o vadio sem vergonha e sem pejo, que, imaginando-se-lhe superior, afunda na lama o nome sacrosanto da patria; é o vadio que alardeia de fidalgo e que ri das glorias do passado, e que acha mesquinha a terra que teve a desventura de o gerar!...

Mas voltemos ao assumpto.
A Pestalozzi seguiram-se outros oradores, to-

dos applaudidos pela multidão que enchia a sala do banquete.

Findos estes, e mais uma vez ouvido o hymno nacional, começou a distribuição dos premios.

Os classificados, em numero de 200 e marchando ao som de 15 tambores que rufam com um arreganho digno de figurar numa carga da «vielle garde», dirigem-se para um recinto reservado, onde se acham alinhadas 15 grandes mezas sobre as quaes estão expostos, e devidamente numerados, os brindes que Zurich offerece aos seus dilectos.

A banda toca; os membros do jury reunem-se; o presidente toma a palavra.

Silencio profundo da assistencia.
Pequeno é o discurso, que se pôde resumir n'estas palavras:

—Zurich agradece, reconhecida os esforços empregados por seus filhos para o lustre de tão brilhante festa, e espera que os que hoje foram os primeiros sirvam de exemplo aos mais fracos.

Faz a chamada.

Todos se põem em bicos de pés, todos dilatam quanto podem os pescoços, todos querem ver o heroe do dia.

—Heinrich Wabel?— chama o presidente.
—Presente.

E apparece um rapazote forte, atarracado corado, como um tomate, que se approxima com desembaraço.

Recebe o premio uma magnifica carabina, com incrustações de madreperola na coronha e retira, sempre entre as mais ruidosas aclamações.

Amigo redactor, este rapaz, com 14 annos apenas, em 50 tiros aproveitara, 42, sendo assim classificados: Mouches 31; bons 11, soffríveis 7, perdido 1; o que equivale a dizer, aproveitou 49, embora os soffríveis não tivessem classificação.

Seguiram-se: Hans Moog, 40 — Mouche, 29; bons, 11.

Eduard Heupf, 38—Mouche, 28; bons, 10.

Os applausos repetiam-se a cada chamada, mas, infelizmente, o tempo, que até as 4 horas se conservara razoavel, entrovicou de repente, e uma medonha carga d'agua fez abreviar este numero, talvez o mais entusiastico da grandiosa festa.

A's cinco horas terminara tudo o que tinha character official, e começava o tiro livre que foi enormemente concorrido.

Eu tambem quiz experimentar a mão com dez tiritos, e corri até casa, onde cheguei como um pinto.

Alguna coisa terei que dizer ainda sobre o mesmo assumpto; mais de espaço o farei para a semana, e até lá terei tempo de pensar maduramente sobre e que vi e o que queria ver.

Até á semana, pois.

A. M.

Zurich, 27 de setembro. — Amigo redactor:

—Disse-lhe na minha ultima carta que ainda tinha que referir-me á grandiosa festa a que assisti, e da qual lhe dei um imperfeitissimo esboço, porque declaro com toda a franqueza ser um pessimo narrador...

Mas quem dá o que tem...

A' proporção que colligia os meus apontamentos, accudiam-me ao espirito um sem numero de questões sobre as quaes consultada a propria mesa de trabalho, a penna, o tinteiro, sem que conseguisse obter a mais simples resposta.

A estúpida materia conserva-se muda; mas parecia sorrir de escarneo, ao ver os meus esforços vão; e sorria-se com certeza porque, sendo suissa de origem e feio, eu, na minha preocupação de espirito, interrogara-a em portuguez correcto, e quem sabe mesmo se, ao ver a sua teimosa mudez, não soltaria algumas dessas phrases energicas, que aprendi na escola e caserna?!

Escola e caserna!

Que recordações, meu amigo!

Como o tempo passa e as cousas mudam!

Então, tinha illusões, esperanças, parentes, amigos: o destino destruiu parte; os homens o resto.

Hoje, quasi só, lastimo os parentes finados, as illusões perdidas, as esperanças mortas, e, mais de que tudo isto, a Patria que não esqueço, mas que parece caminhar para a mais completa decadencia, apesar das lições severas e dos avisos repetidos da Providencia.

Não é o tripulante do barco que naufraga que pôde observar as peripecias da catastrophe que o victima, não é o soldado na refrega que pôde ver as evoluções do inimigo que combate. E' de longe que tudo se vê e calcula.

Mas tambem não é nos grandes centros, onde tudo é bulicio, onde o tempo é pouco para as seduccões, onde tudo distrae o espirito, onde tudo é dourado ou roseo, que nos podemos lembrar dos que soffrem...

E' aqui, por exemplo, aonde tudo é socego de corpo e espirito que recorrendo á leitura, como distracção, podemos ver o que se passa e o que

se diz, porque aqui nos chegam os ecos de todo o Universo.

Quando, á noite, apoz a lucta pela vida, me entrego á leitura dos jornaes os mais importantes, que um bem organizado club põe á minha disposição, estremeço ao abri-los, porque já tenho a certeza de ler qualquer cousa que me fira o amor proprio ou o amor patrio.

Em phrase de escarneo, ou de commiserção, uma advertencia, ou uma ameaça: uma satyra ou um epigramma; um insulto ou uma depreciação... Em fim, meu amigo, confesso-lhe que rara é a noite que passo sem que sinta os vestigios humidos de lagrimas de vergonha ou desespero.

Se, para esquecer a leitura que me confrange, abro uma illustração humoristica, lá vejo sempre uma caricatura que nos ridicularisa: se tomo uma folha commercial ou financeira, lá vem sempre uma injuria sangrenta...

Amigo redactor. Se lhe traduzisse tudo o que a nosso respeito dizem, em especial as folhas dos nossos vizinhos mais proximos, d'aquem e d'além Pyreneus, sentiria como eu, encherem-se-lhe as faces de colleira e de vergonha!

Mas, para amostra, basta o seguinte, dito por uma folha da capital da Catalunha, com respeito ás nossas campanhas d'Africa:

«Os nossos vizinhos batem-se ali como leões, mas quasi sempre, para coroar as suas brilhantes victorias... fogem como galgos.»

E, sem se lembrar de S. Thiago de Puerto Rico, termina assim o vergonhoso artigo:

Vallentes en la paz
Cobardes en la guerra
Todo esse valor se incierra
En pataratas... no mar.

E vamos nós dar o nosso dinheiro a estes «amigos sinceros», deixando de admirar as bellas paisagens do paiz.

Outro trecho d'um jornal parisiense, a respeito da coroação de Eduardo VII, notando a presença do cruzador *D. Carlos* entre os cruzadores italianos e japonezes, diz:

«Era um trio singular! Os italianos cantam, os japonezes dançam e os portuguezes... feriram calotes.»

Vamos, meus amigos, a Marselheza em côro!

Agora a terceira, e ultima, d'uma folha ingleza, órgão d'um estadista conhecidissimo no mundo politico:

«Não nos basta a santa amizade das duas familias reinantes de Portugal e Inglaterra: o povo portuguez não deixa de nos hostilizar quanto pôde.

Vimos em Lisboa mais de uma manifestação contra a Inglaterra, mesmo quando esta acabara de levantar com energia as mais grosseiras ameaças que lhe eram lançadas do alto da tribuna franceza.

Custa-nos a ingratitude, porque amamos aquelle paiz, cujas glorias passadas foram e são ainda repetidas pelo nosso rei e pelo nosso povo.

Mas a «amizade» pôde enfraquecer ante taes desmandos da opinião popular, a paciencia pode perder-se, e então... talvez os que publicamente manifestam o seu odio contra nós, chorem o abandono da velha alliada, sob o jugo de qualquer paiz mais forte e ambicioso.

Existem em Portugal tres monumentos grandiosos: a Batalha, o Bussaco e o obelisco da Liberdade em Lisboa. Pois, se procurarem bem, descobrirão o sangue dos nossos soldados ou o ouro do nosso erario envoltos com a argamassa dos seus alicerces.

Quem esquecer a historia, esquece o dever; e o mundo não ignora o que Portugal bein sabe.

A sua independencia esteve e está á nossa mercê.

Que verdade e que vergonha!

—Mas porque somos assim tratados com tanto desprezo, com tanta ironia e com tanta severidade?

Eis a pergunta primeiro que a mim proprio fiz ao findar a leitura das tres folhas a que me refiro.

Para esta achei respostas:

—Porque somos ignorantes e fracos.

Mas para as que me suggerira a festa escolar, para essas não encontro por mais simples que pareçam.

Porque não fará Portugal o que fez a Suissa?

Pois o que é possível aqui será inexequível ahí?

Pois a instrucção obrigatoria, assim como o tiro civil serão cousas de tal transcendencia que qualquer ministro não resolva com duas pennas?

Seremos nós tão fortes que para defeza do paiz desprezemos aquillo de que as mais poderosas nações tanto cuidam — o tiro?

A França, a Allemanha, a Russia, a Italia, a Austria, cujos exercitos são mais numerosos do que toda a nossa população, aperfeçoam-no todos os dias, tornam-o obrigatorio em collegios particulares e escolas publicas. Porque não fazemos nós o mesmo?

Será tão inveterado o nosso patriotismo que

se desprese, quasi a nossa gloriosa bandeira, ora collocando-a á porta de sordidas tabernas, como vi para os lados da Esperança, ou nas janellas de uma obscura hospedaria ao Corpo Santo, ora chasqueando os que a saudam quando passa, guardada pelas bayonetas dos que juraram defendel-a, isto quando os paizes verdadeiramente fortes prestam um culto religioso ás suas respectivas insignias?

Vou contar-lhe um caso que vi ainda ha mezes em Berlim, para lhe dar prova sobeja do que afirmo.

Estava naquella cidade, tratando de negocios particulares, e, acabados elles, dirigia-me para a Centralbanhof, quando, na mesma direcção, marchava um regimento d'infanteria.

Parei, para ver um regimento allemão. Era o primeiro que encontrava em marcha.

Todos fizeram como eu.

N'uma elegante victoria passavam duas damas de nobreza incontestavel, que, como os demais, deram ordem para parar. Passa parte do regimento, aproxima-se a bandeira, guardada por cadetes, todos se descobrem, e as damas que até ali se conservavam sentadas levantam-se e reverentemente se curvam, como só talvez o fizessem ante Deus. Não me impressionou o acto; já o tinha visto. Até as mais levianas parisienses, aquellas que vivem n'um meio frivolo, como frivolos são os seus amores de cada noite, se curvam ao vêr passar a bandeira tricolor.

Não me impressionou, repito, mas entristeceu-me, ao lembrar-me como na nossa patria se despreza a bandeira nacional!

Teremos nós homens bastantes para que se isente do serviço militar qualquer cidadão que disponha de algumas centenas de mil réis, ou disponha de dois votos nas eleições?... Serão, o empregado publico, o medico, o advogado, o commerciante, o titular, entes superiores que não devam, como o pobre aldeão, pagar o tributo de sangue, como o pagam aqui e em todos os paizes da Europa, incluindo a autocratica Russia? Não! mil vezes não!

O amigo, que de Lisboa me chama patriota furioso e doido varrido, tem razão, ás carradas, como vulgarmente se diz.

Porque só atacado de loucura eu poderia imaginar que todos esses «dandys», almiscarados, enluvados, encollarinhados até ás orelhas, sem pescoço, sem peito, sem hombros, a não serem de estopa, a quem um sópro constipa, um grão d'areia trespassa, uma rosa faz peso, acostumados apenas á delicadissima «badine», fossem como rusticos, como homens, carregados com uma espingarda até á carreira do tiro, ou com um sabre até á sala d'armas!

Isto é bom para suissos, francezes, belgas, italianos, russos, austriacos e japonezes.

Para os «lusos valorosos», é escusado!...

Para elles, que impedem o transito á porta dos estabelecimentos, que pejam passeios e praças, está reservada cousa mais fina, mais proveitosa:

O dizer baboseiras ás damas que passam sós, calumniar as que os desprezam, falar em cocottes que os suggam, em escriptores e poetas que nunca leram, em cantores que não ouviram, em actores que nunca viram, em viagens que não fizeram, cumprimentar os que nem de longe conhecem — com tanto que vão de trem, «derretrem-se» para a mais desengonçada mundana, a quem arranjaram celebridade; finalmente, falarem de tudo ou não dizerem nada com medo da tolice.

Isto, sim, é grande, é nobre, é digno, é «chic» mas de tiro de espingarda, de carreira, de trapézio, de remo, é para gente baixa e vil; saudar a bandeira é para carólas.

Mas um dia turvaram-se os ares. D'além fronteiras chegam exigencias e surgem ameaças, os governos cedem. Eil-os então arregaçando os punhos como carneiros, ameaçando a terra, o mar, o mundo, vociferando contra tudo e todos, apontando este ou aquelle povo heroico e, quaes heroes de Cervantes, investem com as estrelas que lá do alto se babam de riso.

Querem imitar tudo o que é nobre, tudo o que «é cá de fóra», tudo o que parece grande; mas o que fazem para isso?

A velha nobreza derramava o sangue generoso em defeza da patria; elles aviltam-na.

Cá de fóra os filhos das mais nobres familias orgulham-se com a farda; elles, fogem-lhe, pedindo ás juntas de inspecção um attestado de incapacidade physica.

Na Inglaterra acham-se enlutadas as mais distinctas familias, porque seus filhos morreram nas pugnias cruentas dos centros africanos.

A França chorou por largo tempo a morte da fina flor aristocratica na lucta gigante de 1870 a 1871.

Em Portugal chora-se nas aldeias os que pela Patria perderam a vida na defeza das ultimas parcelas do nosso vasto imperio colonial. Nas aldeias chora-se; em Lisboa escarnece-se até de aquelles a quem qualquer paiz erguria monumentos que lhes perpetuassem a memoria, re-

lembrando aos vindouros os sacrificios e tormentos que passaram antes que a morte lhes desse o eterno repouso!

Elles «os taes», teem tudo desde ralaços até ingratos, porque inclusivé, apodam de tolós os que lhes poupam vergonhas.

Querem ser nobres e desprezam os exemplos que lhes vem do primeiro cidadão portuguez, el-rei o sr. D. Carlos, que estuda, trabalha, investiga, commanda uma manobra no Oceano, amansa um potro no picadeiro, empunha o pincel e a penna, maneja a espingarda e o sabre; e, conhecendo sabios e poetas, historiadores e artistas, desbrava as charneças estereis do nosso Alemtejo arrancando á terra as riquezas desperdiçadas pela inércia e ignorancia dos seus subditos.

Camões disse: «...Que um fraco rei, fraco torna um forte povo» — Felizmente, que hoje não se dá o inverso...

Mas, amigo redactor, serão elles «os taes» os verdadeiros culpados da propria decadencia?

Não. Os responsaveis são os que, podendo, porque teem o mando e a força, nada tentam para remediar este mal, que nos enfraquece e nos torna a vergonha da Europa.

Num quarto de papel e em meia duzia de palavras estava a resurreição de Portugal para o mundo civilisado; e como a Suissa, a Hollanda ou a Belgica, continuaria pequeno sim, mas temido e respeitado, e saberia, como ellas, conter em respeito os fortes e ambiciosos.

Num quarto de papel se resume quasi a lei Suissa, e todos lhe tecem os elogios merecidos pela claresa da forma e pelos resultados obtidos.

O meu amigo sabe em que se resumem estas leis, mas ignoram-no muitos e muitos dos seus leitores; e para os elucidar, para que não imaginem coisas impossiveis de pôr em execução em Portugal eil-as:

A instrucção primaria é obrigatoria para todo o cidadão suizo.

O tiro, fazendo parte da instrucção, é, portanto, igualmente obrigatorio.

Todo o cidadão suizo, qualquer que seja o seu estado ou occupação, é obrigado á instrucção militar dos 12 aos 50 annos.

Todo o cidadão suizo dos 20 aos 45 annos é obrigado a pegar em armas para defeza do paiz, ou quando as circunstancias assim o exigam.

Só são isentos d'estas duas ultimas disposições os completamente cegos surdos ou deformados.

Qual seria o estadista com energia bastante para decretar e fazer cumprir tão simples e tão salutareas medidas, polindo-as com a rhetorica official, mas sem lacunas nem escapatorias?

Nenhum, creio; mas, se um apparecesse, seria o primeiro portuguez do seculo XX e não haveria em Lisboa sitio assaz elevado para se lhe poder erigir um monumento condigno.

Seria o verdadeiro heroe, porque venceria os nossos mais terriveis inimigos — a inercia e a ignorancia —: seria o verdadeiro christão, porque, distribuindo a luz ao espirito e a energia ao corpo, arrancaria ao vicio e á miseria esses milhares de creanças que, ignorantes, trilham a estrada do vicio e do crime: seria, finalmente, o grande patriota para responder ás ameaças de estranhos o que Pombal respondeu a um ministro estrangeiro, cujas exigencias o enfadaram: —Portugal é dos portuguezes, e quem lhe achar as leis duras... não venha para cá.

O que o grande marquez disse ha cento e tantos annos, repete-o agora a Suissa; e, senão, veja-se o conflicto com a Italia, que por fim cedeu ante a vontade firme e heroica dum povo oito vezes inferior em população e dez em grandeza de territorio.

Fariamos nós outro tanto? Não! Nós iriamos humildemente pedir a intervenção de estranhos para serenar o conflicto, e contentar-nos-hiamos com palavras doces, mas repassadas de cruenta ironia.

Mas a causa é simples: Na Suissa ha homens e não «dandys». Ha escolas e não prostibulos. Ha carreiras de tiros e não praças de touros.

Pois façamos a substituição e sejamos portuguezes em Portugal, como os suissos na Suissa.

Mas façamol-o já, que ainda pode ser tempo. Esperar é morrer. Já conhecemos os nossos amigos: já sabemos com quem podemos contar. Façamos como a Suissa que conta apenas com o valor de seus filhos, e por isso os educa no amor do trabalho e na adoração da patria.

Eis, amigo redactor, as minhas ambições. Não as verei realisadas? Foram sempre as mesmas, mas despertou-m'as mais vivas a festa escolar do Albes-Gulli.

Parto em digressão para Stanzerhorn. Dizem-me ser um panorama lindissimo. Veremos e contaremos.

Talvez mesmo o ar fresco da montanha calme a minha excitação e afugente os maus pressagios! Até á semana.

A. M.

CAMBIO PAPEIS DE CREDITO E LOTERIAS

Vierling & C.^a L.^{da}

44, Rua do Arsenal, 46 — 1, Esquina do Pelourinho, 3

LISBOA

Esta casa compra e vende sempre pelos melhores preços do mercado: Todas as moedas nacionaes e estrangeiras em ouro prata e cobre. Todas as notas dos Bancos de Hespanha, França, Inglaterra, Alemanha, Italia, Austria, Hollanda, Suecia, Noruega, Belgica, Suissa, Russia, Estados-Unidos da America do Norte, Brazil, Republica Argentina, Africa do Sul, etc.

Sacca sobre todas as principaes praças de Hespanha e mesmo sobre muitas povoações pequenas.

Desconta todos os juros nacionaes e estrangeiros vencidos e a vencer.

Compra saques sobre o estrangeiro.

Compra e vende inscrições e obrigações do Estado, acções de bancos, Acções e obrigações de Companhias e fundos hespanhoes.

Sacca e desconta letras sobre o Porto, Coimbra e diversas outras terras do pais.

Satisfaz com a maxima promptidão todos os pedidos de loterias que venham acompanhadas das suas respectivas importancias.

Tem já um grande sortimento de bilhetes e suas frações para a grande loteria do Natal que se extrae em 23 de dezembro com o premio maior de

150.000\$000 réis

Endereço Telegraphico — STERLING — Lisboa

Papelaria PALHARES

141, RUA DO OURO, 143

TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA A VAPOR

Fornecedora de diversos Ministerios, Bancos, Companhias, Escriptorios e Casas Commercias

Papeis de phantasia e artigos de novidade para brindeas

Deposito exclusivo do papel

RAINHA D. AMELIA (Papel da moda)

Sortimento completo de todos os objectos de escriptorio

Trabalhos typographicos e lithographicos em todos os generos

Bilhetes de visita, impressos lithographados e estampados com chapa de cobre

VENDAS POR ATACADO E A RETALHO

Timbragem em alto relevo de monogrammas armas e brazões a cores, prata e ouro

RETRATOS A CRAYON — Letra de cobre esmaltadas

PAPELARIA PALHARES — 141, Rua do Ouro, 143 — LISBOA

Baptista & Ferreira

PRAÇA DE D. PEDRO, 66 A 68

LARGO DO CAMÕES, 1 A 3

N'esta casa encontra-se um magnifico sortimento de espingardas, revolvers e todos os accessorios para caçadores

CARABINAS

De pressão de ar, **Flaubert, Martini, Francoite, Colts.**, e outras reguladas com alça de precisão para tiro ao alvo.

GARGAS — De primeira qualidade para revolvers e carabinas

BALAS

Especiaes para cannos **Choke** (estrangulados)

CARTUCHOS

Vasios e carregados, com polvoras negras e sem fumo de diferentes qualidades, taes como **SHULTZ, WALSRÖDE** e franceza T.

E' a unica casa que possui a espingarda **Try-Gun**, (de medidas) na qual a coronha se desloca em todos os sentidos, podendo servir de modelo para a escolha de qualquer arma, ou coronha nova á vontade do cliente.

Reparações esmeradas em armas de todas as qualidades

DEPURATIVO DIAS AMADO CURA RADICAL

Da syphilis e do rheumatismo, doenças do estomago e dos olhos, molestias de pelle, feridas antigas ou recentes e DOENÇAS DO UTERO E OVARIOS

Este maravilhoso preparado pharmaceutico, já hoje conhecido como o **Rei dos Depurativos**, pela acção benéfica que exerce em todas as doenças acima indicadas, tem operado milhares de curas, grande parte das que se encontram descriptas em todos os jornaes do pais.

E' verdadeiramente assombroso o numero das pessoas de ambos os sexos que lhe devem a saúde, e muitas até á vida, pois achando-se condemnadas pela sciencia a soffrer operações dolorosissimas e quasi sempre de resultados duvidosos, recorreram ao **Depurativo Dias Amado** e com o seu auxilio conseguiram restabelecer-se.

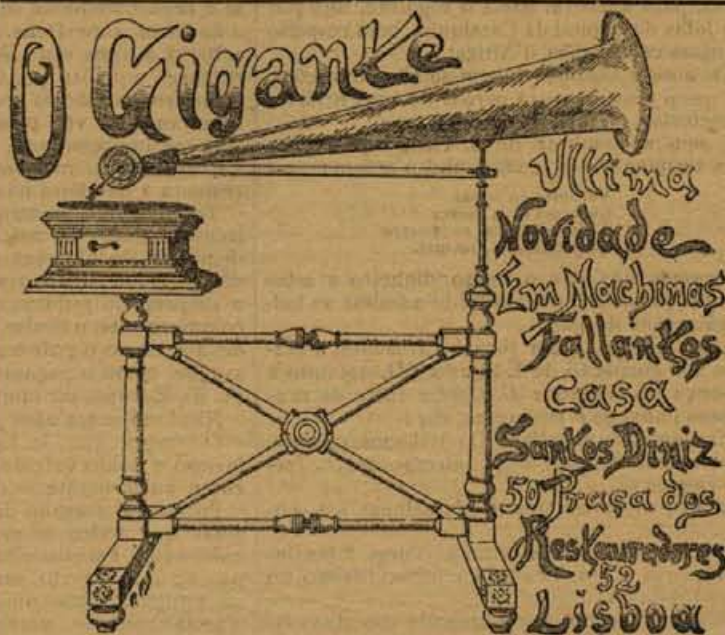
Este precioso medicamento é completamente inoffensivo, conforme o constatarem dois eminentes homens de sciencia do nosso pais — o **Dr. Augusto Rocha**, notabilissimo medico e professor da Universidade de Coimbra, e **Mr. Charles Lapierre**, preparador do gabinete de microbiologia da mesma Universidade — na analyse a que procederam.

Deposito geral — Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101.

Preço de cada frasco 1\$000 réis.

Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio, de dois até seis frascos, 200 réis.

Deposito no Porto — Pharmacia do Bolhão, rua Formosa, 335.



União dos Atiradores Civis Portuguezes

TORNEIOS LIVRES A TODOS OS ATIRADORES

NA

Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa em Pedrouços

Todos os domingos desde o 1.º de dezembro de 1902 ao ultimo de maio de 1908

SÉRIES ILLIMITADAS

Premios d'arte, em dinheiro e medalhas. **Premio fixo de 2\$500 réis** a todas as séries que obtenham 46 pontos.

BRONZES D'ARTE, Pro Patria e Defesa da Bandeira para as provas de 300 tiros. **PREMIOS** as series do **Alvo Electrico**. Ver o programma official a publicar no n.º 248 de *O Tiro Civil*.

A ENTRADA NA CARREIRA É LIVRE, EM TODOS OS DOMINGOS

Sociedade de Concertos

e Escola de Musica

SÉDE PROVISORIA

RUA DA BARROCA, 107, 2.º

Continua aberta a matricula para as diversas aulas d'esta sociedade. A matricula é livre de qualquer outro encargo, dispensando-se para ella a qualidade de socio.

Aulas de rudimentos, piano, rabeca, violoncello, harmonia, contra-ponto, fuga, composição, canto, francez, allemão e italiano.

Estas aulas já todas funcionam

O TIRO CIVIL

Revista de educação physica e de Sport Nacional

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e da União Velocipedica Portugueza

Esta revista unica no seu genero em Portugal, conta oito annos d'existencia, durante os quaes tem concorrido para o desenvolvimento do *Sport Nacional*, como prova com as fundações de sua iniciativa de diversos centros de educação physica taes como:

União dos Atiradores Civis Portuguezes, União Velocipedica Portugueza, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezto, dos Caçadores Portuguezes, Escola Nacional de Natação, Sociedade de Concertos e Escola de Musica.

GRANDE DIPLOMA DE HONRA, na exposição da Imprensa — Lisboa 1898

LITTERATURA E ARTE

MAGDALENA

«Ah! ter eu sido a cortezan! — dizia
Ao Christo a Magdalena soluçante...
Ah! ter eu sido a lúbrica bacchante,
A rainha gentil de tanta orgia!

Ah! não ter eu adivinhado, um dia,
Esse teu coração, formoso e amante!
Nunca o meu corpo, branco e luxuriante,
Em mil festins, impúdica, exporia!»

Depois ficava olhando o Christo pálido...
Um finissimo aroma extranho e cálido,
Como um sonho d'amor della irradiava...

Vinha passando um mystico noivado...
E o Christo, ansioso, em lágrimas banhado:
— Ter ella sido a cortezan! — pensava...

HAMILTON D'ARAÚJO.

PUBLICAÇÕES

Por intermedio da conceituada *Livraria Académica*, desta cidade, recebemos o excellente Almanach Bertrand, da importante casa editora Bertrand, de Lisboa.

Esta publicação, dirigida pelo sr. Fernandes Costa, é uma das mais completas no genero, contendo variada e interessante collaboração.

Equamente recebemos o Almanach da Mala da Europa, illustrado com diversas vistas do pais, a côres, e com prosa e verso de distinctos escriptores portuguezes e brazileiros.

A *Morte de Christo*, por Alberto Pimentel, filho, (Livraria Central, de Gomes de Carvalho, Lisboa.)

Ao contrario do que o seu titulo parece indicar, não é um volume de polemica religiosa, mas uma interessante monographia medica, versando a questão do celebre sudario de Turim, já abordada proficentemente na obra de Vignon.

Na primeira parte do seu trabalho faz o auctor a historia dessa celebre reliquia, de origem nublada, e das controversias e duvidas que a sua volta se levantaram. Numa segunda parte, a mais original, aproveitando os dados das investigações scientificas sobre o lençol do Christo, o auctor faz a interpretação, á face da sciencia medica, da morte do Nazareno.

É um volume curioso, de preço modico, cuja leitura recommendamos.

Almanach do Povo para 1903. — É um livro muito util e interessante e dos

mais baratos que se publicam. Além do calendario, contém as tabellas dos caminhos de ferro, tabellas postaes, direitos parochiaes e a nova lei do sello, jardinagem, feiras, etc., etc., tudo pela modica quantia de 60 réis. A venda nas livrarias.

Remette-se pelo correio a quem enviar a respectiva importância á Livraria de Francisco Romero, rua de S. Paulo, 192 — Lisboa.

Occidente. — É primoroso o n.º 860 do *Occidente*; publica tres esplendidas gravuras de pagina relativas á estada de El rei D. Carlos em Paris.

Representam essas gravuras as differentes caçadas offerecidas pelo Presidente da Republica.

Publica tambem os retratos do dr. Manuel Victorino Pereira, ex-vice presidente da republica do Brazil, e o do conselheiro Peito de Carvalho, ha pouco fallecidos.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Camara; El rei D. Carlos I em Paris; Os ciganos, por Julio Rocha; Fé e Sciencia, por D. Francisco de Noronha; A natureza e seus phenomenos, por Antonio A. O. Machado; O ultimo senhor de um velho solar, romance hungaro, por Paulo Gyulai; Necrologia, etc.

Faria e Vasconcellos O ensino ethico-social das multidões.

É uma conferencia, feita no Atheneu Commercial, duma eloquencia viva, communicativa e dominadora.

Faria e Vasconcellos, que perfilha, contra Tarde e Sighele, a ideia de Le Bon de que a idade em que entramos

será necessariamente a era das multidões, historia os esforços que se tem feito em todos os paes pela educação popular, creando escolas, officinas, Universidades, museus, theatros e ateliers, passando depois a Portugal em que quasi nada se tem feito pela instrução collectiva do povo.

Resume todo o seu programma de reforma do ensino popular em Portugal nas palavras finas que transcrevemos:

«É necessario que se instrua o trabalhador do campo e da officina para que tire da natureza todos os recursos e comprehenda a materia do seu trabalho, os phenomenos agrarios e industriaes que se passem aos seus olhos; faze lo um ser intelligente que raciocine os meios para attingir os fins, estimular lhe o espirito associativo, aggregando os em cooperativas e syndicatos que os tornem fortes na vontade e energeticos na acção, educa-los moralmente sem prejuizos de casta nem de confissão religiosa com uma moral independente, scientifica e humana; renovar e elevar o seu gosto artistico por uma arte sadia e robusta que sirva para fortificar individualidades, moralizar corações; liberta los scientificamente duma educação que age mais sobre a memoria do que sobre a intelligencia; fazer sciencia, moral e homeus para a vida na escola e fóra della. Que o sopro humano entre na escola, na officina, no campo, para que um povo se levante e contribua para o progresso geral.

Que ao lado das obras de ensino precisando ao povo a razão, o sentido e o método do seu esforço social se fundem obras de solidariedade efectiva para applicação immediata dos principios ensinados.

O meu appello, pois, á iniciativa da elite intellectual do nosso pais, aos estabelecimentos de ensino, a todas as vontades esclarecidas para que encessem a obra de regeneração dum povo pela sua educação moral e social, de forma que pelo pensamento e vida em commum se formem corações e espiritos de eleição.

As universidades populares, as colónias e extensões universitarias, as escolas moveis e as bibliothecas circulantes, desenvolvendo a cultura humana moral e social, rezolverám o grande problema: a admissão parifica da multidão na cidade, como diz Izoulet.»

A Gomes de Carvalho, o sympathico e activo editor lisbonense, que neste nosso meio ingrato e calaceiro, afirma uma excepção honrosa, pelo seu genio emprehendedor e dedicado, os nossos agradecimentos, pela penhorante gentileza das suas offertas, que iremos annunciando.

O gosto pelo estudo pratico das linguas vivas tem-se desenvolvido extraordinariamente em Portug I, sobretudo desde que, ha um anno, se fundou em Lisboa, na rua do Alecrim, a Escola Berlitz, logo seguida de uma succursal no Porto.

Agora o sr. Bruns, amavel e cuidadoso director do instituto Berlitz em Portugal, acaba de abrir duas novas

succursaes, uma em Braga e outra em Vianna do Castello, as quaes estam sendo proporcionalmente tam frequentadas por cavalheiros e senhoras como a escola mãe, em Lisboa.

No proximo dia 1.º de dezembro inaugura o sr. Bruns duas outras filiaes de *The Berlitz School of Languages*, sendo uma na Figueira da Foz e outra em Coimbra. A ambas auguramos grande concorrencia d'alumnos, mas sobretudo á de Coimbra, que vae prestar á mocidade academica da cidade universitaria o grande beneficio de lhe ensinar a falar e escrever com pureza o francez, o inglez e o allemão, cujo conhecimento pratico até hoje ninguem foi capaz de aprender nos lyceus officiaes.

Na escola Berlitz de Lisboa, além daquellas três linguas, já tambem se ensina a italiana, havendo para todas ellas professores e professoras das respectivas nacionalidades.

Durante o mez de outubro ultimo foram, pelo governo civil do districto de Coimbra, concedidos passaportes a 164 emigrantes, que se destinavam: 4 á Africa oriental, 17 á Africa occidental e 143 aos Estados Unidos do Brazil.

Mensagem á imprensa do pais

IV

Na satisfação dessa exigencia, pois, é que está, na maioria dos casos, o abuso a que chegamos e cujos funestos resultados se estão sentindo.

O que o chefe do concelho não tem no seu vencimento, pelo exercicio de categoria, vae busca-lo aos emolumentos a que marca a extensão que muito bem lhe apraz, e não repugna suppôr que elle vá, muitas vezes, até a ignobis actos de completa prevaricação como muitos que tem vindo a publico e outros que a voz publica apregoa em todos os tons, e os factos vem corroborar com uma evidencia esmagadora.

Funcionarios destes ha, e até nisso lá está a influencia do governo central, que mandados syndicar pela autoridade superior tem conseguido que antes do syndicante iniciar a sua commissão, já o governador tenha recebido instruções telegraphicas, para a suspender.

Citamos isto a proposito da influencia do governo de Lisboa e da pouca auctoridade que reside no chefe da provincia, e muitos casos poderiamos citar em favor do principio que defendemos, isto é, da necessidade absoluta de uma reorganisação completa de toda a administração provincial, o que se justifica pelas anomalias que a todos os momentos contemplamos, dadas no exercicio do poder.

A guerra actual ao sul da provincia tem a sua origem nos abusos e violencias exercidas contra os povos gentilicos a quem exturquem muitas vezes, sem causa conhecida nem motivo justificado, senão pela cegueira do egoismo e da ambição, valores representados em braços roubados ás populações indigenas para serem transportados para S. Thomé sob a velhaca capa de con-

de espiritualismo, a que chegaram os penitentes da India: jejuns absolutos, contemplações terriveis de fixidez, attitudes impossiveis guardadas durante annos inteiros, tornam os seus corpos tam tenues, que, ao ve-los assentados sob um sol de chumbo, no meio de brazeiros ardentes, deixando as unhas crescidas furar a palma das mãos, disse-ia que eram mumias egypcias tiradas do caixão e dobradas em attitude de macacos; o envolver humano não passa de uma chrisalida, que a alma, borboleta immortal, pode abandonar ou habitar á vontade.

Emquanto o seu magro envolvero fica alli, inerte, horrivel á vista, como uma larva nocturna surprehendida pelo dia, o espirito, livre de todos os laços, lança se nas azas da hallucinação, a alturas incalculaveis, nos mundos sobrenaturaes. Tem visões e sonhos estranhos; seguem de extase em extase, as ondulações, que fazem as edades desaparecerem sobre o oceano da eternidade; percorrem o infinito em todas as direcções, assistem á criação dos Univeros, á genese dos Deuses, ás suas metamorphoses; tornam a recordar se das sciencias, que desapareceram nos cataclismos plutonicos e diluvianos, das relações esquecidas, que ha entre o homem e os outros elementos. Nesse estado extranho, murmuram palavras, pertencendo a linguas, que nenhum povo falla já ha milhares d'annos sobre

tracto de serviçoes, maneira ou subterfugio com que se encobrem antigos e condemnados usos.

Deante de taes factos, com magua o dizemos, a guerra levantada pelo gentio, afóra os seus actos de selvageria, tem um fundo de razão que nós, como preito á verdade, devemos confessar, porque estamos sentindo os desgraçados effeitos de um systema que de per si só basta para condemnar a nossa administração.

Não pretendemos denegrir o quadro onde no fundo se desenha a ruina desta provincia.

Com a nossa exposição o que queremos é bem patentear o estado em que Angola se encontra para trazer á grandeza do mal a efficacia do remedio.

Hoje que o problema colonial está chamando a attenção de proeminentes estadistas do velho e novo mundo, podendo talvez dizer se que no tablado da politica internacional é elle o que mais cuidados absorve; e quando todos os estados, quer grandes quer pequenos, procuram dilatar o seu dominio ultramarino na intenção de abrirem novos mercados aos seus productos e offerecerem elementos de actividade aos seus concidadãos; a invejavel e invejada provincia d'Angola prima pelo mutismo do seu representante no parlamento.

E porque forma e modo procuram os demais estados manter os seus dominios d'aquem mar?

Rodeando a sua administração de garantias liberaes e medidas de civilisação alcance como coefficiente prestimoso para o desenvolvimento moral e economico dos seus administrados.

Da nossa representação parlamentar que poderemos dizer que o paiz inteiro sobejamente não conheça?

A revela correm os mais momentosos assumptos ligados á vida e desenvolvimento desta possessão, de todas a mais productiva, sem que no parlamento uma voz se erga em sua defeza, embora por toda a parte sonoramente se apregoe que a sorte do nosso poder colonial está vinculada á economia do paiz.

Este principio que constitui uma grande e incontestavel verdade, só é aproveitavel na rethorica dos nossos legisladores, porque no campo pratico pela contrario se determinam.

(Continúa.)

ANNUNCIOS

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista Portuguesa

COIMBRA

a superficie do globo, encontram o verbo primordial, o verbo que fez saltar a luz das trevas antigas: tomam-os por doidos, sam quasi deuses!

Este preambulo singular excitava ao ultimo ponto a attenção de Octave, que, não sabendo aonde Balthazar Charbonneau queria chegar, fixava sobre elle olhos espantados e em que se viam, a saltar as interrogações. Não adivinhava que relação podia haver entre os penitentes da India, e o amor que elle tinha pela condessa Prascovia Labinska.

O doutor, adivinhando o pensamento de Octavio, fez um signal com a mão, como a prevenir perguntas, e disse-lhe: «Paciencia, meu caro doente; vae já comprehender que não faço uma digressão inutil. — Cansado de ter interrogado com o escalpello, no marmore dos theatros anatomicos, cadaveres, que não respondiam, e só me deixavam ver a morte, quando eu procurava a vida, formei o projecto, projecto tam ousado, como o de Promethet escalando o ceu para lhe roubar o fogo — de alcançar e surprehender a alma, de a analizar e de a dissecar por assim dizer. Abandonei o effeito pela causa, e fiquei com um profundo desprezo pela sciencia materialista, cujo nada tinha provado. Actuar sobre estas formas vagas, sobre estas reuniões fortuitas de moleculas tam cedo desfeitas, parecia-me a função dum empirismo grosseiro.

(Continúa.)

(9) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

IV

A unica palavra, que podia escrever lhe, era a unica prohibida.

Mas, mais de uma vez, a condessa, atterrada com aquelle silencio, deixara correr o pensamento, com melancholia, para o seu pobre adorador — te-la-ia esquecido?

Na falta divina, que tinha, de garridice, desejava isso, conquanto o não acreditasse; porque a chama inextinguivel da paixão illuminava os olhos de Octavio, e a condessa não podia ter-se enganado; o amor e os deuses conhecem se pelo olhar: esta ideia atravessava, como uma pequenina nuvem, a limpidez azul da sua felicidade, e inspirava lhe a leve tristeza dos anjos que, no céu, se lembram da terra: a sua alma encantadora soffria por saber que havia longe alguém que era desgraçado por causa della; mas que pode fazer a estrella doiro, scintillante, no alto do firmamento pelo pastor obscuro, que levanta para ella perdidamente os bra-

ços? É verdade que, nos tempos mythologicos, Phebe desceu do ceu em raios de prata sobre Endimião a dormir; mas essa não estava casada com um conde polaco.

Apenas chegara a Paris, a condessa Labinska enviara a Octave aquelle convite banal, que o doutor Balthazar Charbonneau fazia girar distraidamente entre os dedos; não o vendo ir, apesar de muito o desjar, tinha dito com um movimento de alegria involuntario: «Continua a smar-me!» Era todavia uma mulher de purêsa angelica e casta como a neve do cume mais alto do Himalaya.

Mas, mesmo Deus, no fundo do seu infinito, não tem para se distrahir do aborrecimento das eternidades mais nada do que o prazer de ouvir bater por elle o coração duma pobre creatura pequena, e mortal, num globo fraco, perdido na immensidade. Prascovia não era mais severa do que Deus, e o Conde Olaf não poderia censurar aquella delicada volupia da alma.

— A historia, que ouvi com attenção, disse o doutor a Octavio, prova-me que qualquer esperanza da sua parte seria chimerica. A condessa nunca compartilhará do seu amor.

— Já vê o sr. Charbonneau que eu fazia bem, não tentando segurar a vida que se vae.

— Eu disse que não havia esperanza com os meios ordinarios, continuou

o doutor; mas ha poderes occultos, que a sciencia moderna desconhece; e cuja tradição se conservou nos paizes extranhos, chamados barbaros por uma civilização ignorante. Nessas regiões, nos primeiros dias do mundo, o genero humano, em contacto immediato com as forças vivas da natureza, sabia segredos, que hoje se julgam perdidos, e que não foram levados na emigração pelas tribus, que, mais tarde formavam os povos. Esses segredos transmitidos a principio, de iniciado para iniciado, nas profundêsas misteriosas dos templos, escriptos em seguida em idiomas sagrados, incomprehensíveis ao vulgar, esculpidos em quadros de hieroglyphos ao longo das paredes crípticas de Ello ra; e pode encontrar ainda no dorso do monte Meru, donde sse o Ganges, ao fundo da escada de marmore branco de Benares, a cidade santa, no fundo dos pagodes arruinados de Ceilão, alguns brahmas centenarios, decifrando manuscritos desconhecidos, alguns yoghis occupados a repetir o ineffavel monosyllabo om sem darem fé de que as aves do ceu deixam cahir o excremento sobre os seus cabelos; alguns fakirs cujos hombros tem as cicatrizes dos ganchos de Jaggerna, só possuem estes arcanos perdidos e tiram resultados maravilhosos, quando se dignam servir delles. — A nossa Europa, completamente absorvida pelos interesses materiaes, não duvida sequer do grau

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados géstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de *fulhado*.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flores*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Loteria do Natal

SANTA CASA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

Extracção a 25 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60.000 réis

Vigésimos a 3.000 réis

A commissão administrativa da loteria incumbem-se de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella se ja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O SECRETARIO,
José Marinello.

COSINHA POPULAR

Rua da Concórdia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua a receber hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornecer almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,
José Maria Junior.

REDUCÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiais de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

COLCHOARIA CENTRAL

Deposito de moveis de ferro e madeira
PROPRIETARIOS

João Chrysostomo dos Santos & Irmão

29 — Arco d'Almedina — 31

63 — Rua das Sollas — 63

COIMBRA

Neste estabelecimento se encontra um completo sortido em leitos de ferro, de diversos systems e dimensões; moveis de madeira; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas; lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regador; bacias e jarros; etc., etc.

Leitos e berços de ferro para crianças

Executa com brevidade, perfeição e economia qualquer commenda que lhe seja feita.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Todas as compras feitas n'este estabelecimento são entregues nos domicilios dentro dos limites da cidade.

Ninguem compre sem visitar primeiro este estabelecimento

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.

Machinas para fiacção e tecelagem para todos os tecidos.

Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.

Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.

Machinas para lavar, engommar e desinfecar roupa.

Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

Machinas de escrever, de systema YOST.

Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.

Materias primas de todas as qualidades.

Installações, desenhos, montagens.

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrucção primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrucção secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquellos alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

Consultorio dentario COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117

34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

Lapis anti-nevralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tónico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doencas syphiliticas

ELIXIR D'NTRIFICO GENIVAL
ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insuladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 20700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 20400
Semestre 13200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 30600 réis
lhas adjacentes, 30000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Baixa

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladeiras de forno, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha a imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

Neste antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda-soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 755

COIMBRA — Quinta-feira, 4 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

CONTRA UMA TRAIÇÃO

O CONTRACTO WILLIAMS

No meio da desoladora esterilidade de successos interessantes em que a imprensa pesadamente se arrastava, tresuando no esforço de saciar com a regularidade exigida a gulosa avidez do público, surgiu ha dias, como num lance de mágica, o caso da concessão ao inglês Williams, dum largo tracto do território de Angola, facto que pelas manifestações de encómio caloroso ao ministro da marinha parece ser um precioso negócio.

Vários portugueses festejam o acontecimento com superabundâncias de jubilo, soprando em suas tubas sonoras o clássico hymno do patriotismo radiante.

A julgar pelas palavras dos entusiastas apologistas da politica governamental, caiu-nos neste momento propicio a sorte grande em casa, representada na pessoa do inglês Williams, amigo e discípulo de Cecil Rhodes, aquelle flibusteiro imperialista cujas vistas cubiosas tanto se demoraram sobre a nossa riqueza colonial.

Elle ha por aí ingénuo ou velhaco de força que se sente deslumbrado pela doirada perspectiva de um futuro de prosperidades e grandezas, e o seu jubilo desborda em incitações ao país para que se associe ás congratulatórias manifestações pelo éxito glorioso da sábia politica colonial ora adoptada.

Estamos mesmo em acreditar que, por proposta daquelle fundibulário célebre, que a extraordinária covardia dos homens do regimen recebe como arbitro da sua politica e das suas contendas, ainda o calendário ha de marcar como dia de grande gala aquelle em que foi assignado o salvador contracto

Mas de que se trata, afinal, que seja motivo a tantos jubilos ou a tam temerosas apprehensões?

Uns restos de decôro e de receio haviam feito que governos successivos, vencendo difficuldades, orientassem a sua politica no sentido de conservar Angola intangivel, indemne á influencia, ao assalto desnacionalizador do estrangeiro, afim de nos compensarmos, pelo seu sábio aproveitamento, dos revêses soffridos pela actividade portugueza, em outras regiões donde a Inglaterra nos expulsara.

Todos assentiam nesse patriótico intuito: Angola era uma esperança.

Ainda no último consulado progressista se recusara a entrega da linha de Ambaca a sollicitantes estrangeiros e chegou-se mesmo a promulgar medidas de carácter fiscal que, em certo período, garantiriam a receita bastante á construção da linha de Caconda—o que representava, no consenso geral, um factor primacial do progresso económico de todo o districto.

Comprehendia-se—porque é mesmo de elementar comprehensão

—que toda a nossa politica ultramarina se devia nortear por este principio—affistar todos os elementos de absorção estrangeira, cuja nocividade tristemente havia sido experimentada em dolorosos successos anteriores.

Mas eis que, theatralmente, a breves dias da abertura das côrtes, saudada pelo estralejar de girandolas encomiásticas, decerto já pagas pelo inglês, nos apparece a inopinada concessão a Roberto Williams de uma artéria de mil e quatrocentos kilometros na região mais rica de Angola, com o appenso de variadas e incalculáveis vantagens, que asseguram por forma tristemente evidente a perda da riquissima provincia, onde se fixavam tantas e tam justas esperanças.

Não nos podemos alongar hoje, dadas as limitadas condições de espaço em que temos de manter-nos, na análise do extranho negócio que está sendo o assumpto do dia.

Sómente constataremos que a História não deixará de registrar mais esta traicção dos homens da monarchia, que assim entregam á cubija do estrangeiro a mais rica porção do nosso thesouro colonial. Pódem, de momento, sentir-se desafogados os commerciantes de Benguela; mas onde houver corações de verdadeiros portuguezes, hám de dolorosamente confranger-se com o expediente vil, que uma malta de assalariados defende e acclama.

O inglês Roberto Williams é, por assim dizer, um pseudónimo do governo inglês. E' o amigo e discípulo de Cecil Rhodes, o recommendado de Soveral, já denunciado como agente da *South African*, o salvador festejado pelo mastim das *Novidades*, que convida o povo portuguez a rejubilar com esta provadíssima traicção.

Elle vem inaugurar a obra ha muito delineada pela ambição da Gran-Bretanha. Manobra com dinheiro do governo inglês, sob as vistas de Chamberlain, que nesta desgraçada terra encontrou auxiliares poderosos nos ineptos e bastardos homens do regimen.

Num país onde a consciencia popular não estivera tam profunda e lamentavelmente adormecida, a traicção que vem de praticar se teria um justo e terrivel commentário.

Mas cremos que nem sempre ha de prevalecer esta situação deprimente.

E' então, ai dos traidores!

A História consigna a este respeito lições duma inflexivel dureza que os homens do regimen deviam conhecer e ter presentes para, contendo-se nos seus fáceis negócios, evitar inevitáveis surpresas.

O povo ha de, por fim, accordar, e então, repetimos, ai dos traidores!

Partido republicano

Defendendo a aggregação das forças republicanas, nós não pretendemos por forma alguma sentenciar a morte do partido, mas tam sómente fazer que a essa synthese de ideias politicas que elle substancialmente representa corresponda uma organização sempre indispensavel á effectivação do seu programma.

Porque evidentemente nós não podemos continuar no marasmo a que, breves tempos após a revolução do Porto, deploravelmente resvalamos, e donde por vezes ephemeramente salimos, fraccionados, para improficuos protestos.

E' verdade que existem republicanos, que é um triste desabafo annunciar o seu desapparecimento, que já-mais a malta de buffos e quejandos as salarizados para a obra do seu exterminio, conseguirá eliminá-los.

E' verdade que os monarchicos nos temem, que se colligam para nos rechassarem, que se põem fora da lei para nos perseguirem, que o riso que por vezes se lhes abre nos rostos deslavados é um riso amarello de quem esconde, sob um falso ar pimpão, uma superstição que intimamente apavora.

Mas sejamos justos e verdadeiros. Ponhamos de parte todos os escrúpulos, visto que se trata duma obra franca e sincera de rehabilitação.

O partido republicano nada tem feito que justifique o terror dos monarchicos. Nenhum esforço, nenhuma tentativa, nenhuma affirmção. Anda por aí, sem direcção, ao acaso, fanando com o exemplo da sua desorganização muitas esperanças e produzindo muitos retrahimentos.

Os receios dos monarchicos vêem-lhes, pois, da consciencia dos seus crimes, não tanto da consciencia da nossa força. Sam espectros que lhes dançam diante dos olhos—a eterna tortura que remorde todos os que uma vez prevaricaram.

Não basta que o partido republicano no exista, por assim dizer, abstractamente. E' preciso, sem dúvida, que elle tenha uma organização e uma disciplina que uniformise todos os esforços num determinado sentido.

E' isso que temos pedido.

O partido republicano pretende ou não substituir-se á monarchia na gerência dos negócios públicos? Se pretende, perca a adextrar-se para essa missão espinhosa, de dar provas que chamem sobre si a confiança pública como indispensavel apoio, de demonstrar que é alguma coisa diferente desses sordidos bandos de politiqueros que alternadamente forçam os cofres públicos.

Mas enquanto não obtiver esse desideratum, o partido republicano tem um alto dever de fiscalização a cumprir, obstando tanto quanto em si caiba aos desbaratos e aos crimes da monarchia.

Preciza afirmar-se, com denodo, sempre que ensejos se lhes proporcionem. E' isso não se tem feito, mesmo em frente de problemas de excepcional gravidade, sobre que o partido republicano não emittiu opinião, não deu ideias, não formulou protestos em forma.

E' isso succedeu, e isso succede, tam sómente porque o partido republicano não tem a organização indispensavel a todos os partidos politicos, mórmente aos partidos de opposição radical.

E' tempo de que estas verdades se comprehendam e acceitem, embora contendam com naturaes brios.

O partido republicano perca a levantar-se!

Lancem mãos a essa obra patriótica todos os que vêem ainda na causa republicana a única solução redemptora deste malaventurado povo.

A prova é definitiva: quem não é por nós, é contra nós.

O *Povo do Norte* refere-se á reunião dos republicanos do Porto, para tratarem da organização do partido, transcrevendo as palavras que a *Voç Publica* consagrou a este assumpto.

O *Povo de Aveiro* prosegue na sua enérgica campanha pela reorganização das forças democráticas, affirmando que o republicanismo tem crescido na razão directa da decadência do partido republicano.

Condescendendo em que seja justificavel o retrahimento de alguns elementos do partido republicano numa hora de desalento e tristeza, o *Povo de Aveiro* tem estas palavras justissimas:

«O que se não permite, o que se não admite, o que se não desculpa é que se fique por muito tempo nessa situação. Porque persistindo ella, o desalento desapareceu para dar lugar á ignominia. Então, já não sam homens aborrecidos e desalentados. Sam apenas homens sem fé; por conseguinte sem principios; por conseguinte sem carácter.»

A *Voç da Justiça*, tratando o assumpto, escreve sensatas palavras, terminando com este appello:

«Cumpré, pois, que todo o republicano tome o seu lugar, que esteja prompto para desempenhar a missão que lhe compete.»

«Iniciemos uma época de trabalho effcaz, tratemos a sério de reorganizar o partido, que não só existe, mas, podemos garanti-lo, é cada vez mais numeroso, e que apenas necessita de direcção.»

O *Centro Escolar* dr. Affonso Costa, de Lisboa, commemorou com uma festa brilhantissima o 2.º anniversário da sua fundação.

Na sessão solemne que se realizou na vasta sala da *Associação dos Lofistas*, regorgitante de assistentes, usaram da palavra os nossos correligionarios srs. Agostinho Fortes, dr. Estevão de Vasconcellos, Gomes da Silva, França Borges, Carlos Calixto, Heliodoro Salgado e D. Angelina Vidal.

Receberam se muitos telegrammas e cartas de adhesão.

Foi uma festa brilhante e por todos os motivos sympathica.

Museu de antiguidades

Foi offerecida ao museu de antiguidades do Instituto pelo sr. Antonio da Costa uma pedra esculpida, das que, no seculo XVI, indicavam as casas fortes á cidade, e que estava na parede de uma casa da Calçada.

E' um exemplar interessante, com as armas de Coimbra, que vem augmentar a collecção do Instituto que possui já outros exemplares de valor.

Encontram se tambem nos predios de Coimbra pedras e inscrições indicando os predios foreiros á Universidade, á Sé, Santa Cruz, S. Pedro e outras casas religiosas, que não offerecem porém o interesse artistico das que a cidade obrigava a affixar nos predios que eram sua fóra.

Nas propriedades á volta de Coimbra é vulgar encontrarem se marcos limitando as propriedades, não conhecendo nós porém nenhum de carácter artistico a não ser a cruz que indica a delimitação dos coutos do mosteiro de Cellas e de S. Paulo de Frades.

E' uma cruz do seculo XVI, se nos não falha a memoria, com as armas da ordem de S. Bernardo—os escaques, a flor de liz, a mitra e o báculo.

Paiva Couceiro e o contracto Williams

Paiva Couceiro, o brioso e digno militar, cujo nome tam sympathicamente se vinculou ao movimento de protesto contra o convenio, dirigiu aos seus collegas do *Jornal das Colónias* a seguinte carta, que é mais uma desassomburada affirmação do seu lidimo patriotismo:

Ex.ªs collegas:

Sobre a concessão do caminho de ferro de Benguela ao inglês Robert Williams, li no último numero do nosso jornal expressa uma opinião da qual dirijo fundamentalmente.

Representando um caminho de ferro,—e a evidencia do principio dispensa demonstrações,—a posse pratica do sertão que atravessasse,—e não podendo ser senão inglesa uma obra directamente empreendida por dinheiros ingleses,—entendo que o contracto em questão vai entregar, de facto, ao estrangeiro, todo o sul de Angola.

E, mesmo, só com altos objectivos, e mira na ligação do Cabo Gairo, se explica o subito fago do capitalismo britannico, cujo juizo proverbial bem não livraria de gastar trinta mil contos simplesmente para trazer ao litoral, d'aqui a oito annos, o minério de cobre da Catanga.

Alienar a única zona de colonização branca, na única provincia portugueza, cujo dominio nos restava, agora, sobre o continente africano,—tal é a essencia verdadeira da pilula, por mais doirados que lhe pintem entusiastas obcecados, servis, ou interesseiros.

Por isso, a meus olhos, as responsabilidades do acto equivalem a um crime, que traidores commettessem, livres ou forçados, conscientes ou inconscientes.

Apezar de ter ainda viva a memoria dos processos governativos que, ha meses, fizeram coincidir as negociações do convenio com dispendiosos alargamentos de quadros,—apezar de outros acontecimentos haverem subsequentemente concorrido para, no meu intimo, attribuir ao regimen, em que vivemos, um nome que o respeito manda calar aqui,—apezar de tudo,—confesso,—estava bem longe de esperar esta espécie de golpe de sinistra magica, justamente no momento em que o governo acabara, ha dias, de manifestar certa consciencia das necessidades, decretando a construção da linha por administração propria, á sombra dos 860 contos existentes em cofre, como rendimento, até á data, dos impostos para o effeito consignados pelo sr. Villaça.

E' bem longe de esperar, tambem, que a nossa fôlha, imitando a precipitação ministerial cujas urgências, em caso tam sério da vida nacional, nem sequer se compadeceram com a espera de uns dias pelo Chefe do Estado e abertura do Parlamento,—bem longe d'esperar, repito,—que a nossa fôlha irrompesse, desde logo, em promptos commentários de approvação, sem dar tempo ao exame reflectido, que a natureza melindrosa da matéria bem estava aconselhando.

Pois, collegas, figurando-se-me extremamente grave, e radicalmente contrario ás conveniências publicas, o contracto com o subdito inglês Williams, sinto ver-me obrigado a declarar a vv. ex.ªs que repudio *in limine*, o assentimento a esse respeito inscripto nas columnas do *Jornal das Colónias*, desligando-me, ao mesmo tempo, visto o valor da divergência, da fôlha, em cuja redacção e propriedade me cabia, até hoje, a honra de agrupar com vv. ex.ªs.

Desejando muito, pelo amor que á nossa Pátria commum, até dedico que a razão final venha a pronunciar-se pe-

los seus optimismos contra as minhas apprehensões, aproveito a occasião para reiterar-lhes a expressão da mais sincera estima.

De vv. ex.^{as}

amigo certo

1 — 12 — 1902.

Henrique de Paula Conceição.

É uma nota destoante no cõro dos louvores que a ineptia, o abastardamento, o vil interesse de uns tantos portugueses, vai entoando á obra criminosa do governo.

Que neste exemplo de altivez, nobre revolta, de raro patriotismo se revejam todos aquelles que, vestindo, como o bravo militar e africanista, uma farda, e cingindo uma espada, se sentem ainda na obrigação deprimente de apoiar e defender a tirannia immunda dos homens do regimen.

GRÊVES

Nos últimos tempos ameudaram-se, em toda a parte, mesmo em Portugal, as grêves, que representam um protesto contra a oppressão capitalista.

O facto é symptomático. Que o protesto venha desordenado, ainda com laivos de inconsciência, elle indica todavia que uma sociedade até hoje opprimida e flagellada pela miséria e pelo egoísmo, começa de insurgir-se e de levantar-se para a reivindicação dos seus direitos.

Em Portugal a situação do proletariado é em extremo precária, e o seu agravamento crescente explica a successão das grêves, que ultimamente ficaram já marcadas com um traço de sangue.

A pacificação em que se encontram Gouveia e Covilhã estão em crer que é transitória. A miséria ha de de novo revoltar-se, allí como em toda a parte, contra a descaroavel exploração capitalista; até que este abalado regimen social desabe por completo.

De Gouveia recebemos um manifesto dos operários grêvistas, rebatendo as asserções de um outro manifesto espalhado pelos industriaes, e em que estes procuravam justificar o seu procedimento e illibar-se das responsabilidades da contenda sangrenta.

Os operários acoimam de mentirosas essas asserções, afirmando que não os moveu a grêve instigação de ninguém, mas só a sua dolorosa miséria. Na impossibilidade de o darmos na íntegra, fica feita esta sua principal affirmacão.

A Associação Académica projecta realizar, em principios de janeiro, uma kermesse em beneficio do seu cofre, para o que anda angariando prendas, em circulares dirigidas a varios cavaheiros e damas desta cidade.

A Rua e A Careta.—Sam os titulos de duas publicações humorísticas, collaboradas e illustradas por académicos, que ontem começaram a publicar-se nesta cidade.

Ainda as deligências

Novamente chamamos a attenção de quem competir, para que se exerça a mais activa vigilância, afim de serem punidas as contravenções commettidas pelos proprietários das deligências entre esta cidade e diversos pontos do districto, e que ponham em risco a vida e os interesses dos passageiros que por falta de outros meios de transporte, se vêem obrigados a andarem em tã detestáveis e perigosos vehiculos.

Uma vistoria rigorosa a todas as carriolas, que andam na carreira, impunha-se, como uma medida de reconhecida utilidade, devendo ser mandadas reparar ou inutilizar todas aquellas que não offeressem as devidas condições de segurança e commodidade.

Torna-se necessário tambem vigiar pelas extorsões que os cocheiros fazem ás vezes aos passageiros, exigindo-lhes importâncias a mais, do que as costumadas para diferentes percursos da carreira.

Uma tabella de preços deve organizar-se, de maneira que os cocheiros e donos dos carros, não se combinem, afim de lezar os passageiros, conforme presentemente succede.

O monarcha em Paris

Não contentes com o seu noticiário sobre a viagem do monarcha ao extranjeiro, alguns jornaes portugueses, para maior relevo, passaram em revista a imprensa franceza, toda muito amavel a Portugal, dizem elles, e daí concluíram para affirmacões que por excessivamente falsas denotam em toda a sua imponência a má intenção de illudir um público que, por pouco instruido, não tem opiniões suas.

Ora sabe-se muito bem que os jornaes que se occuparam de Portugal em extensas columnas só a força de muito dinheiro o fizeram, porquanto lá fóra não podemos obter elogios sinceros, nós que, devido á monarchia e aos seus homens, sómos um povo desacreditado e escarnecido.

Bem o sabem os nossos compatriotas que por lá viajam, os quaes se vêem muitas vezes obrigados a occultar a terra da sua nacionalidade.

Todavia isto não impediu que jornaes portuguezes, no péssimo hábito de fazerem em tudo uma politica deshonesta, copiassem os encomendados elogios que na imprensa de Paris fóram estampados.

Bombardearam o público com longas tiradas sobre a visita do monarcha áquella capital, não esquecendo na sua minuciosa reportagem os mais insignificantes detalhes.

Disseram tudo quanto podiam dizer e de tudo tiraram partido para pôr em foco a individualidade do illustre viajante.

Porém ainda isto não é o que mais dá no gotto a quem aprecia esta maneira de fazer journalismo. O que mais dá nas vistas, sobresahindo duma maneira verdadeiramente vergonhosa, é o servilismo, a baixa idolatria com que elles se referem ao monarcha, no tom característico de quem já não serve principios por convicção, para sómente adular um homem que tem nas mãos a chave dum regimen que lhes permite toda a louca exploração com que o estão deshonrando, deshonrando se tambem a si próprios.

Ora nós tambem temos o nosso fóro íntimo e por isso sómos senhores da nossa faculdade de julgar. Ao lado dos jornaes monarchicos, que fizeram critica, tambem nós podemos fazer critica, e a opinião pública que julgue qual é a mais sensata.

Não lembremos as numerosas caçadas que o monarcha teve enquanto se demorou em Paris e que, segundo se lê nos jornaes, lhe preencheram quasi todo o tempo, nem frisaremos as occasiões em que elle se revelou com pismo dos espectadores um distincto sportman.

Apenas perguntaremos se deixou a sua individualidade firmada na memória do povo de Paris por algum acto de grande alcance intellectual ou moral, por algum daquelles actos que assignalam os personagens de grande estatura e fazem atrair sobre os seus nomes uma justificada admiração.

Provou alguma das grandes qualidades que, como monarcha, poderia exemplificar, honrando-se a si e ao país a cujos destinos preside?

Em consciencia alguma acha justificado tanto barulho, tanto reclame, tanto regosijo da parte daquelles que exploram o caso com o intuito de lhe darem uma importância que elle de maneira alguma revestiu.

Se essas caçadas feitas com toda a pompa real e uns tiros certamente mandados a um alvo sam motivo para tantas palavras com que elles adjectivaram solemnemente a personalidade do monarcha, não sei por onde anda o bom senso de toda essa gente.

Persuado me de que não deitariam tantos foguetes esses patriotas de baixo preço, se desta viagem resultassem para nós habéis operações que equilibrassem, sem um pouco que fosse, qualquer dos aspectos da nossa vida politica ou económica.

Por isso a recordação do monarcha portuguez será bem ephémera e brevemente desaparecerá da memória do povo de Paris para ceder o lugar á corrente de impressões que todos os dias estão attrahindo a attenção da grande capital. Assumiua a importância dum caso banal, que apenas interessou uma pequena minoria e que breve desaparecerá, visto que não tem a firmá-la um alto conceito, um acto de significação digno de preoccupar a attenção dos tempos modernos.

Limitou-se á acanhada esphera da Paris mundana, da Paris que trata de sport, sem chegar ás altas camadas, áquellas em que a intelligência predo-

mina no no caracteristica principal dos individuos.

Os amadores de sport seram muito apreciáveis numa sociedade que apenas cuida de divertimentos e não tem a preoccupar-lhe a attenção os altos interesses duma posição cheia de responsabilidades moraes, porém nem sequer chegam a interessar homens que têm os encargos duma vida em que a actividade intellectual deve predominar como feição principal.

E senão, que o digam os grandes homens da República franceza que com o monarcha portuguez trocaram apenas os ligeiros cumprimentos a que os obrigava a sua posição official.

A. C.

Em França

Apezar de todos os obstaculos que os varios elementos reaccionarios mancomunados tem procurado oppor aos seus alevantados designios, o governo francès prosegue interemeratamente na guerra de morte ao clericalismo que, durante um largo transcurso, campeou triumphante na terra gloriosa da Revolução, perturbando-a e envilecendo-a.

O governo vem de julgar reus de insulto, os bispos que promoveram e assignaram a petição ao parlamento a proposito das congregações religiosas; e esta medida energica e justa diz bem aos processos de radical saneamento que o ministerio Combes se propoz levar a effeito, salvando a França e restituindo-a á sua eminente missão civilizadora.

Que contraste entre este proceder alevantado e as tristes e cobardes transigencias, com que os homunculos da governação do nosso país affirmam a sua impotencia deante da *troupe* nacionalista, e renegam as suas proprias medidas!

Em França as congregações, sustentadas ainda por um nucleo forte de reaccionarios de varios matizes, vão desaparecendo sob a acção energica e prudente do governo; em Portugal ellas vivem desembarcadamente em contravenção da lei que as mandou fechar ou praticam actos que por ella lhe sam defeitos.

O tempo continua a confirmar, exuberantemente, que só a Republica pode salvar Portugal da influencia jesuitica.

Está aberto concurso, por espaço de vinte dias, para o provimento do lugar de 1.^o official da secretaria da Universidade, com o ordenado de réis 3000000.

Ora este lugar deve ser provido por antiguidade, segundo nos informam, e portanto o facto de ser posto a concurso faz com que surja a ideia de que alguma nova tramoia se prepara para servir qualquer *consolidado*.

É caso, portanto para se ficar de sobreaviso, afim de que, qualquer arranjo que se faça, não passe sem o devido correctivo.

Deu entrada na cadeia, na sexta feira, o carregador Agostinho Gonçalves, auctor do roubo praticado na estação do caminho de ferro desta cidade, confessando o delicto.

Fôram-lhe encontrados ainda réis 160000, além de varios objectos que tinha comprado com o producto do roubo.

Egualmente deram entrada na cadeia, no mesmo dia, Manuel da Silva, Josephina Maria das Neves e seus filhos José Simões das Neves e António Joaquim das Neves, por terem roubado dum celeiro que o sr. Manuel de Sousa Júnior, de Fóra de Portos, tem em Antuzede, varios cereaes, deitando ainda em clima fogo á casa.

Os criminosos habitavam naquella povoação.

Alpoim

Em resposta ao *Illustrado*, que lhe beliscara as prosapias illustres, Alpoim affirma que, a meio da ladeira da vida, perdeu já as fogosidades de antigo verineiro.

Já nem elle se lembra de quando o juiz Veiga era um *quadriheiro* desprezível, a monarchia um *regimen a fagar-se sem mar de lama*, o conde de Barcellos um titular que perdia a nobre compostura deante das brejeiricas da Yvette, etc, etc.

Como o tempo domesticou a indole bravia de Alpoim!

Empresa de carros americanos

No ultimo numero escrevemos sobre o projecto que se apresentara á camara de uma rede de americanos que facilitasse as communicações entre a Alta e a Baixa, e ao mesmo tempo ligasse as estações do caminho de ferro, o Galhábé, Seminario, Cellas e Santo Antonio dos Olivaeos.

A quem conheça a difficuldade que offerece o declive excessivo das ruas da cidade nas proximidades do Castello e Arco da Traição, o abandono successivo de todos os meios tentados até hoje, para estabelecer communicações entre o bairro baixo e o bairro alto da cidade, desde o *char-à-bancs* até ao elevador, pode parecer extranho que se realice semelhante empreza em condições economicas de boa exploração para o concessionario.

Ha, porém, agora possibilidade, que talvez se não repita, de o fazer; mas exige-se uma resposta pronta, que habilite o concessionario a ultimar contractos, que dependem apenas da decisão da camara.

Para a Alta, o estabelecimento de uma rede ferro-viária seria um verdadeiro melhoramento, porque facilitaria o transporte de mercadorias, hoje caro, e nem sempre facil.

Na Alta haveria uma estação onde se poderiam despachar mercadorias para a baixa e para as estações do caminho de ferro. Evitar-se-iam assim as peregrinações para a baixa, e as difficuldades, que a todo o momento apparecem, a quem tenha transporte de mercadorias a fazer.

Fazendo notar o valor do empreendimento, e a necessidade de uma decisão rápida por parte da Camara, que deve ter já estudado o assumpto, por se preoccupar com elle de longa data, julgamos fazer um serviço aos habitantes de Coimbra e arrabaldes, e nunca ao concessionario que, na nossa opinião, apezar das facilidades de compra de material, e das qualidades de economia e boa administração, que o distinguem, não poderá tirar com grande trabalho, mais que um lucro minimo, se o tirar.

Muita gente pergunta, o que anda o sr. Nuncio a fazer pelas secretarias dos ministros.

Ora!

Anda a ouvi-los de confissão...

Mulheres de virtude

Temos, na *Resistencia*, pedido por muitas vezes a intervenção da policia, para que os casos de exploração, praticados pelas chamadas *mulheres de virtude*, acabam, por meio duma perseguição constante que contra taes criminosas se exerça.

As queixas, que constantemente se fazem, sam graves, pois taes sujeitas não só commettem burlas, illudindo a boa fé e a confiança de pessoas ingenuas e que nellas acreditam, mas propinham remedios e drogas, prejudicia lissimas para a saúde daquellas pessoas que, de vontade ou sem o saberem, as tomam.

Ainda não ha muito tempo que, a uma dessas taes sujeitas, lhe foram apprehendidos pela policia frascos com elixires e grande quantidade de mixor dias, e a sujeita nada soffreu, porque houve logo quem viesse em defeza della, e auctoridades que cedessem a tam pouco honrosos pedidos.

Ora isto era vergonhoso, praticado numa terra sertanega, mas numa cidade como Coimbra, é verdadeiramente deprimente.

Hoje mesmo deu-se um facto, que vem provar a veracidade das accusações que, a tal respeito, temos formulado, e o descaramento com que as taes *mulheres de virtude* procedem.

Pelas 9 horas da manhã, um pobre homem chamado José Miguel, morador na Bemfeita, andava percorrendo a rua da Moeda á procura duma dessas exploradoras, que se havia comprometido a curar-lhe a mulher, de pois de ter adinhado a doença por intermédio das cartas e com a ajuda de varios fatos pertencentes á doente.

Indagando nós da visinhança e do homem, soubemos que a tal *bruxa* se chama Emilia Rasteira, mora na rua Direita, já recebeu 12000 réis para começo da cura, trazendo lhe elle hoje uma gallinha gorda, azeite e mais 400 réis para ella lhe dar os remedios restantes.

E o homensinho lá foi para casa da exploradora, que talvez a esta hora já se tenha regalado com uma boa canja

e uns copos de vinho, á custa do pobre ignorante.

Dêste facto foi dado conhecimento ao cabo 10 da policia, que disse ir enviar participação para o commissariado, quando o que nos parecia se devia fazer, era chamar o homem a prestar declarações e depois de tudo bem informado e esclarecido, remetter a *bruxa* para o poder judicial afim de lá a castigarem.

Mas não se fez assim, talvez já para mais facilmente se poder cobrir a exploradora com a capa da misericórdia.

Parece que a policia vai feita nos lucros das mulhersinhias...

Mensagem á imprensa do país

V

Como um burgo pôdre, é tratada esta vasta e riquissima colonia para onde, á conquista do suffragio, lançam a esmo um nome, sem outra recommendação mais do que a que lhe imprime a chancellaria ministerial.

A escolha liberrima dos procuradores do povo é substituida pelas candidaturas officiaes, parto de fecundas chapelladas, que desmoralisando o acto eleitoral viciam por completo a origem primordial do parlamento.

Que traço de união ou compromisso de qualquer ordem pôde ligar, em taes condições, o pretendido eleito aos eleitores, se elle, em regra, do que menos conhece é das condições e necessidades do circulo que foi escolhido para lhe dar entrada na representação nacional!

E quem poderá ou devera ser o melhor órgão de taes principios no seio d'essa representação, senão aquelle que ao suffragio foi buscar o imperio do seu mandato?

Para isso, porém, forçoso é que o mandatário e mandante identifiquem as suas aspirações na mais perfeita e completa communhão de ideias e interesses, o que não pode succeder dentro do circulo viciado em que os nossos representantes politicos têm de girar pela falsa origem do seu diploma constituinte.

Para esta anomalia ainda pedimos o alvião reformador, cavando até ao fundo as daminhas raizes do principio eleitoral até hoje seguido.

Vaga e genericamente nos temos occupado dos pontos capitaes sobre que deve versar a remodelação do systema administrativo peculiar a esta provincia, mas precisamos ainda referir nos ao desenvolvimento que a burocracia vae tendo entre nós, e que longe de simplificar serviços publicos os difficulta pela necessidade que está creando com a sua exigencia de documentos sobre documentos sobre o mais tenue negocio, em contrario do que a boa logica manda, que é facilitar e aclarar tudo quanto se prende em relações com o estado.

Isto porém justifica-se em verdade pela necessidade que existe de dar collocação a todos os recommendados dos ministros e que constantemente aqui chegam em demanda de boa posição. De modo que o functionalismo d'Angola está se tornando uma succursal muito completa do nosso selecto *Terreiro do Paço*.

Incidentalmente devemos tambem alludir á parte em que o orçamento dota a força militar.

Para o Bailundo, a debellar a revolta d'aquelle gentio, marchou do Libollo o destemido tenente Brandão com 60 praças, e que intemerata e ousadamente atrevessou diversas regiões, até chegar á fortaleza do mesmo nome, onde victoriosamente entrou em 10 de Julho findo, representando este feito a valiosa bravura d'aquelle arrojado e brioso militar, que devemos enfileirar entre os que, nas campanhas d'Africa, têm verdadeiramente conquistado maior renome e gloria.

Mas, diziamos nós que, alem das exiguas forças sob o commando do tenente Brandão, só poderam seguir mais 400 praças commandadas pelo governador do districto de Benguella, isto porque não havia mais forças disponíveis, aguardando este ultimo contingente os reforços que lhe haviam de ser enviados e que elle esperava em Caconda.

De modo que, racional é perguntar, como é que sendo a dotação para o exercito da provincia de 788:197306 réis—num momento de tão frizante perigo para a nossa soberania, apenas se poude dispôr de 460 homens armados, sendo necessario portanto pedir recursos ás forças do continente?

Em que são então dispendidos perto de 800 contos de réis!...

E como pode haver economia possível e boas finanças, com actos administrativos desta ordem?

A verba orçamental, applicada com justeza, devia dar uma força militar perfeitamente organizada e disposta no mais improvisto momento, sem necessidade da vinda de contingentes da metropole, o que aliás seria dispensável se essa organização obdescesse, como era licito esperar, ás disposições legaes que no orçamento, com toda a clareza especificam e determinam a confecção da disposição da força militar.

De modo que, de perto de 4:000 praças exaradas no orçamento, sem mencionarmos companhias moveis, só tivemos, como deixamos dito, uma força de 400 praças disponível para a guerra.

E' com taes elementos em especial e em geral, que a provincia d'Angola vive illaqueada de quantas difficuldades se podem prevêê e imaginar.

Ha muitas vezes ideias e alvitres que classificamos de verdadeiras aberrações, e contra os quaes nos insurgimos na obediencia ao sentimento do amor patrio, que nos inspira e guia nos nossos passos, mas que de facto podem ser tomados como um desforço justificado por 400 annos de completo desprezo por isto a que chamam a melhor perola da corôa portuguez.

Queremos referir nos á noticia que um jornal de Lisboa dá, asseverando que ao Rei de Inglaterra foi dirigida uma mensagem, exortando a intervenção da sua auctoridade nos negocios desta colonia, de maneira a pôr ponto á nefasta administração dos governos portuguezes.

Custa a crêr, que algum pensasse em um repellente recurso que tanto humilha e revolta o nosso caracter de povo ciosamente orgulhoso da sua independencia, mas, o que é deploravelmente indiscutível, é que os nossos governos são os que mais ainda alentam o germen de tal ideia, do que propriamente aquelles que só num momento de desespero, e como ultimo recurso, a poderam aventar.

Terminamos por aqui o nosso apêllo á imprensa do paiz, á qual nos dirigimos sem excepção de cor politica, ou partidaria, porque a politica colonial não pôde estar dependente do modo do ver de grupos distinctos.

A politica colonial tem de ser uma e unica; a do desenvolvimento das suas riquezas e da sua intellectualidade ao mesmo tempo que a do alargamento das suas liberdades locais que, na altura em que a civilização vae, mal se podem casar com o sistema até hoje seguido.

O que pedimos em pouco se cifra: —Autonomia administrativa da provincia d'Angola. —Loanda 9 de Agosto de 1902.

Pela grande commissão, — Joaquim da Cruz Lima, Presidente; Telmo Bandeira, 1.º Secretario; José Luiz de Freitas Ribeiro, 2.º Secretario.

Fôram prezos, na passada sexta feira, pelas 10 horas da noite, Maria da Silva, a menor Maria da Conceição

(10) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

IV

Experimentei enfraquecer os laços, que unem o espirito ao corpo, usando do magnetismo; depressa fui além de Mesmer, Deleuze, Maxwel, Puységur, Deleuze e dos mais habéis em experiencias verdadeiramente prodigiosas, mas que ainda me não satisfaziam: catalepsia, somnambulismo, vista á distancia, lucidez extatica, produzi á vontade todos esses effeitos inexplicáveis para o vulgo, simples e comprehensíveis para mim. — Subi mais alto: dos arrebatamentos de Cardan e de S. Thomas de Aquino, passei ás crises nervosas das Pythias; descobri os arcanos dos Epoptas gregos e dos Nebim hebreus; inicii-me retrospectivamente nos mysterios de Trophonius e de Esculapio, reconhecendo sempre nas maravilhas que se contam uma expansão ou uma concentração da alma provocada ou por um gesto, ou por uma palavra, ou por um olhar, pela vontade ou outro

e o sr. M. noel d'Almeida Rosa, commerciante e penhorista, da Praça do Commercio.

O captor foi a guarda 51, sendo o motivo da captura setos menos honestos, de que a primeira foi instigadora, a segunda a vicima e o terceiro a principal figura.

Estão patentes no estabelecimento do sr. José Adelino da Costa Pinto á rua Larga, as contas das despesas feitas com a mensagem ao dr. Silvio Romero, e respectivos documentos, de cujo exame se vê ter resultado para a commissão um prejuizo de 42500 réis.

CARTAS DA PROVINCIA

Figueira da Foz, 28-11-902.

Concidadãos: (1)

E' desnecessário ao brio do povo portuense, — que tam activa e desassombradamente sabe manter a integridade dos seus protestos no meio desta sociedade miseravel, que dia a dia se deixa apodrecer numa inactividade e subserviência criminosa, — o nosso apollo e o nosso apello.

Todavia, nesta hora amarga de agonia da nossa Pátria querida, em que o governo do Rei pelos seus agentes pretende esmagar a mais austera e a mais significativa manifestação cívica, — como austera symptoma de vida dos cidadãos do grande Porto, — os Estudantes Republicanos de Coimbra não podiam ficar calados ante a vileza do ultrage, que por igual os fêre em sua solidariedade de aspirações com a nobra capital do Norte.

(a) Antonio de Carlos Borges,

(Administrador do concelho da Figueira da Foz)

Foi aqui profusamente distribuido um Protesto da classe dos caixeiros figueirenses, contra os commerciantes sr. Francisco da Costa Ramos, Elizio Neto, Alexandre Xisto e Victor Duarte & C.ª, que depois de se terem comprometido a fecharem os seus estabelecimentos aos domingos de tarde, desde 15 de novembro a 15 de julho, que braram o compromisso tomado, allegando razões offensivas para o brio e decôr da desprotegida classe dns em pregados do commercio.

Não é para os limites duma simples correspondencia fazer uma larga apreciação de todas as peripecias que se têm dado durante a lucta que a classe dos empregados do commercio vem desde ha muito sustentando para obter tam justa regalia, e por isso limitarme ei a apresentar a minha opinião a tal respeito.

E' censuravel o procedimento dos commerciantes acima apontados, pois não só deixaram de cumprir um compromisso de honra, que livremente ha-

(1) Do manifesto Ao Povo do Porto.

qualquer agente desconhecido. — Refis um a um todos os milagres de Apollonius de Thyana. — O meu sonho sciencífico não estava porém realizado; a alma escapava-me sempre; presentia-a, ouvia-a, tinha acção sobre ella; entorpecia ou excitava-lhe as faculdades; mas entre ella e mim havia um véu de carne, que não podia afastar sem que ella fugisse; era como o passarinho que tem um passaro debaixo de uma rede, que se não atreve a levantar, com medo de ver a presa alada perder-se no céu.

Parti para a India, esperando encontrar a palavra do enigma neste pais de sabedoria antiga, Apprendi o sanskrito e o paurito, os idiomas sabios e os vulgares; pude conversar com os pandites e os brahmas. Atravessi os juncaes, em que roge o tigre deitado sobre as patas; andei ao longo dos lagos sagrados, que enchem de escamas os dorsos dos corcodilos; atravessi florestas impenetráveis, com barricadas de cipós, fazendo voar nuvens de macacos e de morcegos, encontrando-me face a face com o elephante, nas voltas do stalho aberto por animais selvagens para chegar á cabana de algum yoghi celebre em communicação com os Munis, e assentei-me dias inteiros junto delle, compartilhando a sua pelle de gazella, para tomar nota das encantações vagas, que murmurava o extase sobre os seus labios negros e fendidos. Surprehendi assim palavras poderosas, for-

viam tomá-lo, mas apresentaram como pretexto um facto deshonroso em que me envolveram toda a classe dos empregados do commercio, lançando sobre ella um estigma indelevel.

Se ha empregados, que abusam da liberdade que lhes concedem, sam, felizmente, numa minoria, que injustiça, e grande, é fazer recahir sobre uma classe, a responsabilidade dos actos de poutos dos seus membros.

Viglem-se, promova se rigoroso castigo contra aquelles que prevaricarem; mas seja se justo e humano concedendo, aos que sabem cumprir honestamente os seus deveres, — regalias a que têm juz e que tam necessarias se tornam para a conservação da sua saúde e desenvolvimento dos seus conhecimentos.

Os bons patrões é que fazem os bons empregados, e se estes virem que os seus superiores, em lugar de serem os seus protectores e guias, se tornam uns carrascos, o seu serviço resentir-se-á, seram menos soicitos no desempenho das suas obrigações, e os patrões perderam immenso com isso.

Repetimos, portanto, que os bons patrões é que fazem os bons empregados, devendo aquelles lembrarem se de que antes de mandarem, já foram mandados.

E não se deve querer para os outros, aquillo que em igualdade de circustancia não desejamos para nós.

Voltaremos ao assumpto.

Uns amigos já me observaram, que o meu silencio sobre os casos de que é principal figura o ex-escriptorario da repartição de fazenda deste concelho, Branco, podia ser mal interpretado. Como satisfação á esses amigos e a outras pessoas que possam pensar como elles, direi que os casos narrados hem de ter continuação, e que só a falta de vagar tem obstado ao seguimento dessas considerações.

Breve direi algo sobre o caso, visto que por aqui ninguém se resolveu a falar claro em tal assumpto.

E' que se segue o proloqui: cada um trata de si e Deus que trate de todos.

Nos concursos para sub-inspectores, que se está realizando em Lisboa, foi chumbado o aspirante a tal lugar Belchior da Cruz, apesar de ser protegido pelos drs. José e Joaquim Jardim, chefes politicos regeneradores deste concelho com pertenções a primeiras influencias do districto.

Os leitores devem estar lembrados das peripecias que se deram, quando da publicação do decreto das nomeações da fornada de inspectores e sub-inspectores, na parte referente ao professor Belchior, e que narrei numa das minhas correspondencias, havendo de pois disso solemnes protestos e promettimentos da parte dos manos Jardins referentes a approvação do seu *afilhado* nos concursos.

Pois esse *afilhado* foi reprovado, logo nas primeiras provas e os Jardins, apesar de tudo o que disseram e prometteram, ham de continuar ficando

mulas evocadoras, syllabas do Verbo creador.

Estudava as esculpturas symbolicas, nas camaras interiores dos pagodes, nunca vistas de nenhum profano, e onde entrava graças a um vestido de brahma; li muitos misterios cosmogonicos, muitas lendas de civilizações desaparecidas; descubri o sentido dos emblemas, que seguram nas suas multiples mãos aquelles deuses híbridos e faustosos, como a natureza da India; meditei sobre o circulo de Brahmas, o lotus de Vishnu, a cobra capello de Shiva; o deus azul Ganés, desenrolando a sua trompa de pschyderme e piscando os olhos pequenos frangidos de longos cilios, pareciam sorrir dos meus esforços e dar coragem ás minhas investigações. Todas essas figuras monstruosas me diziam, na sua linguagem de pedra: «Somos só formas, é o espirito que agita a massa.»

Um sacerdote do templo de Tirumalai, a quem communiquei a ideia que me preocupava, indicou-me um penitente, que habitava uma das grutas da ilha Elephanta, como tendo chegado ao mais alto grau de sublimidade.

Fui dar com elle encostado á parede da caverna, envolvido num pedaço de esparto, com os joelhos juntos com a barba, os dedos cruzados sobre as pernas, em uma immobildade absoluta; as meninas dos olhos reviradas não deixavam ver senão o branco, os labios retesavam-se sobre os dentes quasi sol-

onde estão, apesar de enorme cheque e consideração que soffreram.

Sam, portanto, uns cavalleiros cada vez mais encravados, apesar do modo industrial com que procuram governar a vidinha.

Hei de voltar ao assumpto, que se presta a largos commentarios.

COSMOPOLITA.

CARTA

A propósito duma noticia publicada neste jornal, com o titulo *Desordem*, e na qual foi protagonista Antonio Ventura, de Santa Clara, recebemos do editor deste jornal, o nosso estimado amigo e correligionario sr. Manuel de Oliveira Amaral, uma carta, da qual recordamos os periodos, que directamente se referem ao facto.

Depois de dizer, que na noticia não se esclarecem os verdadeiros motivos do conflicto, escreve:

«Que o Ventura se indignara de facto contra a prohibição dos empregados do animatographo, porque, estando munido do respectivo bilhete, o impediram de ir assistir ao espectáculo; e isto por suggestão daquelles com quem se deu o conflicto que, para o provocarem, o arguiram, nesse momento, de lhe pertencer a paternidade de certo facto; e, enfim: «Que deira com effeito uma bofetada na mulher do Rato em desaggravo de palavras ultrajantes que esta lhe dirigiu.»

«Por minha parte, em homenagem á verdade, posso afirmar aos meus amigos que o Ventura é tido no melhor conceito por aquelles que serve, por exemplo, o sr. Evaristo Cambes, Faria, etc., e que nunca me constou que tivesse por habito provocar desordens.»

«Eis, pois, em que encontro a razão de o recommendar ao meu amigo afim de restabelecer a verdade dos factos, sobre os pontos da noticia que elle deseja rectificadas, não tanto pelo que moralmente ella respeita, mas mais por satisfacção á justiça.»

Fica satisfeito o desejo do nosso amigo, com a publicação da parte da sua carta, que tem relação directa com o facto, parecendo-nos contudo que, confrontada a noticia com a rectificação, se nota apenas uma differença insignificante de deficiencia de informação que não altera a verdade dos factos narrados.

E apenas por deferência para com o nosso amigo sr. Amaral é que voltamos a fallar neste simples caso de rua, que, para nós e para os leitores pouca importancia tem e que nramos apenas por dever de officio.

ANNUNCIOS

Binoculo perdido

Perdeu-se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado. Pedê-se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

tos; a pelle curtida por uma magiêsa incrível, adheria ás regiões molares; os cabellos deitados para traz, cahiam em mechadas duras, como filamentos de plantas da arcada duma rocha; a barba dividia-se em duas ondas, que quasi tocavam a terra, e as unhas recurvavam-se em garras de aguiá. O sol tinha o secido e enegrecido por forma a dar á sua pelle de indio, naturalmente escura, a apparencia do basalto; posto assim, parecia-se na forma e na cor com um vaso canopico.

No primeiro momento, julguei o morto. Sacudi-lhe os braços, como que anquilosados por uma rigidez estileptica, gritei-lhe nos ouvidos na minha voz mais forte as palavras sacramentaes, que deviam revelar-lhe que eu era um incliado; não teve o mais leve sobresalto, as palpebras ficaram immoveis. — Ia afastar-me, desesperando de tirar delle alguma coisa, quando ouvi uma crepitação singular; uma faisca azulada passou deante dos meus olhos com a fulgurante rapidez duma luz electrica, volteou um segundo sobre os labios entreabertos do penitente e desapareceu.

«Brahmá — Logum (era o nome da santa personagem) pareceu despertar de uma lethargia: as meninas dos olhos retomaram o seu logar; olhou-me com um olhar humano e respondeu ás minhas perguntas. «Ahi tens: satisfizeste os teus desejos, acabas de ver uma alma.

EDITAL

O Doutor Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que tendo a Mês da Santa Casa da Misericórdia de proceder ao provimento de dotes a orphãs pobres, na forma do Compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente mês, pela hora do meio dia, afim de receber as petições de dotes que devem ser entregues pessoalmente á Mês pelas proprias orphãs que pretenderem ser dotadas, na forma do artigo 113 § unico do regulamento.

Taes petições devem ser instruidas com os seguintes documentos: 1.º certidão d'idade; 2.º certidão d'obito de pae; 3.º attestado de bom comportamento; 4.º certidão do competente juiz dos orphãos que mostre a sua pobreza e na sua falta attestado do parcho.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 1 de dezembro de 1902.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz", de 7 logares.

Uma "Vitorette Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista Portuguesa

COIMBRA

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o ex-mio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Venda em praça

Os herdeiros de Antonio da Costa Rocha fazem publico, que resolveram vender em praça, se o preço convier, ás 10 horas da manhã do dia 14 do corrente, dois landous, um coupé, dois phaetons, um char-á-bancs, um caleche, duas felaguetas, e demais artigos pertentes á alquilaria do fallecido, tudo em muito bom uso, bem como nove cavallos, gordos e bem tratados.

A praça é no Paço do Conde, e a venda em globo ou em lotes.

«Cheguei a poder desligar a minha do meu corpo, quando me apraz; sae e entra como uma abelha luminosa, só perceptível pelos olhos dos adeptos.»

«Tanto jejei, tanto rezei, tanto meditei, e macerei-me tam rigorosamente, que pude desatar os laços terrestres que a prendiam, e que Vishnu, o deus das dez encarnações, me revelou a palavra misteriosa, que a guia nos seus Avatars através das formas differentes. — Se, depois de ter feito os gestos consagrados, pronunciar essa palavra, a tua alma voará para animar o homem ou o animal, que eu lhe designar. Lege-te esse segredo, que só eu possuo hoje no mundo. Estou satisfeito por te res vindo, porque me tarda já fundir-me no seio do Increado, como uma gota d'agua no oceano. — E o penitente murmurou-me ao ouvido, numa voz fraca, como a ultima rala dum muribundo, e apesar disso distincta, algumas syllabas, que me fizeram passar pela espinha o calefrio, de que falla Job.

«Que quer dizer, doutor? exclamou Octavio; não me atrevo a sondar a espantosa profundidade do seu pensamento.»

«Quero dizer, respondeu tranquilamente Balthazar Cherbouneau, que não esqueci ainda a formula magica do meu amigo Brahma — Logum, e que a condessa Prascovia seria bem fina, se reconhecesse a alma de Octavio de Saville, no corpo de Olaf Labin-kí.»

(Continúa).

AGUA DA CURIA (Wogofores — Anadia) Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

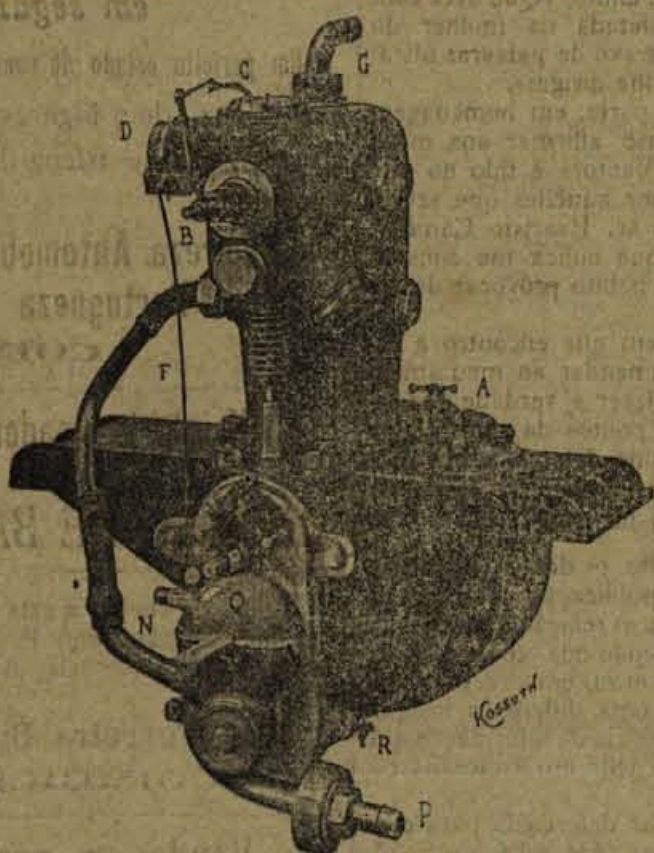
As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lapiere.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO
4, Rua Ferreira Borges, 6

Empreza Automobilista Portugueza

MOTOR "DARRACQ,"



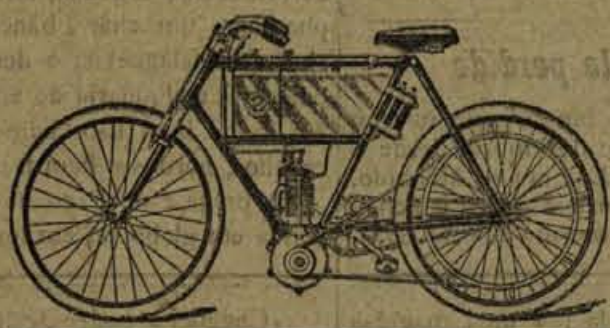
Representantes em todo o paiz

LEÃO, MOREIRA & TAVARES

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCICLETTA



WERNER

Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 26 m. e 15 s. — 1.^a nas corridas Paris Berlin, Paris-Vienna, etc.

Padaria Popular de Coimbra

12—LARGO DA FREIRIA—12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.^a e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encomendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, igualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da Padaria Popular, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promete bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior.

Loteria do Natal

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

Extracção a 25 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60000 réis

Vigésimos a 30000 réis

A commissão administrativa da loteria incumbe-se de remetter qualquer em commenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117

34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

Lapis anti-nevralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-astmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tónico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doencas syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENIVAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nectares e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1200 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1200 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.

Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.

Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.

Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.

Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.

Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

Machinas de escrever, de systema YOST.

Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.

Materias primas de todas as qualidades.

Installações, desenhos, montagens.

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para reitretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6. 2.º andar

Officina typographica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 756

COIMBRA — Domingo, 7 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

CONTRA UMA TRAIÇÃO

Com extremo cinismo somos accusados, os republicanos, de converter todas as questões, ainda as mais graves, em pretextos mesquinhos de opposição odienta, negando-nos a fazer recta justiça e a cumprir um alto dever patriótico, quando, acima das contendas partidárias, dominam os interesses nacionais.

A propósito do nosso combate ao contracto Williams renovou-se a imputação aleivosa. Por que o usamos desobedecer ás incitações de expansiva alegria do patriota das *Novidades*, que nos convidava a todos, sem distincção de partidos, a entoar um solemne *Te-Deum* em acção de graças pela efectiva perda de Angola, eis que os despejados jornalistas da imprensa ministerial nos apodam de *Jacobinos*, e procuram depreciar a nossa campanha, attribuindo-lhe o carácter de uma facciosa conspirata sectarista.

Não é a primeira vez que tal censura se nos irrogou. E, todavia, no dobar dos tempos, os visados pelas nossas criticas têm-se incumbido de as confirmar, com depoimentos eloquentíssimos, exarados em boa letra redonda, nas horas amargas da adversidade politica.

Não! No momento presente, como em tantos outros assim precários, é como portugueses que nos julgamos obrigados a intervir. O tempo tem dado razão ás nossas queixas, tem amplamente justificado os nossos receios e denunciado por forma bem clara a imminência dos perigos que entrevimos.

Por isso continuaremos com a mesma altivez e a mesma resolução, no cumprimento do que reputamos um grande dever patriótico.

No momento presente, a nossa intervenção está plenamente justificada. E' que nós compreendemos o que representa para a pátria portuguesa, tam offendida já pelos vilipendios e crimes dos seus e de extranhos, esse contracto que transfere para a Inglaterra a mais rica parte do nosso património colonial.

No território que a Gran-Bretanha ora vai explorar e nacionalizar, firmavam-se todas as esperanças da reconstituição dum povo arruinado.

Essa esperança desfez-se! Esse sonho cedeu logar á triste realidade de uma aviltosa negociata, que assalariados apregoam como sendo uma *étape* brilhante na história do nosso levantamento e dos nossos progressos futuros. Na linguagem laudatória dos entusiastas defensores dessa obra que o governo português accetou, tal qual veio talhada de Londres, pelos figurinos ideaes de *Chamberlain*, como que entrámos na posse de algum inextinguível *El-dorado*.

Mas nos tresloucamentos do seu jubilo impudente, elles vêm descobrindo que um *alto pensamento politico* preside ao momentoso contracto Williams, e não se escusam a fazer restricções, embora em linguagem apagada, ás vantagens tam alto reclamadas.

Reconhecem que as linhas de penetração, de que as nossas colónias percizam, só pelo Estado deviam ser construídas e exploradas: affirmam os perigos de um tal contracto, opondo-lhe tam sómente o argumento de que elle é inevitavel: confessam que se torna indispensavel uma reforma profunda da nossa educação e da nossa politica administrativa, afim de que Angola se não desnacionalise sob a concorrência dos elementos extranhos!

Como se comprehende, que dando o retrahimento, evidente em todos os mercados extranhos, de capitães para as empresas africanas, se realize tam promptamente uma somma de 2 milhões para gastar nas colónias portuguesas, em condições tam excepcionaes?

De tal facto resalta, segundo articulista insuspeito, a confirmação dos boatos que attribuem ao governo inglês a iniciativa do contracto Williams. Esclarece-se o tal *pensamento politico*, que tem talvez em vista assegurar o predomínio inglês na provincia de Angola, contrariando a influencia allemã na costa occidental da Africa e reformando as condições do tractado entre a Inglaterra e Alemanha, celebrado para certas eventualidades pertinentes a Portugal.

Esquecem os assalariados defensores do contracto Williams os dolorosos exemplos de similares negociações anteriores, em que a cooperação dos capitães extranhos nos tem sido permanente e abundosa fonte de vexames e prejuizos, sem que utilmente possamos abrigar-nos detraz da barreira das sempre celebradas garantias contractuaes.

Oh! nós sabemos o que valem essas garantias, sem sancção correspondente, sem tribunal que as effective, formalidades inoffensivas que a parte mais forte opportunamente esquece e despreza.

O plano que as vistas ambiciosas do fribusteiro Cecil Rhodes haviam delineado, num relance grandioso — a realização dum grande império, a fundação da linha Cairo-Cabo, o pavilhão inglês marcando a soberania da Gran-Bretanha, numa extensão amplissima, do Egypto á Africa do Sul — soffreu, com o contracto Williams, um novo e poderoso impulso.

O primeiro, bem custoso, deu-o a guerra sul-africana, que trucidou o mais valente e heroico povo que o mundo conhece.

Assim é que Portugal, accetando um contracto preparado pelo governo inglês, cedeu, de facto, em beneficio da sua *fidel aliada* o mais forte e esperançoso elemento do seu futuro, dificultando cada vez mais essa possivel obra de regeneração nacional.

Pretendem os defensores da inesperada medida — tam inesperada que ella se filia numa politica, que o ministro referendatário do contracto até ha pouco abertamente combatia, em diplomas varios, pro-

vocando até a hostilidade despeitosa do mastim das *Novidades* — emballar-nos com a cantata do possivel resgate...

Mas então comprehende alguém de boa-fé, que um syndicato extrangeiro, representante do seu governo, vá empregar mais de trinta mil contos, a simples pretexto de explorações mineiras e transporte dos seus productos para o littoral, numa obra que volvido certo periodo deixará de pertencer-lhe? Mesmo durante esse periodo, o elemento inglês, com a sua excepcional característica de expansibilidade, de recursos, de persistência, de saber, característica essa largamente evidenciada em toda a sua obra de colonização, não nos terá por completo banido das regides ora alienadas? E não temos ai exemplos das grandes companhias difficilmente o resgate consignado nos respectivos contractos, annullando todos os esforços nesse sentido empregados?

Ninguem de boa fé creará taes illusões.

Vamos alienando tudo. O leilão prosegue. Talvez que se se puzesse em praça, num só lote, todo o nosso dominio colonial, a consciencia pública despertasse e oppozesse os embargos de uma revolta imponente.

Apezar do parlamento ser um syndetrio de mediocres e de subservidores, temeu-se ainda a sua fiscalização; e, a breves dias da sua abertura, o ministro que ha um mês repudiava esta politica de intromissão de capitães extranhos, abundando nas ideias patrióticas dos seus antecessores, referenda um contracto que é a definitiva perda do nosso mais rico dominio colonial!

Não sabemos até onde descerá esta desgraçada terra, que teve na história um nome de refulgentissimo destaque e exerceu perante o mundo uma verdadeira soberania.

Protestando contra as traicções e as ignominias dos governos da monarchia, de par que forcejamos por contribuir para o levantamento da consciencia pública, cumprimos o dever de illibar de responsabilidades perante a História essa porção de portugueses que, á custa de mil esforços e sacrificios, tem procurado salvar a sua pátria da ruína e do aviltamento.

Nenhum crime, nenhuma traicção se consumará, sem que aqui, neste reducto obscuro das nossas pejejas desassombradas, puras de intuitos mesquinhos de odio ou de interesse, levantemos o nosso grito de alarme e de sagrada cólera, exigindo que Portugal, que se creou e agigantou em heroismos descompassados, continue a viver como pais independente, embora pobre e modesto, e não como feitoria, embora rica, da Inglaterra.

E' por isso que protestamos. E' por isso que todas as campanhas patrióticas terão sempre em nós um guerrilheiro resolutos.

Partido republicano

Como observava o *Povo d'Aveiro*, no seu ultimo numero, póde admittir-se, tolerantemente, que numa hora de amargura, de desalento, de tedio, esse grupo brilhante de democratas que deu ao partido republicano os melhores esforços da sua actividade e da sua intelligencia, se retrahisse, confugindo se num indifferente abandono.

Mas que tal situação perdure, atravez annos e annos, sem justificador motivo, isso é que não se admite, isso é que ninguem conseguirá claramente explicar.

Emquanto vivem as crenças devem viver os mesmos propositos de luta, os mesmos estímulos de combatividade, o mesmo *elan* caloroso pela realização do ideal que é o objectivo dos mais ferventes anhelos.

Quando as crenças se apagam é que desaparecem tambem as esperanças.

Não se combate quando se não crede, só o podem fazer os mercenarios.

Ora os homens do partido republicano que ha tanto tempo se confinam num retrahimento injustificavel, não deram ainda testemunho de haverem desertado da causa republicana, e bem ao contrario sabemos que nelles vive, intensa, a mesma crença antiga.

Porque motivo, entam, persistir na quietude e triste expectativa? Porque não trazem de novo para o apostolado dos ideaes democraticos a sua intelligencia, a sua vontade, a sua fé communicativa?

Tem-se dito, a modos de explicação do extranho quietismo, que esses homens se retiraram, desgostosos pelas ambições irrequias de novos e mediocres soldados.

Mas eram ou não esses homens de valor provado? Occupavam ou não legitimamente, por seus meritos e serviços, postos de direcção?

Se isso assim era, e se indisciplina houve, o que a esses homens competia, por sua honra e brio, e no interesse do partido, não era abandonar os seus postos, era defender los: não era ceder campo ao predomínio dos mediocres compromettedores, era bate los, a valer, sem contemplanções.

Não colhe, pois, a razão.

Os acontecimentos em discussão fornecem a todos os sinceros republicanos ensejo de regressarem á luta, dando um nobre exemplo de coherencia a todos os que aneiam pela proclamação da Republica.

E' tempo de caminharmos!

Ao nosso prezado collega, *A Voz Publica*, agradecemos a honra da transcripção, em editorial, do nosso ultimo artigo.

O regulamento das faltas

Uma commissão académica vai a Lisboa representar perante os poderes competentes contra o regulamento das faltas, que constitue, com as condições restrictivas de preterição e nota de mau comportamento, uma excepção aos regulamentos dos outros estabelecimentos scientificos do país.

E' opinio nossa, que melhor seria acabar de vés com a abonação de faltas pelo reitor, pelo professor ou pela congregação, que ham de dar sempre logar a protestos e interpretações de favoritismo ou de malquerença, tanto mais para esperar, que estão nas tradições da história da Universidade.

Desde que o estudante póde dar faltas em numero, que não exceda á quinta parte dos dias de aula em cada cadeira, é que se julga que o alumno póde cumprir e aproveitar o anno.

Sendo assim, o professor tem só a ver se o alumno sabe ou não sabe, nos dias em que vai á aula,

Se sabe e faltou muitas véses, mostrou com isso apenas que tem qualidades de intelligencia superiores á maioria dos condiscipulos, deve ser isso até um bom critério para a avaliação do professor.

Cada lente tem muito modo de activar o estudo do alumno, de o estimular sem a ideia do prémio e do castigo.

A abonação das faltas pelo reitor ou pela congregação dará a estas entidades o magico prestigio do conselho dos decanos, que sempre foi cordealmente execrado por todos.

Não se comprehende tambem que, sendo os professores forçados a dar diariamente as suas notas, medida que reprovamos como attentatória da dignidade profissional e que parece dar razão á suspeita de que o professor poderá, por circunstâncias alheias ao ensino, modificar as notas da sua caderneta, se vá estabelecer uma pratica, que póde dar lugar aos abusos, que só a lei universitária faz suppôr.

Apoiamos por isso, como justa, a pretensão académica.

Nota final. A commissão académica é composta, além de estudantes premiados, pelos filhos dos srs. conde de Arno, Espregueira, Campos Henriques e Moraes de Carvalho.

Para reforçar a commissão quizeram juntar um académico que fosse parente do sr. Hintze Ribeiro.

Debalde se procurou.

O nobre presidente do concelho tem prescindido de diplomas scientificos para encontrar empregos rendosos aos seus parentes.

Paiva Couceiro

Porque ousou dizer nobremente, com uma desassomburada rudeza de português antigo, a sua opinio sobre o criminoso contracto Williams, o illustre militar Paiva Couceiro, cujo esforço denodado honrou o país em terras africanas, foi transferido de Lisboa para Évora, logo após a publicação do seu patriótico protesto.

Protestando contra a odienta vingança, affirmamos ao valoroso militar toda a nossa sympathia pelo seu honrado procedimento, e para este exemplo de rara e digna independência chamamos a attenção patriótica de todos os seus camaradas.

DEPOIMENTOS

«A's escondidas, á porta fechada, com todas as precauções de sigillo e com o mais assombroso mysterio, abrem-se ao extrangeiro as portas da nossa primeira possessão ultramarina para elle se instalar á vontade, dando-se-lhe de presente, para as primeiras despesas uma superficie de 360000 kilometros quadrados do terreno mais fértil e mais productivo que se conhece na Africa Occidental.

Portugal atravessa hoje uma situação melindrosissima.

Os inimigos internos, formados em linha abriam luta tenaz contra a pátria á quem devem tudo.

A questão é de vida ou de morte. Ou a nação corre com os seus inimigos, que tam fracos como atrevidos desapareceram, ás primeiras investidas, ou o povo se deixará vencer pelo bandoleirismo que não poupará nem a independência da pátria para viver vida regalada e gozar de todos os confortos da civilização moderna.»

José Dias Ferreira, ex-presidente do conselho de ministros.

«Por isso, a meus olhos, as responsabilidades do acto equivalem a um crime, que traidores cometessem, livres ou forçados, conscientes ou inconscientes.»

Henrique de Paiva Couceiro, official do exercito.

O CAFÉ EM COIMBRA

O último número do *Movimento Médico* publica um estudo químico sobre os cafés vendidos em 11 estabelecimentos de Coimbra.

É um trabalho do sr. José Cipriano Rodriguez Dinis, alumno do 5.º anno médico, que indica a remodelação que deu ao estudo da hygiene o sr. dr. Serras e Silva, que, mesmo anteriormente ao debate levantado pelo escândalo da falsificação das farinhas, tinha feito convergir a attenção e o estudo dos alumnos para a análise das substâncias alimentares, e meios práticos de reconhecer a sua falsificação.

Pelo exame das tabellas que transcrevemos, vê-se que das 11 amostras colhidas apenas 3 se poderiam considerar de café puro, achando-se as outras falsificadas com substancias não prejudiciaes á saúde (chicórea, trigo, cevada, bolota, etc.) A reacção do iodo que figura na tabella, indica se o café está ou não falsificado com cereaes.

A amostra n.º 1 da tabella é de café puro de S. Thomé e a sua composição vai indicada nas quatro columnas para poder ser comparada com a das outras amostras.

| Numero | CAFÉS | Reacção do iodo | | | | |
|--------|-------------------------|-----------------|---------|-------|-------|-----------------------|
| | | Agua | Caféina | Chama | Cloro | |
| 1 | Puro | 3 | 1,03 | 4 | 0,04 | Nulla |
| 2 | Largo de S. João | | 0,4 | | | Muito sensível |
| 3 | Largo da Sé Velha | | 1,1 | | | Nulla |
| 4 | Courça de Lisboa | | 0,59 | | | " |
| 5 | Rua dos Militares | | 0,14 | | | Muito sensível |
| 6 | Praça 8 de Maio | 7 | 1,2 | 0,13 | 0,017 | Nulla |
| 7 | Praça do Commercio | 7,8 | 0,67 | 3,8 | 0,035 | Sensível com 2 gottas |
| 8 | Rua do Sargento-Mor | 7 | 1 | 4,8 | 0,10 | Nulla |
| 9 | Rua dos Coutinhos | 7 | 0,23 | 5,3 | 0,017 | " |
| 10 | Rua Ferreira Borges | 9,5 | 0,12 | 6,3 | 0,15 | " |
| 11 | Rua da Mathematica | 6,7 | 0,25 | 4,8 | 0,14 | Pouco sensível |
| 12 | Travessa da Mathematica | 6,5 | 0,1 | 4,5 | 0,035 | Sensível com 2 gottas |

| Numero | Reacção da chlorina | Metaes toxicos | | Observações |
|--------|-------------------------------|----------------|--------|--|
| | | Chumbo | Cobre | |
| 1 | Nulla | Não ha | Não ha | |
| 2 | Sensível | " | " | Suspeito de adulterado com cereaes. Póde considerar-se puro. |
| 3 | Nulla | " | " | Suspeito de falsificação com bolota. |
| 4 | Immediata | " | " | Suspeito de falsificação com cereaes. |
| 5 | Muito sensível | " | " | Póde considerar-se puro. |
| 6 | Ao fim de algum tempo | " | " | Suspeito de falsificação com cereaes. |
| 7 | " | " | " | Póde considerar-se puro. |
| 8 | Nulla | " | " | Suspeito de falsificação com bolota. |
| 9 | Immediata | " | " | " |
| 10 | Imm., corando agua d'amarello | " | " | Falsificação desconhecida. |
| 11 | " | " | " | " |
| 12 | Muito sensível | " | " | " com cereaes. |

O sr. Cipriano Dinis resume o seu trabalho:

Conclusões: — Os resultados das analizes feitas leva-nos ás seguintes:

- 1.º — São muito deficientes os processos de investigação das falsificações do café; pois não ha nenhum essencialmente pratico que nos indique a natureza da falsificação.
- 2.º — Aparecem no mercado de Coimbra muitos cafés adulterados.
- 3.º — As substancias com que em geral falsificam os cafés não são nocivas ao organismo; mas constituem um logro quando o consumidor o pague como se fosse puro.
- 4.º — Sendo o café puro muito caro,

não haverá logro quando o consumidor pague o café por preço inferior ao do puro e saiba que elle é de misturas, como geralmente o povo pede.

5.º — Para se realizar a conclusão anterior julgamos ser necessario que contenha uma certa percentagem de café puro e não seja quasi exclusivamente constituído pela substancia adulterante, como alguns que encontramos em que a percentagem de café era quasi nulla.

Bom é que o trabalho do laboratorio de hygiene vá illustrando o público sobre o valor dos generos alimentares á venda em Coimbra, já que tam teriosamente correm os trabalhos da delegação de saúde de Coimbra.

DESASTRE

Na quinta feira, pelas 6 horas da tarde, deu-se um desastre, na rua do Cabido, devido á imprévidencia do carreiro, Joaquim António, que estava á descarregar vinho para o armazem que o sr. Cruz Machado alli possui, e dos empregados deste senhor, que não tomaram as devidas precauções.

O carro, que não estava devidamente calçado, com o balanço da descarga, ou por outro motivo, veiu em vertiginosa carreira pela rua abaixo, apanhando a sr.ª Maria da Graça, esposa do empregado da Empresa Automobilista sr. João Rodrigues Christovam, fracturando-lhe a perna esquerda e fazendo-lhe graves contusões do mesmo lado.

Levada em braços para casa, alli se conservará por muito tempo, pois os ferimentos são graves.

O carreiro foi preso e o carro soffreu imenso, por bater de encontro á parede.

Que esmola apanhou a victima do desastre e o pobre do marido, que possuindo poucos meios, só á custo de imensos sacrificios poderá occorrer ás despesas com a cura, havendo á notar, que a ferida não póde ir para o hospital, por causa duma creancinha de 10 meses, que tem que amamenta.

Não seria de justiça que ao menos os medicamentos e o serviço médico fosse pago á custa dos causadores, directos ou indirectos, do succedido?

Será acaso razoavel que, quem foi victima do desastre, e que nenhuma culpa teve da negligencia e estupidez do carreiro e daquelles que assistiam e ajudavam ao descarregamento do carro, soffra um desastre lamentavel e ainda em cima tenha de se empenhar para poder tratar-se?

Não poderá o sr. commissário de

policia intervir neste assumpto, para que ao menos seja minorada a situação da victima e de sua familia?

Al deixámos essas perguntas, para que se proceda como for justo e humanitário.

De vários jornaes:

«O sr. Infante D. Affonso conferenciou com o sr. presidente do conselho sobre a viagem da sr.ª D.ª Maria Pia.»

A propósito: Póde dizer-nos o sr. Alpoim se esta senhora já pagaria aquella continha na casa Worth, que o illustre ex-demagogo em tempos descobriu estar em aberto?

A comissão executiva da récita do 5.º anno juridico declarou aberto o concurso para os versos da ballada de despedida.

Foi reduzido o vencimento dos cadetes.

Até aqui recebiam 36.000 réis: passam agora a perceber 24.000 réis, de onde ha deduzir 12.000 réis para rancho, entrando na restante quantia as despesas de fardamento, etc., etc.

Ai, ai...

Se isto passa além dos cadetes não garantimos a sympathia do exército nem mesmo ao venerando Senhor dos Passos da Graça.

A favor do príncipe russo Alexis Cretchet está aberto em vários estabelecimentos desta cidade uma subscrição académica.

A imprensa e o contracto Williams

Apezar das affirmativas da *Tarde* acerca da unanimidade da opinião no applauso jubiloso ao contracto Williams, encontramos na imprensa do país mostras evidentes de desapprovação á surpresa governativa, aliás expressas com energia e larga somma de argumentos ponderosissimos.

Nem todos entraram na conspirata traiçoeira que nos levou o mais rico dos nossos dominios ultramarinos.

Ha ainda quem despreze o soldo vil com que o regimen usa pagar as condescendencias e os applausos, se bem que o maior numero pende sempre para a interessera subservencia.

Na imprensa de Lisboa, na campanha contra a criminosa negociata, tem-se destacado o *Mundo, Illustrado, Jornal, Imparcial e Tempo*, que produzem magnificos artigos, criteriosamente documentados, e de onde ressaltam todos os inconvenientes e perigos do contracto que se pretende o país acclame festivamente.

Todos elles assentam nesta opinião: que o contracto Williams é a perda definitiva de Angola, com appenso de outras desvantagens cuja influencia breve sentiremos.

Combatem tambem o contracto o *Correio Nacional, Epoca, Folha, Folha da Tarde, Jornal do Povo e o Correio da Noite*.

Isto está longe de indicar a tal unanimidade de opinião que a *Tarde*, sem escrupulos e sem consciencia, estolidamente apregoa...

Muitos dos jornaes que apoiam o contracto, fazem n'õ todavia com restricções, reconhecendo a existencia de perigos na construcção e exploração das linhas colonias por estrangeiros. Assim o *Diario de Noticias* fez delle a seguinte synthese: *quand on n'a pas ce que l'on aime il faut ce que l'on a* — o que, diz o *Illustrado*, é o elogio da corda feito pelo enforcado.

O *Jornal do Commercio* insinuou que o deposito de 560 contos foi feito pelo governo inglez.

O *Diario* faz restricções nos seus applausos, affi mando temer os resultados mediatos da concessão.

A *Vanguarda* igualmente vae descobrindo que o contracto não é a maravilha que a principio se festejou tão estrondosamente.

Na imprensa do Porto, o *Norte, Voz Publica, Diario da Tarde, Provincia e Primeiro de Janeiro*, pronunciam-se abertamente contra o contracto Williams, que reputam um acto ha longo tempo meditado pelo governo inglez.

Assim, póde se affirmar que a maioria da imprensa se pronuncia contra a obra maravilhosa que está fazendo a glória do governo do sr. Hintze.

Em que pese ao mastim das *Novidades* que nos mandava erguer os corações, se bem que mais opportuno fosse aconselhar nos, como disse o *Diario da Tarde*, a arregaçar as calças. Que a lama sobe extraordinariamente...

Foi unico concorrente á vaga de secretario da administração deste conselho o amanuense sr. Francisco da Fonseca, que vai ser provido, sendo aberto concurso para o preenchimento da vaga de amanuense, que fica existindo.

Fundou-se em Paris uma liga cujo fim é denunciar todos os factos que se refiram á pressão dos clericaes, assignalar complacências de funcionarios com elementos clericaes, combater o clericalismo na magistratura, na escola, no exército e na administração.

Dám-se alviçaras a quem denunciar o destino de várias *Ligas, Juntas e Unões* liberaes que floresceram em Portugal al por 1901...

Pelo operário sr. José da Silva Lisboa, morador em S. Bartholomeu, foi recebida a quantia de 10.000 réis, dados pela Santa Casa da Misericórdia, em cumprimento duma disposição testamentária, deixada pelo fallecido capitalista sr. Martins Coimbra.

Foi preso um aprendiz da sapataria de Adolpho Telles, por furtar ao patrão vários materiaes que ia vender, por preços infimos a outro sapateiro, que parece sabia a proveniencia dos materiaes que comprava.

VACINAÇÃO

Com o alarme, despertado pelas noticias da epidemia da variola em Lisboa, tem havido ultimamente um grande movimento de vacinações e revacinações.

Muitas creanças têm sido vacinadas só agora, por não terem as mães conhecimento de lugar, onde se fizesse a vacinação gratuita, unica que poderiam dar aos filhos pela falta de meios absoluta, com que luctam.

Bom seria que a camara e a misericórdia de Coimbra estabelecessem serviços de vacinação, fazendo-os previamente annunciar e dando a esses serviços o carácter de normalidade, em lugar de serem como agora, apenas uma exigência de occasião.

Não é grande a despeza com alguns tubos de vacina e os facultativos da Santa Casa da Misericórdia têm dado, por mais de uma vez, provas de estarem promptos a qualquer sacrificio requisitado para utilidade publica.

A camara tem o seu facultativo municipal e seria uma occasião de encontrar prestimo áquella sinecura rendosa.

Deve em todo o caso tornar-se bem publico o facto por fórma a chegar ao conhecimento de todos.

Ultimamente os srs. delegado e subdelegado de saúde têm vacinado o pessoal das fábricas de Coimbra, e outras pessoas que, por accaso, apparecem.

A garantia de segurança higienica da cidade exigia tambem que os estudantes do liceu e da Universidade se revacinassem.

Temos á porta as férias do Natal, em que se espalharão por as diversas localidades do país, algumas das quaes são hoje focos, donde póde irradiar a epidemia.

Bom era que tambem se tornasse obrigatoria a declaração do medico, attestando ter feito com resultado a revacinação, e mostrando assim que o estudante estava dentro do periodo minimo de immunidad.

Tal attestado seria exigido todos os annos no acto da matricula.

Era uma medida de prophylaxia, que era facil pôr em pratica, e reclama pela experiencia, que tem mostrado como a variola se estende rapidamente pelos cursos do liceu e da Universidade, tendo já por vezes, obrigado a fechar a Universidade.

No conselho, que repetimos, da vacinação no actual momento, está o alto interesse dos proprios academicos, que poderiam ir gosar tranquillamente as férias á terra da sua naturalidade, sem perigo de contrahirem a variola.

O prelado da Universidade, sr. dr. Pereira Dias, offerece amanhã no Paço das Escolas o costumado baile aos estudantes classificados.

Deve ter logar hoje, em Semide, o leilão do que resta do espolio do convento, depois de retirados os objectos artisticos para o museu das Janellas Verdes e thesouro da Sé de Coimbra.

O passeio é bonito e merece a pena ir lá, apesar de não se poder contar com a surpresa de um achado de valor.

Pela direcção das obras publicas deste districto foi proposta ao governo a nomeação duma comissão para dirigir os trabalhos das obras a realizar no templo de Santa Cruz.

O sr. Charles Lepierre, chefe dos trabalhos no laboratorio de microbiologia e chimica biologica da faculdade de medicina, tam distincto pelo seu saber e estudo, como pela boa vontade que sempre tem mostrado em colaborar no aperfeçoamento e progresso dos estudos medicos em Portugal, acaba de publicar na Imprensa da Universidade os seus *Apontamentos practicos para as analizes de urinas*.

É um livro que vem facilitar o estudo da Faculdade, como guia pratico indispensavel a todo o estudante.

O sr. Charles Lepierre organizou os seus apontamentos de analize por fórma a poderem servir tambem a qualquer clinico, que, longe de laboratórios, bem montados queira proceder a uma analize completa.

Com o auxilio de um pharmaceutico para preparar os vários reagentes e com um material diminuto qualquer medico poderá fazer uma analize completa de urinas, seguindo o livro do sr. Charles Lepierre como guia seguro. Como complemento deste livro, ten-

ciona o sr. Charles Lepierre publicar brevemente em collaboração com o sr. prof. dr. António de Padua um resumo de *Semeiologia urinaria*, que ensinará a interpretar devidamente os resultados analiticos.

Que venha para breve e que tenha o successo dos *Apontamentos practicos*, que, num praso limitado, contam já três edições, o que diz bem alto a necessidade para o clinico deste livro, hoje, que a analize da urina dos doentes deve ser considerada como indispensavel na grande maioria dos casos clinicos.

Mais um...

Para reitor do liceu desta cidade foi nomeado o sr. dr. Luis Viegas, lente da faculdade de medicina da Universidade.

A nomeação de reitores para diferentes estabelecimentos de ensino tem sido um parto laborioso para o governo, que desde ha muito se tem visto embaraçado para preencher taes lugares.

Quer em Coimbra, quer em Lisboa, quer no Porto, as difficuldades parecem ter assoberbado os grandes estadistas que presidem aos destinos do país, nesta questão das reitorias, que pelo visto foram para elles o quarto de hora de Rabelais.

Em Coimbra o trabalho foi facilitado pela circumstancia rara do sr. dr. Santos Viegas ser parente do sr. Abel d'Andrade.

Mais um...

Uma comissão de academicos tenciona pedir feriados para os dias 22 e 23 do corrente, fazendo assim que as férias principiem no dia 20.

«A Voz da Pátria»

Deve começar a sua publicação, no dia 9 do corrente, em Lisboa, um novo diário da tarde, com o título que nos serve de epigraphe.

É redigido pelos srs. Quirino Avellino de Jesus e Azevedo Ennes, antigos redactores do *Correio Nacional*.

Apresenta-se como independente, sem carácter religioso, devendo fazer carreira, pois tem os seus serviços de informação largamente montados, sendo collaborado por distinctos escriptores.

Nesta cidade já foram collocados cartazes, annunciando o apparecimento do novo collega.

Como esclarecimento á noticia por nós publicada sobre um facto em que está envolvido um commerciante desta cidade, e que veio á luz da publicidade no numero transacto, foram-nos dadas mais algumas informações, que mudam bastante a face da questão.

A prisão daquella senhor não foi motivada por queixa que contra elle dote a menor Maria da Conceição, ou outra qualquer pessoa, nem por elle ter praticado publicamente qualquer acto menos honesto, mas apenas para satisfação de vinganças por factos ha tempos succedidos e que não vêm agora para aqui narrar.

A policia, e com especialidade o cabo 12, não procedeu como devia, abusando bastante, o que deu margem áquella senhor ficar detido uma noite inteira, quando se podiam esclarecer os factos rapidamente e elle ser immediatamente solto, ou o que tinha sido mais correcto, não ter sido preso, visto que nada havia que o culpasse.

Ora é de extranhar, que num caso assim, se prive uma pessoa da sua liberdade, apenas para satisfazer vaidades de pessoas de reputação duvidosa, e que publicamente apregoaram o seu empenho e poder.

Bom era que a policia pautasse todos os seus actos pela justiça e imparcialidade, que deve sempre guardar em tudo em que tenha de intervir.

E assim se evitavam dissabores e mal entendidos.

Da capital regressou a esta cidade o sr. conselheiro Antonio José da Silva, digno vice-reitor do seminário.

Mortuária

Falleceu nesta cidade o sr. Guilherme H. Hiband, antigo director da companhia do gaz.

O cadáver foi para o Porto, afim de alli ser sepultado. Pertencia á igreja protestante.

A' última hora

Acabamos de saber que foi suprimido o *Imparcial* sendo trancadas e selladas as portas da sua redacção e officinas typographicas.

Esta violência inaudisa, que é o remate duma longa e odienta perseguição, foi motivada pelo ataque daquelle collega ao criminoso contracto Williams.

Limitamo-nos por hoje a protestar contra o assalto de que foi victima o *Imparcial*.

CARTAS DA PROVINCIA

Esposende, 3 de Dezembro.

E' fóra de toda a duvida que as pequenas comarcas não têm razão alguma de existir, porque, além de ponderosissimas razões, lá diz o adagio:

— *Deus nos livre de justiça de ao pé da porta!*

E, a nossa comarca, também está, a nosso vêr, no numero das que deviam ser extinctas, porque está manietada de todo, não tendo procuradores sufficientes para satisfazerem as partes que litigam, apesar de ter trez cavalheiros formados em Direito pela Universidade de Coimbra, sendo um o conservador do Registo Predial, occupando os outros, respectivamente, os cargos de substituto do juiz proprietario e o de sub-delegado do Procurador Regio, não podendo, por isso, exercerem a advocacia.

Estam, por tanto, as partes obrigadas a procurar o unico solicitador sr. Francisco da Silva Loureiro, alias muito competente e sabedor do seu officio, mas que não pôde patrocinar duas causas ao mesmo tempo.

Varias sam as opiniões a respeito desta falta de empregados, dizendo se até que já foi solicitada licença por alguém que reunia todos os requisitos exigidos no § unico do art.º 17, do decreto de 23 de dezembro de 1897, mas que lhe fóra negada, com o pretexto, de que o movimento da comarca era muito de minuto!

Isto que deixamos dito que tem todos os vizes de verdade, mais veem comprovar, senão afirmar que as comarcas Alpoimnaceas nenhuma razão têm de existir.

De maneira que um tam deminuto movimento é escasso de mais para sustentar três Escrivães e três officiaes de diligencias, muito especialmente se attendermos a que a não ser os crimes de pena maior e outras pequenos nada, que são da exclusiva competencia do juiz de direito, o julgador municipal, extincto pela criação da comarca, sustentava apenas um Escrivão e um offi-

cial de diligencia, cujos proventos sam agora irrimamente repartidos pelos três. Comprehende-se perfeitamente a situação.

Os poucos apologistas da criação da comarca, que por signal ainda por cá existem alguns, já lhes têm soffrido os effeitos e cremos até seriam os primeiros a tapar a bocca, se vissem isto voltado para os tempos primitivos — apenas um juizado de paz ou ordinario, e nada mais.

Não que nesta comarca se tenham praticado crimes de grande sensação, que pedissem todo o rigor da Lei para puni-los ou a justiça tenha mandado d'entre a sociedade individuos julgados perigosos; não. O caso, a nosso vêr, é outro muito diverso e até mais complicado.

Não ouzamos também dizer, que seja a politica que se metta de permeio para exercer vinganças sobre este ou aquelle, nem tam pouco que a santa instituição judiciaria tenha menos correcção nos seus executores d'aqui. Nada disso.

Talvez tenhamos razão se dissermos que a falta de advogados e procuradores torna muitissimo mais dispendiosa qualquer questão que se ventille nesta comarca, do que se ella tivesse de correr seus termos entre a vizinha comarca de Barcellos, como succedia outrora.

Sim; porque as partes tem de trazer aqui os advogados de fóra da comarca e, isso, porquanto lhes fica?

No extincto julgador municipal existiam aqui 4 solicitadores — Manoel Joaquim Ruiz Villarinho; Emilio Bernardino Moreira; Miguel Pereira de Faria Araujo e Antonio da Costa Eiras.

Hoje, que temos comarca, só existe um?

As obras da liceu desta cidade estam paralisadas de novo.

Parecem as obras de Santa Egrácia.

Jornal dos Caixeiros

Fomos vizitados por este novo defensor da classe dos empregados do commercio, que se apresenta na liça da imprensa, cheio de ardor e boa vontade de no desempenho da sua simpatica missão.

Todos os numeros sam illustrados, sendo a sua collaboração variada e bem feita.

E' orgão dos caixeiros do Porto, publicando se todos os domingos.

O bemquisto empregado do commercio desta cidade sr. Antonio Velludo, nosso estimado correligionario, é o correspondente do *Jornal dos Caixeiros*, em Coimbra, collaborando assiduamente neste apreciavel collega.

Agradecemos a visita e vamos retribui-la com a remessa da *Resistencia*.

Já fóram nomeados lentes cathedra-ticos e substitutos da faculdade de medicina, na Universidade, os candidatos que ultimamente prestaram provas.

Foi nomeado continuo dos geraes da Universidade o sr. Arthur Teixeira de Sousa Leite.

dequiriam a flexibilidade da vida, as côras da saúde e assentavam-se, deixando vagar em volta o olhar acostumado já ás sombras do tumulo. Por isso o chamavam o medico dos mortos ou o resuscitador. E nem sempre consentia em operar estas curas, e muitas vezes recusava sommas enormes a moribundos ricos. Para se decidir a entrar em lucta com a destruição era necessario que o comovesse a dôr de uma mãe implorando a cura dum filho unico, o desespero de um amante pedindo a salvação da amante adorada, ou julgando a vida ameaçada util á poesia, á sciencia, e ao progresso do genero humano.

Foi assim que elle salvou um *baby* encantador, a quem o garrotinho apertava a garganta com os seus dedos de ferro, uma deliciosa rapariguita phitica no ultimo grau, um poeta atacado de *delirium tremens*, um inventor acometido por uma congestão cerebral e que ia enterrar o segredo da sua descoberta debaixo de algumas pásadas de terra. Outras vézes, dizia que se não devia contrariar a natureza, que algumas mortes tinham a sua razão de ser, e, que, impedindo-as, se corria o risco de desarranjar alguma coisa na ordem universal. O leitor vê bem que o dr. Balthazar Cheronneau era o homem mais paradoxal do mundo, e que tinha trazido da India uma excentricidade completa; mas o seu nome de

do sr. director dos servicos telegrapho-postaes

Até ha poucos dias era a entrega da correspondencia, na Estrada da Beira, feita pelo distribuidor rural da freguezia de Ceira, recebendo a os destinatarios muito mais cedo, do que presentemente, que o serviço é feito por um carteiro da cidade.

Alguns lesados, com a nova organização do serviço, pedem nos para ponderarmos ao digno director dos servicos telegrapho postaes, que tam solicitado tem sido sempre em attender todas as reclamações justas, — que sendo a zona antigamente a cargo do rural de Ceira, de bastante commercio, ha vendo nella até fabricas, sam prejudicados os destinatarios com a demora que presentemente ha na entrega da correspondencia, solicitando o restabelecimento do antigo serviço.

A distribuição da tarde é que poderá continuar a fazer se como até aqui, ou de qualquer outra forma que o sr. director julgue mais proveitosa para o publico.

Estamos certos, que o sr. Pimenta procurará conciliar os interesses do publico com os do serviço, pois nunca lhe falta boa vontade e competencia para o conseguir.

Em automovel Darracq seguiram ontem, pela uma hora da tarde, para a freguezia de Fôique, do concelho de Arganil, o director geral de instrucção publica, o architecto Adães Bermudes e o dr. Costa Ventura, que foram aquella povoação demarcar o terreno onde deve edificar-se um edificio para uma escola regia.

O terreno é cedido gratuitamente pelo sr. dr. Costa Ventura, que se empenha em que o edificio escolar seja construido o mais breve possivel e nas melhores condições.

E' uma acção para louvar e digna de ser imitada

Se o tempo o permitir deve brevemente ir ao Sobral de Ceira, afim de proceder aos estudos para a construcção duma ponte sobre o rio Eça, o conductor das obras da camara sr. Monteiro.

Caso recente em Cordova (Espanha)

Nada mais nobre e elevado, como o desejo de que o proximo compartilhe dos beneficios, que pessoalmente recebemos. Publicamos em seguida uma carta d'uma senhora de Cordova, que por tal meio realisa tão nobres intuitos. Doente, experimentou no seu soffrer o maravilhoso especifico, conhecido no mundo inteiro pelo nome de pilulas Pink, e agora, restabelecida e satisfeita, deseja que os outros fiquem inteirados do seu bem estar e saibam como é que recobrou a saúde, para assim aproveitarem quantos soffrerem, como ella soffreu.

Eis a carta:

magnetizador excedia ainda a sua gloria de medico; tinha dado deante dum pequeno numero de escolhidos algumas sessões, de que se contavam maravilhas capazes de perturbar todas as noções do possivel e do impossivel, e que excediam os prodigios de Cagliostro.

O dr. habitava o rez do chão dum antigo palacio da rua do Regard, uma serie de casas a seguir, como se faziam outrora, cujas altas janellas abriam para um jardim, plantado de grandes arvores, de tronco escuro, de delicada folhagem verde. Apesar de ser estio, poderosos caloriferos sopravam pelas bocas, grelhadas de latão, trombas de ar abrezoado para as grandes salas, e mantinham a temperatura a trinta e cinco ou quarenta graus de calor; porque Balthazar de Cheronneau, habituado ao clima incendiario da India, tremia de frio com o nosso pallido sol, como viajante que, vindo das fontes do Nilo azul na Africa central, tremia de frio no Cairo, e não sahia nunca senão em carruagem fechada, friorentemente embrulhado em uma pelissa de raposa azul da Siberia, e com os pés assentes sobre um calorifero cheio de agua a ferver.

Nas salas não havia mais moveis que divans baixos de estofos malabares, historjados de elephantos chimericos e de aves fabulosas, etageres cortadas, coloridas, e douradas com uma ingenuidade barbara pelos naturaes de

«Posto não tenha o gosto de conhecer a v. s.º mando-lhes a presente a participar-lhes que, depois de haver tomado as pilulas Pink, me acho completamente restabelecido. D'antes soffria dôres de cabeça tão fortes que, por repetidas vezes me faziam perder por completo a memoria. Também sentia ruidos intensos na cabeça, parecidos com vibrações de campainhas, ou sinos, e outras vezes, como o despenhar da agua das alturas.

«Muito a meu do, a vista era tão fraca que, a custo lobrigava os objectos e que não podia dar um passo, ou mecher me sem que tivesse enjô.

«Por conselho d'uma amiga, tomei as pilulas Pink, e logo deu se em mim rapida mudança. Já não soffro, porém continuo com as pilulas Pink, visto notar que todos os dias me vão augmentando as forças.

«Auctoriso v. s.º para que publique a presente carta. — Isabel Armente, Duque de la Victoria, n.º 3, Cordova.»

Sempre que se empobrecer o sangue accode logo uma doença a molestar a parte mais fraca do individuo. No caso acima, a fraqueza deu em dôres de cabeça. Se fraco é o estomago, apparecem as dôres d'estomago, apparecem as dôres rheumaticas, ou fraqueza geral, e assim desanda em anemicos, chloroticos, etc.

Indispensavel se tornam para todos as pilulas Pink, que a todos hão de curar.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.º, no Porto.

As pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 10000 réis a caixa e 30000 réis as 6 caixas.

Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.º, successores, Rua Mousinho da Silveira, 83 — Porto.

ANNUNCIOS

Binoculo perdido

Perdeu se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado. Pede se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

Venda em praça

Os herdeiros de Antonio da Costa Rocha fazem publico, que resolveram vender em praça, se o preço convier, ás 10 horas da manhã do dia 14 do corrente, dois landous, um coupé, dois phaetons, um char-á bancs, um caleche, duas felaguetas, e demais artigos pertentes á alquilaria do fallecido, tudo em muito bom uso, bem como nove cavallos, gordos e bem tratados.

A praça é no Paço do Conde, e a venda em globo ou em lotes.

Ceylão, vasos do Japão cheios de flores exóticas; e sobre o pavimento estendia-se, de lado a lado das salas, um desses tapetes funebres, de ramagens pretas e brancas, que tecem por penitencia os Thuggs na prisão, e cuja trama parece feita com o linho das suas cordas de estranguladores; alguns ido los indianos, de marmore ou de bronze, de longos olhos em amendoa, de nariz cercado de anéis, de labios espessos a sorrir, de collar de perolas descendo até ao humbigo, de attributos singulares e misteriosos cruzavam as pernas sobre os pedestaes, aos cantos da sala; ao longo das paredes estavam dependuradas miniaturas a gouache, obra de algum pintor de Calcutta ou de Lucknow, que representavam os nove *Avatars* já feitos de Vishnu, em peixe, em tartaruga, em porco, em lão de cabeça humana, em anão brahmane, em Rama, em heroe, combatendo Cartasuciriargunen o gigante de mil braços, em Kutsna, a creança miraculosa, em quem os sonhadores reconhecem um Christo indiano; em Buddha, adorador do grande deus Mahadevi; e, emfim, mostravam-no adormecido no meio do mar de leite, sobre a cobra de cinco cabeças curvadas em docel, esperando a hora de tomar, por ultima encarnação, a forma do cavallo branco alado que, deixando cahir a sua pata sobre o universo, deve produzir o fim do mundo.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PUBLICO

Modificação ao horario dos comboios, de 15 de Junho de 1902.

A partir de 7 de Dezembro de 1902: São suprimidos os comboios mixtos bi-mensaes N.º 25 e 26, que se tem effectuado nos primeiros e terceiros domingos de cada mez, entre Mangualde e Guarda e vice-versa.

Continuarão circulando ás 2.ª, 3.ª, 5.ª feiras e sabbados os comboios mixtos N.º 23 e 24 entre Mangualde e Guarda e vice-versa;

E' modificada a marcha do comboio mixto N.º 5, no tracto comprehendido entre Figueira e Pampilhosa, como segue:

Figueira, partida, tarde; 4,10 Maiorca (apeadeiro), 4,25; Alhadas, 4,34; Montemor, 4,46; Araxede, 5,07; Lemede (apeadeiro), 5,16; Cantanhede, 5,33; Murteide, 5,45; Pampilhosa, chegada 6,00;

Salvo estas alterações, continuará em vigor o horario de 15 de Junho de 1902.

Lisboa, 29 de Novembro de 1902. O Engenheiro Director da Companhia Marquez de Gouveia.

BRITO CAMACHO

Impressões de Viagem

(Cartas a um jornalista)

Imprensa Libanio da Silva — Lisboa

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio talleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

BRUNO

A IDEIA DE DEUS

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Um grosso volume de cerca de 500 paginas.

Preço, 800 réis.

Na sala do fundo, aquecida ainda mais fortemente que as outras, estava Balthazar Cheronneau, rodeado de livros sanscritos, traçados com punção em delgadas laminas de pão, furadas e unidas com um cordão, por forma a parecerem mais persianas do que volumes como os entendem as livrarias da Europa. Uma machina electrica, com suas garrafas cheias de folhas de ouro e discos de vidro, movidos por manivelas, levantava o seu vultu inquietador e complicado, no meio do aposento, ao lado da caixa de Mesmer, em que mergulhava uma lança de metal, e donde sahiam numerosos hastes de ferro. Cheronneau não era charlatão, nem procurava effeitos scenicos, mas era todavia difficil penetrar naquelle aposento extranho sem experimentar um pouco a emoção, que deviam produzir outrora os laboratorios dos alchimistas.

O conde Olaf Labinski tinha ouvido fallar dos milagres realizados pelo doutor, e sentira excitada a sua curiosidade meio credula. As raças slavas tem uma propensão natural para o maravilhoso, que nem sempre é corrigida pela educação, embora a mais esmerada; e, além disso, testemunhas dignas de fé, que tinham assistido a estas sessões, diziam coisas que, só vendo-as, se acreditam, por muita confiança, que se tenha em quem as conta.

(Continúa)

(11) Folhetim da "RESISTENCIA",

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

A reputação do dr. Balthazar Cheronneau como medico e como taumaturgo começava a espalhar-se em Paris; as suas extravagancias, fingidas ou verdadeiras, tinham o posto á moda. Mas, longe de procurar arranjar, como vulgarmente se diz, uma clientela, esforçava-se por desgostar os doentes, fechando-lhes a porta, ou ordenando-lhes receitas extranhas, regimens impossiveis. Só aceitava casos desesperados, recambiando para os confrades, com um desdem soberbo, as vulgares fluxões de peito, as enterites banaes, as febres tiphoides burguesas e, nessas occasiões supremas, obtinha curas verdadeiramente inconcebiveis. De pé, ao lado do leito, fazia gestos magicos sobre uma taça de agua, e corpos já rigidos e frios, promptos para serem enterrados, depois de terem engulido algumas gotas daquelle beberagem, abriam as maxillas crispadas pela agonía, rea-

Loteria do Natal

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

Extracção a 25 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60000 réis
Vigésimos a 30000 réis

A comissão administrativa da loteria incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importância e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 %
Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.
A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desajando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais efficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paul, á Praia da Fonte.

Album de sellos

Vende-se um bom album de sellos Richard

Quem pretender pôde dirigir se a esta redacção.

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Francaza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *sorrées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maceira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyere, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiacção e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfecar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Machinas** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117

34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

Lapis anti-neuralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tonico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doencas syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENIVAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fora desde 300 réis.

O Proprietario,

José Maria Junior.

SILVA & FILHO

Fabrica manual de calçado e tamanços e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda-soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Guerra Junqueiro

ORAÇÃO AO PÃO

Livraria Chardron.—Porto

Preço — 120 réis.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista Portuguesa

COIMBRA

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

| | |
|-----------------|-------|
| Anno | 25700 |
| Semestre | 13350 |
| Trimestre | 6800 |
| Sem estampilha: | |
| Anno | 25400 |
| Semestre | 13200 |
| Trimestre | 6600 |

Brazil e Africa, anno.... 32600 réis
Ilhas adjacentes, » 32000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

REDUCÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 757

COIMBRA — Quinta-feira, 11 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

CONTRA UMA TRAIÇÃO OS JACOBINOS

Apregha-se a unanimidade da opinião, annuncia-se o regosijo da opinião, cantam-se as manifestações públicas da opinião acerca do contracto Williams, e ao governo, que devia repousar serenamente neste applauso unânime e entusiástico, acommette-o uma fúria doida de perseguições e violências, as mais inexplicáveis e odiosas.

A opinião é unânime, a opinião recebe o successo imprevisito com uma evidente commoção de alegria e reconhecimento, a opinião felicita effusivamente os sancionadores do precioso achado, a opinião, que adormecera sob a impressão dum *krak* imminente, accorda deslumbrada pela rica perspectiva duma abundância providencial; e o governo, não obstante esta espessa barreira defensora da opinião entusiastada, lança-se numa ardente cruzada de exterminio contra os herejes, que ousam pôr uma nota áspera no côro harmonioso, dos louvores espontâneos da opinião!

Que significa tã profunda incoherência?

O que justifica esse proceder atrabiliário do governo, apprehendendo e supprimindo jornaes, espiando e perseguindo cidadãos de honrado porte?

Significa que o governo tem a consciência do crime que o alarido festivo de serviços bem pagos procura embucar nas roupagens maravilhosas dum precioso negócio.

Que elle teme, apesar de tudo, o protesto da consciência pública, indignada por mais esse ruinoso e aviltante attentado Williams.

Pois então não basta a opinião unânime para estrangular, logo aos primeiros balbuciamientos, as vozes discordantes dos jacobinos conspiradores?

Pois comprehende-se que, com a opinião do seu lado, o governo recete os homens que o combatem e que elle manda depreciar com imputações aleivosas e desdens olímpicos?

Compreenda quem queira comprehender, quem não tenha nos olhos a névoa do facciosismo ou a venda do interesse.

E' que esses jacobinos, que os nédios e illustres figurões da luzida camarilha do regimen tratam com fingido desprezo, têm a apoiá-los nos seus protestos a grande força da Verdade e os depoimentos inescurecíveis da História.

Elles têm denunciado crimes, entrevisto perigos, accusado infâmias, flagellado torpezas; e essas delações ninguém as provou falsas, essas predições realizaram-se sinistramente, esses commentários de severa clareza mutuamente tem ajustado aos seus actos os próprios implicados na estrondosa bambola que nos exgotou.

Accusam-nos de infamar o seu pais com os commentários flagelladores em que enquadram a nossa situação deprimente.

Mas esses commentários sam apenas uma breve approximação da Verdade!

Sam os factos que clamam alto a nossa degradação! E' a nossa ruína, o nosso abatimento, a nossa fraqueza em todos os campos, todas as affirmações, todos os momentos: os desperdícios sem conta, as immoralidades bastas, os vexames contundentes que nos atiram, o nosso nome aviltado nas pasquinadas de financeiros sem escrúpulos e nas graçolas duras dos *clowns* de circo: é a liberdade suprimida, a lei calcada, o direito desprezado em successivos assaltos dum bandoleirismo audacioso: é tudo isso a apregoar a fallência de um regimen, que arrasta comsigo a morte dum povo que elle envenenou no seu festim desabalado, e que p'rai está, inerte e mudo, num quieto spasma de loucura!

Não! Por mais eloquentes que esses jacobinos sejam, por mais colérica que a sua voz se erga, ferindo como um látego, queimando como um ferro candente, jámais elles poderã traduzir toda a baixa situação em que nos debatemos e assignalar toda a criminosa responsabilidade do regimen.

Os gritos, os protestos desses jacobinos, não sam uma conspirata de ambiciosos e odientos, muito menos sam atoardas calumniosas de um sindicato de bastardos difamadores.

Porque aquelles mesmos que agora, como em outros momentos identicos, lhes assacam a desprimorosa suspeição, têm-se encarregado de confessar a verdade profunda das suas accusações e, portanto, de reconhecer a fundamental justiça das suas campanhas.

Quem diz que o pais está a saque?

Quem apregõa que o pais foi explorado por quadrilhas? E o que significa, senão o formal reconhecimento de todas as vergonhas e infâmias praticadas, esse pregão de vida nova, tantas vezes erguido nos arraiaes monárchicos, no momento de cada novo attentado?

E' por isso que os jacobinos, protestando agora contra o contracto Williams, sam coherentes e sam verdadeiros.

Nunca o tempo os desmentiu! Nunca os homens que elles accusam se provaram ilibados!

E' o tempo ha de confirmar ainda, desgraçadamente, que esse maravilhoso negócio para que se reclamam applausos e regosijos, nada mais é do que uma odiosissima traição pela qual os homens do governo cederam á Inglaterra o

mais forte elemento de uma possível reconstituição nacional.

O próprio governo, que se empavesca com a glória de o haver realizado, o confessa, perseguindo e amordaçando todos aquelles que podem levar ao meio do seu regosijo impudente palavras fatidicas de verdade.

Assim é que, em meio da estalada das palmas e dos bravos e da guerra santa aos jacobinos, uma cousa se define, clara e indestrutível: que perante a consciência pública e perante a história, a monarchia têm a responsabilidade de mais um crime!

Republicanos espanhoes

Continúa em toda a imprensa democrática do pais visinho a campanha de incitação a todos os republicanos para que se aggreguem e disponham a entrar denodadamente na lucta.

No semanário republicano *El Combate*, da Coruna, encontramos noticia desse movimento que todos os dias alastra, dominando já a idea de se consultar individualmente todos os homens que no partido republicano têm manifesta preponderância.

Todos os quasi todos os jornaes democraticos instam pela união das forças republicanas.

E' um exemplo a seguir.

DEPOIMENTOS

«A's escondidas, á porta fechada, com todas as precauções de sigillo e com o mais assombroso mysterio, abrem-se ao extranjeiro as portas da nossa primeira possessão ultramarina para elle se instalar á vontade, dando-se-lhe de presente, para as primeiras despesas, uma superficie de 360.000 kilometros quadrados do terreno mais fértil e mais productivo que se conhece na Africa Occidental.

Portugal atravessa hoje uma situação melindrosissima.

Os inimigos internos, formados em linha, abrem lucta tenaz contra a pátria a quem devem tudo.

A questão é de vida ou de morte. Ou a nação corre com os seus inimigos, que tã fracos como atrevidos desapareceram, as primeiras investidas, ou o povo se deixará vencer pelo bandoleirismo que não poupará nem a independência da pátria para viver vida regalada e gozar de todos os confortos da civilização moderna.»

José Dias Ferreira, ex-presidente do conselho de ministros.

«Por isso, a meus olhos, as responsabilidades do acto equivalem a um crime, que traidores comettessem, livres ou forçados, conscientes ou inconscientes.»

Henrique de Paiva Couceiro, official do exército.

Partido republicano

Insistamos.

O retraimento de um grande número de republicanos illustres não pôde justificar-se de maneira alguma pelo facto de outros partidários, porventura mais irrequietos e menos sinceros, terem affirmado a pretensão de dominar dentro do partido, desprezando, ingrata e injustamente, a auctoridade, o conselho e a camaradagem de quem os havia precedido na lucta e no sacrificio.

Nós não queremos discutir, sob qual quer aspecto particular ou intencional, o facto que por várias vezes temos visto arguir-se.

Estãmos fazendo uma campanha de pacificação e de incitamento. Não somos de *collettes*, somos do partido republicano, somos da causa republicana.

Mas, visto que essa explicação se tem dado á estranheza manifestada pela longa indiferença dum núcleo valioso de democratas, nós podemos sem escrúpulos discutil-a.

Por decôr próprio, por brio, por interesse partidário, os homens que dentro da democracia portugueza exerciam, por geral consenso, uma manifesta preponderância, jámais deviam abandonar os seus postos, á simples suspeita duma conspirata intestina.

Nunca!

Appareciam embusteiros a comprometter a acção da democracia?

Pois bem: o que convinha fazer, a única cousa mesmo que havia a fazer, era denunciá-los á collectividade republicana para que ella se premunisse contra as suas embuçadas tentativas.

Pois é lógico e justo que se lhes abandonasse o campo, que em vez de peias á sua acção perniciosa se lhes conferisse a mais ampla liberdade, que resulta da abandonada indiferença em que se confinaram aquelles que legítima e proficuamente se lhes podiam oppôr?

Não se comprehende, não se explica.

Demais, republicanos que não desertam por virtude de perigos, sacrificios, perseguições, derrotas, não é justo que fujam por motivo de melindres pessoas, que podem ser muito respeitaveis, mas que devem ceder á consideração de que affectam, injustamente, os interesses duma causa, cuja defeza lhes deve ser superior.

E' tempo de acabar com suspeitas, de callar dissentimentos, de realizar essa obra de união e disciplina de que o partido republicano tanto carece para o cabal desempenho da sua missão.

Regressem á lucta todos os que della têm andado afastados, e verãram como hã de fructificar todos os seus esforços, como se banirã muitas suspeitas injustas, e como este povo os ha de auxiliar nas suas tentativas patrióticas.

Os perigos do momento presente sam de uma evidência impositiva: juntem-se todos para os conjurar.

Para deante!

D'Al Voç da Justiça:

«Republicanos, militantes da santa causa da Pátria, é necessário unir fileiras, mostrar vos todos em compacto grupo, sob uma organização rigorosa, sacudir de vós a descrença, que neste momento é um crime, que nesta hora representa uma traição.

«Reorganize-se o partido republicano e trabalhe-se proficuamente a bem da Pátria, fazendo a Republicana.»

D'O Povo d'Aveiro:

«Organizem-se solidamente para uma obra de grande propagação, de séria e ordenada divulgação dos principios democraticos que só

assim ficam organizados para a revolução. Bate amanhã a hora de fazer a revolução? Pois façam-n'a se pôdem. Não seremos nós que lhe digamos que addiem. Mas enquanto ella não chega, façam trabalhos positivos d'educação nacional, moralizando, instruindo, erguendo o nivel moral e intellectual desta nação d'ignorantes e de torpes.»

«Motivo bastante, só por si, para que todos os democratas se aggreguem, dispostos á lucta, a combater, se, por ventura, sam homens de brios e vergonha.»

O Povo do Norte, a propósito da festa commemorativa do 2.º anniversario do Centro Escolar dr. Affonso Costa, regista com jubilo o regresso á lucta de alguns republicanos que de ha muito se conservavam afastados.

Respeito pelas leis

Da Carta Constitucional:

«Art. 145.º—A individualidade dos direitos civis e politicos dos cidadãos portuguezes, que tem por base a liberdade, a segurança individual e a propriedade, é garantida pela constituição do reino pela maneira seguinte.

«§ 3.º—Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras e escriptos, e publicá-los pela imprensa sem dependencia de censura; contanto que hajam de responder pelos abusos que commetterem no exercicio deste direito, nos casos e pela forma que a lei indicar.»

Da Lei de imprensa:

«Art. 2.º—O direito de expressão do pensamento pela imprensa será livre e como tal independente de censura ou caução, mas o que delle abusar em prejuizo da sociedade ou de outrem ficará sujeito á respectiva responsabilidade civil e criminal.»

O Mundo tem estado submettido á censura prévia, que as leis do pais não admittem.

Dispensa mais commentários.

Palavras! Palavras!

O Diário insiste em que contra o contracto Williams se têm produzido só palavras e mais palavras.

Francamente: dá vontade de lhe dizer um palavrão.

D. Angelina Vidal

De D. Angelina Vidal, a illustre escriptora que tã sympathicamente tem assignallado o seu nome, numa vida de permanente rebeldia e de incessante combate, recebemos o poemeto—*Icaro*—que consagra, em bellos versos, a heroica aventura de Augusto Severo, o aeronauta do Pax, cujo desfecho tragico tam dolorosa repercussão teve em todo o mundo.

A illustre escriptora, dedica a sua obra ao Brasil, exaltando o rasgo meritório com que aquelle pais arrancou á inevitavel miséria os filhos de Severo e do francês Saché; e o facto servilhe de motivo a ferir, em versos admiráveis, *Contrastes* duma verdade cruel, em que é duramente flagellado o abandono a que em Portugal sam votados os filhos dos honestos luctadores.

Limitãmos nos por hoje a agradecer a D. Angelina Vidal a sua offerta e as palavras de immerecida homenagem que a acompanharam.

Mac-Murdo e Williams

Do *Illustrado* transcrevemos o *suelto* que segue, para que bem se avaliem os escrúpulos, a ponderação, a intelligência, com que o governo procede em caso de tamanha magnitude:

Contrato Mac-Murdo:

... Ou se não cumprir as clausulas estipuladas neste contracto, ou se se recusar a obedecer á decisão dos arbitros, nos casos da sua intervenção, terá o governo, por sua auctoridade, direito de declarar rescindido o contracto.

§ unico. Neato caso a construção do caminho, com todas as obras feitas e material fornecido, depois do completamente avaliada, será posta em hasta publica por espaço de seis mezes, com as mesmas condições, e arrematado a empresa que maior lance offerecer. O preço da arrematação será entregue á empresa depois de deduzidas as despesas que o governo tiver feito.

Contrato Williams:

... Terá o Governo, por sua auctoridade, direito de declarar rescindido o contracto, com perda a favor do Estado do deposito de que trata o art. 58.º ou das obras em execução, segundo o art. 7.º

No caso de haver obras já construidas, todas estas e o material fornecido, depois de competentemente avaliados, serão postos em hasta publica por espaço de seis mezes, com as mesmas condições d'este contracto e adjudicadas a quem maior lance offerecer, podendo o Estado usar do direito de preferencia, tanto por tanto.

Das vantagens praticas da clausula de Mac-Murdo teve o paiz a dura experiencia que se sabe: oitenta miseraveis kilometros de linha pessimamente construida ficaram-lhe por mais de cinco mil contos de réis! A arbitragem de Berne ainda não esqueceu a ninguém. Perdão: esqueceu ao sr. Teixeira de Sousa, que julgou esperteza incluir no contracto Williams a meemissima clausula perigosa da hasta publica, pondo-lhe apenas o acresceteo platonico de que o Estado poderá usar do direito de preferencia, tanto por tanto.

Ha de ganhar muito com isso o pobre do Estado, cujos interesses não tiveram a defesa-lo nada de melhor do que a esperteza e o patriotismo do sr. Teixeira de Sousa.

No dia em que á empresa Williams appetea faltar ao combinado, calcando aos pés o contracto e ludibriando a outra parte, põem-se em arrematação, segundo a clausula do sr. Sousa, as obras já construidas e... o que acontece?

Por si ou por interposta pessoa a empresa Williams cobre indefinidamente todos os lances, e fal-o com tanta maior facilidade e serenidade, quanto é a si propria que terá de pagar o preço da arrematação. Nada mais simples do que passar-se a si propria recibo de duzentos, de trezentos, de novecentos mil contos de réis, do que quiser.

Pelo seu lado o Estado, pobre d'elle, não pôde lançar mão d'este facil e inven civil sophisma. O que offerer ha-de pagalo com lingua de palmo, de modo que na sua triste situação de serrador de baixo, não poderá ir longe, ficará sem a linha e terá o desgosto de a ver voltar ás mãos da mesma empresa ou de outra que com ella se entenda!

O *Despertar*, de Villa Nova de Gaya, transcreveu o artigo *Os filhos*, do nosso illustrado collega dr. Costa Ferreira, precedendo-o de elogiosas referencias.

Empresa automobilista

Partiu hoje no *Sud Express*, para Paris, o sr. dr. Tavares e Mello, director tecnico da Empresa Automobilista Portuguesa, que vai aquella cidade visitar a grande exposição de carros automoveis, installada no *Grand Palais*, afim de examinar os modelos de 1903, que as principaes casas constructoras de automoveis alli têm expostos.

O sr. dr. Tavares de Mello leva encomenda de alguns carros Darracq, dos novos modelos, entre elles um da força de 20 cavallos e 4 cilindros.

Vai tambem tratar de estabelecer contractos com as mais importantes

casas que fabricam automoveis e ao mesmo tempo fazer aquisição de grande quantidade de artigos de sport, que serão expostos á venda na casa que a empresa anda construindo e cuja inauguração deve ser feita no próximo mês de Janeiro.

Pelo que se vê a empresa automobilista desta cidade cada vez se esforça mais em se habilitar de forma a poder bem servir os numerosos clientes, que a estão preferindo, pela seriedade, intelligencia e prontidão com que satisfazem todos os compromissos.

O que, com gosto, registámos.

VIOLÊNCIAS

Foi suprimido o *Imparcial*. Tem sido apprehendido o *Mundo*. Qual o motivo justificado destas extranhas violências?

Com que direito, á sombra de que lei, defendido por que principios, commette o governo esses inqualificaveis attentados?

Vimos os dois jornaes. Não batiam palmas ao contracto Williams, não erguiam os corações, não tinham deslumbramentos ante a maravilha, não acreditavam no milagre da *resurreição*. Ousavam defrontar-se, enfim, hostilmente, com a opinião unanime, representada pelos srs. Navarro, Mariano e Sérgio.

Augusta trindade!... Mas não tinham excessos nem violências injustas!

E que as tivessem, lá está a lei, bem apertada e dura, para as punir. A repressão pela forma que se está fazendo assume as proporções de um assalto criminoso.

Não ha lei: tudo se liquida com uma intimação brutal de bandoleiros. E é triste vêr que a imprensa, na sua grande maioria, olha estes successos com uma indifferença enorme, que diz claramente do seu decôro, da sua educação e da sua independência.

Não só triste, revoltante. Nós mais uma vez protestámos, como homens que prezam os seus direitos e os seus brios, contra a cobardissima perseguição de que o *Imparcial* e o *Mundo* sam victimas, afirmando aos nossos prezadissimos collegas toda a nossa sympathia e solidariedade.

Foi dada participação em juizo contra Antonio José e José Correia, do lugar do Cabouco, por José Maria Simões, do mesmo lugar, por aquelles lhe terem destruido, em agosto passado, varios pés de oliveira e uma ceára de milho.

Têm para péras, o Correia e o Antonio Jose, se em juizo se provar o seu feito. E bem o merecem, pela mariolada que praticaram.

Prisão

Na rua da Moêda foi ontem de manhã preso, pelo official do juizo Tavares, António Justo, do lugar das Canas, freguesia de Semide, que se acha pronunciado, na comarca da Louzã, pelo crime de homicidio frustrado.

Naquelle comarca já ha tempo se encontra preso o irmão do António, de nome Manuel Justo, por terem ha meses agredido Manuel Francisco Alves, morador no lugar e freguesia donde os incriminados sam naturaes, espancando o barbaramente e deitando o depois por uma ribanceira, do que lhe resultou uns poucos de mezes de curativo e impossibilidade de trabalhar por toda a vida.

Estes dois valentões vão responder brevemente, sendo de esperar que serão condemnados em penas graves, visto que o seu delicto se acha revestido de circunstâncias aggravantes, que mais repugnante toraam o seu attentado.

"O Imparcial,"

Este nosso valente collega de Lisboa, que as furias do sr. Hintze & C.º supprimiram, deve reaparecer hoje com o titulo *O Liberal*, dirigido, como o seu antecessor, pelo sr. dr. Carneiro de Moura.

Protestando mais uma vez contra a irregular e attentatoria ordem que supprimiu *O Imparcial*, ficamos esperando ansiosamente pelo *O Liberal*, certos de que este collega manterá em tudo o programma que desde ha muito se vinha cumprindo no jornal suprimido.

Um bravo a Carneiro de Moura e aos seus collegas de redacção,

CARTA

Sr. redactor.

Tomo a liberdade de pedir a v. o favor de publicar no seu mui lido jornal algumas considerações sobre factos ultimamente succedidos na villa da Louzã, cuja sequencia tenho acompanhado de perto, já como testemunha presencial, já por informações a todo o ponto verosimiveis, e já pela leitura que tenho feito em varios jornaes do paiz.

O jornal o *Louzanense*, semanario independente, que se publica naquella localidade, não duvida transformar a sua indole e o seu programma, no n.º 129, de 29 de novembro ultimo, num rude pamphleto, que foi profusamente distribuido, e que vem saturado de flagrantes inexactidões, que deturpam factos que presenciei com um numero auditorio, que *deveram constar de documentos authenticos*, e que são do dominio publico.

No alludido pamphleto ou pasquim vem publicada uma carta, assignada por três individuos, que ha poucos dias foram absolvidos em processo de policia correccional, no qual depôz como testemunha de accusação, o dr. Guilherme Nunes Franqueira. Essa carta, que não merece as honras de uma referencia e muito menos d'uma apreciação seria, por isso que os individuos que a assignam não são os proprios auctores d'ella, quer, porque sendo uns meros espiritos mechanicos, quer, porque sendo outros intoleraveis analfabetos, que nem o seu proprio nome escrevem, como se vê da assignatura do — *Fortunato Pereira* — foram, sem duvida, inspirados por algum cidadão, ainda mais despresivel, que, tendo sido chamado ao campo da honra afim de manter as calumnias que levantava contra pessoas dignas, se recusou a tomar a responsabilidade das suas categoricas affirmações.

Comtudo, apesar d'isto, permittame v. corrigir por este meio algumas graves falsidades com que se pretende malsinar a dignidade do meu dilecto amigo, dr. Guilherme Franqueira, o qual sendo dotado d'um caracter nobre e elevado, nunca fugiu a responsabilidades de qualquer ordem que sejam, nem jamais se affastou do campo da honra, onde sempre tem militado.

Apreciando o modo de proceder d'aquelle illustre cidadão, escreve um jornalista de maior vulto na imprensa portugueza: «pôde ser um adversario politico incommodo, mas é um medico distinctissimo e um perfeito cavalheiro, a quem se não pôde negar a consideração, que lhe pertence pelo seu caracter e pela sua posição social.»

Entre varias falsidades, que se encontram n'aquelle numero do *Louzanense*, assegura-se que os réus recomendaram ao seu advogado que requeresse a prisão do dr. Franqueira, para vir, sob custodia, depôr como testemunha!

Notam-se n'estas palavras, inteiramente inverosimiveis, um desejo manifesto de cobrir flagrantes illegalidades, que em seguida se fizeram sentir, provocando a indignação de todos, os mais energicos protestos de toda a imprensa. Por isso, para evitar que uma falsidade faça carreira, apresso-me a explicar como o facto se deu:

O julgamento dos referidos cidadãos, signatarios da epistola em questão, foi duas vezes addido: a primeira a requerimento do M. P., por ter faltado a testemunha dr. Franqueira, com motivo justificado, e não poder aquelle magistrado prescindir do seu depoimento verbal em audiência de discussão e julgamento; a segunda a requerimento precipitado do doutissimo dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, abalizado professor do liceu de Coimbra, onde rege com muita distincção diversas cadeiras, seguido o plano da nova reforma, de que é profundo conhecedor, o qual disse, que não podendo prescindir da testemunha que faltou, com motivo justificado, por isso que tencionava levar recurso da sua causa, e desejava acarea a com outras que estavam presentes, afim de deduzir a sua defeza, pedia portanto que o julgamento fosse addido.

Com este requerimento se conformou o M. P., como sempre, e o juiz deferindo aquelle requerimento addiu o julgamento, mandando vir os autos conclusos para marcar dia para novo julgamento. D'esta sessão se lavrou acta, que foi devidamente assignada. Portanto julgo ter demonstrado que é falsa a affirmação constante da alludida carta.

Mas dirigindo a minha attenção para o monstruoso auto de noticia, que vem publicado no jornal da Louzã, concluo desde logo que na audiência em que o mesmo auto foi lavrado se inverteram os papeis: a testemunha dr. Franqueira, passou immediatamente a ser considerada réu, previamente indicado já como prejuizo!

Procuraram-se suppostas contradicções com outras testemunhas, e até se instou que explicasse o depoimento d'outra testemunha d'accusação ausente ha mezes no Brazil.

Porém, todos estes esforços foram baldados, o dr. Franqueira manteve com toda a dignidade as suas affirmações, ao mesmo tempo que fazia notar o seu pronunciado e manifesto desprezo por toda aquella vasta atmosphera de contraccensos e de inconveniencias. Interrogado sobre o que intendia por *improperios e palavras obscenas*, applicou claramente a significação em que tomava aquelles termos, que, se não de uma precisão e rigor juridico era, porém, conforme á sua comprehensão. Comtudo, tal era a má vontade que o tribunal lhe movia, que mesmo nesse ponto descortinavam um grande crime de desobediencia, que commularam ao perjuizo.

Exgotadas as enormes contradicções não logrou escapar ao meretissimo juiz as condições topographicas do local onde se encontrava o dr. Franqueira e onde se deu o facto de que eram os réus accusados. Pois tentou demonstrar que os réus, estando juntos á esquina da cocheira de Luiz de Lemos, não podiam ser vistos pelo dr. Franqueira no momento em que praticaram o crime de que eram accusados, visto aquella cocheira ser uma continuação do prolongamento para sul da fachada do palacio da Viscondessa do Espinhal, onde o dr. Franqueira habita! Isto é extraordinario e irrisorio!!...

Toda a gente, que conhece a Louzã, sabe que a referida cocheira do dito Luiz de Lemos fica para sul, mas na frente da fachada do palacio, onde o dr. Franqueira estava á janella. E até mesmo a pouca distancia do referido palacio.

Muitas mais affirmações antagonicas com a verdade dos factos se encontram dispersas naquella *bella peça juridica*, que dá pelo nome de auto de noticia. Não as saliento agora, porque hão de ser objecto de controversias forenses, e não diria uma palavra só, se não extranhasse a publicação do auto referido e ao mesmo tempo notas que, apesar da lei o permittir, fosse levantado um requerimento das partes pelo juiz, que representa um poder que é essencialmente passivo.

Coimbra, 4 — 12 — 902.

CARLOS THENUDO.

Tem passado incommodado de saúde o nosso presado amigo e correligionario, sr. João Gomes Moreira, digno administrador da *Resistencia*.

Do coração lhe desejamos completo e prompto restabelecimento.

Pronúncia

Fôram já pronunciados sem admisión de fiança, Albino Soares e António Marques, da Pedrulha, que ha dias, como noticiámos, espancaram tam barbaramente o alfaiate António Monteiro Antunes, desta cidade, que lhe causaram a morte.

No despacho de pronúncia, lançado pela meretissimo juiz desta comarca, diz se que os pronunciados estão incursos no art. 348 do Código Penal, por darem pancadas violentas e repetidas, com intenção de matar, no infeliz Antunes.

Este despacho foi muito bem recebido, vindo desfazer o boato que corria, de que a favor dos espancadores se moviam grandes empenhos, provando se mais uma vez a rectidão com que o digno magistrado, que preside aos destinos desta comarca, costuma proceder no desempenho das suas funções.

Dizem-nos que o relatório dos peritos, que fizeram a autopsia, é conclusivo, attribuindo a causa da morte, ás pancadas que fôram descarregadas na cabeça da victima.

Foi approvedo superiormente o 3.º orçamento supplementar da câmara d'este concelho.

Escola Nacional d'Agricultura

VIII

Meus caros amigos.

Consta me que entrou hoje de serviço, na Escola Nacional d'Agricultura, o director Baptista, que tem estado... doente desde que aqui vieram em passeio três inspectores de agricultura.

Bem contra a minha expectativa, parece que de nada serviu a tal sindicância; mas por enquanto não me abrirei sobre tal caso, visto que acima digo — *consta-me*.

Se tal porém fôr positivo, muito terei que escrever, muito teram que ouvir o sr. Baptista e o seu collega Pera, muito teram tambem que escutar os illustres syndicantes, muitissimo teram que admirar todos aquelles que se têm interessado por esta campanha, pois todos já sabem que nem os processos de sua ex.ª, nem as ameaças dos seus *factotums*, teram força para me fazerem fraquejar na lucta em que me empenhei.

Nos próximos números, portanto, a confirmar-se o que digo, fallaremos.

João Gomes Moreira.

Diz se, com insistencia, que uns objectos de valor, que foram escolhidos dentre os que haviam de arrematar-se no convento de Semide, para irem para o Museu das Bellas Artes, de Lisboa, — se perderam no caminho?

Tal e qual como o caso do celebre tapete, que havia de ser entregue por intermedio do inspector das aguas medicinas Sarzedas, á rainha D. Amelia, e que só appareceu passados mezes, devido ás reclamações dos interessados.

Não haverá almas caridosas, que averiguem do paradeiro dos taes objectos agora perdidos?

Na eleição dos corpos gerentes da Associação Conimbricense do Sexo Feminino, que se realizou no domingo, foram eleitas a sr.ª D. Maria S. Baptista Valle, presidenta da assembleia geral, e a sr.ª D. Philomena Perpetua Baptista, presidenta da direcção.

Nossa Senhora da Conceição

Com grande pompa foi solemnizada na capella da Universidade, a data em que a igreja festeja Nossa Senhora da Conceição, *padroeira do reino*, um dos muitos nomes com que o catholicismo designa a mãe do martir do Calvario.

Officiou o lente de theologia sr. dr. Garcia de Vasconcellos e subiu ao pultito o lente da mesma faculdade, sr. dr. Oliveira Guimarães.

Em seguida ás ceremonias religiosas, teve lugar na sala dos capellos, a distribuição dos premios aos alumnos laureados do anno lectivo findo.

Encerrou-se o acto com um discurso do reitor, sr. dr. Pereira Dias, no qual louvou a ultima reforma universitaria, que disse ser devida ao chefe do governo, com a collaboração de varios lentes da Universidade.

A sala estava repleta de convidados, entre os quaes muitos lentes, o sr. bispo conde e grande numero de senhoras.

Em varias igrejas de Coimbra foi tambem festejada a Senhora da Conceição, da maneira costumada, assistindo grande numero de fieis.

E é á sombra da égide protectora da *padroeira do reino*, que o paiz prospera e as liberdades florecem!

Por isso Portugal é a nação mais feliz do Universo.

Foi chamada ontem ao commissariado, Maria Augusta, moradora na rua do Corpo de Deus, por commetter obscenidades e preferir palavras desho nestas, sendo severamente reprehendida pelo sr. commissario de policia.

Bom é que tanto a esta sugeita como a outras de equal quilate, se lhe ensinam as regras do bem viver, visto que não se pejam de, deante de creanças, praticarem actos offensivos da moral publica.

No *Collégio Mondego* vai ser aberto brevemente um curso de gymnastica, de que será professor o conhecido athleta sr. João de Azevedo, alumno da faculdade de direito.

CARTAS DA PROVÍNCIA

Pampilhosa da Serra, 5 de dezembro

Os pampilhosenses esperam que, com a entrada do novo anno, entre no orçamento do estado, uma verba para a continuação, até aqui, da estrada que liga este malfadado concelho á cabeça do districto.

Se tal se der, é caso para exultarmos de contentamento, batendo com as mãos na pança, e caso é para tecer mos os maiores encomios ao cavalheiro que nos dizem estar empenhado em tal melhoramento, para quem pedimos com toda a força dos nossos pulmões, a eterna gratidão destes povos.

Partiu para Pombal a tomar conta da sua nova igreja o rev. P. Benjamin Dias de Carvalho.

O novo prior de Pombal, deixa aqui indeleveis saudades, devido ao seu rigoroso sentimento de honra, á sua sympathia, á sua delicadeza, á sua indulgência, á sua generosidade.

É essencialmente um homem de bem, que honra, da maneira mais distincta, o velho tio que lhe se viu de paé, o muito rev. prior da Pampilhosa, que ontem chorava pelo seu Benjamin.

Conforta-se o nosso bom prior, que não é só...

Deixou nos o padre Benjamin, mas não deixa a boa gente destas serras um padre que é um seu perfeito contraste, um padre que é um verdadeiro monstro, a preveridade em pessoa, o lobo voraz, como lhe chamam os seus parochianos.

Se sua ex. rev. m. o sr. Bispo Conde, continuar a fazer ouvidos de mercador ás queixas que do lobo voraz lhe tem feito, aqui trataremos da vida de tal bicho para eterna condemnação do monstro e de quem o tolera, — parece que sem escrupulos.

O padre deve ser, quanto possível, o que tal nome diz.

Um zero no tuitico não basta para divisa dos soldados de christo.

Querem-se obras, sr. Bispo Conde, obras que moralisem, porque a immoralidade não fica bem a ninguém, e pessimamente a um padre.

DELGUARTE.

Villa Nova d'Ourem, 8 de dezembro

O papel monarchico denominado *O Districto de Leiria*, que ha tempo publicou uma noticia, em que nos pretendia ridicularizar, a proposito da criação dum nucleo democratico, é bom que fique sabendo que não precisamos da sua coadiuvação, nem tam pouco da de certos troca-tintas, que andam a insinuar que nada fazemos. Melhor seria, que o informador do papel, que não passa de um especulador e de um burão, sem caracter nem dignidade, intor mase melhor os seus leitores, e não publicasse noticias que sam completamente falsas, não tendo portanto essas noticias o mais completo fundamento, e se é verdade o que esse papel diz, que nos prove em como as suas informações sam verdadeiras.

(12) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

V

Foi por isso visitar o thaumaturgo. Quando o conde Labinski entrou em casa de Balthazar Cheronneau, sentiu-se como que rodeado por uma chama vaga. Affluira-lhe todo o sangue á cabeça, sentiu sibilas as veias das fontes; o calor extremo, que havia no quarto soffocava-o; as lampadas, em que ardião oleos aromaticos, as largas flores de Java balancando os seus enormes calices, como thuribulos, embriagavam no com suas emanações vertiginosas e seus perfumes asphyxiantes. Deu alguns passos, cambaleando, para Cheronneau, que se conservava, enroscado no divan, numa daquellas estranhas attitudes de fakir ou de sannyassi, com que o principe Sotikoff illustrou tam pittorescamente a sua viagem á India. Ao ve-lo desenhando os angulos das articulações sob as dobras dos vestidos, pensar-se ia involuntariamente numa aranha humana, enroscada no meio

Ficamos, pois, esperando pela resposta do Districto.

— A sociedade, que em breve se vai fundar, denominar-se-ha *Gremio Democratico Ourense*, e não *Club Operario Republicano* como a principio se disse.

O gremio será composto de artistas, commerciantes, empregados no commercio, proprietarios, etc, contando a commissão com um avultado numero de socios.

A ideia dos sympathicos iniciadores, tem cauzado, desde o principio, o maior enthusiasmo e nem outra coisa era de esperar, porque desde ha muito que se fazia sentir nesta villa a falta desta sociedade.

É digno dos maiores elogios o nosso querido amigo Joaquim Pedro da Cruz que, como membro da commissão iniciadora, mais tem trabalhado para que no mais breve tempo se realize a inauguração desta sociedade, e por isso o felicitamos.

A commissão pensa em publicar um numero unico, democratico, commemorativo, do dia da inauguração do gremio; mas por enquanto nada está resolvido.

ESCOLASTICO.

Consta ao Século que o governo vai apresentar ao parlamento uma lei no sentido de ser permitido transferir, sem concurso, lentes para qualquer das escolas medicas de Lisboa, Coimbra ou Porto, todas as vezes que os interesses do serviço assim o exigam.

Tudo é possível neste nosso país.

D ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeto)

A companhia de opera comica, dirigida por Souza Bastos, dá 4 espectaculos nesta cidade, nos dias 16, 17, 18 e 19 do corrente, representando *A Boneca*, *Tiço Negro*, *Boccacio e Perichole*.

Da companhia Souza Bastos fazem parte actores e actrizes de merecimento, devendo portanto as peças, que subirem á scena, terem bons interpretes. Sam quatro noites de prazer que se preparam.

Reune hoje a congregação da faculdade de medicina para distribuir aos novos lentes as cadeiras que elles ham de reger.

Entrou no terceiro anno de publicação o semanario *O Trabalhador*, de Setubal, defensor acerrimo da classe operaria.

Saudamos o estimavel collega a quem desejamos uma longa existencia.

* Também *O Jornal de Monsanto*, bem redigido semanario de Monsanto, entrou no segundo anno da sua publicação, pelo que o felicitamos.

da teia, e conservando-se immovel deante da presa. Quando lhe appareceu o conde, os olhos de turquesa illuminaram-se de brilhos phosphorescentes no meio da orbita dourada pelo bistrada hepate, e apagaram-se logo como cobertos por um véo voluntario. O doutor estendeu a mão a Olaf, cujo mal estar comprehendeu, e com dois ou três passes cercou-o de uma atmosphera de primavera, creando a frescura do paraizo naquelle inferno de calor.

— Encontra-se melhor agora? Os seus pulmões habituados ás brizas do Baltico, que chegam ainda frescas de se terem rolado sobre as neves centurias do polo, deviam arquejar como folles de forja, neste ar abrazador, em que todavia tremo de frio-eu, cosido, recosido, e como que calcinado nas fornallas do sol.

O conde Olaf Labinski fez um signal para testemunhar que já não soffria da alta temperatura do aposento.

— Então, disse o doutor com ar bonacheirão, o sr. ouviu fallar sem duvida dos meus passes, e quer ter uma amostra do meu saber; oh! sou mais forte que Mesmer, Comte ou Bosco.

— A minha curiosidade não é tam frivola, respondeu o conde, e tenho mais respeito por um dos principes da sciencia.

— Não sou um sabio na acceção, que se dá a esta palavra; mas, pelo contrario, estudando certas coisas, que

Um homem de idelas

Ha tempo veio a esta cidade fazer uma operação á sr.ª D. Maria Rosa de Freitas e Lemos, esposa do considera do commerciante da Figueira sr. Manuel d'Almeida Lemos, a qual se hospedou na rua do Paço do Conde, n.º 5.

Estando de cama, convalescendo da operação, foi avisada de que estava multada, por ter deixado lixo para a via publico, dizia-se no aviso, e isto pelo facto de, no monte de lixo, se ter encontrado um envelope com o nome daquella senhora.

Ora é claro que, estando de cama, bastante doente, a multada não podia ter committido a transgressão de que a accusou o sabio zelador Antonio dos Santos, o *Leiteiro*, mas apezar disso teve de pagar a multa, senão iria para o tribunal responder a uma policia, o que lhe acarretava dispendios grandes e incommodos ainda maiores.

Claro que seria absolvida, mas preferiu pagar a multa indevidamente lançada, a contesta-la.

Agora uma pergunta innocente: e se uma alma caridosa fosse deitar ás portas dos srs. camaristas uns montes de lixo e nelles uns envelopes com os seus nomes, achariam justo que lhes applicassem as multas?

E não seria justo castigar o zelador idiota, que procedeu duma forma tam extraordinaria, moderando-se-lhe assim o andar á caça dos seis e cinco que lhe pertencem em cada multa?

Informam nos de que se publicará nesta cidade, mensalmente, uma revista intitulada *Estudos Juridicos*, da qual será director o distincto lente da faculdade de direito, sr. dr. Teixeira de Abreu e collaboradores os srs. drs. Tavares, Marnoco e Sousa, etc.

Deve apparecer amanhã o 1.º numero do semanario *A Justiça*, que vem substituir na imprensa local *O Liberal*, dirigido por distinctos academicos do 5.º anno juridico.

PUBLICAÇÕES

J. G. Marques Castanheira — *Elementos de Moral*.

Passando em revista, por uma forma clara todos os assumptos pertinentes á moral, o livro que recebemos não tem a pretensão de versar, sob um aspecto especial, essa these tam acalorada e desencontradamente discutida, mas apenas elucidar aquelles a quem as exigencias do ensino forcãam a esta especie de conhecimentos. É, sob este aspecto, o livro do sr. Marques Castanheira satisfaz amplamente.

Exercicios latinos — *Themas e Versões*.

A proficiencia do auctor é indicio seguro do valor deste livro, que recomendamos a todos aquelles que se dediquem ao estudo da lingua latina, pois lhes ajuda a vencer difficuldades e simplificar questões que sempre surgem.

a sciencia despreza, tornei-me dominador de forças occultas, que ninguém emprega, e produz efeitos, que parecem maravilhosos, apezar de naturaes. A força de a espreitar, cheguei algumas vezes a surpreender a alma, — fez-me confidencias, que me aproveitaram, disse-me palavras, que conservei na memoria.

O espirito é tudo, a materia existe só aparentemente; o Universo é talvez apenas um sonho de Deus, ou a irradiação do Verbo na immensidade. Faço o que quero da larva do corpo, paro ou precipito a vida, desloco os sentidos, suprimo o espaço, aniquilo a dor sem ter necessidade de chloroformio, ether ou qualquer outra droga anesthetica. Armado da vontade, essa electricidade intellectual, vivifico ou fulmino.

Nada é opaco para os meus olhos, o meu olhar atravessa tudo; vejo distinctamente os raios do pensamento, e posso faze-los passar por o meu prisma invizível e força los a reflectirem-se sobre a tella branca do meu cerebro, como se projectam os espectros solares sobre um muro. Mas tudo isto é bem pouco, comparado com os prodigios, que fazem certos yoghis da India, chegado ao grau mais sublime de ascetismo.

Nos os Europeus, somos muito superficialis, muito distrahdidos, muito futeis, com amor de mais á nossa prização de barro para abrimos nella largas janellas sobre a eternidade e sobre o in-

finito. Apezar disso, obtive alguns resultados bastante estranhos, e vae apreciar, disse o dr. Balthazar Cheronneau fazendo correr sobre o varão de ferro as argollas dum pezado reposteiro, que encobria uma especie de alcova aberta no fundo da sala.

— Este medico extravagante é talvez um adorador de Shiva, e sacrificou esta victima ao seu idolo.

— Oh! Não soffre absolutamente nada; pode pica-lo sem medo, nem um só musculo estremecerá.

E o dr. tirava-lhe as setas do corpo, como quem tira alfinete de uma pregadeira.

Alguns movimentos rapidos das mãos livraram o paciente da rede de effluvios, que o prendia, e despertou com o sorriso do extase nos labios, como se sahisse dum sonho de bema-venturado, Balthazar Cheronneau des-

Esteves Pereira; Os Ciganos e o seu dialecto, por Júlio Rocha; Reacções, revoluções e guerras civis, por D. Francisco de Noronha; A natureza e seus phenomenos, por Antonio A. O. Machado; O ultimo senhor de um velho solar, por Paulo Gyulai; Licções de photographia; Meteorologia; Publicações.

ANNUNCIOS

Café Visiense

Trespasa-se este estabelecimento, ou arrenda-se a loja.

Para tratar, com o seu dono na rua da Sophia, n.º 59 a 61.

Binoculo perdido

Perdeu-se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado.

Pede-se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

Venda em praça

Os herdeiros de Antonio da Costa Rocha fazem publico, que resolveram vender em praça, se o preço convier, ás 10 horas da manhã do dia 14 do corrente, dois landous, um coupé, dois phaetons, um char-á-bancs, um caleche, duas felaguetas, e demais artigos pertencentes á alquilaria do fallecido, tudo em muito bom uso, bem como nove cavallos, gordos e bem tratados.

A praça é no Paço do Conde, e a venda em globo ou em lotes.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PUBLICO

Modificação ao horario dos comboios, de 15 de Junho de 1902

A partir de 7 de Dezembro de 1902: São supprimidos os comboios mixtos bi-mensaes N.º 25 e 26, que se tem effectuado nos primeiros e terceiros domingos de cada mez, entre Mangualde e Guarda e vice-versa.

Continuarão circulando ás 2.ª, 3.ª, 5.ª feiras e sabbados os comboios mixtos N.º 23 e 24 entre Mangualde e Guarda e vice-versa;

É modificada a marcha do comboio mixto N.º 5, no trajecto comprehendido entre Figueira e Pampilhosa, como segue:

Figueira, partida, tarde; 4,10 Maiorca (apeadeiro), 4,25; Albadas, 4,34; Montemor, 4,46; Arzedez, 5,07; Lemedez (apeadeiro), 5,16; Cantanhede, 5,33; Murte, 5,45; Pampilhosa, chegada 6,00;

Salvo estas alterações, continuará em vigor o horario de 15 de Junho de 1902.

Lisboa, 29 de Novembro de 1902. O Engenheiro Director da Companhia *Marques de Gouvea*.

pediu-o com um gesto, e elle saiu por uma porta pequena praticada nas almofadas de madeira, que revestiam a alcova.

— Podia-lhe cortar uma perna ou um braço sem elle dar por isso, disse o doutor arrançando as rugas á maneira de sorriso; não o fiz; porque não tenho ainda o poder de crear, e por o homem, inferior nisso ao lagarto, não ter uma seiva bastante poderosa para reformar os membros, que lhe cortam. Mas se não crio, em compensação rejuvenesco.

E puxou o veu que cobria uma mulher de idade, adormecida magneticamente numa cadeira, perto de mesa de marmore preto; as feições, que podiam ter sido bellas, estavam gastas, e os estragos do tempo lam-se nos contornos magros dos braços, dos hombros e do peito. O doutor fixou nella, durante algum tempo, com uma intensidade persistente, o olhar das suas pupillas azues; as linhas alteradas adquiriram firmesa, o galbo do seio retomou a sua pureza virginal, a carne branca e setinosa veiu encher a magresa do collo; as faces arredondaram e avelludaram-se como peçegos com toda a frescura da mocidade; os olhos abriram-se scintillantes num fluido vivaz; a mascara da velhice, tirada como por magia, deixava ver a bella mulher que desapparecera, ha tanto tempo.

(Continúa)

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
 Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
 Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
 Apparehos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene
 e alcool.
 Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO—9, 1.º

LISBOA

Padaria Popular de Coimbra

12—LARGO DA FREIRIA—12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encomendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, igualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **Padaria Popular**, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promete bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas.—Frasco 1\$100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL—MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afeções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA—MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA—MARCA «CASSELS»

Muito grandes—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.—Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

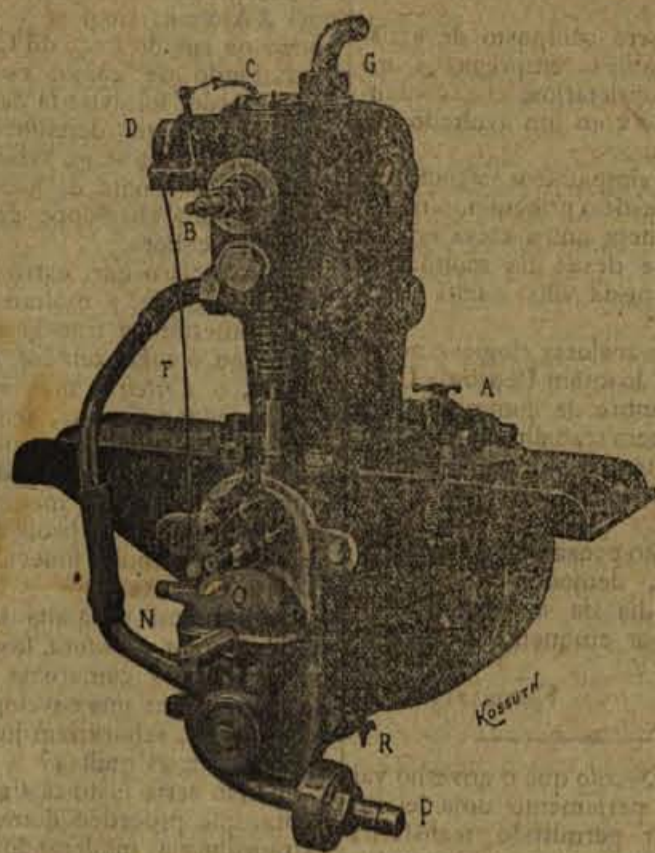
♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦

29, Rua de João Cabreira, 31—COIMBRA

Empreza Automobilista Portugueza

MOTOR "DARRACQ,"

Representantes em todo o pais

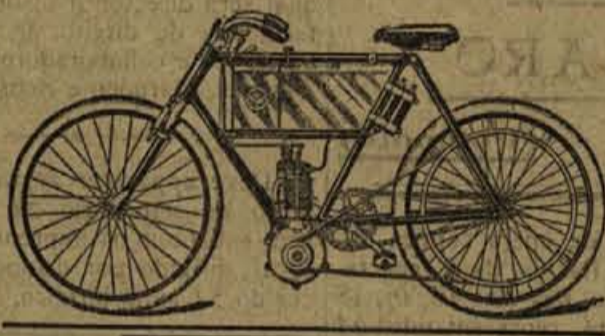


LEÃO, MOREIRA & TAVARES

Rua Ferreira Borges—COIMBRA

Automoveis Darracq:— Nas corridas Figueira-Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCYCLETTES



WERNER

Motocyclettes Werner:— Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 26 m. e 15 s.— 1.ª nas corridas Paris-Berlim, Paris-Vienna, etc.

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema YOST.
Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

AGUA DA CURIA (Mogofores—Anadia)

Sulfatada—Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno:— *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:— *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lapierre.

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115—RUA DA PRATA—117
 34—T. DE S. NICOLAU—36

LISBOA

Lapis anti-nevralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-astmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tónico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doencas syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENIVAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
 Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feltas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Única casa onde se fazem

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
 Semestre 1\$350
 Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
 Semestre 1\$200
 Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600 réis
 Ilhas adjacentes, „ 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
 Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

e os jornais propõem cordões e terços para o descaço eterno de Camões, de Bernardim, de Gil Vicente, de todos.

Foi o que agora aconteceu—os garretanos ajoelharam a orar perante uma eça armada e deca, ladeada de tocheiros onde brandões ardiam. Para aquelles fies não era alli Garrett, de certo a grande figura litteraria sempre vista em suas obras—era um morto infeliz que precisava suffragios piedosos para a purificação de sua alma.—Pensavamos que o fim dessa Sociedade litteraria, era o estudo, a divulgação, o culto da obra do homem superior cujo nome adoptara, mas afinal o unico intuito parece ser livrar a pobre alma das nebulas do purgatorio—não é sociedade litteraria é uma irmandade.

Não se resa pelos elementos bons, a Igreja por exemplo dentro da sua orthodoxia privilegiada e retrógrada não resa missas pelos seus grandes—os santos—resa-as a elles—assim ainda se admittia que em vez dessa ridicula missa por alma de Garrett, se fizesse dizer uma missa a Garrett—seria dum innocente mas significativo rito socio-látrico.

Infelizmente em Portugal, com ligeiras variantes, o culto dos grandes homens é isto: uma lástima; agora agrava o ainda o sino a tocar para as missas!

Não temos, não temos positivamente, como diria Eça, a noção do grande homem!

Pensa-se apenas nos grandes, para letreiros, para taboetas, para reclamaes!

Ou bem é um mercieiro que espeta na fachada da sua tenda um nome respeitavel como esse de *Merceria Alexandre Herculano*, ou alguma sociedade de dançante ou musical que adopta um illustre para sob esse titulo honroso promover bailes de máscaras ou concertos desafinados v. g. a de Camillo Castello Branco. A's vezes é um vereador que para alardear conhecimentos, propõe um poeta célebre para designar qualquer bécço, e que diga João de Deus, os nossos homens têm assim quasi que unicamente o culto das taboetas, das tendas, das esquinas. Um grupo excursionista intitula-se Anthero de Quental e num appello recente declara-o descarada e inconscientemente *uma das mais puras glórias do socialismo*.

Nessa carreira do nada fazer, de apenas agarrar um nome que tenha em si a força dum prestigio, receio que vá entrando a sociedade litteraria Almeida Garrett.

Até hoje, pelo menos, visível, nada fez de rasgado e sério, a favor do nome que traz no escudo. Essa obtida trasladação dos restos do auctor do *Fr. Luis* dum jazigo emprestado de cemitério para uma capella fria dos Jeronymos pouco significa—não é certamente por se mudar uma coisa esquelada de um lugar para outro, que se a faz reviver na memoria dos homens—Garrett será tam ignorado em Belem como o está nos Prazeres—; não discordavamos contudo dessa transferencia de Garrett para o Pantheon—elle próprio foi um dos lançadores dessa ideia, mas de certo que o Pantheon que elle queria era um recinto adorador, respeitado sabido por todos—não um depósito mortuario que o povo não conhece e não visita. De que nos servirá que os estrangeiros viajantes, que entrem nos Jeronymos vejam lá Herculano em mausoleu rico, João de Deus em caixão pobre—se nós lhe não sobermos dizer quem elles são—é antes preferivel que não apontem no seu caderno de impressões essa tristissima que possam receber dum povo que traz de vez em quando os seus mortos para um Pantheon para melhor os esquecer.

Dado o ridiculo desprezo a que se vota esse logar que é de luto, em vez de ser de glória, é preferivel deixar que esses restos repousem no conforto mais soffrivel dos cemitérios—; com que direito vamos encerrar sob as abobadas monásticas dum recinto sagrado as reliquias de apóstolos da liberdade e da natureza? Para que colleccionar assim a monte celebridades num local, unicamente com este intuito commodista de as sabermos todas alli e não termos o incómodo de indagar que terra cobre os ossos do nosso poeta querido, do nosso historiador predilecto! Admitte-se que desde que se promova a consagração de um homem por todos os meios, se lhe guardem respeitavelmente os restos—mas quer derimir apenas susceptibilidades de consciência, com o mais insignificante dos cultos é mesquinho. O que nos fica dos grandes homens, é muito mais que os despojos phisicos, a sua obra.

Aos notáveis não se deve o culto da morte, deve-se lhes antes o culto da vida—e esse culto dos ossos tem muito de sentimental e nada de fecundo ou levantado. A obra que nos legam—essa é que é deveras a única, a preciosa herança—é sobre ella que a nossa adoração se deve exercer. Mas essa adoração assim entendida importa um trabalho de vigôr, e é por isso que nós, entusiastas e exteriorisadores como somos, não tendo a tenacidade requerida para lhe dedicarmos uma vida, preferimos aquietar escrupulos com a ereção soffrega e ostentosa duma estátua—ou com um preto apparatus de mausoleu—que nos custa apenas o trabalho de enfiar uma casaca, quando o outro, o sincero e desinteressado culto da obra nos imporia o *desagradavel* esforço d'annos de lãbôr.

E essa vida que se abre ás obras célebres, é longa, é múltipla, é difficil talvez, mas que admiravel não é a realização dessa ideia.

A avalanche de exemplos que poderíamos varejar láfora, affogaria decerto as razões que apresentassemos para defender as nossas commemorações.

Estudar-lhe a obra, criticá-la, esmiuçá-la, publicá-la integramente, facilitar a sua aquisição, levá-la ao povo pela leitura oral, pela distribuição gratuita, pela propaganda das escolas; expô-la em audiências publicas, valorisá-la em conferências, seleccioná-la em criticas, descer as minúcias bibliographicas e subir ás syntheses philosophicas e moraes dessa obra—fazer representar as suas peças, estudar a sua acção politica, a sua influencia, o seu papel na administração artistica, crear museus sob a sua égide, formar bibliothecas, fundar concursos com o seu nome—organizar a iconographia completa do artista, expôr-lhe a vida, procurar-lhe os antecedentes do talento, os modelos da obra, tratar os seus processos de trabalho, baixar ás intimas particularidades do seu espirito, recompôr a sua vida cerebral, contar os seus modos de ser, os seus hábitos, os seus amôres, fazer a historia pittoresca e externa dos seus manuscritos, estudá-los, percorrê-los, descrevê-los até linha a linha, como já se tem feito, publicar todos os inéditos, colleccionar a correspondência, formar-lhe discipulos crentes, adeptos, adoradores, esse era o dever!

E essa obra para ninguem era tam necessário fazer se como para Garrett. E' claro que um só homem não poderia olhar a tanto, por isso mesmo essa sociedade que é numerosa, estava indicada para o fazer—mas não quis até hoje. E é preciso contudo fazer se essa obra—por isso que Garrett, como todos os nossos, é alvo de uma admiração, sem base—as suas obras lêem-se apenas, mas não se estudam—e assim é que ellas para uns sam completa mente e omnimodo superiores, para outro sam desiguaes, para alguns sam mediocres. Era por isso necessário marcar-lhe o valôr! Monopolisara essa obrigação pelo titulo que a cobre a sociedade Garrett; não entendeu porém dever esse culto á obra de Garrett.

Primeiro e mais urgente é salvar-lhe a alma, conseguir-lhe a bemaventurança com missas repetidas.

Mas, por Garrett, senhores disponham-nos a dormir o real e scientifico somno da Academia mas não nos tornem a accordar para ir ouvir missa por alma d'elle.

Afinal de tudo isto Garrett sorriria. E á porta da Igreja por certo a tal chammasinha inspiradora abandonou desilludida a cabeça do conde presidente e voou num descontentamento para aquelle nicho celeste onde, dizia Anthero:

O Padre Eterno se mette
A conversar com Garrett.

M. S. P.

Concursos

Terminam na semana próxima as provas que têm prestado os 1:100 candidatos aos lugares de 2.^o aspirantes de fazenda.

As vagas sam apenas 216, ficando portanto a vêr navios quatro quintas partes dos concorrentes.

No nosso país o emprego mania existe em estado epidémico.

E a indústria, a agricultura e o commercio a luctarem com falta de braços!

O CONTRACTO WILLIAMS

Cada vez se accentua mais a unanimidade da opinião acerca das excellencias d'esse maravilhoso contracto, que transfere para a Inglaterra o nosso mais rico e esperançoso dominio colonial.

Contava o governo colher a opinião de surpresa, e leva-a a applaudir o seu acto traiçoeiro e ominoso.

Mas não succede assim. Ninguem correu ao appello rejubilante do patriota insigne das *Novidades*, nem se deixou emballar pela cantata festiva dos outros palladinos do negocio Williams.

A maioria da imprensa protesta, velementemente, contra esse contracto que reputa um crime de lesa-patria. Na classe commercial lavra tambem justo descontentamento, pois que se vão comprehendendo os efeitos perniciosos da celebrada generosidade ingleza.

Ou não sejam elles proprios a confessal-o, os súbditos da Grã-Bretanha, pelo depoimento insuspeito de sir Williams Walton, de que os contractos entre Inglaterra e Portugal tem produzido sempre, para elles, *beneficios substanciaes*, e para nós, pobres escravos, *concessões indecorosas*.

O contracto Williams não escapa a essa regra geral. A Inglaterra adquire, a baixo preço, de mão-beijada, essa região vasta e rica, e nós affirmamos ao mundo, pela voz dos defensores possessores do negocio, a mais absoluta impotencia e incompetencia de nação colonial.

O governo quiz consummar o contracto em meio do alarido intencionalmente gratulatorio da matulagem ministerial. Enganou-se.

A discussão fez-se, continua, lucida e documentada, e della resaltam todos os perigos, toda a negra traição dessa negociata hedionda.

Sente já o governo necessidade de recorrer ás violencias mais inqualificaveis para não quebrar a tal apregoada unanimidade.

Supprime jornaes, censura os, aprehende os, castiga e vigia, como a criminosos, os cidadãos que ousam nobremente protestar contra os que aviltam e atraçoam esta terra sagrada da patria.

Ahi está a maravilha, para que o governo pedia regosijos e votos de louvores, desdenhada, combatida, calorosamente desprezada por todos que se sentem livres e dignos.

E' o destino inevitavel de todas as traições!

A IMPRENSA

Num bello artigo, cheio de verdade, vibrante de justissima indignação, o nosso illustre collega portuense a *Voz Publica*, constatando os cobardissimos attentados á liberdade de pensar, que as leis expressamente garantem, e a ignominia de toda uma classe, que mais deveria presar os seus direitos, brios, sentimentos de solidariedade, acaba por appellar para a imprensa republicana que ainda não abdicou da sua dignidade e independência.

Escreve o nosso illustre collega:

«Neste momento, só a imprensa republicana defende e pugna pelas liberdades publicas.

«A ella cumpre encetar uma larga e rigorosa campanha, para sustentáculo das regalias que nos cumprem e que a lei nos outorga.

«Porque isto dum jornal, não é bem duma Falperra franca.

«Embora o nosso protesto reste isolado, sem echo, o nosso dever fica cumprido.»

Já aqui accentuámos, no artigo *Os prezados collegas...*, do nosso numero de 23 do mês pretérito, o que pensavamos acerca dessa ralé de jornalheiros que serve todas as causas, por tabella de preços varios, e ainda por cima infama deslealissimamente os que se mantêm pobres mas honrados.

Não fica, pois, isolado o protesto d'*A Voz Publica*, que terá a applaudido e a acompanhá-lo pelos menos a nossa humilissima cooperação.

Qualquer que seja a campanha a levantar, affirmámos que a *Resistencia* nella se empenhará até ao fim.

Academia de Coimbra

Como em assembleia geral da Academia, por proposta do sr. Alberto Costa, se rezolvesse implorar do rei de Espanha a sua intervenção para que as próximas férias do Natal começassem no próximo dia 16, um grupo de académicos entendeu declinar qualquer responsabilidade nessa rezolução o que fez, por meio do seguinte

PROTESTO

Os abaixo assignados declaram não acceitar nenhuma espécie de responsabilidade moral na approvação da proposta apresentada em assembleia geral da Academia de Coimbra, no sentido de esta collectividade enviar ao rei de Espanha um telegramma solicitando a sua intervenção para que as próximas férias do Natal sejam contadas, na Universidade e noutros estabelecimentos portugueses de ensino, desde o dia 16 do mês corrente.

A presente declaração é tam sómente determinada por motivos de dignidade e brios próprios, sem intuitos, portanto, de especulação partidária. Coimbra, 13 de dezembro de 1902.

(Seguem se as assignaturas.)

D'O Jornal do Commercio:

«Uma comissão de estudantes da Universidade de Coimbra, pediu ao director geral de instrução publica e ministro do reino, que as férias do Natal comecem no dia do regresso d'el rei.
«Que grandes pândegos!»

População

Da Direcção Geral de Estatistica e dos Proprios Nacionaes, do Ministerio da Fazenda, foi nos enviado o *Censo* da população existente no reino de Portugal, no dia 1.^o de Dezembro de 1900.

E' um trabalho conscienciosamente feito e que deve, muito aproximadamente, exprimir a verdade, pois foi executado o mais escrupulosamente possível.

Do *Censo* extraimos, neste numero, a nota referente á população do concelho de Coimbra, existente na referida data de 1.^o de Dezembro de 1900, e nos numeros seguintes publicaremos a referente aos outros concelhos do districto:

Almalaguez, (S. Thiago), 1:112 homens e 1:271 mulheres.—Ameal, (Santo Justo), 456 homens e 511 mulheres.—Antanhol, (Nossa Senhora da Alegria), 330 homens e 381 mulheres.—Antuzede, (Santo Agostinho), 347 homens e 386 mulheres.—Arzilla, (Nossa Senhora da Conceição), 214 homens e 262 mulheres.—Assafarge, (Nossa Senhora da Conceição), 519 homens e 526 mulheres.—Botão, (S. Matheus), 557 homens e 681 mulheres.—Brasfemes, (S. João Baptista), 407 homens e 408 mulheres.—Castello Viegas, (Santo Estevam), 237 homens e 308 mulheres.—Ceira, (Nossa Senhora da Assumpção), 1:071 homens e 1:224 mulheres.—Coimbra, Santa Cruz, (S. João de Santa Cruz), 2:643 homens e 2:850 mulheres; S. Bartholomeu, 1:840 homens e 2:181 mulheres; Sé Nova, (Nossa Senhora da Assumpção), 2:795 homens e 2:633 mulheres; Sé Velha, (S. Christovam), 1:763 homens e 1:719 mulheres.—Eiras, (S. Thiago), 647 homens e 561 mulheres.—Lamarosa, (Santo Varão), 574 homens e 738 mulheres.—Ribeira de Frades, (S. Miguel), 300 homens e 366 mulheres.—Santa Clara, 869 homens e 1:047 mulheres.—Santo Antonio dos Olivaeas, (Santo Antonio), 2:507 homens e 2:680 mu-

heres.—S. João do Campo, (Nossa Senhora da Conceição), 486 homens e 579 mulheres.—S. Martinho de Arvore, (S. Martinho), 230 homens e 275 mulheres.—S. Martinho do Bispo, (S. Martinho), 2:108 homens e 2:254 mulheres.—S. Paulo de Frades, (S. Paulo), 580 homens e 638 mulheres.—S. Silvestre, 564 homens e 641 mulheres.—Sernache dos Alhos, (Nossa Senhora da Assumpção), 1:385 homens e 1:499 mulheres.—Souzellas, (S. Thiago), 566 homens e 629 mulheres.—Taveiro, (S. Lourenço), 447 homens e 565 mulheres.—Torre de Vilela, (S. Martinho), 102 homens e 148 mulheres.—Troxemil, (S. Thiago Mayor), 530 homens e 565 mulheres.—Vil de Mattos, (S. João Eyangelista), 221 homens e 280 mulheres.

Total de homens em todo o concelho de Coimbra: 26:407.—Total de mulheres: 28:806.

PERGUNTAS

Perguntámos se um policia, pela simples razão de o ser, pôde entrar em nossa casa, abrir e rebuscar as nossas gavetas, apossar se dos nossos documentos e das nossas lembranças mais intimas, sem esclarecimentos, brutalmente, concisamente.

Queremos que alguém nos diga se um ministro, tambem só pelo facto de o ser, pôde ordenar, sem explicações, nem ao menos a da concorrência de excepçoes circunstancias justificadoras, semelhantes deligências.

Se pôde fazer-se isto, queiram indicar-nos que principios, ou razões, ou preceitos de lei normalisam o acontecimento.

Se não pôde, digam nos que differença ha entre um policia que tranquillamente nos rouba, e um bandido que o faz de bacamarte aperrado ou faca de matto sobre o nosso peito.

E se não ha differença, se contra o policia, ou o magistrado, ou o ministro que posterga a lei e abusa dos privilegios do poder, não existe neste país a legitima defesa.

Desejariamos ser elucidados a este respeito por especiaes motivos.

Foi preza em Tentugal, e levada para a cadeia de Montemor-o-velho, a serviçal Joanna do Espirito Santo, por ter, em seguida a um parto, atirado com o recém-nascido por umas escadas, matando-o.

Ao ser preza allegou, que o facto foi devido a um accidente, por ter dado á luz, inesperadamente ao cimo de uma escada.

Ha, porém, circunstancias graves, que a condemnam, segundo informações que colhemos.

DEPOIMENTOS

«A's escondidas, á porta fechada, com todas as precauções de sigillo e com o mais assombroso mistério, abrem-se ao estrangeiro as portas da nossa primeira possessão ultramarina para elle se installar á vontade, dando-se-lhe de presente, para as primeiras despesas, uma superficie de 360:000 kilometros quadrados do terreno mais fértil e mais productivo que se conhece na Africa Occidental.

Portugal atravessa hoje uma situação melindrosissima.

Os inimigos internos, formados em linha, abriram lucta tenaz contra a pátria a quem devem tudo.

A questão é de vida ou de morte.

Ou a nação corre com os seus inimigos, que tam fracos como atrevidos desapareceram, as primeiras investidas, ou o povo se deixará vencer pelo bandoleirismo que não poupará nem a independência da patria para viver vida regalada e gozar de todos os confortos da civilização moderna.»

José Dias Ferreira, ex-presidente do conselho de ministros.

«Por isso, a meus olhos, as responsabilidades do acto equivalem a um crime, que traidores cometessem, livres ou forçados, conscientes ou inconscientes.»

Henrique de Paiva Couceiro, offical do exercito.

SEM ACRIMÓNIA

Acaba de se dar um facto, que nos força a dirigirmo-nos ao sr. presidente da câmara, com todo o respeito, sim, mas com o desassombro que nos é peculiar.

O sr. presidente, para satisfazer empenhos, puniu um empregado da câmara, por elle cumprir o seu dever.

E' este o facto em toda a sua singelêza, facto que vai dar lugar a referências, que certamente agradarão pouco a sua ex.^a, mas que tornaremos públicas, para que os leitores deste jornal avaliem da maneira como se procede, quando ha amigos a pedirem, amigos que se deseja servir.

Contemos o caso:

Do Sobral foi enviada para esta cidade, afim de ser entregue a um zelador, uma lista contendo os nomes de individuos que naquella povoação têm cabras, sera a respectiva licença, conforme a postura camarária, approvada em Accordam da Commissião Districtal de 31 de janeiro de 1878 e demais artigos do Código de Posturas, que se referem a tal assumpto.

Coube por sorte ao zelador n.º 3, de receber a lista, sorte a que se deve chamar azar, pois se por um lado teve a parte que lhe compete nas multas impostas, por outro deu-lhe em resultado soffrer uma suspensão, segundo nos consta, suspensão que lhe foi imposta em sessão da passada quinta feira, por os donos das cabras se terem agarrado as abas da casaca de dois triumphos, intimos do sr. presidente, e estes, por sua vez, pedirem o castigo do empregado que apenas havia cumprido o seu dever.

E tanto isto é assim, que no Sobral, os multados, ha dias que vinham dizendo, que o zelador havia de ser demittido, pois era isso que lhes estava prometido pelos ditos triumphos, em satisfação da sua vindicta.

E se o zelador não soffreu o garrote já, é porque houve recelo de tornar o caso tam descarado, que desse lugar a reclamações e censuras energicas.

Será um procedimento correcto o seguido em tal questão, pelo sr. presidente da camara?

Certamente que não, já conforme demonstramos, já conforme se demonstrará nos seguintes numeros, pois este caso está reservado a causar surpresas e amargores de bocca, a quem nelle collaborou de modo tão irregular.

Aqui não ha só a notar o facto de uma suspensão imposta a um empregado, mas as condições em que a penalidade foi imposta e os motivos que a determinaram.

E' isso que esclareceremos devidamente nos proximos numeros.

Por tentarem arrombar a porta da casa onde habita uma infeliz, na rua das Padeiras e por terem escarnecido da policia, quando esta os reprehendia, foram presos, na sexta feira de madrugada, João Bento Domingues, morador no becco da Amoreira; José Ribeiro, o Catirra, morador em Cellas; Joaquim da Silva, morador no becco das Canni-

(13) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

V

— Acredita que a fonte da mocidade deixasse correr em alguma parte as suas aguas maravilhosas? disse o doutor ao conde, admirado daquela transformação. Creio eu; porque o homem não inventa nada, e cada um dos seus sonhos é adivinhar ou recordar-se. — Mas deixemos esta forma, que a minha vontade modelou num instante e consulemos esta linda rapariga, que dorme tranquillamente neste canto. Interrogue-a, sabe mais que as Pithias e as Sibyllas. Pode mandá-la a um dos seus sete castellos de Bohemia, e perguntar-lhe o que encerra a mais secreta de todas as gavetas; dir-vol-o-ha, porque para a sua alma bastará um segundo apenas para fazer a viagem, coisa afim de contas pouco surpreendente, pois que a electricidade percorre 70.000 leguas no espaço de tempo, e a electricidade é para o pensamento o que o

vetas, evadindo-se outros figurões, que faziam parte da malta

Na sexta feira de tarde foram removidos para a cadeia, procedendo a policia ás necessárias investigações para apurar o nome dos fugitivos e poder deitar-lhe a luva.

O summo da uva certamente não foi extranho aos destemperos, que os presos e os fugitivos praticaram, para com uma desgraçada e para com a policia.

D ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeto)

Complicou-se, e duma forma bem pouco decorosa para algum pessoal da policia, o caso a que já por duas vezes nos referimos, da prisão dum commerciante desta cidade, duma rapariga de menor idade e duma mulher de costumes bem pouco regulares.

A nossa ultima noticia deu que pensar e scismar a duas praças das mais graduadas da segunda esquadra da policia, que fizeram com que o guarda 51, por meio de ameaças ou promessas, levasse a menor, que havia declarado nada ter que allegar contra o commerciante, a fazer novas declarações em que accusasse um tio delle, dizendo que este lhe havia prometido mundos e fundos, para ella não accusar o sobrinho, mas que elle effectivamente havia abusado della.

Levada ao commissariado, ali foi examinada pelo sr. dr. Philomeno da Camara, que declarou estar pura, confessando ella depois, a instancias do sr. commissario, que não eram verdadeiras as suas segundas declarações, que apenas fez, por pedido do guarda 51, que certamente não procedeu por conta propria e sim por suggestão de superiores seus.

O facto mesmo da rapariga ser chamada segunda vez a prestar declarações á 2.^a esquadra, implica uma censura indirecta ao sr. commissario, que a tinha mandado da primeira vez em bora, por não haver motivo para procedimento.

A menor foi mandada para a terra, acompanhada por um cabo da esquadra da alta, afim de ser entregue á familia, e o 51 e os seus mandatarios, a esta hora já devem ter soffrido, pelo menos, severas reprehensões, pelo seu incorrecto procedimento.

Eis para que serve e no que se intrem a policia: em promover falsas declarações e incommodar pessoas honestas, que nada fizeram, apenas para satisfação de vaidades de pessoas de má nota.

E depois gritem que a corporação policial de Coimbra não tem auctoridade moral nem ninguem lhe liga consideração.

— Pois com taes procedimentos...

Por falta de espaço tivemos de retirar bastantes noticias e alguns annuncios.

fiacre é para o wagon. Dê-lhe a mão para se pôr em communicação com ella; não tem necessidade de formular a pergunta, ella lerá no seu espirito.

A rapariga, com a voz vaga, como a das sombras, respondeu á interrogação mental do conde.

«No cofre de cedro ha uma pouca de terra, polvilhada de areia fina, em que ha uma péga da dum pé pequeno.»

— Adivinhou? perguntou o dr. negligentemente, como quem estava certo da infalibilidade da sua sunambula. Subiu á face do Conde um rubor vivo. Tinha na verdade no primeiro tempo dos seus amores, tirado duma das alamedas do parque uma péga da de Prascovia, e guardava-a, como uma reliquia, no fundo duma caixa interstada de nacar e de prata, do mais precioso trabalho, cuja chave microscopica trazia dependurada ao pescoço num jaçeron de Venêsa.

Balthazar Cherbouneau, que era um homem de boa sociedade, vendo o embaraço do conde, não insistiu e levou-o a uma mesa, onde havia uma agua tam clara, como o diamante.

— Ouviu com certesa fallar do espelho magico, em que Mephistopheles fêz ver a Fausto a imagem de Helena, sem ter um pé de cavallo na minha meia de seda, nem duas penas de gallo no meu chapéu, posso offerecer-lhe esse pequeno prodigio. Debruce-se sobre essa

CARTAS DA PROVINCIA

Figueira da Foz, 12 de dezembro.

Concidadãos: (1)

II

Porque conhecemos, — desde a aurora de 1820 até á madrugada de 31 de janeiro, — em seus grandiosos e intensos traços, a história, a vida e as tradições da mais viril e laboriosa cidade deste desgraçado Pais, perdido, financeira e moralmente, nós bem sabemos a resposta que o Porto vai dar aos attentados do poder real.

Callado o Porto pela desdita duma epidemia grave, por effeito da imprevidencia e incuria dos delegados do governo, e, sobretudo, a braços com iniquas e vexatorias medidas de excepção por falsos motivos de sanidade, pensavam os serventuários do regimen, que podiam tripudiar impunemente sobre os direitos duma cidade, que quer os seus pulsos livres das algemas da tirannia dominante.

Antonio Carlos Borges

Administrador da Figueira da Foz

Pela redacção deste jornal foi-me ha dias enviado um postal assignado pelo professor sr. Pedro Belchior da Cruz, no qual aquelle sr. dizia que Cosmopolita mentia, quando affirmava ter elle sido reprovado nos concursos para sub-inspectores primários.

Vamos por partes, como vulgarmente se diz:

Pedro Belchior da Cruz, que não abichou o ser despachado para aqui, sub-inspector, na organização das inspecções escolares, conforme terminantemente os drs. Jardins lhe haviam prometido, chegando até a felicita-lo pela sua nomeação, — Pedro Belchior da Cruz, repito, foi ao concurso, que se abriu em Lisboa, sob a égide dos taes doutores, que revolveram ceus e terra, para que desta feita saisse sub-inspector o seu protegido.

Mas Pedro Belchior da Cruz, que prestou as provas escriptas, não concorreu ás provas oraes, não figurando o seu nome na lista dos candidatos admittidos a prestar as segundas provas.

Claro está que foi reprovado, directa ou indirectamente, por mais que se queira negar o facto.

Porque ha varias formas de se apanharem raposas, amigo e sr. Belchior.

A primeira, é aquella que, claramente, é offertada aos candidatos; esta é a descarada, aquella que fere mais. A segunda, é encoberta, revestindo-se da forma cortês dum conselho, quando os membros do júri dizem ao candidato: não vá ás provas oraes, que a reprovacão é certa. E desta forma o amor próprio do sujeito não é tam bellicoso.

Dividâmos, portanto, as raposas em duas classes: de primeiro e segundo grau:

A raposa, do sr. Pedro Belchior, foi das de segundo grau.

Mas nem por isso deixou de a apa-

(1) Do manifesto ao povo do Porto.

nhar e de bom tamanho, apesar das suas protecções.

Fica em desconto daquellas que, talvez injustamente, tera dado, quando membro do júri dos exames de instrucção primaria.

E por hoje basta.

COSMOPOLITA.

Scenas da vida

Por antagonismos de raça e por falta de pagamento de 720 réis, bateram-se em duello, na terça-feira de tarde, Amelia Tiranna, moradora no Largo do Mendonça, e Maria Prudencia, moradora no Romal; a primeira da cor do dia e a segunda da cor da noite.

A Tiranna, que ha muito devia os 36 lépes á Prudencia, não só os negou quando esta lh'os pediu, mas declarou que, se um filho da preta estava a morte, era em resultado de pragas que lhe tinha rogado. E talvez para ver se a cor da sua antagonista era firme, despejou-lhe em cima um cantaro cheio de agua.

Engalinharam-se as duas, ficando d'esta vez, a tirannia vencida pela prudencia, pois a primeira foi levada em braços para casa e a segunda por seu pé para a esquadra, d'onde sahio pouco depois.

Estamos em tempo que já se não pôde ser credor de qualquer pessoa, arriscando se a apanhar com um bocado de ceu velho em cima, no momento em que se reclame a divida!

Ora seja tudo em desconto dos nossos peccados...

Incrível! mas verdade!

Antes das retumbantes demonstrações de Galileu, a custo comprehendia o mundo que, enquanto que andamos em pé, os americanos andam de cabeça para baixo e vice-versa. Nada mais exacto, todavia, visto ser a terra redonda.

E, pois, preciso demonstrar sempre, e o exemplo leva até a persuasão. Como persuadir a gente de que as pilulas Pink são o mais energico regenerador do sangue, o tomico dos nervos por excellencias, senão relatando textualmente as declarações das pessoas curadas. Citemos hoje a carta da ex.^{ma} sr.^a Paulina Pimenta, rua d'Oliveira Monteiro, 492, Porto; carta em que certifica haverem-a curado as pilulas Pink de uma grave anemia.

«Folgo muitissimo em declarar, escreve a ex.^{ma} sr.^a Pimenta, que acometida d'anemia muito pronunciada, obtive cura, devido ás pilulas Pink. Pallidez impressionante, olhos amarelados. Nenhuma vontade de comer, um tormento assentar-me á mesa, tanto mais que para digerir o pouco que comia, padecia horas e horas como d'uma queimadura na bocca do estomago. Sem forças, em nada podia mecher, sem muitos esforços, não podia andar, que as minhas pernas já me não sustinham; ia-me arrastando, apêgada aos trastes da casa. Vinham-me assim tonuras, vertigens. Dormia mal e pregavam-se-me umas dores de cabeça taes, que nem escrever, nem contar, impos-

vantou o como se fôsse uma pena, collocou o sobre um divan, tocou e disse ao creado, que appareceu ao limiar da porta: — Vá chamar o sr. Octavio de Saville.

VI

No quarto silencioso do palacio, fez-se ouvir o rodar de uma carruagem, e, quasi logo, se apresentou Octavio deante do doutor; ficou estupefacto, quando Cherbouneau lhe mostrou o conde Olaf Labinski estendido sobre um divan com apparencias da morte. A principio julgou um assassinato e ficou alguns instantes mudo de horror; mas, depois de um exame mais attento, viu que uma respiração, quasi imperceptivel abalçava e levantava o peito do moço adormecido.

— Aqui tem, disse o doutor, o seu disfarce preparado, é um pouco mais difficil de vestir que um dominó alugado em casa do Babin; mas Roméo escalando a varanda de Verona, não se importa com o perigo, que corre em quebrar as costellas; sabe que Julietta o esposera a em cima no quarto, sob o véu da noite; e a princesa Prascovia Labinska valle bem a filha dos Capuleti.

Octavio, perturbado pela estranheza da situação, não respondia nada; olhava constantemente para o conde, cuja cabeça, levemente reclinada para traz,

sivel. Segui o tratamento das pilulas Pink e todos os incommodos sumiram-se. A saúde vai hoje ás mil maravilhas.

E o tratamento das pilulas Pink um dos mais facéis a seguir, em nada muda as nossas costumeiras, e consiste em tomar-se uma pilula, a cada comida, pilula sem cheiro nem sabor.

E para prova, remetter-se-ha, a quem o pedir, um folheto contendo numerosissimos attestados de pessoas curadas com as pilulas Pink, e as pessoas doentes encontrarão por certo casos parecidos aos d'ellas, que ficarão curados com as pilulas Pink.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.^o, no Porto.

As pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 1.000 réis a caixa e 5.000 réis as 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.^o, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85 — Porto.

Foi determinado superiormente, aos directores dos estabelecimentos dependentes da direcção geral de agricultura, para que procedam á distribuição de amoreiras a todos os agricultores que as solicitem, a fim de se desenvolver o mais possivel a industria sericicola.

A criação do bicho da seda já teve no nosso pais um desenvolvimento enorme, subindo a dezenas de contos ás transacções que se faziam na feira de S. Thiago, em Mirandella; hoje pouco se cria relativamente á essas épocas aureas, na provincia de Traz-os-Montes, mas desde ha annos que alguma coisa se tem feito para de novo se desenvolver, tam lucrativa e importante industria.

Vai se procedendo, a pouco e pouco, ás replantações das amoreiras, e as sementes de sirgo, que foram importadas de Italia, tem-se acclimatado bem no nosso pais.

Em Mirandella ha um estabelecimento sericicola importantissimo, que muito tem concorrido para o renascimento da industria, que esteve quasi extinta de todo em Portugal.

Como indicamos no numero transaccão, reunida a congregação da faculdade de medicina, que distribuiu da seguinte forma, as cadeiras que ham de reger os novos lentes: pathologia geral, 3.^o anno, dr. Angelo da Fonseca; pathologia interna, 4.^o anno, dr. José Cid; pathologia externa, 3.^o anno, dr. Luis Viegas, anatomia, 1.^o anno, dr. Egas Moniz.

O sr. dr. Elisio de Moura ainda não tem cadeira para reger.

ANNUNCIOS

CASA

Vende-se uma pequena morada de casas com quintal, na Quinta de Santa Cruz.

E' de bom rendimento e acabada de construir.

N'esta redacção se diz.

descançava sobre uma almofada, e que parecia uma effigie das dos cavaleiros deitados sobre os tumulos nos templos gothicos, tendo debaixo da nuca retessada uma almofada de marmore esculpido. Aquella bella e nobre figura, a quem ia roubar a alma causavalhe, sem querer, uns certos remorsos.

O dr. tomou a distração de Octavio por hesitação: um vago sorriso de desdem errou sobre os seus labios, e disse-lhe:

— Se não está decidido, posso dispartar o conde, que voltará como veiu maravilhado com o meu poder magnetico; mas pense bem que pode ser que se não torne a encontrar uma occasião assim. Apesar de tudo, por muito, que me interesse o seu amor, por muito que deseje fazer uma experiencia, que nunca foi tentada na Europa, não devo occultar-lhe que esta troca de almas tem os seus perigos. Bata no peito, interrogue o coração. Está resolvido a arriscar a vida nesta cartada suprema? O amor é forte como a morte, dis a Biblia.

— Estou prompto!

Bem, respondeu o doutor, e fre-gando as mãos e-uras e secas com uma toalha extrahida, como e quizesse accendê-lhe a vida dos selvagens.

(Continua)

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,
José Maria Junior.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados góstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc.*, etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maceira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Café Visiense

Trespasa-se este estabelecimento, ou arrenda-se a loja.

Para tratar, com o seu dono na rua da Sophia, n.º 50 a 61.

Binoculo perdido

Perdeu-se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado. Pede-se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portatéis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em **ferragens e materiaes de construção** como em **utilitaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa**, participa a todos os seus fregueses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas **compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas**, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

Loteria do Natal

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

Extracção a 25 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60.000 réis
Vigésimos a 3.000 réis

A comissão administrativa da loteria incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importância e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 %
Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza

COIMBRA

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno.... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, 3\$000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117

34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

Lapis anti-nevralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tónico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doencas syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENGIVAL
ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

Album de sellos

Vende-se um bom album de sellos Richard

Quem pretender pôde dirigir se a esta redacção.

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.

Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.

Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.

Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.

Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.

Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

Machinas de escrever, de systema YOST.

Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.

Materias primas de todas as qualidades.

Instalações, desenhos, montagens.

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

COLLEGIO

LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.
A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquellos alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balcões, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 759

COIMBRA — Quinta-feira, 18 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

PARTIDO REPUBLICANO

Por toda a parte e em todos os países a democracia combate e avança. A natural confusão dum período transitorio, perturba, por vezes, os mais crentes. E um súbito desanimo abate os espiritos mais fortes, quando se vê que ainda neste século as guerras de conquista embriagam um povo e o desprezo pelos direitos do homem é doutrina que encontra adeptos fervorosos. Mas se olhamos calmos e serenos o que se passa, se, suffocando no coração as amarguras que nos affligem á vista da iniquidade que triumphá, sen tiremos que é impossivel regressar a um passado que, por sobrevivencias assustadoras, parece querer renascer. A geração de hoje não será, talvez, a que assista ao triumpho radioso dum ideal de Justiça e Humanidade. Será, porventura, uma geração sacrificada. Mas á geração de hoje cabe um dever sagrado e incumbe a mais bella das missões: Abrir caminho aos que depois vierem, rasgar a estrada que outras gerações mais felizes hajam de percorrer.

E não terá sido sempre assim? Não se tem succedido no mundo, sempre insatisfeitas, as gerações que em sua vida sonharam ver realiado o seu ideal? Mas, para aquelles que ha duzentos, ha cem annos viveram, não seria hoje o dia que elles imaginaram?

Não! Olhemos serenamente os factos. A Democracia avança em todo o mundo!

Na França as instituições que a monarchia legou e que, em muitos annos de Republica perduraram, começam a ser eliminadas. A Republica principia a ser republicana. Alem mar, na grande república onde não ha destroços dum throno a embarçar a marcha da democracia politica, desenha-se uma nova era de conquistas para a democracia economica. Na propria Inglaterra, embriagada com o imperialismo, elabora-se um grande movimento politico e uma grande transformação economica pelo apparecimento de formidaveis organizações operarias que, constituindo-se em partido democratico, cedo apparecerão a dar batalha aos partidos constitucionales.

Na Alemanha, a social-democracia que, como todos os partidos socialistas do mundo, proclama e defende com o seu programma de reivindicações economicas possiveis, um programma republicano de reformas politicas, vai travar com o imperador Guilherme uma lucta mais formidavel do que aquella em que se mediu com Bismark. Longe, no seu mysterioso concentramento, a Russia é sacudida de norte a sul, do oriente ao occidente, por uma tremenda commoção. E não ha gelos da Siberia que bastem a esmagar a Revolução, porque se contam por centenas de milhares os operários, estudantes, homens de todas as classes, que sob os golpes do knout, prisioneiros, martyrisados, massacrados, proclamam a doutrina libertadora, a palavra justiciera

que fará voar em astilhas as duras e pesadas lanças dos cossacos imperiaes.

Nos países scandinavos os thronos que se mantem pela força de alianças dynasticas protectoras, não constituem barreira tam difficil de transpor que os reis não reconheçam a necessidade de ceder, quanto é com a sua estabilidade compativel, ás reivindicações dos radicaes e democratas socialistas. Nos países balkanicos accentua-se o movimento em favor duma grande federação que termine por esmagar o sanguinario poderio do «grande assassino».

Ao pé de nós, a Hespanha, que desde o desastre de Cuba não deixou de agitar-se constantemente de maneira á que o «estado de sitio» é um regimen permanente, renova as suas organizações democraticas e força os partidos monarchicos a adoptarem novos programmas, que visam a demorar, pela transigencia do poder, a inevitavel queda do throno.

Na Italia o civismo dos republicanos e dos socialistas arrostando com as repressões sangrentas que tão tristemente caracterisaram o anno de 1898, e forçou o novo rei a entregar o poder a um ministerio que teve de reconhecer, pelo menos em principio, a justiça d'algumas reivindicações democraticas. Na Belgica, o partido socialista, emprehe n'este momento uma decidida campanha anti-dynastica, como o testemunha a linguagem do seu jornal official *Le Peuple*.

Em toda a parte a democracia lucta e avança. E' certo que as concessões das monarchias não bastam. Que são incompletas, deficientes. Mas permittem ao menos que os partidos democraticos respirem. E' certo que algumas reformas obtidas são insufficientes, mas os partidos democraticos intelligentemente dirigidos e orientados, não se illudem com as conquistas realisadas e sabem que urge não desarmar, que pelo contrario, a cada nova concessão dos poderes privilegiados, se impõe a exigencia de novas garantias.

Em todos os países se lucta e combate.

E, nas nações latinas, sobretudo, os democraticas, estudando as causas da decadencia d'essas nações demonstram em que ellas assentam, sobretudo, na existencia das monarchias, no dominio do clericalismo e do militarismo. E conhecendo as causas do mal todos encaminham os seus esforços para as enfraquecer, ao menos, enquanto não seja possivel por um grande movimento dos povos, eliminá-las.

Desenham se mil conflictos politicos dentro de cada país; accentuam se entre as varias nações, rivalidades economicas d'onde póde resultar essa guerra militar pavorosa que todos receiam e que, se póde marcar o aniquilamento de todo um passado odioso, póde tambem determinar um período de desoladora ruína, de triste miseria, de mortal abatimento. A Democracia, em todo o

mundo, proclama o fim das conquistas militares e força os governos a alianças que mantenham a paz. Nas nações latinas, a corrente para que todas ellas se agrupem, accentua-se. Em todos vive a esperança de que essas nações renascerão, livres, aliadas, para grandes conquistas pelo trabalho, pela reviviscencia de energias moraes e intellectuales em fermentação.

E, d'essas nações latinas, tristemente, Portugal vive isolado. Em toda a parte se lucta, em todos os países a Democracia combate, todos renascem para a vida. Apenas Portugal que uma vez cahiu, sob o peso da immensa gloria que havia conquistado, parece agora morrer sob o peso da ignorancia com que o tem deprimido e esmagado!

De quem é a culpa?

Por maior que seja a ignorancia, por mais triste que seja o desconhecimento dos factos, por mortal que seja a indiferença, a verdade é que, este pobre país, por instincto, ao menos, comprehende o que determinou a sua desgraça.

O que não póde verificar pelo estudo — pobre país de analfabetos e de ignorantes — tem no adivinhado a custa de desenganos, de desillusões, de soffrimentos.

E a sua aspiração traduziu-a um facto de incontestavel importancia — o apparecimento d'um partido novo, o partido republicano.

Esse partido ganhou fóros de cidade em 1880, com o centenário de Camões. Anno de esperanças, de aspirações generosas, de ingenua boa fé! Parecia que o Portugal novo começaria então. Em 1881, o partido republicano pesou nos destinos do país. Evitou o tratado de Lourenço Marques. Adquiriu direito, — não o esqueçamos! — á gratidão do povo portuguez.

Desde então, até 1890, o partido republicano, mal ou bem, com maior ou menor energia, soube defender os interesses nacionaes. Os elementos populares do partido tiveram energia e civismo bastantes para o salvarem da aventura em que esteve prestes a lançar-se, de pactuar com uma intriga imaginada pelo regimen. De 1880 a 1890, algumas conquistas foram obtidas. O Poder cedeu. Transigiu. Mas, em 1890, o partido republicano foi, por um momento, a nação inteira. Travou-se o combate formidavel que veio a terminar em 31 de Janeiro, movimento logico, fatal, inevitavel e, na mesma grandeza do desastre, apesar de todas as faltas, de todos os erros, que lhe attribuíam, foi um movimento nacional, patriótico, o mais bello de todos os movimentos politicos da nação portugueza no século XIX. Não hesitamos em dizel-o; nem receamos que nos contradigam.

Na historia do partido republicano,

vencido e derrotado, abriu-se um período de perturbações.

Porque?

Os republicanos, fazendo parte do país, se d'elle se destacam por uma maior somma de energia civica, não attingiram uma tal superioridade que podessem perder todos os defeitos dos portuguezes e guardar apenas as suas bellas qualidades.

Que o povo comprehendeu ter lhe fugido mais uma esperança, que sentiu com a derrota uma profunda magua, viu-se na carinhosa sympathia com que honrou a memoria dos que morreram e acompanhou aquelles que no exilio e no desterro padeceram.

Mas a propria adhesão de muitos á Republica, depois da derrota, foi como que a aliança de almas entristecidas ás almas abatidas pelo desastre.

Uma esperança viveu ainda. Supoz-se que na lucta, o dia 31 de janeiro, havia sido apenas um dia mau. Outro não tardaria que trouxesse a de-forra e o triumpho. Então os republicanos, isolaram-se. Reconcentraram-se, conjugando energias. Novas empresas fallharam. O desanimo pesou sobre todos. E o isolamento para novas tentativas proseguia. Entretanto, este isolamento, não fazia bem ao partido republicano. Todo o mal que lhe causava, decerto, se redimiria se, num dado momento, o partido republicano, irrompesse, e de surpresa, triumphasse. No caso contrario, o isolamento seria prejudicial. E assim succedeu.

Em 1895 o partido republicano praticou um erro tremendo. Aliou-se com um partido da monarchia. Não que as alianças sejam elemento desprezível no bom combate politico.

Mas essas alianças não podem tractar-se com todos. E, o partido republicano, estava moralmente inhabilitado de actuar com quem já por duas vezes atreioara a palavra dada ao país, com quem no anno terrivel de 1890, havia assignado a capitulação tremenda que levou á traição de 20 de agosto e de cuja deshonra, perante a Historia, o país se illibou com o sangue d'aquelles que pela Patria e pela Republica souberam soffrer e morrer.

De que serviu essa aliança? Apenas para aggravar as arremetidas da reacção. Apenas para confirmar a deslealdade, que já estava mais que provada, dos alliados, apenas para tirar força ao partido republicano, desde que o país, mais uma vez desenganado, d'essa ridicula e refusada campanha dos que subiram pelo nosso esforço ao poder, viu que o partido republicano esquecia os crimes que denunciara e pactuava com os criminosos.

Não fazemos retificações. Acreditamos na sinceridade de muitos republicanos que se illudiram com a colligação liberal. Mas isso não nos impede de protestarmos contra os erros passados e de recordarmos, para que não se repitam no futuro, factos de inaudita incoherencia como foi o de um dia os

republicanos, irem acclamar, em frente a redacção d'um dos jornaes que mais haviam combatido a Republica, um dos homens que mais haviam concorrido para a desmoralização do país.

Não fazemos retificações. Pelo contrario, queremos que sejam perdoadas as culpas dos que sinceramente se arrependeram. Mas não queremos que se varra da memoria de todos a recordação de lances aventureiros que não aproveitam nem ao partido republicano, nem ao país.

Prosseguimos.

De 1896 a 1897 o partido republicano, revigorando-se, empreheceu uma campanha de agitação contra as medidas de lazenda. Ao mesmo tempo deram-se factos a que não é licito fazer, tão cedo, referencia, mas que, desde ja póde dizer-se, se a alguém deslustraram, não foi aos republicanos. D'esses, ao contrario, muitos se honraram, demonstrando a sua coragem civica e a sua isenção pessoal.

Passemos adiante. Novamente isolando-se e, por mal do país, sem exito, os republicanos mais desanimados, seguiram no seu caminho. C. Maria póde. Chegou porém um momento em que, certo facto de caracter local, mas que revestia uma alta importancia politica, determinou nova agitação dos republicanos. Referimo-nos á perturbação produzida no Porto pelas medidas odiosas, que sob pretexto d'uma epidemia, foram decretadas.

O accinte dos poderes do Estado contra uma cidade que depois da revolução de 31 de janeiro, inteiramente se republicanizou, e republicana permaneceu, foi manifesto. D'ahi essa reacção que produziu uma aliança — até então considerada impossivel — entre republicanos e socialistas — aliança de que resultou a dupla eleição triumphante, de novembro de 1899 e fevereiro de 1900.

Comprehenderam os monarchicos o perigo de tal acontecimento. Confessaram no publicamente. E na desorientação em que cahiram foram até ao ponto de declarar que, ás claras e ás occultas, os governos da monarchia sempre haviam trabalhado para que se tornasse impossivel a aliança dos dois partidos democraticos.

Comprehenderam republicanos e socialistas todo o ulcnee do acto que, juntos, realisaram? Comprehenderam, eleitores e eleitos, a importancia do acontecimento?

Os factos que respondam.

A formação d'uma forte consciencia democratica podia ter sido a consequencia d'esse episodio eleitoral, inteiramente novo.

Infelizmente não succedeu assim. E quando surgiu a questão religiosa o partido republicano não teve força, os socialistas não tiveram força, o país, agitado mas sem ver quem o podesse orientar, não teve força para evitar que, a questão religiosa se transfere

masse n'um das mais tremendas mystificacões da historia constitucional.

Veio o congresso de janeiro d'este anno.

Que resultados deu? Esqueçamos, para pacificação dos espiritos, esqueçamos-os.

Surgiu o convenio. E o partido republicano viu-se sem energia para impedir a sua approvação, como havia impedido a approvação do tratado de Lourenço Marques em 1881 e do tratado de 20 de agosto de 1890.

Depois...

Depois, aqui estamos todos, irritados uns, desalentados outros, hesitantes, irresolutos, esperando que, depois do contracto Williams, outros tristes casos se succedam, sem protesto, numa indifferença mortal.

Este jornal não é d'um grupo, inimigo de qualquer outro grupo. Não é uma empresa jornalística, industrialmente rival de outra empresa jornalística. Desconhece o réclame, não disputa a outros, annuncios, assignaturas, collaboração. É um modesto jornal de provincia, sustentado por dedicados republicanos, indifferentes aos lucros e ás vaidades.

Esses republicanos prestam culto, acima de tudo, aos principios republicanos. Pelos homens tem o respeito devido aquelles que o merecem.

Dispensa aclamações, prescinde de lisongeiros louvores. Mas, o que não permite que ponham em duvida é a sinceridade dos seus intuitos, a honestidade dos seus processos, e a sua lealdade republicana. Entende que é chegado o momento de os republicanos a si proprios fallarem a verdade, para que depois, fallando ao paiz, este acredite que tambem lhe dizem a verdade.

Acceita a discussão, serena, correcta, como devem timbrar em mantela os republicanos.

Pede a todos os jornaes da provincia que, podendo, reproduzam este artigo e os que vão seguir se contendo as propostas para a reorganização do partido Republicano Portuguez. Aos jornaes do Porto e Lisboa, se essa honra pôde merecer lhes, igualmente a sólicita. E aos correligionarios, que concordem com a sua attitude, lembra que lh'o declarem e que, por toda a parte, lancem esta palavra de ordem:

Trabalhemos pela reorganização do partido republicano.

Como? Em que sentido?

Será esse o objecto dos artigos que vão seguir-se.

Ao nosso presado collega *Voz da Justiça*, da Figueira da Foz, agradeçemos a transcripção do nosso editorial *Os Jacobinos*.

O presidente da Sociedade de Sciencias Medicas, o distincto professor sr. dr. Miguel Bombarda, dirigiu uma circular á imprensa, aos medicos e professores dos liceus e collegios de instrucção secundaria de Lisboa, Porto e Coimbra, pedindo opiniões individuais acerca do ensino secundario entre nós.

O procedimento do distincto medico foi determinado pela resolução tomada numa das ultimas reuniões de aquella sociedade, para que uma commissão estudasse este importante assumpto, que constitue um problema muito complexo e que entre nós esta ainda longe de ser resolvido convenientemente.

Foi approvada a deliberação da camara de Coimbra, relativa á aquisição de terreno de João Gomes para alinhamento e alargamento da estrada de Cellas, da Cumiada e Villa de Namorados, entre a estrada municipal de Coimbra, e entre este caminho e a Cumiada, junto do reservatorio do abastecimento de aguas, na zona alta para defeza do mesmo reservatorio.

Republicanos hespanhoes

O movimento de concentração democratica prosegue entusiasticamente em toda a Hespanha.

Lá, como cá, confessa-se que o partido republicano em largo periodo se manteve, parado e mudo, sem affirmacões apreciaveis de vida, que lhe permitissem approximar-se da efectiva realisacão do seu ideal.

No excellento semanario democratico *El Combate*, da Corunha, encontramos um nobre e brilhante artigo de Salmeron, em que este illustre republicano, apreciando a obra negativa da monarchia, e a situação creada pelo formidavel desastre da guerra com os Estados-Unidos, explica, com nobre franqueza, o quietismo dos republicanos nesse momento excepcional.

Assim falla Salmeron:

«Fazendo a confissão publica que devem fazer nobre e honradamente os partidos e os homens que os dirigem, para que sirvam primeiro de expiação e depois de ensino para ultteriores processos de vida, porque nós, os republicanos, estivemos durante longos annos se duzidos pelo sonho da revolução, tendo a só em nossos labios, interpondo-a como barreira entre o povo e as armas, crendo que nos cairia, como maná do ceu, esperando sempre o redemptor do pais, em vez de tratarmos de a nós mesmos nos redimirmos.»

O mesmo tem succedido em Portugal. E agora que em Hespanha todos os homens illustres da democracia estão cooperando na obra do levantamento do partido republicano, seria motivo de congratulações se todos os republicanos portuguezes lhes seguissem os exemplos nobilissimos.

Cenimatographo

Em beneficio da *Associação dos Artistas*, que lucha com bastantes difficuldades pecuniarias, deve reverter o producto de todos os espectaculos, realizados num dia, que será destinado brevemente, do Cenimatographo, que está funcionando junto a Avenida.

A IMPRENSA

O governo não recua no caminho das violencias insultantes com que está enxovalhando, deprimindo, roubando a imprensa. Mandá justificar e applaudir o seu procedimento, que é um permanente attentado á constituição e ás leis, com a agravante cobardissima de infamar com suspeições calumniosas individuos a que torna impossivel uma leal defeza.

Não o dizem os jornaes perseguidos a quem a censura não deixa balbuciar protestos, não o dizem ainda os que defendem o mesmo credo politico: affirmam no, claramente e indignadamente, jornaes de todos os partidos, incluindo nesse numero alguns que têm sido accerrimos e intelligentes defensores do governo.

O que se está passando com a imprensa é verdadeiramente monstruoso e infame. Sob o pretexto de violencias e descomedimentos que não existem — podemos affirmar-lo! — são profundamente lesados os interesses de trabalhadores honestissimos, e cujo unico crime é a sua digna e ativa independencia.

Brande-se o velho, o estafado, o chdoelvo argumento de que é preciso coarctar a liberdade quando ella desmanda em licença!

Mas onde é que os senhores, pudicos catões, têm observado as tendencias licenciosas dessa imprensa que perseguem?

A depressão moral da imprensa vem precisamente, de resto, do regimen a que a sujeitam. Acreditem no. Os excessos têm em si o correctivo que merecem: não é maxima jacobina, é preceito do patriarcha Mariano Cirillo.

A imprensa ingleza teve um periodo de decadencia extrema: chamava-lhe Lord Catham, a *prostituta privilegiada*: os jornaes eram pasquins; mas foi sempre livre e nessa liberdade encontrou elementos para uma forte e exemplar rehabilitação!

Não, o procedimento do governo não tem defeza possivel.

É um procedimento infamissimo contra o qual toda a imprensa digna precisa elevadamente insurgir-se.

A venda das colónias

Do *Illustrado*, que na campanha contra o contracto Williams se tem brilhantemente assignalado, transcrevemos a parte principal dum artigo que reputamos muito interessante e elucidativo para a historia dos partidos monarchicos, ora fundidos na celebre cooperativa rotativista:

«Foi em seguida ao tratado de 1901 e á crise de 02 que pela primeira vez, no parlamento e na imprensa, algumas vozes isoladas appareceram defendendo a alienação de uma parte do nosso dominio colonial.

«Cinco annos mais tarde, por 1897, em coincidência com um agravamento da nossa crise e com um novo periodo agudo da luta de preponderancias politicas europeias que se debatia no Transwaal, essa ideia da alienação colonial reapareceu mais intensa e mais concreta, chegando a advogar-se então aberta e claramente a venda da nossa Africa Oriental aos inglezes, sob o duplo pretexto de um grande alivio para as circumstancias financeiras da metropole e da concentração dos seus esforços e recursos na Africa Occidental. Assim apresentada e suggestivamente cristallisada na formula da intangibilidade de Angola, a ideia ia fazendo carreira, graças á leviandade com que neste pais se sacrificava o futuro ás conveniências mal comprehendidas do dia de hoje. No entanto o plano não conseguiu vingar por então. Enérgica e intransigentemente o combatemos, porque já então pensavamos como hoje, e com igual sinceridade defendiamos a nossa reflectida opinião.

«E como a nossa situação dentro do partido regenerador era diferente da que uma errada direcção delle nos creou posteriormente, e como o mechnismo da politica portugueza não tinha assumido ainda a feição confusa, anormal e funesta que hoje apresenta aos olhos de todos; como a separação dos partidos do governo era real, e nenhum d'elles se atrevia a arcar isoladamente com a responsabilidade dum acto tão essencialmente grave para a vida nacional, a cousa não se fez e o plano foi, por então, abandonado.

«Um anno mais tarde um novo agravamento das circumstancias financeiras do pais, incitando as mesmas cubicas internas e externas, foi aproveitado habilmente para pôr em discussão a ideia luminosa!

«Julgou-se então prudente disfarçar a formula nua e crua da alienação, mascarando-a com as vestes de um em prestimo colonial, garantido pelas receitas ultramarinas dos nossos dois grandes territorios africanos, e lançado sob os auspícios, conjugados e amigos, da Inglaterra e da Alemanha. Com a mesma sinceridade e tambem com igual energia e intransigencia combatemos nós a nova tentativa, e uma serie de artigos publicados na *Tarde* definiu cabalmente a irreductivel discordancia do partido regenerador de então perante um tal attentado. E' exactamente como da primeira vez, a ideia malogrrou-se, porque as circumstancias eram ainda as mesmas: igual a nossa situação no partido, igualmente nitidas as fronteiras das duas grandes facções constituçoes. E, como da primeira vez, um só dos partidos não se abalanchou á temeraria empreza.

«Hoje, porém, os factos levam rumo diferente e o plano duas vezes frustrado parece enfim destinado a triumphar. A Angola intangivel, a Angola que se reservava aos portuguezes e onde de esperavamos ver prolongada a existencia nacional, a parte mais prometteadora e mais rica dessa grande colonia, as regiões preciosas onde a aclimação e expansão da nossa raça era possivel, vamos entrega-las ao estrangeiro, cedendo-lhe tudo quanto é preciso para que lá surja, em seu beneficio, uma immensa e opulenta colonia! E' o mesmissimo resultado a que pretendiam chegar a duas malogradas tentativas anteriores, sem, sequer, a compensação material que viria do emprestimo ou da venda.

«E esta obra sinistra, esta obra miseravel de ruina e de morte, feita em segredo e á pressa nas vespuras da abertura do parlamento, é já considerada mais intangivel, por uns e por outros, do que a intangivel Angola de outros tempos. E' que a situação politica do pais mudou radicalmente, a separação dos partidos diluiu-se num conclusivo inconcessavel e a coragem de um, impossivel no isolamento anterior, assenta agora claramente e solidamente na

intima, embora disfarçada, intelligencia com o outro.»

Muitos outros gloriosos feitos ha que consignar a favor dos bandos que se alternam na posse dos sellos do Estado.

Que nós não sabemos se de alguma cousa serve, para este bom povo mansarrão, pôr-lhe deante dos olhos este e semelhantes depoimentos...

Runas

Apezar de estarmos no inverno, algumas das runas, que atravessam a cidade e alguns dos arrabaldes, exhalam um fétido insupportavel.

Coimbra, que quer ter fóros da terra mais illustrada do pais, é atravessada por vallas, por onde se escoam as immundicies, vallas em grande parte a descoberto, o que muito concorre para tornar pessimas as condições sanitarias desta cidade!

A valla dos Lázarus, próximo ao Choupal, é um verdadeiro foco de infecção, d'onde se exhalam cheiros pestilenciaes, que certamente tornarão precária a saúde dos que moram nas circumvisinhanças ou que por infelicidade têm de por lá passar.

Mas não é necessario ir tam longe; entre as ruas Direita e da Moeda, existe uma valla, descoberta nalgumas partes, onde se accumulam as immundicies, sem que a camara mande proceder amudadamente ao seu beneficio.

E que o tempo não pode chegar para tudo...

Al deixamos exaradas reclamações, que é de urgencia serem attendidas, procedendo-se conforme a sciencia e as prescripções higienicas aconselha rem.

Baile

No Grémio Litterário e Recreativo desta cidade, realisou-se, na segunda feira á noite, um baile dado pela direcção do Grémio, e para o qual foram feitos numerosos convites.

„A Justiça“

Recebemos o primeiro numero dum brilhante semanario de propaganda liberal, que encetou a sua publicação em Coimbra, com o titulo que serve de epigraphe a esta noticia.

E' secretario da redacção o distincto quintanista de Direito sr. Fausto de Quadros e editor o nosso correligionario sr. Antonio Vianna.

Dando as boas vindas ao novo collega, fazemos votos pelas suas prosperidades.

Por absoluta falta de espaço não publicamos neste numero, entre outros originaes, o segundo dos artigos que, com o titulo SEM ACRIMONIA, começámos a inserir no numero transacto, e que se acha já composto.

Facadas

Na madrugada do dia 15 do corrente, no lugar das Carvalhosas, freguesia de Santo Antonio dos Olivares, João Vieira, filho de José Vieira, morador na mesma povoação, deu duas facadas em José Baptista, viuvo, do lugar do Cabouco, freguesia de Ceira.

Uma das facadas foi da nádega direita até ás partes sexuaes, e a outra no quadril.

O cabo de policia do lugar onde se deu o esfaqueamento, um tal Antonio Netto, segundo nos informaram, prendeu o aggressor, mas soltou-o quasi em seguida, não se sabendo porque motivo procedeu assim, a não ser por grande favoritismo para com o criminoso.

O Vieira é useiro e vezeiro em praticar taes proezas, pois ainda ha pouco respondeu no tribunal por ter espancado e ferido um primo.

Segundo nos consta, parece que ainda já a metter-se no caso a *Senhora da Protecção*, que se muitas vezes é bem cobida, noutras, como neste caso, representa uma flagrante injustiça, pois não se deve procurar eximir ao rigor das leis, individualidades perigosas, que se não forem corrigidas, seram verdadeiras feras.

E de mais a mais, se disfructarem a impunidade, á sombra de protecções mal cobidas,

O CONTRACTO WILLIAMS

Prosegue na grande maioria da imprensa portugueza a discussão do reclamado contracto que, sob o pretexto de resolver uma crise transitoria e por forma alguma irremediavel dentro dos recursos nacionaes, entrega de facto ao dominio inglez a provincia de Angola.

O argumento, aforado de irreductivel, dos defensores da maravilhosa negociata, de que nos era impossivel, com recursos proprios, tentar a construcção do caminho de ferro do Lobito, está já desfeito com razões poderosas que, embora não entrem no balanço do patriota Navarro, não de prevalecer em todos os espiritos lucidos e livres sobre as declamatorias tiradas dos entusiasticos defensores da obra do governo.

Mas tal impossibilidade, ora accusada pelos patriotas, e fortemente contestada pelos negregados jacobinos, ha pouco mais dum mez parecia ainda ignorar a o ministro da marinha!

Essa penuria, essa impotencia, ninguém, antes da *sorte grande* da loteria Williams, a salientou, e os governos anteriores pareciam convencidos de que tal empreendimento era realisavel, dentro de certo periodo, e nesse sentido orientaram sempre a sua politica colonial.

Como explicar tão profunda incoherencia?

Ninguém o explica, como ninguém deu ainda aos argumentos da imprensa que combate o contracto a conveniente resposta.

Nem é preciso! Basta que a *opinião unanime* festeje o governo pelo seu feito glorioso. E que a opinião é unanime em acolher com festivas demonstrações essa proeza invulgar, basta olhar para os jornaes que a defendem e acclamam.

São todos os verdadeiros jornaes — as *Novidades*, o *Popular*, a *Tarde*! São todos os verdadeiros jornalistas — O Navarro das Lamas, o Mariano da Outra metade, o Sergio das asneiras prodigiosas.

Os jornaes que depreciam o negocio não são... jornaes. E' verdade que em Lisboa combatem, em maioria esmagadora, o contracto: é certo que no Porto não ha um unico que o defenda; sem duvida na provincia o maior numero vota contra; mas que importa isso, se a intelligencia, o patriotismo, a honradez, é privilegio desse nucleo de jornalistas a valer, presididos pelo diplomata celebre, que um dia Périer pôz na fronteira pelas orelhas?

Deixem berrar os jacobinos, bastar dos diffamadores do seu pais, adversarios systematicos de todas as empresas patrioticas, e tregam a este governo de... portuguezes antigos, *d'antes quebrar que torcer*, as recompensas devidas aos seus gloriosos trabalhos.

Deixem nos fallar. Palavras! Palavras! Palavras!

E viva a *opinião unanime*!

E viva o nosso bemfeitor Williams.

E viva o sr. Hintze *mai los seus collegas!*

Desastre lamentavel

Ha um ditado, que tem applicação, por analogia, a um desastre que se deu na Estrada da Beira, no passado domingo, pelas 6 horas da tarde: que muita gente escaparia da doenca, se não morresse da cura.

E' o caso que a serviçal Joaquina da Conceição, para se desviar duma motociclette, que vinha em andamento moderado e que passou distante della alguns metros, se atirou para cima dumas vigas, de que lhe resultou fazer um grave ferimento na região frontal, ficando-lhe o craneo a descoberto na extensão de 10 centimetros.

A motociclette era montada pelo sr. Francisco Alves da Silva, desta cidade, havendo grande numero de testemunhas que declaram não ter tido aquelle sr. a menor culpa no desastre succedido á infeliz Conceição.

Se não tenta desviar-se, e duma maneira tam estúpida, não só não seria atropellada, mas não se feriria, duma forma tam desastrosa.

D. ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeto)

LITTERATURA E ARTE

LÍRIO FANADO

Para o Augusto Gil, com um abraço

Quando a vejo passar, Senhora da tristeza,
Brilhante como um sol; ideal como um diadema;
Na sua graça inspiro um rutilo poema,
E accende-se em minh'alma a crença d'uma reza!

Quando a vejo passar erguida como um astro...
Eu sinto renascer a magua que soffri!
Ai, cada olhar dos seus, Senhora d'alabastro,
Tem a agudeza hostil d'um fino bisturi!...

Porém, seu corpo airoso onde resplendem soes,
A sua carne branca, eternamente nova,
Contorce-se, em lascívia, á noite, n'uma alcova,
Entre a brancura morna e torpe dos lençoes!...

E, ó pallida e gracil, Senhora desmaiada,
O' loira e juvenil, Senhora de marfim,
A sua face magra, ethérea, macerada,
Tornou-me em alva côr a capa de nankim!...

Seus olhos divinaes bastava só poisal-os
Por sobre as pedras vis p'ra as converter em oiro!...
E as folhas do arvoredado (ó magico thesoiro!)
Curvarem-se a tremer, servir como vassallos!...

A areia, que os seus pés de botins microscopicos,
Esmagam sem um dó (carrascos pequeninos!)
Escalda, a palpar, nos mil grãositos finos,
Como por sob a acção do quente sol dos tropicos!

Porém, seu corpo airoso onde resplendem soes,
A sua carne branca, eternamente nova,
Contorce-se em lascívia, á noite, n'uma alcova,
Entre a brancura morna e torpe dos lençoes!...

Quando a vejo passar, impávida Rainha,
Por entre os cofações amantes que a cortejam,
Curvo a cabeça, humilde; as veias me latejam;
E sinto um calafrio a precorrer-me a espinha!...

Não sei se é medo, ou se é ternura, ou se é assombro
Isto que eu sinto em mim, se a tópo em meu caminho...
Com o seu pescoço esvelto a abrir até ao hombro;
E as suas mãos de santa, esguias, côr de linho!...

Imaginei-a um anjo, e pul-a sobre um nicho...
Em volta do seu nome erguera-lhe uma lenda...
Mas, afinal, surgiu-me apenas uma renda!
Mas, afinal, restou-me, apenas, um capricho!...

Julguei-a immaculada — e o sonho em suas faces!
Mas era quebradiça, assim como os cristaes...
Os seus crimes d'amor eram crimes fataes;
Os seus brilhos, tambem, eram brilhos falaces!...

Porque, enquanto a sonhava a resplender de soes,
A sua carne branca, eternamente nova,
Mordia-se em lascívia, á noite, n'uma alcova,
Entre a brancura morna e torpe dos lençoes!...

COIMBRA — 1902

Ladislau Patricio.

Automoveis Darracs

Na grande exposição de vehiculos automoveis, que se está realisando em Paris, no *Grand Palais*, têm um lugar especial, os automoveis Darracq, segundo se deprehe de da leitura do n.º 88 de *L'Auto Velo*.

Da visita, que o presidente da República mr. Loubet fez aos diferentes *Stand's*, recordamos a parte que diz respeito a casa Darracq, por ser esta a mais conhecida entre nós.

É propriamente mr. Darracq, que recebe o presidente da República, no seu *Stand*, depois de lhe ter dado as boas vindas, como presidente da camara Sindical.

Mr. Loubet, deixando as individualidades que o acompanhavam, andou examinando todos os carros expostos, prestando a maior attenção ás explicações que lhe ia dando mr. Darracq.

Alternativamente, mr. Loubet exa-

minou a Voiturette, que recordava o primeiro typo de vehiculos creados por mr. Darracq; a carruagem ligeira, o grande successo de 1902, e enfim a última novidade, a grande carruagem Darracq, dotada dum machinismo e dum feito original, que todos os visitantes têm ido admirar.

O presidente da Republica recordou a mr. Darracq, que não era aquella a primeira vez, que elle tinha o prazer de o felicitar pelos progressos e melhoramentos introduzidos nos seus carros, não tendo esquecido a victoria dos Darracs, no Circuit du Nord, e a sua maravilhosa marcha de regularidade na corrida Paris-Vienna.

No *Stand* Darracq spinhou-se grande multidão, sendo de prever que não faltará grande concorrência a admirar os novos modelos Darracq, enquanto durar a exposição. E' de tal marca de carros que a Empresa Automobilista Portuguesa, desta cidade, é unica representante em todo o país.

A decadência de Angola

Agora que o nefando contracto Roberto Williams tem emocionado toda a imprensa independente e patriótica, vamos nós tambem, no plenissimo direito que nos concede a certa constitucional da monarchia portugueza, embora o facciosismo dos mantenedores das ordens e a sophismação do art.º 2.º da actual lei de imprensa, m'o não permitam, apreciar as consequencias do caminho de ferro de Benguella ao extremo da fronteira leste de Angola, a um cidadão inglês, instrumento passivo da ambição britannica a fiel executora dos elevados designios dos poderosos banqueiros da City!

Esse projectado caminho de ferro, parecendo valorisar politicamente toda a vasta região do sul de Angola, lá a vai por outro lado enfeudar aos capitães ingleses, e ninguem ignora a sorte dos territorios que caem economicamente sobre o ferreo jugo da insaciavel Albion, de que o Egipto — o classico país dos Pharsós — constitue o mais frisante e suggestivo exemplo.

O progresso economico de Angola levado a effeito por intermédio de capitães ingleses, é a desnacionalização daquella provincia, e o primeiro passo na senda da sua incorporação na nova Confederação Britannica da Africa Austral e Central.

E coincidindo tam curiosa evolução da ambição inglesa, com a viagem de Chamberlain ao Cabo e á Rodhesia, estacionando pelo Orange e o Transwaal, é caso para alarme e motivo mais do que justificado para que a propria Alemanha, que assim vê prejudicado e comprometido o futuro da sua colonia do Cunene e de Porto Alexandre, que demoram ao sul de Angola, se intrometta inergicamente numa questão que tanto a affecta.

Verdade seja que a Alemanha, pela sua parte, tambem não occulta as suas ostensivas pretensões sobre Angola, mas a rivalidade que existe latente entre as duas poderosas potencias do Norte, no continente negro, devendo ser aliás muito vantajosa para estabilidade do dominio portuguez, se no gabinete de Lisboa preponderassem homens esclarecimento patriotas, de boa e sensata orientação, torna-se deserte numa para calamidade nacional, num permanente leilão de territorios em troca de algumas libras.

Mas Angola no poder dos allemães é que não convem de forma alguma á Inglaterra, porque a tam almejada expansibilidade colonial da Alemanha, do littoral do Atlantico ás fronteiras da Rodhesia, significaria nem mais nem menos do que um sério estorvo á próxima constituição do grande império anglo-africano!

O inglês, sempre vigilante, sempre alerta, dissimulando com uma habilidade digna de melhor sorte a constan te inquietação com que admiravelmente prevê — diga-se a verdade — os ambiciosos projectos da Alemanha ao sul de Angola, insinuou se surratamente no animo dos ministros portuguezes, desenrolando lhes magicamente a seus olhos espantados, á laia de palhaço,

(14) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

V

Esta paixão, que não recua diante de coisa alguma, agrada-me. Ha só duas coisas no mundo: a paixão e a vontade. Se não for feliz, não será por minha culpa. Ah! meu velho Brahma-Logum, vaes ver do fando do ceu do Indra, onde os aphares te cercam com seus corpos voluptuosos, se esquaci a fórmula irrealizavel, que me disseste na sala, em que deixaste a tua carcassa mumificada. Retive tudo, as palavras e os gestos. — A' obra! á obra! Vamos fazer no nosso caldeirão uma cosinha extravagante, como as feiticeiras de Machbeth; mas sem a ignobil feitiçaria do Norte. — Colloque se diante de mim, assentado nesse fauteuil, abandone-se com toda a confiança ao meu poder. Bem! os olhos nos meus olhos, as mãos nas minhas mãos. — Começa a actuar a fascinação. Perdem-se as noções do tempo e do espaço, apaga-se a consciencia do ser, as pálpebras abaxam-

ou de pantomimeiro de feira, a risonha perspectiva dum deslumbrante futuro para a nossa provincia de Angola, com a construção do caminho de ferro de Benguella á fronteira da Rodhesia, — a ligar, — repare-se bem nesta frisantissima circumstancia, o ramal do Cabo a Bulawaio e pondo em directa comunicação as minas de Manica e do Zambeze britannico com os portos nominalmente portuguezes do littoral angolense.

O plano está admiravelmente concebido, não ha dúvida nenhuma. Esboçado o futuro transafricano ligando o Atlantico com o oceano indico, a sua construção vaes desde já começar em territorio portuguez, mas com capitães britannicos, á compita com o gradual desenvolvimento dos machiavelicos planos de dominio effectivo á outrance, de franca expolição, de exigida cendencia de territorios!

Dest'arte ficará a Inglaterra sendo a potencia preponderante em Africa, com grave e irremediavel detrimento das restantes potencias colonias, e a Alemanha terá forçosamente de se arrender ao impolitico abandono em que deixa a nossa legitima causa, os nossos mais sagrados e caros interesses... que sam tambem os seus!

Porque, avassalada Angola ao dominio inglês, a sua colonia do *hinterland* do Cunene e de Porto Alexandre, não poderá irradiar se para nenhum dos lados que a cercam, ficando como que uma ilha no vastissimo oceano das possessões britannicas!

E agora, para concluir, uma observação: — Não seria melhor que o fomento de Angola se levasse a effeito com capitães nacionaes?

— Mas antes disso, a provincia emancipar se ha!... Dirám.

— Pois antes independente, porque ficava sendo, para as nossas relações commerciaes e economicas, um novo Brasil, no continente negro, do que converter-se numa colonia inglesa.

FAZENDA JUNIOR.

Mortuária

Finaram-se nesta cidade: uma filha do acreditado commerciante desta praça sr. Manuel Carvalho; a sr.ª D. Joaquina de Jesus Neves sogra do professor do lyceu de Coimbra sr. dr. Alfredo Barreto; o sr. Manuel Quaresma, de Figueiró dos Vinhos, que foi transportado para aquella villa.

As familias enlutadas enviamos sentidos pêsames.

ANNUNCIOS

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

se; os músculos, não recebendo ordens do cérebro, distendem-se; o pensamento adormece, desatam-se todos os fios delicados que prendem a alma ao corpo. Brahma no ovo de ouro, em que passou a sonhar dês mil annos, não era mais separado das coisas exteriores. Saturemo-lo de effluvios, banhe mo-lo de raios.

O doutor, resmungando estas phrases entrecortadas, não cessava um só instante os seus passes: das suas mãos estendidas saltavam jactos luminosos, que iam ferir a fronte ou o coração do paciente, a volta do qual se formava pouco a pouco uma atmosphera visivel, phosphorecente, como uma aureola.

— Muito bem! disse Balthazar Cherbouneau, applaudindo-se a si mesmo e á sua propria obra. Está como eu o quero. Olá! Então o que é que resistes ainda? exclamou depois de uma pausa, como que se lesse através do cráneo de Octavio, ultimo esforço da personalidade prestes a desaparecer. Que ideia rebelde é essa, que, expulsa das circumvolucões cerebraes, procura subtrair se á minha influencia, enroscando-se á morada primitiva, sobre o ponto principal da vida? Eu bem sei encontrá-la e subjuga-la.

Para vencer aquella rebelião involuntaria, o doutor tornou a carregar mais poderosamente ainda a bateria magnetica do seu olhar, e apanhou o pensamento revoltado entre a base do

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moêda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.

Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

Editos de 30 dias

ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro officio, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando Thereza Henriques e marido Joaquim Pedro e Seraphim Henriques e sua mulher cujo nome se ignora, residentes na cidade de Lisboa, em parte incerta, como herdeiros e representantes de sua fallecida mãe Maria Rosa, viuva, moradora que foi, no lugar da Geria, freguezia de Antuzede, para verem proseguir contra si a acção executiva por fóros, promovida pelo bacharel Joaquim Ignacio Roxanos, d'esta cidade, contra aquella Maria Rosa, e suas outras filhas e genros, Rosa Henriques e marido Julio Marques e Maria Emilia Henriques e marido Manuel Pinto, do predito lugar da Geria, em que lhes pede o pagamento do fóro annual de cento e cincoenta sete litros setecentos e dezoito millilitros de milho branco, correspondente aos annos de 1885, 1886, 1887, 1888 e 1889, na importância total de setecentos e oitenta e oito litros quinhentos e noventa millilitros.

Esta citação será accusada na segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos, devendo ser-lhes então marcado o prazo de tres audiencias para deduzirem por embargos a defeza que tiverem.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras no tribunal d'esta comarca sito á Praça Oito de Maio, não sendo feriado ou sanctificado e n'este ultimo caso fazem-se nos dias immediatos.

Coimbra, 12 de dezembro de 1902.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escriptivo interino do 1.º officio,

J. A. Lopes Ferreira.

Vendem-se um sophá e duas poltronas, forrados de damasco de lã, em bom estado.

Para tratar, rua Ferreira Borges n.º 5.

CASA

Vende-se uma pequena morada de casas com quintal, na Quinta de Santa Cruz.

E' de bom rendimento e acabada de construir.

N'esta redacção se diz.

cerebello e a inserção da espinal medula, o santuario mais escondido, o tabernaculo mais mysterioso da alma. O seu triumpho era completo.

Então preparou-se com uma solemnidade majestosa para a experiencia inaudita que ia tentar; revestiu-se como um mago com um vestido de linho, lavou as mãos em agua perfumada, tirou de diversas caixas pós, com que fez na face e na fronte tatuagens hieraticas; cingiu o braço com o cordão dos brahmas, leu duas ou tres Slocas dos poemas sagrados e não omitiu nenhum dos ritos minuciosos recommendados pelo samyasi das grutas de Elephanta.

Terminadas estas ceremonias, abriu de todo as boccas do calor e, bem da pressa, a sala ficou cheia de uma atmosphera, abrazadora que teria feito ficar pasmados os tigres nos juncaes, que faria estoirar a couraça de vasa no coiro rugoso dos búfalos, e abrir-se com uma detonação a larga flor do aloés.

—E' necessario que estas duas faiscas do fogo divino, que vam daqui a pouco achar-se nuas, e despojadas durante alguns segundos do seu involucre mortal, empalideçam ou se apaguem no nosso ar glacial, disse o doutor olhando para o thermómetro, que marcava então 120 graus Fahrenheit.

(Continúa).

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel contínuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfetar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

AGUA DA CURIA (Wogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepáticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REMEDIOS DE AYER



Pectoral de Cerje de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 100 réis, meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 100 réis.

O remedio de Ayer contra *seções*. — *Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afeções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Pertume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drograrias e lojas de perfumarias.

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117
34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

Lapis anti-nevralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-astmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tónico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doencas syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENIVAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insuladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

Album de sellos

Vende-se um bom album de sellos Richard

Quem pretender pôde dirigir se a esta redacção.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista Portuguesa

COIMBRA

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinícola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

160, R. Ferreira Borges, 156

Café Visiense

Trespasa-se este estabelecimento, ou arrenda-se a loja. Para tratar, com o seu dono na rua da Sophia, n.º 59 a 61.

Binoculo perdido

Perdeu-se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado. Pede-se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31 Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

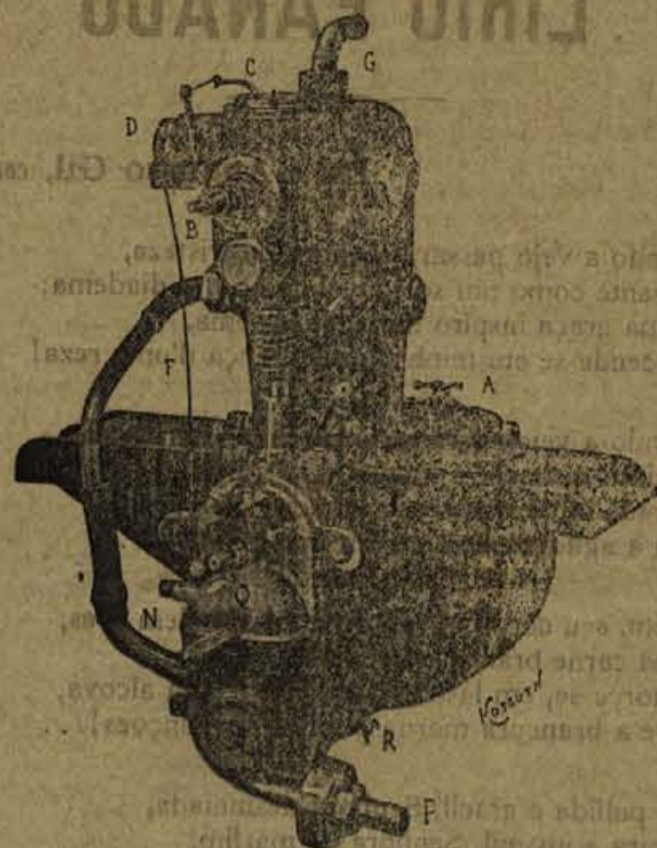
Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior,

Empreza Automobilista Portuguesa

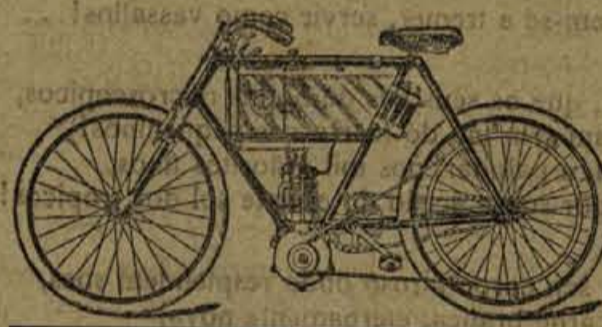
MOTOR "DARRACQ,"



Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCYCLON



"WERNER,"

Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 26 m. e 15 s. — 1.ª nas corridas Paris-Berlim, Paris-Vienna, etc.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

12—RUA DA MOEDA—14

N.º 760

COIMBRA

Domingo, 21 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

PARTIDO REPUBLICANO

A onda revoltosa que o ultimatum de 11 de janeiro levantou em todo o paiz, trouxe ao partido republicano muitos adherentes. Os que, finalmente, se convenceram da triste realidade dos factos e viram na Republica a salvação; os que por um impulso apenas sentimental viram no republicanismo uma forma de protesto contra os governos do regimen; finalmente, e o numero d'esses foi grande, os que sem convicções monarchicas e sem convicções republicanas, se deixaram levar na corrente.

Entre esses contavam-se os suggestionados e os calculistas. Foram os ultimos os mais perigosos, por serem os mais dissolventes.

A onda revoltosa foi subindo até que se quebrou no alto da rua de Santo Antonio. Refluiu e ainda no refluxo tão forte era que para o partido republicano arrastou mais homens. E esses, que vieram para os vencidos, foram decerto os mais sinceros e desinteressados.

Pouco a pouco, dentro do partido republicano, as perturbações começaram. De muitos era ardente desejo que o acto de 31 de janeiro se repetisse. Enquanto o ardor da desforra a todos animava, as forças republicanas seguiam unidas e compactas. Mas o desalento invadiu alguns. Esses retrahiram-se. Aquelles que vieram, esperando o triumpho, considerando-se num becco sem sahida, desertaram, venderam-se.

Houve bastantes que, embora contrafeitos, ficaram, *quand même*. Não lhes durou muito a persistencia. Foram-se escoando, furtivamente.

Dez annos passados ficaram os velhos elementos republicanos, que existiam antes de 1890 e os que, depois do ultimatum, declarando-se republicanos, por convicção o continuaram a ser.

A massa geral do paiz desprendeuse, pouco a pouco, do regimen. Mas não se ligou, ostensivamente, ao partido republicano por se convencer de que este não triumpharia, rapidamente, por um d'esses actos decisivos que sacodem e agitam as multidões estagnadas.

Augmentou sempre o numero de republicanos, mas não se robusteceu o partido republicano. Por atonia, indiferença, ingratião do paiz para com esse partido que tem prestado patrióticos serviços? Em parte.

E, em parte, igualmente, por culpa do partido republicano.

A má educação politica dos povos catholicos e a peor educação politica do povo portuguez, inquinaram o partido republicano do vicio terrível do personalismo. É facto que, no partido republicano, é da discussão sobre processos e principios que, por vezes, vem a cair-se no personalismo.

Não é por motivos de interesse. Mas a perturbação produzida por essas luctas pessoas não deixa de ser dis-

solvente e desorganizadora. Um mal estar — reflexo do mal estar do paiz — traz muitas vezes inquietos e suspeitosos, uns contra os outros, os republicanos.

Se olharmos bem o que se passa, não é difficil apurar que, no fundo, os despeitos, as antipathias pessoases, provêm da irritação que todos sentem vendo que o partido não triumphava, isto é, vendo que o paiz não se decide a seguir o caminho unico da sua regeneração.

Esse mal estar faz com que nos voltemos uns contra os outros. E, em momentos de desespero, leva nos a confissões publicas de desalento, a recriminações contra o povo que é o menos culpado, que tem sido, a través de tudo, apesar dos seus erros, da sua indiferença por vezes criminosa, a nossa força mais sincera, na sua resignação e no seu desinteressado apoio.

Muitos que erradamente, por cortezanismo jacobino, incensaram incondicionalmente o povo — o que não serve a educa-lo, a ennobrecer-lo, mas pelo contrario a relaxa-lo nos seus mais generosos sentimentos — passaram a bater, desalmadamente no povo, para o qual, no fim de contas, nunca os republicanos, quando se apresentaram resolutos e dispostos a assumir responsabilidades, appellaram em vão.

Eis o estado de espirito do partido republicano, hoje.

Possuindo homens de inquebrantavel caracter, de longa e nunca desmentida tradição democratica; homens de estudo, homens de audacia e de intelligencia, o partido republicano, que conta com as mais fieis e desinteressadas dedicações na massa popular, atravessa uma crise que, por bem do seu paiz, por honra da Democracia, deve, resolutamente, vencer.

Para que a sua missão se cumpra. Para que Portugal se integre no movimento renovar que, apesar do período de rebarburação que atravessamos e faz desalentar nobres espiritos como o de Herbert Spencer, se presente em todo o mundo, na aspiração da conquista de melhores dias.

Mas para que o partido republicano seja o que deve ser e cumpra a sua missão, deve convencer-se de que na Verdade tem de inspirar-se, e que a si proprio deve confessar a verdade.

Em 1890 novas forças accorreram a infleir-se no partido republicano. Movidos pela indignação que os desastres da Patria produziram em todos os corações portuguezes, os novos adherentes, no impeto com que entraram em lucta, foram perturbadores. Recebidos de braços abertos, mais tarde não foram olhados com toda a confiança. Os mais antigos no partido não toleravam a audacia, a impertinencia, dos recémchegados. Estes nem

sempre foram justos para com aquelles que ha mais tempo luctavam.

Entretanto, como dissemos, isto veio a descobrir-se tempos depois de vencida a revolução do Porto.

Velhos e novos — se bem que estas designações sejam imprecisas — revolucionarios e legalitarios, chocavam-se nas suas aspirações, contrapunham-se nos seus processos. Foi sempre assim? Em todos os tempos? Em todos os paizes? Foi. Mas a verdade é que, apesar d'isso, nos outros paizes, alguma coisa se fez. E da lucta travada dentro do partido Republicano Portuguez nada de util tem sahido. Nada.

Porque? As causas ficam apontadas. Profundas não é necessario. Queremos fugir a retaliações. Mesmo não permitiríamos que no-las fizessem. E a discussão — que a queremos — sobre a maneira de reorganizar o partido republicano, pela nossa parte immediatamente cessaria, se para o campo das retaliações quizessem arrastar-nos. Importam-nos, medianamente, as personalidades. O que nos importa são os principios republicanos. Esses defendel-os-hemos, sós ou acompanhados.

Quando isolado no exclusivismo revolucionario, o partido republicano fez-se por vezes, esquecer do paiz. Se não via realizadas as suas aspirações, lançava tudo a conta d'uma fatalidade implacavel e retrahia-se, desalentado.

Outras vezes, porque um triumpho no campo legal, embora passageiro, o animava, logo a lucta legal se restringia. E, na illusão das pacificas transformações dos povos, da lucta legal cahia na contemporisação com os adversarios, confundia tactica e principios, resvalava pelo accordo que, em não havendo sinceridade, muita intelligencia para prever os acontecimentos e estudar os homens, liquida em burla por parte de uns e desmoralizadora abdicção por parte de outros.

A historia politica de Portugal desde 1890 até hoje, é fértil em subsídios para a apreciação do que deixamos dito, sobre o exclusivismo revolucionario, que é aliás nobre, e o exclusivismo legalitario que, por certo, não é creador de energias nem inspirador de altos exemplos de civismo.

Qual deve ser a acção do partido republicano? Revolucionaria? Legalitaria?

Respondemos: A acção do partido republicano deve, antes de tudo, manifestar-se pelo culto das virtudes e dos principios republicanos.

A acção do partido republicano, manifestando-se pela critica da monarchia, deve manifestar-se simultaneamente, pela propagação da doutrina republicana, pela explanação do programma republicano.

A acção do partido republicano

deve ter em vista formar a consciencia republicana do paiz.

Sem mais? E depois?

O partido republicano deve procurar, quanto em suas forças caiba, vencer o paiz a que tome a unica resolução que pôde salva-lo: Reinvidicar os seus direitos, não reconhecer outra soberania que não seja a que deriva da sua propria vontade.

O partido republicano deve proceder de maneira que, manifestando o paiz a resolução de reconquistar a sua soberania, encontre quem assuma as responsabilidades que a vontade do povo impõe a quem, para o povo, unicamente, appella.

Como se fará a transformação politica em Portugal? Pacificamente?

Ninguém o acredita. As transformações pacificas só dentro das verdadeiras democracias podem realizar-se. E, ainda assim, apesar de que a educação democratica muito civilisa os processos de lucta, nas proprias democracias a força não poderá deixar de contar-se como um factor de transformação.

Em qualquer paiz, o povo resolve-se a proceder e a transformar as instituições de accordo com o que lhe aconselha um partido? Em qualquer paiz esse partido conta com energias de ordem moral e material que lhe permitam afirmar-se triumphantemente?

Está o problema resolvido.

Não pôde um partido realizar a sua aspiração principal?

Trabalha por adquirir capacidade para realizar essa aspiração.

Em quaesquer circunstancias, porém, um partido politico, como o partido republicano, deve estar organizado, e deve orientar-se de maneira a influir nos destinos do paiz, como os acontecimentos permittirem que influa.

Deve estudar a vida nacional e os aspectos da vida internacional. Tudo prever, tudo calcular. Na medida do possível, está claro. Porque as previsões dos mais optimistas, como as dos mais pessimistas, falham.

A aspiração dum partido republicano é a proclamação da Republica.

Orá, a transformação radical de instituições, só pela força pôde conseguir-se.

Mas, a impossibilidade de um partido republicano em conseguir a integral realização do seu programma deve leva-lo a não attender aos problemas que, diariamente, surgem? Deve um partido republicano, vendo que não pôde desde logo, proclamar a Republica, desistir de obter, para o seu paiz, tudo quanto represente um progresso material ou moral?

Numa palavra: Se um partido republicano, durante dez annos, vinte annos, não puder provocar uma revolução, deve desinteressar-se de todas as manifestações de vida nacional, deixando de intervir para evitar um mal,

e deixando de influir para que se faça algum bem?

Creemos que não.

Mas se, um partido, para triumphar, completamente, carece de estar solidamente organizado quando se tracte do momento decisivo, mais disciplinado ainda, se é possível, deve estar na lucta de dia a dia.

Num momento revolucionario as energias não se dispensam, e a solução é rapida: ou se vence ou se é vencido em poucas horas.

Pelo contrario, quando um partido, radicalmente opposto aos poderes constituidos, trava a lucta legal, é necessario que esteja não só bem organizado, mas intelligentemente dirigido e orientado, para evitar grandes perigos. Para evitar que seja possível uma abdicção de principios; para evitar que se esqueça ser a acção reformista, parcial e contingente; para evitar a menor limitação da autonomia e da integridade partidarias.

De contrario, o partido republicano, cingindo-se ao papel de «fiscal» dos partidos monarchicos que, imbecis ou velhacos, se propoem conceder-lhe «generosamente», será um partido ridiculo.

Transformar-se-ha num aglomerado incharacteristico, sem a força que deve advir-lhe da integridade dos seus principios, sem a auctoridade moral resultante da irreducibilidade dos seus homens. Acabará por contaminar-se de todos os vicios dos adversarios, corromper-se-ha, corrompendo mais ainda, com o exemplo da sua desmoralisação, a consciencia publica.

Nas circunstancias excepcionaes em que se encontra a politica portugueza, o partido republicano tem que assentar, como principio fundamental da sua tactica politica: a recusa de accordos ou pactos com os partidos da monarchia.

Não pôde subordinar a sua acção á vontade de quaesquer individuos, grupos ou partidos adversos.

Para forçar esses partidos ao respeito da lei e ao reconhecimento de direitos e garantias menosprezados; para impedir todo o retrocesso e facilitar toda e qualquer conquista progressiva, o partido republicano não actua junto dos partidos, grupos ou homens da monarchia. Actua junto do povo para que este force os governos do regimen a, embora violentados, procederem honestamente e legalmente.

Notando que, o povo, bem cedo se desenganará da inutilidade dos esforços que, todavia, é necessario promover e empregar, para que não se possa accusar o partido republicano de prejudicar o paiz, evitando que elle possa melhorar as suas condições, ainda que em parte minima, dentro do actual regimen.

Faça-se a tentativa de que resultará uma grande força moral para o partido republicano.

O regimen ver-se-ha forçado a confessar, implicitamente, a sua incompatibilidade com as aspirações nacionaes,

O paiz reconhecerá que tem um só caminho a seguir.

Mas para que a nação possa vir a ter, bem nitido, o conhecimento da realidade, é necessario que a verdade republicana se torne bem evidente; é necessario que a mentira dos nossos adversarios se manifeste flagrante.

Concretisar numa aspiração positiva, o descontentamento do povo, eis o que ha a fazer depois da obra de negação realisaada até hoje.

Será necessario muito tempo para se fazer a imprescindivel demonstração das nossas verdades?

Mais do que desejamos, se attendermos ás nossas legítimas impaciencias, justificadas pela situação grave do paiz.

Menos do que os mais pessimistas podem suppôr.

Tudo depende da intelligencia, da tenacidade, e da sequencia logica com que o partido republicano proceder.

E, para que elle proceda, carece, antes de tudo, de se organizar, refundindo-se completamente, como se pela primeira vez apparecesse na politica portugueza, como se pela primeira vez pensasse na sua organização.

Eis o primeiro trabalho a realizar. Tudo quanto se faça agora, com tentativas parciais de organização, será inutil, confuso, perturbador.

E' deitar remendo novo em panno velho.

Como iniciar os trabalhos de reorganização?

Eis sobre o que discorreremos, no proximo artigo.

Não decretaremos; proporemos.

Cada qual que discuta o que dissermos. Alterem, emendem, destruam mesmo, se quizerem, as nossas propostas; mas façam alguma coisa. Entretanto como para bem da discussão e de futuras resoluções é necessario apresentar propostas, — apresentalas vamos.

Para Villa do Conde partiu hontem á noite, o nosso illustre collega de redacção sr. Antonio Maria Pereira Junior, distincto quartanista da faculdade de Direito.

Vae passar as ferias com sua ex.^{ma} familia, fazendo nós votos para que no meio dos que lhe são queridos, não se esqueça de nós nem da Resistencia.

Tambem para Macedo de Cavaleiros seguiu o nosso estimado collaborador, sr. Abraham Mauricio de Carvalho, estudioso quartanista de Direito. Boa viagem.

A chegada da majestade

Diz um jornal:

«A gare está apinhada de senhoras e cavalheiros para apresentarem a El-Rei as boas vindas; forma nella todo o collegio da Escola Académica, o primeiro collégio que temos aqui, com a sua bella charranga. Acompanha-o o seu talentoso director e proprietario o nosso amigo o sr. dr. Mauperrin Santos e todo o corpo docente do collégio»

Ora aqui têm os paes que queiram educar os filhos em exemplos são de independencia e hombridade, o pedagogo Mauperrin, que é um orientador á altura e... Não ha dúvida.

O sr. dr. Sousa Gomes pede a alternativa para as festas da Rainha Santa. E á falta de charanga própria, far-se-ha acompanhar pela charanga do collégio de S. Caetano.

Pelos alumnos da Escola Industrial Brotero, desta cidade, foi enviada uma representação, dirigida á rainha solicitando a criação dum curso superior de desenho nesta escola.

E um pedido que deve encontrar o melhor acolhimento, se nos altos poderes ainda se attende ao que é justo.

Pelas letras

NUNES CLARO.—*Oração da fome*.— Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor. Lisboa, 1902.

Vae sendo genuinamente fértil a colheita litteraria d'este inverno; a nossa litteratura amorrinhada ha tempo, parece emfim succudir-se com vigor e vontade de viver. Este curto periodo de dois mezes, que fechará o anno, é dos mais opulentos e ferazes que temos marcado. Abre-o o Bruno com a *Ideia de Deus*, livro errado, é certo, nas suas conclusões d'um pseudo-novo misticismo idealista, mas potente de erudição e filho indelevel d'um incontestavel temperamento. Theophilo Braga, o incansavel, augmentou mais um volume notavel á sua *Historia da litteratura portugueza*: é o *Bocage, sua vida e epoca litteraria*. A collecção preciosa de Eça enriquece-se com esse delicioso volume dos *Contos*, interessantissimo e digno de estudo. Guerra Junqueiro, que emudecera para o publico desde essa extraordinaria *Patria*, e que creára á roda do seu alto nome, a lenda cariñosa d'um apostolo, resolve-se a dar-nos fragmentado, e é pena, o seu annunciado *Livro de Orações*, começando a serie pela *Oração ao pão*. Filho d'Almeida, outro, que iam annos não fazia editar um livro, publicou o *A Esquina*, feixe de artigos conhecidos uns, novos parte, notaveis alguns, onde ha essas paginas abrasadoras dos *Ceifeiros*; a sua tersa prosa que tregiversara á morte de Eça, vem de novo berrar nos o seu feito unico. Esses que são os velhos e os mestres vieram desejados ao publico que fugiram. Os *novos* tambem enriquecem a farta colheita e ahi recentes são as *Saudades do coração* de Guedes Teixeira, e a *Oração da fome* de Nunes Claro. D'esta vamos dizer pelo muito que significa.

Esta *Oração da fome* que é afinal um grito humano e forte, e que decerto apenas se subordinou ao hieratismo d'aquella palavra crente, pelo contraste na similitude buscada dos titulos, é um bello documento da mentalidade nova e vem despedaçar, á vista de todos, esse preconceito banalissimo e stulto que se teceu em redor dos *novos*: de que elles são maldizentes, que o seu feito é de amesquinhar iconoclasticamente a obra dos velhos e que a sua, é quando muito ruir pelo irrespeito mais safado e mais sordido a gloria dos mestres!

Agora apanham todos esses critiquellos de soleira um formal desmentido. A geração nova não é nem irrespeitosa, nem mesquinha, não é sequer tão insubordinada nem tão aggressiva, como o foi essa dos que agora, dizem atacados. Nunca os *novos* (e é claro que não metto em conta a choldra damnada dos inuteis e dos parvos que alguém se lembrasse de incluir), nunca elles belliscaram de leve a obra perfeita e honesta que lhes mostrassem, nunca duvidaram sequer da legitimidade dos grandes nomes que tivemos e ainda temos — quando natural e condizentemente esses nomes sinonimem uma obra. Não aceitam idolos triviaes de barro ôco, doirados pelas mãos viciosas da lisonja, mas acatam á primeira os mestres verdadeiros e livres, da grande e sincera arte.

Tem-se lançado por vezes, como elemento novo, vivo e independente, contra o descabido de reputações feitas a murro de amigos, contra os nullos coroados por gabarolas inconscientes, contra o ridiculo de certos preitos indignos, de varias obras falsificadas e pessimas. Os verdadeiros e altos artistas merecem-lhe o mais intenso dos fervores, e se ha *mestres*, esses o são que taes discipulos tem — que sabem que a adoração não é o enkistamento embasbacado a uma obra, em que o raciocinio se embota, mas a comprehensão nitida e lucida embora divergente, d'essas mesmas obras que mais se admiram — o primeiro dando o cretinismo dos imitadores, a segunda a esplendida productividade dos continuadores, n'esta a obra grande evolutive, progride, vive na serie que a continua em modelos novos, n'aquelle a impotencia dos copistas estiola a propria obra, projectando sobre ella a ridicula sombra em que vegetam os que a querem proseguir. Junqueiro, Eça, Ramalho, Filho e outros nunca soffreram um apice de irrespeito e insulto no que fizeram de bom — se acaso alguém os invecivou já, foi quando a razão lhes fugiu, quando por acaso ou outra, fizeram

ram mau — pois é justo que os grandes nomes não garantam as más obras.

Guerra Junqueiro publica a *Oração ao pão* que briga inteiramente com a sua antiga obra, digam na embora conciliadores innecessarios, fructo d'uma evolução natural e fatal, para alguns até prophetisavel agora que a obra é feita. Esse trabalho barbaicamente separado de uma obra que devia ser una e inteira, que do livro completo onde nascera passa ao folheto avulso onde não consegue dar-nos a possivel grandiosa impressão do conjunto, a *Oração ao pão* está toda e inteiramente em opposição com o criterio dos *novos* muito principalmente da *novissima geração* que diminuindo equilibradamente a tara romantica pela educação positiva e naturalistica a que se vota, devia forçosamente desagradar-se da nova obra do grandissimo poeta. Muittissimo boa occasião, tinham pois esses *novos*, para pelos processos de vaia e verrina que dizem os taes criticos, lhes são fáceis e vezeiros, procurar invecivar barbaicamente o mestre! Até hoje, porém, ninguém traçou uma linha que não diga todo o respeito, todo o carinho, apenas se todo o desgano amargo, de o ver tomar ao *mestre*, por uma vertente em que elles, os *novos*, o não querem, o não podem e o não devem seguir. E não querendo portanto descer ao campo da critica assanhada que elles não sabem exercer para com os *verdadeiros*, para o não votar ao silencio que é desprezo indigno do maior poeta latino que hoje abre os olhos, a *novissima geração*, pela bocca de Nunes Claro, um dos seus eleitos, infeliz e modestamente inedito em livro, apenas publicado em revistas que pouco o divulgaram, vem dizer ao publico e ao poeta, adoptando a forma evangelica deste, para nem sequer ahi ferir a unção da sua ultima phase, o que pensa e no que diverge d'ella.

A *Oração da fome* é uma resposta á *Oração ao pão* — ambas, obras sentidas e pensadas — não egualmente no tempo, mas na intensidade.

Ao religiosismo de Guerra Junqueiro oppõe-se o physicismo de Nunes Claro, numa falla o apostolo que sonha na outra responde o trabalhador que soffre, onde um é por Deus, o outro é pelo homem. São admiraveis de confronto esses dois folhetos material e formalmente semelhantes; ambos estampam o retrato do auctor, subordinam-se os dois a disticos de Victor Hugo.

Onde para Junqueiro:

N'um grão de trigo habita
Alma infinita

para Nunes Claro toda a vida que o pão tem

E' de quem semeia e quem colheu teu grão

Tu és o seu gesto e és a sua mão
Que, para ter força, se enterrou no chão;

Tu és o seu braço, cheio de sol quente
Que para ter vida, se tornou semente;

Junqueiro attribue ao trigo a alma latente e incomprehensivel que o faz germinar por uma vontade intima apenas:

Um grão de trigo,
Mil annos morto n'um jazigo,
Dêem-lhe terra e luz
E cil-o germina e cresce e floresce e produz.

Claro diz apenas a força do braço do homem, o amargo do seu suor, o golpe da sua enxada, o disvelo da sua canceira:

Que serias sem elle, num jazigo,
Dois mil annos ou mais na escuridão?
Ai! nunca, nunca tu serias trigo,
Ai! nunca, nunca tu serias pão.

Quando Junqueiro vê a intervenção de Deus.

Eil-o, o vigor dos braços teus,
O pão de Deus.

Claro falla na propriedade do homem:

O pão é de Deus? Quem será Deus?
Os trigos, homem, são todos teus.

Junqueiro cantou a dôr inconcebivel do pão:

Com quantos grãos de trigo um pão se fez?
Dez mil talvez?

Dez mil almas, dez mil calvarios e agonias
Todos os dias,

Claro oppoz-lhe a miseria evidentissima do rustico que labora:

E quantos grãos de trigo
Se gastam num só pão? Dez mil, talvez...
Quanta dor, quanta dor não vae consigo,
Ah, com quanta desgraça um pão se fez!

E' pena que essa sempre invocada falta de espaço nos não consinta exemplificar com mais varios confrontos como á estéril ladainha de Junqueiro neomystico, se contrapõe o viril grito de Nunes Claro, todo humano.

A oração do pão diz a dor do trigo, soffrendo por nós, morrendo por nós; onde Junqueiro imaginou o sacrificio desse elemento bom, o trigo, cuja vida sã, fecunda e agradável é essa mesma, que o poeta viu de dor, cuja verdadeira dor seria o de não se ver convertido no pão para que nasce, Nunes Claro grita toda a dor do homem no trabalho, a força prodigiosa da enxada que fecunda — abre a sua mãe — a terra sempre acudinte e generosa ao esforço que a fertiliza; o suor do pobre trabalhando nas fainas que levam da semente ao pão; viu o trigo feliz nas mãos do homem miserrimo; viu o trigo riquissimo a quem a terra não falta, preparado pelo homem infeliz a quem o pão não chega.

E se Junqueiro se exprimira numa forma de encanto, Claros erve se duma maneira igual dando nos alguns versos primorosos.

E como é diversa a conclusão a que elles marcham Junqueiro no seu *Oremus* erguendo-se á summa expressão evangelica:

E faremos de nós o pão de Christo,
O pão de Deus, o pão do Bem,
O pão da Eterna Gloria, o pão dos pães, amen!

A este remate maisculo e mystico que nada diz, responde Claro com os seguintes versos que são mascula e livremente elevados:

Fala-se em Deus, e que é do seu regaço
Que vem a Vida e todo o trigo vem;
Mas vejo a enxada estar só no teu braço
E o grão cair das tuas mãos, tambem.

Só tu semeias, tu, e só contigo
Vive a terra — Tu só cavas o chão;
— E diz-se que foi Deus que fez o trigo
E diz-se que Deus é quem dá o pão!

Tira-se o pão á vida — o pão da vida!
E não se vê atraz do trigo mudo
A dôr humana eternamente erguida,
O gesto humano dando força a tudo!

Emfim á obra de Junqueiro, eivada de mysticismo que a hereditariedade desculpa, para muitos, se bem que podessemos perguntar lhes, como é que sendo a caracteristica do genio a de sobrepugar a hereditariedade, qual será esse factor que tendo feito uma cerebração potente e autonoma, permite ou determina, ausentando se ou intervindo, essa desagregação dos elementos que juntara nesse cerebro privilegiado e superior, para elle nos apparecer num dado momento em que, se não essa incognita do genio, ao menos a educação acumulada deviam ter annullado ou melhor orientado novamente a hereditariedade, como é que explicam, diziamos, que de repente e apenas por esse impulso duma evolução interna, como pretendem, nos appareça nesse cerebro escolhido, a *stratificação mental* de Sergi, nua e cruaente na sua camada mystica?

Emfim, a obra de Nunes Claro é tão sã e tão humana e tão vera que se Junqueiro, o authentic auctor dessas obras fortes e primas que nos educaram, se decidisse a responder, negando á *Oração ao Pão*, por certo elle teria feito a *Oração da Fome*.

M. N. P.

No regresso do rei

A *Correspondencia de Coimbra*, pela penna auctorizada do sr. dr. Guilhermino de Barros:

«Jubilosamente saudamos El-Rei pelo seu regresso ao reino e pelas recepções captivantes que recebeu do presidente da republica franceza, do rei de Inglaterra e do rei de Hespanha.»

Resposta d'el-rei, enternecido e grave:

«Agradeço e felicito-o pelo estado de aceio em que se encontra.»

E nós tambem.

Consta que alguns estudantes da Escola Polytechnica de Lisboa, incitados pelo exemplo dos seus collegas de Coimbra, vão pedir a revisão do regimen das faltas, pois que o regulamento decretado ultimamente para a universidade, precedendo parecer favoravel da auctoridade superior academica d'aquelle estabelecimento de ensino, é fundamentalmente o regimen vigente na Escola Polytechnica.

THEATRO

A companhia do Theatro Avenida de Lisboa, deu ante-hontem o seu ultimo spectaculo, com o *Tiçõ negro*, de Lopes de Mendonça.

Era a peça que o publico tinha maior interesse em ver, e foi aquella que mais satisfeitos deixou a todos pelo original, uma farça bem portugueza, assignalando a cada passo o que o espirito nacional tem de mais portuguez no theatro de Gil Vicente.

O scenario, que é tã caracteristico no primeiro acto, e de uma comprehensão tã nitida do contraste pittoresco das côres no segundo acto, o cuidado nos vestuarios seiscentistas das personagens, a musica de Machado, a viveza, a alegria com que foi representada toda a peça, tiveram da parte do publico, que enchia o theatro, o applauso que era justo dar a obra de tanto interesse artistico.

A *Boneca* é, como opereta, monótona de situações, de espirito duvidoso, chocando por vezes o caracter religioso da musica com as *liberdades* do libretto.

Palmira Bastos, Jesuina e Alfredo de Carvalho deram lhe vida, animaram-a da sua graça, do seu amor pela arte; mas é bem mal gasto esforço em fazer applaudir uma farça sem originalidade, arrastando se três actos na exploração da mesma scena.

O *Bocaccio* foi noite de alegria e de triumpho para Palmira, Jesuina, A. Carvalho e Antonio Gomes.

E' das velhas operetas em que se ria com a musica, com os ditos de espirito e com a vida exuberante que os actores davam aos seus papeis.

Foi noite alegre, de applausos calorosos e justos.

Da *Perichole* houve alguém que não gostasse.

Compreende se. A *Perichole* é musica de Offenbach, e este grande compositor comprehendia a musica da opereta, como a caricatura da musica de Opera. A musica de Offenbach é musica para ouvir, e as operetas modernas com a exploração da cançoneta habituaram o publico á ideia de não ouvir a musica, por ter só ouvido para a letra dum espirito duvidoso, e facilmente apprehensivel por almas simples com a ingenuidade do pudor dos cam, pos.

A musica de Offenbach é uma caricatura da ópera, no estio, nas situações, no desenvolvimento dos temas, e por isso difficil de cantar, e difficil de detalhar.

Quem a ouve fica admirado por perceber que é musica, e, como lhe faltam as qualidades de análise que fariam admirar a musica de Offenbach, fica sem saber a attitúde que ha de tomar.

Não patêa, porque sente vagarosamente que lhe mostraram uma obra d'arte; mas não applaude porque a corrente, que tomou a opereta moderna, o habituou a applaudir outros effeitos e outra orientação artistica.

Todavia a musica de Offenbach é uma criação moderna, consagrada pela arte.

O *Tiçõ Negro* foi o fecho encantador da serie de recitas que o publico viu e ouviu com tanto interesse que se esqueceu que é de bom tom a algazarra nos intervallos, e pouco tambem durante os actos.

A companhia de Sousa Bastos conquistou o publico de Coimbra.

Era trabalho facil com a arte da Jesuina, a graça do Alfredo Carvalho, a mocidade e a belleza de Palmira Bastos.

«RESISTENCIA»

Na proxima quinta-feira não se publica o nosso jornal.

Vimos hontem nesta cidade, o nosso estimado assignante e amigo sr. João Antonio Maximo, distincto conductor chefe de trabalhos, por parte do governo, das obras das pontes sobre o Mondego.

D. ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeta)

CARTAS DA PROVINCIA

Pampilhosa da Serra, 15 de dezembro

A sua Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo Conde.

No concelho da Pampilhosa ha um padre immoral, que tem levado a deshonra ao seio de varias familias; que tem deixado morrer alguns dos seus parochianos sem os ultimos socorros espirituaes, apesar de ser chamado para os ministrar; que deixa a freguezia sem missa todos os domingos...

Que tal acha sua ex.ª Rev.ª o sr. Bispo Conde, este seu subordinado?

Os senhores do Seminario que nos dizem de tal calunniador?...

DELGUARTE.

A fértil Correspondencia de Coimbra na sua carta de Lisboa.

«O assumpto principalissimo desta carta é a brilhantissima recepção feita ao nosso rei, que, como tantas vezes temos dito, é rei nosso.»

Oh! homem, ninguem lhe tira a prenda. Descanse.

E depois continúa, numa semcerimonia íntima:

«Aos maiores adversários das instituições, e ainda nesse dia, nós ouvimos fazer ao homem os maiores elogios: intelligente, affavel, bom e entusiasta amigo do seu país.»

—E do seu amigo, accrescente lá por nossa conta e... do Gaio.

Esteve em Coimbra o engenheiro electricista da casa Siemens & Kaeske, sr. Gattschatke, examinando as condições topographicas da cidade, afirmando que representa se habilitar a concorrer ao concurso...

Para a conclusão dos estudos, que o distincto engenheiro aqui encetou, vae-lhe ser enviada para Lisboa a planta de Coimbra.

Foi nomeado, em comissão, revisor da imprensa da Universidade, o sr. dr. Alvaro Villela, lente da Faculdade de Direito.

(15) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

O doutor Balthazar Cherbonneau, no meio daquelles dois corpos inertes, tinha o ar, envolto nos seus vestidos brancos, do sacrificador duma dessas religiões sanguinárias...

Fazia lembrar o sacerdote Yitzpuzli, o feroz idolo mexicano que fala Henri Heine em uma das suas baladas, mas as suas intenções eram certamente mais pacíficas.

Approximou-se do conde Olaf Labinski, sempre immovel, e pronunciou a innefavel sillaba, que foi repetir rapidamente sobre Octavio adormecido. A figura ordinariamente extravagante de Cherbonneau tinha adquirido naquelle momento uma majestade singular...

Agua da Curia

Mogofores — Anadia

Na sessão do concelho superior de hygiene publica, de terça-feira, 9, foi apresentado pelo vogal, o sr. dr. Homem de Vasconcellos, o parecer favoravel que o concelho votou por unanimidade, sobre o processo de licença para a exploração das nascentes das aguas minero-medicinaes da Curia...

O processo foi no mesmo dia devolvido ao Ministério das Obras Publicas, por onde deve ser passado o respectivo alvará da concessão.

A direcção da Sociedade das Aguas da Curia, empenhada em tornar aquella estancia balnear de todo o modo attraente, vae proceder ao levantamento da planta geral dos terrenos destinados ao futuro parque e ás edificações do hotel, chalets, etc.

No edificio balneo-therapico proseguem as obras até á conclusão do estabelecimento, segundo o primeiro projecto do distincto engenheiro, sr. Castro Freire.

Está em distribuição pelos accionistas o relatorio e contas da direcção durante a gerencia de 1898 a 1901.

O relatorio e contas de 1902 serão apresentados na assembleia geral de febreiro do anno proximo.

As aguas da Curia são as unicas aguas sulfatadas-cálcicas analysadas no palz pelo distincto chimico o sr. Lepierre e applicam-se internamente com grande exito nas doenças de arthritis mo, gotta, lithiase urica, lithiase biliar, ensorgitamentos hepáticos, catarros viscaes e uterinos, e internamente em diferentes casos de dermatoses.

A "Correspondencia de Coimbra," em seu numero de 18 do corrente:

«O sr. Costa Motta, escriptor de alto merecimento, teve a honra de receber das mãos do sr. governador civil de Lisboa o diploma da commenda de S. Thiago, em que foi agraciado pela execução do monumento de Afonso de Albuquerque.»

«Registamos a gentileza do sr. governador civil.»

Procurámos na bibliotheca as obras do escriptor de alto merecimento, e lá nos foi dito nada haver ainda publicado.

Ha quem lhe attribúa a paternidade de um precioso inédito: «Aventuras do barão da divina Providencia.»

A Correspondencia deve porém estar informada e nós registamos a gentileza. É um consolo.

teria reconhecido nelle o doutor hofmanico, que desafiava o lapis da caricatura.

Passaram-se então coisas muito extranhas: Octavio de Saville e o conde Olaf Labinski pareceram agitados ao mesmo tempo, por uma convulsão de agonia, o rosto decompôs-se, subiu-lhe aos labios uma espuma leve; a pallidez da morte descôrou-lhe a pelle; entre tanto, duas luzinhas azuladas e trémulas scintillavam incertas por cima das suas cabeças.

A um gesto fulgurante do doutor, que parecia traçar-lhes o caminho no ar, os dois pontos phosphoricos puzeram-se em movimento, e, deixando atraz delles uma esteira de luz, dirigiram-se para a sua nova morada: a alma de Octavio occupou o corpo do conde Labinsk, a alma do conde de Octavio: estava realizado o avatar.

O ligeiro rubor das faces indicava que a vida acabava de entrar naquellas argilas humanas, sem alma durante alguns segundos, e de quem o anjo negro teria feito a sua presa sem o poder do doutor.

A alegria do triumpho fazia brilhar as pupilas azués de Cherbonneau, que dizia consigo, passeando a passo largo pelo quarto, «Que venham fazer o mesmo os medicos mais gabados, tam orgulhosos por comporem, como podem, o relógio humano, quando elle se desarranja: Hippocrates, Galleno, Paracelso, Van Helmont, Boerhaave, Tron-

SEM ACRIMÓNIA

É infelizmente verdadeiro o facto da suspensão imposta pelo sr. presidente da camara ao zelador n.º 3, e dizemos infelizmente, por o facto nos forçar a commentarios desagradabilissimos para o sr. dr. Dias da Silva, pois s. ex.ª commetteu, nem mais nem menos, do que uma injustiça, uma arbitrariedade, um favoritismo.

Temos por vezes feito justiça aos meritos pessoas do sr. presidente da camara; bastantes vezes havemos louvado alguns dos seus actos camarerios; por isso as nossas expressões devem ser tomadas, apenas como um protesto contra um acto irregular praticado por sua excellencia e de nenhuma fórma por qualquer má vontade que nos anime contra elle.

Julgamos necessario fazer esta de claração, para desfazer suspeitas, que por acaso se levantassem no espirito de alguns leitores.

E dito isto continuemos:

Já dissemos, no primeiro escripto, que o facto incorrecto, praticado pelo sr. presidente da camara, se resumia ao seguinte:—suspensão dum empregado, que apenas cumpriu o seu dever, para satisfação de vaidades e vinganças de pseudo mandões, que manobram por detraz da cortina.

Informam-nos que, para dar ao facto uma apparencia de legalidade, se anda escrevendo uma papelada, que nada mais pode demonstrar, do que génio imaginoso e rabulístico por parte de quem a anda a arranjar.

E para prova de que o zelador apenas cumpriu o seu dever, vamos valer-nos do procedimento do sr. presidente da camara para o provarmos.

O zelador fez os avisos aos transgressores, para que viessem pagar as multas; os multados agarraram-se á «senhora do empenho» e esta por seu turno bateu á porta do sr. presidente: Pois este senhor, que tinha o direito e o dever de annular as multas, se estas fossem indevidamente lançadas, não só o não fez, mas pagou as multas do seu bolso, dando para pagamento dellas uma nota de cinco mil reis e recebeu do quinhentos réis de troco.

Ora, se reconheceu a justiça das multas, e tanto a reconheceu que as pagou apesar dos pedidos que lhe fizeram, qual a razão porque suspendeu o zelador?

Só por vingança, só para satisfação da vindicta dos protectores dos multados. É o que se depreheende do procedimento de sua excellencia, ou a logica não existe.

Mas ha ainda mais factos, que aggravam a de si já tam melindrosissima posição do sr. presidente da camara.

Ao zelador, castigado tam injustamente, foi entregue, pelo mesmo individuo que lhe deu a primeira lista, uma segunda lista, com os nomes dos individuos que, por lapso, tinham escapado da primeira e que estavam incursos na mesma penalidade. Pois o sr. presidente da camara apoderou-se dessa lista e até agora não nos consta que, ou o sr. presidente do seu bolso,

causou-lhe uma especie de espanto; —tendo-se dado a troca das almas durante o sono magnetico, não tinha ficado com memoria della e estava por isso num mau estar singular.

Quando acabou o periodo, o dr. deu muitas cabriolas de alegria, dansou como as montanhas no Sir Hasirim do rei Salomão; ia dando mesmo com o nariz no chão, tendo tropeçado no seu vestido brahmanico, pequeno accidente que o fez voltar a si, e lhe deu todo o sangue frio.

—Despertemos os nossos dormentes, disse Cherbonneau, depois de ter limpo os riscos de pó de cór, com que havia estriado o rosto, e ter despido o vestido brahmanico, — e, collocando-se deante do corpo do conde de Labinski habitado pela alma de Octavio, fez os passes necessarios para o tirar do estado somnambulico, sacudindo a cada gesto os dedos carregados do fluido, que ia tirando.

Ao fim de alguns minutos, Octavio-Labinski (assim o chamaremos d'ora ávante para clareza da narrativa) sentou-se, passou as mãos pelos olhos, passeou em volta um olhar espantado que a consciencia do eu não illuminava ainda. Quando lhe voltou a percepção nitida dos objectos, a primeira coisa que viu foi a sua fórma collocada fora delle sobre um divan. Via-se a si mesmo, não reflectido por um espelho, mas na realidade. Deu um grito, — aquelle grito não tinha o timbre da sua voz e

como da primeira vez, ou os indicados transgressores, pagassem as respectivas multas!

Não é extraordinario o facto?

Temos o maximo respeito pelo sr. presidente da camara, temos-lhe até feito elogios, repetimos, mas desta vez errou, procedeu injustamente, e ha de soffrer-lhe as consequencias.

Escrevem nos dois cavalheiros da Figueira da Foz, que muito presamos, informando nos de que o professor Pedro Belchior da Cruz não foi reprovado no concurso para sub-inspectores primarios, visto não ter ido ao concurso.

Certamente o nosso estimavel amigo, que escreve as cartas da Figueira, se deixou illudir, assim como nós, por umas listas de nomes que vieram publicadas em varios jornaes, e entre os quaes estava o do professor Belchior, como concorrente ás provas escriptas.

Como não viesse o seu nome nas listas dos candidatos admittidos ás provas oraes, deu-issso certamente logar ao equívoco, que fica rectificado.

Foi portanto uma affirmativa fundada numa informação menos verdadeira e que por isso infermava do vicio original.

E quanto ao bilhete recebido nesta redacção, e que remettemos a Cosmopolita para elle dizer de sua justiça, sempre diremos que se viesse redigido noutros termos, certamente teria melhor accção e quiça resposta.

Mas parecia escripto por um cidadão de Tuy...

O CONTRACTO WILLIAMS

O governo, pelos seus raros portavozes, manda nos dizer que a questão está finda. Já o mais graduado de todos elles deu balanço aos acontecimentos, accusando para o governo um activo formidavel de applausos e regosijos.

No entanto observou se, tanto quanto o despotismo governamental o permitiu, que a lisonguada opinião unanime deixou muito a desejar, tanto na consonancia e força dos seus argumentos como nas expansões do seu jubilo patriótico.

Recorreu-se á violencia para suffocar as vozes de hostilidade que antes não fóra possivel trazer, com negações de factas chorudas, ao harmonioso concerto do régabofe nacional; e aquelles que, por singular complacencia dos regulos do poder, podem ainda clamar sobre o assumpto com certo ardor, são desdenhosamente ouvidas pelos granadeiros do jornalismo, desde o Mariano ao Sergio, como que nada valendo ao pé da sua defeza prodigiosa.

A questão terminou, entre o estropear das seiscentas duzias de foguetes e a orchestração maviosa de cincoenta philarmónicas com que se festejou o regresso ao solar, do sr. D. Carlos de Bragança.

Esse regosijo espontaneo teve um duplo intuito, de certo, saudar el-rei cuja ausencia a patria saudosa chorava

causou-lhe uma especie de espanto; —tendo-se dado a troca das almas durante o sono magnetico, não tinha ficado com memoria della e estava por isso num mau estar singular. O pensamento, tendo ao seu serviço orgãos novos, era como um operario a quem se houvessem retirado os utensilios habituaes para se lhe darem outros. Psyche, desterrada, batia com as azas inquietas a a abóbada daquelle cráneo desconhecido, e perdia-se nos meandros d'aquelle cerebello em que havia ainda alguns vestigios de ideias estranhas.

—Então, disse o dr., quando se satisfizes de gosar a surpresa de Octavio-Labinski, que tal lhe parece a sua nova habitação? A sua alma acha-se bem alojada no corpo desse bello cavalheiro hetmã, hospedár ou magnate, marido da mais bella mulher do mundo? Não tem vontade de se deixar morrer, como tinha em projecto, quando o encontrei a primeira vez nos seus tristes aposentos da rua Saint-Lazare, agora que as portas do palacio Labinski lhe estão abertas e que já não tem medo que Frascovia lhe ponha a mão na bocca, como na villa Salviati, quando lhe quizer fallar d'amor! Bem vê que o velho Balthazar Cherbonneau, com a sua figura de macaco, que não troca por outra, porque não quer, tem no seu sacco de malicias boas receitas.

(Continúa).

e commemorar a data gloriosa em que, por via de Roberts-Williams, nos vimos alliados do puro gravame de Angola.

Assim a questão está morta, como affirma, conceituoso, o Navarro.

Sómente para evitar o perigo duma resurreição, o governo entende que deve continuar a guardal-a, com mil precauções, como se estivesse ainda bem vivo e bem feroz...

Original

Em consequencia do muito espaço que nos tomam os artigos Partido Republicano e de termos de dar publicidade a escriptos de actualidade, temos de circunscrever immenso a parte noticiosa do jornal, e deixar de inserir com regularidade muitos annuncios.

Destas faltas involuntarias nos relemos os nossos estimaveis leitores e annunciantes.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

ANNUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro officio, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando Thereza Henriques e marido Joaquim Pedro e Seraphim Henriques e sua mulher cujo nome se ignora, residentes na cidade de Lisboa, em parte incerta, como herdeiros e representantes de sua fallecida mãe Maria Rosa, viuva, moradora que foi, no logar da Geria, freguezia de Antuzede, para verem proseguir contra si a acção executiva por foros, promovida pelo bacharel Joaquim Ignacio Roxanes, d'esta cidade, contra aquella Maria Rosa, e suas outras filhas e genros, Rosa Henriques e marido Juão Marques e Maria Emilia Henriques e marido Manuel Pinto, do predito logar da Geria, em que lhes pede o pagamento do fóro annual de cento e cincoenta sete litros setecentos e deosito mililitros de milho branco, correspondente aos annos de 1885, 1886, 1887, 1888 e 1889, na importância total de setecentos e oitenta e oito litros quinhentos e noventa mililitros.

Esta citação será accusada na segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos, devendo ser-lhes então marcado o prazo de tres audiencias para deduzirem por embargos a defeza que tiverem.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras no tribunal d'esta comarca sito á Praça Oito de Maio, não sendo feriado ou sanctificado e n'este ultimo caso fazem-se nos dias immediatos.

Coimbra, 12 de dezembro de 1902.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escriptão interino do 1.º officio,

J. A. Lopes Ferreira.

Vendem-se um sophá e duas poltronas, forrados de damasco de lã, em bom estado.

Para tratar, rua Ferreira Borges n.º 5.

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.

Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

Liquidação de Penhores

em Leilão

A casa penhorista de Alípio Augusto dos Santos, fará leilão de todos os penhores em debito de mais de 3 mezes de juros.

O leilão terá principio em 23 de Janeiro de 1903 e dias seguintes até completa liquidação, na sua casa, Rua de Visconde da Luz, 60.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1902.

Alípio Augusto dos Santos

VIOLEIRO**Augusto Nunes dos Santos**

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas
Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

**COLLEGIO
LYCEU FIGUEIRENSE**

Instituto particular de educação
e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.
A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, B. Ferreira Borges, 150

Padaria Popular de Coimbra

12—LARGO DA FREIRIA—12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encomendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, igualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **Padaria Popular**, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promete bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA**L. M. LILLY, Engenheiro****Machinas** agricolas de toda a qualidade.**Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.**Machinas** para lavar, engommar e desinfetar roupa.**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.**Machinas** de escrever, de systema **YOST**.**Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.**Materias primas** de todas as qualidades.**Instalações, desenhos, montagens.****Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

Alfaiataria Academica**AFFONSO DE BARROS**

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista
Portuguesa

COIMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de loña, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e aleool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

Café Visiense

Trespasa-se este estabelecimento, ou arrenda-se a loja.

Para tratar, com o seu dono na rua da Sophia, n.º 59 a 61.

Binoculo perdido

Perdeu-se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado. Pede-se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700

Semestre 1\$350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400

Semestre 1\$200

Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja repressão este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 761

COIMBRA — Domingo, 28 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

PARTIDO REPUBLICANO

O país começou, realmente, a usar das restrictas liberdades, que a Carta Constitucional lhe concedia, desde que seguindo o partido republicano deu indícios de reivindicar a sua soberania.

Desde esse momento o regimen, reconhecendo a sua manifesta incompatibilidade com a soberania popular, entrou, declaradamente, num periodo reaccionário. Desde 1890 até hoje tem sido esta a sua unica funcção: defender-se contra o país sem attender aos meios que emprega para conseguir o seu fim; sacrificar os interesses de ordem geral aos interesses duma casta, duma classe.

Um dia estudaremos as phases da obra reaccionária iniciada em 1890, obra de que resultou o mais profundo abatimento para o país, a perda da liberdades civis e politicas, o aniquilamento de todas as iniciativas.

Tão longe levou o regimen a reacção, que, hoje, são os próprios monarchicos os primeiros a lamentar a indiferença absoluta do país por todas as manifestações politicas, por tudo quanto reflecta, pallidamente, um clarão de civilismo.

Foi um grande crime sem duvida. Pretendeu-se aniquilar um partido — o que não representa o aniquilamento d'uma idéa — e, afinal, quebrou-se a vontade popular. Tempo virá em que os auctores de tão grande crime serão os primeiros a arrependem-se e a pedir perdão. E mal do país se, acordando, lhes perdoar.

Negar que a lucta contra o partido republicano tem sido tenaz, seria falter á verdade.

Dizem que as perseguições alentam, criam novas forças. Não é sempre assim. Num país combatido como o nosso, onde a consciencia popular adormeceu; onde a educação civica é quasi nulla; — as perseguições podem amortecer as vontades, originar a indiferença, e dar como resultado o que estamos vendo: a fadiga, o abatimento, o desanimo.

Póde reagir-se contra este estado doentio?

Póde. Cautellosamente, com segurança, energia, e muita intelligencia. Póde reagir-se, organisando um partido republicano bem orientado e disciplinado.

Emfim, póde reagir-se, organisando um partido, attendendo menos ao número de que á qualidade dos homens que se associarem. Sirva-nos de exemplo o chuveiro de deserções de republicanos da última hora, monarchicos na primeira hora em que os comprem. Os casos abundam em Lisboa, no Porto, pelas provincias. Constitua-se o partido republicano com os homens que estejam decididos a manter-se republicanos, em quaesquer circumstancias, e que possam cumprir as deliberações das assembleias republicanas sem receios ou tergiversações.

Ha excellentes republicanos que, na sua posição social, estão expostos

a que os governos os prejudiquem, logo que se manifestem ostensivamente e por forma perigosa para as instituições?

Pois bem, não os sacrificemos inutilmente.

Aproveitemos os serviços que possam prestar nos na medida das suas forças. Mas nunca sacrifiquemos os interesses do partido ás conveniências desses republicanos.

A monarchia persegue-nos implacavelmente. Se em nada dependermos da monarchia, claro que continuamos luctando com desassombro.

Mas se dependermos da monarchia, havemos de exigir que, para ella não nos perseguir, o partido nos siga a nós sem sermos obrigados a seguir o partido?

Não póde ser. Para que havemos de entregar a direcção do partido a individuos cuja situação póde tornar-se muito contingente?

Ou a monarchia os persegue e nós arranjamos victimas sem utilidade; ou não os persegue e, nesse caso, a monarchia mostra que não os receia.

E não ha nada peor para um partido do que ser dividido por homens que os contrários não receiam, nem consideram inimigos.

Portanto, como principio fundamental da sua organização, o partido republicano tem que assentar no seguinte:

Os cargos de suprema responsabilidade do partido devem ser conferidos aos homens que se distingam, não sómente pelos seus talentos e virtudes, mas que se encontrem nas condições de reagir contra a monarchia por não terem os seus interesses dependentes da conservação do regimen, e por não se verem forçados a usar d'um procedimento que, podendo ser-lhes util, pessoalmente, seria, fatalmente, nocivo ao partido republicano.

E não se julgue que este ponto é de secundaria importância.

E, pelo contrario, fundamental. Mais ainda: é tão importante, que nunca o partido republicano poderá dar um passo, se não observar rigorosamente o principio indicado.

Desde que decidimos ser necessario, antes de tudo, fallar a verdade, que a verdade seja dita.

Não nos constituamos em concilio para lançar excommunhões. Não levantemos suspeitas. Não escorracemos aquelles que demonstrem, por actos, a inquebrantabilidade da sua fé republicana. Mas não tenhamos contemplações, por motivos de consideração pessoal, senão quando a integridade dos principios republicanos e a vida do partido não possam soffrer.

Quantos somos para começar esta obra de reorganização? Poucos? Pois não importa.

Contemo-nos e sigamos o nosso caminho. Consideremos aquelles que apostaram como individuos que nunca tivessem sido republicanos. Não nos detenhamos mesmo para lhes lançar em rosto o desprezo que nos provoca a sua apostasia.

Lembre-mos dos seus nomes — registremo-los até — apenas para estarmos prevenidos na hypothese de que, um dia, pretendam explorar o nosso trabalho e aproveitar-se dos nossos triumphos.

Para tudo o mais fazemos de conta que nunca foram republicanos, que não existem, que não existiram.

E sirva-nos de norma o seu procedimento para não incensarmos, inconsideradamente, qualquer recém-vindo. Não tenhamos a anciã das adhesões precipitadas, calculistas.

Conquistemos, evangelizando, pela palavra e pelo exemplo.

E, agora, concluindo, ao apresentarmos bases para uma discussão ampla, clara, vamos concretisar as nossas propostas.

Alguem ha de tomar a iniciativa de chamar os seus correligionarios a uma acção commum, visando a reorganização partidaria.

Em qualquer ponto do país deve iniciar se esse trabalho.

Nós propomos o seguinte:
No Porto — e julgamo-nos dispensados de explicar porque, — no Porto, a cidade republicana por excellencia, as comissões populares, parochias ou de assembleia, procederiam á sua completa organização.

Reuniriam em assembleia geral, e escolheriam, dentre os republicanos, um grupo de homens, aos quaes, provisoriamente, concederiam poderes especiaes. Esses homens — e não faltam elles, illustres, de longa tradição republicana, primorosos de caracter, notáveis por seus talentos — tomariam sobre si o encargo de apellar para os correligionarios de todo o País, propondo-lhes a reorganização do partido.

Aconselhariam a que se evitasse maior confusão com a eleição de comissões municipales, juntas e outras organizações que, actualmente, pouco ou nada podem fazer de proveitoso, por melhor que seja á sua boa vontade. Sustar se-hiam, pois, todos os trabalhos nesse sentido.

Apresentariam um projecto de trabalhos a encetar: sobre programma partidario, organização das forças republicanas e convocação d'um congresso.

Incumbiriam, a quem melhor entendessem que poderia desempenhar-se do encargo, a redacção de propostas a apresentar ao congresso sobre assumptos de maior importancia para o partido e para o país.

Publicariam o programma dos trabalhos com dois mezes de antecedencia, de maneira que todos podessem adquirir, pelo estudo e pela discussão, pleno conhecimento do que se iria resolver no congresso.

Finalmente, convocariam um congresso que fosse a legitima expressão do partido republicano em todas as suas forças, opiniões e tendencias.

Evitariam tudo quanto podesse desvirtuar a significação dum acto de tal importancia.

O congresso reunir-se-hia no Porto.

O programma de trabalhos a organizar versaria sobre estes pontos, entre outros:

a) Qual deve ser a organização do partido republicano?

b) Organização geral.

c) Organização especial do partido em Lisboa e no Porto.

d) A imprensa republicana:

Suas relações com o partido;

Suas relações com a imprensa republicana dos países latinos.

e) Meios de propagação do partido republicano.

f) Seu programma.

g) Pontos sobre que deve versar a sua propaganda immediata.

Relações do partido republicano com os demais partidos politicos portuguezes.

Apresentamos bases para discussão.

Que cada qual apresente as suas.

Que todos discutam, proponham, alterem, emendem.

Que todos se manifestem e deem signaes de vida.

Que, finalmente, haja alguém que se decida a tomar uma iniciativa.

E que o povo republicano diga bem claramente que não o interessam divergencias, animosidades pessoais, despeitos, melindres que muito respeita, por certo, mas que não podem ser admittidos como factor permanente de desorganização partidaria.

Que o povo republicano imponha a sua vontade, não desrespeitando ninguém, mas dizendo, sem hesitações, que chegou o mo-

mento de os republicanos saberem quantos são, com quem contam e o que querem.

Emfim, que o culto pela Republica, o culto pela Patria, o amor pelos que soffrem, a memória dos que por nós morreram, sirvam de incitamento a todos aquelles que, sinceramente, querem este país redimido, para que, um dia, os seus filhos possam ser cidadãos livres, homens de bem, trabalhando pela felicidade das gerações futuras.

Morte d'um velho liberal

Na sua casa de Medrões, Saffa Martha, falleceu o sr. José Maria da Silva Mello, abastado proprietario, por muitos annos residente no Porto, e avô da esposa do sr. José Lello, infatigavel editor portuense.

O finado contava noventa annos de idade, e era uma das mais sympathicas figuras de ancião, estimado pelos raros dotes de espirito e de caracter que o exornavam.

Liberal por irreigada convicção, e talvez mais ainda por temperamento, militara no número dos que auxiliaram a implantação do constitucionalismo. Mas abastardados os sentimentos, dos homens que seguiram a fortuna das armas liberas, evolucionou desastrosamente para a Republica, que as suas câs nobilitaram ainda no grande banquete demócratico realizado no theatro D. Afonso, quando da eleição dos deputados republicanos do Porto.

Anti-clerical até á intolância, elle que com um espirito esclarecido podera avaliar todos os prejuizos da educação religiosa, conservou até á hora do passamento as suas opiniões, radicadas pelo exame dos acontecimentos, que mostraram a reacção avançando a largos passos.

Se, como dizia na sua linguagem em que vislumbra o ardor das suas crenças, *A Patria* de Junqueira era o seu evangelho politico e *O Norte* o seu breviario, a sua personalidade completava-se no desejo de ver cerradas as casas religiosas e destruida a influencia que a Igreja ainda tem no espirito dos simples.

Tendo, como dissémos, servido como militar o constitucionalismo, elle foi ainda um dos auxiliares dos Passos, tomando parte activa no movimento da *Maria da Fonte*, depois do que foi collocado na Alfandega do Porto ao serviço da fiscalização, que abandonou para ir viver no remanso da sua aldeia, como lh'o permitiam os seus haveres.

O seu testamento, no qual dispôs que o seu funeral se realisasse ao som do hymno de Rouget de Lisle, a — Marselheza —, prova ainda a sua bella tempera do homem capaz de romper, como rompeu, com todos os preconceitos iniquos de uma sociedade hypocrita e apodrecida.

Não ha muitos mezes, diz o Norte, que o ouvimos erguer entusiasticas saudações á Republica, num brinde caloroso que faria empalidecer muitos dos novos, cujo espirito, subordinado ás conveniências, os leva a transigirem com a immoralidade crescente que se observa.

Era um bom em toda a extensão

do termo, e modelar a sua vida, que é um exemplo a seguir.

Não podes ver realizado o seu último e doirado sonho: a Republica. Mas adormeceu na esperança de que com ella resurgiríamos num futuro que não vem longe.

Estimado dos seus e dos extranhos, o honrado velho deixou em todos nós a profunda saudade dos que o admiram pela fé nas ideias que professava, e pelas quaes luctava com tenacidade e rara coragem, que são apanagio dos fortes.

A sua familia o nosso sentimento pela desappareição do honrado liberal.

EXPEDIENTE

A administração da Resistencia previne os seus estimados assignantes de que, o 2.º semestre de assignatura, só termina em 16 de Fevereiro proximo futuro, e que para fóra de Coimbra só se accellam assignaturas por tempo não inferior a 6 mezes.

Está quasi restabelecido dos incommodos que desde ha tempo o vinham apouquentando, o sr. Bazilio Augusto Xavier de Andrade, agente da companhia de seguros Fidelity, em Coimbra.

“O Diario,”

Desde quinta feira que este nosso prezado collega da capital passou a ser impresso na machina especial, que mandou vir do estrangeiro, apresentando se consideravelmente melhorado.

Felicitemo-lo pelos melhoramentos apresentados, e que o collocam á altura dos primeiros jornaes do paiz.

Os pobres distribuidores do correio só receberam os seus magros vencimentos do mez de Novembro em 23 de Dezembro!

Mas em compensação os empregados superiores receberam no dia primeiro, conforme era costume pagar-se a todos.

Qual seria a razão que influiria, para que os menos graduados, aquelles que recebem diminutos salarios e que portanto não podem fazer economias, recebem agora com um atraso tam grande, emquanto que se continua a seguir a praxe de pagar em dia ao pessoal graduado dos correios?

Se o digno chefe dos serviços telegrapho-postaes não se amerciar dos pobres distribuidores, não tardará muito que elles recebam os seus diminutos vencimentos com um mez e mais de atraso.

“A Parodia,”

Foi apprehendida novamente a Parodia.

Vinha excellente, sem charges que puzessem em balanços a corôa ou a cadeira ministerial do sr. Hintze Ribeiro.

Quando muito, como ella propria confessa, com um boccadinho de telha, de que até o mais pacato cidadão tem seus monastos.

! Ai a cabeça do fundamental estadista!

Pelos commerciantes de cabedae srs. Gaspar Rodrigues Cardoso & C.ª, do Porto, foi dada parte para juizo contra o seu ex-guarda livros C. Centeno Sarmento, de 62 annos de idade, natural de Coimbra, por este ter, por meios fraudulentos, roubado aquelles srs. em mais de seis contos de réis.

Prezo o criminoso confessou o desvio d'aquella importancia, de que se apropriou por meio de ordens de pagamento que, em nome dos seus patrões, mandava á casa bancaria, Marianno & Gomes de Lisboa, recebendo depois taes quantias.

Foi remetido para juizo, tendo já commettido varias proezas de igual jaez, tanto aqui como no Brazil, onde já esteve.

Foram concedidos, pela direcção geral de instrucção publica, os premios seguintes:

20000 réis ao alumno da escola regia da Sé Velha, Henrique de Mello; 10000 réis ao alumno do Collegio Mondego, Antonio Palhinha.

Foi concedida tambem uma menção honrosa ao alumno do mesmo collegio Agostinho de Mesquita.

AS FALSIFICAÇÕES ALIMENTARES

Com este titulo publicou-se no último número do *Movimento médico*, um artigo, que abaixo transcrevemos, e que é devido á auctorizada penna do illustre cathedrático de hygiene, sr. dr. Serras e Silva. O assumpto daquelle excellente artigo, é do maior interesse para nós todos. A questão alimentar importa-nos sobre-maneira.

De uma boa alimentação depende a integridade da nossa saúde, o nosso bem-estar; e cuidar a sério de combater as falsificações que a êsmo se commettem por ahi, não obstante a pomposa legislação e as rigorosas disposições dos nossos regulamentos d'hygiene, é uma necessidade urgente. O sr. dr. Serras e Silva, um professor que muito honra a nossa Faculdade de Medicina, e que nos merece a maior consideração não só pelo seu alto valor scientifico, mas tambem pelas nobres qualidades de profissional independente, que colloca acima d'interesses politiquieiros, os interesses da sciência a bem do público, attribue a inefficácia da legislação e regulamentos que possuímos para combater e reprimir as falsificações dos géneros, ao facto de nos limitarmos a fazer leis que ficam no papel, e que se não cumprem, e ao de termos como encarregados de fiscalizar os géneros alimenticios, uma legião de subdelegados, que na sua maior parte, ou por ignorância, ou por falta de tempo, ou por falta de independência, não sabem ou não podem cumprir com os seus deveres.

Não só pelo que respeita á hygiene, mas tambem em todos os ramos da nossa administração, tem-se até aqui posto acima da saúde e nosso bem-estar commum—as conveniências da politica e a necessidade de arranjar logar á mangedoura orçamental a todos os recommendados dos influentes de aqui ou de acolá, ainda mesmo que elles sejam as maiores alimarias que tenham saldo do bem-dito e farto ventre das nossas escolas.

Agrada-nos sobre-maneira a independência e hombridade com que falla o sr. dr. Serras e Silva e por isso, com o maior prazer transcrevemos o artigo que segue:

Com grande pasmo da opinião os jornaes noticiosos espalharam ha pouco a informação de que as falsificações do leite em Lisboa continuam como dantes; 50 % dos leites analysados estão falsificados. Poderá! A falsificação é um meio lucrativo e que demanda somente um pouco de habilidade e um insignificante esforço. Nada mais ao geito dum povo que tem horror ao esforço persistente e paciente.

A imprensa pasma da inefficácia das novas leis. Os falsificadores zombam de tudo, da indignação publica, da lei, dos regulamentos, das penalidades, etc., etc.

E porque acontece assim? Pela simples razão que para fazer andar uma machina não basta uma ordem do conductor, é necessario força motriz e a integridade dos seus órgãos.

A opinião novamente alarmada pede largos castigos, penas ferozes, se é possível. Dentro em pouco vão pedir o estabelecimento da inquisição para queimar os ambiciosos que estragam o vinho e deitam agua no leite. Clama-se por um castigo formidavel, que sirva de exemplo, e nos livre decididamente da audacia dos falsificadores. Só a ignorancia e os nossos habitos de indolencia peninsular explicam esta attitude.

A historia diz nos que nos tempos dos maiores castigos appareciam os maiores criminosos. A intimidacão é alguma coisa, mas bem menos do que se cuida, sobretudo quando os factos que a geram se produzem somente a largos intervallos. Mas é sobretudo o nosso feio indolente que explica aquella reclamação.

O que se pede e se deseja é um

acto decisivo, um acto magico, que dum vez nos ponha immunes para as falsificações. A defeza persistente, dia a dia, por meios humanos, que tirem a sua efficacia dum esforço constante e de todos os momentos, essa defeza não nos é sympathica. A nossa historia diz nos bem qual é neste ponto a indole portugueza. Capazes de grandes movimentos, actos heroicos, que nos trouxeram a admiracão do mundo; mas quando destas qualidades brilhantes foi necessario passar ás qualidades solidas que carecem do esforço permanente, ponderado, logo que se tratou de explorar e administrar, todos sabem o que aconteceu. A opinião não tem pedido o que deveria pedir, — a organisação dum serviço de policia permanente e competente —, sem o qual todas as leis e regulamentos, serão sempre apenas um engodo para os incautos e mais um incentivo para os falsificadores que saberão aproveitar a illusoria segurança que o consumidor ignorante presume encontrar nas taes sabias disposições legais. Para impedir as invasões estrangeiras ninguem se contenta com as convenções do direito internacional, nem com as habilidades diplomaticas; um exercito permanente, á sombra do qual se consomem mais de 5000 contos anuaes, impõe-se a todos como uma necessidade e muitos sabem o que vale a tal necessidade. Para manter a ordem publica ninguem se fia do codigo penal, por mais severos que possam ser os seus artigos; um corpo de policia permanente é indispensavel para prevenir revoltas e desordens, e esse corpo policial custa ao paiz quantos sommas.

Para reprimir as falsificações, os artigos de lei só por si nada valem; é preciso organizar uma machina policial que descubra o delicto, depois de effectuado, e que suscite embaraços á sua realisacão. Daqui não ha fugir. Tudo o mais será somente palavras ou coisa peor. A lei atira para os subdelegados de saúde o encargo de ver, observar e providenciar; ora nem a competencia lhes assenta na materia, nem tem tempo nem independencia para fazer o que convem. Os altos barões da fraude sabem muito bem que o que se não faz, é precisamente o que convinha fazer. O serviço de policia alimentar funciona em Paris ha 20 annos numa maneira que pode tomar-se para modelo. Trinta chimicos trabalham constantemente no laboratorio municipal, occupando se das analyses por secções especializadas — o que augmenta a competencia e facilita o serviço. Vinte e seis inspectores peritos são encarregados de colher amostras. Cada dia percorrem Paris e o departamento do Sena, que se acham divididos em 13 secções, visitam os mercados, os armazens e as lojas de alimentos, as gares, as carroças de comestiveis. Quando encontram generos manifestamente avariados, fazem nos destruir e para os productos que são suspeitos de falsificacão, colhem com todas as precauções 3 amostras, selladas numeradas e certificadas por elles e pelo commerciante. De volta ao laboratorio, relatam as operações effectuadas em livro especial, trabalho que se repete todas as tardes. Os consumidores podem enviar ao laboratorio amostras de generos suspeitos, sendo a analyse qualitativa feita gratuitamente para todos. O numero de amostras enviado assim pelo publico tem diminuido constantemente: de 7,299 em 1883 passou em 1899 a 3,239. Pelo contrario o das amostras trazidas pelos inspectores, tem sempre augmentado: de 7,387 em 1883 passou em 1899 a 26,649. Vê-se que a defeza do consumidor, por elle proprio, decresce com o cuidado maior da defeza publica. E comtudo Paris ainda se não dá por satisfeito; a *Liga da defeza da vida humana*, installada a 8 de fevereiro do corrente anno, é um symptoma de que as falsificações não são facéis de conjurar.

Portugal se decididamente quer fazer alguma coisa, peça ao governo que se não affaste desta norma — laboratórios com numero sufficiente de chimicos e inspectores especiaes que saibam colher amostras e descobrir as tracas da fraude. Mas não bastam 10 ou 12 chimicos trabalhando nos laboratórios

de 2 a 3 cidades; isso seria nada para 5 milhões de habitantes; com metade desta população, Paris tem 30 e não são ainda sufficientes para satisfazer as exigências do commercio que precisa de analyses rapidas. Portugal terá um serviço capaz dalgum resultado visivel quando tiver 60 ou 70 chimicos a trabalhar constantemente e 80 ou 90 inspectores, colhendo amostras por todo o paiz. Vam dizer que o thesouro não pôde com semelhante despêsa, mas entam, um rasgo de sinceridade — declarem ao paiz que o erário publico não tem as dezenas de contos que era preciso gastar para assegurar ao povo portuguez uma alimentacão sádua. Façam isto e fiquem com a consciencia tranquilla de ter cumprido o seu dever.

O consumidor que se arranje, comtudo que pague pontualmente as contribuições.

Serras e Silva.

A policia dorme

Consta-nos que a gatunagem anda por ahi desenfreada, atacando a propriedade de cada um.

Alguns jornaes dizem que se encontra aquartelado aqui, um nucleo importante de passadores de notas falsas. Dizem-nos que, nestes ultimos dias, se tem commettido, em Coimbra, vários roubos; mas, no emtanto, a policia dorme.

E' preciso que esta ultima, se lembre que não basta intrometer-se na rapaziada do tempo de aulas, e andar atraz dos desgraçados que, toldados pelo vinho, andam pacatamente medindo a largura dessas ruas, mas que é, sobretudo e principalmente, preciso acautelarem-nos da gatunagem e dos malandrins que nos assaltam os quintaes e as casas.

Não vá s. ex.ª imaginar que os gatunos tambem tem férias de Natal, e estão, a estas horas, comendo a consolda no seu honesto lar.

Senhora policia, alerta!

Sobre a continuacão das obras do malfadado caminho de ferro de Arganil, continua dizendo-se algo pela imprensa.

Mas como tantas vezes temos visto sumirem se as esperanças que tivemos, de que se concluisse tam importante e necessaria obra, abstemo-nos de despartar no espirito dos leitores aspiracões, que talvez não se traduzam em factos.

Registámos portanto apenas o caso, e aguardámos o resultado.

Automoveis

O choque de ante-ontem

O choque que ante-ontem, pelas 5 horas da tarde, se deu á rua do Mercado, entre os automoveis dos srs. dr. Sousa Refoios e Pereira Gonçalves, e cuja responsabilidade cabe inteira a este ultimo cavalheiro, é um facto de molde a chamar mais uma vez o olhar misericordioso das auctoridades competentes para os perigos que podem resultar da tolerancia ou melhor do desleixo em consentir que *chauffeurs*, inscientes e inconscientes, atravessem a cidade em velocidades máximas.

O caso de ante-ontem foi apenas de risota: sobre os automoveis tripudjou a garotada com a sua gargalhada alegre e á sua passagem arrastada sorriu o publico indifferente. E' que para impressionar a boa e pecata gente desta santa terra portugueza não bastam lições, — são precisas tragédias!

Porque, a impericia do sr. Francisco Gonçalves, que ainda o outro dia enfiou o automovel e as pessoas que conduzia por um carro de palha, vindo de encontro ao automovel do sr. dr. Refoios, cuja marcha é sempre cautelosa e prudente, e num local em que por virtude da volta e da inclinacão devia o sr. Gonçalves deminuir o andamento, dá ás auctoridades este andamento profundo: — 1.º não basta para ser *chauffeur* comprar um automovel, um *bonnet* garrido e sentar-se durante algumas horas ao lado d'um instructor, qualquer que seja a sua provada competencia; 2.º fustas consequencias podem resultar da continuacão do actual estado.

Que para o modificar não seja necessaria a eloquência duma grande desgraça. E' o nosso voto.

CARTA

A proposito duns rumores que desde ha tempo têm corrido, referentes a agitacão entre a classe militar, *O Seculo* noticiou, que um official general, conjunciamente com dois seus distinctos camaradas, iam fundar um centro politico militar.

Por esse motivo o distincto parlamentar, sr. Dantas Baracho, dirigiu á redacção daquelle jornal a seguinte carta:

Sr. Redactor do Seculo — Não sei que mal lhe fiz para me attribuir a estapafurdia idéa da creacão de um centro politico em collaboracão com outros dois officiaes do exercito. Em presença de tão estranho boato, eu sou forçado a declarar, sem receio de ser desmentido:

1.º Que acto nenhum da minha vida auctorisada seja a quem for a suppor que eu embarcasse em aventuras como as que podem deduzir-se dos projectos de que me faz alvo no seu jornal; e que, portanto, nem com dois, nem com um, nem com nenhum official, eu fiz ou tentei fazer politica de especie alguma.

2.º Que, dissidente do partido regenerador, conforme expliquei no parlamento, estou e tenho estado sempre, desde a minha separacão partidaria, completamente isolado.

3.º Que a minha situacão, na proxima campanha parlamentar, se annodará precisamente a que tive no anno que está a findar, mantendo-me em opposição aberta e clara.

Compreenderá seguramente, sr. Redactor, a necessidade que tenho de fazer desapparecer o deploravel effeito em mim produzido pela local que hontem me dedicou, e por isso lhe peço a publicacão desta carta.

Perante o ridiculo de organisador, mesmo em embryão, de um centro politico-militar, não podia manter-se em silencio o seu

24-12-902.

Att.º V.º

Sebastião Baracho.

Não acertou o órgão da grande informacão na noticia que impingiu aos seus leitores, apezar de haver muita gente que sonha com a salvacão da patria, por meio dum golpe militar, dentro da monarchia.

Mas, como se pode salvar um paiz, dentro dumas instituições que o conduziram á ruina e ao descredito?!

Ainda ha quem acredite em milagres!...

População

A população do concelho de Arganil era em 31 de dezembro de 1900 a seguinte:

Anceriz, (S. Bento), 216 homens e 234 mulheres. — Arganil, (S. Gens), 1:343 homeus e 1:617 mulheres. — Bemfeita (Santa Cecilia), 687 homens e 930 mulheres. — Celavisa, (S. Miguel), 397 homens e 557 mulheres. — Cepos, (S. Sebastião), 185 homens e 242 mulheres. — Cerdeira, (Santo António), 231 homens e 310 mulheres. — Coja, (S. Miguel), 899 homens e 1:077 mulheres. — Folques, (S. Pedro), 495 homens e 742 mulheres. — Piódão, (Nossa Senhora da Conceição), 396 homens e 391 mulheres. — Pomares, (Santa Luzia), 1:089 homens e 1:213 mulheres. — Pombeiro, (O Salvador), 656 homens e 1:123 mulheres. — S. Martinho da Cortiça, (S. Martinho), 803 homens e 1:041 mulheres. — Sarzedo, (S. João Baptista), 429 homens e 447 mulheres. — Seccarias, (S. Sebastião), 177 homens e 192 mulheres. — Teixeira, (Santa Isabel), 378 homens e 454 mulheres. — Villa Cova de Sub-Avó (Natividade de Nossa Senhora), 608 homens e 747 mulheres.

Total dos homens em todo o concelho de Arganil: 153:545. — Total de mulheres: 179:960.

Consta que vae ser augmentado com mais 40 guardas o corpo de policia desta cidade.

Se, conjunciamente com o augmento do numero dos guardas, for augmentada em muito, a instrucção e educação de toda a corporação, somos de parecer que a medida é boa e necessaria, mas se o augmento for só na quantidade e não na qualidade, então é melhor deixar estar os que existem.

Porque, selvagens, quantos menos melhor.

CARTAS DA PROVINCIA

Espozende, 17 de Dezembro.

O assumpto mais palpitante d'estes últimos dias tem sido o facto de um desvio de sellos na administração do concelho, superior a dezenas de mil réis, que um amanuense, em proveito próprio, fez desaparecer.

Este facto que o publico muito tem commentado desfavoravelmente para o administrador, vem lembrar-nos o que já outr'ora, na mesma situação regeneradora, se dá na mesma repartição, quando d'ella desapareceu, como por encanto, quantia superior a réis 100.000, salvo o erro, e, que, afinal, nunca se chegou a descobrir o auctor da proeza.

Diz o publico que o amanuense que agora desviou os sellos já se foi apadrinhar com o cunhado do administrador e que, devido a isso, nada soffrerá.

Esse cunhado do administrador é um dos santos religiosos muito temente a Deus, apologista em extremo da seita de Loyola e tanto que já ordenou, ou antes, já teve um filho num convento jesuítico ali para os lados de Guimarães, que morreu pouco antes de se ordenar e, agora, lá traz outro protegido, ao que parece, pela mesma seita. E tanto o é que já poz fóra da escrivania, de que elle é notario, um empregado só pela simples razão de não se confessar três vezes por anno, como para elle é absolutamente obrigatório.

Esse homem religioso, apesar de se mostrar abertamente em publico, vive em mancebia com uma pescadeira, hoje um pouco sfidalgada, que o publico accusa de dar dinheiro sobre penhores e não ter a devida habilitação consoante ordena a Lei.

Oh! a hypocrisia muito faz. O actual administrador já foi apadrinhado pela policia da cidade do Porto por negociar com a emigração clandestina, valendo-lhe nesse tempo um titular muito conhecido que hoje está dissidente com a policia actual.

Parece-nos, pois, que a impunidade do amanuense da administração que, em proveito próprio, segundo o publico diz, desviou dezenas de mil réis de sellos, será um facto.

Como nós não sabemos se alguma coisa de comprometido possa haver com o proprio administrador do concelho, porque serão segredos de gabinete e nada tem transpirado, parece-nos incrível que fique encoberta uma tam grande responsabilidade.

Tudo é assim. Ainda ha pouco, no judiciário, um magistrado insultou e vexou rudemente um cavalheiro distincto e honrado que, por véses, tem occupado os cargos de juiz municipal e de direito substituto, tudo porque esta meia duzia de honrosissimos cavalheiros se julgam com direito de tudo fazer.

E a questão é que fazem, saltando ás véses por cima da lei.

E' impossivel: isto não pôde continuar assim.

Desejavamos ouvir o dignissimo presidente da Relação do Porto acerca do que por aqui se passa, que precisa d'uma limpeza geral. O povo já não pôde soffrer mais.

E, tambem, o dignissimo governa

dor civil do districto devia baixar as suas vistas até a nossa administração do concelho que, se quizesse ser recto, muito teria que remediar para, ao menos, moralizar e evitar tanta pouca vergonha.

Ao sr. commissário de policia e director das obras publicas

Continuam as delicias, que desta cidade fazem carreira para diferentes terras do districto, a conduzir um numero de passageiros, superior a sua lotação.

Ainda ha bem poucos dias vimos chegar uma, ao largo da Portagem, com 13 pessoas na imperial, tomados todos os logares dentro e até um sujeito no estribo!

Ora esta já não é nova, e assim carregada, pôde desconjuntar-se ou tombar, dando se um desastre gravissimo.

Temos reclamado providencias do sr. commissario de policia e director das Obras Publicas, mas estes senhores pouco têm feito para fazer cessar os abusos, punindo-os.

Se isto assim continuar e se se dê rem desastres, seram suas excellencias os unicos responsaveis.

Parece que ha algo de misterioso, que lhe faz fechar os olhos, ou aos seus subordinados!...

Horarios das escolas

Os horarios para as aulas das escolas de instrucção primaria, publicados ha dias na folha officil, são os seguintes:

Escolas centras para os sexos masculino e feminino: — Curso da manhã: de outubro a fevereiro, para as quatro classes, das 8 da manhã ás 12,20 da tarde; de março a julho, das 8,30 da manhã á 1,30 da tarde. Curso da tarde: de outubro a fevereiro, das 12,30 da tarde ás 5; de março a julho, das 2 da tarde ás 6,30.

Escolas parochias para o sexo masculino: — Aulas da manhã: de outubro a fevereiro, das 9 da manhã ás 11,30; de março a julho, das 8,30 da manhã ás 11. Aulas da tarde: de outubro a fevereiro, da 1 da tarde ás 3,30; de março a julho, das 12,30 ás 3.

Escolas parochias para o sexo feminino: — Aulas da manhã: de outubro a fevereiro, das 9 ás 12; de março a julho, das 8,30 ás 11,30. Aulas da tarde: de outubro a fevereiro, da 1,30 ás 3,30; de março a julho, da 1 ás 3.

Automobilismo

O automovel, como todas as novidades que a civilização nos offerece, tem inimigos violentos que o atacam desapiadadamente; em compensação tambem tem amigos verdadeiros. Para avaliar a que ponto a industria automobilista está desenvolvida, basta só referir que, em todo o mundo, mais de 800 empresas se occupam em o aperfeçoar, innovando o sport mais elegante, mais commodo e o que mais sensações produz.

ção é coisa rara. Revelou-me o amor, e bem sabe que nós outros sonhadores, um pouco alchimistas, um pouco magicos, um pouco philosophos, procuramos sempre mais ou menos o absoluto. Mas levante-se, mexa-se, ande, e veja se a pelle nova o não incommoda muito nas costuras.

Octavio Labinski obedeceu ao doutor, e deu algumas voltas por o quarto; estava já menos embaraçado; apezar de habitado por outra alma, o corpo do conde conservava o impulso dos seus antigos habitos, e o hospede recente confiou-se a essas recordações physicas, porque lhe convinha arranjar o andar, o ar, o gesto do proprietario expulso.

— Se não fosse eu mesmo que operasse, ha pouco, a mudança das suas almas, julgaria, disse rindo o dr. Balthazar Cherbouneau, que se não haveria passado nada de extraordinario, hoje, aqui, eu tomal-o ia pelo verdadeiro, legitimo, e authentic conde lithuanico Olaf de Labinski, cujo eu dormita ainda, alem na chrisalida que lhe abandonou com desdem. Mas olha que vai dar meia noite; parta para que Prascovia lhe não ralhe e o não accuse de lhe preferir o lascnete ou o baccarat. Não deve começar a sua vida de esposo com uma zanga, seria de máo agouro. Durante esse tempo,

Neste momento está-se celebrando em França a 5.ª exposição de Automobilismo, organizada conscientemente e a qual concorreram fabricantes de todos os países. Mas decididamente são todos os francezes que ganham a palma. Coimbra orgulha-se de ter, entre os seus habitantes, três que animados pelo desejo de introduzirem no seu pais o automobilismo, escolheram a casa Darracq para lhes fornecer automoveis. Um dos sócios da Empresa Automobilista Portuguesa, o novo amigo dr. Tavares de Mello, deve em breve regressar de Paris onde foi propositadamente observar os inventos mais modernos para, na abertura da garage que se ultima, á Estrada da Beira, se encontrar a ultima palavra em sport.

E' interessante referir aqui o que o *Auto Velo*, jornal sportivo que se publica em Paris, refere da nova caruagem que o illustre engenheiro Mr. Darracq, apresenta no Stand 1903.

O Salon teve uma surpresa com a *gros voiture* de 4 cylindros, 20 cavallos, Darracq. Sempre prudente, o constructor de Suresnes no novo modelo apresentado põe num esqueleto d'aco embutido, um motor com valvulas de admissoes commandadas e mudaveis entre si, com um carburador dosando o ar proporcionalmente á quantidade de essencia entrada, por um pistão governado mechanicamente e abrindo os orificios num momento determinado. As novidades praticas são numerosas no motor e no chassis, mas o que faz admirar os competentes é principalmente a simplicidade attingida neste modelo, assim como na caruagem ligeira, emquanto que poucas marcas conseguem esse resultado, apezar de aturados estudos feitos». Assignalemos um detalhe de construcção verdadeira mente novo: a allumagem é não só exterior ao motor, mas tambem exterior ao chassis pois fica collocada por cima da manivella e por conseguinte ao alcance da mão, sem ser necessario, para qualquer regulagem, levantar a capota da frente

Deram entrada na morgue, sfim de serem devidamente analysadas, as visceras de Antonio Monteiro Pacheco, de Pinhel, que ali falleceu, havendo suspeitas de que tenha sido envenenado.

Os acontecimentos da Louzã

OS TRES PINOIAS:

Alfredo, Carlos e António

Continuam estes três cavalheiros a apregoar a sua innocencia e são sentimentos, procurando convencer os ingenuos que o ultimo dos Pinoias tem sido victima de perseguições por parte do administrador do concelho da Louzã e do dr. Guilherme Franqueira, meu dilecto amigo.

Quem, como eu, assistiu no dia 22 de novembro ao julgamento. — viu o celebre Pinoia António; viu e ouviu a maneira amavel e até carinhosa como foi tractado pelo seu homonymo Alfredo, que procurou eleva-lo, infamando um homem digno e honrado sob todos os pontos de vista, como é o meu amigo dr. Franqueira — avalia e

tratará de despertar o seu antigo en volucro com todas as precauções e respeito, que merece.

Reconhecendo a justiça das observações do doutor, Octavio Labinski apressou-se a sair. Ao fudo da escada escarvavam o chão da impaciencia os magnificos cavallos baios do conde, que, de mascarem os freios, tinham o chão deante delles coberto de espuma. — Ao ruido dos seus passos, um soberbo laçao vestido de verde, da raça perdida dos heyduques, correu para o estribo que baixou com grande estrondo. Octavio, que a principio se dirigira machinalmente para o seu modesto brongham, instalou-se no alto e esplendido coupé, e disse ao creado, que repetiu a phrase ao cocheiro: «Para casa!» Fechada a portinhola, os cavallos partiram, a curvetear, e o digno successor do Almanger e do Azolan suspendeu-se aos cordões de passamaneria com uma prestesa, que a sua corpulencia não deixaria adivinhar.

Para cavallos daquelle folego não é grande a corrida da rua do Regard ao urgaubof Saint Honoré; o espaço foi devorado em alguns minutos, e o cocheiro gritou com a sua voz de estentor: Abra a porta!

Os dois immensos batentes empurrados pelo suizo deixaram passar a

reconhece o lado da verdade e quem são os perseguidos.

E' bom que se esclareça: foi o dr. Franqueira que fultou á verdade ou foi o Pinoia António, que para faltar a ella, recebeu uns magros vintens dos seus sócios Alfredo e Carlos?

Poderá responder-me qualquer dos illustres Pinoias?

Insero o numero 5:747 do *Conimbricense* um communicado escripto por qualquer dos Pinoias Alfredo ou Carlos e assignado pelo António, em que este mais uma vez apregoa a sua innocencia e as perseguições de que é victima.

Andam em azar os infelizes Pinoias, senão vejamos: a linhas 24 do referido communicado, assevera o Pinoia, que esteve encerrado 7 longos dias no calabouço!! Infeliz Pinoia que nem sequer se lembra que os sete longos dias, são exactamente os mais pequenos do anno!!

Mais abaixo:
No dia 5 de dezembro foi-me dito na prisão, que ia, nessa noite, ser remettido com um policia para Loures, te ra da minha naturalidade, onde effectivamente cheguei no dia 3 de manhã, sendo entregue na administração do concelho.

Infeliz Pinoia! arranjou taes defensores que até o transformaram numa pescada, antes de o ser já o era; foi, o misero, avisado a 5 de que ia ser enviado para Loures e effectivamente succedeu isso 2 dias antes!!

Pode, ainda, o Pinoia Carlos declarar quando e como foi apresentado ao Pinoia genuino «chefe de familia» qualquer petição de suborno?

E todas as verdades são como estas.

A ultima hora consta que a sociedade vai augmentar angariando o Pinoia Alfredo com as suas espalhafatosas exclamações e amplexos, no palco do theatro da Louzã, o *Albertinho*.

Votei a cargo Senhores Pinoias, contem com um amigo em

Carlos Acciaoli F. F. Themudo.
Coimbra — Celas, 24 VII 902.

Um sisudo collega local, notando a falta de feis á missa do gallo, que houve este anno na Sé Nova, filia a falta nuna aragem do noroeste, que até parecia cortar desapiadadamente.

Se a aragem do noroeste, em lugar de parecer cortar desapiadadamente, parecesse cortar com piedade, os feis, á tal missa do gallo, eram capazes de ser tantos como os cogumellos em terreno apropriado.

Uma excommunhão é que estava mesmo a galhar, para o tal noroeste desapiadado, que parecia cortar, afim de vêr se lhe embotava o gume e as feridas nos feis eram menos graves.

Que ás véses o remedio está em qualquer coisa.

D. ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeta)

carruagem, que correu em volta dum grande pateo areado e veiu parar, com uma precisão notavel, debaixo da marquise raiada de branco e côr de rosa.

O pateo, que Octavio de Labinski detalhou com a rapidés de visão, que a alma adquire em certas occasiões solemnes, era vasto, rodeado de construcções symetricas, illuminado por lampadarios de bronze, em que o gaz dard java as suas linguas brancas em lanternas de cristal semelhantes ás que antigamente ornavam o Bucentaur e que indicavam mais do que um pilocio pequeno; caixas de laranjeiras, dignas do terraco de Versailles, estavam collocadas de distancia em distancia na margem de asphalto, que rodeava como uma cercadura o tapete de areia que formava o meio.

O pobre namorado transformado, ao pôr o pé no chão, viu se obrigado a parar alguns segundos e a pôr a mão no peito para comprimir as pulsações do coração. Era verdade que tinha o corpo de Olaf Labinski, mas só possuia a apparencia physica, todas as noções que tinha aquelle cerebro tinham fugido com a alma do primeiro proprietario.

(Continúa.)

SEM ACRIMONIA

III

Um jornal desta cidade, referindo-se á suspensão do zelador municipal n.º 3, suspensão imposta pelo sr. presidente da camara para satisfazer vingancas alheias, diz que o castigo foi motivado por o zelador se recusar, da primeira vez que foi interrogado, a dizer o nome do denunciante dos contraventores, do Sobral.

Ora esta noticia denota ignorancia da parte de quem a escreveu, — ignorancia ou malevolencia:

1.º — Porque o zelador não podia recusar-se a dizer o nome do denunciante, visto que o não conhecia nem conhece, pois as denuncias foram lhe entregues por uma terceira pessoa, que, assumindo a responsabilidade do facto, não disse, não diz, nem dirá, o nome da pessoa que lhe enviou a lista com os nomes dos contraventores;

2.º — Que, segundo o art. 129.º doCodigo de Posturas, qualquer pessoa do povo pode denunciar qualquer transgressão, nada tendo, portanto, que a denuncia seja feita por Paulo, Sancho, ou Martinho, desde o momento que seja verdadeira;

3.º — O nome do denunciante não poderá ser divulgado, segundo disposições de leis em vigor, ficando sempre em segredo, conforme se faz até no proprio serviço dos impostos municipais e da fazenda nacional.

Já vê, portanto, o noticiario do tal jornal, que o zelador não procedeu irregularmente, pois não podia dizer o que não sabia e mesmo que o soubesse era-lhe vedado fazelo.

O castigo, que lhe foi imposto, é portanto um castigo injusto, applicado despoiticamente, não se respeitando o direito, a legalidade, a justiça.

Mas o caso tem muitas circunstancias aggravantes, que desta vez não continuamos a esmiuçar, porque o sr. presidente da camara está ausente, e nós não costumamos fazer accusações, a quem está longe para se defender, no caso de serem mal cabidas.

Esperemos, pois, pelo regresso de s. ex.ª, para continuarmos.

Eleições

Para a gerencia do Monte-pio da Imprensa da Universidade, foram electos os srs:

Assembleia geral — Presidente, dr. Francisco José de Sousa Gomes; secretario, Joaquim Monteiro de Carvalho; vice secretario, José de Jesus Simões.

Di-recção — Presidente, Adelino Viriato da Costa e Almeida; secretario, Jacintho da Silva Neves; thesoureiro, José Maria Rodrigues; vogaes, Joaquim Rasteiro Fontes e José Pereira da Motta.

Conselho fiscal — Joaquim Teixeira de Sá, Candido Augusto Nazareth e Albertino Gonçalves; supplementes, José Maria Gouveia e Henrique Lopes da Fonseca.

ANNUNCIOS

MISSA

No proximo dia 2 de janeiro, pelas 9 horas da manhã, na capella do cemitério, deve rezar-se uma missa, mandada celebrar pelo sr. Manuel Miranda, por alma de sua primeira esposa D. Maria Antónia do Nascimento Miranda.

Vendem-se um sophá e duas poltronas, forrados de damasco de lã, em bom estado.

Para tratar, rua Ferreira Borges n.º 5.

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moura; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.

Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

(16) Polhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

V.

— Doutor, respondeu Octavio Labinski, tem o poder de Deus ou, pelo menos, o do demonio.

— Oh! Oh! Não tenha medo, não ha nisto diabrura alguma. A sua saude não periclitá, não lhe vou fazer assignar um pacto com um paragrafo vermelho. Não ha nada mais simples do que o que acaba de dar se.

O verbo que creou a luz, pode muito bem deslocar uma alma. Se os homens quizessem escutar Deus aavez do tempo do infinito, fariam, palavra, muitas outras coisas.

— Com que reconhecimento, com que dedicacão reconhecer este inestimavel serviço?

— Não me deve nada, interessava-me, e para um velho Lascar, como eu, currido a todos os soes, bronzado por todos os acontecimentos, uma emo-

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

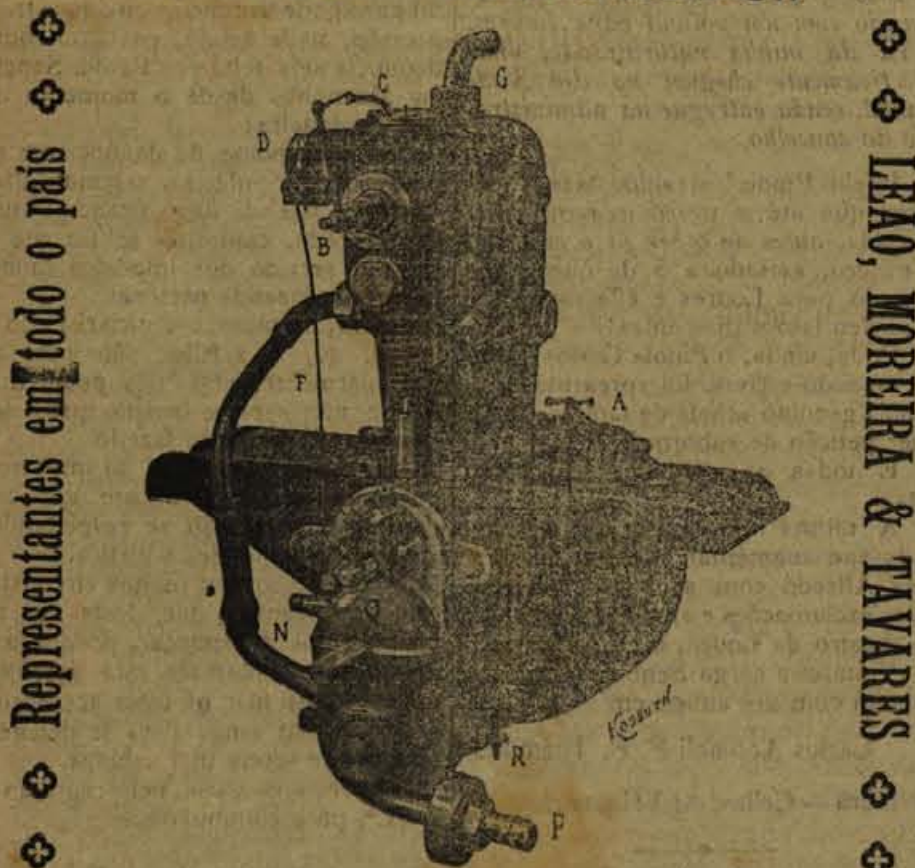
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Empreza Automobilista Portuguesa

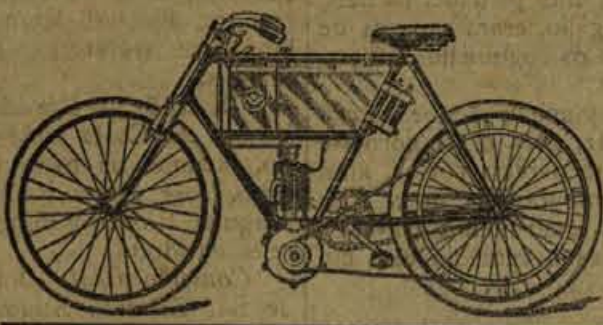
MOTOR "DARRACQ,"



Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCYCLETTES



WERNER

Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 26 m. e 15 s. — 1.ª nas corridas Paris-Berlim, Paris-Vienna, etc.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados góstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sécco, como crystalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Mueira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyé, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST**.
Correias de pãilo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que hª para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 12100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 12100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA — MARCA «CASSELS»

Pertume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicacs*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista Portuguesa

COIMBRA

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Ceiras para lagar de azeite

Sem competitor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

SILVA & FILHO

Fabrica manual de calçado e tamancos e deposito de alpargatas

EXPONTAÇÃO